IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

MINHA LUTA À LUZ DO "CAMINHO"

Pax & Spes

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e RS, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; ex-Presidente da Academia Paulista de Letras-APL e do Instituto dos Advogados de São Paulo-IASP.

Minha luta à luz do "*Caminho*"

Kandinsky

Ives Gandra da Silva Martins

Minha luta à luz do "*Caminho*"

Pax & Spes

Copyright © Ives Gandra da Silva Martins

2023
igm@gandramartins.adv.br
claudioliber@gmail.com

Sumário

Brevíssima apresentação 9
Caráter 11
Direção espiritual 77
Santa pureza 139
Coração 164
Mortificação 188
Penitência 218
Exame 241
Propósitos 252
Escrúpulos 262
Presença de Deus 269
Vida sobrenatural 282
Mais sobre vida interior 301
Tibieza 321
Estudo 328
Formação 351
Amor a Deus 397
Caridade 417
A Igreja 479
Santa Missa 488
Comunhão dos Santos 501
Devoções 507
Fé 525
Humildade 537
Obediência 557

Pobreza 571
Discrição 580
Outras virtudes 604
Tribulações 620
Luta interior 639
Novíssimos 660
A vontade de Deus 675
A glória de Deus 694
Proselitismo 703
Pequenas coisas 720
Tática 734
Infância espiritual 750
Vida de infância 767
Formação 785
Chamamento 789
O apostolado 807
Perseverança 845

Brevíssima apresentação

Este livro muito pessoal veiculo, não só em edição fora do mercado, mas em pequeno número de exemplares apenas para familiares e alguns amigos.

Nele, ao comentar – tinha 48 anos quando comecei – os 999 pontos do Caminho, mostro minha luta e minhas dificuldades na busca do Senhor. Talvez sirva, por esta razão, para aqueles que também vencem e são derrotados nas sempre misteriosas sendas que levam a Deus. Santa Teresa de Calcutá dizia que santo é o pecador que não desistiu.

Muito embora muito longe esteja da santidade, este combate travo até hoje sem desistir, motivo pelo qual acredito que essas linhas possam ter alguma utilidade para quem está na mesma trilha que eu.

À evidência, o opúsculo difere do livro "Minhas reflexões à luz do Caminho*", já escrito com mais idade e constituído de meditações enquanto fazia oração, com a bíblia espiritual da modernidade, que é o livro de São José Maria Escrivá.*

Ives Gandra da Silva Martins
São Paulo, 09 de janeiro de 2023

CARÁTER

1

Que a tua vida não seja uma vida estéril. Sê útil. Deixa rastro. Ilumina com o resplendor da tua fé e do teu amor.

Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rastro viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. E incendeia todos os caminhos da terra com o fogo de Cristo que levas no coração.

MEDITAÇÃO

Há 48 anos luto para que a minha vida não seja estéril. E quanto mais penso, menos a sinto útil. É que lutar apenas não basta. É preciso lutar bem. Com reta intenção. Somente assim a minha fé, a fé que me ilumina, poderá iluminar os caminhos da terra. Só assim o amor que sinto poderá deixar rastro.

Mas, quantas vezes, ao querer apagar o rastro viscoso e sujo que deixaram os lançadores impuros do ódio, eu também não fiquei tomado pelo visco e pela sujeira da semente que procurara erradicar? Quantas vezes, não fiz o que queria e fiz o que não devia? Quantas vezes, o fogo de Cristo que levo no coração não foi capaz de incendiar o mínimo de palha na terra, por falta de calor? Quantas vezes vivi mais dúvidas que certezas, mais decepções que alegrias, mais misérias que virtudes?

Ensinaste-me, entretanto, que a vida do cristão é um recomeço permanente. E sempre recomecei, na esperança de deixar rastro. Não mais por mim, porque a cada queda mais conheci a minha fragilidade, mas por Ti, em quem tudo espero, tudo creio, tudo vejo, tudo sinto. Em Ti que és meu repouso.

Recomeçarei, hoje e sempre. E em cada recomeço sinto que estás mais perto e que o tempo perdido pode ser recuperado. Afinal, Dimas não conseguiu recuperar todo o tempo perdido em um segundo e adentrar primeiro que todos os nascidos de mulher, depois de Cristo, no Reino Eterno?

Recomeçarei, hoje e sempre. Meu Pai, meu Deus, meu Senhor,

meu Tudo. Hei de deixar rastro. Hei de não ser estéril. Hei de iluminar os caminhos da Terra. Hei de incendiá-la. Tu és a razão de ser. Não me abandones nunca, mesmo quando a tentação me leva a acalentar miseráveis aspirações de abandoná-Lo. Nem por um segundo, deixa de estar comigo. Só assim poderei continuar lutando. Agora, sempre, na esperança de que um dia, pelo menos um dia, eu viva, plenamente, o ritmo maravilhoso de incendiar caminhos, de gerar fogueiras, de queimar o mundo de amor.

2

Oxalá fossem tais teus aprumos e tua conversação, que todos pudessem dizer quando te vissem ou te ouvissem falar: "Este lê a vida de Jesus Cristo".

MEDITAÇÃO

A língua. Quantas conversas inúteis, repletas de vaidade, de assuntos mundanos, de murmuração! Um filho de Deus deveria falar pouco, mas falar de tal maneira que todos tivessem prazer em ouvi-lo. Saíssem edificados em ouvi-lo.

Todos os momentos da história humana são de crise. Quem ama o estudo dos acontecimentos passados nunca encontra nenhum momento em que para algum segmento da sociedade, se não para a grande maioria, os tempos não fossem difíceis. Para os conquistados, nas civilizações primitivas, os tempos sempre foram difíceis. Para os oprimidos, para os escravizados, para os de pouca renda. A evolução humana melhorou os meios de conhecimento, a educação temporal e a tecnologia pertinente a cada época. Não melhorou, todavia, os tempos difíceis. Qualquer que seja o estágio civilizacional, os tempos são sempre difíceis para a grande maioria do povo.

O cristão veio para viver nos tempos difíceis. O filho de Deus pelo batismo é aquele que transforma o tempo difícil material em

um tempo de semeadura, de criação, de alegria, brincando com a própria dificuldade. O cristão é aquele para quem o tempo difícil é a sua melhor matéria prima. Pois, nele, tempera sua vontade, sua sede de justiça, seu amor ao próximo, seu desprendimento, sua humildade, sua generosidade.

Por isto, a conversação do verdadeiro cristão nunca é pessimista, mesmo que tudo leve ao pessimismo. Nunca é triste, mesmo que tudo leve à tristeza. Nunca é amarga, mesmo que tudo leve à amargura.

A conversação do cristão é simples, amena, alegre, descontraída, construtiva. Sua conversação é um bálsamo para os que o ouvem, fazendo esquecer os tempos difíceis.

A vaidade, o ódio, o orgulho, a murmuração, a infâmia, a calúnia nunca participam da conversação do verdadeiro filho de Deus.

Meu Deus! Quantas vezes, entretanto, esqueci-me destas lições tão simples, ao ponto de meu amor pelo Senhor ter soado como algo postiço, artificial, inexistente! Quantas vezes murmurei, fui vaidoso, falei demais, quis mostrar conhecimento, reduzindo a altura a que me levanto à baixeza de minhas misérias! Quantas vezes, devem ter perguntado: "Como é possível que este aí leia a vida de Jesus Cristo"? Quantas vezes, não tive o aprumo natural e simples dos filhos de Deus.

3

"Gravidade. Deixa esses jeitos e "brejeirices" de mocinha ou de moleque. Que teu porte exterior seja o reflexo da paz e da ordem do teu espírito".

MEDITAÇÃO

O tempo vai afastando os jeitos e brejeirices de moleque. As tentações de ares carismáticos, de chamar atenção com um humor entre o irônico e o sarcástico, de parecer um sujeito bom e enérgico,

de esconder as misérias não vencidas, embora já de há alguns anos desaparecidas, mais por graça divina e pelo peso dos anos do que como resultado de minha luta desordenada. Hoje, quando acontecem, independentemente de minha vontade, causam-me um mau sabor de boca. Acontecem sem intenção, por força de um hábito mal corrigido e não mais por que assim o quis.

O que não consigo, meu Deus, é refletir a paz e a ordem que um cristão deveria ter. Nem mesmo consigo ter a paz e a ordem no meu espírito.

Diariamente, luto contra o homem velho. Luto para que a fé, que sinto naturalmente ou por ato de vontade, prevaleça sobre o resto. Sobre as tentações de ser mundano, de buscar mais conforto, de procurar pequenas compensações, de julgar ter direitos e não apenas estar no mundo para servir. E a luta, que é guerra, nem sempre permite que eu viva a paz, seu fruto mais almejado.

Diariamente, não me sinto ordeiro. Posso parecer, por excesso de agitação, bem- sucedido, mas não me sinto ordeiro. Nem nas normas, nem no trabalho, nem no apostolado, nem com a família.

Nas normas, quantas vezes faço Deus esperar. Passo à frente assuntos menos importantes, quando não manifestamente em zonas cinzentas, daquela obrigação primeira de amar a Deus.

No trabalho, luto sempre para tentar começar todo dia pelo menos difícil, porque desejo – ó argumento do sofista

— convencer-me de que devo limpar a área dos assuntos fáceis, para poder dedicar-me aos assuntos difíceis por inteiro. Quantas vezes, no trabalho, apesar de necessitar de causas importantes, a fim de sustentar os compromissos financeiros do escritório, família e Obra, sou tentado a não querer receber questões complicadas, que exigem esforço, pesquisa e dedicação. Como luto para começar o estudo de cada questão complicada e não vivo a ordem para o estudo que deveria viver!

E o apostolado? Os cursos, conferências, palestras, atuação na classe, quantas pessoas já não me trouxeram! Quantas pessoas não

conheci? Quantas pessoas poderiam ter se aproximado de Deus e não se aproximaram exclusivamente porque não soube viver a ordem, não soube mostrar a paz, não soube convencê- las de que valeria a pena lutar por um ideal.

E a família? Deus é que dela tem cuidado. A vocação da esposa e dos filhos é exclusivamente graça de Deus.

Quanto mais olho para o passado, mais vejo os erros que fiz, corrigidos, talvez, pelo apelo diário, incessante ao Senhor para que suprisse as lacunas imensas do meu método educativo.

A oração. A toda poderosa oração, que comove o Senhor e que faz com que supra com graças infinitas o pobre miserável que lhe pede. Este é o maior milagre que Deus nos ensinou. O poder da oração. Oxalá não o esqueça nunca!

4

Não digas: "Eu sou assim são coisas de meu caráter. São coisas da tua falta de caráter. Sê homem!"

MEDITAÇÃO

Eu não digo mais, desde há muito, "Eu sou assim". Nem sempre consigo, todavia, deixar de ser assim. O que me separa do passado é saber que são coisas da minha falta de caráter. São as pequenas compensações, muito mais danosas do que as grandes faltas isoladas. Isto porque são frequentes.

Muitas vezes, ainda busco justificações. Ainda busco, nas dificuldades do eu-menino, na falta de formação católica, não obstante a santidade de meus pais, as motivações da "minha falta de caráter". São tendências de tal forma arraigadas, que não consigo, às vezes, mesmo conscientemente, superá-las. E para não perder o otimismo da luta, às vezes tento convencer-me de que a luta, mais do que a vitória, é importante.

Quando penetro, todavia, no cerne da questão, percebo que

luto mal. Que luto só, muitas vezes, sem acionar a única ajuda eficaz que é a oração de petição. A oração mental e a oração física, a mortificação. E porque oro mal, a minha luta tem mais derrotas que vitórias.

Outras vezes, por achar que as grandes faltas objetivas estão no esquecimento, entendo que a multidão de pequenas faltas não fere tanto a Deus. Não vislumbro, nestas ocasiões, que ama pouco quem ofende muito e eu ofendo, com pequenas faltas, todo o dia, muito, a Meu Senhor.

O próprio julgamento do que seja ou não pequena falta, não obstante a confissão frequente, tem sido interpretada esta a partir do princípio penalista de que "in dúbio pro reo". E mesmo nos casos em que o "in dubio" está mais "in claris", continuo usando do benefício da dúvida.

As coisas da minha falta de caráter. Chegou o momento de começar uma luta séria para vencê-las. Sem justificações. Sem interpretações vantajosas. Sem querer sair das pequenas armadilhas e tentações, que vão se transformando num abismo incalculável. Chegou a hora de uma decisão definitiva. De uma entrega sem limites, sem direitos, sem privilégios. Chegou o instante em que a minha falta de caráter tem que ser atingida a fundo.

Que a minha Mãe Imaculada auxilie-me na empreitada e não cesse de interceder por este miserável pecador.

5

"Acostuma-te a dizer que não".

MEDITAÇÃO

Nada mais difícil que viver esta regra fácil. Não sei dizer não e, às vezes, eu me espanto de me ver envolvido em tantas complicações, por apenas saber dizer sim.

A regra da boa temperança exige especial capacidade de análise para distinguir o que merece o "sim" e o que merece o "não". Exige mais do que isto, exige o saber invocar a Deus para que a decisão seja sábia e seja inteligente. Tem, portanto, o grande mérito de exigir a invocação. Só posso dizer "sim" ou "não", conscientemente, se, na dúvida, não tiver dúvida de invocar o Senhor. Mesmo que não haja dúvida, a invocação é necessária para que Deus nos auxilie a joeirar da decisão correta, as sujeiras e os escolhos da vaidade, do amor próprio, da ira, da injustiça, do egoísmo, da avareza e de tantos outros males que nos afligem.

Como tenho vivido mal a boa norma! E pior ainda, por conhecer os meios para vivê-la bem.

É certo que muitos "sims" que disse, quando pretendia dizer "não", foram úteis, mas não pelo mérito da decisão, fruto da fraqueza, mas pela infinita generosidade de Deus que corrigiu a falta de fortaleza.

Quantas vezes, entretanto, quando devia dizer sim a Deus, eu decidia dizer não. No comodismo do apostolado convencional e não no apostolado que sangra o coração. No comodismo do trabalho superficial, pelo excesso de incumbências assumidas. No comodismo da vida social, da vida familiar e até – que tristeza! – da vida interior. Quantas vezes, vi-me nas missas, dizendo não ao Senhor, estando de corpo e não de coração presente! Quantas vezes, recitei meu hino de amor à Senhora, maquinalmente, sendo o Rosário falado pelos lábios e não pela alma! Quantas vezes, atrasei as normas, passando à frente assuntos de menor relevância, quando não de duvidosa coerência com a minha vida de filho de Deus.

Começo novo dia. Nova luta. A cada dia a sua preocupação. Que hoje eu aprenda a dizer não. Que, hoje, com carinho e se-

gurança, eu saiba, à luz do amor divino, decidir pelo sim e pelo não, como um verdadeiro filho de Deus. Trabalhando, sem pressa e sem descanso. Seguindo as pegadas de Nosso Padre, que me abriu as portas do conhecimento dos mistérios e dos milagres da vida interior. Que, hoje, eu me esqueça do passado repleto de "sims", quando decidia dizer não, e de "nãos", quando deveria dizer sim.

6

"Vira as costas ao infame, quando sussurra a teus ouvidos: "Para que hás de complicar a vida?"

MEDITAÇÃO

O infame anda por toda a parte. Nas bancas de jornal, na televisão, no cinema, nas rodas sociais, no trabalho, nas amizades, no estudo das ciências sociais. A liberdade sem responsabilidade gera o infame e é a arma dos falsos meios culturais. A liberdade sem responsabilidade é o modismo que destrói as civilizações. Foi assim no passado. É assim no presente. Será assim no futuro.

Virar as costas e continuar de frente. Estar no meio do mundo, sem pertencer ao mundo. Tentar, sem fermento bom, pela semente lançada no meio da massa corrompida. Eis o grande desafio.

Ninguém pode querer ser bom atleta se não complicar sua vida, restringindo o uso de coisas aparentemente agradáveis que debilitam o organismo.

Há anos, assisti a um filme despretensioso e que ganhou notoriedade. Era a história de um lutador de boxe que foi convidado a desafiar um campeão mundial. O ilustre desconhecido levou a sério o desafio. Começou a treinar duramente em câmaras congeladas de frigoríficos, atingindo as partes dependuradas do gado morto. Desta forma, aprendia a bater no sangue, à baixa temperatura, com os músculos frios. Acordava às 4 horas da manhã para correr pelas ruas da cidade quando a cidade

estava deserta. E fez uma linda luta. O sacrifício foi recompensado. Complicara a sua vida com objetivo.

Não é possível em matéria mais relevante, que é a eternidade da alma, crescer sem complicação. E o infame que a quer descomplicar é o assassino do futuro da alma. É a vocação enganosa que a mitologia grega colocava na boca das sereias. E para vencê-la há necessidade do gesto heroico de Ulisses, amarrando-se aos mastros do navio, a fim de não cair na tentação.

Temos que complicar a vida. Temos que nos afastar do infame, sem, entretanto, deixar de buscar a sua própria conversão. Se for de todo impossível pela nossa atuação, o afastar físico não poderá corresponder ao afastar interior, devemos sempre continuar orando por sua conversão.

Principalmente, devemos combater o infame que se encontra dentro de nós. O infame homem velho, que diariamente nos sussurra a mesma monótona e inquietante pergunta: "Para que hás de complicar a vida?".

Quantas vezes, o homem velho prevaleceu! Quanta vezes, entretanto, foi vencido! A luta será a mesma até a morte.

Que Nossa Mãe, que São José, que o anjo da guarda, que o Nosso Padre auxiliem-me a vencer os infames do mundo e, principalmente, o infame homem velho que trago dentro de mim.

7

"Não tenhas espírito de "caipira". Dilata teu coração, até que seja universal, "católico". Não voes como ave de capoeira, quando podes subir como as águias".

MEDITAÇÃO

Não ter espírito tacanho. Não desejar subir para contentar a própria vaidade. São os dois parâmetros de nossa atuação como

filhos de Deus. Tenho que compreender que a luta para vencer as duas raposas da vinha é uma luta para a vida inteira.

O comodismo é uma forma de falsa humildade. O coração pequeno é um coração sem vida. É um coração egoísta. É um coração sem generosidade, que se preocupa com o mundo diminuto de "suas coisinhas". É um coração invejoso. É um coração sem vida, que vegeta ou que reage como um animal. Instintivamente, procurando proteger o que é seu. O seu material é irrelevante. O coração pequeno não é de Deus. Pode ainda não ser do demônio, mas decididamente não é de Deus.

O coração ambicioso para as glórias humanas pode não ser preguiçoso como o coração pequeno. Pode ser labutador, incansável. Agitado. Estudioso. Criador de metas elevadas. Se não estiver centrado em Deus, é maior na laboriosidade, sem ser maior no tamanho que o coração pequeno. Isto porque lhe falta o fundo de tonel e toda a água que leva para enchê-lo se perde como aquele das Danaidas. O coração ambicioso sem Deus é também um coração pequeno.

O coração católico é universal. Contemplativo ou trabalhando, crescendo por dentro ou por fora, é sempre grande, porque deixa que o artista divino o molde, e este artista é de uma grandeza insuperável e infinita.

Que eu seja ambicioso por Deus. Coração grande, apesar da minha pequenez. Que a Virgem, São José, meu anjo da guarda e o Nosso Padre auxiliem-me a lutar para que o meu coração se dilate. Sempre.

8

"Serenidade – Porque te zangas, se zangando ofendes a Deus, incomodas os outros, passas tu mesmo um mau bocado e, por fim, tens de se acalmar".

MEDITAÇÃO

Serenidade, a virtude que mais almejo. A virtude dos santos. A virtude que estampa a alma da vida interior.

Todo o verdadeiro cristão deveria ser sereno. A serenidade é a certeza de que estamos de passagem por este mundo e de que cumprimos um mandato divino. A certeza de que temos que agradar apenas a uma Pessoa, o próprio Deus. E a mais ninguém. Que temos que agradar a Deus, mesmo que desagrademos o mundo inteiro.

A serenidade real e vivida com naturalidade e sem ares de importância e de sabedoria, serve de apoio aos que nos circundam e é o principal instrumento de apostolado. É condição de eficiência, é a dosagem certa das responsabilidades assumidas. É a garantia de que não há perda de energia ou de forças para obtenção da meta desejada.

A verdadeira serenidade é agudamente laboriosa e o oposto inequívoco da preguiça e do comodismo. A verdadeira serenidade é prova de domínio do espírito sobre os instintos.

Não tenho sido sereno. Luto, mas não tenho conseguido viver esta virtude fundamental. Ó Meu Deus, quando penso que a falta de serenidade, os estouros, as vaidades, as autoafirmações são provas de pouca vida interior, como me sinto pequeno e como me sinto pouco digno e muito miserável aos seus pés! Irrito-me com facilidade, esqueço- me, nos momentos de mau gênio, de que estou de passagem e que serei um mau procurador se não cumprir o plano divino da minha santificação. E no plano da santificação não há espaço para as zangas e o mau humor. Ó Meu Deus, dê-me, hoje, a força de continuar lutando para mudar, mas que a luta se transforme em resultados.

9

"Isso mesmo que disseste, di-lo noutro tom, sem ira, e ganhará força teu raciocínio e, sobretudo, não ofenderás a Deus".

MEDITAÇÃO

A ira, algumas vezes, pode ser reflexo de um ideal de Justiça. Na maior parte das vezes, não. É mero reflexo do orgulho ofendido, da inveja, dos defeitos inerentes à natureza decaída do ser humano.

Quantas vezes, sinto que o resultado que eu pretendera seria muito melhor se tivesse seguido o conselho do Nosso Padre. O conselho que li, diversas vezes, há pelo menos 22 anos!

Entre o conhecer o caminho e segui-lo há uma diferença enorme e, em um exame de consciência selvagem e corajoso, creio que se equiparam os momentos de lembrança e aceitação prática do conselho e aqueles em que obtive resultados diametralmente opostos, ou por não ter dele lembrado ou por ter seguido, puramente, caminho oposto.

A ira afasta a caridade, cria ressentimentos, não auxilia a correção fraterna, gera inimigos, turva as virtudes humanas, faz inimigos, provoca reações idênticas, aguça as tensões interiores e sociais.

Até, por inteligência, deve ser afastada nas conversas, pois a serenidade, além de obter o efeito pretendido no discurso comum, elimina o risco dos males mencionados.

O mais importante, entretanto, é que a ira entristece a Deus, que é o maior ofendido. Quando não sabemos tratar o nosso próximo, não sabemos tratar a Deus. Quando ofendemos o próximo, ofendemos a Deus. Quando perdemos uma oportunidade de fazer crescer o próximo, fazemos com que Deus, que nos criou para a felicidade de compartilhar a Sua glória, não possa ver um seu filho crescer.

Que eu aprenda, de uma vez por todas, Senhor, Meu Deus, a conhecer o tom correto, a ver a dicção perfeita, o discurso adequado, a fala sensível para que meu próximo cresça sempre, sempre que lhe falo para corrigir. E que me corrija, nos meus inumeráveis defeitos.

10

"Não repreendas quando sentes a indignação pela falta cometida. – Espera pelo dia seguinte", ou mais tempo ainda. – E, depois, tranquilo e com a intenção purificada, não deixes de repreender. – Conseguirás mais com uma palavra afetuosa, do que ralhando três horas. – Modera o teu gênio".

MEDITAÇÃO

Meus poucos resultados na educação de meus filhos, na direção de meu escritório, no convívio social, no magistério, após tantos anos, são derivados de não saber viver este conselho. Não sou ninguém e ajo como se fosse o grande julgador.

Perco a calma, grito e ofendo quando sinto a injustiça, mesmo que o conceito da injustiça seja pessoal e sobre as aparências do fato. Não sou capaz de justificar e de procurar ver os lados positivos do outro lado. As razões que os levaram à ação, que me pareceu injusta e incorreta. E na minha crítica mordaz e contundente, sem que me aperceba dos meus defeitos, eu não edifico, mas destruo e afasto as pessoas de Deus.

Quando quero corrigir, quase sempre perco a verdadeira função da correção fraterna, que é edificar o próximo e aproximá-lo de Deus. Quase sempre penso que ao corrigir, afasto sensação de mal-estar, quando não de amor próprio ferido. O que é errado.

Chegou o momento de mudar. Não apenas fingir que luto para mudar, mas de mudar efetivamente. Já perdi 48 anos do tempo que Deus me deu. Que o tempo que me resta, eu saiba aproveitá-lo. O outro tom. Aprender o outro tom. Viver a paciência para a correção. Lutar para que o corrigido saia com vontade de corrigir-se. E aprender, sobretudo, a auto-corrigir-me, procurando viver, com intensidade, a virtude que desejaria ver no próximo. Só assim conseguirei, com uma palavra afetuosa, mais do que com três horas de críticas e cuteladas.

11

"Vontade – Energia – Exemplo. O que é preciso fazer, faz-se... Sem hesitar Sem mais considerações. Se não fosse assim, nem Teresa de Ahumada teria sido Santa Teresa nem Inácio de Loyola, Santo Inácio – Deus e audácia! – "Regnare Christum volumus!"– queremos que Cristo reine!"

MEDITAÇÃO

Os três indicadores permanentes para que se obtenha uma vida de santidade. Vontade. Rápida vontade. Férrea vontade. Inabalável vontade. Querer ser santo e neste ideal colocar todas as nossas forças.

Energia. Energia global. Sem desfalecimentos. Concentrá-la no ideal supremo de amor a Deus, amando o mundo para transformá-lo.

Exemplo. Mais intenso que brilhante. Mais forte que espetacular. Mais produtor de frutos que de folhas. O exemplo, decorrência da firme vontade e da energia concentrada em Deus e no plano da própria Santidade.

Os três indicadores eliminam a indecisão, geram a confiança, arrebatam os que estão próximos, incendeiam os ambientes, tornam-se motores permanentes.

Compreendo, agora, os resultados obtidos por Santa Teresa e Santo Inácio. Em Deus, toda a confiança. Toda a confiança gerando toda a audácia que possuíam. Por Deus, tudo. Em Deus, tudo. Com Deus, tudo. E Deus, por decorrência, fazendo tudo.

Cristo apenas reina nos corações amplificados por seu amor. Cristo, por que assim o quis, apenas reinará em todos os corações, se os seus amigos multiplicarem suas ações, embasadas em pura oração.

Queremos que Cristo reine. Que aprendamos a fazer com que reine em nossos corações. Com vontade, energia e exemplo.

12

"Cresce perante os obstáculos – A graça do Senhor não te há de faltar: "intermedium montium pertransibunt aquael" – passarás através das montanhas!

Que importa que de momento tenhas de restringir tua atividade, se em breve, como, mola que foi comprimida, chegarás incomparavelmente mais longe do que nunca sonhaste?"

MEDITAÇÃO

Ontem, senti viva a presença de Nosso Padre. Convidado a participar de um painel no Congresso da OAB para uma Assembleia Constituinte, após minha palestra, ouvi críticas acerbadas a uma postura não socialista por parte de brilhante economista de tendências esquerdistas. Só então percebi que o auditório inteiro era nitidamente de firme ideologia marxista.

Tendo o direito a replica, não só rebati com veemência as críticas, como critiquei as posições do outro conferencista, não sem antes elogiar o talento de sua postura.

As palmas sem entusiasmo, ao final, demonstraram que a cerrada presença da esquerda não pretendia discutir os argumentos, mas impor sua posição.

Os aplausos a cada frase da réplica do referido economista e os aplausos, com a plateia em pé, ao final de sua contestação, não me deram maiores ilusões sobre a aprovação das 10 sugestões apresentadas.

Com efeito, mal terminou o presidente da mesa a leitura das conclusões para a aprovação, um advogado da plateia levantou-se, pois entendeu houvesse oposição entre as minhas proposições e as do escritor com que discutira.

Pedi a palavra para esclarecê-las e pedi ao Nosso Padre que intercedesse ao Senhor para salvar-me daquele momento difícil. Com calma e firmeza expus o sentido das 10 proposições, tendo, ao final,

o economista opositor pedido a palavra para dizer que as apoiava por inteiro. Seu apoio inesperado e surpreendente levou a plateia, por unanimidade, a aprová-las.

Compreendi, mais uma vez, o que é a graça do Senhor nunca faltar. O que é passar através das montanhas, o que é crescer perante os obstáculos, exclusivamente por força do suporte do Senhor. Que Ele nunca falte. Que Ele dê sempre força, desde que deixemos de confiar em nós para confiar apenas Nele.

Nunca sonhei, mesmo antes da réplica, houvesse a menor possibilidade da aprovação referida. Deus permitiu que não desanimasse. E os aplausos finais da aprovação, com os cumprimentos da plateia, pela súbita mudança postural de meu opositor, sabia que não eram endereçados a mim, mas exclusivamente ao Senhor e a meu intercessor. O salto e os resultados foram incomensuravelmente maiores, após a restrição no diálogo, que se a Assembleia fosse, de início, favorável.

Crescer perante os obstáculos exige apenas vontade e fé. Do resto, que é essencial, o Senhor se encarrega. Afasta as montanhas e realiza os milagres. Uma vontade férrea, que é fermento, permite ao Senhor a graça abundante que é a massa resultante. Como dando tão pouco, recebemos tanto! Como é possível o milagre? Só Deus, com sua Infinita e Misericordiosa bondade, é capaz de tanto.

13

"Afasta de ti esses pensamentos inúteis que, pelo menos, te fazem perder o tempo".

MEDITAÇÃO

Quarenta e oito anos de pensamentos inúteis. De imaginação não domada. De irritações curtidas. De aspirações duvidosas. De sonhos sem sentido. O máximo que se pode dizer de tantos pensamentos inúteis e que me fizeram perder tempo. Um tempo que não era meu e que gastei, amolecado.

O tempo é o dom que me resta, E a morte, o ponto final. O fim, não sei se de festa, Ou se de um peso letal.

O tempo é o dom que me empresta, Meu Deus na luta colo mal. Trazendo a marca na testa, Que um dia será fatal.

O tempo traz seu apreço, E o toque forte da luz, Que por mim nunca mereço.

O tempo é o dom que conduz, Teu amor que não tem preço. O tempo é o dom que reluz.

Meu Senhor e Meu Deus, que os pobres versos lidos durante a MEDITAÇÃO cheguem até Vós, ajudem-me, por Vossa graça, a não mais perder Vosso tempo.

Que eu afaste os pensamentos inúteis. Que eu aprenda a perdoar a todos e a todos amar, mesmo que sejam Vossos inimigos, pois só assim poderei lutar por fazê- los, com o tempo, Vossos amigos.

Que eu viva só para Vós. Que a imaginação seja definitivamente enterrada durante o tempo que me resta. Que o dom do tempo não seja perdido. Que eu reaprenda a amar-Vos com toda a minha força, com toda a intensidade, com toda a plenitude de um amor ilimitado.

Que Nossa Senhora, São José, meu anjo da guarda e o Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus. Até o fim do tempo que me resta, pois o tempo é o dom que me resta.

14

"Não percas as tuas energias e o teu tempo, que são de Deus, jogando pedras aos cachorros que te ladram no caminho. Despreza-os".

MEDITAÇÃO

Não o tenho feito. A cada pedra tenho respondido com outra pedra. Muitas vezes, inclusive, atiro a primeira pedra.

– Quanto tempo desperdiçado! Quanta falta de amor para

Deus e para o próximo! Quantos debates inúteis! Quantas murmurações infantis! Quantas energias dispendidas inutilmente.

Hoje é meu dia de guarda. Vamos começar a lutar, corajosamente, por seguir o verdadeiro caminho. O caminho que tu me ensinas e me mostras, mas que, às vezes, eu não sigo.

A nossa maneira de viver, dentro da Obra, muitas vezes choca a quem não está disposto a abandonar suas fraquezas ou suas prisões. Ou pelo menos, a lutar por abandoná- las. E, por isto, nos agride, pois sua agressão justifica a sua covardia e procura destruir a incômoda presença do pensamento sadio.

Assim Nosso Padre nos ensinou, que não podemos reagir inutilmente. A reação tem que ser eficaz, objetivando metas precisas. Nunca desnecessárias, por força do amor próprio ofendido ou filha da ira.

Os invejosos, os fracos, os covardes e os pusilâmines que procuram atingir a Deus devem ser desprezados quando não derem sinais de recuperação. E o desprezo santificador é aquele sem reação. É aquele que não permite a perda de um tempo precioso. Aquele que ignora, que não é atingido, que não se machuca como a luz não o é pela poeira que atravessa, mas ao contrário, torna a poeira mais evidente quanto mais forte for sua réstia.

A oração, entretanto, pelos cachorros que ladram, deve ser permanente. São, também, filhos de Deus. E como Dimas pôde ser salvo por um só gesto de intenso amor, talvez, mais do que qualquer um de nós, o maldoso que fere poderá também ser salvo. Oração para que eles se recuperem e para que nós sejamos fiéis.

15

"Não deixes teu trabalho para amanhã".

MEDITAÇÃO

O símbolo do progresso está esculpido no ensinamento que

afasta a preguiça. Não deixar para amanhã. Viver o hoje, mas tudo o que o hoje exige. Fazer o mais difícil primeiro e o mais fácil depois. Afastar o amargo, de imediato, fazendo-se o que tem que fazer para usufruir o doce, após. Não descansar enquanto houver coisa a fazer. Fazer, fazer, fazer e só depois repousar. Não deixar, portanto, nada para amanhã.

Quantas vezes perdemos tempo inutilmente. Quantas vezes temos a impressão de que o tempo foi insuficiente, tão somente porque não soubemos aproveitá-lo bem. Não deixar trabalho para amanhã não é apenas ter deixado puramente aquilo que a falta de espaço temporal não permitiu que se fizesse. Não deixar trabalho para amanhã é, fundamentalmente, aproveitar o tempo hoje, sem desvios, sem compensações, sem concessões.

Quando assim penso, chego à conclusão de que, não obstante toda a minha agitação por não saber aproveitar o tempo, tenho deixado sempre trabalho para amanhã. Minha Mãe, São José, meu anjo da guarda intercedam por mim e pelos meus.

16

"Perder-se na massa! Tu... da multidão não se nasceste para líder! – Entre nós, não há lugar para os tíbios. Humilha-te, e Cristo voltará a se inflamar com fogos de amor".

MEDITAÇÃO

A luta para não se perder na massa é a de ser humilde. Muitas vezes, se não descolamo-nos de nós mesmos a luta poderá gerar a soberba. Principalmente se alguns resultados advierem do esforço. Isto porque corre-se o risco de atribuir-se o mérito do sucesso, não a Deus, mas a nós mesmos. Não podemos nos perder na massa. Não podemos deixar de ser humildes. A luta nas duas frentes desemboca em verdadeira luta pela santificação pessoal.

Todo o cristão é um líder porque combate por um reino in-

destrutível e por um Senhor absoluto. Um Senhor que não perde batalhas. Um Senhor que tem direito a toda Glória, a toda Honra, a todos os Sucessos.

Ser líder por Deus. Não se perder na massa por Deus. Não ser tíbio por Deus. Eis o caminho, a verdade e a luz.

Nem sempre, todavia, tenho conseguido ser líder ou ser humilde. A luta é diária e os insucessos se repetem. Chego a ser feliz quando eles apenas se intercalam com os resultados positivos, nesta luta que irá até o fim de meus dias. O mais das vezes, de forma sutil, a soberba, o amor próprio, a vaidade, o orgulho penetram o campo de batalha e provocam o mal-estar do insucesso. Até o diagnóstico do insucesso gera, às vezes, pruridos de vaidade, na medida em que a tristeza de me ver tão fraco toma conta, ao invés da alegria de poder continuar a luta protegido por um Pai tão misericordioso que me vai suportando tanto.

Amar a Deus, hoje e sempre. Tê-lo como única meta. Todo o resto, tudo, tudo é caminho, é meio, é veículo para atingi-lo, aqui e na eternidade. Que eu nunca me esqueça desta verdade.

Nossa Senhora, São José, meu anjo da guarda, Nosso Padre não me abandonem e aos meus e intercedam por nós.

17

"Não caias nessa doença do caráter que tem como sintomas a falta de firmeza para tudo, a leviandade no agir e no dizer, o estouramento, a frivolidade, numa palavra.

Essa frivolidade, que –não o esqueças- torna os planos de cada dia tão vazios ("tão cheios de vazio"), se não reages a tempo – não amanhã, agora! –, fará de tua vida um boneco de trapos morto e inútil.

MEDITAÇÃO

Agora! A partir de agora, lutarei para afastar esta doença de

meu caráter, que há 48 anos tem feito de minha vida um boneco de trapos morto e inútil. Minha leviandade no agir e no dizer, a frivolidade, mesmo quando assumo ares senhoriais e majestosos, podem não ser percebidas pelos outros, mas, em sã consciência, sei que existem, que me dominam, que estão sempre presentes.

Muitos são os meus planos. Muito meu ativismo, mas ao fim, para que tudo isto? Para que, se não os direciono exclusivamente para Deus?

Meu Senhor e Meu Deus, evite a minha duplicidade no agir, que me faz, muitas vezes, ser tolerante, menos por caridade e mais para ficar bem. Esta duplicidade, que, embora não encontre espaços de tempo vazios –ou quase nunca- em minha vida, leva-me, tantas vezes, a aproveitá- lo mal. Venço a batalha quantitativa do tempo, mas sou derrotado sempre na batalha qualitativa.

Agora. Definitivamente agora. Sem perda de um minuto dos minutos que me restam até a morte. Deus me deu o tempo, cabe a mim administrá-lo, sem frivolidade, sem tibieza.

Perdoa-me, Meu Deus, de tanta tibieza e duplicidade. Fortaleça-me. Que o meu dizer seja sim, sim, não, não.

18

"Obstinastes em ser mundano, frívolo e estourado porque és covarde. Que é, senão covardia, o não quereres enfrentar a ti próprio".

MEDITAÇÃO

Sou covarde? A minha luta sem vitória é uma espécie de covardia, que me faz sempre mundano e frívolo. Estourado. Agitado. Inseguro. Derrotado.

Minha luta, sem vitória, é uma luta sem vontade, pois se já tivesse decidido a derrubar os laços que me prendem à vaidade, ao comodismo, ao egoísmo e a muitas outras insuficiências, com a graça de Deus já teria triunfado.

Minha luta sem vitória é covardia.

Depois de tantos anos de vivência com Deus, tendo-o, diariamente, na Eucaristia e visitando-o diariamente no Sacrário, porque minha luta continua sem vitória?

Vou enfrentar-me, hoje, para valer. Quero a vitória. Não por mim, mas para Deus. Meu Senhor e Meu Deus, amo- Te.

19 (Primeira parte)

"Vontade. É uma característica muito importante. Não desprezes as pequenas coisas, porque, através do contínuo exercício de negar e negar-te a ti próprio nessas coisas – que nunca são futilidades nem ninharias-, fortalecerás, virilizarás, com a graça de Deus, a tua vontade, para seres, em primeiro lugar, inteiro senhor de ti mesmo".

MEDITAÇÃO

Não sei negar-me nas pequenas grandes coisas. Não sei. Penso que sei, mas não sei. Tenho vontade para o trabalho, sei ser forte no minuto heroico, não tenho coragem de descansar mais de 6 horas e meia por dia, dormindo em média entre 5 e 6 horas, não receio assumir compromissos para servir, estou sempre disposto a obedecer em tudo o que diz respeito a Deus, à Obra, à Família e ao trabalho.

Não tenho, todavia, a vontade suficiente para deixar de falar, muitas vezes, a meu respeito e a respeito dos outros. Não tenho vontade, muitas vezes, a vontade suficiente, para controlar a ira e os ataques viperinos ao que me desagrada. Não tenho a vontade necessária para pequenos gestos de desprendimento, que custam muito mais que os grandes. Tem-me sido mais fácil entregar à Obra um carro, sempre que preciso mudar de carro, do que um livro. E sei por que. É que eu amo os livros e não dou importância aos carros e a muitos outros bens. Não tenho tido a desejada vontade para vencer a vista. Vencida a batalha da sensualidade

e da fidelidade –esta muito fácil porque amo minha mulher- vejo-me, constantemente, caindo aos olhares mais demorados e menos casuais para esta invasão de solicitações publicitárias, ou não, de bancas de jornal, TVs, etc. Enfim, acumulo derrotas nas pequenas coisas, apesar da luta, por não ter vontade, ou a vontade suficiente, necessária e desejada. Não sou, portanto, senhor de mim mesmo. E, por isto, muitas vezes imagino coisas e nem sempre confio, como devo, nas pessoas.

Que a partir de hoje, dia dos pais (14/08/83), possa eu negar e negar-me nas pequenas coisas para ser senhor e não escravo de mim mesmo.

Nossa Senhora, São José, meu anjo da guarda, Nosso Padre não se esqueçam de mim e dos meus.

19 (Final)

"... E depois, guia, chefe um líder!, que incite, que arraste, com o exemplo, e com a palavra e com a ciência e com o império".

MEDITAÇÃO

Quanto longe estou de ser um guia, um chefe, um líder? A liderança exige humildade, desprendimento, dedicação, generosidade, magnanimidade e conhecimento. A vaidade corrói o pouco que de bom faço. Não sou humilde e deixo sempre penosa impressão com o muito falar, o falar de mim mesmo e o murmurar. Não sou desprendido. Tendo sempre a ser amigo dos amigos e irritar-me com os inimigos. Não vivo, portanto, a serenidade necessária para estar entre amigos e inimigos. A minha dedicação é relativa. Mesmo quando aparento ser muito dedicado, termino não o sendo, pois sou dedicado aos que me são dedicados. Com os meus familiares, amigos e conhecidos. A minha generosidade é sempre relativa, pois sou cáustico com os inimigos e adversários. Não tenho grandeza, mesmo quando aparento tê-la. E minha ciência é muito relativa.

Sou mais erudito que culto, mais superficial que profundo, mais produtor de folhagens que de frutos.

Como fazer Senhor para ser, a partir de agora, um outro homem? Como enterrar o homem velho? Como arrastar os outros? Como dar o exemplo? Como ter a palavra certa? Como adquirir ciência? Como exercer o império? Como ser um líder?

Hoje, hoje, hoje. A luta tem que recomeçar hoje, agora. Hoje e agora. Ou hoje ou nunca.

Para recomeçar lembremo-nos das pequenas coisas e dos pequenos propósitos. Hoje, farei um apenas e lutarei todos os instantes do dia para vivê-lo.

Hoje, eu não falarei de mim mesmo, em nenhuma hipótese. Deverei ter 3 clientes à tarde, o círculo à noite e amigos para o almoço, fora de dezenas de telefonemas a serem dados. A própria redação de trabalhos jurídicos será voltada para vencer a humildade. Hoje, recomeçarei a luta, que venho perdendo há 48 anos. Ajuda- me Senhor.

20

"Chocas com o caráter deste ou daquele. Tem que ser assim necessariamente, não és moeda de ouro que a todos agrade".

Além disso, sem esses choques que se produzem ao lidar com o próximo, como havias de perder as pontas, as arestas e saliências –imperfeições, defeitos - do teu temperamento, para adquirires a forma cinzelada, polida e rijamente suave da caridade, da perfeição? Se o teu caráter e o caráter dos que convivem contigo forem adocicados e moles como gelatina, não te santificarás".

MEDITAÇÃO

Sempre que me choco com o que os outros fazem ou são é porque tenho ares farisaicos. É porque comparo. É porque considero-me superior. É porque me afasto do reino dos Céus.

Todos conhecem os meus defeitos. São costumeiramente superiores aos defeitos que encontro nas pessoas que critico. Muitos não são moedas de ouro, mas de prata ou de bronze. E eu que nem de bronze!

O propósito de não me chocar com os outros há de melhorar meu trato para o apostolado, há de me ensinar a viver a caridade, há de me ensinar a amar a Meu Deus mais do que aos demais.

Perder as pontas, as arestas, a agressividade de meu caráter. Como será possível, sem me transformar numa poderosa almofada aveludada com coração de ferro? De ferro na ânsia de servir. De mel no desejo de amar.

A suavidade de ser caridoso deve ser rija, forte, segura. Embora amável.

A santificação é fruto da batalha. Das que se perdem e das que se ganham, na certeza de que, com Deus, a última será ganha.

Todos os que me chocam, deveriam santificar-me se eu souber colocar os meios da santificação real.

Propósito para hoje. Ser sereno e doce com os que me chocam, sem transigir no desejo de auxiliá-los. Trabalhar, pensando em viver em cada contato humano a real caridade cristã.

Minha Mãe, S. José, meu anjo da guarda, Nosso Padre orem por mim e pelos meus.

21

"Pretextos – Nunca te faltarão para deixares de cumprir teus deveres. Que fartura de razões. Sem razão! Não pares a considerá-las. – Repele-as e cumpre a tua obrigação".

MEDITAÇÃO

Os pretextos são as raposas da vinha. O mundo infinito de razões sem razão, de pequenas coisas, de minúsculas compensações, de justificativas abertas, semiveladas, inconscientes ou cons-

cientes, que nos levam a deixar de cumprir as verdadeiras obrigações ou atrasá-las.

O muito trabalho pode representar apenas trabalho desordenado. Tanto mais desordenado quanto mais passamos a fazer o que mais nos agrada, de início, deixando o que aborrece para o final. E, muitas vezes, nem tempo sobra para o final.

Quantas vezes, vocação profissional não representa tão somente para nós o fazer aquilo que nos satisfaz, renunciando a obrigações irrenunciáveis, a título dessa falsa visão de pendores laborais! Dizia Nosso Padre que fazia as coisas não porque lhe dessem vontade, mas porque as tinha que fazer. A verdadeira vocação pressupõe exatamente fazer o que se tem que fazer e não o que se deseja.

Os pretextos para não se dedicar à família. O estar muito cansado. O ter muitas preocupações. O viver a chatice de ter que repensar ou relembrar coisas estudadas no passado para auxiliar os filhos na escola. O acompanhar programas reconhecidamente chatos, para os nossos gostos, apenas porque a família ama, sem que a família sinta que o acompanhamento é penoso. Os pretextos para deixar de cumprir obrigações irrenunciáveis são pedras no caminho da santidade.

Os pretextos para a não presença no mundo social. Nas reuniões dos clubes associativos, dos órgãos de classe, das Universidades, dos simples encontros entre amigos, a presença deve ser serviço. Estamos presentes porque devemos estar. Porque abrimos o nosso círculo de relações. Porque podemos pelo exemplo e pela palavra, levar outros a seguir a Cristo. Mais pelo exemplo, que pela palavra. Nem sempre, todavia, é fácil estar presente. Quase sempre é mais fácil ficar em casa, após o trabalho, e dedicar-se a coisas de maior satisfação (ler, ouvir música, ver um bom filme). Os pretextos, portanto, têm que ser afastados.

Finalmente, os pretextos de conviver com os defeitos. De sensualismo, com concessões a pequenas compensações. Ver um anúncio de TV, porque o anúncio foi inserido entre um noticiário

que interessa ouvir. Falar de si mesmo, a título de uma explicação importante, para se autoafirmar ou provocar possível admiração. Atacar terceiros, sob a alegação de que se está se fazendo justiça. Incomodar-se com a presença dos chatos, eliminando-os de seu convívio. Ter ataques de mau gênio sob o pretexto de que a honra, a dignidade e os caminhos retos seguidos não podem ser atingidos. Imaginar em excesso, sob o pretexto de que se está planejando o futuro. Dizer sempre sim, por não se ter a coragem de dizer não.

Que eu cumpra a minha obrigação. Porque tenho que cumpri-la e não porque me agrade, porque me dê vontade.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu anjo da guarda intercedam por mim e pelos meus. Nosso Padre, nunca te esqueças deste seu filho e de seus dependentes.

22

"Sê rijo – Sê viril. – Sê homem – E depois, sê anjo".

MEDITAÇÃO

É difícil ser rijo. Mais ainda, ser verdadeiramente viril. E ainda mais ser humano. Sem, entretanto, as três etapas é impossível ser anjo.

A rijeza é fruto da mortificação, da ordem, da temperança, do esforço, da luta. É a técnica para os fortes. A rigidez, entretanto, é apenas técnica de fortalecimento. Como dizia São Paulo, é o treino para que só um consiga a coroa da vitória nos desafios esportivos. Sem rigidez, todavia, nada é possível.

A virilidade já exige mais do que simples técnica de fortalecimento. Exige disponibilidade interior. Exige virtudes seletivas e aquelas de espírito que não podem confundir as características ou defeitos mais comuns aos politicamente corretos, como algo tolerável. Paciência, dedicação, exercício de todas as forças para que se chegue a um fim determinado, mesmo quando elas este-

jam fraquejando, são fundamentais. A coragem de fazer e dizer as coisas certas, assim como agir de acordo com os princípios, esta é a virilidade verdadeira. A técnica de rijeza, que é mais física, une-se à técnica de espírito, que, temperada naquela, ganha a força da vontade seletiva.

Ser humano é passar do plano físico e mental para o plano espiritual. É ganhar, numa terceira fase, inúmeras virtudes como a magnanimidade, a generosidade, a laboriosidade, a humildade, o desprendimento.

Ser homem é completar-se plenamente, após o treino da rijeza e a conquista da virilidade.

Ora, só após ser rijo, ser viril e ser homem, é que se pode chegar à mais importante das etapas. Aquela que cria uma ponte entre o temporal e o eterno. Ser anjo.

Como ando nas três etapas? Muita luta e muito fracasso, principalmente porque ainda não adquiri a técnica da rijeza. Que só o amor e a certeza absoluta podem auxiliar a adquirir.

Que eu tenha mais luta e menos insucessos na caminhada para ser rijo, ser viril, ser homem e ser anjo.

Virgem Imaculada, Seu casto esposo, meu anjo protetor, meu querido Fundador intercedam por mim e pelos meus.

23

"Dizes que.não podes fazer mais – Mas será que... não podes fazer menos?"

MEDITAÇÃO

O comodismo está na raiz do fracasso de todos os planos de santificação. Não há santidade onde haja comodismo.

Muitas vezes, opomos o nosso muito agitar às verdadeiras obras de santificação. Trabalho já demais, não temos tempo para nada, já dedicamos a Deus e à sua Obra tempo bastante, não con-

seguimos uns poucos minutos só para nós e, assim, um rosário de desculpas leva-nos à afirmação de que não podemos fazer mais.

Quando afirmamos que não podemos fazer mais, não nos lembramos de que a desordem não nos faz aproveitar o tempo como deveríamos. Que a falta de hierarquia no selecionar os trabalhos necessários, dos que nós justificamos como essenciais, mas que não o são, acompanha o cortejo do nosso "comodismo agitado, superficial e inútil". Que as conversas banais, na labuta, formam outra corrente que nos segura no fazer menos. Que os nossos defeitos predominantes trazem outra pitada de ineficiência à nossa luta, com o que terminamos não fazendo o mais, porque criamos a falsa vocação de fazer o menos.

Cristo, nosso modelo, nunca se deteve em fazer o menos porque viveu para fazer o mais. Tenho 48 anos, 15 a mais do que os vividos em carne humana por Meu Mestre, Meu Senhor e Meu Deus. Em 30 anos de vida escondida e três de vida pública fez o mais. Eu, em 48 anos não consigo deixar de fazer o menos.

Decididamente, vou lutar para esquecer a mediocridade da vida até agora voltada para fazer o menos, mesmo quando dando a aparência de fazer o mais.

24

"Tens ambições de saber.... de ser líder de ser audaz. Está bom. Está certo. – Mas, por Cristo, por Amor".

MEDITAÇÃO

Tenho vivido dessas ambições. Formalmente, por Cristo e por Amor. Intimamente, numa dúvida cruel, se realmente eu as vivo, por Cristo e por Amor.

Amo a Cristo e sobre isto não tenho dúvidas. Sinto, entretanto, prazer pessoal pelos resultados, pelas concretizações de muitas das ambições. Como se eu as tivesse realizado para mim. Mais do

que isto. Gosto de estar bem, de parecer bom, de ser admirado e aí tenho certeza de que não é por Cristo.

É bem verdade que reajo contra essas tendências. Não permito que os outros me elogiem, mas muitas vezes cedo ao autoelogio, principalmente nos ambientes em que não sou conhecido. Esta autoafirmação decididamente não é por Cristo.

Reajo, também, quando ofereço a Cristo os resultados, dizendo que tudo é por Ele e para Ele e com Ele. Tenho, entretanto, a sensação que os oferecimentos são mais formais do que reais.

Quantas vezes, sinto a vontade fraca. A tibieza e vivo o drama das pequenas compensações, principalmente na curiosidade e na vaidade. Não é esta uma forma de viver pequenas e grandes ambições para si?

Meu Deus e Meu Senhor. Ajuda-me a renovar minha luta. Que as minhas ambições sejam as suas. Que as minhas aspirações abeberem-se apenas nas suas. Que tudo o que eu faça, que tudo o que eu consiga, que tudo o que eu almeje seja para o Senhor, com o Senhor e pelo Senhor.

Minha Mãe Imaculada, São José, Meu Pai e Senhor, meu querido anjo da guarda, Nosso Padre protejam-nos e intercedam pelos meus e por mim.

25

"Não discutais. – Da discussão não costuma sair a luz, porque é apagada pela paixão".

MEDITAÇÃO

A falta de serenidade nasce do estilo polêmico. O homem polêmico alimenta a discussão e gera a intranquilidade. O homem polêmico vive a busca de argumentos para convencer os demais e não tem tempo para pesá-los. O homem polêmico não encontra espaços para crescer e descobrir a luz, pois suas paixões, pontos de

honra, princípios auto-outorgados, vontade de triunfar terminam por envolvê-lo a tal ponto que deixa de ter alternativas para a reflexão, para a MEDITAÇÃO, para o crescimento interior.

Ontem fui chamado por um caro amigo, um homem polêmico. E creio que tenha razão no que disse. Quem sabe, não tenho crescido e continuo a cair nas mesmas faltas por ser um homem polêmico. Vivo de discussões e da discussão não nasce a luz. Como gostaria de vencer esta batalha. Necessito lutar para desvestir-me dos maus hábitos. E vou lutar.

26

"O matrimônio é um sacramento santo – A seu tempo, quando tiveres de o receber, que o teu diretor espiritual ou o teu confessor te aconselhem a leitura de algum livro útil – E estarás mais preparado para levar dignamente as cargas do lar".

MEDITAÇÃO

Um santo sacramento. Quantos se casam, na Igreja, e nem sabem que o matrimônio é um sacramento, o que vale dizer um santo sacramento. Apenas os que o recebem, conhecem e se aprofundam na graça intrínseca do sacramento outorgado por Nosso Senhor Jesus Cristo é que recebem as consolações, a fortaleza, o prazer de estar servindo, sem servir. As cargas do lar deixam de ser cargas para se transformarem em missão e as compensações dos resultados ganham um colorido maior, mais destacado, mais abrangente.

Quando descobri a importância do santo sacramento matrimonial minha vida se alterou. Hoje, 25 anos após o casamento, amo minha companheira, ofertada por Deus para me reconduzir à sua senda. Muito mais que nos primeiros tempos, eu a amo, por Deus e sinto o companheirismo, a amizade, o apoio de tê-la comigo. Minha mulher, mãe dos meus filhos, que segue também, melhor do que eu, a trilha traçada pelo Senhor.

Um livro útil. A todos os noivos, que se preparam para o casamento, gostaria de gritar, leiam um livro útil. Um livro que lhes seja indicado por alguém que tenha o coração e os olhos limpos. Um livro que faça do casamento um paraíso nas dificuldades e não um inferno de facilidades. A quantos não falta a leitura de um livro útil?

27

"Estás rindo porque te digo que tens "vocação matrimonial"? – Pois é verdade: é assim mesmo, vocação.

Pede a São Rafael que te conduza castamente ao termo do caminho, como a Tobias".

MEDITAÇÃO

São Rafael conduz os jovens. São Gabriel, os que já adentraram o vínculo sagrado do matrimônio. Que já exercem a vocação matrimonial. Que já recebem o apoio de Deus, o suporte para viver a vocação para o casamento.

A falta de visão sobrenatural dessa vocação pode levar- nos a mil fracassos e ao fracasso maior representado pela separação conjugal. Que Deus nos proteja sempre desse caminho infernal.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Amo aquela que me colocaste no caminho e que me descortinou o caminho do Senhor. A minha namorada de 30 anos de namoro, noivado e casamento. A mãe de meus filhos e esposa diletíssima. Que serenamente descortina os caminhos retos de vivência da vocação matrimonial.

Nem sempre é fácil viver a vocação matrimonial. Os problemas de adaptação interna, as dificuldades de temperamento, econômicas e de gostos, das tentações externas podem levar à perda da visão sobrenatural. Faz-se necessário combater, com intransigência, tendo a coragem de não ser covarde quanto às tentações externas e a virilidade de ser paciente em relação aos problemas domésticos.

A vivência da vocação matrimonial auxilia, naturalmente, a vencer uns e outros obstáculos, sem grandes arranhões e sem grandes depressões.

Meu Senhor e Meu Deus, ajuda-me a continuar lutando. Faze-me o que tens feito de, perdoando-me nos erros de visão, continuar por Teu exclusivo amor, a reparar as distorções da luta e fazer de meu amor à minha esposa caminho de santidade pessoal.

Disse-me o Padre que meu caminho de santidade é a minha mulher. Disse-lhe o mesmo quanto a mim. Seu caminho de santidade sou eu. Que assim seja. Hoje e sempre.

28

"O matrimônio é para os soldados e não para o estado-maior de Cristo. – Ao passo que comer é uma exigência de cada indivíduo, procriar é apenas uma exigência da espécie, podendo dela desinteressar-se as pessoas individualmente.

Ânsia de filhos. Filhos, muitos filhos, e um rastro indelével de luz deixaremos, se sacrificarmos o egoísmo da carne".

MEDITAÇÃO

Compreende-se a importância do celibato para aqueles que devem preservar a doutrina de Cristo e se transformar em agentes multiplicadores. Nenhum tempo, nenhum momento fora da dedicação exclusiva pode ser retirado de Deus. São Paulo já o dissera, pois se refere ao matrimônio como um estado em que parcela do tempo deve ser dedicado à esposa e às suas ocupações.

Nem por isto há estados superiores ou inferiores. Ser soldado ou comandante é mero instrumento da realização do plano divino. O que importa é ser ou bom soldado ou bom comandante.

Para o cristão, o soldado arca com as responsabilidades maiores da mulher e da carga do lar. Preocupações, contingências temporárias, carga de subsistência econômica redobrada, sacrifício de

convivência, sem gerar mortificação coletiva, são diversos os outros caminhos da dedicação.

Como nas batalhas em que os soldados da infantaria ocupam os espaços e lugares mais perigosos, assim também com os soldados do matrimônio cristão, onde o sacrifício deve ser vivido.

O egoísmo da carne pode, entretanto, prejudicar o matrimônio cristão, com prole reduzida para reduzir as preocupações e usufruir compensações. Neste caso, o soldado deixa de ser de Cristo e passa a ser do Demônio.

Que se saiba viver o bom caminho. Soldados ou comandantes, o que importa é servir bem. É servir sempre. É servir por Deus, para Deus e com Deus.

Ó minha generosa Mãe, ó São José, seu esposo dileto, ó meu anjo da guarda e os de meus filhos, Nosso Padre, orem por mim e pelos meus.

29

"A relativa e pobre felicidade do egoísta que se encerra em sua torre de marfim, em sua própria carcaça..., não é difícil de conseguir neste mundo – Mas a felicidade do egoísta não é duradoura.

Será que queres perder, por essa caricatura do céu, a felicidade da glória, que não terá fim??".

MEDITAÇÃO

Como vivemos para a felicidade do egoísta! Mesmo os que se dizem filhos de Deus, filhos da glória celestial, vivem como se a única felicidade objetivada fosse aquela da felicidade terrena!

Quando penso no que tenho feito nos últimos 48 anos, envergonho-me, pois, de forma mais ou menos disfarçada, sob o rótulo de justificativas racionais, tenho vivido, em grande parte, para a minha felicidade de egoísta, protegido por minha torre de marfim (os meus livros, o meu respeito profissional, o impacto das coisas

que falo ou que escrevo, a minha opinião, que tenho por definitiva, sobre economia e Direito, etc., etc., etc.).

Não é a vaidade a mais sensível manifestação dessa relativa e pobre felicidade do egoísta? A felicidade egoísta, transitória e tensa. Tensa, pois, quem a tem, luta desesperadamente para conservá-la, sabendo que vai perdê-la. Que se não a perder, durante a vida, irá perdê-la quando morrer.

Meu Deus, que eu afaste definitivamente esta forma tacanha, mesquinha, ridícula, medíocre de ver as coisas da terra. De perder o tempo. De não ocupar os verdadeiros espaços.

Não quero mais ser uma caricatura. Nunca mais servirei às coisas que tenho, mas a Deus. Exclusivamente.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus, a quebrar as pesadas cadeias que me prendem à minha torre de marfim. Quero quebrá- las. De uma vez por todas. Para sempre.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu anjo da guarda, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus. Por minha esposa, pelos meus filhos e por aqueles de quem sou o responsável.

30

"És calculista – Não digas que és jovem. A juventude dá tudo quanto pode, dá-se a si mesma, sem medida".

MEDITAÇÃO

Dar-se a si mesmo sem medida. O jovem rico, tão dotado de virtudes humanas que o próprio Cristo com elas se encantou. Numa época em que a devassidão imperial chegava a todos os cantos do domínio romano, e em que os próprios governantes do povo israelita viviam na promiscuidade de costumes, as virtudes de um jovem da sociedade decaída, que não se conspurcava com ela, era algo que reluzia. E por isto Cristo o amou desde o início. Com um amor

diferencial, com o amor de eleição. Gostaria de tê-lo por discípulo.

Todas as suas virtudes, entretanto, esbarraram no calculismo. Calculismo que não conhecera, conscientemente, até aquele momento, pois só naquele momento descobriu que não era desprendido. O jovem rico, que confiava nas riquezas, que precisava das riquezas, que a elas se acomodara. Só neste momento descobriu que elas eram mais fortes que a sua vontade de seguir a Cristo. Só naquele momento percebeu a inviabilidade da convivência entre as riquezas de Deus e as dos homens. Só naquele momento descobriu que não era jovem, senão na aparência. Já nascera velho. Por isto, se afastou triste. Não revoltado, mas triste com sua fraqueza, com sua falta de vontade.

Quando Cristo pediu a renúncia de todos os bens, Cristo não pensou duas vezes. Viu no jovem honesto e limpo qualidades capazes de fazê-lo talvez um apóstolo sem par. Nem a Paulo, que escolheu no ardor das perseguições, exigiu que abandonasse todos os bens materiais, e fê- lo o apóstolo dos gentios. Ao jovem rico apenas pediu o teste definitivo. A renúncia total para dele fazer, talvez, o apóstolo maior. Pediu tudo, porque queria dar-lhe tudo.

O jovem rico percebeu a grandiosidade da oferta e os sacrifícios que exigiria a aceitação e faltou-lhe coragem. Não lhe foi possível despreender-se do conforto material e sentiu, em toda a sua extensão, a encruzilhada do conflito e a fraqueza de sua opção. Por isto, partiu triste. Partiu derrotado, sabendo que optara pelo pior caminho, embora o menos exigente, o mais confortável, aquele sem percalços.

O jovem rico foi calculista e nele não foi possível a realização do plano de Deus. O plano que Deus lhe tinha reservado desde todo o sempre, porque, no íntimo, o jovem rico nascera sem juventude.

Que eu saiba, Senhor, distinguir os seus apelos e não partir para as soluções confortáveis. Não encontrar justificações para elas.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu anjo da guarda, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus.

31

"Egoísta! – Tu, sempre atrás das tuas coisas. Pareces incapaz de sentir a fraternidade de Cristo. Aos outros, não vês irmãos, vês "degraus".

Pressinto o teu malogro rotundo – E, quando estiveres afundado, quererás que vivam contigo a caridade que agora não queres viver".

MEDITAÇÃO

Vale a pena refletir. Até que ponto estou apegado às minhas coisas. Aos meus gostos. À minha maneira de ser. À busca de meu sucesso. Não sei. Temo que, muitas vezes, apenas, nas aparências, busco Cristo nos meus irmãos. Em verdade, conduzo todas as coisas para as minhas metas, que, não poucas vezes, confundo com as metas divinas.

Amo-Te, meu Deus, mas sinto que não sei amar o próximo. Critico-os, quando não me agradam, o quanto mais distantes (políticos, juízes de futebol, dirigentes esportivos) tanto mais os critico. Tendo a perdoar, porém, em função da proximidade. Desculpo-os, quando os conheço, ou não quando não conheço seu íntimo.

Ajuda-me, Meu Deus, a partir de hoje, a vencer as minhas falhas, a minha tendência constante à própria projeção, à custa dos outros, elogiando os que estão comigo e criticando os que pensam de forma diferente.

Meu Senhor e Meu Deus, que eu veja nos outros, meus irmãos, e nunca degraus para subir. Que cada amigo, cada conhecido seja uma esperança de condução para os caminhos do Senhor.

Que eu viva com eles a caridade cristã, agora, mesmo que eles não venham a viver comigo, quando deles precisar.

Quero sentir a Tua fraternidade e vivê-la no meu próximo. Quero viver atrás das coisas de Deus, esquecendo as minhas coisas.

Amo-Te tanto e peço que me ajudes a não ser egoísta. Meu

Senhor e Meu Deus. Minha Mãe Imaculada. Nosso Padre. Todos, intercedam por mim e pelos meus.

32

"Tu não serás líder se na mesa só vires escabelo para empoleirar-te. Tu serás líder se tiveres a ambição de salvar todas as almas.

Não podes viver de costas voltadas para a multidão. É preciso que tenhas ânsia de a fazer "raiz".

MEDITAÇÃO

Quantas vezes me pergunto se tenho vocação para líder. E a resposta continua sendo uma interrogação. Em tese, procuro sempre almas para indicar-lhes o caminho da salvação. Na prática, quantas vezes não as afasto pela palavra inadequada, pela falta de presença de Deus quando lhes falo, pelo mau exemplo da vaidade, pela rotina do discurso que lhes faço, pelo pouco tempo que lhes dedico e assim por inúmeras falhas exclusivamente minhas?

Tenho medo de olhar para trás, porque vejo poucos frutos e muita folhagem. Tenho medo porque vejo o desperdício de meu tempo, onde muita agitação e pouco labor foram a constante.

Gostaria de ser líder. Para valer. Não para mim. Apenas para Deus. Necessito, porém, começar. De uma vez por todas. Amo-te e amo-Te muito, Senhor Meu Deus.

Começarei nova vida a partir de hoje. Não sou nada. Não tenho nada. Não posso nada. Não quero nada. Não valho nada. Amo-Te, entretanto, Senhor Meu Deus. Não busco nada, senão a Tua glória, Senhor Meu.

A multidão é filha do Senhor. Para aqueles da multidão a quem atinjo procurarei ser instrumento de sua realização. Levarei o Senhor para muitas almas. A partir de hoje. Até a morte, na hora e quando quiseres, Senhor Meu Deus.

Por isso, começarei a aumentar os atos de presença de Deus,

principalmente nos momentos em que sei que tendo a cair, pelas lições do passado.

Quero-Te sempre presente, Senhor Meu Deus. Agora e sempre. Serei líder porque agora minha ambição é servir- Te, servindo as almas. Mantém em mim esta ambição e não a deixe apagar. Peço-Te, Meu Deus. Rogo-Te, humildemente.

Minha Mãe Imaculada, São José Meu Pai e Senhor, meu anjo da guarda, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus.

33

"Nunca queres esgotar a verdade – Umas vezes, por correção. Outras – a maioria – para não passares um mau bocado. Algumas, para o evitares aos outros, quase sempre, por covardia.

Assim, com esse medo de aprofundar, jamais serás homem de critério".

MEDITAÇÃO

Homem de critério! Como gostaria de ser? Sem covardias. Sem comodismos. Sem respeitos humanos. Quantas vezes, entretanto, não sou covarde, comodista, mas falsamente correto?

Esgotar a verdade. Aprofundar-se na busca das verdades divinas. Aplicá-las ao dia a dia. Esta é a meta. A única meta. Tudo o mais é desperdício, é mau caminho, é perda de tempo. De um tempo que não nos pertence, pois pertence a Deus.

Novos propósitos. De hoje em diante, procurarei esgotar a verdade. Não transigirei nas pequenas coisas para não ser obrigado a transigir nas grandes. Buscarei o Senhor, em primeiro lugar, em todas as coisas buscarei o Senhor. Mas como pôr em prática essa procura? Organizando o meu dia a dia.

Hoje, terei uma reunião-almoço com os meus filhos e uma reunião-jantar com amigos. Tudo farei para viver esta verdade maior. Com naturalidade, não deixarei que os assuntos descambem ou

caiam numa rotina de chavões ou sigam a linha pessimista da conjuntura nacional ou para a murmuração nacional ou ainda para as perdas de tempo não reprodutivas.

Tudo farei para, nas duas reuniões, viver em família a dedicação, o amor ao próximo, com simplicidade.

Se os assuntos permitirem, tentarei esgotar a verdade. Mostrarei o verdadeiro caminho.

Antes, entretanto, Senhor Meu Deus, tenho que viver em obras o que pretendo apresentar em palavras. Não posso deixar de amar os homens e as coisas do mundo, pelo Senhor. Sou Teu filho e amo-Te. Chega, entretanto, de amar-Te com quedas.

Não quero ser covarde, nem comodista, nem falsamente correto. Quero ser apóstolo.

Nossa Senhora das Graças, Seu Santíssimo Esposo, anjo da minha guarda, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus.

34

"Não tenhas medo à verdade, ainda que a verdade te acarrete a morte".

MEDITAÇÃO

Não ter medo à verdade. Parece meta fácil para homens de critério. Para homens respeitáveis. Para homens sérios e dignos. Quanta superficialidade de análise!

O homem acima de qualquer suspeita é apenas um homem que preza a sua própria imagem e não um homem verdadeiro. Entre a desfiguração de sua imagem e a verdade, não titubeia em optar pela primeira.

A verdade, meta única de todos os homens, não é virtude humana fácil de ser adquirida. É mais difícil a virtude sobrenatural. A verdade só pode ser atingida pelos puros de coração, pelos homens limpos, pelos homens simples, pelos homens sábios, pelos homens retos. Não pelos homens dignos perante os homens e que veem em

sua dignidade a maior virtude. A dignidade da vaidade, do auto-respeito, do amor-próprio, do orgulho, da soberba. O homem que pensa que parecer seja maior do que ser. Estes homens não conhecem a verdade.

Meu Senhor e Meu Deus, quantas vezes não transigi e não fui verdadeiro? Perco a conta. As mil justificações para cada ato são uma forma de não dizer a verdade senão em parte. Quantas vezes escondi fatos ou aplaquei minha consciência com desculpas, para não passar um mau bocado, o mau bocado de dizer a verdade nua e sem rodeios!

Meu Senhor e Meu Deus, que a minha luta a partir de hoje seja para não parecer o homem bom, reto e digno, pálida imagem do que seja o verdadeiro homem bom, reto e digno. Quero ser. Definitivamente quero ser. Não mais parecer. Custe o que custar. Buscar a verdade e viver a verdade.

Estou cansado das pequenas transigências e compensações que derrubam com a busca altaneira da verdade. Perdoa- me, Senhor, e auxilia-me.

A mais linda e Santa das mulheres, seu diletíssimo esposo, anjos custódios, meu e dos meus, Nosso devotadíssimo Padre, auxiliem-me e aos meus a vermos claro e intercedam por todos nós.

35

"Não gosto de tanto eufemismo: a covardia chamas prudência – E a vossa "prudência" é ocasião para que os inimigos de Deus, com o cérebro vazio de ideias, tomem ares de sábios e ascendam a postos a que nunca deviam ascender".

MEDITAÇÃO

Muitas vezes chamo à covardia, covardia. Tenho consciência. Felizmente, não são muitas vezes, pois mais vezes sou imprudente. Não sou covarde, sou imprudente.

A grande dúvida, a grande luta está em ascender a posições ou buscar posições, com reta intenção. Sem vaidade. Exclusivamente por Deus. Tenho consciência de que somos latas de lixo e que sem a ajuda de Deus, que muitas vezes nela coloca flores, nela só guardamos lixo.

Vivo diariamente o drama desta luta. Deve ser por Deus e não por mim. Faço-a, entretanto, não poucas vezes, uma luta por mim e não por Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, mas quero Amar-Te não apenas nas palavras. Ascender a posições pelo Senhor, exclusivamente pelo Senhor, não mais do que pelo Senhor.

Não quero ser covarde, não quero ser imprudente, não quero ser vaidoso. Quero ser o que Tu queres que eu seja. No lugar em que estiver. Fazendo o que deva fazer e estando no que faça.

Sou advogado e professor. Deverei continuar sendo advogado e professor. Descortinando o máximo que posso na função que exerço. Conhecendo os meus limites, mas distendendo-os ao máximo, sem transigência em meus pontos de vista, que nunca serão meus, mas apenas Teus.

E a luta no combate às ideias dos inimigos de Deus, com a oração para que os inimigos de Deus se transformem em seus amigos. Sem atacar as pessoas, sem perdoar suas ideias. Agora, amanhã e sempre.

36

Este abuso não é irremediável – É falta de caráter permitir que continue como coisa desesperada e sem retificação.

Não te esquives ao dever – Cumpre-o em toda a linha, ainda que outros deixem de o cumprir".

MEDITAÇÃO

Os abusos irremediáveis, quase sempre os tomamos como coisas de nossa natureza e, portanto, de impossível combate.

Temos que conviver com eles e, por essa razão, a par de não combatê-los, nos aproveitamos de suas compensações, alegando e não sentindo um verdadeiro arrependimento. Tanto é verdade que continuamos caindo.

Depois de Dimas, que foi salvo a um minuto da perdição definitiva e foi o primeiro a entrar no paraíso com o Senhor, não se pode falar em abusos irremediáveis. São todos remediáveis, desde que queiramos e roguemos as intercessões devidas e a graça de nosso Deus.

O ambiente, não poucas vezes, é motivo de justificações. De razões sem razões. De comodismos. De pequenas e grandes transigências.

Deus fez a cada um de nós absolutamente diferente de qualquer outro ser. Por isso a batalha diária é de cada um. Independentemente do meio em que vivemos, não obstante as circunstâncias, apesar das companhias.

O dever é o dever. Temos que cumpri-lo, como ensinava o Nosso Padre, não porque me dá na gana, mas porque tenho de cumpri-lo. Cumpri-lo. Por Deus, para Deus e com Deus.

A batalha não é fácil. É e será diária até a morte. Tenho, pois, que me vencer. Vencer os abusos irremediáveis. Lutar por ser filho de Deus, em todos os minutos das 24 horas diárias.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu anjo da guarda e dos meus, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus.

37

"Tens, como por aí se diz, «muita lábia».- Mas, com todo o teu palavreado, não conseguirás que eu justifique ("providencial", falaste) o que não tem justificação".

MEDITAÇÃO

O antigo caminho das razões sem razões. Fiz, sem maldade,

buscando abrir caminho para o apostolado e não esperava que pudesse ser armadilhado! Fiz para parecer igual aos outros e, desta forma, abrir novos horizontes! Fiz porque achei que estas pequenas coisas são perfeitamente compensadas pelo grande amor que tenho pelo meu Deus! Fiz por isto, fiz por aquilo e sempre na justificativa a certeza de que FIZ PENSANDO EM MIM E NÃO PENSANDO EM DEUS.

O que se faz por Deus não necessita de justificações. Está feito por Ele e é o quanto basta. Só se necessita de justificações aquilo que se encontra em uma zona cinzenta, em uma área turva, onde abundam as nossas fraquezas e onde falta a presença de Deus. Para Deus, o que vale é a ação. Não as palavras. Não há justificação, por mais habilidosa que seja sua formulação, por mais "lábia" que tenha seu formulador, que possa justificar transigência em relação a Deus e a seus ensinamentos. Nenhuma, nenhuma transigência é possível.

Quando penso sobre o princípio acima, como me vejo pequeno e um homem pleno de justificações. Meu apostolado, hoje, foi nenhum, porque tinha muito trabalho. Cumpri minhas normas à noite, porque não tive um momento livre. Conversei demais, na hora do almoço, para não ser indelicado e, assim, perdendo tempo e cumprindo mal ou não cumprindo obrigações essenciais.

Quantas vezes tenho apenas levado a vida. Com justificações repletas de "lábia" e vazias de razão.

Meu Senhor e Meu Deus, ajuda-me todo o dia a recomeçar a mesma luta até a hora da morte. Que eu vá eliminando esta triste mania de ter uma justificação para tudo e de cumprir mal os meus deveres primeiros.

Minha Mãe Imaculada, São José Meu Pai e Senhor, Nosso Padre intercedam por mim, pelos meus, pela Obra e pela Igreja.

38

Será verdade (não acredito, não acredito...) que na terra não há homens, mas «estômagos»?

MEDITAÇÃO

É verdade verdadeira, muitas vezes. Pensamos em nós e não pensamos em Deus. O saciar a fome material e a fome de todas as ofertas terrenas torna a "gula universal" de bens, de coisas, um vício insaciável. E o nosso tempo desaparece, pois é consumido no exercício do ato de recolher no estômago com apetites insaciáveis, o que o processo digestivo natural tornará de uma putrefação ambiental contaminante.

Quantos, na sociedade hoje, não vivem para um grande estômago? São um grande estômago. As bancas de jornal espalham a poluição resultante deste grande estômago e os homens, reduzidos às suas funções animais, perdem a transcendência da alma, não a reconhecem, têm os olhos embaçados e sujos para verem através do abismo infinito existente em seus corações.

Muitas vezes, a afirmativa é, portanto, uma verdade verdadeira.

Faze-me, Senhor, lutar contra esta mentira verdadeira. Faze-me buscar a higiene natural das almas que creem no Senhor e no destino superior dos que nasceram seus filhos.

Ajuda-me a combater o ambiente, gerando espaços de ar respirável para as reais aspirações dos seres humanos.

Quero não ser estômago. Quero ser Teu filho, vencendo os apelos e os cantos de sereias para continuar a Teu lado. Que eu não me iluda, nunca.

Peço-Te mais, Senhor Meu Deus. Peço-Te por minha mulher e meus seis filhos. Pelos quatro que já são de Casa e pelos dois que ainda não são. Pelo Renato e pela Angela. Pelo Roberto e pelo Ives. Pelo Rogério e pela Regina. Pela Ruth. Que todos nós oito não sejamos estômagos. Sejamos apenas Teus filhos, cumprindo o projeto que determinaste para cada um de nós.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu anjo da guarda e dos meus, Nosso Padre intercedam pelos meus e por mim.

39

"Peça que eu nunca queira me deter no fácil. — Já pedi. Agora só falta que te empenhes em cumprir esse belo propósito".

MEDITAÇÃO

O fácil. Como a lei do menor esforço acorda, diariamente, conosco! Como somos tentados ao comodismo! Como vivemos, mesmo sem o sentir, a busca de facilidades, apesar da luta cotidiana

Estive pensando que, mesmo no cumprimento das normas, somos tentados a viver mais fácil. Quantas vezes, nossa oração é paralisada e o nosso ato de orar é apenas o de reservar o tempo para Deus, mas não a cabeça, que divaga, ou o coração, que continua frio. Os horários para as normas mais longas, quantas vezes são empurrados e atropelados para o fim do dia.

Penso que a nossa grande luta é vencer o comodismo. Deus o sabe. Quem vence – ou luta por vencer- já vive a primeira das grandes mortificações, a de não abrir espaços para a preguiça. Um homem que, por Deus, nunca permitisse o fácil, creio que já teria o céu, sem estágios no Purgatório.

Peço-Te forças, Meu Deus, para que me empenhe nesta luta sem quartel de não me deter no fácil. O propósito é belo, a luta é muito mais bela. Empenhar-me. Empenhar- me. Até a morte. Hoje e sempre. "Hodie et nunc".

Para isto, necessito guardar a vista, os sentidos, dar ao corpo menos do que necessita, trabalhar com calma e sem parar, estudar sempre, levar amigos a conhecer os caminhos de Deus, fazer de cada cliente uma alma em potencial para as sendas divinas, de cada aluno um amigo e um irmão, de cada amigo um companheiro de luta, de cada dependente um aliado permanente, de cada pessoa uma alma para quem se possa dirigir orações e pedidos.

No meu limitado universo, que eu saiba servir-Te, meu Deus, sem descanso e com amor. Servir-Te e aos meus familiares, que são minha responsabilidade direta perante o Senhor. Que eu não perca nenhuma das ovelhas que me confiaste! Peço- Te.

Minha Mãe Imaculada, São José meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus.

40

"Fé, alegria e otimismo. – Mas não a estupidez de fechar os olhos à realidade".

MEDITAÇÃO

A realidade atual parece-nos crítica. Creio que, em todas as épocas, as realidades mundanas viviam período de crise, a que os sociólogos declarados ou inconscientes chamavam de período de transição.

A realidade dos dias que correm é particularmente difícil. Depravação de costumes, multiplicada pelos multiformes meios de comunicação, corrupção das autoridades de conhecimento público e de impunidade garantida, falta de valores morais, comodismo acentuado, honestidade desconhecida e assim um cortejo de deficiências humanas amplificadas pela aceitação do povo, que termina desejando viver na mesma pocilga social.

Tal realidade não pode deixar de ser denunciada. Com firmeza e procurando preservar os seus construtores, filhos de Deus também e que ainda poderão, como Dimas, ter um espaço celestial maior do que o nosso.

Para o combate ao erro e não aos errados, há necessidade de fé, otimismo e alegria. Fé em Deus, porque transitório é apenas o período que passamos na terra. E ela tem que ser trabalhada por nós. Alegria, porque sem alegria não conseguiremos

convencer ninguém de que há caminhos mais difíceis, porém mais gratificantes que a podridão dos meios em que se vive, do ambiente pestilento dos filmes pornográficos, revistas indecentes, literatura corrosiva ou costumes deletérios. Otimismo, porque o Nosso General não perde a guerra, mesmo quando as batalhas parecem estar sendo perdidas.

Eu, principalmente, advogado, professor, conferencista e escritor, que estou sempre em contato com alunos, auditórios e leitores, não posso perder de vista que sou filho de Deus e que não obstante a realidade, tenho que ser alegre, otimista e transbordante de fé.

Minha Senhora Insuperável, meu Pai de Simplicidade, meu Anjo Protetor, Nosso Padre intercedam por mim e pelos meus para quem invoco seus anjos protetores.

41

"Que modo tão transcendental de viver bobagens vazias, e que maneira de chegar a ser alguém na vida – subindo, subindo – à força, de pensar pouco, de não ter nada, nem no cérebro, nem no coração".

MEDITAÇÃO

Há duas formas de subir na vida. Humanamente e para Deus.

Quem pretende apenas subir na vida para satisfazer sua vaidade, para ser admirado, para ter poder, para ficar rico tem que se submeter às regras desfibrantes da caminhada vazia. Deve transigir. Deve fechar os olhos à iniquidade. Deve conviver com a falta de valores. Deve ser comparsa de atos imorais. Deve abdicar de suas convicções pessoais para que, pensando pouco, suba à tona das águas turvas do sucesso mundano.

Quem quer subir para Deus, sobe com Deus. Suas alturas são muitíssimo mais amplas, pois têm a dimensão do Infinito. De lá apenas vislumbro a pestilência das águas podres, onde sobrena-

dam os que subirem à tona, cheirando a depravação. De lá, mesmo quando os pés tocam aquelas águas, a capa impermeável que a subida para Deus forma, não lhes permite ser sugados, ficando os pés dentro do mundo e o coração no Infinito.

O cérebro e o coração. Plenos da pureza incomensurável do maior destino. Do destino eterno. Do amorável recolhimento para Deus. Subir, subir, mas para Deus, mesmo quando as águas turvas se transformam em lodaçais e os lodaçais em areias movediças que parecem prender os pés que nelas tocam.

Subir, subir, pois que não existem areias movediças capazes de segurar os pés dos que correm ladeira acima para Deus. Que eu suba para Deus e não para homens!

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo e nossos Anjos da guarda, Nosso Padre intercedam por mim, pela minha mulher e pelos meus filhos.

42

"Por que essas variações de caráter? Quando fixarás a tua vontade em alguma coisa? Larga esse teu gosto pelas primeiras pedras e põe a última ao menos em um de teus projetos".

MEDITAÇÃO

A questão de pôr a última pedra nos meus projetos, desde o início não foi problema. Problema, sim, tem sido colocar no tempo projetado e que sei ser o viável! Demoro muito para as últimas pedras, mesmo que outros possam pensar que estão sendo colocadas rapidamente. Perco tempo, não sou objetivo, faço opções precipitadas e sempre encontro defeitos após a colocação das últimas pedras.

Tempo perdido e qualidade insuficiente, eis as tônicas dominantes da proliferação de meus projetos com últimas pedras colocadas.

Às vezes, eu me pergunto se os dois defeitos dominantes não

seriam originários da multiplicidade de projetos, alguns assumidos por não ter tido a coragem de dizer NÃO. Logo, percebo que os defeitos se devem às variações de meu caráter e a uma identidade fluída, enfraquecida, cheia de buracos que visa fundamentalmente livrar-se da tarefa do que cumpri-la bem.

Meu Senhor e meu Deus, cada dia há um propósito nascido deste diálogo com o Senhor. Se eu cumprisse metade dos que já fiz, de há muito seria um santo. Vou continuar a fazê-los e continuar pedindo a graça de ter minhavontade fortalecida para cumpri-los.

O tempo vai passando e aquele que o Senhor me destinou vai se esgotando. Não sei quanto mais terei pela frente. Sei apenas que devo aproveitá-lo ao máximo. A fim de escolher entre dois senhores, o único que me fará ganhar o tempo. O tempo que não me pertence, mas ao Senhor.

Minha queridíssima e virginal Senhora, humilíssimo Senhor meu Pai, São José, meu Anjo Custódio e os dos meus intercedam por nós.

43

"Não sejas tão... suscetível. – Magoas-te por qualquer coisinha. – Torna-se necessário medir as palavras para falar contigo do assunto mais insignificante. Não te zangues se te digo que és... insuportável. – Enquanto não te corrigires, nunca serás útil".

MEDITAÇÃO

A suscetibilidade é a prova mais inequívoca de que estamos estourando de amor próprio. Que o nosso Deus somos nós mesmos. Que condicionamos a vida às nossas satisfações pessoais. Que fazemos de Deus apenas apoio às nossas pretensões, aos nossos desejos, ao nosso bem-estar.

A suscetibilidade é irmã gêmea das mágoas inexplicáveis, das tristezas inesperadas e dos ressentimentos prolongados, das invejas injustificadas.

A suscetibilidade afasta as pessoas. Cria um clima artificial de assuntos selecionados nas conversas, quase sempre sem relevância, quando não inúteis.

A suscetibilidade elimina amizades e provoca a aproximação apenas de interesseiros e aproveitadores.

O verdadeiro cristão não pode ser suscetível. Tem que aprender a passar maus bocados, sempre que mereceu passar por eles. Tem que aprender, mesmo que não tenha merecido. Tem que aprender até para viver serenamente. Tem que aprender, a fim de superá-los, estando dentro deles sem neles estar.

Só assim o verdadeiro cristão não será insuportável, irritadiço, desagradável, indesejado.

Meu Senhor e meu Deus, que eu seja útil. Que aprenda a afastar a suscetibilidade, para não ser insuportável.

Perdoe-me pelas tantas vezes em que fui um e outro, mesmo quando, em sendo, ou não o percebia, ou percebendo nada fazia para mudar.

44

"Desculpa-te com a cortesia que a caridade cristã e a vida social exigem. — E, depois, para a frente!

— Com um descaro santo, sem parar, até subires inteiramente a encosta do cumprimento do dever".

MEDITAÇÃO

Por mais que se queira viver a caridade com o próximo, sempre o atropelamos, de uma forma ou de outra. Atropelamo-lo quando, a título de corrigi-lo, expomos seus defeitos perante terceiros, transformando a ajuda pública e indevida em murmuração. Atropelamo-lo quando tomamos críticas suas como ofensas, reduzindo o calor de nossa amizade em função delas. Atropelamo-lo quando o julgamos injustamente. Atropelamo-lo quando perdemos a calma

com sua lentidão de raciocínio, seus defeitos, suas falhas e erros, sua maneira de ser. E, assim, por um número imenso de fatos e episódios, sempre terminamos por atropelar o próximo.

Não é fácil desculpar-se. A desculpa exige humildade e nem sempre os mais humildes conseguem ser realmente humildes. A desculpa, por outro lado, deve ser bem interpretada. Mas nem sempre o é, razão pela qual o receio de a desculpa poder ser interpretada por fraqueza, muitas vezes, é inibitória.

Temos que aprender a pedir desculpas. Cortesmente, com caridade. De forma urbana.

A desculpa pedida faz com que o fato seja esquecido. Não devemos mais dele lembrar. Ficou no passado. É uma carga que já não se tem mais que levar.

A nossa missão, ao contrário, é um encargo que devemos levar até o fim da vida. Não podemos, portanto, atrasar seu cumprimento, pensando que não mais a podemos cumprir, pelo peso das faltas passadas.

Até o último dia de nossa vida é possível lutar para cumpri- la, sendo Dimas o exemplo mais nítido da recuperação do tempo perdido, em um único instante.

Para a frente. Deus conta conosco e nos ajudará a subir a encosta do dever.

Que as muitas e muitas falhas passadas não inibam o caminho presente. Desculpo-me perante Deus e perante os homens e continuarei hoje lutando para cumprir o meu dever. O dever que Deus me indicou, no seu infinito amor.

45

"Por que te doem essas equivocadas suposições que fazem a teu respeito? – A mais baixo chegarias, se Teu Deus te abandonasse. – Encolhe ombros e persevera no bem".

MEDITAÇÃO

Como me aborreço com o que os outros dizem a meu respeito! Embora não me importe nas aparências, sempre me aborreço.

A rigor, dever-me-ia alegrar com o que pensam a meu respeito. Quanto pior, melhor para testar minha humildade e para oferecê-la a Deus. Mas não é o que faço. Aborreço- me e perco uma excelente oportunidade de crescer.

O pior é que sei que tenho defeitos e se podem ser injustas, algumas vezes, as observações –e muitas vezes são injustas — é bem verdade que os bons julgamentos sobre o que sei não ser bom, ouço e calo.

Sem Deus, estou convencido de que nada seria. Se não sou bom, seria muito pior. Andaria na trilha dos animais, aromatizando minha bestialidade com as falsas concepções do intelectualismo moderno, confuso, sofisticado e vazio. Teria justificações para tudo.

Meu Senhor e meu Deus não me deixe jamais, mesmo quando, com falsas razões, procuro conviver com dois senhores.

Ajuda-me a perseverar no bem. A lutar para construir o bem. A cumprir minha missão. A não perder o tempo que Tu me deste. A viver só para Ti. A servir aos meus e aos meus próximos. A lutar, lutar e lutar sem desânimo, não obstante o cansaço.

Que o julgamento dos outros sejam momentos de intensa alegria, quando injustos, se o forem, pois há algo semelhante à cruz de Cristo para a Cristo oferecer.

Que o julgamento dos outros seja motivo de reflexão, sempre que justo, para que não incida nas críticas possíveis.

Que o elogio dos outros seja recebido com reservas, pois pode representar falsidade de intenção ou superficialidade de juízo, que terminam, uma e outra, por reduzir nossas defesas, na entrega a Deus.

46

"Não achas que a igualdade, tal como a entendem, é sinônimo de injustiça?".

MEDITAÇÃO

Confundir igualdade com uniformidade, dois atributos diferentes, é que tem levado aos grandes problemas individuais e sociais os que as confundem.

Os homens são iguais na medida de suas desigualdades. E desta forma devem ser tratados. Deus os faz diferentes nas aptidões humanas e iguais na possibilidade de chegar aos Céus, conforme suas vocações, graus de conhecimento e força de vontade.

A igualdade sugerida pela Revolução Francesa levou a profundas injustiças sociais. A igualdade democrática vivida pelos gregos, especialmente atenienses, era uma igualdade elitista. Os marxistas pregam uma igualdade do proletariado, há mais de um século, e os 66 anos de sua "praxis" tem demonstrado que a "ditadura do proletariado" é sinônimo de "ditadura sobre o proletariado".

Nós somos iguais apenas em Deus. Apenas no amor que Ele nos tem e, nos limites de nossas potencialidades, na capacidade de buscar os seus caminhos.

Os homens não poderão nunca ser uniformes, que não é sinônimo de igualdade. Sendo cada um, biológica e psiquicamente, absolutamente diverso de todos os seres humanos já existentes e dos que virão, seria uma falácia acreditar na igualdade de soluções humanas. São diferentes e para que sejam iguais, terão que ser cuidadas na medida de sua desigualdade.

Que eu sempre compreenda tal realidade, assim como sempre compreenda os caminhos que deveremos seguir –e eu especialmente- para viver a caridade com o próximo. Nesta exata dimensão.

47

"Essa ênfase e esse ar emproado ficam-te mal; vê- se que são postiços. — Procura, pelo menos, não os empregar com teu Deus, nem com teu diretor, nem com teus irmãos. E haverá uma barreira a menos entre ti e eles".

MEDITAÇÃO

Pergunto-me, muitas vezes, o que valho e por que estou fazendo isto ou aquilo. E ora fico estupidamente vaidoso, ora merecidamente vazio, pelas variações, sucessos e insucessos do que faço.

Eu sou um cidadão metódico, mas nem por isto regular. E os resultados do que faço seguem a mesma irregularidade. Ora, confortadores, ora, desprezíveis.

Creio não ter o ar emproado, mas é bem possível que o tenha. Vivo falando com ênfase e creio que esta seja realmente postiça. Na melhor das hipóteses, afasta as pessoas que deveria levar para Deus, pois não podem apaixonar-se pelo Senhor se seu intérprete e seguidor é tão desprovido de um mínimo de qualidades e virtudes cristãs.

Que eu seja simples. Que eu busque ser natural. Que a humildade acompanhe os meus passos. Que eu perceba que nada sendo, meu tempo foi locado por Deus e só para Ele vivo.

Ter presença de Deus. Viver pelo meu Deus. Hoje e sempre. Que tarefa mais santa e mais ampla, principalmente quando vista apenas pelo destinatário da mesma.

Começo um novo dia. Devo esquecer os fracassos de toda a minha vida até o presente e recomeçar, com os olhos e o coração em Deus. Com os meus, minha mulher e os meus filhos. E vivendo, por Deus, para todos os que me cercam.

Ser simples. Ser humilde. Ser pura tarefa árdua. Luta diária, mas necessária.

48

"Pouco rijo é o teu caráter: que mania de te meteres em tudo! – Obstinas-te em ser o sal de todos os pratos não te zangues se te falo claramente – tens pouca graça para ser sal; não te atreves a desfazer-te e a passar inadvertido à vista, como esse condimento.

Falta-te espírito de sacrifício. E sobeja-te espírito de curiosidade e de exibição".

MEDITAÇÃO

De todos os pontos do caminho, nenhum é tão certeiro no diagnóstico de minha realidade interior como este. Sou um caráter pouco rijo, que me habituei a meter- me em tudo. Falo sobre tudo. Tenho opiniões sobre tudo –e o que é pior- luto para convencer, com ou sem pedido formal dos outros, aos outros da minha certeza, da correção dos meus pontos de vista!

Procuro, sem ser sal, sem ter a graça do sal, que passa despercebida, ser sal e estrago todos os pratos.

Não tenho espírito de sacrifício. Tenho muita curiosidade e vivo de exibições. Assim foi até hoje. Que não seja mais assim, a partir de hoje.

Tenho que buscar ter mais presença de Deus. Se Deus preencher a totalidade de meu coração, não me faltará nada. Nada me afastará da luta primeira por servir a um só Senhor.

A presença de Deus, se real e não formal, afasta o espírito de exibição. Afasta a curiosidade. Engrandece o sacrifício.

A partir de hoje. A partir de agora. A partir deste momento em que falo com o meu Deus, não mais procurarei servir- me, à custa do imenso amor que Deus me tem, mas servi- Lo, através do insuficiente amor que Lhe tenho.

Nada sou, nada tenho, nada posso, nada valho, nada quero e nada sinto, se não estiver com o Senhor, mesmo que, humanamente, possa ter a ilusão de que tudo faço. Sem o Senhor, nada faço, pois faço tudo mal.

49

"Cala-te. – Não sejas `meninão´, caricatura de criança, bisbilhoteiro, intriguista, linguarudo. – Com tuas histórias e mexericos, esfriaste a caridade: fizeste a pior das obras. E... se por acaso abalaste – má língua! – os muros fortes da perseverança dos outros, a tua perseverança deixa de ser graça de Deus, porque é instrumento traiçoeiro do inimigo".

MEDITAÇÃO

Ultimamente, de meu campo de apostolado não tem saído vocações. Às vezes, eu me consolo, justificando o muito trabalho e o pouco resultado, como se fosse uma forma de Deus reduzir o meu amor próprio e sentir o gosto amargo do fracasso.

No mais das vezes, entretanto, reconheço ser eu o único culpado. Na medida em que aumentando o meu círculo de relações e ficando mais velho passo a ter mais oportunidade de externar opiniões, de analisar situações, de criticar o que me parece errado e elogiar o que me parece certo. Nesses momentos, mesmo com ares de magistério, sou bisbilhoteiro, intriguista, linguarudo. E, graças à minha intemperança verbal, termino por esfriar corações e não incentivar novas vocações.

Sou eu, pois, o único culpado. O único. Não sei me calar e a minha língua é deletéria, corrosiva, desastrosa.

Tenho, certamente, sido instrumento do inimigo. Amargo- me com o que me parece errado e me ponho a dizer, em prosa e verso, os erros visualizados. E afasto pessoas e gero incompreensões e pratico homicídios vocacionais.

Hoje, a Obra completa 55 anos. Há 12 anos vivo a minha vocação. Pela primeira vez, consciente de que tenho produzido muitas folhas – pois me agito muito- mas poucos frutos.

Que eu aprenda a calar-me, demonstrando tranquilidade interior e buscando amá-Lo, Senhor Meu Deus, com tanta força, que ninguém possa ultrapassar-me neste amor.

50

"És curioso e bisbilhoteiro, metediço e intrometido. Não tens vergonha de ser, até nos defeitos, tão pouco masculino? Sê homem – E estes desejos de saber da vida dos outros, troca-os por desejos e realidades de conhecimento próprio".

MEDITAÇÃO

Por que a política, a vida associativa, a vida social está tão impregnadas desse espírito que não permite o crescimento de cada homem em particular? Por que criamos sempre um ambiente de murmuração quando algo nos desgosta?

Creio que as grandes divergências, no campo internacional, nacional, político e social não passam de vivência desse ar de bisbilhotice, dessa tendência para a curiosidade e o escândalo, se deva à vontade de ser metediço, desse gosto por ser intrometido.

A pouca masculinidade dos "grandes homens" é que os faz tão pequenos na condução das "grandes linhas" sociais.

A falta de vergonha coletiva, entretanto, é fruto da falta de virilidade, que exige do verdadeiro homem não ser nem curioso, nem bisbilhoteiro, nem metediço, nem intrometido.

Tenho clara noção deste ponto do caminho, o que não significa, infelizmente, que não tenha repetidas vezes caído, exatamente neste ponto.

Hoje é meu dia de guarda. Devo recomeçar a luta para não ser o que fui. Terei oportunidade de estar com amigos, quando da exibição de um filme de Nosso Padre. Terei oportunidade de conviver com pessoas, nas duas sustentações orais que farei no Tribunal de Impostos e Taxas. Terei nos contatos telefônicos, com clientes, familiares e funcionários, durante o almoço, também a oportunidade de exercitar este espírito. Que eu recomece, hoje, para valer esta luta ascética e discreta.

51

"Teu espírito varonil, retilíneo e simples, confrange- se ao se sentir envolvido em enredos e mexericos, que não acabas de compreender e em que nunca te quiseste misturar. Sofre a humilhação de andar assim em boca alheia e procura que essa dura experiência te dê mais discrição".

MEDITAÇÃO

A virtude instrumental de maior relevo é a discrição. Sem ela não somos nada.

Dizemos mais do que devemos e terminamos por ser sempre incompreendidos.

A falta de discrição, não poucas vezes, desemboca em murmuração e a murmuração gera murmuração.

Não creio em espírito varonil, retilíneo, simples e indiscreto. A discrição é virtude imprescindível para o exercício das demais. O retilíneo não é indiscreto. O varonil não é indiscreto. O simples não é indiscreto. O indiscreto é, normalmente, um fraco, mesmo que repleto de boas intenções.

Tenho merecido os envolvimentos em que me meti. Tenho sido pouco discreto. Não poucas vezes murmuro, sob o falso manto de julgar ações de outros, mesmo quando aparentemente propenso a ajudá-los.

Não é, portanto, difícil compreender meu envolvimento em enredos e mexericos, não obstante não os compreender e nunca tê-los, conscientemente, provocado.

A humilhação que devo sofrer é o justo castigo e o necessário remédio para ganhar a virtude da discrição.

Devo lutar, lutar, lutar por obtê-la. Sem ela, minhas intenções serão vãs e inúteis. Amo-Te, Senhor, mas necessito de Tua ajuda. Hoje e sempre. E para os meus, também.

52

"Por que razão aos julgares os outros, pões na tua crítica o amargor de teus próprios malogros?"

MEDITAÇÃO

Ontem, quando da aula ministrada para minha turma da Universidade Mackenzie, fui amargo ao analisar a situação nacional. Profundamente amargo. Transbordei pessimismo.

O professor deve ser sempre realista no diagnóstico e deve procurar expor soluções imparciais. Não deve se deixar levar pelas emoções.

Creio que, ontem, como outras vezes, a minha crítica projetou o amargor de meus próprios malogros.

Quanto mais tenho meditado sobre o capítulo caráter, mais tenho sentido que, após 20 anos de convivência com a Obra, e após 12 anos de casa, continuo muito longe de viver as mínimas virtudes para ser considerado um homem de caráter.

Sinto-me não uma estátua de bronze, com os pés de barro, mas uma estátua inteira de barro, que sobrevive, inteiro, graças exclusivamente a amável proteção do amigo dos amigos, que é meu Senhor e meu Deus.

Hoje, começo novo dia. Será igual aos outros. Muito trabalho programado e a sensação de que não chegarei ao fim com ele todo cumprido. Prometo-me não perder tempo, saber selecionar os assuntos. Prometo viver mais a presença de Deus, única certeza de que, se a viver, meu tempo não será perdido.

Temo, entretanto, que não consiga. Que volte a murmurar, a ser pessimista. Devo lutar e vou lutar. Tudo o que passou, já passou e não me resta senão pedir perdão pelo passado e continuar remando, lutando na esperança de que, um dia, acertarei e cumprirei o plano do Senhor para mim. Não me abandone, Senhor meu Deus.

53

"Esse espírito crítico (concedo-te que não é murmuração), não o deves exercitar no teu apostolado, nem com os teus irmãos. — Esse espírito crítico é, para o vosso empreendimento sobrenatural (perdoas-me que o diga?), um grande estorvo, porque, enquanto examinas –embora com elevada finalidade- o trabalho dos outros, sem teres nada que examinar, não fazes nenhuma obra positiva, e entravas, com teu exemplo de passividade, o bom andamento de todos".

"Quer dizer que..." – perguntas, inquieto – "esse espírito crítico, que é como que a substância do meu caráter".

Olha (vou te tranquilizar): pega uma caneta e um papel, escreve simples e confiadamente – ah! e com brevidade – os motivos que te preocupam, entrega a nota ao Superior, e não penses mais nela. – Ele, que é quem vos dirige e tem graça, de estado, arquivará a nota ou a jogará no cesto dos papéis.

– Para ti, como o teu espírito crítico não é murmuração, e só o exercitas para fins elevados, tanto faz".

MEDITAÇÃO

O espírito crítico e o pessimismo. O primeiro gerando a murmuração, o segundo a desesperança. Este nascendo daquele.

Quando vou, decididamente, cortar os laços que me fazem tão desnecessariamente crítico, tão acentuadamente pessimista, tão desalentadoramente murmurador? O sabor amargo, que sinto nos exames de consciência, já não é suficiente demonstração de que estou errado para que comece a mudar? Por que, então, a persistência em algo que afasta os outros, traz- me intranquilidade, nada constrói e desestrutura muita coisa?

Meu Senhor e meu Deus, não sei quanto tempo tenho ainda de vida. Auxilie-me a vencer tais defeitos, que me prendem ao solo e não me deixam alçar qualquer voo. Que eu ainda

possa fazer alguma coisa de útil. Não sei como os outros me suportam e – principalmente – como o Senhor ainda me quer–e eu sei quanto o Senhor me quer.

Que eu não mais estorve os outros. Como bom treino para vencer esse terrível "espírito crítico", começarei a deixar de criticar a política governamental, os opositores às ideias mais puras da sociedade. Passarei a defender boas ideias, bons princípios, abstraindo-me das pessoas, com o que, eliminando resistências, poderão permanecer no tempo. E estarei dando um grande passo para vencer o meu "espírito crítico".

O espírito crítico, o mais das vezes, é fruto da inveja. Quase sempre vontade de parecer superior aos que são examinados. Normalmente, expressão da vaidade. Nunca fruto da caridade cristã, pois trata o irmão em Cristo de forma acentuadamente demeritória.

Se se verificar o destino dos homens, condenados à morte terrena ou à morte eterna, pode-se apreender a relatividade do direito que pertence apenas a Deus. Somente Deus pode nos julgar e julgar todos os homens, pois somente Ele tem todos os motivos, agravantes e atenuantes da ação julgada.

Nossa tendência é a desculpa permanente ao que fazemos e a nenhuma desculpa aos que nos desagradam, mesmo que tenham maiores desculpas em suas falhas do que nós nas nossas.

O conselho é útil. O único viável para testar a retidão de intenção. Se o espírito crítico não é murmuração, não há por que não segui-lo com quem tem a graça de Deus para orientar-nos.

Propósito do dia: não criticar ninguém, nem mesmo aqueles que pela sua generalidade surgem, naturalmente, nas conversas, como aos governos ou às pessoas que desconhecemos.

54

"Contemporizar? É palavra que só se encontra (´há que contemporizar!´) no léxico dos que não têm vontade de lutar – comodistas, manhosos ou covardes –, porque de antemão se sabem vencidos".

MEDITAÇÃO

Às vezes, eu me pergunto se não tenho contemporizado muito, no curso de todos os anos. Não com as atividades, muito menos em relação às metas programadas, que, com todas as deficiências, as vou cumprindo, bem ou mal.

Digo comigo mesmo. Com os meus defeitos, murmurações, vaidades, curiosidade, vista, mau gênio, imaginação, egoísmo, indiscrição, falta de serenidade interior, indelicadezas com as insuficiências que não combato com a necessária pertinácia. Ponho meios limitados. Não cumpro o exame de consciência do dia anterior. Vivo, pois, contemporizando a batalha definitiva pela qual posso colocar tais defeitos na defensiva e não me colocar na defensiva, ganhando e perdendo, nas batalhas diárias.

Comodista, manhoso e covarde. Não "ou", mas "e". Sou os três, muitas vezes. Definitivamente, tenho que combater os três retratos, pois os três figurinos adaptam-se a mim.

Amo-te, Senhor meu Deus. Em Ti, confio. Faz-me teu filho, na luta, e não me permitas que seja derrotado tantas vezes.

Mesmo para que aprenda a "humildade", vendo-me tão baixo e tão derrotado em coisas grandes e pequenas, principalmente nestas, ajuda-me a ser humilde e a vencer mais vezes do que sou vencido.

55

"Olha, meu filho: sê um pouco menos ingênuo (ainda que sejas muito criança, e mesmo homem (ainda que sejas muito criança, e mesmo por o seres diante de Deus), e não `ponhas na berlinda´, diante de estranhos, os teus irmãos".

MEDITAÇÃO

Não posso dizer que nunca aconteceu. Trabalhando com

irmãos na vida profissional, cujos estilos são opostos aos meus, sempre fui tentado, em momento de tensão, a expô- los perante terceiros, embora, poucas vezes, o tivesse feito e mais no passado que agora.

A tentação, todavia, é enorme.

O conselho é, entretanto, relevante. A própria essência da fraternidade que se deve viver dentro de casa. Se não soubermos viver o amor ao próximo com os mais próximos como pretender viver com os que se encontram mais distantes?

Tomo, hoje, uma vez mais a deliberação de nunca mais colocá-los na berlinda e peço proteção para que consiga cumprir a promessa.

A santificação é fruto da vontade e da coragem, sementes que o Senhor utiliza para ofertar seus frutos e fazer que a chuva de sua graça invada o coração de seus filhos.

A vontade, contudo, não se ganha por ciência infusa, mas exige esforço e dedicação. A coragem tem tanto mais valor quando nos sabemos covardes, pois agimos como se não fôssemos.

Nesta luta diária e constante contra a tentação da murmuração, principalmente a murmuração em relação aos mais próximos, aqueles que constituem nossa família sobrenatural, deve ser o objetivo permanente e inafastável.

Proponho-me, mais uma vez, a recomeçar a luta, com coragem, mas necessito que meu Anjo da Guarda, Nosso Padre, minha Mãe Imaculada, São José meu Pai e Senhor não me abandonem e intercedam por mim. E intercedam também pelos meus seis filhos e por minha esposa.

DIREÇÃO ESPIRITUAL

56

"`Madeira de Santo´. Isso dizem de alguns que têm`madeira de Santo´ – Além de que os Santos não foram de madeira, `ter madeira´ não basta".

"É preciso muito obediência ao Diretor e muita docilidade à graça. – Porque, se não se permite à graça de Deus e ao Diretor que façam a sua obra, jamais aparecerá a escultura, imagem de Jesus, em que se transforma o homem em santo".

E a "madeira de santo", de que estamos falando, não passará de um tronco informe, sem talha, para o fogo. Para um bom fogo, se era "boa madeira".

MEDITAÇÃO

Ter "madeira de santo" é aparentar ter as qualidades que um santo deve ter. Generosidade, coragem, veracidade, virilidade, discrição, desprendimento, magnanimidade, temperança e muitas outras.

Ter madeira de santo é dar a aparência de santo, como se os santos vivessem da aparência!

Ter madeira de santo é, inclusive, viver certas virtudes humanas, mas desvinculada sua vivência da perspectiva divina, de servir a Deus e aos homens por Deus.

Ter "madeira de santo" é ter as condições básicas para chegar à santidade, se se dedicar à caminhada árdua, mas recompensadora, da vida ascética.

Ter "madeira de santo" não é ser santo. Pode, inclusive, levar a estradas opostas à santidade, na medida em que possa gerar a soberba, a vaidade, o amor próprio, o egoísmo, o orgulho e outros defeitos pertinentes a nossa natureza decaída.

Ter "madeira de santo" exige que quem a tenha procure encontrar a trilha correta da santidade. Para isto Deus já lhe ofertou condições, mas para isto exigindo muito mais de quem tenha "madeira de santo".

Todos são iguais perante o amor de Deus. A cada um, entretanto, será exigido de acordo com suas prévias virtudes. Que nunca se esqueçam dessa verdade aqueles de quem se diz que têm "madeira de santo".

Nem eu, que sem a ter, devo também lutar para viver a santidade cotidiana. Obediência e docilidade, palavras fáceis de se dizer e difíceis de se viver.

A natureza decaída está sempre desperta para protestar, para usar argumentos mais ou menos convenientes, para invocar a liberdade outorgada por Deus a cada um, para sugerir que o homem foi feito para ser livre e não escravo, para afirmar que se vive o fanatismo, o bitolamento intelectual, a involução cultural e muitos outros argumentos deste jaez.

Somente a vontade e a graça podem responder, falando em exercício pleno da liberdade à submissão, em evolução orientada que livre arbítrio desvairado, em temperança, em crescimento intelectual e muitos outros aspectos.

O certo, todavia, é que o crescimento real é feito da obediência e da graça. A primeira permitindo que, livremente, o jardineiro divino cultive a terra inculta de nossa alma e inteligência, oferecendo-a com humildade e sem preconceitos. A segunda saída da generosidade infinita de Deus, cujas sementes escolhidas são lançadas às mãos cheias na terra preparada.

Imitar a Cristo. É esta a única meta desejada pelo cristão. Somente será possível atingir pelo curso da vida ordinária, pela obediência ao Diretor. O Diretor, na alma absoluta, consegue esculpir a própria imagem de Cristo.

Que eu compreenda tal verdade e deixe de lutar com meu Diretor para convencê- lo de meus pontos de vista.

De nada adiantam nossas qualidades individuais se não procuramos vivê-las. As virtudes humanas não foram feitas para não serem evidenciadas, expostas, vividas, como a lâmpada que não se coloca embaixo da cama, mas em cima do criado-mudo.

O que é pior: de nada adiantam as virtudes humanas infusas, se não as implementamos e, ao contrário, incentivamos os defeitos opostos, com o que, no tempo, terminam por desaparecer.

Ter a estrutura de um homem digno, mas não sê-lo é como se não tivesse o arcabouço necessário. É como se a madeira do santo fosse atirada à beira do caminho ou se transformasse em lenha como se transforma em lenha a madeira que não é de lei.

Ter vocação para virtudes e não vivê-las é desperdiçar duplamente a graça de Deus. A graça, que não se recebe por falta de vontade de cultivá-las, e a graça que se abandona por deixá-las hibernadas.

A "madeira de santo" não esculpida é tronco informe, madeira inútil que tende ao apodrecimento e que deve ser lançada ao fogo para que se destrua completamente.

Que o Senhor, meu Pai Eterno, não permita que eu seja apenas "madeira de santo" – nem disto tenho certeza-, mas que esculpa com paciência a imagem que desejar no material informe, já carcomido de minha alma. E faça – para mostrar que a obra é sua- nela esculpida a imagem de Jesus.

57

"Frequenta o convívio do Espírito Santo – O grande desconhecido-, que é quem te há de santificar.

Não esqueças que és templo de Deus. – O Paráclito está no centro de tua alma, escuta-o e segue docilmente suas inspirações".

MEDITAÇÃO

Templo de Deus. O convívio do Espírito Santo. Certezas absolutas que tenho, mas que, muitas vezes, esqueço voluntária ou involuntariamente.

O frequentar o convívio é ato de minha deliberação, vontade e retidão de intenção. Deus me espera, com infinita paciência

e sempre disposto a perdoar minhas infinitas misérias. Preciso, como o filho pródigo, procurá- Lo, frequentando o convívio do Espírito Santo.

Caio tantas vezes no dia, que não sei como, tal o filho dissipado, voltar, mas volto e a generosidade paterna é indescritível. Sinto sua presença e a certeza de que, se eu não O deixar, Ele não me deixará. Hoje e nunca.

A diferença entre o conforto da convivência do Espírito Santo e o desconforto do caminhar pelas trilhas cinzentas dos pecados veniais é tão grande que se fosse apenas um pouco inteligente e forte nunca os cometeria. Cometo- os, entretanto, e muitas vezes a dúvida persiste sobre a extensão e a gravidade do pecado cometido.

Necessito de inspirações. Não posso tê-las, entretanto, se me afasto comumente do convívio do Espírito Santo. O Grande Desconhecido, mas que não o seria, fosse eu mais forte e mais lúcido.

Sou templo de Deus. Um mau templo. Necessito e quero limpá-lo para que Deus se sinta mais à vontade, quando eu O recebo em minha casa.

58

"Não estorves a obra do Paráclito; une-te a Cristo, para te purificares, e sente, com Ele, os insultos, e os escarros, e as bofetadas..., e os espinhos, e o peso da Cruz ..., e os ferros rasgando tua carne, e as ânsias de uma morte ao desamparo...

E mete-te no lado aberto de Nosso Senhor Jesus, até encontrares refúgio seguro em seu coração chagado".

MEDITAÇÃO

Graça de Deus e vontade. Sem as duas, impossível não estorvar a obra do Paráclito. Não se meter no lado aberto de Jesus. Não sentir os escarros, as bofetadas, os ferros, os insultos. Impossível encontrar o refúgio seguro.

Refúgio seguro. A necessidade de encontrar o verdadeiro caminho na Cruz. De fugir ao comodismo, de permitir que o Paráclito realize sua obra.

Nossa pobre natureza, como não dificulta todos os trabalhos divinos! Como não deseja perpetuar na Terra aquilo que é transitório, mortal e corruptível! Como não prefere o prazer fácil à luta ascética!

Nosso maior inimigo somos nós mesmos. Dificultamos a obra do Paráclito, porque fugimos da Cruz. Não desejamos desvendar o mistério da Cruz. Nada fazemos para procurar, encontrar e amar a Deus, com todas as forças de nosso coração.

Continuarei minha luta. Repleta de muitas derrotas e poucas vitórias. Ajuda-me, meu Deus, pois de Ti tudo depende. Que o dia de hoje que mal começa, que representa mais uma oportunidade que nos dás para cumprir Teu plano, eu o saiba aproveitar. Ajuda-me. Ajuda-me. Ajuda- me.

59

"Convém que conheças esta doutrina segura: o espírito próprio é mau conselheiro, mau piloto, para dirigir a alma nas borrascas e tempestades, por entre os escolhos da vida interior.

Por isso, é vontade de Deus que a direção da nau esteja entregue a um Mestre, para que, com sua luz e conhecimento, nos conduza a porto seguro".

MEDITAÇÃO

Todos nós sabemos por que somos maus conselheiros próprios. Porque agimos sempre à deriva quando nos autodirigimos. É que não temos vocação para ser, simultaneamente, condutores e conduzidos. Para termos, de um lado, a garra, a vontade, a tensão necessárias para avançar e, de outro lado, a serenidade, a ponderação, a calma essenciais para bem aconselharmo-nos.

Nosso temperamento, nossas reações humanas –e muitas vezes desproporcionais- aos ataques e aos acontecimentos da vida, quantas vezes, não nos levam à instabilidade, quando não aos erros e falhas de que nos arrependemos depois?

Temos que ter quem nos dirija, nos oriente, nos encaminhe para caminhos mais tranquilos e que faça a decantação necessária dos fatos que nos circundam – e muitas vezes nos atormentam-, a fim de que possamos caminhar, seguros, entre escolhos e pedras cortantes.

A vontade de Deus é a única que nos interessa. É a única que devemos buscar. É a única que conta.

Sem um Mestre, que se dedicou a vida a indicar-nos a vontade de Deus, não há o que fazer. É como entregar a nau à deriva ou o avião à sorte dos ventos.

Que eu nunca me esqueça dessa verdade e que sempre a procure.

60

"Se não te lembrarias de construir sem arquiteto uma boa casa para viveres na terra, como queres levantar sem Diretor o edifício da tua santificação, para viveres eternamente no céu"?

MEDITAÇÃO

Tanto na Terra, quanto no Céu, precisamos de quem nos oriente e nos indique o caminho. Nos estudos, na escolha profissional, nos esportes, na educação cotidiana, no lar e em tudo aquilo que o conhecimento não nasce infusa ou intuitivamente. Por que não haveríamos de necessitar o mesmo no concernente ao caminho da santidade?

O Diretor espiritual é o amigo e o conselheiro que Deus colocou em nossa vida.

Ama-nos, como o próprio Deus que representa, muito embo-

ra possa ter defeitos e problemas maiores do que os nossos. Ele é, quando nos orienta, o próprio Cristo e, por isto, devemos obedecê -lo como a Cristo. E dele nada esconder.

O edifício de minha santidade. Se construído nos padrões e com o material sugerido, à evidência será eterno, indestrutível, incorruptível. Mas depende de mim e aí é que os problemas começam. Persistência, perseverança, labor, vontade, são ingredientes necessários para preparar a argamassa do material a ser empregado e para que não se construa um edifício apenas aparentemente sólido.

O material é fornecido pelo Diretor, o tempo pela graça de Deus, mas a vontade em construí-lo, no programa idealizado, é minha. E aí ficam minhas dúvidas, pois nunca estou contente com o meu trabalho, muito inferior ao que poderia fazer, se quisesse, ou ao mínimo que Deus merece, por ser meu Pai Todo Poderoso.

Que minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, intercedam por mim e pelos meus.

61

"Quando um leigo se erige em mestre da moral, erra frequentemente. Os leigos só podem ser discípulos".

MEDITAÇÃO

A moral de que fala Nosso Padre não é aquela parte da Filosofia estudada como Ciência. Não cuida da teoria, das diversas correntes de pensamento, da evolução histórica de seu estudo, das variantes circunstanciais que fazem os menos avisados, mesmo com carradas de cientificidade, entender. Impossível visualizá- la de forma monolítica.

Fala Nosso Padre da moral enquanto conduta humana de acordo com a lei divina. Como norma de comportamento diuturno e de aplicação coerente.

À evidência, nessa matéria, o leigo é um discípulo. O leigo

está preparado para outros campos do conhecimento humano, onde melhor e mais objetivamente atua que qualquer sacerdote. É menos preparado, entretanto, para aquele tipo de apreensão da lei natural de vivenciar o justo, para a qual são os sacerdotes profissionais por vocação.

O drama da atualidade reside na inversão de posições. Há muito sacerdote atuando –e mal- como se leigo fosse e muito leigo agindo –e pior- como se fosse sacerdote.

Deus colocou cada coisa em seu lugar. As vocações, que são Seus dons ofertados por antecipação, devem ser respeitadas, sob risco de a desordem se instalar, em cada vida.

Meu Senhor e meu Deus. Não me permitas perder de vista essa clara noção de sua presença. De sua sinalização. De seu amor encendrado pelos homens.

Que eu perceba a minha vocação e respeite as dos demais. E que nunca me coloque como chefe ou orientador espiritual de alguém.

62

"Diretor – Precisas dele – Para te entregares, para te dares... obedecendo. – E Diretor que conheça teu apostolado, que saiba o que Deus quer; assim secundará, com eficácia, a ação do Espírito Santo em tua alma, sem te tirar do lugar em que estás ..., enchendo-te de paz e ensinando-te a tornar fecundo o teu trabalho".

MEDITAÇÃO

Obediência, paz e fecundidade. Os três objetivos, os três instrumentos, os três alicerces de um plano de santidade.

A obediência ao Diretor deve ser cega, sem limites, principalmente se tivermos opinião diversa da sua. Obediência a seus conselhos, à preocupação de distinguir o certo do errado, pois o que o Diretor nos diz é sempre certo. Sem a obediência, o orgulho ressur-

ge, dia após dia, e não é fácil combatê-lo. A soberba continua sendo a verdadeira diretora de nossa alma e a vaidade e o amor próprio renascem, exuberantes.

A paz é fruto desta guerra. Da guerra contra nós mesmos e nossa tendência ao mal. A paz é fruto da obediência cega, da transferência de responsabilidade, da adesão sem limites ao plano de Deus, pelas mãos e palavras de quem nos dirige.

A fecundidade resulta no fruto que podemos ofertar ao Senhor das messes. O fruto que não colheu na figueira estéril e que colhe de nossas mãos, graças ao mínimo dos nossos esforços e à sua infinita generosidade em nos ofertar a graça santificante.

Quão distante estou, após tantos anos de trabalho e lutas, de possuir os três instrumentos. Quantas vezes não obedeço, de má vontade, perco a paz e não sou fecundo! Que eu recomece, hoje, a luta de sempre em busca da obediência, da paz e da fecundidade.

Ajude-me Senhor meu Deus.

63

"Tu, pensas, tens muita personalidade: os teus estudos (teus trabalhos de pesquisas, tuas publicações), a tua posição social (teus antepassados), as tuas atuações políticas (os cargos que ocupas), o teu patrimônio. , a tua idade –não és mais criança! ".

Precisamente por tudo isso, necessitas, mais do que os outros, de um Diretor para a tua alma".

MEDITAÇÃO

Às vezes, penso que sou tudo isso que se lê no primeiro parágrafo. O próprio pensamento já é de uma vaidade ímpar, pois sou eu quem pensa assim. Não são os outros, que, provável ou certamente, têm um retrato a meu respeito muito menos róseo.

O simples fato de o pensamento ter me ocorrido já é a inequívoca demonstração de que piso terreno instável, repleto de areia movediça.

Não sou nada e penso ser alguma coisa. Que triste a condição humana sem meu Deus.

Um Diretor. Como dele preciso e como agradeço a Deus por o ter! Um Diretor que nunca está satisfeito comigo, que sempre reduz os sucessos subjetivos que penso ter a nada e realça, com objetividade, a montanha de fracassos que tenho amealhado no curso de minha vida.

Quanto sou grato, meu Deus, por ter o Diretor que tenho. Quantas vezes, segui sua direção contra a vontade e absolutamente convencido de que estava errado e o tempo demonstrou o acerto de sua indicação. Que não era sua. Mas de Deus.

Por ser mais velho e experiente (talvez mais viciado nos defeitos) é que necessito, mais do que os outros, de um Diretor. Certamente. Seguramente. Graças a Deus.

64

"Não ocultes ao teu Diretor essas insinuações do inimigo – Tua vitória, ao fazeres a confidência, te dá mais graça de Deus. E, ademais, tens agora, para continuares a vencer, o dom do conselho e as orações de teu pai espiritual".

MEDITAÇÃO

Muitas vezes, não ocultamos, mas fantasiamos as insinuações. Perdemos objetividade e ganhamos em subjetivismos atenuadores.

Ontem, conversava com Renato e é interessante como os filhos podem auxiliar os pais ao indicar, com delicadeza, certos pontos sobre os quais não estão convencidos de que a conduta seja correta.

Falou-me, ontem, sobre alguns aspectos de nossa vida no lar, quando morávamos juntos, que se não estavam errados –ou presumivelmente errados, pois poderiam estar completamente errados- não representavam nunca o espírito da Obra. Meditei e cheguei à conclusão de que tinha razão. Embora aspectos aparentemente

de significância menor, a rigor, representem um relaxamento que poderia trazer consequências futuras graves.

A detectação fácil auxilia-me, agora, a MEDITAÇÃO. Com um pouco de boa vontade, é possível corrigir os pequenos grandes pontos de imperfeição.

Devo levar as observações objetivamente –e não como o tenho feito como resultado do cansaço, tentações ou falsos raciocínios.

Devo lutar agora com mais força, mais oração e mais certeza de resultados, pois sem ilusões ou falsas concessões.

E a luta auxiliará ao meu filho Renato, aos meus filhos, à minha esposa, aos meus e a todos os da Obra, pois, em nossa família sobrenatural, a luta de cada um reverte, como uma dádiva, para todos.

Peço, hoje, especialmente pelo Renato –em sua luta- e pela Regina. Com seus 12 anos, tem nos ensinado muito, sem saber, pois Ruth e eu aprendemos sempre com os filhos.

65

"Por que esse pejo de te veres a ti mesmo e de te deixares ver por teu Diretor tal como na realidade és? – Terás ganho uma grande batalha se perderes o medo de te dares a conhecer".

MEDITAÇÃO

As fantasias que criamos a nosso respeito. As justificações. Os falsos motivos. As zonas cinzentas da licitude. As mil e uma razões para buscar a compreensão pelo nosso agir, tudo isto é uma forma de não nos fazermos conhecer. Tudo isto, a rigor, é o medo de enfrentar a batalha decisiva, que exige, como a um médico, que se tire toda a roupagem da alma, colocando-a nua perante o diretor.

O pejo de nos vermos como somos é a vontade de continuarmos na mediocridade espiritual, quando não no próprio pecado. É colocado pelo demônio e não percebemos que ele nos ronda como um leão em busca de uma presa indefesa.

Sejamos caçadores de leões. Encerremos definitivamente o medo, que nos faz presa fácil do inimigo.

O Diretor só nos poderá modelar se lhe entregarmos toda a matéria necessária para a modelagem. O melhor dos escultores nada poderá fazer se tiver o cinzel e o martelo, mas se lhe retirarem a pedra ou a massa, nunca fará uma escultura.

Se decidirmos por nossa vocação é condição de santificação, pré-requisito, essencial, a sinceridade, pura e ampla.

Temos que vencer o pejo. De quantas já nos safamos por termos sido sinceros. Que nunca nos descuremos dessa verdade. Que nunca a esqueçamos. Com ela chegaremos, graças ao representante de Deus, nosso Diretor, à santidade.

66

"O sacerdote –seja quem for- é sempre outro Cristo".

MEDITAÇÃO

A linha "progressista" da Igreja, que procura transformar o sacerdócio em liderança política com vocação marxista, não poucas vezes tem me levado a esquecer que o sacerdote é um outro Cristo.

A perda de uma visão sobrenatural é que nos faz ver no sacerdote – não o mensageiro e o embaixador do próprio Deus, mas um homem igual a nós, com defeitos e virtudes. Tal visão, sobre ser injusta, retira do nosso caminho o elemento de tranquilidade e a dimensão espiritual, que é o ponto de maior transcendência de nossa fé.

O sacerdote é um outro Cristo, principalmente quando tem muitos defeitos, pois, nestes momentos, apenas temos que nos apegar à sua auréola sobrenatural, esquecendo eventuais deficiências, grandes e pequenas, que, pelo aspecto humano, dele nos afastaria.

Nosso Padre, que era um santo e assim não se considerava,

dizia que Deus escrevia com as patas de uma mesa, pois sua obra era o milagre dos impossíveis.

Os sacerdotes, mesmo aqueles que estão "doentes", escrevem com as patas de uma mesa, pois não são eles que escrevem, mas o próprio Deus.

A partir de hoje, lutarei para não murmurar ou julgar aqueles sacerdotes, cuja linha não me agrada, porque estão em conflito com o Santo Padre, pois, tenham os defeitos que tiverem –e serão sempre menores dos que os meus- lá estão como outros Cristos.

Rezarei por todos, para que sejam sempre mais santos. Pedirei, principalmente, pelos sacerdotes da Obra. Que Deus os ilumine e me perdoe das faltas passadas. Que eu os respeite, cada dia mais.

67

"Ainda que bem sabido, não quero deixar de te recordar uma vez mais que o sacerdote é 'outro Cristo'. E que o Espírito Santo disse: `velite tangere Christos meus' – `não toqueis nos meus Cristos'".

MEDITAÇÃO

Nem sempre é fácil seguir o conselho. É fácil na medida em que se preserva sua figura, na medida em que não se permitem brincadeiras ou gracinhas com seu nome, da mesma forma que não se permitem em relação aos próprios pais, na medida em que se trata o sacerdote sem excessivas intimidades ou com o respeito necessário ao próprio Cristo.

Não o mesmo quando o sacerdote decididamente ingressa para a subversão doutrinária, ocupa os espaços pertinentes a outras áreas de atuação profissional e deixa de ser sacerdote para ser político, economista, ideólogo marxista, agitador de rua, filósofo de esquerda etc. etc.

A tendência é tratar tal sacerdote, não como sacerdote, mas

como se apresenta, ou seja, como político, economista, agitador, ideólogo etc. E no tratamento não lhe conceder os privilégios próprios daquele que representa Cristo.

A tentação tem que ser vencida. Deve ser vencida. Se não o for, perdemos a visão de que o sacerdote é um outro Cristo.

Nosso Padre dizia que o sacerdote que saiu da linha é um sacerdote doente. E que precisa ser tratado como tal. O medicamento ideal para tratá-lo não é a crítica ostensiva, muitas vezes deletéria. A terapêutica ideal é a oração. Muita oração. Para que se recupere e volte a ser o representante de Deus. O outro Cristo.

68

"Presbítero, etimologicamente, é o mesmo que ancião – Se merece veneração a velhice, pensa quanto mais terás que venerar o sacerdote".

MEDITAÇÃO

Não é difícil venerar o sacerdote que se comporta como um ancião. O ancião, que transcende e transpira virtudes humanas por todos desejadas.

Os antropólogos estão hoje chegando à conclusão de que o respeito à velhice na pré-história começou a crescer quando se percebeu que os velhos detinham a experiência sobre a caça, as mudanças climáticas, os hábitos dos animais, os hábitos das tribos inimigas etc., experiência que era necessária à sobrevivência das pequenas comunidades.

A forma de governo das primeiras cidades, até hoje projeta a maior experiência e conhecimento dos velhos, sendo que todas as Constituições dos países desenvolvidos exigem uma idade mínima para o governo maior, para o Senado, para as cortes superiores.

A velhice é, portanto, sinal de experiência e de virtude e o sa-

cerdote que encarna tal espírito é o melhor símbolo dessa virtude e experiência que merecem veneração.

Nem sempre o sacerdote compreende, todavia, sua missão na história da salvação e, semelhante a Noé, quando se embebedou, apesar de velho, sai a fazer suas diabruras, que enfraquecem a fé dos fiéis e afastam os menos preparados, que se enojam.

Nossa missão não difere da dos filhos de Noé. Devemos cobrir com o manto de nossa caridade suas fraquezas e, sobretudo, rezar, rezar, rezar para que se reencontrem.

Nosso Padre sempre falou de sacerdotes doentes, pois nada mais são que sacerdotes doentes. Mas acrescentou que estão doentes porque rezamos pouco. Nós não rezamos o suficiente pelos nossos sacerdotes.

Meu propósito, hoje, é rezar. Rezar muito pela santidade dos outros cristãos.

E aproveito para rezar pela vocação de meu filho Renato. Que ela cresça em fortaleza e dedicação humilde.

69

"Que pouca delicadeza de espírito – e que falta de respeito – não revela dirigir gracejo e chalaças ao sacerdote- seja quem for – sob qualquer pretexto".

MEDITAÇÃO

Os gracejos ou as chalaças são sempre, contra qualquer pessoa, uma demonstração de falta de caridade. Quase sempre ridicularizam deficiências das pessoas, colocando- as mal ou com ares de notória inferioridade perante os demais.

Estou convencido de que Cristo nunca fez gracejos com aqueles que o cercavam. Foi duro com os insensíveis, mas não os ironizou, nem os maltratou com a pior forma de mau trato, que é ridicularizar.

Gracejos e chalaças são necessariamente demonstrações de falta de caridade, a principal das virtudes teologais, e o cristão que os faz perde, no momento, sua vestimenta de cristão e encarna aquela de maligno.

Se assim é com qualquer pessoa, o que não dizer em relação aos sacerdotes, que são os representantes de Cristo na terra?

Dirigir gracejos e chalaças aos sacerdotes é coroar Cristo de espinhos outra vez. É imitar a soldadesca que, ironicamente, dobrava os joelhos ao Rei do Sofrimento.

Nem se diga que há sacerdotes que não merecem o nome, pois são eles, mesmo quando enfermos, os outros Cristos. Necessitam de nossas orações e mortificações e não de nossos gracejos.

Que eu não me esqueça da lição. Que respeite os sacerdotes, sejam quem for, orando sempre para que sejam santos, muito santos.

70

"Insisto: esses gracejos – `gozações´ – ao Sacerdote, apesar de todas as circunstâncias que te pareçam atenuantes, são sempre, pelo menos, uma grosseria, uma ordinarice".

MEDITAÇÃO

Quem dirige gracejos ao próprio Deus não é digno de Deus. Faz "Opus Diaboli". Joga com o inimigo. Desestrutura a fé dos que ainda estão começando e se diminuir os sacerdotes, diminui-se como se um ordinário fosse.

O sacerdote é um outro Cristo. O mesmo respeito que temos a Cristo devemos ter a estes sacerdotes, pois Ele os pôs em nosso caminho para auxiliá-los.

Não há circunstâncias atenuantes, nem intimidade passada ou presente, que justifiquem qualquer gracejo.

Poderíamos dizer que a gozação é algo que reduz sempre qual-

quer ser humano. Que cria ressentimentos, que não edifica, que faz com que todos que dela participem ou a ela assistam, não colaborem para que a caridade se expanda.

A principal virtude teologal é a caridade. A gozação ou gracejo é uma forma mais ou menos suave de não viver a caridade. É, portanto, anticristão.

Quando é dirigida contra o sacerdote, é a negação maior do respeito que lhe é devido pelo simples fato de ser sacerdote.

A caridade é vivida na medida em que todos os seres humanos, mesmo aqueles que não merecem objetivamente recebê-la, são nossos irmãos e filhos de Deus. Quanto mais em relação aos próprios representantes de Deus.

Se alguma vez fui ordinário e grosseiro com os sacerdotes, que Deus me perdoe e nunca mais me faça reincidir.

71

"Quanto não temos de admirar a pureza sacerdotal!

– É o seu tesouro. Nenhum tirano poderá arrancar jamais à Igreja esta coroa".

MEDITAÇÃO

Castidade sacerdotal. Pureza criadora. Ter os olhos limpos para enxergar a Deus e a alma de seus filhos. Não estarem os olhos turvados pelas paixões, desejos e vícios da carne.

Vocação difícil, por isso acessível a poucos escolhidos, desde sempre, pelo Senhor. O tesouro da vida limpa, que é repartido e multiplicado entre os cristãos.

Só podemos ver os sacerdotes desta forma. Os sacerdotes não podem ser impuros.

Por essa razão, comete pecado maior quem tenta tirar do sacerdote este tesouro. Quem busca testá-lo para que o abandone. Quem procura "humanizar" o seu estilo transcendental, que lhe dá

segurança e força para a missão para a qual foi vocacionado.

Amo-Te, Senhor meu Deus, por ter entregado no mundo os teus intérpretes oficiais, aqueles que nos ajudam por força de Teu auxílio. Amo-Te por nos ter ofertado tais embaixadores, senhores da Tua palavra na Terra e que, com os ensinamentos e exemplos, vão nos conduzindo para a Tua morada.

Que tesouro incomparável o exemplo de pureza. Passam os tiranos, mas não passa esta suave exigência, que aprisiona para libertar e permitir os voos das aves majestosas.

Pedirei sempre a Deus, todos os dias, força para seus representantes e para todos aqueles que, servindo-O , abraçam o tesouro da pureza plena.

Amo-Te, meu Deus, por tudo e pelo tesouro que nos deste: a pureza sacerdotal.

72

"Não ponhas o Sacerdote em risco de perder a gravidade. É virtude que, sem afetação, precisa ter.

Como a pedia - `Senhor, dá-me... oitenta anos de gravidade!´" - aquele jovem clérigo, nosso amigo!

Pede-a tu também para todos os Sacerdotes, e terás feito uma boa coisa".

MEDITAÇÃO

O pedido foi de Nosso Padre e serve para todos os sacerdotes. E é obrigação nossa pedir-lhes a gravidade necessária.

Sempre que queremos ganhar intimidade com os sacerdotes corremos o risco de fazer-lhes um mal maior do que um bem, mesmo que as nossas intenções sejam as melhores. Isto porque precisamos vê-los, não como representantes de Deus, mas como seres humanos. São escolhidos especialmente e passamos a vê-los nas suas falhas e defeitos, esquecendo o dom que receberam. O que é pior,

passamos a compreendê-los humanamente, a justificá-los, a enfraquecer a sua luta ascética pela falsa visão das misérias humanas que nós e eles temos.

O sacerdote não pode perder a gravidade. Sua luta terá que ser absoluta, sem tréguas, incessante, total. Temos que colaborar com ele da mesma forma, com respeito e orações.

Que todos os sacerdotes do mundo compreendam ser esta a sua maneira de ser, e que dela não se afastem.

Se criticássemos menos e fizéssemos mais pelos sacerdotes, seriam eles necessariamente mais graves e, por decorrência, mais santos.

O meu propósito do dia. Rezar por todos os sacerdotes, principalmente pelos enfermos, para que sejam mais graves e santos.

Minha Mãe Imaculada, meu Anjo da Guarda e dos meus, rezai por mim e pelos meus.

73

"Doeu-te – como uma punhalada no coração – que tivessem dito que havias falado mal daqueles sacerdotes.

– E me alegro com tua dor. Agora sim, estou certo do teu bom espírito".

MEDITAÇÃO

Quando queremos bem a alguém e fazem intrigas objetivando estremecer nossas relações de amizade, sofremos e muito.

A amizade e o querer bem necessitam da lealdade e não admitem transigências. Por isto, abominamos as murmurações, as intrigas, as interpretações capciosas de má fé, plenas de inveja.

Diferente não pode ser a relação, sempre que temos convivência com os sacerdotes. Eles são os representantes oficiais de Deus e tudo abandonaram para servi-Lo. Renunciaram ao mundo por Seu amor.

Ora, nada mais natural que nos doa se outros externam opiniões dúbias ou fazem mexericos, visando denegri-los e atribuindo-nos a intenção.

Sofremos tanto quanto o sacerdote e a punhalada que sentimos é como se tivesse sido enterrada no próprio Deus.

Sempre que sentimos, todavia, a ajuda amiga, temos que nos regozijar, pois é sinal de que o nosso amor por Deus e por seus representantes é vivo, sensível, dedicado. Tem a mesma delicadeza da pele de uma criança e reage ao menor contato.

Que Deus nos conserve sempre tal sensibilidade! Que nunca percamos a pele infantil! Que estejamos sempre a postos para afastar maus pensamentos, a tentação de murmurar, e estimulemos a nossa devoção, nosso respeito, nosso estar a postos para servi-los e apoiá-los.

74

"Amar a Deus e não venerar o Sacerdote... não é possível".

MEDITAÇÃO

Se amo a Deus, amo seu ministro, seu embaixador, seu representante na Terra. A formulação é inseparável. Ninguém pode amar a Deus se não ama aquele que Ele colocou para ser o autêntico e legítimo porta-voz de seus ensinamentos.

Nosso Padre percebeu com clareza meridiana e expôs de forma gráfica e sintética o discurso indissociável. Amo a Deus, amo ao sacerdote. Não amo ao sacerdote, não amo a Deus.

Quanto mais nos aprofundamos no conhecimento da palavra de Deus, tanto mais percebemos o porquê de seu amor aos sacerdotes, não obstante suas falhas e imperfeições.

Durante três anos ensinou seus primeiros sacerdotes, os 12 apóstolos, que não eram modelo de virtudes humanas, com exceção de um. Mas tinham garra e queriam auxiliá- lo a construir Seu Reino na Terra.

Mais do que pregar ao povo hebreu – pois este foi o universo primeiro e único de sua vida pública –, Cristo preparou seus sacerdotes.

Todos nós ficamos deslumbrados com toda a doutrina e todos os ensinamentos contidos nos quatro Evangelhos, sem percebermos que foram ditos aos primeiros sacerdotes, perante eles e por eles preservados em dois dos Evangelhos e transmitidos para os que escreveram os outros dois.

Cristo veio preparar os seus sacerdotes para que Sua presença não se restringisse a três anos, mas para todo o sempre. E os preparou de tal forma que tudo o que de Cristo foi preservado se deve aos seus primeiros sacerdotes. Se já não bastasse o dom que receberam de trazê-Lo em carne e sangue ao convívio dos que O amam...

75

"Como os filhos bons de Noé, cobre com o manto da caridade as misérias que vires em teu pai, o Sacerdote".

MEDITAÇÃO

Todos temos os nossos débitos, pontos de luta, dificuldades e calcanhares de Aquiles. E se deles não cuidarmos, tendem a crescer como a erva daninha nos campos cultivados, até tomar conta de toda a plantação.

O sacerdote não está imune às mesmas deficiências originárias do pecado primeiro de nossos pais, que nos incutiu a marca da falibilidade e da tendência ao mal.

Por isto, sua luta deve ser mais árdua, mais dedicada e mais forte, pois renuncia a muito mais do que qualquer um de nós.

Compreende-se, portanto, a razão pela qual seus riscos humanos de queda muitas vezes são maiores, pois mais cansativa a luta que travará até a morte.

É natural que algumas vezes caia.

Somos filhos de Deus, no sacerdote representados. Nada mais natural que sejamos filhos espirituais do sacerdote.

Os filhos de Noé – quando este andava nu e bêbado pela casa –, cobriram-no com um manto que, mais do que ocultar sua nudez material, escondeu caridosamente o retrato de sua miséria.

Sejamos como os filhos de Noé. Tenhamos sempre oamor suficiente que se coloca além das aparências e penetra no fundo da alma de quem amamos. E ninguém merece tanto o nosso amor quanto aquele que tudo abandonou para nos servir.

Aquele que representa o nosso Pai Celestial. Aquele que, por suas mãos nos permite tocar e ter o próprio Deus no coração.

Descobre mais suas misérias quem mais luta por não tê- las.

76

"Se não tens um plano de vida, nunca terás ordem".

MEDITAÇÃO

O Plano de Vida é o mapa da mina espiritual. É o caminho para a santidade. É o sinaleiro dos caminhos retos. É a rota da espiritualidade. É o começo do diálogo com Deus. É a descoberta da comunhão dos santos. É o convívio permanente nesta vida com a próxima vida eterna.

A ordem só é possível elencar por um real plano de vida. A ordem não é fruto de um resultado infuso ou da explosão de um minuto. É filha do trabalho, do esforço e da luta. A ordem permanente nasce pelo esforço. Adquire-se. Com perseverança, humildade e oração.

Os grandes santos que viveram a fé ganharam-na à custa de muita labuta e muita confiança em Deus, que oferta com infinita generosidade a tranquilidade perene nos que O buscam.

Não acredito, portanto, na busca de Deus com seriedade se não houver um plano de vida trazendo a senda para a vida eterna.

As normas. Benditas normas, que me permitem diariamente, no curso do dia, estar com Deus, amar a Deus, tê-Lo ao meu lado. Benditas normas que me consolam no diálogo amorável e me dão força para continuar lutando, mesmo quando as coisas não vão bem e um certo desânimo parece tomar conta de meu coração. Bendito plano. Bendito seja o nosso Padre, autor inspirado por Deus do perfil mais firme do caminho para o Senhor.

Tenho um plano de vida. Lutarei agora para melhorá- lo qualitativamente. Vivo- o, já há algum tempo, quantitativamente. Necessito agora do salto da qualidade.

77

"Sujeitar-se a um plano de vida, a um horário... é tão monótono! – disseste-me e te respondi: há monotonia porque falta amor".

MEDITAÇÃO

A verdade é que a rotina pode trazer monotonia. O plano frio de vida pode ser cansativo. O cumprimento de obrigações que exigem esforços pode acarretar a vontade de abandoná-las. Os fracassos que sempre seguem a luta diária podem provocar os germens do desânimo.

Tudo isso tem, entretanto, um sentido – vão compor o plano de vida porque me agrada ou porque me traz atrações maiores e melhores que da vida corrente? Claro que não. Cumpro porque devo. Cumpro porque assim deseja meu Deus. Cumpro, não obstante minhas tendências para não cumpri-lo. Cumpro, apesar dos meus fracassos. Cumpro porque luto por amá-Lo com todas as forças, mesmo quando o ato de amor seja apenas um ato de vontade. Cumpro porque, nos momentos de generosidade Sua para comigo, sinto e percebo tudo em Sua presença, que consigo palpar com os olhos e os dedos da alma.

A monotonia, portanto, é falta de amor. Ou melhor, é falta

de querer amar. A monotonia é filha do egoísmo. De querer ser amado, mas não querer amar. E quem deseja tirar vantagem em tudo na economia sobrenatural, perde inclusive as vantagens que tem de filho de Deus.

Meu Senhor e meu Deus, necessito de sua ajuda hoje, amanhã e sempre. Para mim, minha mulher e meus filhos. Que caiam os muros nesta luta para atingi- lo. Que ganhemos o voo do albatroz, não obstante os gestos desengonçados que temos quando estamos em terra.

Meu Senhor, após tantos anos de luta, sinto-me ainda tão fraco e vulnerável. Ajude-me a não desanimar, a não ceder às tentações, a levantar-me quando tombo, sendo leal, generoso, discreto, humilde, puro e desprendido.

78

"Se não te levantas a uma hora fixa, nunca cumprirás teu plano de vida".

MEDITAÇÃO

Levantar a uma hora fixa. Levantar cedo. Os dois segredos para um bom começo. O plano de vida deles não prescinde.

O plano de vida exige que se dê a Deus o melhor. O melhor do nosso dia é o período da manhã. O horário mais puro, menos agitado, menos contaminado é aquele da manhã. Quanto mais cedo melhor.

Ora, o plano de vida não é senão dar a Deus, ao longo do dia, com exclusividade, um tempo para ter Sua presença factível. Por essa razão, a oração e a missa devem preceder as atividades do dia. O tempo mais nobre é tempo apenas de Deus. De mais ninguém.

Como é possível começar a vivê-lo se não há uma hora fixa para acordar? Como é possível se acordamos tarde da manhã? Como é possível, se em face da nossa desordem, devemos encaixar o tempo de Deus dentro do nosso tempo e não o inverso?

Nosso Padre foi incisivo. Claro. Nítido. Não é possível cumprir um plano de vida sem o minuto heroico e sem a hora fixa para levantar-se. Não disse "poderá não ser possível"! Disse imperativamente que não será possível cumprir o plano de vida. Que não há como. O plano para quem não acorda a uma hora fixa é uma formulação hipotética e abstrata, e não algo simples e concreto.

O plano de vida é o diálogo exclusivo com o Criador. Com o nosso Deus. Com o nosso Pai. Temos dele necessidade, como do alimento material para viver. Mais até! Porque, se alimentarmos a alma, mesmo que morramos sem o alimento do corpo, nasceremos para a vida eterna. Se apenas alimentarmos o corpo, esquecidos da alma, caminharemos para a morte infinita.

79

"Virtude sem ordem? – Estranha virtude"!

MEDITAÇÃO

Estou convencido de que a ordem é o primeiro instrumento formal da santidade. A ordem do plano de vida permite que distribua, ao longo do dia, os atos da presença de Deus, dos mais demorados (oração, missa e terço) às meras jaculatórias.

A presença de Deus, bem distribuída e de forma ordenada durante o dia, afasta o perigo das tentações prolongadas, dos descuidos no trato com terceiros, dos atos de rebeldia interior, sobre auxiliar e influenciar o ambiente.

Sempre que o dia se desestrutura e apenas encaixamos os atos de nosso plano de vida nos espaços vazios, esta desordem provoca uma perturbação em tudo (trabalho, relação com a família, com terceiros e em tudo o que fazemos). Terminamos por acabar o dia com uma sensação de desassossego e incertezas.

A busca da ordem é, portanto, exigência formal, mas primeiro de uma luta interior que se reflita na vida exterior.

Meu Senhor, meu Deus, quando olho o passado e vejo a colcha de retalhos e fracassos em que minha vida se constitui, apenas a certeza de que o Senhor me permite continuar na arena da vida para recuperar o tempo perdido me consola, pois sei que Seu Amor Infinito ainda tem esperanças na recuperação de um filho pródigo. Somos todos filhos pródigos e eu, talvez, mais do que os outros, pois que, pela vocação para a obra, recebi um tesouro muito maior e que tenho desbaratado.

Continuarei a lutar, entretanto, na esperança de que, ao cair da noite, quando disser, arrependido como estou dos meus fracassos, "pequei contra o Céu e contra Ti", levante- me e me receba em Teus braços. Amo-Te, meu Deus. Peço- Te perdão por tudo.

80

"Quando tiveres ordem, multiplicar-se-á o teu tempo e, portanto, poderás dar mais glória a Deus, trabalhando mais a seu serviço".

MEDITAÇÃO

Trabalhar a serviço de Deus. Minha única aspiração. Meu único desejo. Minha única meta. Não obstante, quantos fracassos! Quanto servir-me, e não a Deus.

Amo-te Senhor, meu Deus. Filho pródigo que diariamente necessita pedir perdão e marchar de retorno à casa paterna. A história de um soldado que retorna. A história cotidiana.

Quero servir-Te, abandonando os ideais mesquinhos de servir a um condenado à morte, que sou eu. Um pobre ilusionista de sonhos elevados e pés de barro.

Ordem. Muita ordem. Única forma de não ser obrigado a espremer o tempo por tê-lo desperdiçado. A ordem é a medida certa

do aproveitamento do tempo. De um tempo que se faz a cada instante, e que some no tempo a cada instante.

Quero multiplicar o tempo, que é o Teu tempo, Senhor. Aquele tempo que me deste quando nasci e que Te pertence até a hora da morte.

Ordem. Muita ordem. No plano da vida e no trabalho. Na família. Nas relações sociais.

Necessito de Deus a todo tempo. Num tempo que renasce a cada tempo para o tempo de toda a eternidade.

Ordem e tempo. Instrumentos para ação do mandatário, custe o espaço de tempo que custar.

Nunca sei como amar-Te, meu Senhor. Mas amo-Te com o amor que não tem tempo, pois no tempo desvendo todo o tempo.

Meus dias, hoje, mostram mais desordem que ideias coerentes no amor. Mas amo-Te procurando, por amor, ordem no tempo.

81

"A ação nada vale sem a oração; a oração valoriza-se com o sacrifício".

MEDITAÇÃO

Oração e mortificação. Palavra de amor da alma e do corpo. Sem uma, a outra nada vale. "Ubi oratio, ibi mortificatio. Ubi mortificatio, ibi oratio".

Nem sempre é fácil, entretanto, conjugá-las. A mortificação que é sempre negação de si mesmo, via de regra é mais difícil do que a oração. A oração sem sacrifício, todavia, corre o risco de ser mero pronunciar de palavras sem sentido. Ou, pelo menos, dissociados o diálogo com Deus e as palavras ditas.

Peço, Senhor meu Deus, o Teu apoio para vencer minha tendência ao comodismo e às licitudes que beiram as fronteiras últimas do permitido. Sei que enquanto não me mortifico não serei um homem de oração, por mais que dedique meu tempo ao Senhor.

A muita ação quase sempre representa apenas agitação. Nada mais, mesmo quando é destinada a coisas nobres e ao próprio Deus.

Amo-Te, meu Deus, mas minhas forças são pequenas. Necessito o Teu apoio para que seja um homem de mortificação, de oração e, por decorrência, de ação.

Quantas coisas a fazer existem na Obra. E quantas, na verdade, não as faço por preguiça, comodismo e pouca oração e sacrifícios!

Que eu comece, a partir deste momento, uma nova vida. Que eu diga basta a um passado morno, fraco e de tão poucas realizações. Para Deus tudo. Tudo. A partir de agora, apesar de mim mesmo e do mundo.

82

"Primeiro, oração; depois, expiação; em terceiro lugar, muito em "terceiro lugar", ação".

MEDITAÇÃO

Todos nós temos períodos em que pensamos ser a ação mais valiosa do que a oração. Que esta deve ser feita nos espaços que restarem livres após o cumprimento das demais obrigações.

Quando é tempo de muita luta, de muito trabalho, de muito esforço, justificamo- nos ao pensar que Deus nos quer trabalhando e que, portanto, há de perdoar ao oferecer- Lhe o tempo que nos resta. Até por que – concluímos – o nosso trabalho é para Ele.

Nada mais enganoso. Nada mais falso.

Deus quer – para o diálogo amorável – o nosso tempo mais nobre, mesmo se o tempo disponível for escasso. E quem lhe dá o seu melhor tempo, mesmo que não tenha tempo para nada, o milagre da multiplicação dos pães se realiza com o nosso tempo. O tempo se multiplica. Os segundos se distendem e passamos a produzir muito mais em menos tempo.

Por essa razão, apesar de estar a ação em um terceiro lugar muito distante, a ação de quem ora é muito mais produtiva do que daquele que não descobriu o mistério da oração.

Mistério profundo e inacessível a quem se nega a fazer a experiência e que a examina com olhos analíticos de um falso cientista.

Portanto, muita oração. Expiação, muita expiação. De nossas faltas e pelas faltas alheias. Compensando o tempo do desamor com um amor extremado.

Amo-Te, Senhor meu Deus, não obstante sentir-me cada vez pior. Quanto mais me conheço, menos entendo como o Senhor me suporta. Como Tu me queres. Amo-Te e quanto mais Te amo, mais desejo pedir-Te perdão por ser o que sou.

Um pecador incorrigido. Mas, talvez por Tua graça, não incorrigível.

83

"A oração é o alicerce do edifício espiritual. A oração é onipotente".

MEDITAÇÃO

Oração. Saber orar. Não ficar parado vendo o tempo passar. Oração. Saber procurar o Senhor. Esperar confiadamente que Ele nos apareça na alma e nos inspire. Saber orar nos momentos de desânimo, de depressão, de vontade de tudo abandonar... para descansar um pouco. Saber orar, agora e sempre, na esperança de que um dia tudo ficará mais claro e que nós poderemos vencer os nossos defeitos e caminhar para o Senhor por uma estrada nítida.

Amo-Te, Senhor meu Deus, mas sinto-me, neste final de 1983, desanimado. Muita luta durante o ano inteiro para resultados pífios. Para não oferecer-Te nada, senão fracassos, erros e defeitos. Ofereço-Te uma cesta de incompetências como presente para o seu nascimento, quando, no início do ano, preten-

dia oferecer-Te uma cesta florida. Nenhuma vocação. Sucesso material não acompanhado do trabalho apostólico eficaz, eis o resultado dos encargos que recebi.

Amo-Te, Senhor meu Deus, e peço-Te ajuda. Para mim. Para minha mulher. Para o Ives, Angela, Roberto, Renato, Rogério e Regina.

A oração é onipotente. Pedirei, sem cessar, pelos oito, a partir de agora. Muitas jaculatórias, o dia inteiro. Peço-Te força e ânimo para 1984, assim como para encerrar, sem esmorecimento, 1983.

A oração é onipotente. Não me abandones, Senhor meu Deus, pois sem Ti nada sou.

84

"`Domine, doce nos orare´ - Senhor, ensina-nos a orar! – E o Senhor respondeu: Quando começardes a orar, haveis de dizer: `Pater noster, qui es in coelis...´ - Pai nosso, que estais no Céu...

Como não havemos de ter em muito apreço a oração vocal"!

MEDITAÇÃO

Precisamos aprender a orar. Como os discípulos, sofremos por não saber orar. Distraímo-nos, perdemos tempo, prejudicamos o nosso diálogo com Deus e saímos sempre com uma sensação amarga quando, orando, percebemos que estamos parados, vendo o tempo passar.

"Pai Nosso que estais no Céu". Este foi o primeiro ensinamento na arte de orar por amor. O nosso Deus, o nosso Criador, o nosso apoio.

Somos filhos do Pai dos Céus e temos que nos comportar como filhos. O apreço à oração vocal. Como é fundamental! O apreço à oração vocal é o elemento chave que nos faz crescer na forma de falar ao Senhor. De compreendê-Lo. De atingir destinos Superiores. Aqueles que Deus nos reservou.

Como é possível cumprir o mandato divino se não procuramos ao menos descobri- lo, na busca dos horizontes da intenção divina para nós?

O nosso Deus é a única razão de ser de nossa vida, pois Dele viemos e para Ele iremos. Por que não facilitar nossa rota para Deus, descobrindo sua interação para conosco?

Amo-Te muito, Senhor meu Deus. Peço-Te pelos meus.

85

"Devagar. – Repara no que dizes, quem o diz e a quem.

– Porque esse falar às pressas, sem lugar para a reflexão, é ruído, chacoalhar de latas.

E te direi, como Santa Teresa, que a isso não chamo oração, por muito que mexas os lábios".

MEDITAÇÃO

Quando oro falo com Deus. A Deus não posso falar descuidadamente. Porque Ele é quem Ele é, e sou eu quem eu sou. Ele, a Suprema Bondade e o Pai Misericordioso. Eu, um pecador incorrigível, que Lhe posso oferecer, no máximo, uma fieira de quedas e levantamentos em um contínuo recomeçar.

O servo, quando fala a seu senhor, sempre é respeitoso. Mesmo se o seu senho não seja digno de respeito. Quanto mais falar ao próprio Deus, que é digno de respeito e merece toda a veneração e adoração do Universo!

Falar com Deus é conhecer a nossa insignificância e a incompreensível doação do Senhor do tempo e do espaço de fazer-nos seus filhos mui queridos.

Reflexão. Tudo o que dissermos deve ser refletido, pensado. O tempo deve ser aproveitado. Cada encontro com Deus é um momento único e irrepetível. Quando o nosso espaço de tempo tiver passado, serão os únicos atos que contarão na eternidade.

Por essa razão, não vale a pena viver a rotina. Orar sem pensar. Recitar com a boca as orações vocais e ter o coração longe de Deus. No mundo.

Santa Teresa tinha a intuição do que sua intimidade com Deus lhe propiciava. Orar com os lábios e não com o coração não é orar, mas agitar a boca como em um desafinado concerto de notas disfônicas.

Faz-me, Senhor, Teu filho bem-amado e ensina-me a orar. Aproveitando cada instante e todo o tempo.

86

"A tua oração deve ser litúrgica... Oxalá te afeiçoes a recitar os salmos e as orações do missal, em vez de orações privadas ou particulares".

MEDITAÇÃO

Afeição. Querer com amor e carinho. Único caminho para que as orações litúrgicas não caiam na rotina. De outra forma, não fugimos ao mexer monótono dos lábios, que, no mais das vezes, representa a nossa prece de salmos e textos do missal.

As orações conhecidas não são apenas suportes para que consigamos dialogar com Deus. Nem mesmo caminho para os não iniciados. Ou ainda ponte para que o tempo da conversa interior com o Pai possa ser ultrapassada. Elas foram preparadas com profundidade e amor para todos os estágios da vida espiritual, pois, bem refletidas e interiorizadas, trazem o tom correto do contato respeitoso e amorável entre o Criador e sua criatura mais amada.

A luta, portanto, deve ser cortar a rotina, que enferruja os portões de ferro de nossa alma, não permitindo que abram aos impulsos divinos ou fechem à tentações terrenas com a ligeireza própria dos mecanismos lubrificados.

A rotina é a traça que estraga as vestimentas do coração, a

raposa que destrói a vinha do amor divino, a serpente que inocula veneno nas veias da vida interior, paralisando-as.

A oração privada ou particular é sempre boa. Abre caminhos para a oportunidade e sugere formas próprias de dizer o quanto amamos Deus. Mas, só a oração privada é insuficiente. Necessita do complemento obrigatório e indispensável da oração litúrgica.

87

"Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus", disse o Senhor. Pão e palavra. Hóstia e oração. Senão, não terás vida sobrenatural".

MEDITAÇÃO

Buscar cumprir os dias que nos foram dados, com o máximo de dedicação. Procurando o pão nosso de cada dia. Com dignidade, amor e dedicação.

Buscar, no cumprimento de nossos dias, viver para Deus, cultivando a vida sobrenatural com oração, plano de vida e, principalmente, diálogo com o Criador.

Ter telefone direto com Deus no trabalho cotidiano, eis o mistério da vida natural e sobrenatural.

Pão e palavra. Vida natural e sobrenatural. Hóstia e oração. Sacrifício dos problemas diuturnos vencidos com a perseverança da oração. Na prece. Na procura de Deus nos tempos que lhe são exclusivamente dedicados ou nos tempos que Ele convive conosco no labor diário.

"Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Do pão da vida podemos ficar privados até a morte, mas se conservarmos a palavra de Deus, viveremos eternamente. Se formos privados da palavra de Deus, mesmo que tenhamos o pão do sustento durante toda a vida, estaremos condenados a morrer na eternidade.

Em verdade, se da palavra que sai da boca de Deus vivermos, viveremos eternamente. Do pão diário, só viveremos eternamente se tivermos a palavra de

Deus em nosso coração.

Pão e palavra. Principalmente a palavra.

88

"Procuras a companhia de amigos que, com a sua conversa e afeto, com o seu convívio, te tornem mais tolerável o desterro deste mundo..., embora os amigos às vezes te atraiçoem. – Não me parece mal.

Mas...como não frequentas cada dia com maior intensidade a companhia, a conversa com o Grande Amigo, que nunca atraiçoa"?

MEDITAÇÃO

A procura de amigos e de afeto terreno é uma forma de autoafirmação e de ilusória segurança. Queremos amigos para não estar sozinhos. Queremos amigos que nos respeitem e queiram-nos bem. Queremos amigos que reconheçam nossos valores e nos admirem.

Nem sempre aceitamos a amizade daqueles que não mentem e têm a coragem de nos dizer onde falhamos e por que somos fracos e indignos de qualquer louvor.

É que queremos ter, na amizade, o reflexo da sofisticada imagem que criamos de nós mesmos e que nada vale a não ser a nossos olhos.

Por essa razão, muitas vezes nos sentimos atraiçoados, apenas por percebermos que nós nos atraiçoamos, primeiramente, por falta do exato retrato de nós mesmos.

A conversa, se acompanhada da delicada correção fraterna e do afeto sincero dos que nos amam tem os dois componentes da verdadeira amizade na Terra, apesar de imperfeita.

Por que não procuramos, então, a grande amizade Daquele que nos quer um bem infinito, que nunca nos abandona, mesmo quando está nos dando uma lição aparentemente dolorosa? Por que desleixamos a amizade do Senhor, que nos espera a toda hora do dia, serena e amoravelmente?

Não O procuramos porque, muitas vezes, estamos tão cheios de vazio que não percebemos o que poderia tornar repleta nossa alma.

Meu Deus, que eu sempre saiba procurar a Tua companhia de Amigo e Pai verdadeiro.

89

"`Maria escolheu a melhor parte´, lê-se no Santo Evangelho. Aí está ela, bebendo as palavras do Mestre. Em aparente inatividade, ora e ama. Depois, acompanha Jesus em suas pregações por cidades e aldeias.

Sem oração, como é difícil acompanhá-Lo"!

MEDITAÇÃO

Escolher a melhor parte da vida é escolher o tempo que podemos estar com Deus. Nas normas ou na ação contemplativa. Como Maria, que tinha conhecimento, que multiplicava seu tempo quando, no tempo, ouvia a Jesus, sem tempo.

Sempre que ficamos com Deus tudo se multiplica, como as células em um organismo humano. A multiplicação é das células do organismo espiritual. Ganhamos força, superamos nossas contradições, compactamos nossos objetivos e vivemos a multiplicação dos pães no fenômeno inverso ao da multiplicação do tempo.

Quem ora produz, no campo humano, muito mais do que aquele que não ora, para avançar léguas na vida sobrenatural e viver desde já a paz de espírito necessária para o bom cumprimento das tarefas cotidianas.

Sem oração não é fácil acompanhar Jesus, fazer Opus Dei, levar almas para a indagação espiritual, cumprir bem as tarefas diuturnas, lutar por melhorar o mundo pessoal e o dos outros.

Todos temos que ter muito de Maria para que possamos viver muito com Deus. Ele reage ao nosso impulso, cobrindo-nos com seu amor e superabundando em graça. Nada O supera e vimo-nos produzindo muito mais em menos tempo do que quando, no tempo, não O tínhamos.

Acompanhar Jesus é imitá-Lo. No labor, nas pregações, na vida de oração. Por cidades e aldeias. Sejamos nós discípulos, hoje e sempre.

90

"Não sabes orar? Põe-te na presença de Deus, e logo que começares a dizer: "Senhor, não sei fazer oração!... ", podes ter certeza de que começaste a fazê-la".

MEDITAÇÃO

Há tempo que dedico uma parte do dia a fazer oração. De manhã e à tarde. E quantas vezes tenho a impressão de que não sei fazer oração. Que desaprendi a linguagem de Deus. Que morreu minha inspiração. Que sigo uma longa rotina. Que falo sem alma, sem coração.

Quando eu me sinto assim, sem inspiração e aparentemente frio, peço perdão a Deus, porque sei que no centro de minha apatia encontra-se desordenada tendência para recolocar-me no âmago de minha vida. Para voltar a ser o personagem principal de meus dias e não mais o servo inútil que ama a Deus.

Nesses momentos, peço a Deus perdão e recomeço a luta, lembrando que, mesmo sendo o pecador de sempre, continuo leal às mesmas horas, oferecendo- Lhe o meu tempo, já que não Lhe posso oferecer minha inspiração.

O interessante é que a simples formulação deste pensamento e desta pobre oferenda bastam para que volte a fluir a oração, como a respiração dos náufragos, tão logo massageados e colocadas as máscaras de oxigênio.

"Não sei fazer oração". A verdade é que também não sei ser cristão. Não sei oferecer a Deus os presentes que merece. Tento, todavia, agora e sempre, começando e recomeçando e com a nítida sensação de que corro parado. Que não avanço. Tento, porém, o tempo todo. Talvez vá ser esta a única oferta que levarei quando morrer. Uma perseverante tentativa repleta de fracassos.

91

"Escreveste-me: `Orar é falar com Deus. Mas de quê?´ De quê? Dele e de ti; alegrias, tristezas, êxitos e fracassos, ambições nobres, preocupações diárias..., fraquezas; e ações de graças e pedidos; e Amor e desagravo. Em duas palavras: conhecê-Lo e conhecer-te – ganhar intimidade"!

MEDITAÇÃO

Falar com Deus. Há quantos anos falo com Deus. Pelo menos, há mais de vinte anos tenho este contato diário e amorável, repleto de carinho e esperanças, em que exponho minhas alegrias, preocupações e malogros.

Dos êxitos, se é que existem, sei que não são meus, mas Dele, razão pela qual quase nunca falo. Pelos malogros falo muito. Estes são só meus, pois sei perfeitamente que, na grande maioria das vezes, poderia evitá-los com um mínimo de bom senso e muita presença de Deus.

Ações de graças, dou-as diariamente. Desagravando pelo muito que O tenho agravado e pelos agravos praticados por outros – sempre menos graves porque O conhecem menos –, também peço ao Senhor.

Na oração, descubro-me como sou e o retrato não é bonito. Na oração consolo- me, pois Ele me recebe apesar do retrato não ser belo. Consola-me. Apoia-me. Fortalece- me. E confia, apesar de saber-me inconfiável.

Ganhar intimidade. Sinto-me Seu filho e com Ele converso nesta condição. E as preocupações terrenas desaparecem à medida que perdem colorido, dimensão e tamanho frente à força infinita do Criador do Universo.

Sou filho de Deus. Sou cavaleiro de Cristo. Tudo o mais é pequeno e sem sentido. Não vale a pena.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Muito. Muito.

92

"Et in meditatione mea exardescit ignis". E na minha MEDITAÇÃO se ateia o fogo. Para isso vais à oração: para tornar-te uma fogueira, lume vivo, que dê calor e luz.

Por isso, quando não souberes ir mais longe, quando sentires que te apagas, se não puderes lançar ao fogo troncos aromáticos, lança os ramos e a folhagem de pequenas orações vocais, de jaculatórias, que continuem a alimentar a fogueira. E terás aproveitado o tempo".

MEDITAÇÃO

Dias há em que a oração ateia fogo. Dias há em que a oração é feita por um ato de vontade de amor a Deus.

Meu próprio Senhor deve permitir tal alternância para sentir a extensão de minha fidelidade no querê-Lo sobre todas as coisas. Nos momentos de inspiração polpuda e naqueles sem inspiração. É quando, principalmente, sinto que estou mais perto, estando aparentemente longe, pois luto por não perder distância. E a oração custa, mas vale a pena.

Cada dia que passa é um dia a menos desse tipo de contato

amorável com o Senhor Deus do Universo. Por isso, devo aproveitá-lo com toda a intensidade, a fim de poder estar com Meu Deus na eternidade, pois construo a ponte que cruza o espaço do precário para o sempre.

Com troncos poderosos ou folhagens esquecidas, devo alinhar o cântico de minha oração diária, objetivando chegar a Deus. Tê-Lo presente. Tê-Lo do lado. Tê-Lo agora e no futuro infinito.

Aproveitar o tempo que me resta. É o propósito de hoje. Fazendo o que devo fazer, simplesmente porque devo, pois assim Deus o quer. Oração, trabalho, mortificação. Por Deus, pelos meus e por mim nesta dimensão divina.

93

"Vês-te tão miserável que te reconheces indigno de que Deus te ouça..., Mas... e os méritos de Maria? E as chagas do teu Senhor? E... porventura não és filho de Deus?

Além disso, Ele te escuta, `quoniam bonus..., quoniam in saeculum misericordia ejus´, porque é bom, porque a sua misericórdia permanece para sempre".

MEDITAÇÃO

Sou miserável! Quanto mais conheço a Deus, quanto mais ganho intimidade com o meu Criador, mas me envergonho das minhas infinitas misérias, a ponto de passar-me pela cabeça a diabólica ideia – logo afastada – de que tinha mais respeito por mim quando as desconhecia, à falta da luz divina que me mostrou a minha hediondez.

Parece-me, às vezes, que o caminho é inverso. Mais amo a Deus, mais indigno me sinto. Quanto mais O procuro, menos mérito sinto para alcançá-Lo.

A paz é fruto da guerra. Nesta batalha, entretanto, apenas ganho se a misericórdia divina permite, pois sou um armazém de pancadas, um campeão de derrotas, uma "medalha" de ouro de

fracassos. Com exceção feita à perseverança na luta, que não abandono por mim mesmo.

Não me apavoram as grandes faltas, pois estas – bem cedo a misericórdia divina soube afastá-las. Intimida-me a multidão incontável de pequenas faltas, que se acumulam e tornam a limpeza de minha alma uma obra da Santa Engrácia. Quanto mais tento limpá-las, mais sujas, me parece.

Sou indigno do Senhor. Sem retórica, sinto-me miserável perante o Senhor. Um filho que vive atônito, dependente das suas infindáveis graças, que nunca me têm faltado. Gratíssimo, Senhor.

94

"Fez-se tão pequeno – bem vês: um Menino! – para que te aproximes Dele com confiança".

MEDITAÇÃO

Menor seria impossível! Um menino indefeso. Subordinado aos pais. Dependente de todos. E, mesmo assim, o Deus do Universo. De um Universo cujos limites todo o racionalismo e as luzes da Ciência não conseguiram atingir!

O Deus de tudo, de tudo depende. Há paradoxo maior? Fê-lo por amor a nós. Para mostrar que, não obstante miseráveis, podemos passar esta noite dormida em má pousada, com angústias, sofrimentos e incertezas, da mesma forma que Ele passou.

É interessante notar que o Senhor Deus do Universo viveu como homem durante 33 anos. Para nós, pouco. Para Ele, muito, pois sabia ser esta vida constituída de provações, e o que alegra hoje pode não durar muito! As alegrias terrenas fazem lembrar a letra do samba poético que diz "tristeza não tem fim, felicidade sim." Ele sabia que os 33 anos passados aqui seriam 33 anos roubados da Eternidade Gloriosa, para o bem dos homens, e por isso passou esse tempo entre nós.

Muitas vezes, pensamos na morte com medo. Aqueles que não acreditam em Deus porque temem abandonar o mundo que amam, sofram ou não. Aqueles que acreditam, porque sabem que, sem a misericórdia divina, nunca atingirão o Céu. Por isso, lutam por prolongar a vida com medo da morte.

Deus Filho faz-se pequeno para ajudar-nos, a fim de mostrar que a misericórdia divina é infinita e que não devemos ter receio de nos aproximar de Sua incomensurável bondade. Lá está o Pequeno, esperando que nós O aconcheguemos e O tratemos com afeto e carinho, aderindo a uma luta redentora, de amor aos homens, por Ele.

O infinito aos nossos pés, por amor infinito.

95

"In te, Domine, speravi": em ti, Senhor, esperei. E aos meios humanos acrescentei a minha oração e a minha cruz. E não foi vã a minha esperança, nem jamais o será: `Non confundar in aeternum!´ Não serei jamais confundido".

MEDITAÇÃO

Gostaria de ser um verdadeiro cavaleiro cristão. Amando a Deus de tal forma que todos os meus atos respirassem e transpirassem o seu modelo. Vivendo da oração, da mortificação, da vida interior e os gestos expressando esta imitação. Todos saberiam o que seria ser cristão ao perceberem a minha maneira de ser.

Que tristeza! Apenas na intenção sou um cavaleiro de Cristo, mas arrebento de faltas diariamente, a tal ponto que meu exame interior é um melancólico desfiar dos projetos não realizados, do pessimismo em vez da alegria, da murmuração em vez da caridade, da imaginação em vez da ação, do orgulho em vez da humildade, da curiosidade em vez da discrição, da desordem em vez da ordem, da desatenção no cumprimento das normas

em vez da concentração, do superficial trato apostólico em vez de um apostolado planejado. E, assim, uma infinidade de falhas que se multiplicam ao longo do dia.

Que triste presente dou a Deus todos os dias. A minha esperança não é vã, mas apenas a misericórdia infinita a Deus pode permitir que Ele tenha esperança em mim. A minha cruz é muito mais cruz para Deus, que a carrega com o peso de minhas insuficiências. Mesmo assim, continuo esperando no Senhor. Que eu não perca a clara ideia de que a luta é o instrumento que me reata. "In te, Domine, speravi", "In tua pietate". Não seja eu jamais confundido.

96

"Fala Jesus: Digo-vos, pois: Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á'.

Faz oração. Em que negócio humano te pode dar mais garantias de êxito"?

MEDITAÇÃO

Quero ser cristão. Quero ser santo. A afirmação, por ser genérica, pode ser tomada como uma insensatez. Mas não é. Não é, porque pretendo colocar todos os meios necessários para atingir o meu fim. Principalmente, os sobrenaturais. Depois, os humanos. De proteção (guardar a vista, discrição e silêncio) e de combate (oração, mortificação e apostolado). Trabalhando sem parar e amando a Deus em todos os momentos.

Meu tempo vai se esgotando. Cada dia que passa é um dia a menos do tempo que me foi destinado. Peço-vos, meu Deus, e espero receber de Sua infinita misericórdia a força necessária para o combate no tempo que me falta.

Pedir. Buscar. Bater. Receber. Achar. Abrir. Os verbos de pedidos e os de consentimento. Do fundo de minha insignificância, clamo por Sua misericórdia. Do alto de Sua bondade, envie-me força.

Meu Senhor e meu Deus. Não sei negociar humanamente. Nem sei se o relativo êxito de algumas atividades das quais participo teve algum envolvimento meu. Sei apenas que eu O amo e muito, e necessito de todo o seu apoio. Para mim, meus amigos, familiares e dependentes.

Que eu seja para o Senhor um homem de uma peça só. E para os outros, o que o Senhor julgar que eu deva ser.

97

"Não sabes o que dizer ao Senhor na oração. Não te lembras de nada, e, no entanto, quererias consultá-Lo sobre muitas coisas.

Olha: durante o dia toma algumas notas sobre os assuntos que desejes considerar na presença de Deus. E depois serve-te dessas notas na oração".

MEDITAÇÃO

O diálogo com Deus muitas vezes é fluente, outras não. Quantas vezes o cansaço gera um branco e as palavras e pensamentos não correm. Ficam paralisados. Quantas vezes o silêncio não abre espaço para a conversa amorável, significando apenas torpor ou a conta dos minutos que se escoam?

O conselho é profundo e atual. As anotações do dia auxiliam o início do diálogo e depois as inspirações celestiais fazem- se presentes. Deus escuta e responde, e percebemos que Ele responde.

Minhas anotações mentais de ontem giraram em torno de como melhorar, neste ano de 1984, em matéria de vida interior, apostolado, trabalho, vida familiar, vida social e de estudo.

Seis vertentes distintas que levam ao mesmo caminho. Santificação pessoal. O balanço do ano anterior foi penoso, assim como dos precedentes. Poucas vocações, exemplo duvidoso, superficialidade renovada, muita agitação e poucos resultados. Uma figueira inútil, com muita folhagem e poucos frutos.

Nem por isso o fracasso de tanto tempo traz desesperança. No diálogo de hoje, sinto que Deus renova Sua esperança confiando em um ser inconfiável.

Peço-Lhe perdão de tantas falhas e recomeço o dia repleto de boa vontade e pedindo pelos meus. Por todos, peço a Sua proteção.

Meu Senhor e meu Deus, protege os seus filhos desse lar e mais os que conosco vivem ou têm relações de família, amizade ou dependência.

98

"Depois da oração do Sacerdote e das virgens consagradas, a oração mais grata a Deus é a das crianças e a dos doentes".

MEDITAÇÃO

A oração do Sacerdote e das virgens representa a oração daqueles que a tudo renunciaram por amor a Deus. A oração do sofrimento voluntário. Daqueles que, por opção pessoal, procuraram o caminho de dedicação e amor.

A oração dos doentes é a oração do sofrimento involuntário. Nem por isto, quando aceita com alegria, tem valor menor. É a oração resignada dos que aceitam a renúncia ao conforto, sem lamentações, como forma de expiação e desagravo.

A oração das crianças é a oração da pureza. Daqueles que acreditam na obra salvadora de Deus e Nele depositam sua fé. É a oração que mais se assemelha à pureza dos entes celestiais.

Nossa oração deve ser como a do sacerdote, das virgens, dos doentes e das crianças. Ter a mesma intensidade. Oferecer o mesmo sacrifício e pureza.

A oração é sempre diálogo com Deus. Mas nem toda ela é igual, pois depende de quem fala, com a densidade do que fala e as condições da alma e do corpo do interlocutor. Se lembrarmos que

somos sempre doentes de alma e que as nossas mortificações voluntárias representam uma forma de contenção do bemestar físico, nossa oração terá o valor da oração do Sacerdote, das virgens, dos doentes e das crianças.

99

"Quando fores orar, que seja este um firme propósito: não ficar mais tempo por consolação, nem menos por aridez".

MEDITAÇÃO

A oração. Alguma vez, sinto-me na oração como perdulário do tempo. Estou com Deus, mas não sei aproveitar o tempo que me é dado. Distraio-me; perco-me em coisas mundanas. Chego até a esquecer de meu Interlocutor. Nesses momentos, tenho vontade de prolongar a oração. Sinto-me um traidor e a vontade de pedir perdão, alongando uma conversa que não fizera ou mantivera em sua plenitude.

Nesses momentos, ocorre-me apenas o ponto 99 do Caminho. O prolongamento da oração seria uma compensação mundana de meu fracasso no diálogo, de minha pouca atenção, leviandade, superficialidade e excessiva preocupação comigo mesmo.

A aridez pode ser fruto de deliberada Intenção Divina para testar a nossa perseverança. O mais das vezes, entretanto, é fruto de nossa tibieza. Das pequenas compensações às grandes renúncias que minam, diariamente, o valor da nossa entrega.

A aridez, portanto, deve ser combatida com naturalidade, sem darmos atenção demasiada, mas perseverando na linha mestra de nosso estar com Deus. Amá-Lo com todas as nossas forças, mesmo quando não sentimos qualquer consolo.

Nem aridez, nem consolação devem servir de anteparo para a audiência diária que Deus nos oferece. Meia hora pela manhã e meia hora à tarde são meia hora pela manhã e meia hora à tarde. Nem mais, nem menos.

100

"Não digas a Jesus que queres consolações na oração. Se as dá, agradece-as. Diz-Lhe sempre que queres perseverança".

MEDITAÇÃO

Perseverança. A mais importante virtude da luta interior. Amar a Deus nos dias de inspiração e naqueles em que o amor é fruto exclusivo da vontade. Talvez, Deus valorize mais o amor da vontade que aquele sentimental. Santa Tereza, a Terezona, como dizia nosso Padre, por 14 anos amou mais com vontade do que com inspiração.

Perseverança. Quem for perseverante na oração será perseverante em tudo. Na vida interior, familiar, profissional, social e apostólica. E ganhará a vida eterna.

Consolações. Deus as dá como um oásis no deserto. Às vezes – e muitas vezes – nos momentos em que estamos para desanimar, exatamente para que não desanimemos. As consolações são como um oásis no deserto. Ele é curto, porque curta é a vida. E o deserto só se atravessa por inteiro com a graça de Deus e perseverança na oração.

Compreende-se, pois, porque o Nosso Padre, que radiograficamente sempre teve o diagnóstico de cada alma, tenha dito que o maior pedido é sempre a perseverança, pois sem ela mal podemos começar a caminhada.

Perseverança. Que eu a tenha. Que a tenha minha mulher, meus seis filhos, amigos e familiares.

Pedir perseverança e agradecer as consolações. Eis as metas da oração.

101

"Persevera na oração. Persevera, ainda que teu esforço pareça estéril. A oração é sempre fecunda".

MEDITAÇÃO

A oração é sempre fecunda. Seja árida, distraída ou de pouco consolo, é sempre fecunda. O tempo alocado exclusivamente a Deus, mesmo que não seja qualitativamente aproveitado, é quantitativamente benéfico, e isso é sempre fecundo.

É evidente que há tempo de oração mais fecundo do que outros. Em que a nossa vontade é mais firme e as distrações são menores, mesmo em períodos de aridez, razão pela qual a oração gera mais frutos.

O tempo de oração é como um campo preparado para a semeadura. As sementes são lançadas, mas, embora o campo seja o mesmo, há aquelas de melhor ou pior qualidade. As sementes de melhor qualidade geram mais frutos ou são mais saborosas do que aquelas de pior qualidade. Todas, entretanto, geram frutos, pois o campo é o mesmo.

É que a semente da perseverança gera sempre frutos. Não há semente estéril. Todas elas têm uma densidade própria de germinação, que nunca será perdida.

Perseverar para ser fecundo. Esta é a grande meta da oração. Para todos os cristãos. E para mim e os meus.

Que o Senhor nos dê sempre perseverança. Hoje e sempre.

102

"Tua inteligência está obtusa, inativa. Fazes esforços inúteis para coordenar as ideias na presença do Senhor; um verdadeiro entontecimento!

Não te esforces nem te preocupes. Escuta: é a hora do coração".

MEDITAÇÃO

A inteligência, muitas vezes, está obtusa pelas preocupa-

ções e inativa pela imaginação desestabilizadora. As ideias não são coordenadas e ficamos perante Deus como idiotas, deixando passar o tempo.

Um mínimo de lucidez nesses momentos poderia permitir-nos buscar em Deus a solução. Colocar-Lhe todos os problemas (a pressão das preocupações e a destruição da imaginação), dialogando com Ele e pedindo conselho.

Por piores que sejam as nossas preocupações, o oásis representado pela oração é suficiente para reduzi-las à sua mínima expressão. Nada, nada pode nos atingir, se Deus estiver conosco e humildemente aceitarmos esta verdade.

A imaginação, por outro lado, pode ser fruto da intuição, ter um fundamento em algum porto, mas Deus há de afastá-la sempre que seus efeitos forem destruidores e nós Lhe pedirmos que afaste.

Nada do que pensam a nosso respeito ou do que nos façam, por mais humilhante que seja, tem a menor importância, se Deus estiver conosco.

"Se não queres minha honra, meu Deus, para que a quero?". O grito de Vosso Padre ecoa no coração de todos os que amam a Deus.

Deixar falar ao coração. Que ele converse com Deus sobre o amor, sobre a vida, sobre os entes queridos, sem os esquemas ou roteiros. Deixar falar o coração é falar como João, o leiteiro. "Senhor, aqui está João, o leiteiro".

Amo-Te, Senhor meu Deus, hoje e sempre.

103

"Essas palavras que te feriram durante a oração, grava-as na memória e recita-as pausadamente, muitas vezes ao longo do dia".

MEDITAÇÃO

Em toda oração, há momentos de maior inspiração quando

sentimos que Deus nos fala, deixando um conselho para que sobre ele reflitamos. Tais conselhos devem se transformar na ideia-chave daquele dia.

Deus espera que cada um de nós cumpra o seu dever diário. Cada dia é uma nova chance que nos oferece para amá-Lo mais, para recuperar o tempo perdido e cumprir o plano de Deus, sabendo também que é um dia a menos de nossa vida. Cada dia que passa estamos mais perto de nosso fim terreno e com maiores responsabilidades de recuperação do tempo desperdiçado.

As ideias-mãe de cada oração servem-nos de bússola para o dia. Orientam-nos para Deus, santificam o labor cotidiano, dão-nos paz e auxiliam-nos a trabalhar muito e colocar tudo nas mãos de Deus.

Gravar na memória. Recitar pausadamente, muitas vezes ao dia. A meta de cada pessoa. Com isto, evita-se a perda de tempo, os longos períodos sem a presença de Deus, os erros mais flagrantes e a maioria dos pecados, quase sempre fruto da ausência de Deus em nosso dia.

O propósito de hoje é, portanto, fazer a vontade de Deus, repetindo a ideia-chave dessa oração. E a ideia-chave é que é preciso ter muita presença de Deus, com jaculatórias, normas bem cumpridas, atos de fraternidade, eficiência laboral e apostolado.

Faleceu, hoje, o querido amigo Miguel. Que Deus o receba, pois foi um santo, em seus braços amáveis e repletos de bondade.

104

"`Pernoctans in oratione Dei´ – passou a noite em oração. É o que São Lucas nos diz do Senhor.

Tu, quantas vezes perseveraste assim? Então..."

MEDITAÇÃO

A rigor, nunca. Nas noites de insônia, oro oferecendo a falta de

sono a Deus e pedindo pelo que mais tenho a pedir. Inclusive, para que venha o sono. É o máximo que tenho feito.

Voluntariamente, passar uma noite toda orando, nunca, o que vale dizer que ainda não aprendi a orar.

Desculpo-me, às vezes, alegando que durmo pouco (entre 5 e 6 horas por dia), e isto há tanto tempo que estou sempre cansado. Outras vezes, desculpo-me que as preocupações que são muitas – já me trazem a insônia, mesmo quando o corpo está caindo de cansaço. Justifico-me, muitas vezes, pela intensa agitação de meu dia, - repartida entre as tarefas de advogado, professor e escritor, administrador das verbas familiares, diretor de inúmeros cursos e eventos corporativos, executor de determinadas obras apostólicas-, sobre não desleixar a vida interior, apostólica e familiar. Mesmo acordando cedo e dormindo tarde, desculpo-me mostrando que sempre tenho déficits. Minhas próprias férias, há tantos anos que as tenho reduzidas e sempre levando trabalho redacional.

Quando me justifico, ocorre-me o tempo desperdiçado, a incapacidade de dizer não, a falta de hierarquia nas coisas, a profunda desordem do que faço, a superficialidade de minha ação, e percebo que minhas justificações são vazias. São apenas uma muralha de preguiça, oposta aos desígnios de Deus.

Na próxima conversa com meu diretor, colocarei o ponto.

105

"Se não procuras a intimidade com Cristo na oração e no Pão, como poderás dá-Lo a conhecer?"

MEDITAÇÃO

Nosso Padre fala em procurar porque sabe que, muitas veze, intencionalmente, Deus insiste em dar-nos a impressão de que não O encontramos para testar a nossa perseverança e a nossa fideli-

dade. Temos, então, a sensação de estarmos a Sua procura, porém não conseguimos encontrá-Lo.

Nesses momentos, Ele está conosco com toda a intensidade de um infinito amor paternal. E, apesar da nossa sensibilidade acreditar não O ter encontrado, sabemos que O podemos dar a conhecer porque perseveramos.

E o Pão? Ter o próprio Cristo em nosso coração. Apalpá-Lo, saber que se dispôs a ficar conosco materialmente, mesmo que por um curto lapso de tempo. Dez a quinze minutos no máximo, todos os dias. Que mais podemos querer?

As contradições da vida têm que desaparecer nesse encontro diuturno. Não há preocupação que não deva ser afastada ou, se não o for, ganhar relevo suficiente o antídoto capaz de reduzir sua tensão.

Pão e oração. Caminhos da santidade assegurada. Estradas largas de onde derivam as ruas e veredas da ação apostólica, do trabalho dignificante, da vida amorável em família, da fecunda vida interior. Pão e oração, os únicos instrumentos necessários para a nossa santificação, principalmente quando um deles é tão divino, que o próprio Deus se reduziu à sua mínima expressão para nos poder ajudar e incentivar. Que mistério incrível! Que maravilha estonteante! Que sublime demonstração de um Amor absoluto pelos homens!

106

"Escreveste-me e te compreendo: Faço todo dia o meu `pouquinho´ de oração. Se não fosse isso..."

MEDITAÇÃO

Fazer um "pouquinho" de oração. Todos os dias. Único antídoto contra o desgaste da vida moderna. Não perder o rumo. Ter a bússola do verdadeiro caminho. Amar e procurar a Deus. Hoje e até a morte.

O nosso "pouquinho" deveria ser muito. Nosso Padre vivia em oração 24 horas por dia. Quando estudava, falava, orientava e educava estava sempre em oração.

Assim devemos procurar ser. Nem mais, porque é impossível, nem menos, porque é indesejável. Somos sempre muito menos, mas devemos procurar ser iguais. Nossa meta tem que ser elevada, mesmo que a consideremos de impossível alcance. É que, com a oração, os sonhos ficam aquém da realidade.

"Se não fosse isso...". Realmente, se não fosse a oração, quantos erros, problemas, engodos, fracassos profundos e desvios de rota não aconteceriam?!

Sem a oração não somos nada. Nau sem rumo, mesmo que os meses sejam bonançosos.

Senhor, ensina-me a perseverar na oração. Não um "pouquinho", mas um "muitíssimo" de oração diária para que, no meio dos problemas, a paz da luta, a tranquilidade da atividade, a calma da ação, a serenidade do trabalho estejam sempre, dia após dia, entrando em nossa alma. Que eu seja de fato, e não apenas de direito, teu discípulo.

107

"Santo, sem oração?!... Não acredito nessa santidade."

MEDITAÇÃO

Ninguém pode ser um bom jurista se não estudar Direito, nem ser um bom médico se não estudar, diariamente, Medicina. O atleta treina todos os dias para se manter em forma. Nenhum campeão olímpico obteve o título sem treinar, sob a alegação de que seu talento para aquele esporte era tão inato que não precisaria fazer esforço.

Ora, como é possível a santidade sem o diálogo com o próprio Deus? Como é possível amar alguém, colocando- se como

regra primeira desse amor distanciar- se da pessoa amada? Como é possível buscar a Deus tomando como rota o caminho inverso, o do afastamento?

Onde estiver a oração intensa, está a santidade. Onde estiver a santidade intensa, está a oração. Sem uma, não há a outra.

E eu? Será que tenho orado o suficiente? Busco a Deus ou a mim na oração? Desagravo, peticiono, dou graças ou apenas cumpro um hábito adquirido?

A oração intensa de Dimas, de perdão, desagravo, petição, agradecimento e louvor, no auge do sofrimento, valeu-lhe o céu. Será que eu O amo assim?

Meu Senhor e meu Deus, auxilia-me a amar-Te e ensina- me a dialogar com o Senhor. Sou Teu filho, amo-Te, mas necessito de Teu auxílio. Está comigo, meu Pai e meu Mestre Supremo.

108

"Dir-te-ei, plagiando a frase de um autor estrangeiro, que tua vida de apóstolo vale o que valer tua oração."

MEDITAÇÃO

Oração e apostolado. Duas faces da mesma moeda. Faço apostolado quando faço oração. Faço oração quando faço apostolado. Não é possível dissociá-los. Onde estiver a oração, está o apostolado, onde estiver o apostolado, está a oração.

Nosso Padre percebeu, com profundidade, a dupla face. Fez de sua vida uma oração apostólica, fez de sua vida um apostolado oracional.

O cristão tem exclusivamente esta meta. Fazer oração e fazer apostolado. E seu trabalho, sua vida familiar e social são os instrumentos necessários para que a realize. Vida interior e vida apostólica. Amar a Deus e ao próximo. Dialogar com Deus e com o próximo. Amar ao próximo porque se ama a Deus.

Não há, pois, uma meta intransponível e irrealizável. Há apenas uma meta simples, que exige perseverança e dedicação. E as graças de Deus passam a ser abundantes.

Que todos percebam ser este o único caminho. E que eu o perceba também.

A oração é o meu suporte. Nela peço pelo apostolado e pelos apóstolos dos apóstolos.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Que eu e os meus sejamos almas apostólicas.

109

"Se não és homem de oração, não acredito na retidão de tuas intenções quando dizes que trabalhas por Cristo."

MEDITAÇÃO

Trabalhar por Cristo. Retidão de intenção. Ação exemplar para que a oração seja fecunda!

Quantos fracassos! Quantos maus exemplos! Quantas intenções menos retas! Quantos fracassos que servem, no máximo, como adubo orgânico da alma para uma terra carcomida pela erosão!

Tenho que ser homem de oração. Não do tempo de oração. É muito e é muito pouco.

Oração, em tempo e hora, mas sem alma, sem penetrar na própria carne de Deus, é marcar passo, quando com Ele se fala. É não reter a força necessária que Deus nos oferece.

Quase sempre começo minha oração matinal – perdão sempre – gritando ao meu Deus os meus pecados, que não são maiores pela exclusiva ajuda de Sua Mãe Intercessora, de São José, dos santos Anjos da Guarda, meu e de minha casa, do Nosso Padre e de Santo Ives. Só por intercessão Sua é que as minhas (muitas vezes) tortas intenções não devastam ainda mais a minha alma.

Senhor, pequei! Desde priscas eras, não faz o homem outro apelo ao Senhor. E eu mais dos que os outros.

Purifica minhas intenções, Senhor! Faça-me ver Tua grandeza! Que eu sinta na carne, diariamente, pelo muito que recebo e pelo pouco que dou. Faz-me melhor dizendo, provando Tua grandeza em todos os meus atos.

110

"Disseste-me uma vez que parecias um relógio desregulado, que bate fora de horas: estás frio, seco e árido à hora da tua oração; e, pelo contrário, quando menos era de esperar, na rua, entre os afazeres de cada dia, em meio da balbúrdia e da gritaria da cidade, ou na quietude laboriosa de teu trabalho profissional, te surpreendes orando... Fora de horas? Certo... Mas não desaproveites essas badaladas do teu relógio. O Espírito sopra onde quer."

MEDITAÇÃO

A hora certa para o diálogo com Deus, mesmo em tempo sem inspiração, é a de perseverança. De persistência. De continuidade. É a hora em que Deus nos testa para conhecer a longitude e a largura de nossa fé, nosso amor e nosso querê-Lo.

A hora do relógio desregulado, das inspirações fora do tempo, das vibrações descompassadas, dos amores penetrantes, da vontade incontrolável de falar e ouvir o Senhor, são horas de graça. De consolação. De contemplação.

Na primeira, Deus nos testa. Na segunda, Deus nos mostra Seu amor incomensurável, em toda sua plenitude. Naquela, procura sentir a força do nosso amor. Nesta, mostra-nos a força do Seu amor.

O espírito sopra onde quer. E o espírito nos sustenta e sabe o momento em que nos deve atingir.

Nosso coração deve estar sempre alerta. Para os encontros apressados ou inesperados com Deus.

111

"Fizeste-me rir com a tua oração... impaciente. Dizias-Lhe: `Não quero me tornar Velho, Jesus... É esperar demais para Te ver! Nessa altura, talvez não tenha o coração em carne viva, como agora. Velho, me parece tarde. Agora, minha união seria mais galharda, porque Te amo com Amor de donzel´."

MEDITAÇÃO

Não perder o calor na paixão por Cristo. Amá-Lo com todas as forças. Desejar vê- Lo o quanto antes, sabendo que a missão na Terra deve ser cumprida. Deus sabe o tempo e a hora em que ela deve terminar.

Não querer ficar velho. Assim devemos ser. A velhice tende a ser amarga e nós temos que ser doces. Podemos ser jovens a vida inteira, independentemente da idade. Quanto mais idosos, mais jovens. Redobrando a nossa vontade de servi- Lo.

Ter o coração em carne viva. O mundo, atualmente, precisa tanto de nós, de seus filhos, que nenhum deles tem o direito de envelhecer. Temos que nos atirar com pleno coração na ingente tarefa de fazê-Lo conhecido. Apesar de sermos o que somos, porque Deus é quem é, Ele precisa de nós. Quer nos utilizar em sua obra redentora e, paralelamente, redimir-nos.

Não quero esperar demais para vê-Lo. Tenho medo, entretanto, porque sou quem sou, que não possa encontrar- me com Ele, pois muito errei. Peço perdão, Senhor meu Deus. Auxilia-me a servir-Te com amor de Cavaleiro até a morte.

112

"Gosto que vivas essa `reparação ambiciosa´: o mundo inteiro!, falaste. Mas, em primeiro lugar, os de tua família sobrenatural e humana, os do país que é a tua Pátria."

MEDITAÇÃO

Se todos são filhos de Deus, todos são meus irmãos. Se todos são meus irmãos, a todos devo salvar. Salvar-me e salvá-los. Pelo caminho da fé, da esperança e da caridade. Pelo caminho do trabalho santificado. Pelo caminho do apostolado.

Vida interior. Vida familiar. Vida profissional. Vida de estudo. Vida social. E muita, muita vida apostólica.

São estas as seis metas da vida cristã. Ser cristão nas horas de vida e luta interiores. Ser cristão no convívio familiar, servindo com alegria e amor. Ser cristão na hora do trabalho, principalmente do trabalho difícil, cansativo e repleto de problemas. Ser cristão na hora do estudo obrigatório, posto que todo cristão deve estudar, todos os dias. Ser cristão no convívio social, nas reuniões em que se podem conhecer muitas almas novas. Finalmente, viver o cristianismo plenamente nesta "reparação ambiciosa" de conquistar as almas do mundo inteiro.

Começar sempre pela família. A sobrenatural e a humana.

E por aqueles que nasceram no mesmo país em que nasceste.

113

"Dizias-Lhe: `Não Te fies em mim. Eu, sim, é que me fio em Ti, Jesus. Abandono-me em teus braços. Aí deixo o que tenho: minhas misérias!´

– E me parece uma boa oração."

MEDITAÇÃO

Todo o dia, minha oração se assemelha à oração lembrada por nosso Padre. Quanto Mais Te amo, meu Deus, tanto mais me sinto miserável, tanto mais entendo estar oferecendo-Te pecados, erros, omissões e faltas de todas as espécies, e não o profundo amor e a atitude incorruptível que Tu merecerias.

Sei que a luta interior é de recomeços, mas creio que meu avanço é muito pequeno. Se não fosse Tua confiança, que me permite perseverar, apesar de estares a uma distância incomensurável de mim, eu nada seria.

Insistes, entretanto, em não me abandonar. E fico, graças à Tua infinita magnanimidade, lutando por merecer-Te e fracassando na minha luta.

Não desisto, porém, porque confio em Ti e desconfio de mim.

Senhor meu Deus. Amo-Te com todas as forças que os meus fracassos permitem. Com todo o amor de um pecador, que conhece que nada vale, nada pode, nada tem e nada é. Fica comigo, Senhor. E com os meus.

114

"A oração do cristão nunca é monólogo."

MEDITAÇÃO

Tenho 24 horas por dia para dialogar com o Senhor. No trabalho, no lazer, no estudo, no convívio familiar, no apostolado, na via interior.

Mesmo quando repouso, se meu último pensamento for para o Senhor, no discurso do sono, dialogo com o Senhor.

A oração não é monólogo. Não é o frio repetir de frases bem elaboradas que aprendemos. Não é falar porque não se aprendeu a ouvir. Não é brincar de conversar. Não é ficar parado, aguardando o tempo passar. Não é distrair- se, enquanto o tempo passa. Não é cumprir uma obrigação desagradável. Não é obedecer por mortificação interior. Não é apenas pedir. Não é nada disto.

A oração é um ato de amor. De querer bem. De procurar por Cristo, de encontrar Cristo, de amar a Cristo.

A oração é um ato de identidade. De integração amorável entre Pai e Filho. De pedidos, desagravos, aconselhamentos, penitên-

cias. De preparação do caminho para a ordem da morte. E para a sua hora. Para que a morte seja vida.

A oração é diálogo.

Que eu aprenda, mais e mais, a dialogar. A querer-Te sobre todas as coisas. A desejar as horas de oração interior com toda a força do meu ser. Meus momentos de reflexão são puro amor.

115

"`Minutos de silêncio´". Deixai-os para os que têm o coração seco.

Nós, os católicos, filhos de Deus, falamos com nosso Pai que está nos Céus."

MEDITAÇÃO

Falo com meu Pai, que está no Céu. Hoje, particularmente, pois necessito de Seu apoio. Tenho me sentido inútil. Servido menos do que poderia servir. Murmurador, com a imaginação a pleno vapor. Pessimista. Sinto-me o servo inútil. Inutilíssimo.

Esperava, ansiosamente, a minha oração matinal para falar com o meu Pai. Que fazer? Aos 49 anos, agitei-me sem parar, mas faltou-me a essência do espírito de serviço, que é a naturalidade.

Fisicamente, sinto-me mal. Já não sou mais o menino atleta do passado. Devo, entretanto, continuar servindo como um atleta, substituindo a energia pela experiência.

Sei, pois há anos dialogo com meu Deus, que estes instantes de pessimismo passarão. Passarão, pois Ele ajudar-me-á a superá-los.

Sempre que retorno ao meu nada, sinto-me melhor. Porque mais do que isto nunca fui.

Aos 49 anos, sou um homem sem certezas, exceção feita da única que me sustenta. A de que amo a Deus e que Deus me sustenta sempre.

Meus minutos com Deus não são de silêncio. O coração

não está árido. São, no máximo, dispersivos, pelo meu temperamento afoito.

Meu Deus, amo-Te.

116

"Não abandones a tua leitura espiritual. A leitura tem feito muitos santos."

MEDITAÇÃO

A leitura espiritual é a vitamina da alma. Engrandece a fé, fortalece a esperança, aumenta a caridade. Mostra o caminho já trilhado pelos santos e facilita a derrubada de obstáculos.

A leitura espiritual é um "como aumentar a cultura interior". Permite que nos atiremos no oceano proceloso que leva a Deus, navegando, sem naufragar, muito embora, às vezes, pensemos ter naufragado.

Buscar a santidade exige graça de Deus, perseverança na luta e aumento de luz. Luz esta, que apenas é expandida se procurarmos a fonte inesgotável da leitura espiritual.

Nem toda "leitura espiritual" é espiritual. Em período de certa desorientação, há muita literatura que é tida por leitura espiritual.

Nenhuma leitura espiritual deve ser feita a não ser que aconselhada por um diretor. Por quem sabe orientar as pessoas. Por quem é capaz de selecionar, separando o joio do trigo.

A leitura espiritual é obrigação diária para os que almejam a santidade. Obrigação, não faculdade. Obrigação a que não se falta nunca.

117

"Na leitura – escreves – preparo o depósito de combustível. Parece um montão inerte, as é dali que muitas vezes minha memória tira espontaneamente material, que enche de vida a minha oração e inflama a minha ação de graças depois de comungar."

MEDITAÇÃO

A leitura é, efetivamente, o tanque de gasolina espiritual para meu veículo, que se dirige para a vida eterna. Nela encontro o combustível necessário, sempre renovado, todos os dias, a cada nova leitura.

A leitura ensina-nos sempre. A imitar os santos, a conhecer os obstáculos, a aprofundarmo-nos na vida interior, a amar a Deus, à Virgem e ao Seu castíssimo esposo, a receber o sangue arterial da comunhão dos santos, a defendermo- nos dos pecados, a viver uma vida de imitação de Cristo.

Os gravetos que mantêm acesa a fogueira de nosso amor a Deus encontram-se na leitura espiritual, que sempre nos orientará para o caminho mais curto, embora muitas vezes mais árduo, para a santidade.

Senhor, ensina-me a amar a leitura como Te amo. Ensina-me a buscá-la com a atenção necessária e o amor primordial das coisas que Te dizem respeito. A leitura é como uma plaina que nivela as estradas para os carros passarem. Que eu saiba utilizá-la para meu veículo interior.

Propósito do dia: tirar o maior proveito possível da leitura que hoje farei.

SANTA PUREZA

118

"Deus concede a santa pureza aos que a pedem com humildade."

MEDITAÇÃO

A pureza é a virtude dos fortes. Dos que sentem a vida como um dom divino e a respeitam. Dos que transformam a vida em um ato de cumprimento, de lealdade e de missão.

Os fracos, tíbios, desleais, egoístas não são puros. Alardeiam suas qualidades animais – e muitas vezes mentem sobre elas – como se sua suprema realização fosse equiparar-se a um garanhão.

Os fracos são egoístas. Por isso, são sensuais. A humildade é virtude dos fortes e, por isso, Deus os escolheu para cumprir um mandato. Para que sejam procuradores divinos. Para que o amem com a força de sua renúncia.

A moderna psicologia, que tanto fez para desestabilizar o ser humano - e com sucesso -, elege a impureza como suprema meta da realização humana. "Sejam naturais como as bestas, que se relacionam fisicamente, a todo momento". Ela não intui que há um direito natural próprio dos homens. Nem os homens são animais, nem os animais são homens. A pretendida confusão que esta psicologia pretende fazer é que provoca a inversa desordem em que o homem foi mergulhado no século XX.

Humildade. Peço-Te, meu Deus, a santa pureza. Dá-me antes a humildade, pois a receberei sem soberba e sem ostentação.

119

"Que bela é a santa pureza! Mas não é santa, nem agradável a Deus, se a separamos da caridade.

A caridade é a semente que crescerá e dará frutos saborosíssimos com o regar da Pureza.

Sem caridade, a pureza é infecunda, e as suas águas estéreis

convertem as almas num lodaçal, num charco imundo, donde saem baforadas de soberba."

MEDITAÇÃO

Pureza e caridade. Não vive o amor quem não é puro, pois seus olhos ficam turvos pelo sensualismo. Não é puro quem não vive o amor, pois representando a caridade uma doação a Deus e ao próximo sem limites, os grilhões da carne não podem prendê-lo. Não prendem o caridoso.

À evidência, o casto por disciplina e que deseja a autoafirmação, vence a fraqueza da carne, mas aumenta a a soberba e se afasta mais de Deus e da caridade.

Pureza e caridade. Virtudes indissolúveis. Irmãs siamesas. Inseparáveis. Caminhantes da mesma estrada e na mesma direção.

Meu Senhor, meu Deus, que eu saiba, no tempo que me resta, vivê-las simultaneamente, pois apenas assim afastarei as baforadas pestilentas da soberba e evitarei as quedas, que os soberbos nunca evitam.

Ser puro, por amor. Um infinito amor a meu Deus.

120

"Pureza? perguntam. E sorriem. São os mesmos que vão para o matrimônio com o corpo murcho e a alma desiludida.

Prometo-vos um livro – se Deus me ajudar – que poderá ter este título: `Celibato, Matrimônio e Pureza´."

MEDITAÇÃO

A pureza gera confiança e respeito. Quem não é puro desconfia de si mesmo, é desleal com os amigos em matéria de sexo, não confia no sexo oposto e vive desiludido do gênero humano.

O impuro, porque se sabe sem controle e assim se relaciona

com outras pessoas, vive sempre a certeza de que o mundo é um caos moral. Na junção de sua experiência e daquelas dos que com ele convivem, não acredita no ser humano. Existe como se estivesse a jogar e tem o "corpo murcho" e a "alma desiludida".

O puro, porque se respeita, na medida em que é templo do Espírito Santo, tende a respeitar os outros, a acreditar nas suas conversas, a desculpar suas fraquezas.

O impuro não desculpa os que ama, se estes também se tornam impuros ou infiéis. O puro, ao contrário, desculpa- os, pois conhece a sua luta e confia na recuperação dos que ainda lutam.

O impuro é pessimista. O puro é otimista. Vive a certeza do Paraíso na própria Terra e tem o corpo altaneiro e a alma confiante. Gera o bem, instrumentaliza a mensagem do Senhor, cria amor e paz.

Que eu assim seja, por Tua graça, Senhor.

121

"É necessária uma cruzada de virilidade e de pureza que enfrente e anule o trabalho selvagem daqueles que pensam que o homem é uma besta.

– E essa cruzada é obra vossa."

MEDITAÇÃO

Uma cruzada só é possível na medida em que aumentamos o amor a Deus das pessoas. Sem Deus, o homem é uma besta. Perde o sopro divino, fica entregue às suas paixões, vítima do demônio que objetiva transformá-lo em um animal.

Uma cruzada deve nascer necessariamente dos filhos de Deus, daqueles que assim o são, não apenas porque assim nasceram – e todos o somos nessa condição –, mas porque O procuraram e seguem suas trilhas no mundo dos homens.

Os filhos de Deus sabem que o homem não é uma besta e, por isso, devem lutar para aumentar o seu número.

A cruzada da virilidade e da pureza é a cruzada do apóstolo. É uma cruzada de apostolado. Convencer mais gente a seguir a estrada luminosa dos que creem e vivem da luz e da fé.

A cruzada é viril, pois exige gente forte. Ela não admite os fracalhões, que reduzem o ser homem ou mulher à sua absoluta falta de controle sobre os órgãos genitais. Não admite os chamados "machões", que são iguais aos bebês, pois não dominam o seu instinto sexual, como as crianças o horário das funções intestinais. Não admite, portanto, os "bebês deformados" com falta de continência.

A cruzada é forma de viver o apostolado.

122

"Muitos vivem como anjos em meio do mundo... Tu... por que não? O homem não é uma besta."

MEDITAÇÃO

Viver como anjo não é fácil. Em tempo de crise moral, muito menos.

Uma sociedade voltada para a deificação da impureza exige anjos para suportá-la. Revive-se, nos dias atuais, o diálogo antigo do patriarca que quis salvar as corrompidas cidades de Sodoma e Gomorra. Cinquenta justos, quarenta justos, trinta justos, e foi reduzindo o número, sem encontrar tantos justos quanto necessários para salvá-las.

Os anjos homens de hoje são os justos que faltavam às cidades da devassidão. Mantêm o fluxo do sangue divino para a Terra e permitem que o organismo social assim viva. Entre o pecado de muitos e a santidade de poucos.

Temos que lutar por ser destes poucos. Para que os poucos sejam muitos e para que os muitos eliminem ou reduzam sensivelmente a exaltação da impureza.

A chamada liberdade sexual outra coisa não é que a volta do ser humano à sua liberdade animal, que nunca saberá bem exercer, pois tal liberdade não lhe é inata. Deixa de ser naturalmente homem e não chega a ser naturalmente animal. E a mistura desse "quase-quase" transforma-o em um monstro natural, pois a natureza também produz seus monstros.

Sejamos anjos em um mundo impuro.

123

"Quando te decidires com firmeza a ter vida limpa, a castidade não será para ti um fardo: será coroa triunfal."

MEDITAÇÃO

Nosso Padre, quando em perigo de vida, teve a oportunidade de refugiar-se em uma casa, onde ficaria algumas semanas, só com uma jovem empregada. Por delicadeza com quem queria ajudá-lo, aceitou a chave da casa. Por delicadeza com Deus, jogou-a fora depois, uma vez que decidira, desde havia muito, ter uma vida limpa e não queria correr riscos de qualquer espécie.

A castidade é coroa triunfal para os decididos. Ter uma vida limpa por opção corajosa nunca é fardo insuportável.

A luta não é fácil, entretanto, principalmente quando a exploração do sexo animal é o comércio mais rendoso. Por não ser fácil, seu valor é maior.

A batalha decisiva, entretanto, não é aquela que se ganha nos princípios. A batalha das grandes linhas. Aquela que elimina as infidelidades, as relações imorais, os atos isolados, os desejos indevidos, as conversas iníquas. Esta batalha, apesar de difícil, com oração e perseverança se consegue vencer e, às vezes, até com certa facilidade.

A grande e permanente batalha é aquela das pequenas compensações. A vista que não se guarda devidamente e a curiosidade

desnecessária são as raposas da vinha. Esta é uma batalha difícil, porque não é guerra de campo aberto, mas guerra de guerrilha.

Senhor, ajuda-me a vencer a guerra de guerrilha todos os dias.

124

"Escreveste-me, médico apóstolo: `Todos sabemos por experiência que podemos ser castos, vivendo vigilantes, frequentando os Sacramentos e apagando as primeiras chispas da paixão, sem deixar que a fogueira ganhe corpo´.

É precisamente entre os castos que se contam os homens mais íntegros, sob todos os aspectos. E entre os luxuriosos predominam os tímidos, os egoístas, os falsos e os cruéis, que são tipos de pouca virilidade."

MEDITAÇÃO

A lealdade é sinônimo de castidade. A castidade é um ato de lealdade para com Deus e para com o próximo.

Compreende-se por que os impuros são desleais, pois a impureza pressupõe uma deslealdade com Deus e com os homens. Não apenas de lealdade. De perfídia, se consciente; de debilidade, se por fraqueza.

A impureza é sempre desleal!

Nosso Padre sempre colocou os alicerces da plena dedicação a Deus na castidade, pois sem ela nossa alma tem tantos furos que a água viva da palavra divina por eles escorre.

O divisor de águas está, pois, entre ser casto, puro e, por decorrência, íntegro, leal, companheiro, e ser luxurioso, impuro e, por decorrência, tímido, egoísta, falso, cruel ou um tipo sem virilidade.

São viris os castos, são volúveis ou pouco dignos de virilidade os luxuriosos. Ser homem é ser vencedor e apenas os castos são vencedores.

125

"Eu quereria – disseste-me – que João, o Apóstolo adolescente, tivesse uma confidência comigo e me desse conselhos; e me animasse a conseguir a pureza de meu coração.

Se na verdade o queres, fala isso a ele. E sentirás ânimo e terás conselho."

MEDITAÇÃO

João foi o apóstolo da pureza. O mais jovem, o mais corajoso e o mais puro. Pedro, quando da Ressurreição do Senhor, pescava nu e ficou envergonhado para reencontrá- Lo, então vestiu-se antes de atirar-se às águas.

Jesus, quando encontrou seus apóstolos, que já conhecia desde a eternidade, sabia-os rudes, fracos, irascíveis, mas de coração reto. Dentre eles, amou especialmente João, pois era aquele que, em pureza, Dele mais se aproximava e, certamente, o de menores defeitos. Foi o último dos apóstolos a vê-Lo vivo e o primeiro a chegar à tumba e constatar a Ressurreição. Só as santas mulheres o antecederam.

Nada mais natural que se peça ao símbolo da pureza o seu auxílio generoso para obter-se a pureza realmente consagrada.

Pureza de coração. Pureza de corpo. Pureza de alma.

Pureza de vida. Essa pureza multifacetada é aquela que devemos pedir a João. Ele por nós intercederá e obterá o prêmio.

Ânimo para lutar. Conselho para perseverar. Assim necessitamos viver a santa pureza.

126

"A gula é a vanguarda da impureza."

MEDITAÇÃO

Aqueles que gostam de História, sempre ficam impressionados com a estreita vinculação entre os banquetes fartos das civilizações decaídas, ou em decadência, e o absoluto destempero sexual dos que deles participam.

Os bárbaros e os romanos, em uma antiguidade mais próxima, e os babilônios, os assírios e os povos da Ásia Menor, todos viveram de uma forma mais ou menos intensa, de dupla falta de temperança no comer e na carne, no mesmo momento.

As bacanais dos gregos deram origem à ideia de festa destemperada, em que até seus próprios deuses cometiam o duplo pecado da gula e da impureza.

Não é diferente o que acontece nos dias de hoje, em que o Carnaval é apenas uma das inúmeras manifestações dessa vinculação deletéria e corrosiva para a alma.

Compreende-se, pois, que o nosso Padre tenha sido tão incisivo. Quem não é temperado na carne, não será na pureza. Quem perde a batalha da gula, abre suas defesas de frente, por cujas estradas o exército dos desejos impuros entra sem dificuldade para atingir o castelo sem defesa.

A gula é a vanguarda da impureza. Quem é guloso e não combate o defeito não pode ter vida interior. A gula é um viver exterior com tal intensidade que os espaços da vida interior desaparecem.

O propósito do dia é fazer uma mortificação maior nas refeições, a partir de hoje.

127

"Não queiras dialogar com a concupiscência: despreza-a."

MEDITAÇÃO

Numa batalha direta, a concupiscência é sempre vencedora. A natureza decaída do homem é sua principal aliada! Não há, pois, como enfrentá-la em campo aberto.

O desprezo é fundamental. A intenção de desprezar sem colocar os meios é, todavia, inútil, pois se termina sempre por aceitar as regras do jogo da concupiscência e não as nossas. E essas regras são viciadas, falsas, destinadas à nossa desestabilização.

A concupiscência se combate como numa guerrilha. Fustiga-se o adversário, mas não se expõe o grupo ao choque direto.

As armas da guerrilha são guardar a vista e a imaginação, não falar do inimigo, - mesmo que seja para combatê-lo, pois o simples falar é pegajoso e termina como nas areias movediças -, a ser vencido na batalha contra a impureza.

O tempo preenchido em coisas nobres é outra arma insuperável. A oração descontraída, sem temores excessivos e com infinita confiança em Deus. O esporte sadio, as amizades limpas, as leituras elevadas, os programas retos são outras armas que o guerrilheiro deve usar permanentemente. Por fim, a mortificação, que serve como treino diário ao enriquecimento da vontade, do corpo e da alma.

A guerra de guerrilha contra a concupiscência nunca falha. A guerra franca, em campo aberto, é sempre um fracasso.

128

"O pudor e a modéstia são os irmãos menores da pureza."

MEDITAÇÃO

A pureza abre-me sempre amplos horizontes. A luta não é selvagem, pois desde cedo aprendi a vivê-la. As quedas são superficiais e a batalha exige mais vigilância que uma disputa sangrenta.

A modéstia não. Minha luta para adquiri-la é selvagem e as derrotas em número maior do que as vitórias. O muito falar, o ter a impressão de que valho alguma coisa, quando, em verdade, não valho nada. Atribuir-me, mesmo que por pensamento, virtudes que não tenho. Ser, em última instância, vaidoso, vazio e chato.

Meu único consolo é que luto. Diariamente. A toda hora. Todo minuto. E sem desânimo. Se não fosse por graça de Deus, já teria desistido, tantas e tantas vezes fui derrotado.

Pela graça de Deus, espero, um dia, vencer mais do que sou derrotado e nesta esperança recomeço a luta todo o dia.

Tenho que, um dia, chegar a viver como as duas irmãs menores da pureza. O pudor, a fim de ser mais recatado nas ações e palavras. A modéstia, para voltar a ser o que verdadeiramente sou, um pobre desajeitado a quem Deus olhou. Não

me apropriar do que é de Deus e não parecer aquilo que não sou. Só assim serei humilde. Ajuda-me, meu Deus. Meu Senhor. Meu Rei.

129

"Sem a santa pureza, não se pode perseverar no apostolado."

MEDITAÇÃO

Quero perseverar no apostolado. A santa pureza é o caminho, pois elimina a mais opressiva das tentações, que é a tentação da carne. Quem a vence ou, pelo menos, a neutraliza, tem um caminho amplo para o apostolado.

Vencer a carne é como quebrar, na batalha, o flanco do inimigo. É rompê-lo, de tal forma que já não pode realinhar as suas tropas. E levar de roldão os demais defeitos que formam o poderoso exército inimigo.

Num campo de batalha, a logística exige que tropas da reserva estejam sempre preparadas para acudir o ponto mais vulnerável ou atacado pelos adversários.

A santa pureza consegue derrubar não apenas as tropas de choque, como aquelas de reserva do inimigo, que já não têm mais sustentação para se manter em campo de batalha.

Por isso, a pureza tem que ser santa. Se for apenas pureza, termina por gerar bafos de vaidade, que auxiliam a reestruturação das tropas inimigas.

Se for a santa pureza, que é a pureza humilde, sem assunção de méritos, que são apenas de Deus, o inimigo fica desbaratado e sem fôlego suficiente, em sua fuga, para retomar ao combate. No máximo, fará guerra de guerrilha nas fronteiras distantes de nosso coração. E o apostolado florirá.

130

"Tira-me, Jesus, esta crosta suja de podridão sensual que me recobre o coração, para que sinta e siga com facilidade os toques do Paráclito na minha alma."

MEDITAÇÃO

A impureza turva os olhos e tira a possibilidade de termos o coração leve, sem aderências.

A sensualidade serve apenas para que nos desviemos de nossos objetivos, tomados pelo controle da carne. Esta, de dominada passa a ser senhora, escravizando-nos a seus caprichos e desatinos.

Há, pois, uma crosta suja que a impureza provoca, faz nascer, gera. À evidência, a legítima e santa atração do matrimônio é algo que não se assemelha à impureza, pois a carne não é senão instrumento da realização do plano de Deus e, se possível, com prole numerosa.

O Espírito Santo necessita coração limpo para nele penetrar. Quanto mais obstáculos a impureza criar, menos perto pode chegar o Paráclito. Desce sempre que o caminho esteja livre, desimpedido, cristalino. E é fecundo, trazendo paz e harmonia. Produzindo a alegria do espírito de servir.

Sem a limpeza do coração não é possível conhecê-lo, pois estará dividido entre o amor a Deus e à carne, entre as aspirações da

eternidade e a fugacidade dos divertimentos terrenos, quase sempre seguidos de angústias, decepções e fracassos.

Ajuda-me, Cristo, a limpar o coração. Hoje e sempre.

131

"Nunca fales, nem sequer para te lamentares, de coisas ou acontecimentos impuros. Olha que é matéria mais pegajosa que o pez. Muda de conversa, e, se não é possível, continua falando da necessidade e formosura da santa pureza, virtude de homens que sabem o que vale a sua alma."

MEDITAÇÃO

Quem brincar com uma cobra, mesmo pensando que é para aprender a dela se defender, corre o risco de ser atingido e picado. Falar sobre coisas e acontecimentos impuros é brincar ou experimentar uma cobra. Seus botes podem ser mortais.

A verdadeira linha de combate às coisas erradas não deve ser a de enfrentá-las, mas trilhar os caminhos das coisas certas. Para não se preocupar com a impureza, o melhor roteiro é falar de pureza, de seus méritos, sua profundidade, da paz que cria, do amor que deslumbra, das virtudes que descortina, do amor que faz nascer, da serenidade que nos circunda.

A pureza é sempre a mãe das coisas certas, das estradas limpas, dos caminhos cristalinos.

Muitas vezes, fala-se da impureza com uma certa atenção pelo tema, valendo a conversa mais como alimento à curiosidade do que a denunciar seus malefícios.

A melhor forma de combater a impureza não é sobre ela falar, mas falar sobre a pureza. E vivê-la.

132

"Não tenhas a covardia de ser `valente´; foge!"

MEDITAÇÃO

Ser valente, em matéria de sexo, é ser condenado à queda. A tentação da carne é muito forte e não há valentia nessa matéria.

A única valentia real é a covardia. Fugir das oportunidades. Ter o menor contato possível, em função do cargo ocupado ou do relacionamento familiar e social com pessoas de outro sexo. Não dialogar sobre assuntos pessoais ou de maior intimidade. Não buscar compreensão com gente da mesma idade ou inferior, se também do sexo oposto.

É que o coração do homem é fraco. A atração da vista, grande. A vontade de fugir à realidade, permanente. Sem uma decidida e firme intenção em não ceder, a queda é a consequência inevitável.

A paz interior depende da inexistência de conflito. O muito trabalho sem conflito é apenas cansativo, mas não tira nem a alegria nem a tranquilidade da alma.

Quando a carne turva o lago da serenidade que devemos ter dentro da alma, nada há a fazer, se não esperar que a poeira se assente no fundo, combatendo os grilhões que ela termina por lançar no coração.

Fugir às ocasiões. O mais perfeito conselho a quem quiser viver em paz com Deus e com os homens. A quem quiser ser feliz, sem disfarces, mentiras ou enganos. Um homem de uma peça só. Como Deus o deseja.

133

"Os santos não foram seres disformes, casos de estudo para um médico modernista. Foram e são normais: de carne, como a tua. E venceram."

MEDITAÇÃO

A santidade é própria dos seres normais, que lutam. Não é

para desajustados, nem para seres excepcionais, que ao serem diferentes jogam todo o prazer de sua existência.

A santidade é caminho de seres valentes, mas fracos como todos nós, que lutam, são derrotados e são vencedores. Que aprendem a estratégia da guerra e sabem colocar suas tropas em posição de defesa e de ataque, conforme as manobras do inimigo. Não têm medo, mas não se expõem desnecessariamente, porque sabem a força de seu exército, isto é, quando é hora de vencer ou quando a hora poderá ser de derrota. Por isso, avançam quando se deve avançar e recuam quando é tempo de recuar.

Os santos, portanto, são homens de carne e osso. Fracos, mas valentes, débeis, mas prudentes, frágeis, mas lutadores. Por isso, na infindável série de recomeços, um dia recomeçam para não mais cair e terminam por atingir, no seu mais alto voo, a santidade.

Os santos são como nós. Apenas decidiram-se para valer e puseram todo seu esforço vital em buscar a meta da decisão. Os santos são como nós, mas vivem para o único objetivo para o qual vale a pena viver. Para Deus!

134

"Ainda que a carne se vista de seda... dir-te-ei, quando te vir vacilar diante da tentação, que oculta a sua impureza sob pretextos de arte, de ciência... de caridade!'

Dir-te-ei, com palavras de um velho rifão espanhol: "Ainda que a carne se vista de seda, carne se queda."

MEDITAÇÃO

É impossível confiar na carne. Ela só deseja a satisfação. O próprio conforto. A carne não tem olhos de lealdade. Para seu próprio deleite é capaz de cometer ou permitir que se cometam os maiores crimes. Nada respeita. Tudo se permite. Tudo é natural.

A tentação da carne é permanente. Surge inesperadamente,

mesmo que estejamos sempre em guarda. Muitas vezes vem disfarçada, sem percebermos.

Quantas obras de arte não são verdadeiras tentações da carne, suscitando desejos impuros e pensamentos inúteis?! Quantas obras da Ciência (anatomia, psicologia, questões jurídicas familiares etc.) não se transformam em momentos de tentação?!

A carne pode se vestir de seda e ser direcionada para as metas mais nobres, mas se não for velada termina por gerar tentação insuperável.

Ainda que se vista de seda, a carne é sempre carne. Pouco confiável. A guarda da vista e a guarda dos sentidos são as defesas mais eficazes.

135

"Se soubesses o que vales!... É São Paulo que o diz a ti: foste comprado `pretio magno´ – por alto preço.

E depois continua: `Glorificate et portate Deum in corpore vestro´ – glorifica a Deus e traze-O em teu corpo."

MEDITAÇÃO

Deus ofertou Sua vida por nós. Fomos, portanto, comprados por um alto preço. O supremo preço. A vida do próprio Senhor Criador do Universo.

A dádiva sublime não ficou aí. Foi além. Além, muito além. Deu-nos sua vida terrena e decidiu permanecer conosco, através da Eucaristia. Por essa razão, nada devemos fazer para maltratá-Lo mais do que os homens já O maltrataram ao ponto de elevá-Lo aos céus, mas pregado em umacruz.

Nosso corpo é feito para glorificá-Lo. Para recebê-Lo. Os tempos chegaram à sua plenitude e, por isso, Ele se encarnou por obra do Espírito Santo e fez-se Homem. E Sua carne permanece eternamente conosco. Até o final dos tempos.

Alto preço. Glória a Deus. Trazê-Lo em nosso corpo. Ideias-chave para orientar a nossa oração nos momentos de depressão, fadiga e desalento. Deus está conosco, hoje e sempre. Ideia tão absoluta e grandiosa que não chegamos nunca a compreendê-la bem.

136

"Quando procuraste a companhia de uma satisfação sensual... depois, que solidão!"

MEDITAÇÃO

A satisfação sensual é algo que brilha como um fósforo aceso e termina com a mesma rapidez, deixando um palito queimado sem nenhuma outra utilidade. Mal começa e já está encerrado, sem acrescentar nada a quem quer que seja.

É, todavia, criador, quando exterioriza amor limpo e se torna fecundo, nasça ou não uma prole dos caminhos abertos ao gesto semeador de Deus.

Gera a solidão. Sempre. Salvo se realizado pelos caminhos naturais, no rito matrimonial, em sacramento transformado, por dádiva divina.

Fora de tais parâmetros e sem os alicerces de um profundo amor entre marido e mulher, a companhia é perniciosa, desalentadora, escravizante, incapaz de trazer tranquilidade sobre retirar o autodomínio necessário para conduzir a carne.

Todos os que já a experimentaram e têm consciência sentiram solidão. Uma solidão sem limites, geradora da tristeza, mais do que a fugaz alegria fisiológica do momento que passou. É miragem do deserto, que vale apenas enquanto não se desfaz, deixando um mau sabor na boca.

137

"E pensar que por uma satisfação de um momento, que deixou em ti travos de fel e azebre, perdeste `o caminho´."

MEDITAÇÃO

Perder o caminho é a única alternativa de vida que devemos evitar. Tudo podemos sofrer, menos a perda do caminho. Principalmente, se por decorrência da sensualidade.

Para quem ama a Deus, tal perda do caminho, sobre trazer um mau sabor na boca, acarreta o despertar de novos anseios do homem velho, que pareciam já domados. Anseios que custarão de novo um preço elevado para serem submetidos.

O caminho que Deus nos abre é amplo, pleno, sem limites, repleto de sacrifícios e compensações saudáveis. O caminho que Dele nos afasta nunca parece pequeno, mas após o momento de fogo fátuo que pereniza, aparentemente, reduz-se a uma dimensão tão diminuta que nunca chegamos a compreender. Como, por tão pouca coisa, sacrificamos tanto?

Não perder o caminho, principalmente por falta de domínio. Por incapacidade de ser senhor. Por vocação de ser escravo da carne.

O profundo enDeusamento da debilidade humana, nos dias que correm, é a prova inequívoca da pequenez dos horizontes. Quanto mais fraco às tentações da carne, mais o homem pequeno é admirado por outros homens pequenos. Sejamos grandes, para Deus e para nós.

138

"`Infeliz ego homo! quis me liberabit de corpore mortis huius?´ Pobre de mim! Quem me libertará deste corpo de morte? Assim clama São Paulo. Anima-te. Ele também lutava."

MEDITAÇÃO

Duas são as certezas de um cristão. A de que um dia morrerá e a de que até o dia da morte deverá lutar contra seus defeitos. A

vitória sobre as tentações da carne, sobre a vaidade, sobre o egoísmo é uma vitória que se obtém no dia a dia e não conta para o dia seguinte, quando a luta recomeça.

Assim lutavam todos os santos. Assim teremos que lutar, se almejamos a santificação. Dia após dia, hora após hora, minuto após minuto, segundo após segundo.

O corpo é de morte. A luta é de vida. A eterna luta da vida contra a morte.

Quanto mais lutamos, mais perto ficamos da vitória final. A intensidade da luta terá que ser cada vez maior, pois se vencermos todas as batalhas, mas perdermos a do último dia, teremos perdido a guerra.

O corpo é pobre. A graça de Deus é rica. É ela que me sustém! Que me garante. Que me renova as forças. Que me faz ver o horizonte aproximar-se como um horizonte da redenção. Cada dia que passa estou mais perto da morte, que para mim será vida se não fraquejar na luta.

Amo-Te, meu Deus. É o grito que tenho em minha garganta, quando ganho batalhas na luta, por sua exclusiva graça.

139

"À hora da tentação, pensa no Amor que te espera no Céu. Fomenta a virtude da esperança, que não é falta de generosidade."

MEDITAÇÃO

As tentações perseguem o homem desde o seu nascimento até sua morte. Certas circunstâncias, que podem levar os pais a maltratar seus filhos, podem decorrer de tentações por eles não vencidas, que se refletem na sua forma de enfrentar as dificuldades do dia corrente.

Quando percebemos tal realidade e conseguimos detectar os expedientes do maligno, sabemos de que forma deveremos fomen-

tar a virtude da esperança, pensando no Amor que nos espera no céu. Desta forma, nos habilitamos a vencer os perigos, muitas vezes vestidos de seda, das tentações.

A esperança da recompensa celeste, fruto exclusivo da misericórdia divina, não é falta de generosidade. Não é egoísmo disfarçado. Não é falta de desprendimento. Muito menos técnica ilusionista para suportar a carga.

A recompensa esperada e para a qual lutamos, isto é o desejo de ver a Deus sem as limitações grosseiras do corpo. É ato de profundo amor que, como filhos, devemos ter para com nosso Pai.

Fomentar a virtude da esperança é uma forma de já viver o amor no mundo em que nascemos.

140

"Não te preocupes, aconteça o que acontecer, desde que não consintas. Porque só a vontade pode abrir a porta do coração e introduzir nele essas coisas execrandas."

MEDITAÇÃO

As tentações são permanentes. Permanente também pode ser a nossa vontade em não abrir a porta do coração.

Os tempos são difíceis. É neles, entretanto, que se forjam os grandes caracteres. Não havendo o consentimento, a vitória está garantida. Ninguém poderá vencer a nossa vontade, se lançarmos âncoras na graça de Deus. Se nela confiarmos como filhos humildes e fervorosos.

O coração é muito fraco, por isso a vontade deve ser forte. É treinada, diariamente, a fim de não perder batalhas.

O certo é que, muitas vezes, a fadiga e o sucesso geram relaxamento da guarda e esta deve ser reforçada. Muitas vezes, a porta do coração é aberta pelo disfarce dos sentimentos nobres.

O coração deve sempre ficar fechado a sete chaves. Sem ne-

nhuma concessão a cantos de sereias, única forma de evitar a invasão das coisas execradas.

Somos templos de Deus, templos de coração aberto para o mundo e fechado para o egoísmo, principalmente da carne.

141

"Na tua alma, parece que ouves materialmente: Esse preconceito religioso!...´ E depois, a defesa eloquente de todas as misérias da nossa pobre carne decaída: `os seus direitos!´

Quando isto te acontecer, diz ao inimigo que há lei natural e lei de Deus, e Deus! E também inferno."

MEDITAÇÃO

Não poucas vezes, sofremos tentação. A mais forte delas é aquela que procura atingir os alicerces da fé. A tentação de confundi-los com preconceitos, radicalismos, coisas do passado, que terminam gerando pessoas complexadas, alimento interior para rústicos, mas não para intelectuais.

Tal tentação é mais comum entre os pobres cientistas sociais ou aqueles dos conhecimentos exatos ou biológicos. Própria dos cientistas incapazes de justificar a vida ou de explicar a origem e o fim do Universo, mas que pela parcela limitadíssima de conhecimentos que possuem da ciência universal, se sentem com condições de contestar a alternativa divina sem oferecer outra, pelo simples fato de ainda não terem compreendido os princípios maiores que regem a lei do Universo.

Tal tentação decorre da impressão que têm de que é mais fácil a liberdade irresponsável, sem os grilhões da fé, que o caminhar pela trilha da lei natural e da lei de Deus.

A Bíblia - que demonstrou, há milhares de anos, como o Universo foi criado, pois o "Fiat Lux" do Gênesis é o "Big Bang" dos cientistas do século XX, assim como mostrou como será fim da

Terra (Epístola II de São Pedro), ou seja, será consumida pela explosão final do Sol tragando Vênus e Terra em cinco bilhões de anos, - só agora é compreendida por cientistas, que chegam, com notável atraso, às mesmas conclusões (a grande explosão e o Sol absorvendo a Terra).

142

"`Domine!´ – `si vis, potes me mundare´ – se quiseres, podes-me curar.

– Que bela oração para que a digas muitas vezes, com a fé do pobre leproso, quando te acontecer o que Deus e tu e eu sabemos! – Não tardarás a sentir a resposta do Mestre: `Volo, mundare!´– Quero, sê limpo."

MEDITAÇÃO

Diariamente, necessitamos que Deus nos limpe. Desde as pequenas imperfeições até os grandes pecados, pois ninguém está livre de grandes quedas. Só estamos sendo preservados por inequívoca graça celestial. Por nós mesmos não sobreviveríamos às menores tentações. Só Deus nos protege.

Mesmo assim, devemos lutar diariamente para que Deus nos limpe. Estamos sempre sujos, como o está o atleta depois da peleja, em que o suor e a poeira necessitam ser tirados com um bom banho.

Diariamente, necessitamos de Deus. Somos fracos, muito fracos, mesmo que as nossas quedas grandes não aconteçam por força e obra da ação divina.

Quero ser limpo. Quero ficar limpo. Quero ter o coração limpo. Necessito de Deus, hoje e sempre. Quanto mais me conheço, mais Dele necessito.

Minha alma está sempre revendo o nascimento da lepra espiritual, somente curada pelo Médico Eterno. "Domine!" si vis, potes me mundare". Mude-me. Limpe-me. "Hodie et nunc".

143

"Para defender a sua pureza, São Francisco revolveu- se na neve, São Bento se jogou num silvado, São Bernardo mergulhou num tanque gelado...

Tu, que fizeste?"

MEDITAÇÃO

Só o heroísmo é antídoto contra a pureza. A luta não admite técnicas flexíveis, nem mesmo elasticidade conceitual, com zonas fronteiriças cinzentas. É tudo ou nada. O menor deslize, e a degringolada passa a ser real ameaça.

Em outras lutas o inimigo pode ser batido com artifícios, com técnica de guerrilha, com o afastar os problemas dos murais frágeis da fortaleza para a campina distante. E o inimigo é levado pelo estratagema.

Em relação à pureza, a luta é em campo aberto. Ou tudo ou nada. Não há lugar para as pequenas compensações. Ou se vence ou se perde miseravelmente. A mínima transigência é uma avenida enorme, aberta para a derrota plena.

Compreende-se, pois, a atitude heroica de São Francisco, São Bento e São Bernardo. Ou tudo ou nada. O corte do diálogo sensual deve ser, necessariamente, profundo e definitivo.

O que fazer? Não conceder um olhar sequer. Tudo evitar, com naturalidade, mas com firmeza.

144

"A pureza límpida de toda a vida de João torna-o forte diante da Cruz. - Os outros apóstolos fogem do Gólgota; ele, com a mãe de Cristo, fica.

Não esqueças que a pureza enrijece, viriliza o caráter."

MEDITAÇÃO

A pureza máxima do ser humano estava ao lado da cruz de Cristo. Cristo, o Deus feito homem, Maria, a mais pura das mulheres, e João, aquele que Cristo mais amava por sua lealdade e pureza. Os três, enrijecidos pela força da pureza vivida, suportam a dor e a perseguição. Suporta Cristo a morte, Maria morre interiormente com seu filho, João desfalece de dor pelo sofrimento do Mestre.

Mas lá ficam os dois, quando todos, apavorados, fogem, com medo de que sua ligação anterior com Cristo possa-os levar a destino semelhante.

Os puros, entretanto, permanecem. É que a pureza ensina, no dia a dia, a não se perder batalhas. Ensina, no dia a dia, a vitória sobre o inimigo no ponto mais débil da natureza decaída do homem. Ensina a nada temer, a tudo renunciar, a tudo ver, sob o prisma da eternidade divina. Ensina o ser humano a aproximar-se dos anjos.

Os puros, porque têm límpidos os olhos, verão a Deus. Maria e João foram os que mais viram a Deus e os que mais ficaram com Ele , porque lá estavam na hora de Sua morte terrena.

Que todos os oito de minha família sejamos como Maria e João.

145

"Frente de Madri. Uma vintena de oficiais, em nobre e alegre camaradagem. Ouve-se uma canção, e depois outra e mais outra.

Aquele jovem tenente de bigode escuro só ouviu a primeira:

`Corações partidos, eu não quero; meu coração, se der, dou inteiro´.

`Quanta resistência a dar meu coração inteiro!´ – E a oração brotou em caudal manso e largo."

MEDITAÇÃO

Dar o coração por inteiro. Há anos, é minha luta diária. Dá-lo

a Deus e tirá-lo do mundo. Há anos, ganho e perco batalhas. Há anos que a luta não vislumbra o fim da guerra, mas sinto que, não obstante derrotas, a guerra não está perdida. Pode ser ganha. Luto para ganhá-la até a última batalha.

Dar o coração por inteiro só é fácil na teoria. Nos momentos de exaltação interior ou de MEDITAÇÃO sobre os sentimentos mais nobres do homem.

Dar o coração por inteiro, na refrega diária, no trabalho, na convivência social, profissional e familiar, nos dissabores e contrariedades de cada dia, exige uma determinação heroica e persistente. Não desanimar nunca, mesmo que a batalha pareça perdida.

Dar o coração por inteiro. Não às meias, como o negociante que barganha para fazer o melhor negócio, astutamente. Ganhando à custa da perda alheia.

Dar o coração por inteiro. Luta que se renova, mais uma vez hoje. Parcela de tempo a mais que Deus me concede e que batalharei por não perder.

CORAÇÃO

146

"Dás-me a impressão de que levas o coração na mão, como quem oferece uma mercadoria: quem o quer? Se não apetecer a nenhuma criatura, virás entregá-la a Deus.

Achas que assim fizeram os santos?"

MEDITAÇÃO

O coração nas mãos. Apenas para Deus. Para as criaturas, se por Deus. Para a esposa, filhos, familiares e amigos, se por Deus.

O coração pertence a Deus de toda a eternidade. E é Dele só. De mais ninguém. Pertence-Lhe e não pode ser oferecido, sem Seu consentimento. Os santos não o compartilharam com ninguém, mesmo quando, por Deus, ofereceram-no às criaturas.

A vida familiar apenas permite a oferta do coração quando se transforma em milícia, quando exterioriza no seu amor, espírito de serviço.

O coração egoísta, aquele que se doa para ter em troca, que busca as próprias satisfações humanas e não desprendidas, não pode conhecer a Deus. Auto interdita-se na estrada para Deus.

Deus apenas quer os corações generosos, que Dele partem e para Ele se dirigem, mesmo que, com espírito de serviço, sejam sinceramente ofertados às criaturas, segundo as leis naturais.

Que nunca me esqueça da lição.

147

"As criaturas para ti? As criaturas para Deus. Quando muito, para ti por Deus."

MEDITAÇÃO

Se tudo pertence a Deus, todas as criaturas pertencem- Lhe. Nenhuma delas pode ser nossa, sem ser por Deus. Nossa esposa,

nossos filhos são antes filhos de Deus, que detém o poder de vida e morte sobre os mesmos.

Sempre que desejamos as criaturas só para nós, terminamos, mais cedo ou mais tarde, decepcionando- nos. Conosco e com elas. O desejo só para nós é sentimento egoísta, que gera frustrações permanentes, após os momentos de euforia.

As criaturas foram feitas para Deus e, quando fogem a seu destino, transformam- se em ramos separados da árvore, que perdem sua seiva rapidamente.

As criaturas – mesmo as mais amadas – devem ser servidas como se serve a Deus. Esposa e filhos não são objeto de nossa soberania prepotente, mas a razão de ser do nosso plano de vida santificador. Somos felizes se os servimos, com os olhos voltados para o Senhor. Não o somos, se delas nos servimos.

Deus é o centro do Universo e o nosso centro. Qualquer distorção de enfoque provoca descompasso de tal magnitude, que a paz e a felicidade verdadeiras desaparecem.

Somos criaturas de Deus. Que assim nos consideremos e a todos que nos cercam.

148

"Por que te debruçares a beber nos charcos dos consolos mundanos, se podes saciar tua sede em águas que saltam para a vida eterna?"

MEDITAÇÃO

Amo-Te, meu Deus. Por isso, devo saber onde beber as águas claras. A água contaminada pode trazer endemias espirituais. Os charcos mundanos estão repletos de material radioativo que destrói as células divinas de nossa alma. Evitá-los, sobre preservar a saúde, traz por decorrência o crescimento contínuo e permanente da alma.

O inimigo é, todavia, tentador. Nos dias atuais, tem redobrado

sua perfídia e multiplicado os meios corrosivos de que se utiliza para destruir as almas e afastá- las de Deus. De Deus Todo Poderoso, que nos deu a vida para que a Ele retornássemos.

As águas claras devem ser bebidas para que conheçamos Nosso Senhor. Quem se acostumou aos charcos pode não aceitar, do plano, o líquido superior da bebida eterna e dela se afastar, para continuar a viver na imundície das águas turvas.

Saciar a sede em águas claras, único caminho para a santidade, único caminho para Deus.

Os caminhos de Deus não são fáceis no início, mas se seguidos com Sua graça e nossa força de vontade, ao final da jornada parecerão firmemente facilitados.

Amar a Deus e conviver com os homens, santamente.

149

"Desprende-te das criaturas até ficares despido delas. Porque – diz o Papa São Gregório – o demônio nada tem de seu neste mundo, e acode nu à contenda. Se vais vestido lutar com ele, em breve cairás por terra. Porque terá por onde te pegar."

MEDITAÇÃO

Realmente, sempre que nos apegamos às coisas ou criaturas que nos circundam, tiramos espaço de Deus e o ofertamos às coisas e às criaturas. Estas passam a ser nossas senhoras e não nossas dominadas. Mesmo quando pensamos tê-las dominado e que somos delas senhores, o empenho que precisamos ter para que as dominemos é esforço, tempo e espaço tirados de Deus para o que é mortal e perecível.

O demônio sabe disto e, portanto, cerca-nos, a fim de que nos vistamos de coisas e criaturas e apeguemo-nos a elas, pois só assim pode nos derrotar.

A liberdade real e para Deus exige um desprendimento total. Dele são o tempo e o espaço que nos foram concedidos. Dele é

tudo, coisas e criaturas. Nada nos pertence e se assim nos lembrarmos da lição, o demônio vem à luta derrotado. Perdeu a batalha antes de começar, pois não tem onde agarrar-se.

A Deus tudo pertence, mesmo o que temos por sua concessão. Se o que Dele recebemos, mantivermos em Seu nome, continuaremos nus, materialmente, e o demônio derrotado.

150

"É como se o teu Anjo te dissesse: tens o coração cheio de tanta afeição humana!... E a seguir: e isso queres que guarde o teu Anjo da Guarda?"

MEDITAÇÃO

A afeição humana, mesmo quando legítima, se não mantida por Deus e para Deus, afasta Deus. Fica em lugar Dele.

Nosso coração deve estar sempre repleto de Deus. E das criaturas por Deus. Caso contrário, não há o que guardar em nosso coração. Os sentimentos mais nobres correm o risco de, sem Deus, se deturparem, de atraiçoar, de reduzir a presença do Senhor em nossa vida.

Nosso Anjo da Guarda não pode guardar senão aquilo para o que foi criado a guardar. O galho separado da árvore já não precisa ser preservado, porque já perdeu a essência vital.

Precisamos ter Deus em nossa vida, com seu Centro e Ponto de Equilíbrio. Esta postura de nosso coração é protegida pelo Anjo da Guarda especialmente designado pelo Senhor para garantirmo-nos.

A afeição humana é algo positivo e negativo, como a língua servida por Esopo como o melhor e o pior dos pratos, pois, graças a ela muito bem se faz e muito mal também ("A raposa e as uvas" – Guilherme de Figueiredo). Cabe-nos a difícil tarefa de sempre supervisarmos o grau de nossa afeição, sua destinação, a densidade do amor de Deus nela impressa.

A afeição humana, enquanto apenas afeição humana, não necessita de proteção, pois para tanto não foi criado nosso zeloso guardador.

151

"Desprendimento. – Como custa!... Quem me dera não ter mais atadura que três cravos, nem outra sensação em minha carne que a Cruz!"

MEDITAÇÃO

A essência do cristianismo está no desprendimento. Só através da mortificação e do desprendimento é possível atingi-la.

É evidente que o desprendimento custa. Não nos libertamos das coisas que nos agradam sem muita luta. E enfrentamos dificuldade. Deus conhece as nossas deficiências e sabe que devemos purificar-nos. Por isso, sugere que não nos apeguemos às coisas que temos.

Elas podem ser usadas pelo mal e pelo bem, razão pela qual é próprio do Supremo Conselheiro determinar a sua correta utilização.

Cravos na minha carne. A Cruz na minha companheira permanente, que é a mortificação. Meu corpo pertence a Deus e só a Deus cabe a definição do que é bom ou mau.

Todo o resto é mentira. Ilusões que se esgotam antes mesmo de terminarem. Às vezes, até antes de começar o prazer.

O homem desprendido é o senhor do Universo, por mais que o Universo o prenda à Terra. Ele evolui, certamente em ritmo mais lento.

152

"Não pressentes que te espera mais paz e mais união quando tiveres correspondido a essa graça extraordinária que te exige um desprendimento total?

– Luta por Ele, para Lhe dar gosto; mas fortalece tua esperança."

MEDITAÇÃO

O desprendimento total. Único capaz de gerar paz e união. Todo o resto é rota de aproximação. Não mais do que isto. Poderemos estar mais perto ou mais distantes de Deus, mas nunca com Deus se não vivermos o desprendimento total.

Fortalecer a esperança é forma de viver para Deus e com Deus, em união que nos gera constantemente maior força para perseverar.

Deus é a única meta válida. Não tem concorrentes ou finalidades alternativas. Temos que ser de Deus e de mais ninguém.

Corresponder à graça. Deus nos está oferecendo, diariamente. Não podemos voltar-Lhe as costas. Ou somos de Deus ou de mais ninguém. Se formos de alguém em primeiro lugar, nem em último seremos de Deus.

Lutar por Deus é lutar pelo desprendimento total. E lutar pelo desprendimento total é conseguir paz e união com o Senhor. E conseguir paz e união é crescer na função primordial do ser humano, que é levar outros para Deus. Vida interior e o apostolado, no meio das atitudes terrenas. Eis a grande meta, eis a única meta para o cristão "verdadeiro", e não apenas "rotular".

153

"Vamos! Diz-lhe com generosidade e como um menino: Que me vais dar quando me exiges `isso´?"

MEDITAÇÃO

Deus dar-me-á o céu se cumprir o que me exige. A infância espiritual é a entrega plena e confiante e a certeza da recompensa celestial. De quem paga como um rei, sem mesquinharias ou barganhas.

Como um menino, acredito que Ele me dará a recompensa celestial. Que Sua generosidade infinita apenas está a exigir o mínimo de um desprendimento total. Pelos anos de minha vida, cujo tempo é uma gota d'água no Universo. Uma gota d'água na Eternidade, onde a medida do tempo desaparece.

Quantas vezes tenho considerado homens generosos? Os santos sempre o foram. Sua generosidade, todavia, não tem qualquer dimensão em face da infinita, inimaginável, estonteante generosidade de Deus.

Pergunto, como um menino, o que me vais dar. E reflito sobre o que eu tenho dado. E me preocupo, não com a generosidade divina, mas com a minha falta de generosidade.

Peço-Te , meu Deus, que me ajude a vencer as minhas falhas. O comodismo, a vaidade, o controle da vista, a murmuração cósmica, a imaginação distraída, a falta de discrição e todos os defeitos aparentemente pequenos, mas que constituem uma enorme montanha contra o desprendimento total. Um obstáculo, às vezes intransponível. As pequenas grandes raposas da vinha.

Se Te der "isso", que receberei? Que fazer para dar-Te "isso"? Ajuda-me, Senhor!

154

"Tens medo de te tornares frio e duro para todos. Tanto te queres desapegar!

Afasta essa preocupação. Se és de Cristo – todo de Cristo! –, para todos terás – também de Cristo - fogo, luz e calor."

MEDITAÇÃO

O desapego total exige muita disciplina interior. Muito controle. Muita força de vontade.

Muitas vezes, sentimos que tão selvagem luta interior tende a endurecer nosso coração. Tende a torná-lo frio e rude. Tende a tirá

-lo do mundo, fazendo-o um mero espectador da humana história.

Nada é menos correto. A luta interior ensina-nos a conhecer nossas fraquezas. A perceber nossas falhas. A compreender nossos fracassos. Por decorrência, a luta interna ensina-nos a ser tolerantes com os outros, a compreender que sua luta, às vezes, tem menos meios de formação que a nossa.

A tolerância leva-nos a justificar os erros de terceiros e a tentar levar-lhes o fogo, a luz e o calor de Cristo.

O desapego total ensina-nos a intolerância conosco, que recebemos a graça de Deus, e a máxima tolerância com os defeitos alheios. Mesmo os defeitos que combatemos em nós, mas com tolerância para quem necessita de auxílio. Apoio ao pecador, combate ao pecado.

A luta pelo desapego deve ser sempre plena para que sejamos duros conosco e almofadados com os outros, por Cristo.

155

"Jesus não se satisfaz `compartilhando´; quer tudo."

MEDITAÇÃO

Deus deu-nos tudo. Tem, portanto, direito a tudo. Sem exceção. O que fazemos só tem significado, se fizermos por Deus. Ele é o começo e o fim da nossa vida. O amor que temos por Ele não pode ser compartilhado. Nosso próprio amor às criaturas só é digno se o dermos por Ele e tentando levá-las para Ele. Esposa, filhos, amigos, conhecidos, dependentes, adversários, todos e todas merecem nossa máxima dedicação, mas sob a ótica divina.

Amar a Deus e ao próximo, como a si mesmo. Ao próximo, filho de Deus, por ser filho de Deus, por ser, portanto, nosso irmão, por representar, na Terra, mais um elo entre Deus e o homem.

Jesus não se satisfaz com parte. Normalmente, tendemos

a oferecer-Lhe apenas parte do nosso coração. Quando não, a pior parte.

Somos, muitas vezes, os deuses de nós mesmos. Tudo para nós e nada, a não ser migalhas, para Deus.

Que esperamos de Deus, se O afastamos de nossa vida? Se, deliberadamente, não O queremos? Se procuramos não nos comprometer?

Sua reação é a única possível! Se não Me querem, deixá-los- ei como querem, ou seja, sem mim. E a falta da presença de Deus gera o caos e o abismo em que, muitas vezes, a humanidade se lança.

Quero-Te, meu Deus, não compartilhado. Ajuda-me.

156

"Não te queres submeter à Vontade de Deus... E, no entanto, te acomodas à vontade de qualquer pobre criatura."

MEDITAÇÃO

Ou nos submetemos a Deus ou, mais cedo ou mais tarde, terminamos por nos submeter a qualquer pobre criatura. Só seremos livres em Deus quando nossa submissão for vitória e assim sermos donos de nossos instintos, de nossa carne e de nossa vontade.

Sem Deus, nós não somos nada. Passamos a ser escravos de nossos caprichos, de nossas fraquezas e, de senhores, descemos à condição mais abjeta da servidão da carne.

Ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. A Deus e aos homens. A Deus e à carne. A Deus e à própria vaidade. A Deus e à glória pessoal. A Deus e ao mundo.

À evidência, podemos servir aos homens e ao mundo, mas por Deus.

Todos os meus dias, põe-se esta luta permanente. Entre o bem e o mal. Mesmo aqueles espíritos mais iluminados, mas que não chegam a perceber a verdade total, salvo um deles (Isaías), nascidos

na mesma época (cerca de 190 anos de contemporaneidade) e que se constituíram em senhores de escolas do pensamento, desvendaram esta luta permanente do bem contra o mal (Zaratustra, Pitágoras, Buda, Confúcio e Isaías).

Nós, todavia, sabemos a exata dimensão da luta, porque recebemos os comandos indicativos do próprio Deus feito Homem.

Quero, meu Deus, submeter-me à Sua vontade, a fim de que não me submeta à vontade de qualquer criatura, escravizando-me inutilmente.

157

"Não tires as coisas do seu lugar: se se dá a ti o próprio Deus, por que esse apego às criaturas?"

MEDITAÇÃO

Sempre que esquecemos Deus, por causa das criaturas, tiramos as coisas do seu lugar.

Deus Se entrega a nós por puro amor. Na cruz de gólgota e no sacrifício incruento da Eucaristia.

Ontem, quando meditava sobre Judas, e na missa de hoje (terça-feira da Semana Santa), fiquei longamente refletindo sobre aquele apóstolo que O traiu.

Diz o Evangelho que Judas cuidava da bolsa. Era o homem das finanças daquela comunidade intimamente ligada a Cristo. O simples fato de trabalhar com o dinheiro, fazia-o mais vulnerável às tentações da avareza. Já não dissera Cristo que era mais fácil um camelo entrar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos Céus?

Ora, por não ter se cuidado como deveria, transformando sua função de ecônomo em mero exercício de uma tarefa para os outros, terminou ganhando amor ao dinheiro. De tanto manuseá-lo, dele ficou escravo a ponto de chegar à máxima traição. Nem per-

cebeu, quando caiu em si, que ainda era prisioneiro, pois à solução divina (pedir perdão), buscou uma solução humana à sua incrível falta (suicídio).

Até que ponto os bens que possuo tenho-os como instrumento de vocação para Deus? Até que ponto sou deles dono ou escravo? O apóstolo Judas fornece muito campo à reflexão interior e a um exame de consciência.

158

"Agora, tudo são lágrimas. Dói, não é mesmo? Pois é claro! Por isso precisamente te deram com o dedo na chaga."

MEDITAÇÃO

Só percebemos o nosso ponto de imprudência espiritual e de leviandade com as tentações, no momento em que caímos e tudo se transforma em lágrimas.

A própria Semana Santa induz-nos a conhecer as fronteiras ilimitadas da nossa fraqueza. Pedro, o escolhido por Deus, nega-O três vezes depois de ter adormecido, quando lhe foi pedido que velasse com Cristo. Judas O traiu por apego ao dinheiro. Com exceção de João, os outros nove fugiram do Calvário, como fugiu uma multidão de discípulos e seguidores.

Todos choraram depois. Doeu-lhes a cutelada da infidelidade.

Cristo, ao cumprir Sua missão, deu-lhes com o dedo na chaga e esta doeu. Infidelidade e covardia, sinônimos da mesma tentação.

Temos que velar sempre. Eu, mais do que ninguém, pois minhas fraquezas são transparentes e, se velo, posso vencê-las. Se não, não.

Tentar afastar a dor e as lágrimas que a queda concretizada provoca pela vigília diária. Permanente. Sem tréguas. Até a morte.

Se, agora, tudo forem lágrimas, poderá não serem lágrimas amanhã. Tudo depende da nossa luta. Agora e sempre. Para sempre.

159

"Fraqueja teu coração e buscas um arrimo na terra.

– Certo. Mas procura que o apoio de que te serves para não cair não se converta em peso que te arraste, em cadeia que te escravize."

MEDITAÇÃO

O apoio pode ter vida ou não. Pode ser um amigo, o trabalho, o estudo, um familiar, a esposa ou os filhos. Qualquer que seja o suporte, por mais nobre que seja, pode se converter em grilhão se deixarmos Deus por ele e ocuparmos o espaço que deveria ser de Deus, por ele.

O trabalho e o estudo podem auxiliar a vencer o ócio e a preguiça de afastar os males da imaginação. Um amigo, um familiar, podem permitir que um afeto vedado não penetre em nosso coração, mantendo a alta temperatura das virtudes humanas e sobrenaturais.

Sempre que, todavia, tal apego passa a ser imprescindível a ponto de o colocarmos no ponto mais elevado das nossas necessidades interiores, passamos a correr sérios riscos de escravidão, de perda da liberdade, de afastamento de nosso único fim, que é o plano de nossa santificação.

Oração, mortificação, trabalho e apostolado. São os quatro pilares de nossa santidade. Na oração encontramos o próprio Deus, inclusive na Eucaristia. Na mortificação, carregamos a Cruz de Cristo. No trabalho, auxiliamos Deus a melhorar o mundo. No apostolado, conseguimos trazer mais filhos a reconhecerem seu Senhor. São, pois, nossas quatro joias primeiras. E insubstituíveis.

160

"Escuta, escuta: isso... é uma amizade ou uma algema?"

MEDITAÇÃO

A verdadeira amizade pressupõe querer bem aos outros, por Deus, razão pela qual ela nunca ocupará o espaço destinado a Deus. Tal medida de valores não elimina nem a adoração a Deus, nem o amor ao próximo.

Transforma-se a amizade em algema no momento em que, por ela mesma, passa a ser a única medida do nosso bem- estar, substituindo ou levando Deus para um segundo plano.

Todos os dias devemos meditar sobre as nossas amizades, estimas e apegos e purificá-los à luz do amor supremo e verdadeiro, que é o amor a Deus. E teremos, todo o dia, repetidas oportunidades de santificação. Só assim não perderemos a transcendência divina e manteremos a transparência humana.

É claro que no servir à família e aos amigos, sempre corremos o risco da má transformação. O próprio apostolado pode levar-nos aos limites de algemar-nos, em vez de libertá-los, nossos amigos das cadeias humanas.

A advertência é sempre atual. Será atual até a hora da nossa morte. "Escuta: isso é uma amizade ou uma algema?".

Temos que escutar a advertência, a vida inteira, a fim de que não nos iludamos e reduzamos a intensidade da nossa vida interior a uma realidade indesejável.

Ajuda-me, meu Deus.

161

"Tens expansões de ternura. E eu te digo: caridade com o próximo, sim, sempre. Mas – ouve-me bem, alma de apóstolo –, é de Cristo, e só para Ele, esse outro sentimento que o próprio Senhor pôs em teu peito.

– Ademais... não é verdade que, ao correres algum ferrolho do teu coração – necessitas de sete ferrolhos –, mais de uma vez ficou pairando em teu horizonte sobrenatural a nuvenzinha da dúvida..., e perguntaste a ti mesmo, preocupado, apesar da tua pureza de intenção: Não será que fui demasiado longe nas minhas manifestações exteriores de afeto?"

MEDITAÇÃO

As manifestações de afeto devem ficar adstritas, exclusivamente, à vontade de Deus. Ele que nos sugere. Nós a devemos viver nos exatos limites da Sua sugestão, o mais das vezes, decantada pela palavra sábia do Diretor. Nem mais para não atraiçoar, nem menos para não surtir efeito.

É bem verdade que, não poucas vezes, sentimos uma onda de ternura pela pessoa que tratamos: esposa, filhos, amigos. Nos limites da legitimidade dessa ternura, devemos ter a certeza de que não ultrapassamos os limites. E fora das fervorosas demonstrações com a esposa, nunca, nunca qualquer demonstração com pessoa do sexo oposto. É que estas demonstrações tendem a criar cadeias, a aprisionar, a tirar não um, mas todos os ferrolhos do coração.

Por Deus, exclusivamente por Deus. Nada mais do que por Deus. Que nenhuma nuvem paire sobre o nosso coração ou consciência. Somos de Deus e exclusivamente Dele. Que nunca nos esqueçamos dessa verdade.

162

"O coração, de lado. Primeiro, o dever. Mas, ao cumprires o dever, põe nesse cumprimento o coração, que é suavidade."

MEDITAÇÃO

O coração só para Deus. De resto, de lado. O dever, que é

sempre o que Deus quer que façamos naquele momento, é o que importa. No restante, não há mais nem menos. Após o dever, o dever. Com o coração voltado para os Céus.

O coração voltado para Deus é, todavia, também o coração voltado para os homens. É necessário, entretanto, negá-lo ao próximo para oferecê-lo a Deus, para só então voltar a oferecê-lo ao próximo com muito mais intensidade, desprendimento e suavidade.

Deus trabalha o coração que lhe é oferecido, de tal forma que, quando volta a estar entre os seus, é muito mais generoso, prestativo e útil.

O dever para com Deus não tem limites. O Seu amor por nós também não tem. Se, hoje, comemoramos Sua gloriosa Ressurreição, ontem, antes de ontem e na quinta-feira comemoramos, com pesar e dor, Seu holocausto supremo pelo ser humano. Sofreu até os limites extremos de Sua natureza humana, por nós, por todos os homens.

O coração, de lado. O coração para Deus. Só depois, o coração para os homens. Alcandorado, suave, manso, fecundo, generoso. Sem limites na entrega com aquele do Senhor dos senhores, o Rei dos Reis.

163

"Se teu olho direito te escandaliza..., arranca-o e joga-o para longe! Pobre coração, que é ele que te escandaliza!

Aperta-o, amarfanha-o entre as mãos; não lhe dês consolações. E, cheio de uma nobre compaixão, quando as pedir, segreda-lhe como em confidência:

`Coração: coração na Cruz, coração na Cruz!´"

MEDITAÇÃO

Em verdade, vivemos lutando em escândalos. Afastando- nos, mas sabendo que a sua luta é interminável. Irá até o final dos sé-

culos. No nosso caso, até o final de nossa vida. Luta sem tréguas, minuto após minuto.

Arrancar o olho do coração. Arrancar toda a espécie de tentações. Arrancar toda a espécie de apegos. Arrancar toda a busca de compreensão. Arrancar toda a procura de caminhos fáceis.

O coração para Deus vive de oração e mortificação. Apenas dos dois. O resto, tudo é consequência, trabalho, apostolado, amor ao próximo.

Oração e mortificação, este é o caminho de todos os momentos. De todos os instantes, única forma de amarfanhar o coração para que o coração não nos amarfanhe. Para que não nos escandalize. Para que não nos escravize.

Deus, Pai Todo Poderoso, não nos deixe soltos para que nós nos dirijamos. Seremos presas fáceis de tudo, principalmente do nosso coração. Sempre débil, sempre tirânico, sempre inconsciente.

164

"Como vai esse coração? – Não te inquietes; os santos.– Que eram seres bem conformados e normais, como tu e como eu sentiam também essas `naturais´ inclinações. E se as não tivessem sentido, a sua reação `sobrenatural´ de guardar o coração - alma e corpo para Deus, em vez de o entregarem a uma criatura, pouco mérito teria tido.

Por isso, uma vez visto o caminho, creio que a fraqueza do coração não deve ser obstáculo para uma alma decidida e `bem enamorada.´

MEDITAÇÃO

Fracos todos nós somos. E muito fracos quando pensamos ser fortes. A nossa fortaleza é sempre emprestada. Decorre da graça de Deus. Dele vem e Nele tem seu único sustentáculo.

Nossa luta, portanto, é raiz da nossa fraqueza para ganhar a fortaleza emprestada.

É uma luta que vale pelo esforço. Humilde e constante. Perseverante e prudente. Generoso e mortificado.

Os santos viveram até as últimas consequências o esforço por receber a fortaleza emprestada. Com as mesmas fraquezas nossas.

As naturais inclinações só podem ser vencidas com as reações sobrenaturais. E foram.

Às criaturas, por Deus. A Deus, por Deus. Eis o nosso grito de vitória. O nosso escudo. A nossa lei. A nossa porta para o infinito. O nosso caminho para a Eternidade.

Meu Deus, empresta-me Tua força.

165

"Tu..., que por um pobre amor da terra passaste por tantas baixezas, acreditas de verdade que amas a Cristo, e não passas – por Ele! – essa humilhação?"

MEDITAÇÃO

Ninguém gosta de ser humilhado. Reduzir a a confiança em nós mesmos gera uma sensação de inutilidade e de raiva. Por isso, a humilhação só pode ser vivida por quem é superior a ela. Por quem, por não acreditar em si mesmo, acredita apenas em Deus. Por quem, por saber o que é a humildade, não se incomoda com humilhação.

A humilhação atinge a vaidade pessoal. Revela o soberbo. Realça o amor próprio. Cristaliza o orgulho. Tudo aparece com a humilhação e sentimos, como em carne viva, o que representa um por um desses defeitos que se interligam.

A humilhação só tem sentido em Cristo. Por Ele temos que passar qualquer humilhação. Muitas vezes não nos importamos de passá-la por aqueles a quem nos ligamos por nossos interesses, pelas pessoas que amamos, mesmo ilegitimamente. Mas negamo-nos a passá-la por Deus.

O certo é viver o inverso. Termos vergonha das humilhações por motivos exclusivamente humanos e não termos se as sofremos por Cristo. Se assim fizermos, ganharemos a única dimensão que nos interessa na vida.

Meu Deus, ajuda-me a distinguir as humilhações verdadeiras e justas daquelas que devemos evitar.

166

"Escreves-me: `Padre, tenho... dor de dentes no coração´. Não tomo isso como brincadeira, porque entendo que precisas de um bom dentista que te faça umas extrações.

Se tu deixasses!..."

MEDITAÇÃO

O bom dentista de que precisamos é nosso Diretor espiritual. Aquele que Deus colocou em nosso caminho para dizer-nos o que de nós espera. Qual o Seu plano.

Quais caminhos devemos trilhar. Para onde vamos. Quais os princípios hierárquicos e a escala de valores que nos orientam.

O bom dentista sabe onde está a nossa verdadeira dor de dentes. Não a dor reflexa. Ou de reflexos falsos. Isto porque, muitas vezes, juramos que a dor está em um dente e a dor real vem de outro. Só o dentista conhece a verdadeira dor. Onde se encontra. Como detectá-la. Como aliviá-la.

Nossos pecados são assim. Sem um Diretor, muitas vezes combatemos os efeitos pensando combater as causas. E, à evidência, não combatemos nada. O Diretor, ao contrário, sabe distinguir as causas dos efeitos, porque representa o próprio Deus. Está no lugar Dele. Empresta seus olhos, sua boca, sua inteligência ao Criador para que Ele nos oriente.

Só o Diretor limpa a dor de dentes do coração. É o dentista da alma. O cirurgião da consciência. O médico da espiritualidade.

Que eu deixe atuar meu Diretor, sem restrições e sem receios.

167

"`Ah, se eu tivesse cortado ao princípio!´, me disseste. Oxalá não tenhas de repetir essa exclamação tardia."

MEDITAÇÃO

A exclamação tardia só tem valor se para um profundo arrependimento, voltada para a confissão e para o retorno aos caminhos do Senhor. Se não, não tem valor.

À evidência, o corte no princípio é o segredo da fidelidade. O corte no princípio gera a certeza de que a tentação não prosperará a ponto de ficar incontrolável. O corte no princípio permite a retificação de rumo, sem grandes perdas, inclusive de tempo. O corte no princípio valoriza, fortalece, viriliza, engrandece e acrescenta maior confiança em Deus e maior alegria em viver a santificação do cotidiano.

Quando brincamos com fogo, fugindo à responsabilidade de filhos de Deus, somos como loucos brincando com Deus e, o que é pior, permitindo que o Demônio nos atinja. Somos pássaros e ratos que se expõem aos botes mortais de uma cobra.

Que nunca precisemos dizer "Ah, se eu tivesse cortado no princípio!". Estou convencido de que só podemos ter certeza de que não precisamos se tivermos a presença de Deus, diariamente, confiança absoluta Nele e absoluta desconfiança em nós, de tal forma que nossa fidelidade seja apenas reflexo de Sua graça.

Oxalá não tenhamos que repetir nunca esta tardia exclamação. Amarga, pois sabemos que a queda foi mera consequência do fracasso inicial por termos relaxado em pequenas coisas.

168

"`Achei graça quando o ouvi falar nas `contas´ que lhe pedirá

Nosso Senhor. Não, para vós não será Juiz – no sentido austero da palavra –, mas simplesmente Jesus´.

Esta frase, escrita por um Bispo santo, que consolou mais de um coração atribulado, bem pode consolar o teu."

MEDITAÇÃO

Não obstante os nossos erros, temos que ter a certeza de que Ele será Jesus, pois muito O amamos na Terra. As misérias acompanham o nosso amor e, por isso, tecemos o julgamento. O julgamento haverá, não por um juiz, mas por Jesus, com Quem dialogamos diariamente na oração, com Quem estivemos na Eucaristia. Com Deus contamos nas tribulações.

Não podemos deixar de esperar que o julgamento não seja distinto. Temos, todavia, que amá-Lo no curso de toda a vida.

O Juiz é o Amigo Grande – o Grande Amigo de toda a nossa vida. Que ouviu nossas preocupações, que perdoou nossas faltas, que salvou-nos de tantas tentações, que Se humilhou a ponto de esperar-nos diariamente no sacrário, que nos chamou desde antes da existência da Terra, que nos abriu os horizontes da fé, da esperança e dacaridade.

Quero ser consolado com esta certeza. De que o meu interlocutor divino seja o meu Juiz, única esperança de ser, embora vencido, vencedor no amor que Lhe tenho. Perdoa-me minhas misérias, auxilia-me a vencê-las. Está com os meus. Minha mulher e meus seis filhos. Penetra o coração de amigos e familiares. "Hodie, nunc et semper".

169

"A dor te esmaga porque a recebes com covardia. Recebe-a como um valente, com espírito cristão; e a estimarás como um tesouro."

MEDITAÇÃO

Todos temos medo da dor. Não a podemos evitar, entretanto. Deus no-la dará no momento que desejar. Temos que nos preparar para recebê-la. Não covardemente, mas com valentia. Ela só será bendita na exata medida do espírito com que a recebermos.

Deus dará a força necessária para a suportarmos, ou não teremos força por não termos Deus. A dor será então insuportável.

Humanamente, tememos a dor porque a sabemos difícil de suportar. Somos condenados à morte, todos nós e, de uma forma ou de outra, todo o dia que passa nos aproxima do término da caminhada. Como preparar-nos para enfrentar os momentos difíceis e o momento final? Só com Cristo.

O tesouro da Cruz do Senhor. A nossa cruz diária de pequenas mortificações procuradas ou recebidas é uma preparação ideal para vivermos aquelas dores que podem nos abalar.

Tenho medo da dor, por isso peço a meu Deus que me auxilie nos momentos em que tiver que suportá-la, ofertando-me a graça da Sua Cruz e o tesouro de instrumentalizá-la para suas obras e em intenção de Seu plano divino. Tenho medo da dor, mas confio no Senhor, que não me abandonará. Ele é meu pastor e nada me faltará. Apascentar-me-á nos prados serenos de Sua infinita bondade. Amo-Te, meu Senhor e meu Deus.

170

"Que claro o caminho!... Que patentes os obstáculos!... Que boas armas para os vencer... E, apesar disso, quantos desvios e quantos tropeços! Não é mesmo?

É esse fiozinho sutil (cadeia; cadeia de ferro forjado), que ambos conhecemos e que não queres quebrar, a causa que te afasta do caminho, que te faz tropeçar e até cair.

Que esperas para cortá-lo... e avançar?"

MEDITAÇÃO

A mais forte corrente tem a força de seu elo mais fraco. Todos os nossos planos apostólicos e de vida são inúteis se não enfrentarmos, por mais lindos e bem estruturados que sejam, a debilidade de sua cadeia mais fina. O elo mais fraco é o coração da desordem, pois é o que se rompe sempre, tornando inútil a fortaleza dos outros elos. Temos que aprender a contê-lo. O desprendimento para vencer o egoísmo, a guarda da vista para vencer o sensualismo, a humildade para vencer a soberba.

Temos que, de uma vez por todas, vencer o defeito dominante. O meu defeito dominante ao qual, como parasita, agrava inumerável série de outros defeitos. Mesmo que o defeito seja um pequeno e sutil fiozinho, que ao mundo não impressiona por sua insignificância, mas que para mim tem a imensidão da Hidra de Lerna, cujas cabeças devem ser cortadas uma a uma com fogo, atingindo-se, por fim, seu coração.

Combater as causas e não os efeitos. Eis o segredo da vitória para a glória de Deus. Cortar, cortar, ceifar o campo, jogando a erva daninha na fogueira, que ilumina nossa luta.

171

"O Amor... bem vale um amor!"

MEDITAÇÃO

O amor às criaturas, por mais nobre que seja, é sempre inferior ao amor a Deus. E o amor de Deus, que é a própria caridade, é infinitamente maior do que qualquer nobre sentimento nesta linha, que possamos ter.

A caridade divina, seu trato humano com suas criaturas, a amorável envoltura que nos dá são formas e meios profundos de O conhecermos. Não O podemos deixar, nem buscar justificativas para trocar o verdadeiro Amor por qualquer humano amor.

É que o amor humano, por mais nobre que seja, é sempre corruptível. Só Deus o pode preservar se colocado sob Sua luz, sob Sua salvaguarda, embaixo de Sua proteção.

Há muito que o homem busca descobrir o Amor, mas a terra ressequida, como primeira parábola, ou cheia de espinhos, ou ainda sem profundidade fértil de nossa alma, termina por reduzir os efeitos benéficos da semeadura celestial.

O Amor... bem vale um amor!

Apenas o desprendimento dos amores terrenos mostra o caminho do Amor Celestial. A virtude do desprendimento, às vezes, custa sangue. Muito sangue. Constância, muita constância.

Que vale, vale. Que não haja dúvida a respeito. Entre dois senhores, nosso coração lutará sempre. Oxalá sempre vença o Amor de Deus sobre o amor das criaturas.

MORTIFICAÇÃO

172

"Se não te mortificas, nunca serás alma de oração."

MEDITAÇÃO

A mortificação é a oração do corpo. É o treino realizado, por amor de Deus, para a partida final de nossa opção divina. Para almejar o Céu. Para querer o salto de qualidade que nos permite transpor o purgatório.

A mortificação custa. É penosa. Ultrapassa a nossa possiblidade de conciliação entre o comodismo e os desejos de santificação.

A mortificação é a identificação do homem com Deus. Com Cristo humanado. Com Jesus crucificado. Com Maria das Dores, nossa Mãe e Sua Mãe. Com José, fugindo do Egito. Com Pedro e Paulo morrendo em Roma. Com os apóstolos mártires de todos os tempos e todos os lugares.

A oração dos primeiros cristãos era uma oração alegre, mesmo em frente aos leões do Coliseu. Seu cântico de paz e de amor confundia aqueles que os tinham enviado à morte.

Oração é mortificação quando, nos momentos difíceis da vida, lutamos por não nos distrair durante esses contatos amoráveis com Deus.

Mortificação é oração, se transferirmos os momentos difíceis como uma oferenda a Deus. Ao nosso Deus. Ao Deus de todo o Universo.

Voluntária ou não, a mortificação é sempre oração se projetada para Nosso Senhor.

173

"Essa frase feliz, a piada que não te escapou da boca, o sorriso amável para quem te incomoda, aquele silêncio ante a acusação injusta, a tua conversa afável com os maçadores e com os importunos, não dar importância cada dia a um pormenor ou outro, abor-

recido e impertinente, das pessoas que convivem contigo... Isto, com perseverança, é que é sólida mortificação interior."

MEDITAÇÃO

A mortificação voluntária de maior valor é esquecermo- nos de nós mesmos. Não nos aborrecermos com as ofensas, mesmo as mais graves, fazendo boa cara para tudo. Vivermos em função dos outros. Para os outros por Deus.

A frase feliz, quantas vezes fazemos questão de dizê-la para que passemos por homens de fino espírito ou de humor inglês?

A piada, quantas vezes – até de forma grosseira – gostamos de nos mostrar atualizados e de espírito superior, contando-a para chamar a atenção?

As acusações injustas, recebêmo-las, muitas vezes, e a nossa "honra" ofendida exige reparo.

O sorriso amável, tantas vezes custa lágrimas interiores, mas é o melhor instrumento para desarmar e gerar paz.

Conversar com os chatos. Suportá-los, por amor de Deus, é solidíssima mortificação interior, sem que, naturalmente, eles percebam.

Tolerar as contrariedades diárias, com espírito de amor ao Mestre Divino, é caminho da santidade.

Que eu consiga viver tais mortificações!

174

"Não digas: essa pessoa me aborrece. Pensa: essa pessoa me santifica."

MEDITAÇÃO

Todos os acontecimentos que envolvem a nossa vida, bons ou maus, podem fazer- nos crescer. Ou podem reduzir- nos a nada,

isto é, podem fazer-nos perder a dimensão universal das coisas, que só possuiremos se passarmos pelos caminhos divinos.

Deus ou nós mesmos. Desprendimento ou egoísmo. Afastar os intolerantes, os importunos, ou aceitá-los por amor de Deus.

Todas as pessoas, mesmo as mais cacetes, transmitem- nos momentos de aproximação ou de afastamento de Deus. Aproximamo-nos sempre que as escutamos com afabilidade e nos interessamos, nos limites da razoabilidade, por aquilo que nos dizem. Afastamo-nos de Deus quando delas nos afastamos.

Toda a pessoa nos santifica se soubermos encarar a densidade divina da sua presença em nossa vida. Se lá está, é porque há uma razão para lá estar. E temos que descobrir a razão e santificarmo-nos por seu intermédio.

Todas as pessoas, sem exceção, nos santificam. Não há situação, por mais constrangedora, que não possa auxiliar- nos a crescer. Os primeiros cristãos não cresceram nas dificuldades?

Quando alguém nos aborrece, também nos desedifica. Quando suportamos alguém, por Deus, nós nos edificamos, objetivando atingir o único caminho verdadeiro, o que leva a Deus.

175

"Nenhum ideal se torna realidade sem sacrifício – Nega-te a ti mesmo – É tão belo ser vítima!"

MEDITAÇÃO

O atleta campeão tem dotes inatos, que foram potencializados pelo esforço e dedicação à modalidade escolhida.

Assim temos que ser na maratona espiritual. A vida é a grande pista de atletismo para o "podium" celeste, e apenas aqueles que se dedicam a por ela correr poderão almejar chegar aos píncaros da glória celestial.

Os ideais são sempre fruto do sacrifício e os grandes ideais,

dos grandes sacrifícios. O ideal realizado deixa de ser sonho juvenil para se transformar em verdade tactável, cujos méritos e alegrias são os resultados naturais de sua concretização.

O ideal celeste, todavia, começa pelo sacrifício pleno da negação total. Não nos importamos de ser vítimas, nem de afastarmo-nos daquilo que o mundo mais deseja, eisos dois pilares da verdadeira santificação.

Queremos procurar nos desprender das coisas com a mesma intensidade que os mundanos têm para se lhes apegar. Desprendimento versus egoísmo, o conflito permanente da negação total.

A Vítima divina não se incomodou de ter sido vítima para a redenção da humanidade. Quem somos nós para desejar caminho diferente? Que tenhamos força para compreender e pôr em prática a lição maior.

176

"Quantas vezes te propões servir a Deus em alguma coisa... e tens de te conformar - tão miserável és! – com oferecer o aborrecimento, o desgosto de não teres sabido cumprir aquele propósito tão fácil!"

MEDITAÇÃO

O "drama da manteiga" de cada um é o pobre, mas fecundo, oferecimento que a nossa natureza decaída pode, muitas vezes, levar a Deus. Somos fracos e caímos nas mínimas coisas. Felizmente, se conservamos nossa luta longe do centro de nossa fraqueza, que é o coração, ela, mesmo nos fracassos, é criadora, é frutífera, é generosa. Isto porque, ao perder o que podemos perder, protegemos aquilo que não podemos perder.

Por outro lado, a luta pelo cumprimento das pequenas coisas é espicaçadora porque nos incentiva, nas quedas, a lutarmos pela vitória futura e nos aperfeiçoarmos, a título de muitas derrotas presentes.

Não desanimar e recomeçar é o lema do cristão verdadeiro. Do imitador de Cristo. Do homem que busca a santificação.

Os propósitos fáceis são difíceis, mas derivativos das preocupações maiores, que não devemos permitir que possam atingir o coração.

Conformo-me sempre ao oferecimento fecundo e pobre de minhas conhecidas misérias, mas luto sempre, na certeza de que, pelas pequenas lutas, afasto as grandes tentações.

177

"Não desaproveites a ocasião de abater o teu próprio juízo. – Custa..., mas que agradável é aos olhos de Deus!"

MEDITAÇÃO

Hoje, foi um mau dia. Não abati meu juízo. Não controlei arroubos de vaidade inútil. Falei demais – e o que é pior – a meu respeito.

No começo da tarde e fazendo oração ao Senhor, peço perdão. Muito perdão. De novo, tive quedas que poderiam ter sido controladas.

Felizmente, o dia ainda não está encerrado. E haverá a possibilidade de recuperar parcela do tempo perdido pela manhã.

Abaterei o próprio juízo, a partir de agora. Como mortificação e desagravo. Nos próximos contatos com os colegas, clientes, alunos, amigos e familiares, refrearei as demonstrações inócuas e iníquas de autocomplacência e fútil admiração.

Salva-me, Senhor, de mim mesmo. Sou meu pior inimigo. Hoje e ontem. Que não seja hoje e amanhã.

Quero apenas agradar a meu Deus e a mais ninguém. Ajuda-me a fazê-lo, Senhor meu Deus.

As próximas ocasiões, procurarei aproveitá-las para submeter-me ao inefável prazer de agradar ao meu Senhor.

178

"Quando vires uma pobre Cruz de madeira, só, desprezível e sem valor... e sem Crucificado, não esqueças que essa Cruz é a tua Cruz: a de cada dia, a escondida, sem brilho e sem consolação..., que está esperando o Crucificado que lhe falta. E esse Crucificado tens de ser tu."

MEDITAÇÃO

A cruz de madeira tem-me por crucificado. Melhor diria, espera-me por crucificado. Tenho procurado me aproximar dela? Com reta intenção? Sem pequenas compensações? Saberei escolher mortificações, sabendo pô-las em prática? Lutando, sem tréguas, sem reclamações, sem tergiversações, sem falsos motivos, falsos respeitos e falsos pessimismos?

Quantas vezes fui efetivamente crucificado ao lado de Jesus na minha cruz de madeira? Quantas vezes sofri exclusivamente por Cristo, sem queixumes?

A cruz de madeira, como aquela do Calvário, não tem brilho, nem consolo. Só Deus a vê. Só para Deus pode ser oferecida. A minha cruz, mesmo aquela deliberadamente escolhida, não tem tido brilho demais e não tem conhecido pleno consolo humano? Será que não se constitui mais em "minha" cruz que na "Cruz" de Cristo?

Necessito fazer novo exame de consciência para conhecer a fundo as minhas pequenas grandes deslealdades e poder substituir a minha cruz pela Cruz de Cristo.

179

"Procura mortificações que não mortifiquem os outros."

MEDITAÇÃO

Nossas mortificações não só devem não mortificar os outros, como ser discretas. Que ninguém as perceba. Que só Deus e nós a conheçamos, porque são feitas por nós para Deus.

Os fariseus eram especialistas em mortificações inúteis. Plenas de exibicionismo. Repletas de imposições aos outros e tênues nas autoaplicações. Jejuar só se fazia com grande alarde e, não poucas vezes, os sinais exteriores do jejum, como barba comprida, eram a única mortificação, pois o jejum não se cumpria.

Não podemos ser como os juDeus da época, isto é, os autores das normas formais, por Cristo equiparados a sepulcros caiados por fora.

Nossas mortificações não podem mortificar os outros. Que os outros aprendam a mortificar-se, por amor a Deus e não por temor aos homens.

Deixar de comer a quantidade desejada, não tomar líquidos excessivos, não comer do melhor prato, não ir a diversões públicas, não programar repousos exagerados para compensar o trabalho excessivo, não ler apenas as leituras agradáveis, mas aquelas que exigem atenção, não beber álcool em demasia, não fumar, fazer exercícios, mesmo que o organismo cansado diga não, manter um sorriso permanente na boca, em qualquer oportunidade, são formas de automortificação intransferível.

Que eu as saiba viver, Senhor meu Deus.

180

"Onde não há mortificação, não há virtude."

MEDITAÇÃO

As virtudes, nós só as ganhamos com luta. E a luta é fruto da mortificação. Da mortificação voluntária. Da aceitação daquela que nós vivemos, sem querer.

Somos os atletas em busca da medalha de ouro celestial. Nossa

prova olímpica só termina com a morte. Ou nós nos preparamos para lutar até o último momento ou poderemos perder todas as medalhas, mesmo que tenhamos corrido bem até o penúltimo momento. É que nesta luta todos os minutos são importantes, mas o último é o decisivo. Se estivermos na frente até o último passo e não o dermos, os que vierem atrás nos ultrapassarão e de primeiro, pegaremos o último lugar, o que vale dizer, estaremos desclassificados das Olimpíadas Divinas.

Só adquiriremos as virtudes necessárias à custa de intensa mortificação. Nós as teremos almofadadas, sem limites ao suportar a carga de terceiros, sempre ofertando a Deus o que nos acontece.

O homem que não se mortifica não é virtuoso. Pode parecer bom, mas será no máximo bonzinho, pois o bom verdadeiro é incompatível com a preguiça. E quem não se mortifica é necessariamente um preguiçoso, mesmo que, em sua atividade febril ou agitação inconsequente, pareça não ser um homem preguiçoso.

Meu Deus, ensina-me a procurar na mortificação diária os alicerces das virtudes.

181

"Mortificação interior. Não acredito em tua mortificação interior, se vejo que desprezas, que não praticas a mortificação dos sentidos".

MEDITAÇÃO

Os sentidos são mais facilmente percebidos como fonte de perturbação da vida interior. Mais do que a tormenta intestina, os sentidos são facilmente diagnosticados para que se aplique sobre eles a terapêutica pertinente.

Se há facilidade maior no diagnóstico, os sentidos são mais dificilmente controláveis. Exigem maior dedicação na luta. Não

abrem grande campo à indagação de pertinência sem que se corra o risco de perder o seu controle.

A mortificação interior é da mais complexa aplicação, mas de mais fácil utilização tão logo se descubra o mecanismo ideal para vivê-la. A mortificação dos sentidos exige domínio férreo e diário, não sendo fácil a vitória permanente. É composta de vitórias, derrotas e recomeços.

A mortificação interior equivale ao cavaleiro que busca cercar o animal selvagem arisco, que lhe foge sempre. Quando o cerca e prende, domina-o sem grandes dificuldades. O animal dos sentidos é muito mais facilmente capturado, mas muito mais rebelde para ser domado.

Por isto, o cavaleiro cristão necessita ser mestre nas duas formas de mortificação. A interior e a dos sentidos. Que o Senhor me auxilie a viver as duas.

182

"Bebamos até a última gota o cálice da dor na pobre vida presente. Que importa padecer dez, vinte, cinquenta anos..., se depois vem o Céu para sempre, para sempre... para sempre?

E sobretudo (melhor do que a razão apontada: `propter retributionem´, pela recompensa), que importa padecer, se se padece para consolar, para dar gosto a Deus Nosso Senhor, com espírito de reparação, unido a Ele na sua Cruz..., numa palavra: se se padece por Amor?"

MEDITAÇÃO

Sofrer durante uma vida é sofrer ínfima parcela do tempo, indimensionável na Eternidade. Se válidos os cálculos científicos, o tempo universal não tem senão 15 bilhões de anos, o que não representa nada em face da Eternidade. E nós não conseguimos chegar a 100 anos nestes 15.000.000.000 de anos!

A dor é ofertada a Deus como ato de amor e de desagravo, de penitência e de elevação. Unimo-nos a Cristo na Cruz, quando sofremos por Seu Amor.

Não temos por que fugir da dor, embora, se for possível evitá -la – exceção feita às mortificações –, não há por que não evitá-la. Quando vem, todavia, temos que saber oferecê-la, recebendo como uma graça divina. Deus sabe fazê-la menos difícil de aguentar, se suportamos por Ele, pois quando por Ele suportamos, Ele nos auxilia a carregar a nossa cruz, que é a Sua Cruz.

183

"Os olhos! Por eles entram na alma muitas iniquidades. Quantas experiências como a de Davi!... Se guardardes a vista, tereis assegurado a guarda do vosso coração."

MEDITAÇÃO

Os olhos são os braços da concupiscência. As mãos estendidas do sensualismo. O coração dos desejos impuros. A alma das iniquidades. Sem controle, provocam estragos, muitas vezes irreversíveis.

Guardar a vista significa ver sem ver. Olhar para conhecer e não para deleitar-se. Enxergar apenas o que se deve enxergar, aprendendo a ser cego para as coisas perigosas.

A experiência de David é um alerta para todos. Para mim. Não se pode pretender entrar nessa experiência às meias. Ou se fica de fora ou se cai inapelavelmente dentro.

Minha luta, portanto, há de ser diária. Sem tréguas, permanente e cansativa. A vista é sempre instrumento útil ou perigoso, conforme possa bem ou mal manejá- la.

Não me abandones, Senhor meu Deus, à minha própria vontade de lutar. Que eu a tenha sempre, mas que o Senhor me auxilie a conservá-la e a manter possíveis as metas e os resultados.

Meu coração será de Deus na medida em que minha vista não

seja dos homens. Tenho que guardá-la. Com sete chaves. Ou até com mais, se necessário. Minha Mãe, que a soube guardar, auxilia-me a preservá-la.

184

"Para que hás de olhar, se `o teu mundo´, o levas dentro de ti?"

MEDITAÇÃO

O meu mundo verdadeiro só pode ser o mundo de Deus. Trago-o como templo do Senhor, em meu coração. Todos nós somos templos do Senhor. Podemos, se o quisermos e tivermos vida limpa, recebê-lo com Seu Templo, todos os dias pela Eucaristia.

Ora, se o meu mundo está dentro de mim, por que olhar o mundo de fora? Pela lógica, não há qualquer razão.

Mesmo assim, quantas vezes nós nos percebemos a viver o mundo de fora, esquecendo-nos do mundo de dentro? Passamos a ganhar crostas e couraças que dificultam o livre trânsito das nossas mensagens e diálogos com Deus.

A luta deve ser diária. Sem limites. Sem tréguas. Sem amedrontamentos. Sem temores. Sem passado e sem futuro.

Uma luta presente. Hoje e agora. Hoje e sempre, enquanto vivermos. Esta é a única linha de conduta para que possamos buscar a santidade.

Levo o meu mundo dentro de mim. Por inteiro, por completo. O mundo de fora eu o conheço, mas não vejo.

Por ele passo, mas não me deixo prender. Sempre com a graça de Deus, pois sem ela cairia na primeira esquina.

185

"O mundo admira somente o sacrifício com espetáculo, porque ignora o valor do sacrifício escondido e silencioso."

MEDITAÇÃO

O verdadeiro sacrifício é aquele escondido. Aquele que ninguém vê. Que gera a satisfação interior de estar sendo feito apenas para Deus.

Quero viver o verdadeiro sacrifício. Quero viver para Deus. Quero não ser espetáculo. Quero ser admirado, não pelo mundo, mas querido pelo meu Senhor.

O sacrifício nem sempre é fácil. No próprio trabalho é cansativo. Exige dedicação e severidade. Exige respeito a todos os companheiros da labuta diária, sempre na perspectiva de que são instrumentos para aproximarmo- nos de Deus.

O sacrifício maior, entretanto, é ser espetáculo e viver como se espetáculo não fosse, nem houvesse.

Amo-te, Senhor meu Deus. Sacrifico-me pouco, embora agitando-me muito. Necessito aprender a ser menos agitado e mais sacrificado.

Meu Senhor e meu Deus. Vontade de dizer que, embora pecador, eu Te amo. Te amo. Te quero. Não posso ser deixado. Ajuda-me, agora e sempre.

"Totus Tuus". Do Senhor e de Maria. Como o Papa. Como o nosso Padre. Como o Padre.

186

"É preciso dar-se de todo, é preciso negar-se de todo: o sacrifício tem que ser holocausto."

MEDITAÇÃO

Meu sacrifício nunca foi holocausto. Após 49 anos de vida, continuo muito aquém do que gostaria de estar e muitíssimo, infinitamente menos do que mereceria meu Senhor e meu Deus.

Meu sacrifício tem que ser holocausto a partir de hoje. Es-

queço-me do passado, em que as pequenas compensações sempre foram as raposas da vinha.

Meu sacrifício tem que ser holocausto. Viver para Deus, fazendo o que os homens fazem. Por Deus.

Meu sacrifício tem que ser holocausto. Vinte e quatro horas por dia trabalho para Deus. Sem descanso e sem tropeços.

Que no dia de hoje, em que nos reunimos para o 2º Simpósio Nacional de Direito Econômico, possa encontrar semeadores para Tua messe, meu Deus. Que seja humilde, delicado, ardente no amor pelos outros, pelo Senhor.

Que eu seja discreto, recatado, trabalhador, humilde, manso e magnânimo. Que o Senhor me auxilie, hoje e sempre. Que haja frutos, muitos frutos.

Que eu não estrague, todavia, meu Senhor, o caminho que abriste com outros filhos que estarão no Teu Simpósio.

187

"Paradoxo: para Viver é preciso morrer."

MEDITAÇÃO

Morrer para as próprias excitações. Para os prazeres egoístas. Para o mundo exterior, apesar de se viver dentro do mundo exterior.

Viver para o mundo interior. Nascer para a pureza de intenções. Para a dedicação ao próximo. Para um mundo sem limites, com horizontes infinitos, na mais maravilhosa de todas as aventuras.

O paradoxo é ininteligível para quem não se dispôs a vivê-lo. Para quem é prisioneiro de suas próprias paixões e escravo da finitude servil das coisas terrenas, o paradoxo é permanente para aqueles que, não conseguindo compreendê-lo, insistem em atacar os que o compreenderam.

Para viver é preciso morrer. Como a semente, que lançada na terra, germina no momento em que morre. Como a noite, que morre quando o dia nasce.

A noite da servidão humana, que toma conta de todos os agrilhoados às próprias prisões, só desaparece, só se extirpa com a alvorada do dia da libertação, da quebra das cadeias, do romper das algemas, do pulo no vazio, certo de que Deus estenderá Suas mãos para que não caiamos.

Para viver é preciso morrer. Que eu entenda tal realidade e consiga morrer para viver.

188

"Olha que o coração é um traidor. Fecha-o a sete chaves."

MEDITAÇÃO

O coração necessita ser guardado. O primeiro dos guardiões é a vista controlada. Se soubermos controlá-la, já estaremos aprendendo a preservar o coração.

Apenas a vista preservada, entretanto, não é suficiente. Temos que aprender a preservar também os sentimentos. As leituras deverão ser selecionadas. A alimentação não poderá ser excessiva. Os hábitos excepcionais (fumo e bebida) devem estar sempre sob controle, pois tudo isto auxilia a quebrar travas do ferrolho das sete chaves.

O coração é sempre inconfiável. Inútil argumentar com ele. Desnecessária a compreensão, porque esta tende a amolecê-lo. As razões do coração são sempre sem razão, porque ele é naturalmente um traidor.

Devemos dele cuidar com o carinho pertinente aos seres que amamos, mas em quem não confiamos, como Deus trata seus filhos infiéis. Com firmeza e segurança. Com amor e compreensão. Mas sempre trancando-o a sete chaves.

Que o Senhor me auxilie a bem segurá-lo.

189

"Tudo o que não te leva a Deus é um estorvo. Arranca-o e joga-o para longe."

MEDITAÇÃO

Se o nosso desejo supremo é chegar a Deus, preparando a escada para a vida eterna, a rigor a simplicidade do ponto 189 tornaria despiciendo qualquer comentário.

Infelizmente, o que é elementar não é seguido. Somos todos testados, diariamente, e, muitas vezes, não ganhamos a coragem necessária para combater os males que nos afastam de Deus. A luta é incômoda e exige sacrifícios.

Nesses momentos, não tendemos a buscar a teoria do máximo ético, mas aquela de mínimo ético. E, comumente, caímos abaixo desse mínimo, pois que o peso de nossas compensações ultrapassa a idealizada tentativa de ficar nos limites extremos das permissividades admitidas.

Tudo o que nos afasta de Deus é estorvo. Tudo o que nos atrasa até Deus é estorvo. Tudo o que não vive em função de Deus é estorvo. Tudo, tudo deve ser lançado fora, única forma de ficarmos bem com nosso Deus.

190

"Fazia o Senhor dizer a uma alma que tinha um superior iracundo e grosseiro: Muito obrigado, meu Deus, por este tesouro verdadeiramente divino, porque, quando encontrarei outra pessoa que a cada amabilidade me corresponda com um par de coices?"

MEDITAÇÃO

As contrariedades diárias servem para aumentar a nossa aproximação a Deus. Só podemos crescer mortificando- nos e a melhor

das mortificações é não nos perturbarmos com o que os outros pensam, com as nossas deficiências, com o tratamento grosseiro, com as dificuldades de convivência, com as situações constrangedoras.

Devemos desejar dureza. Que o nosso Diretor seja santamente exigente. Que nos trate mal para não amolecermos em nossas tarefas.

Sempre que tenho a sensação de que estou fazendo muito, meu Diretor reduz a nada o que faço, acentuando todos os defeitos de minha ação, sem nunca ter se referido a qualquer qualidade. E a redução a nada auxilia-me a querer fazer mais, porque sempre acho que estou fazendo menos. Santo Diretor, que não me dá tréguas há 13 anos. Sem ele, seria muito pior do que sou, que já não é grande coisa.

Tesouro de Diretor, a quem deve custar muito ser chato para não amolecer. Isto porque com os outros é muito delicado. Que Deus o abençoe.

191

"Vence-te em cada dia desde o primeiro momento, levantando-te pontualmente a uma hora fixa, sem conceder um só minuto à preguiça.

Se, com a ajuda de Deus, te venceres, muito terás adiantado para o resto do dia. Desmoraliza tanto sentir-se vencido na primeira escaramuça!"

MEDITAÇÃO

A luta pela santificação diária começa à hora do despertar. Para o cristão, deve ser em hora inferior àquela dos comuns mortais. Somente acordando bem mais cedo e à hora certa pode o cristão dedicar, na serenidade da madrugada ou do amanhecer, tempo precioso para seu Criador. Sem o tempo da noite, que é o tempo do Senhor, não há evolução espiritual possível.

O cristão sabe que deve dormir menos que os outros, porque, tendo que fazer mais do que eles, deve ofertar ao Senhor – exclusivamente para Ele – parcela substancial de seu tempo. Por isso, o pouco dormir e o acordar cedo às mesmas horas é sólida mortificação interior.

Um plano de vida perfeito, bem feito ou de muita luta passa necessariamente pela primeira das mortificações, que principia pelo "instante heroico" ou pelo "segundo heroico".

Que eu nunca me esqueça dessa lição.

192

"Sempre acabas deixando-te vencer. Propõe-te, de cada vez, a salvação de uma alma determinada, ou a sua santificação, ou a sua vocação para o apostolado... Assim, estou certo da tua vitória."

MEDITAÇÃO

A minha vitória deve ser necessariamente a vitória de Deus. Como sou fraco, apenas com Deus e por intermédio da Virgem posso vencer. Mas não vencerei só. Tenho que levar alguém comigo. Somos todos apóstolos de Cristo e o que é um apóstolo se não tem seguidores? Se não traz alguém consigo? Se não abre horizontes espirituais para outras almas? Se não imita Cristo, que andava seguido de discípulos e amigos?

Necessito vencer-me. Vencer os meus defeitos, a minha tibieza, as minhas compensações idiotas, miúdas, mas que brecam.

Devo, portanto, dirigir-me para Deus — oferecer o apostolado que faço, em Teu nome. Oferecer-Lhe todo o meu esforço. Pelas almas, tudo posso. Esteja comigo, Senhor. Auxilia-me a lembrar-me, nos momentos de tibieza, que a vitória ajudará alguém a crescer no amor a Deus.

193

"Não sejas frouxo, mole. Já é tempo de repelires essa estranha compaixão que sentes por ti mesmo."

MEDITAÇÃO

Tendemos a nos justificar sempre. Raramente nós nos tratamos como tratamos os outros. Como não conhecemos em profundidade os outros, tendemos a julgá- los mal e severamente. Como nos conhecemos ainda pior, pensando que nos conhecemos, somos demasiadamente condescendentes com as nossas faltas. Pele de criança para nós e de rinoceronte para os outros.

Sempre que nos desculpamos somos moles, frouxos, despreparados para o apostolado em nome do Senhor. Não há compaixão possível com a moleza.

A repulsa é o primeiro passo às nossas fraquezas. Somos sempre os únicos culpados quando acontecem as coisas em nossa vida. Aquelas que não desejamos, teoricamente, mas que a fome do pecado faz com que as desejemos na prática.

Amar a Deus exige que O façamos com fortaleza, sem molezas, nem compensações. Sem frouxidão, nem transigências. Não há compaixão possível para nós mesmos no caminho da santidade.

Amar a Deus é a nossa única meta. Dar-Lhe a glória merecida. Senão, de nada vale a própria vida.

194

"Eu te vou dizer quais são os tesouros do homem na terra, para que os não desperdices: fome, sede, calor, frio, dor, desonra, pobreza, solidão, traição, calúnia, cárcere..."

MEDITAÇÃO

"Fome, sede, calor, frio, desonra, pobreza, solidão, traição,

calúnia, cárcere..." Quantas vezes já tive tais tesouros em mãos? Pouquíssimas vezes. Nunca senti fome, nem sede, nem calor excessivo, nem frio insuportável, nem dor violenta, nem desonra humilhante, nem pobreza constrangedora, nem solidão intolerável, nem traição maculadora, nem calúnia desestabilizadora, nem o cárcere. Sempre fui protegido até o presente contra tais dificuldades e problemas vitais.

Se não sofri os pesos de tais desconfortos, cabe-me pelo menos buscar na mortificação voluntária supri-los, recebendo idêntico tesouro.

Devemos receber o que Deus nos dá com alegria, seja duro ou não o presente. Devemos, todavia, não nos esquecer de criar nossos próprios desconfortos.

Aqueles que recebemos são tesouros que devem ser aproveitados. Quantas vezes sofremos muito e o tal sofrimento não resulta em nenhum aproveitamento pessoal, por nos irritarmos, não oferecendo a Deus o mal reparador. Que eu não seja nunca o mau aproveitador dos tesouros de Deus.

195

"Tinha razão quem disse que a alma e o corpo são dois inimigos que não se podem separar, e dois amigos que não se podem ver."

MEDITAÇÃO

Dois inimigos e dois amigos. A amizade só é possível quando o corpo se submete à alma. Só assim podemos aceitá-los como amigos.

O corpo, todavia, não se submete docilmente. Embora seu destino seja obedecer, procura ser senhor todos os dias. E quando o consegue, faz da alma não sua amiga, mas sua inimiga. Procura tiranizá-la. Procura destruí-la. Procura livrar-se para sempre de seu jugo, eliminando-a de seu fim superior.

A subversão da hierarquia de valores é total quando o jugo é do corpo. A hierarquia é absoluta, harmônica e perfeita quando o jugo é da alma. A alma faz do corpo seu subordinado com tanto amor, que o corpo cresce e é mais corpo, se dominado.

O corpo, ao contrário, quando domina a alma, não só a reduz a nada ser, como, o que é pior, também se degrada. A prostituta, o desonesto, o corrupto, o embriagado, o devasso e o drogado destroem a alma e o corpo, por subordiná-la a este.

Que eu saiba fazer deles amigos, e não inimigos.

196

"Ao corpo, tem de se dar um pouco menos que o devido. Senão, atraiçoa."

MEDITAÇÃO

O corpo saciado não é um corpo forte, mas um corpo fraco. Refastela-se no comodismo e perde a agilidade e a força dos que o tratam com o amor que o treinador dedica a seu atleta predileto. O treinador exige sempre mais do que o treinado pensa poder dar, pois, de outra forma, não conseguirá alcançar as marcas desejadas.

O treinador sincero é o maior amigo do treinado, embora, às vezes, seja visto por ele como um cruel dominador.

Nosso corpo deve ser assim testado, dando-lhe um pouco menos do que necessita e preparando-o para fazer muito mais do que esperava fazer.

Os atletas, como os santos, só nascem do sacrifício, da subjugação dos anseios do corpo, que prefere o conforto e o pouco trabalho. Sejamos como os santos e os atletas, dominando-o sem condescendências, pois d'outra forma por ele seremos dominados.

Que eu não reclame das regras rígidas que me impus e aceitei. Pela glória de Deus. Exclusivamente.

197

"Se foram testemunhas de tuas fraquezas e misérias, que importa que o sejam da tua penitência?"

MEDITAÇÃO

As fraquezas, quantas nós não as temos? Caímos nas coisas mais insignificantes todos os dias e corremos, não poucas vezes, o risco de acomodarmo-nos aos nossos defeitos.

Temos misérias. Deus é misericordioso porque deve enfrentar as nossas misérias e perdoá-las em sua dimensão de Amor Infinito, sempre que percebe o arrependimento, a vontade de correção e a penitência pertinente em seus filhos.

Que outros saibam que somos penitentes não há problema, pois eles também sabem de nossas fraquezas. Se não temos vergonha de mostrá-las, por que teríamos em deixar que percebam o pagamento redentor?

Penitência pelas nossas faltas. Penitência pelas faltas alheias, em ritmo de desagravo, porque, muitas vezes, as falhas dos outros decorrem de nossa omissão e tibieza.

Que a minha penitência seja repleta de reta intenção, fecunda, humilde e operativa.

198

"Estes são os saborosos frutos da alma mortificada: compreensão e transigência para as misérias alheias; intransigência para as próprias."

MEDITAÇÃO

A intransigência com as nossas próprias misérias decorre de conhecermos bem as nossas fraquezas. Sabemos que somos os principais responsáveis de sua ocorrência e que, se quisésse-

mos, poderíamos evitá-las. Não podemos, portanto, transigir com nossas misérias, porque sabemos que as razões que se justificam são carentes de razão.

Não o mesmo em relação a terceiros. Aos outros, que não conhecemos tão profundamente como a nós mesmos, porque são desconhecidas as verdadeiras razões de suas quedas, seus fracassos, suas misérias.

Muitas vezes, o nosso desconhecimento não é sequer sobre os motivos que os levam a cair, mas até mesmo da própria queda. Exageramos sua importância, consideramos de densidade superior à realidade, damos ouvido à murmuração e somos injustos no julgamento. Quantas misérias que vemos nos outros não existem? E, por amor à justiça, não podemos julgá-los sem ferir a virtude cardeal da caridade.

Intransigentes conosco, condescendentes com os outros para o nosso bem e o bem deles.

199

"Se o grão de trigo não morre, permanece infecundo. Não queres ser grão de trigo, morrer pela mortificação e dar espigas bem graúdas? Que Jesus abençoe o teu trigal!"

MEDITAÇÃO

Quero morrer para mim mesmo a partir de hoje. Até o presente tenho morrido e ressuscitado, de tal forma o egoísmo e a vaidade assemelham-se às cabeças da Hidra de Lerna. Hoje, eu as quero derrotar como Hércules fez, esquecendo-me definitivamente de mim mesmo. Pedindo perdão pelos erros que fiz. Agradecendo a Deus os erros dos outros e os males que podem ter-me feito, sempre muito menores do que aqueles que eu fiz a mim, aos outros e a Deus.

Quero dar espigas. Quero ter um trigal para ofertá-lo ao Se-

nhor. Quero viver o dia de hoje, sem pensar no de ontem, sem temer o de amanhã.

Minha mortificação nos próximos dias será esquecer-me de mim mesmo em tudo. Não falar de mim. Não iludir- me a meu respeito. Pensar apenas nos outros. E em mais ninguém, por Deus.

Não quero mais ser infecundo, no limiar de meu meio século.

200

"Não te vences, não és mortificado, porque és soberbo. Dizes que tens uma vida penitente? Não te esqueças de que a soberba é compatível com a penitência...

Mais razões: teu desgosto depois da queda, depois das tuas faltas de generosidade, é dor ou despeito de te veres tão pequeno e sem forças?

Que longe estás de Jesus se não és humilde... ainda que tuas disciplinas façam florescer, cada dia, rosas novas!

MEDITAÇÃO

A mortificação exige a humildade. Não é mortificado quem não é humilde. Não é humilde quem não é mortificado. A soberba impede uma alma de ser mortificada, mesmo que se imponha o soberbo a uma severa e metódica vida de negações. Os epicuristas e os estoicos eram soberbos. Os primeiros de uma forma devassa, os segundos de forma ascética.

Medimos os nossos fracassos pelo aborrecimento de nossas quedas, pela mágoa que os outros nos causam, pela vontade de vingança aos desafetos. O humilde é mortificado por absorver o que de desagradável lhe acontece, mesmo contra sua honra, sem se aborrecer, oferecendo tais acontecimentos como mortificação para Deus.

As restrições que nos fazemos, por soberba ou por autoafirmação, podem gerar admiração em muitos e, inclusive, fazer

que se aproximem de Deus, mas decididamente não podem levar-nos a Deus. Só a mortificação, que é sinônimo de humildade, pode fazê-lo.

201

"Que sabor a fel e a vinagre, a cinza e a azebre! Que paladar tão ressequido, pastoso e gretado! Parece que não é nada essa impressão fisiológica, se a compararmos com os outros dissabores da tua alma.

– É que te `pedem mais´ e não o sabes dar. Humilha-te: ficaria essa amarga impressão de desagrado, na tua carne e no teu espírito, se tivesses feito tudo quanto podes?"

MEDITAÇÃO

Vemos sempre com clareza – se adquirimos sensibilidade quando estamos a nos justificar para não fazer mais para Deus do que o necessário e assim tranquilizar a nossa consciência.

Nossas razões sem razão podem até sensibilizar os outros, mas não nos enganam. Sabemos quando somos generosos e quando não o somos.

O certo é que a nossa falta de generosidade paga um preço, o sabor amargo que sentimos no âmago de nossa alma. O saber que estamos negando a Deus aquilo que ofertamos ao nosso egoísmo.

Somente a humildade poderá permitir-nos retornar ao suave convívio com a doação generosa, ao sabor doce de estarmos dando o que Deus necessita e não o que achamos que devemos dar a Ele. Sem necessitar nada de nós, Deus permite que nos façamos necessários à realização da Sua obra.

202

"Quer dizer que vais impor-te voluntariamente um castigo por tua fraqueza e falta de generosidade? Está certo; mas que seja uma

penitência discreta, como imposta a um inimigo que ao mesmo tempo fosse nosso irmão."

MEDITAÇÃO

Sempre que erramos, devemos ter a coragem de reconhecer o erro e procurar corrigir a falta cometida. Em relação a Deus, pela penitência, mortificação e atos de desagravo.

Merecemos sempre o castigo que nos impomos, que, sobre agradar a Deus, ensina-nos a ter mais cautela para o futuro, a ser mais devotos a Nossa Senhora e Nela buscar a fonte dos caminhos retos que devemos trilhar.

Precisamos do nosso corpo, mas o corpo não precisa de nós. Podemos mantê-lo calmo, pela oração e mortificação.

Ouvia, outro dia, um sacerdote dizer que um cristão deve buscar fazer a alma dançar, enquanto o corpo resta quieto, ao contrário do Carnaval, onde dança o corpo, mantendo a alma silente.

Uma penitência discreta é do que necessitamos. Todos os dias, pois todos os dias caímos.

203

"A alegria, dos pobrezinhos dos homens, ainda que tenha um motivo sobrenatural, deixa sempre um ressaibo de amargura. – Que julgavas? Aqui embaixo, a dor é o sal da nossa vida."

MEDITAÇÃO

A natureza decaída não nos permite a felicidade completa. Não há alegria completa. Toda a alegria está sempre cercada de algum dissabor ou réstea de incerteza, que não a faz absoluta.

Somos, apesar de pretendermos ser considerados seres superiores, uns pobres coitados de quem Deus, como diz o Salmo 2, ri ou escarnece na sua vã aspiração de consideração. Deus nos ama na

medida das nossas reconhecidas fragilidades e à luz da humildade.

Quanto menos nós nos considerarmos, tanto mais poderemos ser úteis a Deus, que, ao se autolimitar, quis colocar-nos na função de corredentores.

Amamos a Deus na medida em que apenas buscamos alegrias sobrenaturais. E estas – nunca sabemos por inteiro – podem – e certamente contém – incluir um toque de segurança, para que nós saibamos que a "reta intenção" absoluta é de dificílima obtenção.

Que este pobre coitado, meu Deus, Te ame- apaixonadamente, hoje e sempre.

204

"Quantos se deixariam cravar numa cruz, perante o olhar atônito de milhares de espectadores, e não sabem sofrer cristãmente as alfinetadas de cada dia! Pensa então no que será mais heroico."

MEDITAÇÃO

O espetáculo pode gerar heróis, mas não gerará cristãos. O cristão é o herói sem espetáculo. Este, se existe, é independente dele.

Muitos poderiam deixar-se imolar – até em nome de Cristo em função do espetáculo. Exclusivamente em função do espetáculo, porque podem e sabem que serão admirados.

A rotina, entretanto, com suas contrariedades, lhes é insuportável. Não as toleram, por amor a si mesmos e ao comodismo.

O verdadeiro cristão é o herói escondido. Aquele que sofre mais do que os outros, sem ser percebido, suportando as alfinetadas cotidianas com um sorriso alegre e tranquilo. Seu heroísmo é humilde, mas não aviltado, pois sabe que é ato de humildade também a defesa de seus direitos, principalmente o do culto a Deus.

O herói para o consumo público deve ser, o mais das vezes, vaidoso, pois se autoalimenta da admiração que provoca e que estimula.

Que eu saiba distinguir um do outro, imitando a quem deve ser imitado.

205

"Estávamos lendo – tu e eu – a vida heroicamente vulgar daquele homem de Deus. E o vimos lutar, durante meses e anos (que `contabilidade´, a de seu exame particular!), à hora do café da manhã: hoje vencia, amanhã era vencido... Anotava: `Não comi manteiga... comi manteiga!´

Oxalá vivêssemos também – tu e eu – a nossa... `tragédia´ da manteiga."

MEDITAÇÃO

Todos nós vencemos e somos derrotados, todos os dias. Se não sucumbimos de forma definitiva, nada está perdido, tudo é recuperável. O permanente espírito de luta é que nos fortalece em nossas fraquezas e nos incentiva a voltar à carga, corajosa e denodadamente.

Quanto menor o nosso drama cotidiano, tanto melhor, pois afastamos o inimigo dos grandes pontos fracos de nossa débil fortaleza. Lutamos em um terreno de menor relevância, batalhas grandiosas e distraímos o inimigo dos terrenos de suprema importância, onde nossas forças são mais fracas e seguramente mais vulneráveis.

A "tragédia da manteiga" deve ser, pois, a nossa peça preferida para ser vivida todos os dias, enrijecendo-nos para os combates mais complexos.

Oxalá consiga dimensioná-la para toda a minha vida.

206

"O minuto heroico... É a hora exata de te levantares. Sem hesitar: um pensamento sobrenatural e... fora! O minuto heroico: aí tens uma mortificação que fortalece a tua vontade e não debilita a tua natureza."

MEDITAÇÃO

A luta é diária. Plenamente diária. Começa no primeiro minuto e termina no último, sempre voltada para Deus e contra as nossas misérias.

A tentação de ficar na cama, alguns minutos mais, é a arma do homem velho em reconquistar seus domínios perdidos. De voltar a permitir que as nossas misérias nos dominem.

O minuto heroico não nos enfraquece e nos permite, no treino cotidiano, nunca perder a primeira batalha.

O minuto heroico, entretanto, vale como uma norma programática. Aquela de que não podemos transigir com o comodismo, nunca. A menor transigência é o primeiro e muitas vezes definitivo – passo para o afastamento de Deus.

O minuto heroico é a grande norma. Necessitamos, apesar de rápida, nunca dela nos esquecer, pois se não andar bem nada andará bem, e na nossa vida tenderemos a ceder terreno num campo onde o menor espaço cedido é uma vitória sensacional do inimigo.

207

"Agradece, como um favor muito especial, esse santo aborrecimento que sentes de ti mesmo."

MEDITAÇÃO

Diariamente, sentimos que deixamos muito a desejar. Desejamos fazer mais e sempre fazemos menos. Queremos ter uma postura digna e cometemos indignidades. Vivemos e com razão – sempre aborrecidos conosco.

O aborrecimento, entretanto, pode ser fruto da vaidade ou da humildade. Será da vaidade sempre que descobrirmos que a nossa tristeza é decorrente da desfiguração de nossa imagem para nós mesmos, e nos aborrecemos porque queríamos parecer melhores

do que somos. Será fruto da humildade, na medida em que, conhecendo nossas fraquezas e não nos considerando melhores do que somos, gostaríamos de melhorar apenas e tão somente para agradar a Deus.

No primeiro caso, o aborrecimento é demoníaco. No segundo, é santo. Devemos agradecer a segunda hipótese e abominar a primeira, pois a segunda nos leva para os Céus e a primeira para o Inferno.

Minhas fraquezas combatidas, com alegria, são o caminho da santificação e o aborrecimento que sinto por mim, como diz o Nosso Padre, um favor muito especial.

PENITÊNCIA

208

"Bendita seja a dor. Amada seja a dor. Santificada seja a dor. Glorificada seja a dor."

MEDITAÇÃO

Os quatro louvores à dor. Ela é bendita, porque nos aproxima de Deus. Identifica- nos com o Seu sofrimento. Bendizemos o Senhor e bendizemos a dor que nos envia. É caminho de purificação e penitência. Bendita, sempre que recebida com o amor próprio daquele que ofertamos ao Senhor. Que a aceitamos como rota comum àquela seguida pelo próprio Cristo.

Amada seja a dor. Como Cristo amou Sua cruz, assim nós devemos amá-la. A nossa e Sua cruz. A cruz que faz o sofrimento motivo de amor. Mesmo quando difícil se faz a sua aceitação.

Santificada seja a dor. O mais puro caminho de aproximação dos céus. O mais rápido, o mais difícil, porém mais recompensado.

Glorificada seja a dor. A mesma glória que Cristo teve na cruz e que nós, por transferência, passamos a ter quando com Ele nos identificamos. Glorificada hoje e sempre.

209

"Todo um programa para cursar com aproveitamento a matéria da dor, nos dá o Apóstolo: `spe gaudentes´ na esperança, alegres; `in tribulatione patientes´ pacientes, na tribulação; `orationi instantes´ – na oração, perseverantes."

MEDITAÇÃO

Alegria, paciência e perseverança. Na esperança, na tribulação e na oração. Quem conseguir viver as três virtudes, nos três momentos de nossa peregrinação na Terra, conseguirá os Céus. Um curso completo que se pode viver, obtendo o grau máximo.

Amo-Te, Senhor meu Deus, mas o amor tem que se exteriorizar em atos e a vivência da alegria, paciência e perseverança resulta em ser a melhor prova do amor.

Na esperança, temos que ser alegres. Confiança no Senhor. Confiança de que tudo o que nos acontece é permitido por Deus para que seja testado o nosso amor real e não apenas formal.

Na tribulação, a paciência. Não há mal sem solução, a não ser a constância no pecado. Se dispostos a lutar, a tribulação não nos perturbará, pois Deus nos auxiliará a viver a paciência.

Na oração, perseverança. Mesmo que nos sintamos frágeis, áridos, sem inspiração, a perseverança cobre todo o resto.

210

"Expiação: esta é a senda que conduz à Vida."

MEDITAÇÃO

Expiação. Pelos meus pecados. Pelos pecados dos outros. Como Cristo fez pela humanidade, assim o tendo por modelo.

Sem a cruz da rotina diária oferecida não é possível caminhar para a vida.

Expiação. Muito mais deveria fazer, pois meus pecados são sempre maiores do que penso. Minha estranha mania de vê-los menores do que são, pela ótica dos binóculos às avessas.

Expiação. Quanta afronta ao Criador! Quanta falta de amor! Quanta indignidade humana! Expiação por isto e para isto.

A senda que conduz à vida. A vida eterna. Aquela em que chegarei confiante na misericórdia divina, mas procurando viver a expiação. Por ontem, hoje e amanhã.

A misericórdia não pode ser conflitante com a justiça. Por essa razão, tenho que melhorar, pois pela justiça humana e sem a misericórdia divina, meu futuro seria incerto.

Expiação! Expiação! Expiação! Hoje e sempre. Até a morte, que é caminho para a Vida Eterna.

211

"Enterra com a penitência, no fosso profundo que a tua humildade abrir, tuas negligências, ofensas e pecados. Assim enterra o lavrador, ao pé da árvore que os produziu, frutos apodrecidos, ramos secos e folhas caducas.

E o que era estéril, melhor, o que era prejudicial, contribui eficazmente para uma nova fecundidade.

Aprende a tirar das quedas, impulso; da morte, vida."

MEDITAÇÃO

Negligências, ofensas e pecados. Quantos não terei cometido em 49 anos? O fosso, sobre ser profundo, terá que ser muito largo para que possa nele enterrar todos.

O adubo malcheiroso de todos os meus erros, assim lançado à terra, há de, cuidado pelo Lavrador Divino, gerar uma colheita, sendo Sua a semente, muito fecunda.

Muita confiança em Deus e desconfiança em mim. Certeza absoluta de que se me deixar conduzir, não há como não ser a safra boa, pois boa é a semente e insuperável o Agricultor.

Tirar das quedas, impulso; da morte, vida. Ontem, Renato dizia-me que, por mais longa que seja a vida, ela há de acabar. E o que há de acabar não pode ser cuidado como duradouro. Que eu ame a Eternidade e para lá me deixe conduzir pelo Senhor.

212

"Esse Cristo que tu vês não é Jesus. Será, quando muito, a triste imagem que podem formar teus olhos turvos...

– Purifica-te. Clarifica o teu olhar com a humildade e a penitência. Depois... não te hão de faltar as luzes límpidas do Amor. E terás uma visão perfeita. A tua imagem será realmente a sua: Ele!"

MEDITAÇÃO

Quanto mais humildes e penitentes formos, tanto mais compreenderemos Cristo. Ele só se deixa ver pelos olhos límpidos que a pureza e o desprendimento aclaram. Se não houver essa operação, sempre teremos Dele uma pálida imagem, quando não uma imagem deformada.

A visão perfeita exige esforço nosso e graça Dele. Exige dedicação extrema para que se receba a infinita oferta.

Quem sentiu Cristo sem as névoas dos próprios defeitos, uma vez, nunca mais poderá deixá-Lo de procurar, pois nada mais o contenta em toda a vida.

Amar a Deus e ao próximo, como Deus quer que O amemos, mas não como nós pensamos que devemos amá-los.

Peço-Te, meu Deus, que Tua graça desça sobre mim para que possa ser-Te útil na vida corrente diária.

A vida com meu Deus é a única pela qual vale a pena lutar. Agora e sempre.

213

"Jesus sofre para cumprir a Vontade do Pai... E tu, que também queres cumprir a Santíssima Vontade de Deus, seguindo os passos do Mestre, poderás queixar-te se encontras por companheiro de caminho o sofrimento?"

MEDITAÇÃO

Imitar Cristo é aceitar até as últimas consequências as alegrias e as dores de Cristo. Sabemos que, como Ele morreu em Sua vida humana, nós também morreremos, e que a passagem da vida para a Eternidade pode ser mais ou menos dolorosa, mas será necessariamente dolorosa.

Imitaremos Cristo na medida em que aceitarmos todos os sofrimentos em Seu nome, e, por antecipação, aquele de nossa morte.

Os aborrecimentos diários, principalmente aqueles de menor relevância ou sem maior transcendência, vividos por Cristo, é que criam a sólida base para suportar os grandes sofrimentos.

Deus sofreu os pequenos (incompreensões, murmurações, pobreza) e os grandes (deserções, traições, angústia e morte) com a mesma serenidade a ponto de ter convertido um criminoso na hora de sua morte.

Imitação de Cristo é imitação completa, na dor e na alegria, no trabalho e no repouso. O encontro final também será completo.

214

"Diz ao teu corpo: prefiro ter um escravo a sê-lo teu."

MEDITAÇÃO

O corpo ou é escravo ou é senhor. Não há meio-termo. Se soubermos dominá-lo, será escravo. Se não, será senhor.

Somos, entretanto, melhores senhores do que o corpo, pois nosso senhorio é ordenado e o senhorio corporal, desordenado.

Temos que dominá-lo sempre, todos os dias. A servidão que lhe impomos é sempre rebelde. O corpo procura continuamente subverter e sua malícia na busca da ânsia desordenada para o prazer é de tal monta que muitas vezes não chegamos a percebê-la.

Se formos senhores e não escravos, veremos a Deus. Os limpos, de olhos puros, são aqueles que enxergam mais, que enxergam Deus.

Se formos escravos, chegaremos inclusive a esquecer Deus, quando não a desrespeitá-Lo. A escravidão da carne é a mais triste e não tem época. O corpo escraviza na infância, na adolescência, na idade adulta, na idade madura e na velhice.

Que eu seja, Senhor, o dono do meu corpo, e não escravo.

215

"Que medo têm as pessoas da expiação! Se o que fazem para ficar bem diante do mundo, o fizessem retificando a intenção, por Deus..., que santos seriam alguns e algumas!"

MEDITAÇÃO

A expiação das próprias faltas é duplamente difícil. Seja a partir da aplicação de regras rígidas de comportamento, pela penitência e mortificação, seja pelo reconhecimento das próprias faltas, o que supõe uma desfiguração da própria imagem.

Só os humildes podem superar as duas dificuldades. Tanto porque não têm tanta consideração por si mesmos, quanto porque aprenderam, desde cedo, a suportar as penas recebidas ou autoimpostas.

Se adotássemos as técnicas dos filhos do mundo para sermos filhos de Deus, impondo-nos os sacrifícios que eles se impõem para conquistar admiração, certamente seríamos santos. E santos vivos.

Retificar a intenção. Esta, talvez, seja a tentação maior. Por ser a intenção manifestação oculta da personalidade, à evidência pode esconder, em boas mãos, maus intuitos. Nada mais natural, portanto, que se procure retificar a intenção.

Meu Deus, que eu não seja abandonado, por causa de sua infinita misericórdia e não pelas minhas inumeráveis faltas.

216

"Choras? Não te envergonhes. Chora; sim, os homens também choram, como tu, na solidão e diante de Deus. – Durante a noite, diz o rei Davi, regarei de lágrimas meu leito.

Com essas lágrimas, ardentes e viris, podes purificar teu passado e sobrenaturalizar a tua vida atual."

MEDITAÇÃO

Chorar, depois de adulto, talvez uma vez só. De coração apertado, quantas vezes! Também, muitas com lágrimas nos olhos.

Purificação de um passado remoto, quando de Deus não cuidava. Purificação de um passado mais perto, quando o mundo de pequenas faltas criava um entulho imenso a empoeirar a imagem de Deus em meu coração. Purificação do presente, todos os dias, pela oração, mortificação, penitência, atos de desagravo, atos de amor intenso, atos de intenção para esposa, filhos, familiares, amigos, conhecidos, dependentes e inimigos. Purificação futura, na esperança da misericórdia divina e na intercessão da Virgem, de São José, de meu Anjo da Guarda, de Santo Ives, de nosso Padre e de todos os santos da Obra.

Lágrimas de tristeza e alegria, lágrimas que tiram a poeira dos olhos da alma para que possa ver a Deus com mais clareza.

217

"Quero que sejas feliz na terra. Não o serás se não perdes esse medo à dor. Porque, enquanto `caminhamos´, na dor está precisamente a felicidade."

MEDITAÇÃO

A felicidade na dor. A primeira delas, vestibular para que adentremos a estrada que conduz à luz divina, é a da renúncia total, absoluta, completa, sem restrições. E não é fácil. Facílimo teorizá-la, extremamente difícil colocar em prática.

A renúncia completa exige supervisão diária, horária, minuto a minuto, até por segundos. Ela deve ser medulizada e, mesmo assim, o organismo rejeita-a, constantemente. Ela está de acordo com a lei de Deus, mas contra a natureza decaída do homem.

O homem, entretanto, só é feliz se souber renunciar, se souber suportar essa dor – e aquelas decorrenciais – por amor a Deus. Isto

porque, no momento em que nada tiver, seu único e absoluto bem será o próximo e Deus. Deus é o Bem Infinito, que ocupará todo o espaço tomado antes por bens menores.

O homem que se empobreceu dos bens terrenos para enriquecer-se dos bens divinos, nada tem a temer e tudo tem a ganhar. E Deus é também de generosidade infinita para todos os que assim raciocinam.

218

"Que belo é perder a vida pela Vida!"

MEDITAÇÃO

Ou vivemos para nós ou vivemos para Deus. Nesta matéria não há meio-termo. Infelizmente, por mais que nos esforcemos, tendemos a cair no meio-termo. Tendemos a procurar compatibilizar os nossos interesses com os interesses divinos. Procuramos agradar a Deus e aos nossos interesses. E o conflito se põe em toda a sua agudeza.

Perder a vida terrena pela Vida Eterna. Viver, em pleno mundo, como se já estivéssemos no céu, esquecendo-nos de nós mesmos por pensar em Deus e no próximo. Fácil propósito de difícil realização. Mas não impossível.

Quase sempre peço forças na oração. Que Deus não me abandone. Apelo para minha Mãe Imaculada, São José, nosso Padre, meu Anjo da Guarda, Santo Ives e luto, sem parar, para conservar a nau no rumo certo. Mantida a nave

Nem sempre, todavia, o leme é leve. Nos dias de tempestade, o esforço para preservá-lo, longe mantida a nave dos escolhos, é tarefa impossível sem o auxílio divino.

Perder a vida pela Vida! Leme de todo o cristão para fazer do mundo a antessala do Paraíso.

219

"Se sabes que essas dores – físicas ou morais – são purificação e merecimento, abençoa-as."

MEDITAÇÃO

Dores. Provoco-as mais do que tenho. Pela minha forma estouvada de ver as coisas. Pela minha maneira agressiva de relacionar-me com as pessoas. Pelo meu ar petulante e não humilde. Pela minha superficialidade. Pelo embaçamento de meus olhos para as coisas espirituais.

Nada mais lógico e natural que, quando as sofra, que as sofra pelo menos com destinação a Deus, abençoando-as e desagravando, penitenciando-me, amando, identificando- me com Cristo na cruz, que é Dele e é minha. Que são purificação, eu sei. Merecimento, no meu caso, não, mas apenas misericórdia divina.

As dores físicas são difíceis de suportar. As morais, muitas vezes, ultrapassam o limite da resistência e, determinação para enfrentá-las, só encontraremos em Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus, e peço que, se mandares dores, dá-me também a resistência necessária. Quero-Te muito, mas sinto-me fraco. E, se sou fraco quando não sofro, quanto mais quando haja a dor.

Amo-Te. Amo-Te. Amo-Te.

220

"Não te deixa um mau sabor na boca esse desejo de bem-estar fisiológico – "Deus lhe dê saúde" – com que certos pobres agradecem ou pedem uma esmola?"

MEDITAÇÃO

Tenho claramente a sensação de que vivo para mim e não

para os outros. Vivo para o meu egoísmo e não para Deus. E o meu sabor da boca é tanto maior quando vejo o corpo concordar e desejá-la.

Claro que o bem-estar fisiológico é necessário. Mas como meio e não como fim. Amo-Te, Senhor me Deus. Muito. Muitíssimo. Sou fraco no meu amor e minha fraqueza preocupa-me.

Quero-Te com toda a força do meu ser. Mas quero-me, também, contra minha alma e a favor de meu bem-estar.

Ajuda-me, Senhor, a nada fazer em busca de meu bem- estar fisiológico. Que eu busque o meu Deus e apenas meu Deus, todo o mais será mera decorrência.

Que eu dê esmolas, objetivando a residência divina e não agradecimento terreno. E que eu receba muito mais de meu Senhor. De meu Deus, a quem amo sem limites.

Quero-Te muito, Senhor meu Deus. Protege-me contra o mundo. Protege-me, principalmente, contra mim mesmo.

221

"Se formos generosos na expiação voluntária, Jesus nos encherá de graça para amarmos as expiações que Ele nos mandar."

MEDITAÇÃO

Estar de acordo com tudo o que nos acontece, vendo em tais acontecimentos o dedo de Deus.

Quantas vezes pensamos que as coisas poderiam ser diferentes? Que não é justo que certos incidentes ocorram conosco e não com outros? Algumas vezes, pensamos que nos faltou sorte. E, quase sempre, desperdiçamos a oportunidade de aproveitar tais oportunidades para perguntar: se isto nos ocorreu, o que pretende Deus de nós com tais eventos?

Se olharmos para o passado, terminaremos por verificar que tudo o que nos acontece tem um sentido na vida que não conseguimos deslumbrar naquele momento.

Paulo, se não tivesse apelado a Cesar, teria sido libertado por Festo. Aparentemente, foi um erro o seu apelo, mas, sem ele, quantas coisas que fez em Roma não teriam sido feitas? E Roma se transformou na sede do cristianismo. Nem Paulo, nem Festo, nem Berenice, nem Herodes, naquele momento, sabiam dos desígnios de Deus.

O que sempre deve nos preocupar é o sucesso. Ele pode provocar uma autoconfiança que afasta Deus e a humildade. Devemos, portanto, estar alertas contra tal inimigo.

Sou advogado e professor. E bem só sei ser advogado e professor. Não devo querer mais, nem posso ser menos. O que for, entretanto, devo ser por Deus e para Deus.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo. Que em tudo o que me aconteça, eu agradeça a Teu dedo protetor.

222

"Que a tua vontade exija aos sentidos, mediante a expiação, o que as outras potências lhe negam na oração."

MEDITAÇÃO

O eterno dilema. Meu e de todos os homens. O conforto da carne versus a mortificação dos sentidos. Luta contra o descanso. Egoísmo contra a dedicação a Deus. Soberba contra a humildade. O combate não é original. Começou desde o aparecimento do homem e continuará até a sua extinção.

A vontade férrea e fincada no abandono a Deus é o único caminho. Sem ela não há nada a fazer. Tudo o mais é mero mecanismo de retardamento. Perfumaria espiritual sem relevância.

Os sentidos têm que ser controlados. Dominados sem a menor piedade. Sem que se dê ouvidos às suas razões. Estas são iguais às sereias de Ulisses.

Os sentidos perturbam a oração, distraem-nos do diálogo com Deus.

A carne nega a atenção à oração. Neguemos à carne os seus "direitos" decaídos. Sua inata tendência ao prazer ilimitado e desordenado.

A oração é o princípio de todas as coisas. Que a recebamos como um dom especial de Deus, que se digna falar conosco. Deus, que de nós não precisa, mas teima em não nos deixar, permitindo que com Ele dialoguemos e Dele recebamos os conselhos pertinentes para bem viver. Amo-Te.

223

"Vale tão pouco a penitência sem a contínua mortificação!"

MEDITAÇÃO

A mortificação tempera a alma, frutifica a oração, fortalece a vontade, dá valor à penitência.

As penitências que pouco custam devem sempre estar revigoradas pela mortificação. As grandes e as pequenas. Dos sentidos e do espírito. Do primeiro ao último minuto do dia.

A mortificação é a oração do corpo. É negar-lhe aquilo que ele mais deseja. É tratá- lo como a um escravo amigo, sem durezas excessivas e sem transigências.

Nem sempre pus em prática a lição mais simples e, por isto, nem sempre tirei todo o benefício da penitência.

O meu amor por Ti, às vezes, tem suas perturbações, principalmente quando minha inteligência não entende a razão das coisas. O que Tu desejas, o que devo fazer, por que o maligno é forte e por que o mundo o segue. As nossas fraquezas também, por vezes, me desconcertam. O instinto natural de preservação e o da procriação nos levam ao egoísmo e sensualismo; por que, por culpa que não é minha, nasci tendo que lutar contra tais instintos, vencendo e sendo vencido, muito embora as derrotas diárias postadas distante das torres fracas de meu ego. Por quê?

Mortifico, então, minha inteligência e acredito, por um ato de vontade, que a Tua palavra é Vida e continuo minha caminhada de penitente até a morte.

Amo-Te, meu Deus, amo-Te muito, mesmo quando não Te entendo. Sinto-Te, entretanto, ao meu lado. Hoje, ontem. Espero que sempre.

224

"Tens medo da penitência?... Da penitência, que te ajudará a obter a Vida Eterna? No entanto, não vês como os homens, para conservarem esta pobre vida de agora, se submetem às mil torturas de uma cruenta operação cirúrgica?"

MEDITAÇÃO

O fato de não apalparmos a Vida Eterna com os sentidos faz com que teorizemos, muitas vezes, a sua existência, mas, na prática, dela não tiramos as consequências.

Por pensarmos que a vida humana finita é tactável em seus múltiplos aspectos, nós a passamos nos mortificando para o temporal e esquecendo de nos mortificar para a única coisa que tem valor, ou seja, a preparação para a Vida Eterna.

Temos medo da mortificação por Deus, talvez porque percamos o privilégio das comodidades da vida presente.

Que eu aprenda, de uma vez por todas, a colocar no lugar certo o centro de meu sentido de vida, usufruindo, em terra, a amizade divina, mas buscando atingi-la pela mortificação permanente, desagravadora, de adoração e penitência. Pelas minhas faltas e de todos nós.

Aos quase 50 anos, já não posso mais ter ilusões sobre os verdadeiros caminhos a trilhar. Ou Deus ou nada. Este é o único lema. Meu e de todos. O único que pode nos levar à Vida Eterna.

Neste domingo de número XVI do Tempo Comum de 1984,

prometo lutar por viver a penitência, por amor incondicional ao meu Deus. E, por Deus, aos meus irmãos.

225

"Teu maior inimigo és tu mesmo."

MEDITAÇÃO

A minha imaginação. Quantas criações fantásticas! Quanto desperdício de tempo! Quantas teorias absurdas!

O eu egoísta. Sempre disfarçado. Sempre justificado.

Nos últimos tempos já não me iludo mais comigo mesmo. Sei detectar todas as desculpas do meu eu inimigo, que não abandona o seu intento de atrapalhar o meu caminho. Do meu eu inimigo, que não perde tempo na tentativa de corromper os meus propósitos.

Acudo-me sempre de meus anjos protetores, meu e da família, de meu padroeiro, de São José, de nosso Padre e da mais formosa de todas as criaturas que pela Terra passaram, minha Mãe Imaculada.

O meu maior inimigo sou eu mesmo.

Todo dia é um novo dia e um dia a menos do tempo que me foi destinado a cumprir minha missão. Não posso desaproveitá-lo.

As contrariedades, que aborrecem o meu eu, são excelentes capítulos da história que escrevo em busca da Vida Eterna. Posso escrevê-los para a academia celeste ou posso vê-los reprovados, por mal escritos, e lançados ao Fogo Eterno.

Cada dia é um novo tempo de redenção, que devo tirar de meu maior inimigo para oferecer-lhe ao meu Deus.

Hoje. Todo dia é hoje nesta luta sem tréguas, cujo amanhã desconheço e cujo ontem já perdeu o sentido por não poder mais mudá-lo. Hoje, lutarei, uma vez mais, contra o meu maior inimigo.

226

"Trata teu corpo com caridade, mas não com mais caridade que a que se tem com um inimigo traidor."

MEDITAÇÃO

O corpo é um eterno traidor. Vive em busca do conforto e do prazer. E, sem controle, nada respeita para obtê-los.

O nosso corpo não é diferente dos demais. É exatamente igual. Vive exclusivamente em busca de sua própria satisfação, sem o menor respeito pelas leis de Deus.

Sem Deus e sem o exercício contínuo de amor para Ele e de mortificações permanentes, nosso corpo viveria nos atraiçoando, como um insensível egoísta que sempre foi.

Muitas vezes, nós nos rebelamos contra a lei de Deus, procurando dar atenção aos comodismos da carne, mesmo que seja em coisa de menor importância, como o comer demais, o dormir um pouco mais etc.

Se não reagimos logo, corremos o risco de ir das pequenas para as grandes coisas e das grandes coisas já não é tão fácil reverter, pois aí o maligno ganha forças e finca as garras com maior profundidade.

A luta deve ser intransigente e por toda a vida. Sem tréguas e sem descanso. As compensações não podem existir, pois todas elas trazem a semente do grande mal, geram frutos que podem desembocar num pecado mortal.

Com a caridade própria de quem necessita do animal para a longa travessia do deserto. Mas conduzindo o animal e não sendo por ele conduzido.

227

"Se sabes que o teu corpo é teu inimigo, e inimigo da glória de Deus, por sê-lo da tua santificação, por que o tratas com tanta brandura?"

MEDITAÇÃO

Quando tratamos o nosso corpo com brandura, não somos nós que determinamos o tratamento, mas o corpo que o exige. É ele que se trata com brandura, não somos nós.

Deus nos ama acima de nossas fraquezas, mas sabe se realmente fazemos força para dominar o corpo ou se somos por ele dominados, por conveniência ou por coautoria.

A santificação é fruto da mortificação individual e esta, necessariamente, começa com o domínio sobre os sentidos. Quem não tem o domínio dos sentidos não é mortificado.

O corpo é instrumento útil para a glória de Deus, quando domado. É seu maior inimigo se não o for. Pois, de domado se transforma em dominador. E os dominadores não admitem poderes paralelos. Ou Deus ou o corpo, eis o dilema permanente e inconciliável. Nesta matéria, não há intransigência pequena. Nenhuma compensação é admissível ou possível. Ou mandamos ou somos mandados. Ou desejamos servir a Deus ou servimos ao nosso corpo. Foi sempre assim, é assim e sempre será assim.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

228

"`Passem muito boa tarde´ – disseram-nos, como é costume –, e comentou uma alma muito de Deus: Que desejos tão curtos!"

MEDITAÇÃO

Quem nos diz, talvez o faça maquinalmente, mas, sem saber, reprova aquilo que é a essência da vida voltada para a própria pessoa, para si mesmo. Aproveita o hoje, porque o futuro é sempre praticamente nenhum e a Vida Eterna, realidade em que não se acredita.

Quem não descortina Deus no seu futuro não vive para a Eternidade, mas apenas deseja uma boa tarde, uma boa noite ou um bom dia. Acredita que acabará com a sua morte e pensa, em vida, apenas em se empanturrar de prazeres, desejos, egoísmos e inutilidades.

Queremos dizer sempre "Uma boa Vida Eterna", que é o real desejo de todo o cristão autêntico, e por cristão autêntico designo aquele que vive, diariamente, as normas da piedade, a caridade fraterna e o apostolado intenso. Sua filiação divina.

Assim se poderia dizer "uma boa tarde de piedade" ou uma "boa tarde de apostolado". Uma "boa tarde fisiológica", entretanto, é sempre agradável, mas necessariamente secundária, senão atrapalha o plano de vida e de apostolado.

Meu Deus, quanto mais Te conheço, mais Te amo e menos me sinto digno. Ajuda- me.

229

"Contigo, Jesus, que agradável é a dor e que luminosa a obscuridade!"

MEDITAÇÃO

Como necessito "medulizar" o ponto 229. A dor, com Cristo, é prazer. A obscuridade é caminho da luz.

Os homens agitam-se, desesperadamente, em busca da luz humana, sem perceber que, no mais das vezes, tal busca insensata é luz por pouco tempo e escuridão absoluta na eternidade.

O ser conhecido, o estar na primeira linha, o virar notícia são mais perigosos que qualquer coisa, pois assassinam a humildade, ocupam os espaços de Deus na alma, destroem o autojulgamento e fazem com que pensemos ser melhores do que somos.

Os espaços de nossa alma são de Deus. De mais ninguém. Temos que ter a nítida compreensão desta realidade. Porque, se não

tivermos, estaremos enviando "para o espaço" as nossas aspirações de ver a Deus face a face.

A dor, por outro lado, com Cristo por companheiro, é alegria, pois nos identificamos com seus momentos de dor.

Quantas vezes esqueci-me da dupla visão dessa realidade e afastei-me, sem perceber, de Deus? Tantas que me envergonho. E peço perdão pela insensibilidade da que me revesti. Amo-Te, meu Deus.

230

"Sofres! Pois olha: `Ele´ não tem o Coração menor que o nosso. Sofres? Convém."

MEDITAÇÃO

Sempre que comparamos o nosso sofrimento com o de Cristo, que não o mereceu, temos que refluir. Ficamos envergonhados. Percebemos a desproporção das situações e temos que nos calar.

É verdade que, muitas vezes, pensamentos de justificação aparecem. Por que o pecado original? Que culpa eu tive para nascer com essa tendência para o mal? Deus, por tudo saber, já sabia da estrada de Seu sofrimento, enquanto eu nem tenho certeza se irei aos Céus, na eternidade. Não posso ser condenado pela tendência que tenho nascida comigo, sem que eu a pedisse.

Tais pensamentos, necessariamente diabólicos, servem para que medite sobre minha frágil condição humana. Se Deus permitiu que nascêssemos com o pecado original, oferta-nos também o caminho para a redenção e exige que mereçamos o Céu para o qual fomos destinados. Dependemos da misericórdia e da graça divinas, mas Deus conta com os nossos esforços em superar as deficiências naturais.

Sem o pecado original, receberíamos o Céu, sem trabalho, não podendo Deus contar com a têmpera que se forja apenas nos com-

bates. Se sofre, é porque convém – como Cristo, que sofreu porque convinha para redimir o mundo. Amo- Te, meu Deus.

231

"O jejum rigoroso é penitência agradabilíssima a Deus. Mas, ora por esta, ora por aquela razão, temos feito concessões. Não faz mal – muito pelo contrário – que tu, com a aprovação do teu Diretor, o pratiques com frequência."

MEDITAÇÃO

Confesso nunca ter meditado suficientemente sobre este ponto do Caminho. O jejum dos dias consagrados pela Igreja e as mortificações nas refeições têm sido as máximas penitências nessa matéria que realizei.

Num próximo contato, pontuarei tal omissão para receber a orientação pertinente.

O jejum rigoroso deve ser imitação de Cristo. Os 40 dias no deserto são o modelo que devemos seguir, aparentemente. A verdade é que Cristo jejuava, apesar de ser chamado pelos hipócritas de Comilão e Bebedor. Milagres, chegava a dizer só eram possíveis (expulsão de certos demônios) com muita oração e muito jejum.

Estranho que tantas vezes tenha lido o ponto 231 e dele não tivesse tirado consequências menos óbvias. Estranho que o comodismo inconsciente não me tenha permitido descobrir o sentido da mensagem.

O jejum rigoroso. Quantos dos meus o fazem? E eu?

Chego à natural conclusão de que minha pele para as coisas espirituais tem ainda couraça de rinoceronte.

Que eu saiba retirá-la, Senhor meu Deus. Ajuda-me.

232

"Motivos para a penitência? Desagravo, reparação, petição,

ação de graças; meio para progredir..., por mim, pelos outros, pela tua família, pelo teu país, pela Igreja... E mil motivos mais."

MEDITAÇÃO

O primeiro dos motivos deve ser, necessariamente, penitência pelas nossas faltas. Somos indignos do Senhor, como esclarece a oração preparatória para a comunhão, e sempre mais indignos que o centurião que procura, pela primeira vez, a oração.

Penitência por desagravo, reparação, petição, ação de graças, sim, mas a reparação por nossas faltas em primeiro lugar.

O desagravo pelas ofensas dos outros ao Senhor não nos pode deixar de sensibilizar, pois se amamos a Deus, como Deus merece ser amado, temos que sofrer – e muito – pelo que os outros fazem ao Senhor.

Petição para que melhoremos, para os nossos problemas pessoais, familiares, profissionais, sociais e, principalmente, aqueles de nossa vida interior.

Por ação de graças, a penitência é, também, de relevante papel sensibilizador, pois mostramos todo o nosso agradecimento às muitas dádivas celestes, embora com pouca contrapartida.

Esperança de progredir (minha e dos próximos) é meta prioritária em meu plano de vida, ou pelo menos deveria ser.

Os motivos são muitos. Que eu os saiba descobrir.

233

"Não faças mais penitência do que a que o teu Diretor te consentir."

MEDITAÇÃO

O Diretor é procurador de Deus. Está no lugar Dele. Tem a inspiração divina e só deseja o nosso bem. Nada mais justo, portan-

to, nada melhor para nós, nada mais de acordo com a vontade do Pai que aceitar suas indicações com notável espírito de obediência. Também, em matéria de penitência, a fim de que sejamos humildes e não soberbos. Fazer mais penitência do que aquela permitida pelos Diretores é forma de ser tentado pelo demônio e estaremos fazendo algo mau e não bom.

O Diretor nos conhece. Sabe até onde podemos chegar. Tem a visão correta de nossa missão, nosso mandato, nosso plano, nossas aptidões, nossas insuficiências e, por isso, saberá como permitir a penitência adequada.

O ponto do Caminho exalta menos a penitência sensível e mais o espírito de obediência, que poderá ser, inclusive, forma de mortificação acentuada.

Amo-Te, meu Deus. Hoje e sempre.

234

"Como enobrecemos a dor, quando a colocamos no lugar que lhe corresponde – expiação – na economia do espírito!"

MEDITAÇÃO

Nem sempre, apesar de conhecermos ser essa a realidade, colocamos em prática as vantagens redentoras do sofrimento e da dor.

Deus nos ama, mas sabe que precisamos ser purificados. O pecado original, tenha acontecido da forma que aconteceu, em face do simbolismo bíblico, é algo inequívoco. Tactável! Sentimos em nossa própria carne todas as espécies de tentações de nossa natureza decaída. O homem tende para o mal se não recebe formação, se não recebe a graça. Transformamo-nos em animais se respondemos apenas à nossa natureza corrompida.

A redenção é fruto dadivoso de Deus, que nos ensina como aproveitar o caminho para apagar a nossa origem corrosiva.

Cientificamente, conhecemos a tendência do homem para o

mal. Cientificamente, conhecemos que os bons princípios geram reversão daquela tendência e levam- nos a uma ordem justa e desejada.

A Ciência Social segue as pegadas da Revelação Divina. A dor é caminho da purificação, pois expia a conivência com a nossa tendência para o mal. Deus, perdoa-me.

EXAME

235

"Exame. Tarefa diária. Contabilidade que nunca descura quem tem um negócio. E há negócio que renda mais que o negócio da vida eterna?"

MEDITAÇÃO

O negócio da Vida Eterna. Nascemos apenas para fazer esse negócio. Todo o resto é provisório, criação de meios, caminho para a morte, que pode ser a ponte para a Vida Eterna.

O exame diário é a contabilidade da alma. Das almas em processo de quebra, das almas em concordata, que precisam da lei divina, mais cordata, para permitir a recuperação do grande empreendimento da alma, do espírito, da busca de santidade.

Os processos falimentares são destinados à recuperação das empresas doentes, se concordatária, dos prejuízos criados, se falida. Na economia da alma é diferente, Deus ofertando a lei mais branda de Sua infinita misericórdia para auxiliar a recuperação daqueles que querem regenerar-se.

Sem a contabilidade em ordem, impossível obterem-se os benefícios da lei – da lei humana e da lei divina.

O exame é, portanto, a contabilidade da alma. Diário, permitindo-nos sempre a recuperação para o dia posterior, se assim o desejarmos, e pedirmos à graça de Deus.

236

"À hora do exame, vai prevenido contra o demônio mudo."

MEDITAÇÃO

O demônio mudo leva-nos sempre à superficialidade no exame. Passamos a ser tolerantes conosco e corremos o risco de ser intolerantes com os outros. O demônio mudo não descobre

as faltas que fazemos e prejudica o conhecimento da vida interior, o nosso crescimento.

O exame deve ser breve, mas intenso. Com os agradecimentos e os desagravos necessários, com a dor e os propósitos fundamentais para uma profunda vida interior. O exame é o treino diário para a olimpíada celeste. É a computação dos resultados e a definição das marcas que devem ser procuradas e atingidas.

O exame, por ser o caminho que nos permite melhorar, não é agradável ao inimigo. Por isto, faz-se presente com o demônio mudo. Com o seu seguidor mais disfarçado, que se faz presente sem ser percebido.

Quem não estiver prevenido contra o demônio mudo, derrotado está por antecipação, pois ele só vence os adversários incautos. Cuidemo-nos, portanto.

237

"Examina-te: devagar, com valentia. Não é certo que o teu mau humor e a tua tristeza inexplicáveis (inexplicáveis, aparentemente) procedem da tua falta de decisão em cortares os laços, sutis, mas `concretos´, que te armou arteiramente, com paliativos – a tua concupiscência?"

MEDITAÇÃO

O triste plano das pequenas compensações. Vivemos vencendo os grandes obstáculos e tolerando a derrota para os pequenos, sob a alegação de que não são tão graves e não atingem, em cheio, a caminhada para a Vida Eterna.

Nada mais errado e nada menos consciencializado. Os muitos pequenos obstáculos não vencidos são, quase sempre, maiores que um único grande obstáculo vencido. É que a grande queda nem sempre é previsível e pode ser afastada de sua memória pela penitência e confissão. A recuperação passa a ser imediata.

As pequenas quedas diárias criam uma crosta, que impede a penetração da graça ou a dificulta, razão pela qual, muitas vezes, é mais fácil levantar-se de uma grande queda do que de uma infinidade de pequenas quedas.

Mau humor e tristeza. Reações naturais de quem não possui paz interior. Esta só existe no momento em que combatemos as pequenas compensações como combatemos as grandes faltas.

Meu Senhor, amo-Te.

238

"O exame geral assemelha-se à defesa. O particular, ao ataque. O primeiro é a armadura. O segundo, espada toledana."

MEDITAÇÃO

Exame geral. Contabilidade meticulosa do dia para saber onde se errou e como corrigir os erros, como muitas quedas ou situações de tentação. Contabilidade que pega mesmo as horas de sono, pois o inconsciente, muitas vezes, reproduz o consciente, aquilo que pode ter passado despercebido, mas que serviu de motivo para que a memória gravasse, fotograficamente.

O exame geral é um constante renovar a armadura que deve conter todos os impactos do dia e da vida, quando detecta seus pontos fracos e a forma de reforçá- la.

O exame particular, diferentemente, é a luta sem tréguas, sem limites, sem rodeios ao nosso defeito dominante – dele necessitamos para melhorar na rota de Deus. Um só defeito dominante que se tira permite que sejam tirados todos aqueles que dele dependam. É como se o manejo da espada levasse a atingir um dos cavalos de uma quadriga, que ao cair no chão arrasta consigo os outros três, o carro e o dono. A espada que serve para atingir a quadriga do mal que nos ataca. Amo-Te, meu Deus.

239

"Um olhar sobre o passado. E... lamentar-se? Não, que é estéril. Aprender, que é fecundo."

MEDITAÇÃO

Não creio que haja pessoa de bem que ao olhar para o passado não sinta um amargo sabor na boca. Quantos anos já vivemos? Como cumprimos o mandato de Deus que nos foi outorgado? Quanto tempo desperdiçamos? Quantas boas ações fizemos e qual sua proporção em relação às nossas más ações? Como estamos preparando-nos para enfrentar a Deus, no Juízo Final, à última hora? Quantos atos de desagravo, penitência e amor temos ofertado a Deus, todos os dias? E o mau sabor da boca tem razão de existir. Ou nos voltamos para Deus ou para nós mesmos. Por isso, o passado deve ser esquecido e não relembrado.

A dicotomia entre o exame estéril e o fecundo é o que marca o sentido do debruçar- se sobre o passado. O lamento é estéril, pois sobre ele já nada mais podemos fazer. As lições tiradas da queda, não. São fecundas. Mostram-nos os caminhos que devemos evitar e dão-nos a força para afastá-los.

Que o nosso exame não seja de murmuração, mas tenha o condão de corrigir as falhas de nossa vida. Com amor e dedicação.

240

"Pede luz. Insiste. Até dares com a raiz, para lhe aplicares essa arma de combate que é o exame particular."

MEDITAÇÃO

O exame particular. Quantas vezes, nós o misturamos com o geral. Utilizamo-nos da mesma técnica de aferição e terminamos por usá-lo como defesa, quando é ataque.

Pedir luz. O Senhor é que nos ofertará a inteligência necessária para descobrir a raiz de nosso principal defeito. Do mal que nos afeta.

Insistir. Temos que insistir sempre. Deus ama testar nossa perseverança, pois só assim poderemos demonstrar nossa fé e nosso amor. Pedir luz. Muita luz. E insistir. Hoje e sempre. Até o fim da vida.

Atingir a raiz do mal maior. O exame particular é a arma fundamental para atingi- la. E mudá-la.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ajude-me a manejar corretamente essa arma, que me espera diariamente.

O exame particular é o primeiro e o mais importante degrau para o plano de nossa santificação. Sem ele, tudo o mais corre o risco de degenerar-se. O exame particular é, portanto, a pedra que consolida as fundações de nossa luta para a eternidade. De nosso lar, ao lado de Deus e de todos os santos.

241

"Com o exame particular, tens que procurar diretamente adquirir uma virtude determinada ou arrancar o defeito que te domina."

MEDITAÇÃO

Meu defeito dominante. Minha vontade de obter uma virtude que não possuo. O exame particular objetiva tal desiderato. É, portanto, o ponto de luta, de combate diário, de batalha sem tréguas que devo conduzir.

O balanço diário é a única forma de progredir, como o general, sem momentos de descanso, arruma, rearranja suas tropas durante o conflito, procurando surpreender o inimigo, vencê-lo por uma boa e prévia disposição dessas tropas.

Amo-Te, Senhor meu Deus, razão pela qual preciso do Senhor.

Para vencer os meus maiores defeitos, que me fazem o maior inimigo de mim mesmo.

O meu maior defeito, talvez nem eu saiba ou o conheça. Meu Diretor, todavia, sabe diagnosticar o mal e sugerir a terapêutica adequada. Ele, que representa Deus, Nele encontra a inspiração necessária para obter as luzes de que preciso para ganhar as virtudes que não tenho, e perdoar os defeitos que possuo.

Meu exame particular. Minha espada para a vitória final, se conduzida pelas mãos do Senhor!

242

"Quanto não devo a Deus, como cristão! A minha falta de correspondência, perante essa dívida, tem- me feito chorar de dor: de dor de Amor.

`Mea culpa! ´

– Bom é que vás reconhecendo as tuas dívidas. Mas não te esqueças como se pagam: com lágrimas... e com obras."

MEDITAÇÃO

Quanto mais vivo, menos me sinto merecedor de qualquer dádiva divina e mais recebo de Deus, em Sua infinita misericórdia. Não correspondo à Sua graça e a minha dívida aumenta, diuturnamente.

O pagamento com lágrimas e obras, com dor, portanto, e muito trabalho, mesmo quando o faço sinto a fragilidade da paga e a fortaleza do Doador que a recebe, fingindo ser suficiente, quando não é.

Às vezes, não compreendo como, dia após dia, qual correção monetária progredindo geometricamente, a dívida cresce, não obstante os esforços para diminuí-la. Percebo, entretanto, que os esforços são insuficientes, pois, a par de coisas certas, coisas erradas continuo fazendo. E o mundo de coisas pequenas, embora as grandes

aparentemente tenham desaparecido, leva-me a sentir a imensidão da luta sem resultados e a esperança da misericórdia divina.

Nada valho, nada sou, nada posso, nada tenho, nada mereço, nada quero, sem que assim Deus o queira. Amo- Te, meu Deus.

243

"`Qui fidelis est in minimo et in maiori fidelis est´ quem é fiel no pouco, também o é no muito. São palavras de São Lucas, que te indicam – faz exame a raiz dos teus descaminhos."

MEDITAÇÃO

Ser fiel no pouco é mais difícil que ser fiel no muito. O pouco, pouca gente vê. O muito, a própria vergonha de ser visto cria fator de inibição para que a infidelidade não aconteça. A preservação da boa imagem. O exemplo pernicioso que desincentiva as grandes infidelidades colabora para que se possa afastar com maior tranquilidade.

O ser fiel no pouco, entretanto, é muito difícil. Quase sempre as nossas infidelidades com Deus são de nosso exclusivo conhecimento, razão pela qual cedemos sem muita resistência. Acontece, porém, que se o mal parece pequeno, a coleção dos males pequenos termina abrindo espaço para que se afastem as resistências que impedem os grandes males.

Se conseguirmos ser fiéis no pouco, seremos necessariamente fiéis no muito. Caso contrário, a nossa infidelidade no pouco poderá desembocar em infidelidade maior no muito.

O exame particular auxilia-nos a vencer a raiz suprema de nosso mal. Dar com o dedo na ferida. São Lucas assimnos ensinou. Que assim façamos.

244

"Reage. Ouve o que te diz o Espírito Santo: `Si inimicus meus maledixisset mihi, sustinuissem utique´ – que o meu inimigo me

ofenda, não é estranho, e é mais tolerável. Mas tu... `tu vero homo unanimis, dux meus, et notus meus, qui simul mecum dulces capiebas cibos´ – tu, meu amigo, meu apóstolo, que te sentas à minha mesa e comes comigo doces manjares!"

MEDITAÇÃO

Sempre nos doem mais, muito mais, as ingratidões dos amigos, suas traições. Dos inimigos não esperamos delicadezas. Dos amigos, sim. Dos inimigos – que devemos respeitar – temos que esperar apenas coisas más, mesmo quando sua ânsia destruidora for muito superior ao nível de divergências que com eles temos. O inimigo é inimigo e o que nos traz de ofensivo não é estranho nem inesperado. Por isso, é tolerável.

Dos amigos, não. Os amigos são os nossos apoios, aqueles que amamos, por quem damos a vida, muito embora devamos dá-la por amigos e inimigos. Não só estranhável, portanto, mas dolorosa, dilacerante a traição do amigo.

E o nosso Grande Amigo, quantas vezes O ofendemos, nós que com Ele sentamos à mesma mesa e Dele participamos no banquete eucarístico! Como não deve sentir! Como não deve entristecer-se ao ver os seus mais diletos filhos atraiçoando-O.

Que eu lute. Com todas as forças para que não seja obrigado a dizer: "Mas tu..."

245

"Em dias de retiro, teu exame deve ser mais profundo e mais extenso que o habitual exame da noite. Quando não, perdes uma grande ocasião de retificar."

MEDITAÇÃO

Em três dias, começo meu retiro anual. A semana passada,

amigo de quem trato fez o seu. Saiu dizendo que algo mudara em sua vida e que fará e cumprirá plano de vida, a partir de agora.

Oxalá o mesmo entusiasmo tome conta de meu coração, neste 18° ou 19° retiro anual. Que eu volte rejuvenescido, vencendo os primeiros sintomas da velhice.

O exame é o vestíbulo da Vida Eterna, permitindo-nos avaliar, diariamente, os progressos ou regressos de nossa vida espiritual. Nos retiros, tal exame ganha particular relevo.

O retiro permite-nos a retificação por inteiro. Não podemos perder a oportunidade de fazê-lo e de utilizarmo-nos da poderosa arma defensiva do exame.

Mais extenso e mais profundo. Abastecemo-nos para o ano inteiro, razão pela qual temos que não deixar espaço, a fim de que o maligno não entre.

O exame da noite é o balanço final do dia. O exame de retiro é o balanço final do ano. Não podemos nem devemos perturbar-nos em face de nossas dificuldades, para que possamos melhorar, pois esta é a luta da vida inteira de cada um de nós.

246

"Acaba sempre teu exame com um ato de Amor dor de Amor – por ti, por todos os pecados dos homens... E considera o cuidado paternal de Deus, que afastou de ti os obstáculos para que não tropeçasses."

MEDITAÇÃO

Quantas vezes estive para cair e Deus me sustentou. E quanto mais me chego à Eucaristia, ao diálogo com Deus, às devoções marianas, mais sinto que Deus afasta as oportunidades de queda. Os Anjos da Guarda são incentivados a dar cobertura melhor, porque encontram o terreno limpo pelo próprio Deus.

Muitas vezes, sou levado a pensar que os Anjos da Guarda

atuam como os pilotos das aeronaves. Os corações de seus protegidos, quando perto do Senhor, são como os campos de pouso sem nuvens, com céu claro e sol brilhante. Ao contrário, as pessoas que negam o Senhor ou que Dele se afastam têm o seu coração semelhante aos aeroportos cercados de forte cerração, e os Anjos da Guarda, como pilotos, não podem neles pousar.

Que meu coração seja, por Sua infinita misericórdia, um campo de pouso sem nuvens, em que meu Anjo da Guarda possa pousar para guardar-me. Perdoa-me, meu Deus, pelo mal que Te fiz e graças por Tua imensurável bondade.

PROPÓSITOS

247

"Concretiza. Que teus propósitos não sejam fogos de artifício, que brilham um instante para deixarem, como realidade amarga, uma vareta de foguete, negra e inútil, que se joga fora com desprezo."

MEDITAÇÃO

Os propósitos devem ser cumpridos. Não podemos deixá- los como intenções difusas ou sonhos de verão. São feitos para que nos testemos em nossas convicções, enquanto meio, e que realizemos os fins que nos colocamos em uma dimensão divina.

Concretizar é obra de poucos, embora começar seja de muitos. Que Deus não nos deixe fraquejar na busca de colocar as últimas pedras.

A diferença entre os fogos de artifício de uma olimpíada e a tocha olímpica, é que esta dura enquanto durarem os jogos e aqueles servem apenas para um rápido instante de inauguração. A tocha olímpica do nosso plano de vida e do cumprimento do mandato divino exige que concretizemos os nossos propósitos acordados com nosso Diretor. Sem esta firme intenção, nada há a fazer. Ou Deus é a meta única e definitiva ou não há como atingi-Lo, pois, às meias, nada é possível.

248

"És tão jovem! Pareces um barco que empreende viagem. Esse ligeiro desvio de agora, se não o corriges, fará que no fim não chegues ao porto."

MEDITAÇÃO

Chegar ao porto desta peregrinação pela terra. Após tempestades e calmarias, correções de rumo, reparos na nave açoitada é

sempre uma dura meta, mas factível. O rumo deve ser mantido a qualquer custo, nos momentos mais procelosos e nos de lassidão. Chegar ao porto. Chegar ao porto de nossa salvação.

As tormentas da vida são menos perigosas do que o desvio de rumo, pois elas passam e o desvio não percebido não passa nunca.

A correção dos rumos deve começar o mais cedo possível, para que os desvios não sucedam. Mas sempre é tempo, se a correção for precisa e o leme seguro na rota emendada.

A lição é para os jovens, mas também para os velhos. A lição é para todos os filhos de Deus. Corrigir. Corrigir. Buscar tão somente o porto seguro de nossa salvação. Pelos caminhos da santidade.

249

"Faz poucos propósitos. Faz propósitos concretos. E cumpre-os, com a ajuda de Deus."

MEDITAÇÃO

Os muitos propósitos são incompatíveis com muitas realizações. Mesmo quando acontecem as realizações, o seu nível de profundidade e adequação é pequeno. É melhor fazer poucas coisas e bem do que muitas e mal feitas.

Deus nos ajudará na medida de nossas forças e da nossa entrega. Se tentarmos fazer mais, faremos menos pela desordem que a ambição provocará. Se tentarmos fazer menos, fraudaremos os desígnios de Deus para nós mesmos. Seremos desastrados na primeira hipótese e inúteis na segunda.

Os propósitos devem ser concretos. Devemos poder tocá-los com a mão. Não devem ser projetados para a estratosfera intelectual, sentimental ou espiritual. Só assim os cumpriremos. Só assim Deus nos ajudará!

Os propósitos devem ser poucos. Mas não apoucados. Devem ter dimensão superior, embora poucos. Se assim forem, se os caracterizarmos, estaremos cumprindo a vontade de Deus para nós.

250

"Disseste-me e te ouvi em silêncio: `Sim, quero ser santo´. Se bem que esta afirmação, tão esfumada, tão geral, me pareça normalmente uma tolice."

MEDITAÇÃO

Os propósitos gerais não são propósitos, são ataques de lirismo. Por serem gerais, são indefinidos. Por serem indefinidos, não têm começo nem fim. Não se concretizam, não fincam raízes, são como naves que entram em órbita permanente e não aterrissam nunca.

Ser santo é um bom propósito. Desde que o ser santo se concretize em atos de santidade. Ser santo no cumprimento das normas. Em quantidade e qualidade. Ser santo no reservar a melhor hora do dia para o Senhor. Ser santo no cuidado da família. Material e espiritualmente. E fazendo companhia. Ser santo no trabalho ordinário. Sem reclamar. Fazendo o que se deve em cada momento e em cada dever colocando o coração. Ser santo no superar o cansaço. Ser santo no atender as pessoas com um til na boca. Não se importar com as críticas e pedir por aqueles que fazem críticas injustas. Ser santo em não fazer críticas, mesmo quando seriam justas. Não murmurar, estar severo, guardar a vista, nunca falar de si mesmo, nunca falar dos outros, estar sempre alegre, sofrer sem que os outros saibam o que é o sofrimento próprio, ajudar sem ser visto, amar ao próximo com muita força por ser a imagem de Deus. Ser desprendido. Tais propósitos são propósitos de santidade. Porque não são fáceis.

251

"Amanhã! Muitas vezes, é prudência; algumas vezes, é o advérbio dos vencidos."

MEDITAÇÃO

Tudo o que eu puder fazer hoje, devo fazer hoje. Não há desculpas para qualquer adiamento. Os atrasos são fruto da desorganização ou da preguiça. Quem tem ordem dimensiona o seu dia de tal forma que não há como não cumprir as metas de cada dia. São todas elas factíveis e factíveis no próprio dia.

Amanhã! Forma, muitas vezes, alcandorada de justificar a preguiça, a desordem, o medo. Enfrentar as cruzes cotidianas nem sempre é fácil, razão pela qual o amanhã que não chega, não poucas vezes é o caminho de contorná- las, amordaçando-se as consciências.

Amanhã, normalmente, é mais advérbio dos vencidos que dos prudentes. Estes, quase sempre, decidem equilibradamente, hoje. Hoje, é o advérbio dos prudentes, amanhã dos vencidos.

Tudo tem seu ritmo. Deus ensina-nos o ritmo certo. Tudo nos pertence, enquanto filhos de Deus, pois os confins da Terra são ofertados aos que O amam. O nosso amor é de hoje e de cada dia. Não o podemos deixar para amanhã. Se

Deus nos quer hoje, que O queiramos também, por atos, no mesmo dia.

252

"Faz este propósito determinado e firme: lembrar, quando te derem honras e louvores, daquilo que te envergonha e te faz corar. Isso é teu; o louvor e a glória, de Deus."

MEDITAÇÃO

Quantas vezes eu me apropriei das glórias de Deus e considerei minhas Suas glórias! Quantas vezes não interpretei como glórias minhas, fatos absolutamente sem glória? Quantas vezes a minha vaidade não me levou a ser absolutamente inoperante, considerar-me operante e colocar-me como o centro das atenções?

Por outro lado, quantas vezes não procurei esquecer o meu fracasso ou escondê- lo, o que é pior – pois continuarão vivendo a ilusão de vitória que a minha vaidade considerava essencial para sua sobrevivência?

Vale a pena recomeçar a luta. Tudo o que de glória me acontece – e pouco acontece – esta glória é de Deus. Unicamente de Deus. De mais ninguém. Por outro lado, tudo o que de ruim me acontece – dos fracassos às posturas indevidas – tais falências são exclusivamente minhas. De mais ninguém. Sou o único culpado e não devo satisfação a ninguém.

Recomeçarei com o conselho apresentado. Sempre lembrar, nos momentos em que somos elogiados, dos nossos fracassos. Dos meus fracassos, das minhas vergonhas.

Jesus, Te amo!

253

"Porta-te bem `agora´, sem te lembrares de `ontem´, que já passou, e sem te preocupares com o `amanhã´, que não sabes se chegará para ti."

MEDITAÇÃO

Viver o momento presente. Por inteiro, já que estamos sempre na frente de Deus, que nos observa. O futuro é uma incógnita e sobre ele pouco podemos fazer, sobre ele o nosso domínio é incerto, aleatório e presunçoso. Não nos pertence. O passado já nos pertenceu e sobre ele o nosso domínio é nenhum. Não mais volta.

Somos apenas donos do presente. De cada momento que passamos sobre a Terra e que representa o cumprimento ou não do mandato que Deus nos outorgou.

O que importa é portar-me bem "hoje". Mais do que hoje, "agora", pois o hoje tem um futuro imediato que também não sei se chegará para mim.

Peço mais, Senhor meu Deus, que o Senhor me auxilie e aos meus. Que todos aqueles que são de minha responsabilidade imediata saibam também comportar- se bem. Minha mulher e meus seis filhos.

O hoje é o único tempo que possuo. É o meu tempo e o tempo de Deus. O tempo de Deus para mim. Aproveito-o ou o desperdiço, como os servos dos talentos. Multiplicá- los ou enterrá-los, eis a questão.

Amo-Te e peço pelos meus.

254

"Agora! Volta à tua vida nobre agora.

Não te deixes enganar: 'agora' não é demasiado cedo... nem demasiado tarde."

MEDITAÇÃO

Vida nobre! Sempre a desejamos e sempre somos tentados a não levá-la. Justificamo-nos, constantemente, em nossos erros de murmuração, de vaidade, de egoísmos, de apegos. Quantas vezes não procuramos equacionar os nossos problemas, mesmo que à custa dos outros e não amortecemos nossa consciência alegando "é a vida"?

Vida nobre! No tratamento com Deus. No tratamento com o próximo. No tratamento conosco. Uma vida de plena dedicação a Deus. Todos os minutos. Todos os instantes. Todos os momentos. Sem que os outros vejam nisto nada de excêntrico, pela nossa discrição.

Vida nobre no tratamento com o próximo. Este próximo que é o nosso familiar, o nosso amigo, o simples conhecido e o próprio inimigo. Com paciência, dedicação e amor emprestado do amor a Deus.

Vida nobre no tratamento conosco. Sem condescendências nem compensações.

Com negativas diárias ao nosso egoísmo e concessões permanentes às exigências de uma vida ascética.

Vida nobre no ter os ouvidos surdos aos cantos das sereias e os olhos cegos às maravilhas enganosas da sociedade.

Começar vida nobre, "agora". Amo-Te, Senhor.

255

"Queres que te diga tudo o que penso do `teu caminho´? Pois olha: verás que, se correspondes à chamada divina, trabalharás por Cristo como ninguém; se te fazes homem de oração, obterás essa correspondência de que te falo, e procurarás, com fome de sacrifício, os trabalhos mais duros...

E serás feliz aqui, e felicíssimo depois, na Vida..."

MEDITAÇÃO

Se pensamos em nós, não somos felizes, pois a felicidade está em não buscar a felicidade. Tudo o que vem, portanto, é lucro. Quem nada quer tudo tem, quem nada busca tudo obtém, quem tudo ama por todos é amado.

Trabalhar. Trabalhar. Trabalhar. Por Cristo para os homens. De forma despercebida, fazendo que os outros nem sintam que estão sendo ajudados. Os trabalhos mais difíceis, mais exigentes devem ser os procurados. Por nós que O amamos, pois Ele nos amou procurando o maior dos sacrifícios, que foi a morte na cruz.

Meu Senhor e meu Deus, peço que minha mulher e meus seis filhos encontrem o caminho para o Senhor. Que se dediquem à Obra, à Sua obra. Que sejam Opus Dei, que perseverem no Opus Dei, como espero que o Senhor me auxilie a perseverar.

256

"Essa chaga dói. Está, porém, em vias de cura; sê consequente com os teus propósitos. E em breve a dor será gozosa paz."

MEDITAÇÃO

Tudo o que vale, custa. E como o amor de Deus vale muito, custa muito. Custa menos que seu valor imensurável! Por essa razão, não poucas vezes a chaga aberta pelo caminho íngreme sangra e a chaga dói. Será, porém, curada ao final do caminho.

O que importa, em qualquer momento, é a fidelidade no caminho proposto. Deus é que no-lo indicou, mas a escolha é nossa. Podemos trilhá-lo ou abandoná-lo em nosso livre arbítrio.

A sua escolha põe a descoberto as nossas falhas. Somos radiografados pelas novas luzes penetrantes. Passamos por um processo de depuração, de limpeza das sujas cargas passadas, e tudo isto dói. E não dói pouco.

A escolha, entretanto, pressupõe propósitos que devem ser cumpridos até os limites de nossas forças. Se for esta a nossa disposição, teremos paz nas tribulações. Teremos paz gozosa antes e depois das chagas. Ser consequente, eis o único caminho.

Meu Deus, amo-Te, felizmente.

257

"Estás como um saco de areia. Não fazes nada da tua parte. E assim não admira que comeces a sentir os sintomas da tibieza. Reage."

MEDITAÇÃO

Quando estamos informes, sem vontade de nada, mas de tudo abandonar, de "aproveitar a vida" por critérios humanos, de esquecer as lições aprendidas é porque a tibieza começou a instalar-se. Deixamos de pensar nos outros e passamos a pensar em nós mesmos. E o nosso egoísmo e falta de desprendimento terminam por nos afastar do caminho. Ganhamos a mentalidade de "somos de areia", que o melhor que fazemos é representar um peso inútil a carregar-se pela vida, e a oração o caminho dos outros.

Reagir é reverter. É voltar ao procedimento anterior. É estar em pé de guerra permanente contra a moleza e contra os pretendidos direitos do corpo. Reagir é colocar Deus como a meta última e definitiva, e tudo o mais transformar em caminho ou obstáculos a serem transpostos.

Reagir é amar a Deus de tal forma que a vida seja alegre de ser vivida, mesmo com sacrifícios, e a morte seja o caminho da maior alegria. Sem esta perspectiva real e da convicção necessária, nunca haverá reação. Reagir é nisto acreditar com todas as forças.

Amo-Te, meu Deus.

ESCRÚPULOS

258

"Repele esses escrúpulos que te tiram a paz. Não é de Deus o que rouba a paz da alma.

Quando Deus te visitar, hás de sentir a verdade daquelas saudações: `Dou-vos a paz..., deixo-vos a paz..., a paz seja convosco...´ E isso, no meio da tribulação."

MEDITAÇÃO

A paz no meio da tribulação. É essa necessariamente a grande dádiva de Deus para a luta cotidiana. Sem tribulação, a vida é um manso lago que corre o risco de ter águas mornas, estagnadas, putrefatas. A tribulação, nesta pousada estranha, é a identificação com a cruz de Cristo. E a paz o seu corolário imprescindível.

A tribulação, todavia, não necessita ser heroica, gigantesca, de dimensões tais que o tempo de resistência possa restar encurtado. A tribulação diária é aquela das pequenas alfinetadas, do muito trabalho, da falta de tempo para tudo, do cansaço sem descanso, da ordenação do dia nos momentos em que se deseja o inverso, do cumprir escondido as obrigações, de fazer o mais difícil antes do mais fácil, de não ceder às tentações, de afastar os pensamentos inúteis, de atender todas as pessoas como se fossem as mais importantes do mundo. Porque para Deus o são.

Meu Senhor, dá-me a paz todos os dias. E dá-la aos meus.

259

"Ainda os escrúpulos! Fala com simplicidade e clareza ao teu Diretor.

Obedece..., e não julgues que é tão mesquinho assim o Coração amorosíssimo do Senhor."

MEDITAÇÃO

Os escrúpulos tiram-nos a vergonha para pecar e colocam- na para confessar. Não gostamos de ter nossa imagem desvirtuada. Preferimos esconder o erro, pondo em risco nossa vida sobrenatural, a perder a estima dos outros pelo que passam a conhecer de nossos defeitos e insuficiências. E, muitas vezes, estendemos esse tipo de raciocínio ao Senhor, que conhece os nossos males, e ao Diretor, que O representa, mas que não pode adivinhar os fundamentos das nossas faltas.

Simplicidade no falar. Clareza retilínea no contar as coisas. Obediência cega no seguir os conselhos. São estes alguns dos alicerces da santidade humana. Deus os incentiva, permitindo que nos aprofundemos no Seu imenso amor, purificando nossa alma, decantando nossas falhas, ofertando-nos paz e felicidade.

O Diretor é Seu representante e necessita da absoluta e cristalina lealdade nossa para com Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus, e muito.

260

"Tristeza, abatimento. Não me admira; é a nuvem de pó que a tua queda levantou. Mas, basta! Acaso o vento da graça não levou para longe essa nuvem?

Ademais, tua tristeza, se não a repeles, bem pode ser o invólucro da tua soberba. Julgavas-te perfeito e impecável?"

MEDITAÇÃO

Sempre que paramos a olhar os nossos atos, o abatimento e a tristeza tendem a surgir. Vemos como somos e não somos nada dignos de admiração. Acresce que as quedas levantam pó e o pó cria a impressão de que as faltas são muito maiores do que realmente são. Desanimamo- nos e perdemos a esportiva em função de nossa imagem desfigurada.

O melhor combate é sempre o mesmo. Acreditar em Deus

e recomeçar. Esta simples diligência devolve-nos a paz, a alegria e afasta, com o vento da graça, as cinzas e o pó levantados com nosso fracasso.

Se assim não reagimos é porque as nossas faltas acidentais são irrelevantes, pois estamos em uma queda permanente, que é aquela da vaidade. Aquela que nos deixa tristes não porque ofendemos a Deus, mas porque deixamos de admirar o nosso próprio eu. Vimo -lo desmascarado.

Assim, a tristeza é pior ainda, pois somos tristes em função de nós mesmos e não dos agravos que fizemos a Deus."

261

"Proíbo-te que penses mais nisso. Pelo contrário, louva a Deus, que devolve a vida à tua alma."

MEDITAÇÃO

Meditar sobre nossas quedas é renovar a tentação. É voltar a lutar contra o demônio, em desvantagem. É oferecer as armas ao inimigo e deixar que ele escolha as melhores.

O conselho de Nosso Padre é definitivo. Não pensar mais no passado. Esquecê- lo. Não brincar mais com o inimigo. O passado sobre o qual caiu o véu do sacramento da penitência é algo que deixou de existir. Morreu para sempre. Pertence às recordações definitivamente sepultadas e cujo apodrecimento no terreno de nossa santificação serve de adubo para novas conquistas.

Da mesma forma que a terra, ao tempo da semeadura, fica mais rica se enterrarmos detritos que não mais desenterraremos, assim nossa alma fica mais rica após sepultarmos os detritos de nossos pecados remidos pelo sacramento da penitência, detritos que não mais dela retiraremos.

É esta a razão que só temos para louvar a Deus. Deus nos recuperou. Perdoou- nos. Precisamos, pois, responder à Sua graça

abundante e não remoermo-nos sobre a lama fétida do passado, como os porcos nas pocilgas.

Não mais pensar no passado defeituoso. Apenas no presente, agradecendo ao Senhor.

262

"Não penses mais na tua queda. Esse pensamento, além de pesada laje que te cobre e esmaga, facilmente se tornará ocasião de próximas tentações. Cristo te perdoou. Esquece o `homem velho´."

MEDITAÇÃO

Pensar no passado é perda de tempo. Pensar num passado distante é perda maior. E pensar num passado de erros é estragar o tempo atual.

As quedas perdoadas deixaram de existir. Não há por que relembrá-las. A não ser que haja uma "esperança" de nova queda, com o que sua lembrança passa a justificá-la e a retidão de intenção deixa de existir, não há por que pensar nos nossos erros ou pecados.

O homem velho não gosta de perder seu feudo de egoísmo, sensualismo, vaidade e apego. Por isso, encontra formas sutis para voltar a seus antigos domínios. E uma delas é trazer à nossa memória as antigas quedas, motivo de permanente tentação.

Cristo perdoou. Apagou de nossa vida os humores pestilentos do pecado, limpando a alma de sua lama pegajosa. Não há por que sugá-la com os pensamentos passados.

Esquecer o passado e marchar para o futuro. Amo-Te, Senhor.

263

"Não desanimes. Eu te vi lutar... A tua derrota de hoje é treino para a vitória definitiva."

MEDITAÇÃO

O desânimo é a melhor arma do inimigo contra o plano de nossa santidade. Não podemos desistir nunca de nossa luta. Deus é que conta. Todo o resto é apenas resto. Sem Deus, a vida tem apenas um sentido animal. Desaparece o seu significado.

A luta vale por Deus. E a cruz tem que ser carregada com garbo e amor. Oferecendo pelos outros. Para que Deus tenha mais amigos. Para que sejamos exemplo de lealdade na amizade.

A luta vale por Deus. As derrotas são acidentes temporários. Nada pode abalar a confiança em Deus se O desejarmos, sem tréguas.

Procurar Cristo. Encontrar Cristo. Conhecer Cristo. Amar Cristo. Eis o único plano de santidade possível, como ensinou Nosso Padre. O mais é decorrência. Flui, não obstante as derrotas.

O desânimo, todavia, é arma do inimigo. Precisamos amar a luta, absorver as derrotas e não desanimar nunca. Nunca. Nunca.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Tu vês a minha luta. Perdoa os meus pecados. Fortalece minha vontade para que possa dar frutos.

264

"Sei que te portaste bem..., apesar de teres caído tão fundo. Sei que te portaste bem, porque te humilhaste, porque retificaste, porque te encheste de esperança, e a esperança te trouxe de novo ao Amor.

Não faças essa cara boba de surpresa; de fato, te portaste bem! Já te levantaste do chão. `Surge´, clamou de novo a voz poderosa, `et ambula!´ – e anda! – . Agora, ao trabalho!"

MEDITAÇÃO

Cair e levantar. Conhecer o infinito de nossas fraquezas e confiar apenas em Deus. Nele depositar toda a esperança e nenhuma em nós mesmos. Ser forte por força de uma fortaleza emprestada,

pois o que é nosso é a fraqueza. Não desanimar. Caminhar para frente, sempre. Agora e sempre. Na montanha e na planície. No calor e no frio. No sol e na tempestade. Com tropeços e marcha forte. Com cansaço ou boa disposição. Com vontade ou sem ter ânimo. Com ferimentos ou sem ter marca. Mas caminhar. Caminhar. Buscando a meta final. Os olhos em Deus colocados. Deus sendo o único alvo. Carregando as próprias cruzes e, principalmente, as dos outros. Ofertando para os seus tudo o que se deva ofertar. Sem tréguas, sem paradas. Assim devemos fazer, porque só assim nos portamos bem, mesmo quando caímos. Só assim a bússola não se desviará e chegaremos um dia à pátria celestial.

Meu Deus, meu Deus, amo-Te.

PRESENÇA DE DEUS

265

"Os filhos..., como procuram comportar-se dignamente quando estão diante de seus pais!

E os filhos de Reis, diante de seu pai El-Rei, como procuram guardar a dignidade da realeza!

E tu... não sabes que estás sempre diante do Grande Rei, teu Pai-Deus?"

MEDITAÇÃO

Comportar-se bem, sempre. Nos mínimos pontos de convivência. Quando se está com outros ou quando se está só. Principalmente, quando se está só, isto porque a tendência é um certo relaxamento à falta de controle externo.

Deus está sempre conosco. Principalmente, quando estamos sós. Nesses momentos, o mundo não nos tira espaço e temos área maior de contato com o Senhor.

Há necessidade, entretanto, de não nos preocuparmos em demasia. Nos momentos em que estamos sós, relaxamos ou continuamos tensos. A imaginação trabalha em problemas fantasmagóricos ou não se posiciona em nenhum ponto, deixando o tempo escapar.

Qualquer uma das duas atitudes é indesejável. Não mantemos a presença de Deus. Afastamo-Lo de nossa vida.

Com os outros ou sem eles, nossa atitude deve ser a mesma. Como estando na presença do Senhor, em que efetivamente estamos. Com dignidade, portanto. A dignidade dos filhos de Deus.

266

"Não tomes uma decisão sem te deteres a considerar o assunto diante de Deus!"

MEDITAÇÃO

Todos os nossos atos são para Deus. Por isto, não há razão de não submetê-los previamente ao Senhor. Ouvi-Lo. Oferecer-Lhe as glórias, humilhar-se com as derrotas, em uma dimensão divina.

A precipitação e os erros derivam, normalmente, de não oferecermos a Deus os nossos atos e, principalmente, do fato de não os ponderarmos perante Deus. A nossa consulta recebe sempre luzes para a decisão e podemos, com serenidade, tomar a deliberação mais conveniente e de acordo com aquele momento particular.

O hábito de colocar perante Deus todos os nossos atos antes de os executarmos ou depois, vai-nos abrindo amplos horizontes para chegar a Ele. Aprendemos a ganhar as virtudes da prudência, temperança, eficiência e moderação. Eliminamos os atos tresloucados e passamos a conhecer o que é colaboração com o plano de Deus na Terra.

Todos os assuntos, sem exceção de nenhum, devem ser submetidos a Deus e a seu "longa manus", que é o Diretor.

267

"É preciso convencer-se de que Deus está junto de nós continuamente. Vivemos como se o Senhor estivesse lá longe, onde brilham as estrelas, e não consideramos que também está sempre ao nosso lado.

E está como um Pai amoroso – quer mais a cada um de nós do que todas as mães do mundo podem querer a seus filhos –, ajudando-nos, inspirando- nos, abençoando... e perdoando.

Quantas vezes fizemos desanuviar o rosto de nossos pais, dizendo-lhes, depois de uma travessura: Não volto a fazer mais! Talvez naquele mesmo dia tenhamos tornado a cair... E o Nosso Pai, com fingida dureza na voz, de cara séria, repreende- nos... ao mesmo tempo que se enternece seu coração, conhecedor da nossa fraqueza, pensando: Pobre criatura, que esforços faz para se portar bem!

Necessário é que nos embebamos, que nos saturemos de

que Pai e muito Pai nosso é o Senhor que está junto de nós e nos Céus."

MEDITAÇÃO

Senhor, sei que estás aqui. Como um filho estouvado, peço pelos meus. Pelo Renato e pela Regina. Os dois filhos meus e Teus estão precisando que o Senhor os sustente particularmente agora.

Peço também pelo Álvaro, Vítor, Toledo Piza e Toni, tomados por doença terrível, que amam-Te muito.

Peço pela Ruth, Ives Filho, Angela, Roberto, Rogério, que O querem e contam com Teu apoio.

Peço pelos meus pais, familiares e amigos. E peço que me dês perseverança, porque sei que estás aqui e me ouves. Amo-Te.

268

"Habitua-te a elevar o coração a Deus em ação de graças, muitas vezes ao dia. Porque te dá isto e aquilo. Porque te desprezaram. Porque não tens o que precisas, ou porque o tens. Porque fez tão formosa a sua Mãe, que é também tua Mãe. Porque fez aquele homem eloquente e a ti fez difícil de palavra...

Dá-Lhe graças por tudo, porque tudo é bom."

MEDITAÇÃO

Tudo é bom. Tudo o que nos acontece é bom. Tudo vem de Deus. Aconteça o que acontecer. O ato de fé nem sempre é fácil, meu Deus. É, todavia, nosso único instrumento de trabalho. Deve ser mais meritório quando é um ato de vontade imposto à nossa natureza débil.

Não é difícil dar graças a Deus quando as coisas vão bem. Perseverar na adversidade, eis o grande problema. Nossos progressos maiores vão se perseverando, mesmo que o coração

esteja seco e a vontade de desistir seja grande. Agradecer tudo o que nos acontece. Agora e sempre. Hoje e sempre. Com humildade e espírito de serviço.

Minha formosa Mãe, ajuda-me e aos meus. Que saibam passar os momentos difíceis sem problemas. Com espírito de serviço, paz e alegria.

269

"Não sejas tão cego ou tão estouvado, que deixes de meter-te dentro de cada Sacrário quando divisares os muros ou as torres das casas do Senhor. Ele te espera.

Não sejas tão cego ou tão estouvado, que deixes de rezar a Maria Imaculada ao menos uma jaculatória quando passares junto de lugares onde sabes que se ofende a Cristo."

MEDITAÇÃO

Buscar sempre a companhia do Senhor. A alegria de estar com Ele no Sacrário. A tristeza de ver como O ofendem e a vontade de reparar o malfeito. Assim devemos nos sentir sempre. Deus conosco. A certeza de que, se não O ofendermos e Dele não nos afastarmos, Ele nunca nos abandonará.

Oração de desagravo. Oração de agradecimento. Procurá-Lo com prazer espiritual. Desagravá-Lo com a força do nosso amor.

Nos dois polos desta forma de procura encontram-se a paz interior e a satisfação de que vivemos para servi-Lo.

Crer nesta realidade é caminhar dando sentido à vida. Oxalá pudéssemos sentir assim todos os dias e todas as horas do nosso dia. Assaltar Sacrários! Desagravá- Lo junto a quem O ofende. Amo-Te, Senhor meu Deus.

270

"Não te alegras quando descobres em teu caminho habitual, pelas ruas da cidade, outro Sacrário?"

MEDITAÇÃO

Descobrir Deus vivo é sempre uma alegria. É saber que Ele está Pleno Deus e Pleno Homem no Sacrário – e em um Sacrário cuja existência não se sabia – é uma alegria maior, pois decorre da surpresa gratificante e absolutamente inesperada de perceber que Ele está lá, naquele lugar desconhecido, à nossa espera.

Deus está sempre à nossa espera no Sacrário. 24 horas por dia. Pela manhã, à tarde e à noite. Aguarda a nossa companhia e se alegra quando, pobres pecadores que somos, lá depositamos nossas misérias e pedimos força para não mais cair. Assim é Deus. É uma generosidade infinita. De uma infinita misericórdia.

A descoberta de um novo Sacrário traz também a reflexão sobre as vezes que O abandonamos. Que preferimos o mundo às Suas lições. Que difundimos ódio e não amor. Que perdemos o sentido da vida sobrenatural. E pedimos para que, no futuro que ainda nos resta, não mais cometamos tais falhas, que Lhe façamos a companhia a que tem direito, que Lhe ganhemos a proteção a que não temos direito e que recebemos por força de Sua bondade sem limites.

Descobrir um novo Sacrário. Visitar um velho Sacrário e encontrá-Lo sempre. À nossa espera, hoje aqui. Amanhã, na Eternidade.

271

"Dizia uma alma de oração: Nas intenções, seja Jesus o nosso fim; nos afetos, o nosso Amor; na palavra, o nosso assunto; nas ações, o nosso modelo."

MEDITAÇÃO

Todos os dias devemos esquecer o nosso passado, sempre deficitário em termos de economia divina, e começar vida nova. E para

a vida nova não podemos deixar de considerar as nossas intenções, nossos afetos, nossa palavra e nossa ação.

As intenções ou são boas ou são más. Mesmo as boas podem se transformar em más. E muitas intenções que consideramos boas são intrinsecamente más. Sempre podemos errar ao considerar nossas intenções. Não erremos nunca e serão elas necessariamente boas se Jesus for o fim de todas elas. Com tal meta, as nossas intenções são seguramente boas.

Os nossos afetos podem ser ordenados ou desordenados. Sua ordem ou desordem não resulta da aparência, mas de sua estruturalidade. Era ordenado o amor de São Francisco, que para os seus parecia desordenado e louco, e desordenado o amor de qualquer homem por uma mulher divorciada, por mais que seja severo e pacífico aos olhos do mundo tal amor. Sempre que Jesus seja o nosso amor, são ordenados os nossos afetos.

A palavra nunca é ociosa se Jesus for o centro amorável de nossas conversas. A nossa ação é sempre reta se tomarmos Jesus por modelo. Palavra e ação. Assunto e modelo. Casamento perfeito entre o nosso humano e o divino que nos rodeia.

Jesus, amo-Te.

272

"Emprega esses santos `expedientes humanos´ que te aconselhei para não perderes a presença de Deus: jaculatórias, atos de Amor e desagravo, comunhões espirituais, `olhares´ à imagem de Nossa Senhora..."

MEDITAÇÃO

Presença de Deus. Traz a paz interior nas tribulações, tranquilidade no cansaço laboral, serenidade no acúmulo de trabalho, pois tudo é nada ao lado de Deus.

Cumprir as normas e multiplicar os gestos de amor para com

Deus é o caminho para chegar à fecundidade e santificação do trabalho familiar, profissional e apostólico.

As jaculatórias. Como são úteis! Representam uma pausa profunda para retomada da luta. É como se o mergulhador voltasse à tona para respirar um pouco de ar e voltar a mergulhar. É o oxigênio da alma, tão importante para os pulmões espirituais, como o ar para os pulmões humanos. Atos de desagravo e amor veiculados por breves e amoráveis jaculatórias.

Comunhões espirituais. O anseio de tocar o corpo do Senhor, novamente, como os doentes de Israel, como o povo da Judéia, como os discípulos do Senhor. Amar e esperar o dia próximo com as aspirações veiculadas pelas comunhões espirituais.

Olhares à Nossa Mãe. À Nossa Senhora, com súplicas e afetos, Dela tudo aguardando e Nela tudo esperando, pois seus apelos e intercessões são sempre atendidos. Tais são os melhores recursos humanos... e divinos.

Meu Deus, amo-Te.

273

"Só! Não estás só. Fazemos-te muita companhia, mesmo de longe. Além disso..., firmado na tua alma em graça, o Espírito Santo – Deus contigo – vai dando tom sobrenatural a todos os teus pensamentos, desejos e obras."

MEDITAÇÃO

Muitas vezes, temos a sensação de que estamos sós no meio do mundo. Que ninguém pode nos compreender. Que estaremos, necessariamente, sozinhos nas dificuldades e que o abandono é próprio da natureza humana.

Em tais momentos, terminamos por cair em prostração espiritual, tristeza e sensação de impotência.

A lição de Nosso Padre, todavia, fulmina a melancólica sensa-

ção. Nunca estamos sós. Sempre a comunhão dos santos nos acompanha. Deus está conosco, onde quer que estejamos. Não nos larga e aguarda o mínimo sinal de afeto e dedicação para iniciar diálogo conosco. Ele, o Todo-Palavra. Nós, os Todo -Fraquezas.

As orações de nossos irmãos nos acompanham de longe. Eles estão conosco através delas e não nos deixarão cair na prostração.

Dar tom sobrenatural às nossas conversas e ao nosso agir nos pensamentos, desejos e obras.

Que o Espírito Santo me acompanhe e aos meus, sempre. Que não me abandone. Que não me deixe só, nunca.

Senhor, eu Te amo!

274

"`Padre´ — dizia-me aquele rapagão (que será feito dele?), bom estudante da Universidade – `estava pensando no que o senhor me falou... que sou filho de Deus! E me surpreendi, pela rua, de corpo `emproado´ e soberbo cá por dentro... Filho de Deus!´

Aconselhei-o, com segura consciência, a fomentar a `soberba´."

MEDITAÇÃO

Sou filho de Deus. Os filhos dos reis são príncipes e merecem dos reis o carinho e o apoio de que precisam. Com muito mais razão aqueles que são filhos do próprio Senhor do Universo e que descobrem esta verdade absoluta e inebriante e comportam-se como tais.

Sou filho de Deus. Orgulho-me de ser, embora saiba que não mereça a glória de sê-lo.

Infelizmente, quantas vezes não nos esquecemos de nossas origens e comportamo-nos como se fossemos filhos da ignomínia? Agimos de forma desavisada. Percorremos trilhas que Deus não desejaria que seus filhos percorressem. Quantas vezes não O atingimos, movidos pelo nosso egoísmo ilimitado?

Sou filho de Deus. Peço por todos aqueles que sofrem, sendo

seus filhos, e não descobrem o que é a consoladora presença do Pai.

Sou filho de Deus e fico feliz por sê-lo. E gosto. E peço perdão por todo o mal que Lhe fiz.

275

"Não duvido de tua retidão. Sei que ages na presença de Deus. Mas... (há um `mas´!) as tuas ações são presenciadas ou podem ser presenciadas por homens que julguem humanamente... E é preciso dar-lhes bom exemplo."

MEDITAÇÃO

O bom exemplo. Quantas vezes, parecemos dar bom exemplo e sabemos que as coisas ocultas que fazemos são más. Quantas vezes, parecemos dar mau exemplo e estamos fazendo corretamente o que devemos fazer.

Os homens pensam mais nas aparências. Acreditam mais no que parece ser do que efetivamente é. Não têm senso de profundidade nem garra para ir ao âmago da questão e buscar a verdade, à custa da própria vida. Por isto, os homens são impressionáveis pela aparência.

Eis porque o Nosso Padre sempre pediu que fôssemos bons, e que, simultaneamente, parecêssemos bons. Ser e parecer bom. Só assim poderemos trabalhar bem no mandato que nos foi confiado pelo próprio Deus.

Retidão de intenção. Nada é tão importante quanto ser reto na intenção. E aí é que começamos a falhar, desde o primeiro instante, mesmo que boa seja a obra. Isto porque terminamos por contaminar qualquer obra, sem tal retidão.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo. Hoje. Ontem, com minhas fraquezas. Amanhã, com a esperança da Tua ajuda.

276

"Se te habituares, nem que seja uma só vez por semana, a procurar a união com Maria para ir a Jesus, verás como tens mais presença de Deus."

MEDITAÇÃO

Hoje, lia o título de um filme sem maiores referências, mas que dizia muito. "Quem tem um amigo, tem um tesouro". Serei eu para com Deus o amigo a quem

Ele poderia dizer o mesmo, já que Ele é o meu único tesouro? À pergunta, respondi para mim, com tristeza, não. Tenho um tesouro como amigo, mas, quantas vezes, fujo à presença do meu tesouro e do único caminho que me leva a Cristo, que é Maria. Isto porque é fugir passar algum tempo – uma hora, talvez duas – sem ter levantado um pensamento, sem ter dito uma jaculatória, sem ter aumentado a temperatura espiritual uma única vez.

E quando cedemos às pequenas compensações, não é também uma forma de fuga? E quando consideramos pequenas compensações uma infinidade de quedas, que se transformam numa grande pelo seu volume, não é uma forma de fuga? E quando consideramos pequeno algo que pode ser grande, ou em grande compensação se transformar, não é também uma forma de fuga?

Aumentar a presença de Deus com Maria. Sempre com Maria. Apenas com Maria. Pois por Ela passa toda a seiva para Deus e de Deus para nós.

Que a Tua presença, meu Deus, evite o caminho das pequenas fraquezas, que são sempre perigo iminente.

277

"Perguntas-me: Por que essa Cruz de madeira? E copio de uma carta: `Ao levantar a vista do microscópio, o olhar vai tropeçar na Cruz negra e vazia. Esta Cruz é um símbolo.

Tem um sentido que os outros não entenderão. E aquele que, cansado, estava a ponto de abandonar a tarefa, aproxima de novo os olhos da ocular e continua a trabalhar: porque a Cruz solitária está pedindo uns ombros que carreguem com ela´."

MEDITAÇÃO

Carregar a cruz de Cristo. A cruz de madeira sem crucificado deve ser por nós carregada. No dia a dia. Todos os momentos. Até a morte.

Não é fácil. Muitas vezes, pensa-se em desistir, mas se vai a frente, pois Cristo, que não tem muitos amigos, conta conosco, com aqueles que O amam, que decidiram segui- Lo.

O cansaço é o maior obstáculo à Sua procura, mas não é o único. Os fracassos, as compensações, o temor ao sofrimento, o mundo de facilidades e tentações, o egoísmo, a natureza decaída e muitos outros fatores podem levar à ideia de jogar a cruz de lado.

A cruz, todavia, quando não é carregada de bom espírito, será, um dia, carregada de qualquer forma. E aí a cruz será verdadeiramente uma cruz, porque Cristo não estará lá para aliviar o seu peso.

Que eu, diariamente, saiba carregá-la com boa cara e alegria. "In laetitia, nulla dies sine cruce". Amo-Te.

278

"Tem presença de Deus e terás vida sobrenatural."

MEDITAÇÃO

Presença de Deus. Aqui. Agora. Em todos os momentos de nossa vida. Para amá- Lo. Para pedir-Lhe proteção. Para suplicar-Lhe consolo. Para enfrentar a vida. Para suportar as cruzes. Para compartilhar as alegrias. Para auxiliar o próximo. Para receber o auxílio do próximo, com humildade. Para vencer as tentações. Para

servir de exemplo. Para tornar o trabalho fecundo. Para dignificar o lazer. Para fazer do lar um ambiente luminoso e alegre. Para iluminar a Terra com o resplendor da fé cristã. Para preparar a vida eterna. Para começar, em Terra, a vê-Lo como está nos céus.

Isto é ter vida suave e natural. Porque Deus presente em nossa vida necessariamente a sobrenaturaliza. Nós nem sentimos. O toque do cotidiano é sobrenatural. É o valor divino do humano. É o caminho difícil, severo para a eternidade.

Presença de Deus. Ao acordar. Na oração e na missa, o que vale dizer, sem distração. No trabalho e no lazer. No contato familiar e social. No silêncio do trabalho de gabinete.

Meu Senhor e meu Deus, ajuda-me a ter a Tua presença todos os dias, porque Te amo e porque sou fraco. Ajuda- me.

VIDA SOBRENATURAL

279

"As pessoas, geralmente, têm uma visão plana, pegada à terra, de duas dimensões.

Quando tua vida for sobrenatural, obterás de Deus a terceira dimensão: a altura. E, com ela, o relevo, o peso e o volume."

MEDITAÇÃO

Não ganhamos altura quando cuidamos das nossas pequenas coisas, mesmo que pareçam muito importantes para nós. Isto porque ficamos emplastados no chão. Sem dimensão do Universo, sem visão da Eternidade, sem aspirações divinas.

Os animais irracionais também cuidam de suas próprias coisas. Não têm visão superior e dedicam-se a viver, comer, beber, dormir e procriar. Suas necessidades de duas dimensões são menos complexas, visto que mais naturais, mas de igual dimensão. São terrenas.

Só o homem, enquanto filho de Deus, pode ganhar a altura que os animais não ganham. Pode, entretanto, preferir viver na altura que os animais alcançam. Pode ter duas ou três dimensões. Pode ser uma imitação de animal ou um imitador de Deus. Aos dois apenas poderá imitar. E, na sua imitação, ficará sempre abaixo dos dois. De Deus, pode ganhar a terceira dimensão, porque Deus é inimitável. Dos animais, pode apenas aproximar-se, porque eles são melhores que os homens, pois seguem sua linha e leis naturais, se o homem preferir ter apenas duas dimensões, nunca os imitará bem.

Que eu ganhe, Senhor, a terceira dimensão!

280

"Se perdes o sentido sobrenatural da tua vida, a tua caridade será filantropia; a tua pureza, decência; a tua mortificação, bobice; as tuas disciplinas, látego; e todas as tuas obras, estéreis."

MEDITAÇÃO

O sentido sobrenatural. O único que tem sentido. Sem ele, a vida perde o sal e os descompassos se multiplicam.

Caridade é amor. Filantropia é ato de auxiliar. A caridade é subjetiva e a filantropia, objetiva. Na caridade, só com a intenção. Na filantropia, a intenção não conta em nada. Não é possível a caridade sem real desprendimento. Não é possível a caridade sem amor, pois amor sem caridade se conflita. A filantropia, quase sempre, é feita sem amor. Para efeitos externos. Por isso, sem vida sobrenatural, a caridade que dá calor se transforma em fria filantropia.

A pureza é também virtude interior, que se exterioriza em exemplo. A decência é apenas comportamento exterior adquirido, que pode não corresponder à pureza interior. Sem vida sobrenatural, a pureza interior projetada em pureza exterior desaparece, permanecendo apenas a gélida decência.

Mortificação e disciplina só têm sentido como ato de companheirismo nos sofrimentos redentores de Cristo.

Sem Ele, perdem sentido e se transformam em vazios exercícios de halterofilismo intelectual ou de exibicionismo vão.

Sem espírito sobrenatural, as obras não são fecundas. Só permanece no tempo o que é eterno e não se deteriora. Sem vida sobrenatural, todas as obras são estéreis porque desaparecem.

Meu Deus, não me deixe perder o sentido da vida sobrenatural.

281

"O silêncio é como que o porteiro da vida interior."

MEDITAÇÃO

Pecamos mais pela palavra do que pela ação. A palavra pode veicular vaidades infantis, infâmias, intrigas, ofensas, ignorância,

maus ensinamentos, indiscrições e uma infinidade de sentimentos e pensamentos desestabilizadores da dignidade humana.

O mais digno dos homens, quando muito fala corre o risco, em cada palavra, de perder sua dignidade.

Por isso, é o silêncio o porteiro da vida interior. O caminho natural para chegarmos a Deus, a rota segura para não nos desviarmos da presença de Nosso Senhor, começo e fim de todas as nossas inspirações espirituais.

Os atos são mais evidentes. Seus efeitos mais contundentes, porém, mais evitáveis e não duradouros, mesmo quando definitivos, pois encerram a consequência.

As palavras têm efeitos que transcendem os próprios atos, o próprio autor, as próprias vítimas. Seu efeito nocivo é muito mais deletério, pois permanece. Marx ainda hoje causa muito mal, apesar de falecido há mais de um século.

O silêncio é sempre a mais sensível virtude, pois difícil de obter-se, mas seguramente gerador de paz e alegria.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

282

"Paradoxo: é mais acessível ser santo do que sábio, mas é mais fácil ser sábio do que santo."

MEDITAÇÃO

A santidade não pressupõe a sabedoria. Pressupõe virtudes heroicas vividas independentemente da cultura de cada filho de Deus. Pressupõe virtudes humanas vividas principalmente quando a vida não corre bem. Pressupõe virtudes superiores vividas na esperança de se chegar a Deus.

A sabedoria pressupõe estudo, trabalho, conhecimento e decantação da ciência adquirida. A sabedoria, entretanto, não pressupõe virtudes. Nem bondade. Nem altruísmo. Nem amor ao pró-

ximo. Nem amor a Deus. A santidade, sim. A santidade é a meta eterna que se contrapõe à meta temporal da sabedoria.

A sabedoria pode-se buscar por vaidade. A santidade só se procura por humildade. A sabedoria pode revelar- se maligna para a comunidade. A santidade é sempre benigna. A sabedoria pode se transformar em motivo de perdição da alma. A santidade será necessariamente motivo de salvação.

Com os defeitos que temos, compreende-se, pois, porque é mais acessível ser santo, mas muito mais fácil ser sábio.

Meu Deus, que eu busque as duas metas, mas, se necessário optar, que opte pela santidade. Amo-Te.

Nosso Padre também.

283

"Distrair-te. Precisas distrair-te!..., abrindo muito os olhos, para que entrem bem as imagens das coisas, ou fechando-os, quase, por exigências de tua miopia...

Fecha-os de todo! Tem vida interior, e verás, com cor e relevo imprevistos, as maravilhas de um mundo melhor, de um mundo novo: e terás intimidade com Deus..., e conhecerás tua miséria e te enDeusarás..., com um enDeusamento que, aproximando-te de teu Pai, te fará mais irmão dos teus irmãos, os homens."

MEDITAÇÃO

As distrações são necessárias. Desde que sem quaisquer elementos de desestabilização da vida interior. Sempre que pela vista entram cenas capazes de perturbar a paz interior, tal distração não é distração, mas caminho da perdição.

Por isso, devemos saber o momento de abrir e fechar os olhos. A vida interior não exige apenas um cerrar de olhos, mas um fechamento absoluto, sem retorno, global e denso. Só assim conseguimos chegar ao reino de Deus. Da mesma forma que quando passamos da escuridão para a claridade ofuscante fechamos os olhos, antes

abertos, para podermos depois abri-los e enxergar a luz, assim também devemos agir em nossa vida interior, fechando-os para abri -los, objetivando ver a paisagem celeste.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

284

"Aspiração: que eu seja bom, e todos os outros, melhores do que eu."

MEDITAÇÃO

Ser bom. É o que todos desejamos. Mas, infelizmente, sempre pretendemos ser melhores do que os outros. E aí a nossa aspiração fica irremediavelmente viciada pela soberba e não vale para nada.

Ser bom e desejar que os outros sejam melhores, já diferente é. É viver a humildade. A plena humildade, pois a aspiração de ser bom é voltada só para Deus. Não procuremos dividendos pessoais. Não desejemos ver o sucesso voltado para que os outros nos admirem.

A dimensão exata da bondade está na reta intenção de nosso esforço para sermos bons.

Ser bom. Nas palavras. Nas ações. Na dedicação ao próximo. Nas relações com a família. Nas relações com os amigos. Com os clientes e profissionais com quem trabalhamos. Procurando promovê-los para que estejam sempre crescendo, em sabedoria divina e humana.

Que os outros sejam melhores. Para que cresçamos em humildade. Para que transformemos o mundo. Para que cumpramos bem o mandato que nos foi outorgado pelo próprio Criador.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

285

"A conversão é coisa de um instante. A santificação é obra de toda a vida."

MEDITAÇÃO

Descobrir Deus e desejar segui-Lo é algo que apaixona e leva à conversão. Muitas vezes, por decisão de um instante. Deus possui muitas fascinantes facetas de atração e a simples descoberta de apenas uma delas traz-nos a vontade imensa de nunca mais deixá-Lo e a aspiração suprema de ser um dos Seus e segui-Lo sempre.

O mundo, todavia, é tentador. Quantas vezes, seus caminhos adocicados não nos levam a abandonar a rota cristã, ansiando usufruir a vida? Quantas vezes, não preferimos adotar soluções pessoais, que sabemos de antemão contrárias a Deus, a cortar certos laços que nascem impuros e assim continuam pela vida?

Por isso, a santificação é obra de toda a vida. É obra de luta permanente, de busca sem tréguas das verdades cristãs, do corte dos laços que o inimigo arma, de geração constante de esperança, quando se tem vontade de desanimar; de alegria, quando se tem vontade de chorar; de paz, quando a vida é um tumulto; de espírito de serviço, quando se tem vontade de jogar tudo para o espaço e começar vida diferente. Por isso, a santificação é obra de toda a vida. É obra que se encerra no momento em que dermos o último suspiro.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

286

"Não há nada melhor no mundo do que estar em graça de Deus."

MEDITAÇÃO

Estar na graça de Deus e ter a certeza, no momento em que se está na graça de Deus, que o mundo aqui e lá está garantido. Deus está conosco. Protege-nos, quer-nos, abraça-nos, robustece nossa vida, dá paz interior, alegria e espírito de obediência.

Se o mundo é apenas passagem para a Vida Eterna, como não sentir que o que de melhor pode nos acontecer é estar na graça de Deus, vale dizer com a passagem assegurada?

Hoje, fui ao enterro de um querido amigo. Morreu na graça de Deus, como vivia na graça de Deus. O pensamento não me deixou. Este já cumpriu bem sua missão. Já não mais corre o risco de perder a graça de Deus. Já está em Seus próprios braços. Enquanto todos nós, que lamentávamos sua ausência e sua partida prematura, corremos o riscode não morrer na graça de Deus. De a perdermos.

Que Deus nos proteja do inimigo e nos auxilie a ter Sua graça sempre. Nada é melhor no mundo. Devemos lutar por tê-la, nos momentos bons ou maus, seja por ato espontâneo, seja por rígida vontade. Amo-Te, Jesus.

287

"Pureza de intenção. Tê-la-ás sempre, se, sempre e em tudo, só procurares agradar a Deus."

MEDITAÇÃO

Se, na vida, cumprimos um mandato que nos foi outorgado, por que não procuramos ser fiéis a tal mandato? A pureza de intenção é a fidelidade ao mandato recebido. Estar com Deus. Procurá-Lo. Encontrá-Lo no correr diário. A pureza de intenção exige submissão total aos desígnios de Deus. Agradá-Lo significa fazer as coisas que Ele nos manda, evitar aquelas de que Ele não gosta, em perspectiva de que não há coisas fáceis ou difíceis, mas apenas coisas que enaltecem o Senhor ou não O enaltecem.

Sempre e em tudo. Fazer a vontade de Deus. A Sua vontade, que podemos não compreender, mas que é a vontade melhor para nós naquele momento.

Não poucas vezes, a intenção parece pura, mas não é. Contaminada fica por pequenas compensações a que não da-

mos maior valor. A melhor forma de purificá-la é evitar toda e qualquer compensação. Assim temos a certeza de estar fazendo a vontade de Deus.

Jesus, amo-Te, hoje e sempre.

288

"Mete-te nas chagas de Cristo Crucificado. Ali aprenderás a guardar os teus sentidos, terás vida interior, e oferecerás ao Pai continuamente as dores do Senhor e as de Maria, para pagar por tuas dívidas e por todas as dívidas dos homens."

MEDITAÇÃO

Meter-nos nas chagas de Cristo é sofrer como Cristo. É transformar todos os momentos da vida em momentos de dedicação. Com mortificações voluntárias, quando é tempo de alegria. Com oferecimento sereno e aceitação gozosa, quando é tempo de sofrimento e dores.

Cristo, nos momentos do alegre convívio com seus discípulos, passava noites em claro conversando com Seu Pai, enquanto os outros dormiam. Intercedia pela humanidade, sem descanso, enquanto a humanidade descansava.

As minhas dívidas, as dívidas dos meus e da humanidade inteira eram resgatadas maravilhosamente com a mortificação, no tempo de paz, e com dores inenarráveis no tempo de cruz. Com Maria, por companhia inseparável nas dores, Senhora das Dores, na Paz, Rainha da Paz, por todos os pecadores, refúgio dos pecadores que semprefoi.

Ter vida interior 24 horas por dia. Ter Cristo por companheiro inseparável da curta aventura sobre a Terra

ver milagres como no poema (vidit et erubuit conscia lympha Deum), em que a água consciente viu o seu Senhor e ruborizou-se (Robert Crashaw – O milagre de Caná). Assim devemos ser. Meu Senhor, eu Te amo.

289

"Essa tua impaciência por servi-Lo não desagrada a Deus – Mas será estéril, se não for acompanhada por um efetivo melhoramento em tua conduta difícil."

MEDITAÇÃO

Diz o ditado popular que o inferno está cheio de boas intenções. Ter boas intenções apenas não basta, é inócuo. Inútil. Desnecessário.

O Céu necessita de boas ações, corolário das boas intenções. E as boas ações nós só conseguimos, quando melhoramos nossa conduta diária.

Conduta diária –> boas intenções –> boas ações. É este o caminho natural a ser trilhado por quem tem Deus como única meta. A meta definitiva. A meta da vida inteira.

Querer servi-Lo colocando os meios. Querer servi-Lo tendo vida interior. Querer servi-Lo com ardor da juventude e a sabedoria dos mais velhos. Querer servi-Lo humilhando- me. Querer servi-Lo praticando as ações necessárias para servi-Lo. É este o grande retrato do verdadeiro cristão.

A santa impaciência só é santa, se revestir-se do espírito de obediência. Só assim a impaciência ganhará fecundidade, pois o ardor é de servir a Deus e não a si mesmo.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

290

"Retificar. – Cada dia um pouco. – Eis o teu trabalho constante, se de verdade queres tornar-te santo."

MEDITAÇÃO

Quantos pecados não cometi até hoje?

Não sei, mas não são poucos. Diariamente, os pecados veniais se acumulam e os mortais de um passado distante, também não foram poucos.

Por mais que a primeira intenção do dia seja não pecar e oferecer um dia puro ao Senhor, a pobre natureza humana tropeça e a cesta oferecida à noite contém frutos saborosos misturados com frutos amargos.

Não obstante isto, há que retificar. Os atos de amor, as mortificações têm que ser mais numerosos que as quedas e têm que ser dirigidos a pedir perdão a Deus. Cada dia um pouco.

Querer ser santo não é um simples desejo fluido, que se esquece na primeira esquina. É um ato de vontade viril que permanece o mesmo, nas grandes tempestades da vida e nos momentos de bonança. Nas quedas e nas vitórias como a bússola voltada sempre para o norte de nossa Esperança.

O ato de vontade, portanto, tem que possuir permanência e a força que as retificações superem as falhas e que, no banco de Misericórdia Divina, a nossa dívida, que será por Ele perdoada, seja cada dia um pouco menor. Amo-Te Jesus.

291

"Tens obrigação de te santificar. – Tu também. – Quem pensa que é tarefa exclusiva de sacerdotes e religiosos?

A todos, sem exceção, disse o Senhor: "Sede perfeitos, como meu Pai Celestial é perfeito."

MEDITAÇÃO

Ter confiança plena em Deus. Não ter preocupações, pois o Pai cuida de seus filhos. Mesmo que todos os indicadores da vida levem a ter preocupações, confiar. Ter esperança absoluta em Deus, que Ele não faltará.

A Esperança e a certeza da presença de Deus todos os dias

alicerçam o esforço pela santificação. Deus nos quer santos e temos que lutar para o sermos. Todos nós, cada um no seu estado.

Ser perfeito como o Pai! A simples afirmação nos mostra uma distância infinita que temos que percorrer. Não percorremos sós, pois que o Pai nos auxiliará a vencer os principais obstáculos, desde que queiramos. Querer ser santo. Meta de muitos, esforço de poucos. Por isto, Deus não pode fazer mais. Porque não nos quis impor a santidade, mas oferece-la a quem livremente a quisesse. É um dom de Deus que precisa ser procurado com nosso esforço. Só assim Deus nô-la concede.

A todos sem exceção, Deus oferta a mesma meta. A todos, sem exceção, é possível atingi-la seja qual for o estágio social, de saúde ou de inteligência. O mais rústico, o mais doente, o menos inteligente pode ser santo. Deus, meu Senhor, amo-Te.

292

"Tua vida interior deve ser precisamente isso: começar e recomeçar"

MEDITAÇÃO

Às vezes, podemos pensar que nunca conseguiremos. De tanto começar e recomeçar, perdemos a confiança em nós mesmos e corremos o risco de esmorecer. E isto é bom que aconteça, pois só aí é que percebemos que não devemos depositar a confiança em nós mesmos, mas em Cristo. E quando começamos a pensar assim precisaremos começar e recomeçar menos, pois Cristo é que nos sustém, nos nutre, nos orienta e nos dá conforto.

A vida interior é uma vida com Cristo. É Ele a nossa única meta. Por isso com Ele falamos, nos momentos de oração e nos atos de presença de Deus. Abraçamo-lo na Eucaristia, tocando Sua carne. Com Ele, se realmente O procuramos e O encontramos, nossas quedas diminuem e tudo caminha na trégua do após tempestade.

Precisamos, entretanto, começar e recomeçar sem desanimo. Com espírito esportivo. Mesmo que o time esteja em último lugar, como se aquela partida fosse disputar o campeonato e o título. Os começos e recomeços não são grandes ou pequenos, posto que são sempre os mesmos, isto é a vontade de chegar a Deus. E os grandes e os pequenos acontecimentos são forma de procurá-Lo.

Amo-Te Senhor meu Deus. Meu Pai.

293

"Na vida interior, tens considerado devagar a beleza de servir com voluntariedade sempre atual!?"

MEDITAÇÃO

Servir. Servir sempre. Vontade de servir. Com o ardor dos primeiros tempos. Sem esmorecer nunca, mesmo quando as contradições levem ao esmorecimento. A beleza de servir assim é interior, posto que, muitas vezes, ela é incompreendida fora, podendo transformar-nos em objeto de ironia e chacotas. A beleza de servir assim é vista, entretanto, por quem se interessa por nós, ou seja, pelo próprio Deus. Por isso, nossa voluntariedade tem que ser sempre atual, presente, forte e humilde.

Servir. Nem sempre é fácil. Nem sempre estamos dispostos. Algumas vezes, desejamos deixar tudo de lado e descansar um pouco da luta cotidiana. Nestes tempos de fadiga, a voluntariedade atual é ainda mais necessária. Deve ser mais delicada e deve ter maior valor.

Servir. Ao Senhor meu Deus. Às suas almas, que possam ser minhas também, pois não valho apenas porque sou filho de Deus e as almas que aí estão não são almas irmãs da minha? Amo-Te, meu Deus.

294

"Não se viam as plantas cobertas pela neve. – E o agricultor, dono do campo, falou jovialmente: "Agora, estão crescendo para dentro"

Pensei em ti, em tua forçosa inatividade...

E... diz-me uma coisa. Também cresces para dentro?"

MEDITAÇÃO

A pausa para reflexão é uma forma de crescer para dentro. A pausa para a oração é uma forma de crescer para dentro. O silêncio interior é uma forma de crescer para dentro. Os atos de presença de Deus são uma forma de crescer para dentro. A Eucaristia é a maior forma de crescer para dentro. Não importa o que os outros pensam sobre o nosso crescimento. Importa o nosso crescimento interior. O agricultor divino sabe o tempo do crescimento e o momento da ceifa. Sabe quando semeia e sabe quando ceifar. E dono do campo e da semente. E dono do dom da vida e do dom do crescimento.

Será que tenho crescido por dentro? Não sei. Sei que tenho aberto os espaços temporais para crescer, mas só o dono da messe sabe dizer se a messe está crescendo para dentro.

Meu Senhor e meu Deus, eu te amo. Peço-Te perdão dos meus pecados. Eu Te amo.

295

"Se não és senhor de ti mesmo, ainda que sejas poderoso, me dá pena e riso teu poderio."

MEDITAÇÃO

Senhor de mim mesmo. Ser dono do corpo, ser impenetrável às fraquezas, ser escravo da alma. Meta permanente, repleta de começos e recomeços.

Quem desiste da luta, entretanto, vive equação diferente. Escravo do corpo, inundado pelas fraquezas, tirano da alma. Por isso, sua ação dá pena e riso. Seu poder não vale nada. Gera infelicidades próprias e alheias. E cria ambiente de desconfiança, infidelidade e insegurança.

Não há poder humano real que não principie pelo domínio próprio. Pelo auto- domínio.

É evidente que a projeção humana que o sobrenatural equivale à mesma projeção das virtudes humanas para as sobrenaturais. Assim, nos casos em que as virtudes humanas são bem vividas, as virtudes sobrenaturais resplandecem. Apenas, nos casos em que se é senhor de si mesmo, não se provoca o riso e nem se tem pena do poder.

Ajuda-me, meu Deus, a ser senhor de mim mesmo.

296

"É duro ler, nos Santos Evangelhos, a pergunta de Pilatos: 'Quem quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, que se chama Cristo?' – É mais penoso ouvir a resposta: 'Barrabás'.

E mais terrível ainda verificar que – muitas vezes – ao me afastar do caminho, tenha dito também: 'Barrabás!' E tenho acrescentado ainda: 'Cristo?...' 'Crucifige eum!' – Crucifica-O'"

MEDITAÇÃO

A escolha de Barrabás é a escolha dos que querem afastar- se de Deus. Mais do que afastar-se, eliminá-Lo. Entre o bem e o mal o povo optou claramente pelo mal e a covardia de Pilatos fê-lo convalidar o mal.

A nós sempre revolta o episódio. Nítido, que fisicamente levou à morte terrena o próprio Deus. Em face da limpidez do processo podemos assegurar que, hoje, teríamos optado por Cristo, já absorvendo vinte séculos de expansão do cristianismo.

Quando, entretanto, dizemos não a Cristo e sim a Barrabás em nossas omissões, em nossas misérias, procuramos convencer-nos que não é uma opção por Barrabás, mas a Cristo que amamos e que nos perdoará de nossas faltas porque Ele nos ama. Não percebemos que, nessa matéria embora menos nítido, o panorama reedita Barrabás. Sem a mesma imprecisão que o povo de Israel tinha.

Meu Senhor, auxilia-me a evitar a escolha errada.

297

"Tudo isso, que te preocupa de momento, é mais ou menos importante. – O que importa acima de tudo é que sejas feliz, que te salves.

MEDITAÇÃO

À felicidade animal não se refere o Nosso Padre, mas sim à felicidade de salvação. À salvação da alma, mesmo que os sacrifícios possam aparentemente estar tirando a chamada felicidade terrena.

A luta, entretanto, não é apenas para salvar a própria alma. Como pai de família, preocupo-me em salvar a alma de minha mulher e de meus seis filhos. E mesmo daqueles cuja obrigação seja apenas indireta, pais irmãos, familiares, vizinhos, dependentes e até inimigos.

Por tudo o que fizemos, Deus nos pedirá conta e a nossa felicidade consiste em poder prestá-la bem.

Tudo o que nos aconteceu na terra tem um significado relativo. Mas foi feito para durar. Dura o tempo maior ou menor que lhe atribuímos ou que lhe atribuem os outros. Mas termina por terminar. Por isto, o que há de mais importante em termos humanos, não tem a menor importância em termos de eternidade. Nem há felicidade terrena que seja eternamente feliz.

Sermos, portanto, felizes é salvar-nos e aqueles que dependem da nossa ação e oração. Amo-Te, meu Deus.

298

"Luzes novas! – Que alegria sentes por o Senhor te ter feito descobrir uma nova América!

Aproveita esses instantes: é a hora de romperes a cantar um hino de ação de graças, e é também a hora de sacudires o pó de alguns recantos da tua alma, de abandonares certa rotina, de agires mais sobrenaturalmente, de evitares um possível escândalo ao próximo...

Numa palavra: que teu agradecimento se manifeste em um propósito concreto"

MEDITAÇÃO

O propósito concreto que faço, hoje, é o de ter reta intenção. Não buscar justificativas para ter compensações. Não tirar a luz de certos recantos da alma para mantê-los na escuridão mórbida e egoísta. Deixar de lado os hábitos de compensação numa rotina conivente.

O propósito de hoje é simples e complexo. É simples na medida em que me proponho buscar a Deus e, com reta intenção, viver o cotidiano com reta intenção. É complexo na medida em que sou obrigado a enfrentar um número infindável de novas situações que podem me levar à perplexidade e à indecisão no agir.

Ser cúmplice do demônio ou sócio de Deus é o dilema que, permanentemente, me coloco, na luta por discernir, sem transigências, os princípios que norteiam minha reta intenção. Amo-Te.

299

"Cristo morreu por ti. – Tu... Que deves fazer por Cristo?"

MEDITAÇÃO

Tudo, embora não faça nada. Quantas vezes trato-O como

Alguém que me incomoda, insensivelmente, sem perceber o absurdo das minhas ações, e quando caio em mim prostro-me aos seus pés e peço perdão.

E quando é que O trato assim. Quando sou vaidoso, quando falo demais, quando não penso nos outros, quando aproprio-me de méritos Seus, quando não guardo a vista, quando trabalho desordenadamente, quando não cumpro as normas com qualidade, quando sou superficial, quando não estudo suficientemente e muitas outras vezes.

Cristo morreu por mim. E quase nada faço por Cristo!!! Começarei hoje. Por Cristo e pela minha mulher e filhos. Por Cristo e para que cresçam e busquem o sentido de vida eterna. Por Cristo e para que O amem. Todos os sete. Procurando chegar a Deus pelo caminho natural da vida ampla de devoções e atos de amor e caridade.

Que o Senhor me auxilie e aos meus para poder fazer tudo por Cristo e só por Cristo.

300

"Tua experiência pessoal – esse desgosto, essa inquietação, essa amargura-te faz sentir a verdade daquelas palavras de Jesus: "Ninguém pode servir a dois senhores!"

MEDITAÇÃO

A luta diária é, entretanto, não servir a dois senhores. Sabemos que é o Senhor que devemos servir, mas muitas vezes, fomos tentados a servir o senhor que não devemos servir. É este o "drama da manteiga" maior ou menor que todos nós carregamos.

O importante é servir a um só e verdadeiro Senhor, mesmo que os desejos humanos tentem-nos a servir o outro. Se formos fiéis, não obstante as pressões, e se não consentirmos na dualidade de vida, nem desgosto, nem inquietação, nem amargura ocorrerão.

Tais sentimentos e sensações são fruto do consentimento à debilidade e não da luta renovadora, mesmo que tropeços ocorram.

Ninguém pode servir a dois senhores, que tem objetivos diferentes. Um o nosso bem estar eterno, mesmo que à custa do bem estar temporal. Outro o nosso mal estar eterno, mesmo que à custa de um aparente bem estar terreno.

Amo-te, Senhor meu Deus. Peço-Te pelos meus. Por Ruth, Ives, Angela, Roberto, Renato, Rogério e Regina. Amo-Te muito.

MAIS SOBRE VIDA INTERIOR

301

"Um segredo. – Um segredo em voz alta: essas crises mundiais são crises de santos.

Deus quer um punhado de homens 'seus' em cada atividade humana. Depois...'Pax Christi in regno Christi' – a paz de Cristo no reino de Cristo.

MEDITAÇÃO

Ter a paz de Cristo. Viver a Santidade. Ser santo. Ter santos em cada profissão humana digna. Compreender o reino de Cristo, imitando-O. Nada é mais verdadeiro.

O mundo, hoje, é um mundo em que o mal domina, posto que os homens têm medo a buscar a santidade. A santidade não é procurada, pois exige sacrifício. O egoísmo deve ser substituído pela generosidade e, não poucas vezes, optamos pelo egoísmo declarado ou disfarçado.

O egoísmo é um defeito que gostamos de ter, mas que nos envergonha quando declarado. Por isto, fingimos muitas vezes não o ter, mascarando os nossos arroubos de amor a nós mesmos, com verniz de generosidade. Por isto, o egoísmo pode ser declarado publicamente ou disfarçado, mas não deixa de ser egoísmo.

Quantos são os homens egoístas que fazem um mal terrível por mera ambição pessoal, mas que teimam em dizer que o fazem por amor ao bem comum!!!

Meu Deus, que eu saiba ser generoso. Especialmente pelo Renato.

302

"O teu crucifixo. – Como cristão, deverias trazer sempre contigo o teu crucifixo. E coloca-lo sobre a tua mesa de trabalho. E beijá-lo antes de te entregares ao descanso e ao acordar.

E quando o pobre corpo se rebelar contra a tua alma, beija-o também."

MEDITAÇÃO

Crucificar a carne, como Cristo fez com a Sua. Esfolando-a no trabalho, no esforço desmedido até ser exprimido como um limão. Não deixar espaços para que recobre alento. Muito trabalho e muito cansaço, eis o caminho da identificação com o Senhor. Sem espaço para mais nada.

Trazer sempre comigo o meu crucifixo. Agora e sempre para não esquecer o que foi a doação suprema de Quem por nos amar chegou às últimas consequências da dedicação. Por amor. Um amor infinito. Sem limites. E diariamente renovado.

Nas rebeliões do corpo, por comodismo e prazer, beijar o crucifixo e pedir forças para vencer a tendência inata do homem por mais conforto e satisfações nem sempre dignas.

O meu crucifixo. O meu companheiro de jornada. Esteja comigo hoje e sempre. Ajuda-me a evitar as tentações.

Faça-me chegar perto da identificação. Amo-Te. Ajuda- me.

303

"Perde o medo de chamar o Senhor pelo seu nome – Jesus – e de lhe dizer que O amas."

MEDITAÇÃO

Jesus, eu o amo. E quando digo isso, sinto que sou um pecador e que sou indigno de ser chamado seu irmão. Chamo-O, meu Senhor e meu Deus e fico, como o escravo à espera de que me cubra as minhas misérias. Mas Jesus, porque eu O amo, sempre o Senhor me perdoa e me trata como amigo, como irmão, como doente, como fraco, com Amor, com um Amor tão grande que mal consigo respirar.

Ajuda-me Jesus a trata-Lo bem. A não magoá-Lo. A ser digno a seu lado. A ter por meta apenas servi-Lo. Servi-Lo. Servi-Lo.

O Senhor sabe que eu O amo. O Senhor sabe que sou indigno. Como vencer a minha pequenez para chegar até o Senhor, deixando de lado vaidades egoísmos, murmurações, desconfianças e um cortejo de apegos que perturbam? Lutando, orando, trabalhando, mortificando- me e oferecendo e desagravando, na oferta, o que fiz e o que os outros fizeram.

Jesus, eu O amo. Repito. Eu O amo. Agora e sempre. Nos momentos difíceis e de contradições, auxilia-me a amá-Lo. Não me deixes, senhor Jesus.

304

"Procura encontrar diariamente uns minutos dessa bendita solidão que tanta falta te faz para teres em andamento a vida interior."

MEDITAÇÃO

Completarei 50 anos e 3 meses. De pouca vida interior e de muita agitação. Meus minutos de oração – e são 60 minutos de silêncio total todos os dias há muitos anos – muitas vezes são penetrados pelas recordações, preocupações, agitações e planos da minha vida inútil, retirando os poucos espaços que são de Deus. Os minutos são de Deus, mas os uso muito mal. Não consigo interiorizar-me e termino, geralmente, a oração matinal e vespertina com a sensação de que falei comigo e não com Deus.

Sei, entretanto, que Deus lá está, pois que os minutos são originalmente destinados para Ele. Que me olha e que não se deve surpreender com minha superficialidade e inocuidade.

Aos 50 anos, chega-se a um ponto interessante da vida. No meu caso, de estrema inutilidade. Sinto-me um cidadão de pouco peso, sem densidade própria, com um passado artificial, uma vontade de acertar e um acúmulo de derrotas, em todos os planos. Do familiar ao profissional. Da vida interior à apostólica.

Não obstante agarro-me, Senhor, à esperança de que, um dia, a oração fluirá naturalmente, os meus juízos desaparecerão de minha cabeça, a ira e impaciência deixarão de brotar e que poderei ser menos inútil para o Senhor do que eu sou. Que terei paz interior. Ajuda-me, Senhor, a amá-Lo.

305

"Escreveste-me: 'A simplicidade é como que o sal da perfeição. É o que me falta. Quero consegui-la, com a ajuda d'Ele e a sua.' Nem a d'Ele nem a minha te hão de faltar. – Põe em prática os meios."

MEDITAÇÃO

A simplicidade é sempre admirável e admirada. O simples, que não é simplório, nem ingênuo, tem o domínio das coisas, porque afasta os artificialismos, assim como desconhece as intenções menos retas. O simples é um homem reto, direto, natural, afável, sem as criações supérfluas que os modismos vão formando no ser humano, em sua aventura pela terra.

Por tudo isto, o simples é o apóstolo ideal, pois cria sensível ambiente de confidência e amizade.

Nosso Padre dizia que a simplicidade é como o sal da purificação e, com razão, porque a simplicidade absoluta deve ser a simplicidade divina. Querer ser simples é querer ser igual a Deus, ou melhor, Seu imitador. Eis porque para consegui-la não bastam os nossos esforços, mas necessário é que Deus nos auxilie. Para isto é também necessário que peçamos a simplicidade. A oração é, portanto, o grande instrumento da petição para chegar à simplicidade. Senhor meu Deus, eu Te amo.

306

"Que a vida do homem sobre a terra é milícia, disse-o Jó, há muitos séculos. Ainda há comodistas que não deram por isso".

MEDITAÇÃO

Milícia é sinônimo de cansaço e fadiga voltados para um ideal. E não há ideal maior que servir a Cristo. O comodismo não se pode adequar a um ideal superior de justiça, posto que nosso mandato é por prazo determinado temos que dar a Deus o máximo de nossos esforços, no limite temporal que nos foi outorgado.

MeuSenhoremeuDeus.Amo-Te.Muito.Apaixonadamente, posto que és meu mandante e constituinte e eu o outorgado para servir-Te.

Quero ser de Tua milícia. Para isto que o comodismo não penetre o meu corpo de influência, nem me deixe vencer pelo cansaço ou atrativos da vida. Só assim posso cumprir o mandato que me outorgaste.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te. Ajuda-me a não ser comodista e fazei com que outros deixem de sê-lo para que o Teu Reino se instale sobre a terra, ainda agora.

307

"Esse modo sobrenatural de proceder é uma verdadeira tática militar. – Sustentas a guerra – as lutas diárias de tua vida interior – em posições que colocas longe dos redutos da tua fortaleza.

E o inimigo acode aí: à tua pequena mortificação, à tua oração habitual, ao teu trabalho metódico, ao teu plano de vida; e é difícil, que chegue a se aproximar dos torreões, fracos para o assalto, do teu castelo. – E, se chega, chega sem eficácia."

MEDITAÇÃO

Não ter tempo para nada é não dar tempo ao inimigo, que se utiliza dos espaços ociosos para ocupar terreno. Tática militar é ter o tempo de tal maneira tomado em coisas úteis que o dia precisaria ter 48 horas para que todas as coisas fossem feitas. Desta forma,

sem dar campo ao inimigo, sempre. Terminamos, assim, devendo tempo cada dia e situando nossa alma dos limites temporais que o mandato divino nos outorgou.

O inimigo, portanto, teria que de acorrer ao erro acidental e sem maior relevância no trabalho, à falha de uma norma mal cumprida, mas cumprida, ao pecado venial de menor pertinência, quase sempre, menos fruto da intenção e mais fruto do excesso de encargos. E nessa batalha, ganhamos e perdemos, mas o inimigo não avança e o coração fraco, fica sempre fortemente defendido.

308

"Escreves-me e copio: 'A minha alegria e a minha paz... Nunca poderei ter verdadeira alegria se não tiver paz. E o que é a paz? A paz é algo de muito relacionado com a guerra. A paz exige de mim uma luta continua. Sem luta, não poderei ter paz.'"

MEDITAÇÃO

Confesso que, às vezes, tenho medo da luta contínua. Muitas vezes, perto de ter chegado aos limites de minhas forças e amedronto-me de não ver um horizonte remançoso, à minha frente. Nenhum espaço para o descanso, para o refazimento de energias. O trabalho é contínuo. Pesado e, quase sempre, gerando a sensação que é superior às minhas forças.

Logo em seguida, caio em mim, e percebo que a luta só terminará quando chegar a minha hora, razão pela qual devo, sem reclamações, prosseguir na luta.

A paz interior é fruto de guerra exterior. Aquela que gera o prazer de se saber lutando por Alguém que tudo merece. Os covardes, mesmo que tenham aparente paz interior, esta não existe, pois seu conflito é permanente. Sabe o que está certo, mas vive o que está errado. E isto traz-lhe uma tentativa de conciliação impensável. Amo-Te, Senhor meu Deus.

309

"Repara que entranhas de misericórdia tem a justiça de Deus! – Porque, nos julgamentos humanos, castiga-se a quem confessa a sua culpa: e no divino, se perdoa.

Bendito seja o santo Sacramento da Penitência."

MEDITAÇÃO

O santo Sacramento da penitência é elemento da limpeza da alma de maior relevância. A intenção da limpeza não é tão agudamente purificadora como o próprio ato de limpar.

Não são muitos os que a aceitam pelo receio de desfigurar a própria imagem junto ao confessor, quando desfigurada é a imagem por não confessar pecados graves ou veniais.

A justiça divina tem no perdão seu principal instrumento. A justiça humana, na condenação. A justiça divina oferta tantas chances quantas necessárias para que o homem se liberte. A justiça humana retira as chances para que se aprisione.

Querer ser justo, como Deus, querer ser seu filho, verdadeiramente, de tal forma que sejamos perfeitos como Nosso Pai é perfeito. Esta é a grande lição que recebemos de Cristo.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

310

"'Induimini Dominum Jesum Christum' – Revesti-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo, dizia São Paulo aos romanos. – É no sacramento da Penitência que tu e eu nos revestimos de Jesus Cristo e de seus merecimentos."

MEDITAÇÃO

No Sacramento da Penitência, temos que nos humilhar ao nível das nossas faltas.

Reconhecemos as nossas misérias expressamente perante o mandatário de Deus. Reconhecemos, arrependendo-nos e prometemos lutar para não mais reincidir. Com tal atitude de humilhação, arrependimento e vontade de não reincidir ganhamos o perdão divino, desagravando-O e limpando-nos para o momento seguinte. E recebemos os merecimentos divinos, pois o sangue, que derramou por nós, é relembrado e o preço de nosso resgate não é esquecido.

Passamos a ser outros Cristos e podemos recebê-Lo pela Eucaristia, como são recebidos todos os filhos de Deus, se limpos, neste abraço entre o Filho de Deus e seus irmãos por adoção.

Deus ao vir à terra, rebaixa-se infinitamente em tresloucado amor pelos homens, meras criaturas Suas, levantando-os à dignidade de seus filhos para que compreendêssemos, que, não obstante tenhamos pés de barro, os nossos olhos podem fita-Lo e as nossas mãos podem tocá-Lo. Esta presença divina, só poderemos ter, entretanto, pela Penitência primeiro, pela Eucaristia depois.

311

"A guerra! – Esta guerra – dizes – tem uma finalidade sobrenatural desconhecida do mundo: esta guerra foi feita para nós...

Esta guerra é o obstáculo máximo do caminho fácil. – Mas temos de amá-la ao fim e ao cabo, como o religioso deve amar as suas disciplinas.

MEDITAÇÃO

A guerra para sermos salvos. Uma guerra que se trava contra o comodismo, a sensualidade, o apego material, a vaidade pessoal. Uma guerra que se trava 24 horas por dia, todas as semanas, meses e anos de nossa vida. Sem trégua, nem descanso e que terminarão no dia em que morrermos.

A evidência a guerra não é fácil de ser mantida, sozinhos, posto que, sem a ajuda de Cristo, fracassamos. Mas para Cristo é neces-

sário que aportemos a nossa participação até os extremos limites das nossas forças.

A guerra é sobrenatural, de nada valendo a experiência humana para vencê-la. Vence quem confia em Deus e põe os meios naturais e sobrenaturais. Por isto é que devemos amá-la como os religiosos amam suas disciplinas.

Nitidamente, esta guerra não é uma guerra convencional. É mesmo desconhecida dos que se afastam de Deus. Sem ela, entretanto, nunca seremos santos. Senhor, amo-Te.

312

"O poder de teu nome, Senhor! Encabecei minha carta como costumo: 'Jesus te guarde'.

E me escrevem: "O 'Jesus te guarde' de sua carta já me serviu para escapar de uma boa. Que Ele os guarde a todos também.""

MEDITAÇÃO

Ser guardados por Jesus. Única forma de escaparmos permanentemente das tentações do demônio, que estão incrustradas na própria carne. A fome do pecado e a vontade de usufruir a vida, não poucas vezes apenas são contidas pela presença de Cristo que nos protege e afasta sua incomoda presença.

A simples referência ao nome de Cristo e todos se curvam, impotentes que são os aspectos do maligno a ultrapassar a barreira criada por Jesus.

Que Teu nome, Senhor, me guarde. Que eu sinta Tua presença diariamente. Que eu sinta a força de Teu poder nos duros embates da vida. E Tua simples presença afasta todos os tormentos dos bons ou maus sucessos cotidianos. Graças dou ao poder de Teu nome.

313

"Já que o Senhor me ajuda com sua habitual generosidade,

procurarei corresponder com um 'aprimoramento dos meus modos', disseste-me. E eu nada tive que acrescentar."

MEDITAÇÃO

O aprimoramento dos modos começa com a lembrança permanente de que estamos sempre presentes perante nosso Deus. Ele tudo vê. Tanto os gestos desleixados, quanto os gestos aprimorados, tanto os erros, quanto os acertos, tanto os vícios como os méritos, tanto os pecados quanto as boas ações, tanto o nosso caminho para o Inferno quanto o nosso caminho para o Céu. No cenário da vida, o único expectador permanente é o próprio Deus.

Nada mais lógico, portanto, que procuremos aprimorar todas as nossas ações, não para ficar bem perante os homens, mas perante Deus, nosso Pai, Senhor e Criador.

Nosso Padre detectou bem a questão. Deus é generoso ao infinito conosco. Por que não retribuirmos pelo menos com o aprimoramento de nossos modos?

Tanto mais que o aprimoramento termina por gerar uma série enorme de outros benefícios e virtudes, que apenas nos ajudarão a viver melhor, neste mundo.

Senhor, eu Te amo.

314

"Escrevi-te dizendo: 'Apoio-me em Ti. Vê lá o que fazemos!...' – Que havíamos de fazer, se não apoiar- nos no Outro!"

MEDITAÇÃO

Apoiarmo-nos em Deus. É o único caminho. Para a santificação definitiva. Da mesma forma que, sem maiores seguranças e garantias, apoiamo-nos em amigos confiáveis, devemos, com muito maior razão, apoiarmo-nos em Deus.

É evidente que, em uma grande família, os membros mais fracos apoiam-se nos mais fortes e estes detém a responsabilidade de dar o exemplo, principalmente para os mais jovens. Todos nós, entretanto, somos fracos e falíveis, razão pela qual o grande apoio só pode vir do próprio Senhor e Deus.

O que o mau exemplo pode ocasionar nas almas que começam sua caminhada para Deus é inimaginável. A turbulência espiritual que cria é indescritível. Quantas reais vocações não foram desviadas por força dos maus exemplos!

O apoio em Deus deve ser permanente. Constante. Não sujeito a variações ambientais ou temperamentais, que nos levam a, deliberadamente, afastar-nos de Deus, dizendo que os tempos são outros.

Necessito do Senhor, meu Deus. Seja meu apoio, hoje e sempre.

315

"Missionário. – Sonhas em ser missionário. Tens vibrações como as de Xavier, queres conquistar para Cristo um império. O Japão, a China, a Índia e a Rússia... Os povos frios do norte da Europa, ou a América, ou a África, ou a Austrália...

Fomente esses incêndios em teu coração, essa fome de almas. Mas não te esqueças de que és mais missionário 'obedecendo'. Longe geograficamente desses campos de apostolado, trabalhas 'aqui' e 'ali'. Não sentes – como Xavier! – o braço cansado, depois de administrares a tantos o batismo?"

MEDITAÇÃO

Trabalhar onde Cristo nos colocou. No lugar em que estamos. Fazendo o que temos que fazer, como pai de família, profissional e amigo. Sem grandes planos de grandeza. Sem vaidades e ambições.

Até porque nossa suprema ambição é atingir a Deus. E chegar aos Céus.

Assim temos que agir. Não há política de "oxalá" que substi-

tua a ter que fazer o que devemos fazer já e agora Por melhores que sejam os sonhos de melhor servir em outro lugar, se forem apenas sonhos é melhor servir aqui e agora. Com os parcos recursos humanos. Com os nossos limitados recursos. Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

316

"Dizes que sim, que queres. – Está bom. – Mas... queres como um avaro quer a seu ouro, como uma mãe quer a seu filho, como um ambicioso quer às honras ou como um sensual, coitado!, quer seu prazer?

– Não? – Então não queres."

MEDITAÇÃO

Quatro exemplos de quereres. Um nobre e três mesquinhos. Todos de grande intensidade, todavia.

O avaro, o sensual e o ambicioso têm um ideal tãorasteiro que cheira à pestilência do estrume deixado pelos animais que passam pelo caminho. Seu ideal podre cheira à distância e não atrai senão aqueles que querem beneficiar- se dele o que lutam no mesmo campo infame de batalha.

O ideal materno é puro, mas nunca deixa de ter um certo egoísmo. A mãe quer o filho para si e por ele pode dar a vida, mas, não poucas vezes, quer o filho à sua imagem e semelhança, e para que ele faça o que ela julga que ele deve fazer. Tira- lhe a liberdade, por um amor desvairado.

O ideal divino é diferente. O retorno éincomensuravelmente maior, mas exige desprendimento total o que não é fácil. Exige pelo menos a mesma dedicação que têm o avaro, o sensual, a mãe e o ambicioso, ou seja, dedicação total a seus objetivos. Oxalá eu consiga ser assim. Amo-Te, meu Deus.

317

"Que empenho põem os homens em seus assuntos terrenos! : sonhos de honras, ambição de riquezas, preocupações de sensualidade. – Eles e elas, ricos e pobres, velhos e homens feitos e moções e até crianças; todos a mesma coisa.

– Quando tu e eu pusermos o mesmo empenho nos assuntos da nossa alma, teremos uma fé viva e operante; e não haverá obstáculos que não vençamos nos nossos empreendimentos apostólicos."

MEDITAÇÃO

Vivemos, desesperadamente, procurando realizações terrenas. Ser alguma coisa. Impressionar os demais. Obter o respeito dos outros. Ter riquezas. Ter altos cargos. Te o conforto e o prazer que a vida aparentemente oferece. E por isso damos toda a nossa vida e gastamos todas as nossas forças.

Para que?

Um dia morreremos e tudo isto será inútil. É esta a razão pela qual de nada vale todo este esforço vazio. Tem a imensidão do nada. De um vácuo que não entra na eternidade.

Todos esses esforços valem a pena, mas por Deus. Exclusivamente por Deus, posto que o Senhor é a nossa meta definitiva. E o nosso hospedeiro querido e absoluto. Sem Ele tudo é nada. Com Ele o nada é tudo.

Senhor meu Deus, ajuda-me a não distorcer os meus objetivos. Eu Te amo.

318

"Para Ti, que és esportista, que boa razão é a do Apóstolo! 'Nescitis quod ii qui in stadio currunt omnes quidem currunt, sed unus accipit bravium? Sic currite ut comprehendatis' – Não sabeis que, dos que correm no estádio, embora todos corram, um só obtém o prêmio? Correi de tal maneira que o ganheis."

MEDITAÇÃO

Ganhar o prêmio. O prêmio da vida sobrenatural. É esta a nossa meta. A meta de todos e de cada um. Necessitamos ter o espírito de competição. A corrida é uma delas. Os jogos de desafios, outra. Nestes, as porfias são constituídas de bons e de maus momentos. De boas e de más jogadas. O que vale é competir, de um lado, mas a vitória de outro. É esta que justifica o jogo. E o jogo com lances bons e maus, termina por premiar, ao final de muitos deles o melhor, o que venceu.

A procura de uma vida sobrenatural é semelhante a uma partida de futebol, em que o atacante perde e marca gols e a equipe (comunhão dos santos) no conjunto, auxilia o esforço de cada um. Assim devemos procurar o nosso Deus. Lutando sempre. Programados para não desistir. Elevando-nos, com o auxílio de Deus, para patamares superiores, em que as más jogadas vão rareando e as boas jogadas sendo criadas, cada vez, em maior número.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te

319

"Recolhe-te. – Procura a Deus em ti e escuta-O."

MEDITAÇÃO

Hoje foi um dia de muita agitação. E, ontem, também. E todos os dias têm sido violenta agitação.

Tenho cumprido meu plano de vida. Sem ordem, empurrando parte substancial para o fim do dia, o que vale dizer início da madrugada. Cumpro-o quantativamente. Qualitativamente, sofre meu plano de vida as pressões variadas de meu dia a dia.

Faço a oração de hoje às 20 para as sete! Não tive tempo na tarde, pois minha tarde foi de intensa agitação. Comecei a oração

de agora disposto a cumpri-la, no tempo, mas certo de não me livrar das preocupações do dia. Eis que me deparo com a reflexão acima, sequência natural de minhas meditações diárias. E paro e penso. Precisava ouvir meu Senhor falar com tanta clareza e síntese. "Recolhe- te. – Procura a Deus em ti e escuta-O" É o que farei a partir de agora, ouvindo-o para curar-me dessa agitação permanente que veste todo o meu dia.

Preciso ouvi-Lo, Senhor meu Deus. Agora mais do que nunca. Preciso ganhar a calma, nestes dias finais para iniciar o ano, com nova luta.

Estou ouvindo, a partir de agora e pedindo perdão pelo tempo que deixei de ouvi- Lo. Amo-O, Senhor.

320

"Fomenta esses pensamentos nobres, esses santos desejos incipientes... – Uma chispa pode dar origem a uma fogueira."

MEDITAÇÃO

Os pensamentos nobres. Aquecem. Dão vigor. São enérgicos. Fortalecem e ajudam a fortalecer o próximo. E, por vezes, ateiam uma fogueira apostólica incontrolável para a glória de Deus.

Muitas vezes, entretanto, o cansaço enfraquece a força dos pensamentos nobres, quando não termina por gerar pensamentos vis. Outras vezes, o egoísmo é o culpado exclusivo pela escassez de pensamentos nobres e a abundancia de pensamentos mesquinhos. Outras vezes o apego ao dinheiro. A própria auto- admiração pelo comportamento reto.

Temos, entretanto, que lutar em dois planos. O plano bom, ou seja, o plano positivo e otimista de criação de uma central elétrica de energia espiritual. O plano de combate, ou seja, o de luta contra os defeitos. Este só termina com a morte. Nada mais poderá reduzir tal guerra, que dura a vida toda e em que temos vitórias e derrotas.

Atearei uma fogueira, se Deus quiser, para produzir apóstolos de apóstolos. Preciso, pois, em primeiro lugar o Seu auxílio para ser apóstolo. Amo-Te.

321

"Alma de Apóstolo: essa intimidade de Jesus contigo – tão junto dEle, tantos anos! – Não te diz nada?"

MEDITAÇÃO

A intimidade diária. Algumas horas do dia, todos os dias, há tantos anos exclusivamente dedicados a essa intimidade. E as falhas continuam! Por que? Será que não aprendi suas lições? Será que não sei que O magoo? Será que...? E fico sem responder...

Esta intimidade tem que me dizer respeito. Devo chegar até Deus, pelo exemplo que Ele me dá todos os dias, pois que Ele vive e me espera todos os dias no Sacrário, ao trabalhar, na família, no convívio social. Até mesmo no descanso, que embora pouco, não pode se transformar em inútil ociosidade.

Tenho que ganhar uma alma de apóstolo. Cristo foi um produtor de apóstolos. Tenho que saber imitá-Lo. Por isto convivo com Ele. Por isto Nele me apoio. Por isto, nas normas vivo perante Sua majestade. Para ter alma de apóstolo, para ser digno do Senhor. Alma pura e alma de apóstolo.

Que os meus fracassos diários não me afastem do Senhor! Que O ame sempre muito. Na honra ou desonra. Na pobreza ou na riqueza. Na saúde ou na doença. Na tristeza ou na alegria. Amo-O meu Deus e meu Senhor.

322

"É verdade que ao nosso Sacrário chamo sempre Betânia... – Faz-te amigo dos amigos do Mestre: Lázaro, Marta, Maria. – E depois não me perguntarás mais porque chamo de Betânia o nosso Sacrário".

MEDITAÇÃO

Jesus descansava em Betânia ao lado de seus amigos incondicionais. Temos que saber imitar os amigos de Jesus para que possa descansar no Sacrário ao lado de sus amigos novos, que somos nós.

Se soubermos imitar Jesus e se O amarmos como Lázaro, Marta e Maria, Betânia será sempre o Sacrário e o Sacrário será sempre Betânia.

Marta era uma laboriosa mulher, mas por vezes, invejosa de estar com a carga mais pesada do trabalho cotidiano. Uma única palavra de Jesus deu-Lhe, todavia, a dimensão do verdadeiro trabalho. Trabalhar por Deus, por mais pesado que seja o trabalho, não é muito trabalho.

Maria mais cedo percebeu o que é a melhor parte da vida, mas chegou, tomada pela dor, a censurar o Mestre. Censura que o convenceu. O milagre do retorno à vida de Lázaro e o mesmo desconsolo no sábado da Ressurreição para o domimgo dá-nos a dimensão de Seu amor.

Lázaro. Por Ele Jesus chorou e O trouxe à vida. Quer maior amizade correspondida?

Que sejamos como Lázaro, Marta e Maria. E que Cristo, quando lá estamos tenha no Sacrário a sua Betânia. Amo- Te.

323

"Tu sabes que há 'conselhos evangélicos'. Segui-los é uma finura de Amor. – Dizem que é o caminho de poucos. – Às vezes penso que poderia ser caminho de muitos."

MEDITAÇÃO

Os conselhos evangélicos levam necessariamente a Deus. São os caminhos de sempre. Desprendimento do que nos diz respeito. Entrega a Deus. Por tudo e para tudo voltado para Deus. Em Quem Temos que por toda a confiança.

Muitas vezes, penso que nunca mais conseguirei ter o ardor dos primeiros tempos e me surpreendo, sempre que me entrego a Deus, por inteiro, em sentir depois de velho, ardor maior.

É caminho de poucos e que foi feito para ser caminho de muitos, porque o ser humano, no seu livre arbítrio mal usado se volta, o mais das vezes, para si mesmo e não para Deus. E o caminho verdadeiro passa a ser um caminho por poucos trilhado. Por aqueles que buscam o Desconhecido e se lançam, em confiança nos braços de Deus.

Que eu seja o caminho de poucos com a ânsia de fazê-lo caminho de muitos!!!

Meu Senhor e Meu Deus. Grato por hoje. Pelo Renato. Que eu intensifique minha oração e minha mortificação.

324

"Quia hic homo coepit aedificare et non potuit consummare!" – começou a edificar e não pôde terminar!

Triste comentário, que, se quiseres, não se fará de ti, porque tens todos os meios para coroar o edifício da tua santificação: a graça de Deus e a tua vontade."

MEDITAÇÃO

A graça de Deus nós a temos sempre. Graças ao Senhor não depende de nós. O que de nós depende é a própria vontade. E esta, quando não a temos, termina por afetar as irradiações da graça de Deus. Sem força de vontade pessoal, a graça de Deus não nos hospeda e o edifício começado nunca é concluído.

Eis porque necessária é a procura permanente da graça de Deus que nos ilumina, sempre que lhe não oponhamos obstáculos.

A vontade, todavia, deve ser testada. Na oração, na mortificação, nos compromissos cumpridos no prazo certo, nos trabalhos assumidos e terminados. Da mesma forma que o atleta para ganhar

a medalha de ouro deve dar o máximo, assim também quem pretender o pódio divino, deverá testar sua vontade com idêntica disposição. A força de vontade decorre da persistência e do trabalho.

Senhor, amo-Te

TIBIEZA

325

"Luta contra essa frouxidão que te faz preguiçoso e desleixado em tua vida espiritual! – Olha que pode ser o princípio da tibieza..., e, na frase da Escritura, os tíbios, Deus os vomitará."

MEDITAÇÃO

A frouxidão sempre aparece quando desleixamo-nos do controle do próprio eu. Quando projetamos o nosso egoísmo. Quando não somos desprendidos. Quando nos queixamos das dificuldades e nos julgamos merecedores das facilidades.

A frouxidão é a ferrugem da alma. Corrói. Debilita. Desestrutura. Torna rachadiça a vida interior, que perde a unidade e sentido. A frouxidão fere a tibieza, que provoca o vômito divino.

Lutar contra a frouxidão é exatamente isto. Não ser preguiçoso, nem desleixado na vida interior. Dela cuidar como sendo a mais importante realização da vida. Valemos algo na medida em que refletimos a paz do Senhor. E que lutemos para chegar a Deus.

Lutar contra a frouxidão é evitar a tibieza, pois enquanto lutamos temos pouco tempo para ser tíbios. Agora e sempre, a única máxima viável para o bem cristão. Fora a tibieza, pois o risco nas pequenas quedas e que, certamente cheguem às grandes, mais cedo que mais tarde. Senhor, amo-Te.

326

"Doí-me ver o perigo de tibieza em que te encontras quando não te vejo caminhar seriamente para a perfeição dentro do teu estado.

– Diz comigo: Não quero tibieza! 'Confige timore tuo carnes meas'! – trespassai com vosso temor a minha carne. – Dai-me, Deus meu, um temor filial, que me faça reagir."

MEDITAÇÃO

A tibieza põe a alma em constante perigo. Por mais que não corra tentações imediatas, a alma tíbia não está preparada para suportar uma séria tentação. Sucumbirá, inapelavelmente, às primeiras dificuldades, pois não se preparou para a luta.

A reação contra a tibieza deve ser diária. Deus, abertamente, nos auxiliará, mas o esforço humano depende exclusivamente de nós, posto que é alicerçado na força de vontade.

A perfeição dentro do estado é meta de todo o cristão. Quem não pensa assim não pode ser cristão porque já nasce tíbio e tíbio morrerá.

Necessito hoje e sempre, combater a tibieza em todos os rincões de minha alma, única forma de poder servir a meu

Deus com a adoração de cumprir o que sempre fará juz à sua Criação.

Não quero mais decepcionar Nosso Padre. Ajuda-me a enfrentar a tibieza, principal razão de meus fracassos. Amo-Te.

327

"Já sei que evitas os pecados mortais. – Queres salvar-te! – Mas não te preocupa esse contínuo cair deliberadamente em pecados veniais, ainda que sintas o chamado de Deus, para te venceres em cada caso.

É a tibieza que torna a tua vontade tão fraca.

MEDITAÇÃO

As compensações. Um infinito de pequenas compensações que pesam sobre as asas e as impedem de alçar grandes vôos espirituais.

Até por vergonha e por manutenção da imagem é possível evitar os pecados mortais. Não há grande mérito, em face da evidência do pecado mortal, em evitar as grandes tentações.

Em relação ao pecado venial, entretanto, que pouca gente vê e

que entra como uma espécie de válvula de escape do rigor da vida cristã, raciocinamos de forma diversa.

Aí, somos tolerantes, tão ou mais de que a nossa intransigência inicial quanto aos pecados mortais. E os pecados veniais, todavia, podem abrir caminho para os mortais.

A tibieza é sempre um inimigo mortal da vida de santidade.

Se não pusermos tal ideia na cabeça, nunca seremos santos. Ela desforja o caráter, permite o ingresso de egoísmo e gera um contínuo descompromisso da vida, pois nos leva servir a nós mesmo apenas.

Meu Senhor e meu Deus, ajuda-nos a não cair na tibieza, evitando as inúteis compensações.

328

"Tens tão pouco Amor de Deus quando cedes sem luta. Só porque não é pecado grave!"

MEDITAÇÃO

É nossa tendência dar pequeno valor às coisas sem valor aparente, razão pela qual cedemos sem luta nas pequenas infrações. Consideramos a medida da luta na proporção exata da gravidade das faltas. E colocamos grande empenho no combate às grandes faltas e pequeno empenho no combate às primeiras faltas. Esta é a razão pela qual o acúmulo de pequenas faltas termina por gerar grandes faltas.

Se partirmos do princípio de que não há pecados mais ou menos graves, mas que todos são muito graves, creio que avançaríamos muito terreno, pois colocaríamos o mesmo e maior empenho em lutar contra todos os pecados e de forma indiscriminada. Todos os pecados seriam degradantes e por isto contra todos lutaríamos, com igual empenho.

Não ceder nunca, ou melhor, lutarei para não ceder, posto que todos os pecados serão necessariamente graves.

Minha Mãe Imaculada, ajuda-me, com Sua intercessão, a lutar pela glória de Deus e ganharei láurea divina.

São José, meu Pai e Senhor, transforma-me em lutador sempre contra os pecados mortais e veniais. Nosso Padre, meu Anjo da Guarda ajudai a mim e aos meus. Amo-Te, meu Deus!

329

"Os pecados veniais fazem muito mal à alma.

– Por isso, 'capite nobis vulpes parvulas, quae demoliuntur vineas', diz o Senhor no 'Cântico dos Cânticos": caçai as pequenas raposas que destroem a vinha."

MEDITAÇÃO

Temos que caçar as pequenas raposas que destroem a vinha da nossa alma. As pequenas compensações, os pequenos prazeres egoístas, o lazer desmedido, o fazer o que se gosta e não o que se deve, os pequenos ardis para descumprir-se o devido, as justificações permanentes, as murmurações embasadas na esperança de que se está fazendo justiça ao dizer a pretendida verdade, os olhares desnecessários, as curiosidades inúteis, as vanglórias gloríolas, as vaidades incontroladas, enfim toda uma série de pequenas coisas, que destroem a espinha dorsal da nossa alma.

Temos que combate-las. São nocivas. Tem peso excessivo e não permitem os grandes voos.

Devo ter mais medo do pecado venial, caminho para o pecado mortal do que o mortal, que só acontece se as nossas guardas estão baixas. Para a vinha é mais perigosa a raposa daninha do que o leão que ruge, pois o grande mal é causado pelas raposas e não pelo leão.

Caçar, sem trégua, as raposas da vinha de nossa alma. Meu Deus, amo-Te.

330

"Que pena me dás enquanto não sentires dor dos teus pecados veniais! – Porque, até então, não terás começado a ter verdadeira vida interior."

MEDITAÇÃO

A verdadeira vida interior exige a vedação absoluta a qualquer espécie de pecado. Este, quando acontece, deve gerar muita dor. Não dor de vaidade, de imagem desfigurada. Mas dor real, humilde, de quem se sabe um nada e que, apesar de sua insignificância, acaba de ofender a Deus. Tal dor é purificadora e auxilia a crescer para a vida eterna.

A dor real de quem cai elimina o mal provocado pela queda.

Já disse alguém que é melhor estar perto do inferno, mas se afastando dele, do que estar longe, mas se aproximando. Quem cai, sofre e luta por recuperar-se, pois é quem viu o inferno e passou a dele fugir.

Senhor, dê-me a sensibilidade para que sinta o pecado venial em toda sua inteireza e o combata, com todas minhas energias e prontidão.

Senhor, eu Te amo e espero do Senhor aproximar-me, não obstante a minha miséria. Ajuda-me a consegui-lo.

331

"És tíbio se fazes preguiçosamente e de má vontade as coisas que se referem ao Senhor; se procuras com cálculo ou 'manha' o modo de diminuir os teus deveres; se não pensas senão em ti e na tua comodidade; se as tuas conversas são ociosas e vãs; se não aborreces o pecado venial; se ages por motivos humanos."

MEDITAÇÃO

À evidência, quem está voltado para si mesmo, não está voltado para Deus. Não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. O conflito é insuperável e a opção por um deles é feita, mais cedo ou mais tarde.

Ora, quem só pensa em si, não recebendo as incumbências do Senhor, como uma honraria e procurando delas se esquivar, está optando por seu egoísmo e não por Deus. Não é generoso e fica, um pouco, como Ananias e Sofia, sendo generosos "à sua maneira" e recebendo o repúdio do Senhor.

Quantas vezes, entretanto, nós não somos assim. Não ofertamos a Deus o nosso estilo, sem procurar o Seu estilo? Quantas vezes já pensamos estar fazendo demais, quando estamos fazendo de menos? Quantas vezes pensamos estar sendo generosos e estamos sendo egoístas e requintados.

Meu Senhor e meu Deus, neste fim de 1984, ajude-me a servi-Lo com generosidade. Ajuda minha mulher e meus seis filhos. Ajuda-me a guiá-los, com alegria e segurança, apesar de ser o último deles e o de menor qualidade humana. Ajuda os meus que mais necessidade têm do Senhor.

ESTUDO

332

"Àquele que puder ser sábio, não lhe perdoamos que não o seja."

MEDITAÇÃO

Para ser sábio ou culto ou bom profissional é necessária a dedicação. Esforço. Estudo. Sacrifício.

Só podemos medir o grau de capacidade de alguém após muito estudo e muito esforço. O grau de perfeição que a pessoa atinge não se origina do talento que recebeu de Deus, mas do esforço que pôs para atingi-lo. O sábio preguiçoso vale menos que o parvo diligente. É que um desperdiça os dons, os dons de Deus, e o outro distende ao máximo os poucos recebidos. Este cresce perante Deus e os homens. Aquele não.

Eis a razão porque o homem inteligente que não se aprofunda e nem prospera é semelhante a servo que recebeu o talento e o enterrou. Ao contrário, o limitado que se dedica ao máximo para aproveitar os seus parcos recursos intelectuais é semelhante ao servo que multiplicou os talentos recebidos.

Até que ponto tenho procurado multiplicar os talentos que recebi? Até que ponto sou preguiçoso? Até que ponto disperdiço o que não me pertence, por ser de Deus? Meu Senhor, auxilia-me e aos meus.

Nosso Padre não esqueça de seus filhos e dos filhos de seus filhos.

333

"Estudo. – Obediência: 'Non multa, sed multum' – não muitas coisas, mas muito."

MEDITAÇÃO

O apóstolo moderno deve crescer, diariamente, nos seus conhecimentos. Deve ser um profissional e um humanista. Por isto, necessita estudar diariamente. Necessita ter um plano de ampliação de sua cultura.

Uma leitura de estudo profissional e uma leitura cultural, cotidianamente, é o mínimo que se pode exigir de um apóstolo moderno. Como pretende conquistar para Deus os mais cultos, se a nossa cultura é inferior? Como pretender falar sobre

Deus se o respeito profissional inexiste.

Para sermos apóstolos, temos que ser respeitados humanamente e não podemos parar no tempo. Só assim poderemos avançar na trilha do Senhor, lançando sementes e colhendo frutos.

O estudo, todavia, deve ser dirigido. Não muitas coisas superficiais, mas algumas coisas profundas. Ir ao âmago das questões por Deus e pelos homens. Nunca por nós mesmos.

O estudo é, simultaneamente, oração e apostolado. Contemplação e ação. MEDITAÇÃO e trabalho.

O estudo, por outro lado, é necessário, durante toda a vida. Estuda-se aos 5, aos 20, aos 40, aos 60, aos 80 e aos 100 anos. Só se para com a morte.

Amo-Te, meu Deus.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre intecerdei por nós.

334

"Oras, mortificas-te, trabalhas em mil coisas de apostolado... Mas não estudas. – Não serves, então, se não mudas.

O estudo, a formação profissional, seja qual for, é obrigação grave entre nós."

MEDITAÇÃO

O estudo é forma de oração e de mortificação e de trabalho. Só chegaremos a fazer verdadeira oração, verdadeira mortificação,

verdadeiro trabalho, se, paralelamente, estudarmos. Se, diariamente, acrescentarmos algo à nossa cultura profissional. Se chegamos, no fim do dia de hoje, sabendo mais do que sabíamos ontem.

Eis a razão pela qual o Nosso Padre considerava o estudo obrigação grave entre nós.

O estudo, todavia, exige esforço. Dedicação. Serenidade. Trabalho. Por essa razão, muita gente prefere substitutivos mais leves. Adotam a lei do menor esforço.

Nunca seremos soldados do Senhor, se não estudarmos. Imagine-se o soldado que não entende de sua arma que "belo" papel fará em uma guerra, sobre por em risco sua própria vida.

Quem não estuda, mostra ao Senhor que não O serve, pois sempre será um pálido reflexo de filho de Deus, sobre não ser confiável em matéria de estudo. Quem não ama Deus com todas as forças, não pode ser seu discípulo. Amo-Te meu Deus e meu Senhor.

335

"Para um apóstolo moderno, uma hora de estudo é uma hora de oração."

MEDITAÇÃO

O apóstolo moderno tem que ser sábio. Conhecer, nos limites de suas forças, o que é sua obrigação conhecer. Por isto, deve estudar sempre. Sem parar. Sem tréguas. Sem concessões. Não pode ficar desatualizado. Não pode se permitir o direito de ser superficial. De responder, sem profundidade, às questões, principalmente após o passar dos anos. Isto porque, já a essa altura, se espera respostas de maior profundidade. Espera-se que tenha horizontes mais amplos.

O apóstolo moderno deve orar sempre. E o estudo é forma de oração. Permanente forma de oração, pois capacita o apóstolo a ser mais apóstolo.

O estudo eleva o nosso nível intelectual, dá-nos serenidade quando conversamos com os outros, dá força aos nossos argumentos e dignifica pelo exemplo. Por isto, exige sacrifícios, de dedicação, trabalho, amor e orientação.

O estudo, entretanto, deve ser dirigido. Bem dirigido. Por quem sabe que é instrumento de Deus e não do demônio. Quantos estudiosos não fazem de sua ciência instrumento do mal?

Meu Senhor e meu Deus, auxilia-me a ser seu filho e dedicado estudioso para ser apóstolo eficaz. Amo-O.

336

"Se tens de servir a Deus com tua inteligência, para ti estudar é uma obrigação grave."

MEDITAÇÃO

Para muitos estudar não é difícil. Para mim especialmente não o é. Não deixa, entretanto, de ser uma obrigação. E é mais grave se a facilidade for maior e o estudo não se fizer.

Para os que têm dificuldade, a quantidade de tempo disponível é de maior relevo. Para os que têm facilidade, em face da importância da inexistência da batalha temporal, a qualidade passa a ser de maior importância. O certo é que, uns e outros, necessitam estudar. E estudar sempre. No plano de vida, o estudo deve entrar como norma obrigatória. E permanente.

Deus se nos deu inteligência é porque dela precisa. Deu- nos para que seja instrumento de Sua ação na terra. Como podemos desperdiça-la sem ofendê-lo profundamente. Seu plano fica diretamente afetado pelo mau uso do livre arbítrio.

Hoje, falava com meu amigo Ilie Gilbert e ele me dizia da necessidade de os homens de Deus formarem uma central de luta contra os movimentos anti- religiosos. E eu lhe respondia que bastaria cada um se transformar numa central própria, difundindo pelo exemplo e pela palavra os princípios maiores. Como fazê-lo, entretanto, sem

estudo e sem a presença nos ambientes da terra? Presença, que pelo estudo, será sempre respeitável! Amo-Te, Senhor meu Deus.

337

"Frequentas os Sacramentos, fazes oração, és casto... E não estudas... – Não me dizes que és bom; és apenas bonzinho."

MEDITAÇÃO

A vida de limpeza de alma e de corpo é essencial para o apóstolo moderno. Mas não é tudo. É necessário que adquira, na batalha diária, a carga cultural. Que estude. Que evolua. Que cada dia o veja mais culto que o dia anterior. Só assim será responsável e ganhará almas para o Senhor, pelo exemplo e pela palavra.

O ser bom exige total adesão a Deus. De corpo, de alma e de inteligência. O bem cristão não cede nunca ao demônio os espaços culturais que ele vier a atingir, posto que o bom ao demônio combate também naquelas batalhas em que ele pode ocasionar danos maiores às almas.

O bonzinho pode ganhar do demônio em áreas essenciais, mas deixa-lhe campo aberto ao plano intelectual, posto que não aprendeu a manusear as armas do estudo e da cultura. É por essa razão que é bonzinho, serve para algumas coisas, não serve para outras. É um limitado lutador de Deus, posto que deliberadamente deixou de se aperfeiçoar em campo essencial de presença certa do demônio.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te muito. Quero-Te. Por isto, preciso estudar. Pelo Senhor e não por mim. Para servir-Te e não para servir-me. Para poder estar em todas as linhas de combate ao demônio.

338

"Dantes, como os conhecimentos humanos – a ciência – eram muito limitados, parecia bem possível que um só homem sábio pudesse fazer a defesa e a apologia da nossa santa Fé.

Hoje, com a extensão e a intensidade da ciência moderna, é preciso que os apologistas dividam entre si o trabalho para defenderem cientificamente a Igreja em todos os campos.

– Tu... Não te podes furtar a esta obrigação."

MEDITAÇÃO

Ninguém pode mais hospedar todo o conhecimento do Universo, mesmo que limitadíssimo o que conhecemos. Hoje podemos ter mais ou menos cultura geral, mas nunca mais poderemos conhecer tudo.

Nada mais lógico também que dividamos as nossas responsabilidades na defesa junto àqueles campos onde cada um tem conhecimento e responsabilidade profissional.

Ter garra profissional e apostólica e dividir o campo de atuação dos cristãos, eis a melhor forma de se estar presente em tudo, mesmo que tal presença implique multiplicação de presenças individuais. Somos soldados de Cristo e todo o campo de batalha deve ser preenchido por gente nossa.

339

"Livros. Não os compres sem te aconselhares com pessoas cristãs, doutas e discretas. – Poderias comprar uma coisa inútil ou prejudicial.

Quantas vezes julgam levar debaixo do braço um livro... E levam um montão de lixo."

MEDITAÇÃO

Os livros sempre atraem. Mesmo as pessoas que não gostam de ler, gostam de vê- los. Gostam de tê-los em sua biblioteca.

A leitura é um habito salutar. Aumenta a cultura e auxilia a compreender melhor o mundo.

Nem toda a leitura, entretanto, é boa. Muitas vezes, ela é perniciosa, quando não desestabilizadora do sentido de vida de muitas pessoas.

A leitura, portanto, deve ser escolhida, como o alimento, que nutre, se não estiver deteriorando. Se estiver, além de não nutrir, pode provocar intoxicação de tal ordem, que a morte possa seguir-lhe.

Devemos, pois, selecionar a boa leitura daquela deteriorada, afim de que aumente a nossa cultura humana e espiritual e não aquela sub-cultura que apodrece a alma.

Meu Senhor e meu Deus, amo-Te.

Ora, quem só pensa em si, não recebe as incumbências do Senhor, como uma honraria e procura delas se esquivar para servir-se esta optando por seu egoísmo e não por Deus. Não é generoso e fica, um pouco, como Ananias e Sofia, sendo generosos "à sua maneira" e recebendo o repúdio do Senhor.

340

"Estuda. – Estuda com empenho. – Se tens de ser sal e luz, necessitas de ciência, de idoneidade.

Ou julgas que, por seres mandrião e comodista, hás de receber ciência infusa."

MEDITAÇÃO

Estudar. Estudar. Estudar sempre até a morte. Assim até o cientista não cristão. Por que havemos de ser diferentes? Diferentes deveríamos ser por estudar ainda mais.

A ciência infusa é a ciência do chute. Do palpite com ares de sabedoria. Das soluções perfunctórias. Das superficialidades alcandoradas. Do verniz que descolora.

O verdadeiro cristão não pode viver da ciência infusa.

Não pode, o verdadeiro cristão tentar levar a vida em corda

bamba científica, risco de perder, com rapidez, sustentação e sua que da prejudicar muito mais do que tenha alcançado nos primeiros voos sem fôlego.

A meta para adquirir um instrumento de apostolado permanente é o estudo. O estudo que nos dê autoridade para falar, discutir, divergir e ser amigo. Uma amizade na estima mutua e no respeito.

341

"Está certo que ponhas esse empenho no estudo, sempre que ponhas o mesmo empenho em adquirir a vida interior."

MEDITAÇÃO

A vida interior é a razão de ser da vida na terra. Dela estraimos tudo o que precisamos: presença de Deus, ardor apostólico, amor ao trabalho, á família e ao próximo. É a ponte que necessitamos para atravessar a breve passagem pelo mundo.

À evidência, estudar por estudar, a fim de adquirir mais cultura para nada de nada vale. A cultura nasce conosco e conosco morre, sem deixar sementes, sem deixar saudades. Só tem valor na medida em que possa ser útil aos outros por amor a Deus.

O empenho deve ser igual. Somos feitos de carne e alma. Temos que alimentar ao corpo (ganhar a vida), alimentar à inteligência (estudar) e alimentar à alma (vida interior). Trabalho, estudo e oração. O tripé essencial para chegarmos a Deus e sermos úteis ao próximo.

Senhor auxilia-me a ganhar essa dimensão. A não perder de vista os três objetivos. A dedicar-me, inteiramente, a obtê-lo.

Meu Senhor e meu Deus, eu O amo. Eu O quero com todas as forças do meu ser. Ajude-me a não cair em faltas bobas, que me distanciam do Senhor.

Nosso Padre também.

342

"Não te esqueças de que antes de ensinar é preciso fazer. – 'coepit facere et docere', diz de Jesus Cristo a Sagrada Escritura: começou a fazer e a ensinar.

– Primeiro, fazer. Para que tu e eu aprendamos."

MEDITAÇÃO

Para que aprendamos. Não podemos em matéria divina partir para a abstração total e ensinar coisas lindas, sem dar ao que ouve os meios para atingi-lo. E não pode ensinar quem não tiver aprendido.

Fazer. Fazer muito. Cristo ficou 9/10 de sua vida no humilde serviço de carpinteiro, servindo, fazendo-se aprendiz de seu pai, exercendo a profissão que dele recebeu.

Só depois no último décimo de sua vida, principiou a ensinar. E era Deus. Por que haveremos de ser diferentes? Nós que não somos nada.

Muita gente que ensina sem ter aprendido a fazer o que ensina, mesmo, por ser bem teórico, corre o risco de viver na estratosfera. Muita gente que sabe fazer, mas não estuda e ensina, corre o risco de nada ensinar. Trabalho e estudo são essenciais para formar o bom professor. Na vida material e na vida sobrenatural.

Meu Senhor e meu Deus, Amo-Te.

343

"Trabalha. – Quando tiveres a preocupação de um trabalho profissional, melhorar a vida da tua alma. E serás mais varonil, porque abandonarás esse 'espírito de mexerico' que te consome."

MEDITAÇÃO

A tarefa profissional é meio de santificação. Permite o cresci-

mento do espírito de serviço e, se bem dirigido, auxilia a melhor compreender a Deus. À evidência, elimina o tempo ocioso e reduz a possibilidade de queda.

Melhor a vida da alma, exprimindo contra a perda de tempo. De um tempo que não nos pertence. Que nos foi cedido por Deus e que a Deus temos que prestar contas.

O trabalho, qualquer que ele seja, é forma de aproximarmo-nos de Deus. E forma de procurar descobrir a sua vontade. E forma de auxiliar ao próximo, pelo exemplo e pela ação.

A murmuração, privilégio dos que têm tempo ou dos ambiciosos inescrupulosos, não penetra no trabalho honrado e digno, que se transforma em ponte de união entre Deus e os homens, entre a sua verdade e a verdade débil e inconstante dos homens.

Ganhar altura humana para ganhar altura espiritual. Minha meta e de todos os que amam a Cristo. Amo-Te, meu Deus.

344

"Educador: o inegável empenho que pões em conhecer e praticar o melhor método para que teus alunos adquiram a ciência terrena, põe-no também em conhecer e praticar a ascética cristã, que é o único método para que eles e tu sejais melhores."

MEDITAÇÃO

A ascética cristã é mais importante que a ciência terrena. Esta é de apreensão obrigatória. Aquela também. Mas exige amor e dedicação por amor, enquanto esta pode ser fruto de um puro egoísmo.

Por essa razão, é que Deus exige que quem possa adquirir ciência humana a adquira, mas o verdadeiro cristão deve adquirir primeiramente a ascética cristã.

O educador tem função mais relevante. Ele forma futuras gerações. Ou deforma, se não tiver visão corrente das coisas que ensina. Seu exemplo deve ser marcante e seu amor por Deus ainda mais.

Seus educandos devem saber disto por observação e não porque o professor o diga.

O melhor método de estudo e exemplo cristão são os dois principais recursos do professor para que seus alunos sejam formados e não deformados. Senhor amo- Te.

345

"Cultura, cultura! – Está certo. Que ninguém nos vença em ambicioná-la e possuí- la.

– Mas a cultura é meio e não fim."

MEDITAÇÃO

A cultura é fascinante. Quem a busca fica preso numa ansiedade de consegui-la e seus esforços vão sendo redobrados na exata medida em que mais a adquira.

A busca da cultura é um tonel das Danaides. Nenhum ser humano poderá detê-la sozinho e na mesma velocidade em que a ciência avança a possibilidade de adquiri-la unilateralmente se afasta.

É a cultura, entretanto, apenas um meio de realização do plano de Deus na terra. Quem perde essa dimensão perde todas, posto que coloca Deus fora de seus planos e planos sem Deus são planos cadavéricos, falecidos antes do surgimento e que são entrelaçados com aqueles que os idealizaram.

A cultura é meio e não fim. Aumenta a potencialidade do cristão. Amplifica o seu discurso, mas não dá a espinha dorsal da dicção de Cristo. Senhor que eu saiba que é assim.

346

"Estudante: forma-te numa piedade sólida e ativa, sobressai no estudo, sente anelos firmes de apostolado profissional. – E eu te prometo, ante o vigor da tua formação religiosa e científica, próximas e amplas conquistas."

MEDITAÇÃO

A união de uma sólida cultura com uma firme vida interior gera um forte impulso apostólico capaz de frutos fecundos.

A integração de cultura e fé, estudo e vida interior, trabalho e contemplação não pode ser descompassada. O que há de mais importante é a vida interior e apostólica, mas os espaços não dedicados a Deus e ao próximo têm que ser densamente preenchidos de uma árdua e incansável luta pelo trabalho e pela cultura.

Trabalho, oração, mortificação e alegria. O quádruplo resumo de nossa vida. Assim devemos agir para conseguir levar outros à mesma paixão por Cristo. A levá-los a descobrir um novo caminho. A levar nossos irmãos em Cristo a sair de um mundo de agitações vazias e de falsas alegrias e tristezas inconsoláveis para o maciço mundo de horizontes infinitos, descobertas inimagináveis, que é aquele de Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Amo-Te muito, apesar das minhas misérias incuradas.

347

"Só te preocupas com edificar a tua cultura. E é preciso edificar a tua alma. – Assim trabalharás como deves, por Cristo. Para que Ele reine no mundo, é necessário que haja gente que, com o olhar posto no Céu, se dedique prestigiosamente a todas as atividades humanas, e dentro delas, realize silenciosamente – e eficazmente – um apostolado de caráter profissional."

MEDITAÇÃO

Estou para completar 50 anos. Tenho procurado aumentar minha cultura e não obstante coloca-la a serviço do Senhor, não poucas vezes sinto que a edifico sem a reta intenção necessária. Não poucas vezes projeto mais ambições pessoais que aquelas de servir e

dificulto o trabalho que Deus quer fazer, por meu intermédio. Que triste instrumento sou eu.

Realizar o apostolado de caráter profissional que Deus quer de cada um. Fazer bem o que os homens fazem, mas de jeito tal que outros possam ser atraídos para Deus. Não ambicionar honrarias pelo que se faz, nem disputar cargos ou posições. Andar no seu próprio caminho. Se elas vierem, as honrarias, é porque Deus as quer. Se não, não fazem falta. Assim também os cargos. As almas não, estas devem ser procuradas, com a maior ambição do mundo. Por Deus e para a sua e nossa salvação. Amo-Te, meu Deus.

348

"Tua incúria, teu desleixo, tua mandrice são covardia e comodismo. – assim te argúi continuamente a consciência –, mas 'não são caminho!'"

MEDITAÇÃO

Sempre que temos desculpas é porque estamos distantes de Deus. Para servi-Lo nunca há desculpas. Sempre devemos estar a postos. Só assim não corremos o risco de ser covardes, pois que é covardia buscar justificações e não serviço.

À evidência, o comodismo, a negligência, a precipitação, a superficialidade são formas de covardia. Não servimos a Deus porque não colocamos nosso coração a trabalhar por Ele dando-Lhe o máximo.

O caminho é sacrifício. Deus exige Cruz e esta pode ser levada com sorrisos, se necessário. Quem não compreender tal realidade só é cristão de fachada.

Não é fácil, todavia, compreendê-la. É mais fácil teorizar a compreensão do que vive-la, pois a Cruz é sempre dolorida e o Cristo nosso Deus, quis suportá-la, embora submetendo-se à vontade do Pai.

Meu Senhor e meu Deus ajuda-me a aproveitar os momentos difíceis, fazendo com que sejam momentos de crescimento e não de queda!

349

"Fica tranquilo se exprimiste uma opinião ortodoxa, ainda que a malícia de quem te escuta o leve a se escandalizar. – Por que o escândalo dele é farisaico."

MEDITAÇÃO

Ter segurança nas opiniões manifestadas. Opiniões sopesadas pela consciência e amadurecidas pela vontade de acertar. Todo o resto é consequência incapaz de alterar a retidão de intenção. Mesmo que as pessoas interpretem maliciosamente aquelas opiniões que lhes desagradem.

Todo o problema reside em oferecer a Deus as dúvidas e inspirar-se Nele para solucioná-las, se necessário, ouvindo o próprio diretor. Passada a opinião, pelo severo crivo de tais precauções, não há o que rever. Deus estará conosco.

O farisaísmo, todavia, não é apenas religioso. Há um farisaísmo científico, há um farisaísmo social, há um farisaísmo político e há um farisaísmo moral. De todos eles devemos nos livrar, posto que corremos o risco de perder a caridade e reduzir o nosso impulso apostólico.

Sim, sim. Não, não. Naturalidade nos defeitos e luta para eliminá-los. Não se deve buscar o fingimento que é a maneira de afastar-se de Deus. A verdade é uma só, mesmo que nos cause a morte.

350

"Não é suficiente seres sábio, além de seres bom cristão. – Se não corriges as maneiras bruscas do teu caráter, se tornas incompatível o teu zelo e a tua ciência com a boa educação, não compre-

endo como poderás ser santo. E mesmo que realmente sejas sábio, devias estar amarrado a uma manjedoura como um mulo."

MEDITAÇÃO

Ser sábio e ser bom cristão, em termos de vida interior, mas ser agressivo é como pretender por um tesouro precioso escondido entre "cactos" e "espinhos", à semelhança das histórias de fadas, que ninguém percebe e que ninguém pode alcançar.

Creio, entretanto, que nem isto possa acontecer. Quem tem vida interior reta e não artificial termina por reduzir suas maneiras bruscas e ganha cortesia para com os outros. Acaba por se aproximar de Deus, amando o seu semelhante e procurando ajudá-lo. Por isto parece-me muito difícil conciliar "maneiras bruscas" com "bom cristianismo". No máximo, posso vislumbrar um esforço para ser bom cristão de quem não está disposto a colocar os meios.

As manjedouras, portanto, para quem tem vocação para os coices é o melhor lugar de atuação e não o mundo cristão.

Senhor, amo-Te.

351

"Com esse ar de auto-suficiência, te tornas aborrecido e antipático, fazes o ridículo, e, o que é pior, tiras eficácia a teu trabalho de apóstolo.

Não esqueças que até os 'medíocres' podem pecar por demasiado sábios."

MEDITAÇÃO

O ar de auto-suficiência é pedantismo. É artificial. Cria uma distância difícil de ser superada no relacionamento entre as pessoas. E quase sempre representa aparentar mais do que se é realmente.

Não é, portanto, estranho que afasta as pessoas e inviabiliza qualquer trabalho apostólico sério.

O apostolado é necessariamente natural.

Quem sabe que não é ninguém, que o que tem de bom é emprestado e o que tem de mal lhe é próprio, procura mostrar-se como se sente e não como gostaria que os outros os sentissem. É humilde, não um estelionatário divino. Aproxima- se das pessoas com simplicidade e cordialidade e as pessoas nele confiam, porque sabem que não é artificial.

Meu Senhor e meu Deus, permita-me que afaste qualquer artificialismo, se por acaso o tiver, afim de que seja um instrumento dócil em tuas mãos.

352

"Tua própria inexperiência te leva a essa presunção, a essa vaidade, a isso que julgas que te dá um ar de importância.

– Corrige-te, faze favor. Néscio e tudo, podes chegar a ocupar cargos de direção (mais de um caso se tem visto), e, se não te persuades da tua falta de dotes, te negarás a escutar os que têm dom de conselho. – E dá medo pensar no mal que fará teu desgoverno."

MEDITAÇÃO

Muitas vezes o ar de presunção é forma de auto-defesa, por complexo de inferioridade ou de temor. O mais das vezes, entretanto, é prova de insensatez, de má auto-avaliação, de falta de senso crítico. Julgamo-nos melhores do que somos e sentimo-nos superiores. Pensamos valer mais do que valemos e passamos, em decorrência, a valer menos, do que valeríamos, se não fossemos presunçosos.

A obtenção de determinados cargos na vida, na maior parte das vezes, independe do nosso valor. Keynes foi preterido em cargo no governo britânico porque valia mais do que os próprios ingleses

imaginavam. Nem sempre os cargos são preenchidos pelos melhores, mas pelos mais medíocres cuja ambição se serve de inúmeras artimanhas, algumas condenáveis.

Ter uma posição ou obter um cargo de importância não é mostra de saber, nem pode gerar pedantismo. Ao contrário, ser como é "El Cid", reconhecido – para sua surpresa – por um leproso a quem socorre, que lhe disse "Na Espanha só há um homem capaz de humilhar aos reis e dar de beber a um leproso", isto sim é ser alguém. Amo- Te, Senhor, meu Deus.

353

"Aconfessionalismo. Neutralidade. – Velhos mitos que sempre tentam se remoçar. Tens-te dado ao trabalho de meditar no absurdo que é deixar de ser católico ao entrar na Universidade, ou na Associação Profissional, ou na sábia Assembléia, ou no Parlamento, como quem deixa o chapéu à porta?"

MEDITAÇÃO

Sempre que somos indiferentes perante o mal somos do mal aliados. Pilatos lavou as mãos e pretendendo manter neutralidade, condenou Jesus. Não foi o povo de Israel que o condenou, por pressão de seus maiores, mas quem, tendo o poder de absolvê-lo, manteve-se neutro e não fez uso de real poder. Por isso, sua neutralidade foi mais criminosa que a dos fariseus, na medida que os fariseus não tinham o poder que Pilatos tinha.

Não podemos ser neutros, indiferentes, adaptados aos tempos e sem verdadeira personalidade cristã. O cristão autêntico não tem medo de, sem espalhafato, declinar sua condição e apresentar as ideias em que acredita, mesmo aos ambientes mais hostis.

Os mitos contra o cristianismo nascem e morrem, sem afetar a maneira diária do cristão, que é eterna, posto que outorgada pelo próprio Deus. Que saibamos enfrentá-los, enfrentando com carida-

de, o meio e as pessoas onde e com quem vivemos. Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

354

"Aproveita o tempo. Não te esqueças da figueira amaldiçoada. Já fazia alguma coisa: dar folhas. Como Tu...

Não me digas que tens desculpas. De nada valeu à figueira. – narra o Evangelista não ser tempo de figos, quando o Senhor lá os foi buscar.

E estéril ficou para sempre."

MEDITAÇÃO

Aproveitar o tempo. O tempo não aproveitado não se recupera jamais. Todos os homens, portanto, já levarão a Deus perdas irrecuperáveis na missão que Ele lhes outorgou. Poderá perdoar, em função das disposições interiores e do devido processo penitencial, mas não poderá mais receber a plenitude do tempo que foi malbaratado.

Às vezes temos a tentação de pensar que Deus, por ser infinitamente misericordioso, não levará em conta o desperdício, desde que nos preparemos para a salvação no último momento de nossa vida.

Não só não podemos ter a certeza que estaremos lúcidos e com disposição ao final da vida, como não é verdade que Deus não percebe que a parte do seu plano que ele ofertou aos homens foi prejudicada por desperdício.

A figueira ficou estéril para sempre, apesar de não ser tempo. Apesar de ser tempo nós corremos o risco de ficar estéreis, em face da apatia ou raciocínio demasiadamente sofisticado.

355

"Os que andam em negócios humanos dizem que o tempo é

ouro. – Parece-me pouco; para nós, para nós que andamos em negócios de almas, o tempo é glória!"

MEDITAÇÃO

A visão limitada e terrena dos negócios humanos. Temporalmente tão breves e sem dimensão maior do que a de amealhar-se mais do que o necessário até a morte e depois nada poder levar para a eternidade.

Por isto, o negócio das almas é mais gratificante. Não morre, quando morremos, mas é aí que rende mais dividendos. E dividendos que não perdemos.

O tempo de ouro é pobre. O tempo de glória é rico. O primeiro prende, o segundo liberta. O primeiro intranquiliza, o segundo serena. O primeiro apequena, o segundo engrandece.

Temos que optar logo. Quanto mais cedo, melhor. Ou servir ao tempo corruptível, ou serviço ao tempo eterno.

O ouro sem glória pode, no máximo, agradar ao avarento, que deseja ser admirado pelos outros pelo que tem. Por isto, dá a vida e perde a serenidade. A glória sem ouro, mas por Deus, agrada sempre a todos. E o ouro pode até prejudicar, porque traz preocupação desnecessária.

Saibamos optar bem. Correr atrás de louro certo. Procurar a Deus, porque o resto virá por acréscimo.

Meu Senhor, eu Te amo.

356

"Não compreendo que te digas cristão e tenhas essa vida de mandrião inútil. – Será que esqueces a vida de trabalho de Cristo?"

MEDITAÇÃO

A vida do cristão é de trabalho permanente. Até o fim da vida.

Sem descansos e com alegria. Sabendo que a própria vida não lhe pertence, mas a Deus e, por decorrência, tudo o que lhe diz respeito. As coisas, os bens, as pessoas, nada nada é do cristão, mesmo que esteja à sua disposição.

Agir e pensar dessa forma é imitar a Cristo.

Se, todavia, tudo se transforma em motivo para repouso, para gozar a vida, para deixar de cumprir o trabalho acordado, a tudo se justificando e nada fazendo, o cristão que se diz cristão, não é cristão, mas um mentiroso.

Ser cristão é possível, mesmo com erros, pecados combatidos até a exaustão nas quedas. Não é possível, entretanto, com a preguiça. A preguiça é, necessariamente, fruto da presença demoníaca, sobre gerar o ócio, mãe de todos os males. Isto porque o ócio se concubina com a imaginação e esta Santa Tereza chamava de a doida da casa.

Senhor, auxilia-me a vencer esta vida de mandrião inútil, mesmo que não tenha um minuto livre, posto que nem sempre estou – de coração – trabalhando para Deus, mas para mim. E não trabalhar exclusivamente para Deus é também uma forma de preguiça.

357

"Todos os pecados – disseste – parece que estão à espera do primeiro momento de ócio. O próprio ócio já deve ser um pecado!

Quem se entrega a trabalhar por Cristo não há de ter um momento livre, porque o descanso não é fazer nada; é distrair-se em atividades que exigem menos esforço."

MEDITAÇÃO

No momento em que alguém decidir-se trabalhar por Cristo, neste momento deixou de ser dono do seu tempo e o entregou a Cristo. O descanso, portanto, deixou de lhe dizer respeito.

Mas não apenas por isto. É que neste mundo, em que o demô-

nio lança as sementes de sua presença, o ócio é espaço temporal de que mais se utiliza para desviar as almas, contando com o apoio sempre eficaz da louca da casa, a imaginação.

Por isto, os filhos de Deus não perdem tempo. Até porque o tempo não foi feito para perder-se. Não perdem tempo, pois sabem que é limitado, deve ser utilizado para Deus e aquele tempo perdido não se recupera jamais.

A simples mudança de atividade já é forma de distração. Já nos permite recuperar as forças, já altera a monotonia eventual da tarefa que se executa e afasta a preguiça.

O verdadeiro cristão tem o aproveitamento do tempo como lição permanente e base fundamental de sua vida terrena. Sem ela, poderá ser um cristão de palavras, mas não será um cristão.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

358

"Estar ocioso é coisa que não se compreende num homem com alma de apóstolo."

MEDITAÇÃO

O homem com alma de apóstolo é um homem com o coração em carne viva. Pegando fogo. Com vontade de incendiar a todas as almas na fogueira purificadora do amor a Cristo. É um homem que sabe que seu tempo é breve e que precisa aproveitá-lo ao máximo.

Compreende-se, pois, que não haja tempo para a ociosidade. Tal palavra não tem lugar no dicionário dos apóstolos. Foi abolida desde o início da vida pública de Cristo, quando escolheu os primeiros para segui-Lo.

Quem garanta que o repouso do apóstolo é não fazer nada, desconhece o que é ser apóstolo e faz jogo do demônio. Merece receber a admoestação de Cristo quando Pedro mostrava pouca sensibilidade às coisas divinas; "Afasta-te de mim, Satanás".

Quantos não são os apóstolos que lamentam a brevidade do tempo e a imensidão da tarefa a se ter pela frente! Quantas almas a serem libertas do mal e afastadas do perigo do maligno! Quantas que desejariam, como o paralítico do tanque de Siloé, alguém para ajudá-las? Que eu nunca seja tentado pelo ócio.

Meu Senhor, meu Deus Eu o amo.

359

Daí um motivo sobrenatural à tua atividade de profissional de cada dia, e terás santificado o trabalho.

MEDITAÇÃO

Um motivo sobrenatural. Oferecê-lo por nossa alma, que demonstra sensibilidade sobrenatural é que pode engrossar a legião dos apóstolos de Cristo. Dedicá-lo a uma atividade que permita abrir novos horizontes à presença de Cristo no mundo. Oferendá-lo a uma pessoa necessitada de saúde espiritual ou física, a quem esteja na tribulação, a quem nos ataque, a quem seja nossa amiga. Transformá-lo em motivo de desagravo, de gratidão de retidão de intenção, posto que é é o nosso melhor caminho para chegar a Deus.

A santificação do trabalho colabora com o plano de Deus para cada um de nós e para todos os homens. Se todos os homens cumprissem o plano de Deus voltaríamos a viver em pleno Paraíso.

É que os homens não querem. Não é sem perplexidade que relembramos a frase de Cristo a Santa Teresa. "Eu quis, mas eles não quiseram ...". Que eu saiba querer, Senhor Meu Deus, e aproveitar o momento de santificação diária que o trabalho nos propicia para oferecer-lhe ao Senhor. Que eu não desperdice esta oportunidade única e cotidiana que recebemos de viver na terra, como se já vivêssemos nos céus. Amo-Te, Senhor Meus Deus.

FORMAÇÃO

360

Como te rias, nobremente, quando te aconselhei a por teus anos moços sob a proteção de São Rafael! Para ele te levar a um matrimônio santo como ao jovem Tobias, com uma moça que seja boa e bonita e rica – disse-te, pilherizando.

E depois que pensativo ficaste quando continuei a te aconselhar que te pusesses também sob o patrocínio daquele apóstolo adolescente, João, para o caso de o Senhor te pedir mais.

MEDITAÇÃO

Em meu caso, o Senhor já me indicou a vocação matrimonial? Antes mesmo de conhece-la com maior intimidade. A alguns de meus filhos pediu mais.

A vocação cristã, entretanto, é sempre exigente. Deus pede e damos na medida em que O amamos. A nossa oferenda é a exata medida de nosso amor. Quem ama pouco, dá pouco. Quem ama muito, dá muito. Nesta matéria não há meio termo ou o serviço a dois senhores diferentes.

A vocação cristã é a própria razão de ser de nossa vida, que nos obriga ao cumprimento dos deveres de Estado, na linha do plano de Deus para conosco.

Peço-Te, Meu Deus, que eu não fique sujeito às variações de meu temperamento e saiba doar-me na medida de seu plano. Amo-Te.

361

Para ti, que te queixas interiormente, porque te tratam com dureza, e sentes o contraste desse rigor com a conduta de tua família, copio estes parágrafos da carta de um tenente médico: "Diante do enfermo, é possível a atitude fria e calculadora, mas objetiva e útil para o paciente do profissional honesto. E também a pieguice lamurienta da família.

– "Que seria de um posto de socorros durante um combate, quando vai chegando a vaga de feridos, que se amontoam porque a evacuação não é suficientemente rápida, se junto de cada maca houvesse uma família? Era caso para se passar ao inimigo».

MEDITAÇÃO

Sempre que trabalhamos sobre pressão ou somos tratados rudemente, entendemos que seríamos melhor compreendidos por nossa família natural ou melhor tratados.

Nada mais ilusório, posto que a sensibilidade familiar, o mais das vezes, é forma de despreparar a pessoa para a vida e para a luta.

Meu Senhor e Meu Deus, não terei eu, muitas vezes, por covardia ou comodismo, buscado o falso reconforto dos desesperos ineficazes dos despreparados a enfrentar a dura realidade de forjar a tempera necessária para o cotidiano? Se isto acontecer, não me permita que ceda mais vezes. Que eu aceite a atitude do médico da minha alma, seja ela qual for, sem choradeiras.

362.

Não necessito de milagres, bastam-me os que há na Escrituras. – "Pelo contrário, faz-me falta o teu cumprimento do dever, a tua correspondência à graça".

MEDITAÇÃO

Quase sempre não correspondemos à graça. Deixamos de cumprir o dever. Quase sempre também pensamos que estamos correspondendo à graça e cumprindo o nosso dever.

Se assim fosse, não precisaríamos da penitência, em que, pelo sacramento da confissão, dedicamos os atos de não correspondência e de não cumprimento. Se somarmos os atos e momentos, em nossa vida, que esquecemos de Deus ou não trabalhamos exclusi-

vamente para sua glória, ficaremos assustados e veremos que foram atos e momentos de falta de correspondência à graça e de descumprimento do dever.

Muitos buscam na falta de repetição dos milagres narrados nos Evangelhos forma de justificar suas faltas, procurando adaptar sua forma de vida à sua forma de pensar e não fazer o inverso. Não percebem que milagres há todos os dias, embora sejam despiciendos para dar força a fé. A fé não pode decorrer exclusivamente do elemento sensorial, mas da profunda convicção de que Deus é Pai, é forte e Superior como Criador a todas as criaturas suas.

Peço-Te, Meu Deus, que estejas comigo e com os meus evitando que falte a correspondência a graça e o cumprimento do dever. Amo-Te.

363

"Desiludido – Vens de asas caídas. Os homens acabam de te dar uma lição – Julgavam que não necessitavas deles e se desfaziam em oferecimentos. A possibilidade de terem de te ajudar economicamente – uns miseráveis cruzeiros converteu a amizade em indiferença.

Confia só em Deus e naqueles que, por Ele, estão unidos a Ti".

MEDITAÇÃO

Não confiar nunca em ninguém, mas apenas em Deus e naqueles que representam e falam de Deus, enquanto representarem e falarem de Deus. Assim nunca haverá desilusão. Estar-se-á sempre em segurança, em solo garantido.

Os homens, por tradição, invertem as coisas. Depositam os seu sentido de eternidade nas coisas temporais e perdem o sentido da eternidade, por lhe dedicar pouco tempo. O temporal passa a ser o mais relevante e o eterno o secundário. Por isso, a

maior parte dos homens chegam despreparados para a morte, que virá com segurança.

Que eu tenha a âncora de minha alma lançada nas águas que Deus oferta a todos os seus filhos que O amam.

364

"Ah! Se te propusesses servir à Deus "seriamente", com o mesmo empenho que pões em servir tua ambição, tuas vaidades, tua sensualidade".

MEDITAÇÃO

Eis a questão. Teorizar menos a serviço de Deus a praticar mais tal opção. Esta é a única forma de reduzir o campo de atuação das ambições, vaidades e sensualidades. Temos quase sempre a tendência de alcandorar em palavras a necessidade de servir a Deus, permitindo-nos, entretanto, um mundo de pequenas compensações. Falta- nos, portanto, seriedade no trato dos problemas divinos e sobra-nos leviandade e superficialidade.

Quando nos dedicamos, decididamente, ao serviço de Deus, o espaço para ambições, vaidades e sensualismo desaparece. Não há tempo, também. E lucramos nós e cumprimos o plano de Deus para conosco.

O plano de bem servir a Deus começa com a "decisão decidida" de servi-Lo. O resto é consequência. E a decisão tem que ser agora e não projetada para o futuro.

Nosso Senhor e Meu Deus, renovo a disposição de servi-Lo "Hodie et nunc". Amo- O.

365

"Se sentes impulso de ser líder, a tua aspiração deve ser esta: com teus irmãos, o último; com os outros, o primeiro".

MEDITAÇÃO

Meus irmãos da família sobrenatural são necessariamente melhores do que eu. Por isto devo ser o último entre eles. A expressão está mal colocada. Não devo ser o último. Sou o último.

Compreende-se, posto que todos foram chamados por Deus, e conhecendo- me até hoje não compreendo porque Deus me chamou, em face das minhas notórias deficiências. Para mostrar, talvez, que pode escrever com a pata de uma mesa.

Entre os outros, todavia, a luta é para ser o melhor. Até porque, se o formos não por nós, mas pelos outros, passamos a auxiliar muito mais o plano de Deus de ter um punhado de homens seus em todas as atividades humanas.

Desse equilíbrio (o último entre os seus e o primeiro entre os outros) depende a justa virtude do meio, que representa a eliminação da vaidade e o crescimento da prudência.

Que Deus me auxilie e aos meus ganhar esta clara visão do trabalho profissional e apostólico.

Amo-O Meu Deus.

366

"Mas olha aqui: de que injuria te queixas só porque este ou aquele tem mais confiança com determinadas pessoas, que conheceu antes ou por quem sente mais afinidades, de simpatia, de profissão, de caráter?

No entanto, entre os teus, evita cuidadosamente inclusive a aparência de uma amizade particular".

MEDITAÇÃO

As pessoas se relacionam de uma forma mais ou menos intensa com os outros. Têm mais ou menos facilidade. São mais ou menos simpáticas.

Nada mais natural que colham frutos na medida em que saibam cuidar das pessoas, havendo resultados diferentes em função da diferença de cada um.

A maior facilidade no relacionamento não pode ser motivo de queixa ou de inveja, posto que meramente decorrencial das aptidões de cada um. Se surgem tais corrupções do caráter devemos afastá-las de imediato, a fim de que não nos tornemos amargos.

Devemos ficar felizes, se outros são melhores do que somos nos contatos com as pessoas, gerando maior número de amigos de Deus.

Entre nós, todavia, todos são iguais. Devemos querer a todos, sem exceção. De forma igual, para que uma preferência particular não possa ser detectada e prejudique o nosso trabalho indevidamente pela santidade.

367

"O manjar mais delicado e seleto, se o comer um porco (que assim se chama, sem perdão da palavra), converte-se, quando muito, em carne de porco!

Sejamos anjos para dignificar as ideias, ao assimilá-las. – Pelo menos sejamos homens, para converter os alimentos ao menos em músculos nobres e belos, ou talvez em cérebro potente capaz de entender e adorar a Deus.

Mas. não sejamos bestas, como tantos e tantos.

MEDITAÇÃO

Viver para servir a Deus. O corpo é mero instrumento. Desde que o homem foi expulso do Paraíso e ingressou no universo do demônio, a sua luta é para reconquistar a condição de filho de Deus renascido.

Os anjos decaídos que, após sua expulsão também do Paraíso, criaram um mundo próprio cheio de contradições, de discórdias e de tensões.

Cristo veio a este mundo, também criado por seu Pai, mas dominado pelo demônio, para permitir a ressurreição do homem para seu próprio mundo.

A alma imortal, após a expulsão do Paraíso, passou a estar contida num corpo mortal, que se transformará em pó, como o Gênesis afirma, até porque contaminado pelo poder demoníaco da corrupção. Não a alma, que é desejada por Deus, a fim de que o homem seja reconduzido ao Paraíso.

O homem, desde a queda original, não mais vive no Paraíso, mas no mundo em que o demônio se instalou. E o demônio, apesar de também expulso, já lá retornou, disfarçado para corromper o homem, como se corrompera ao ser alijado, por soberba excessiva, da presença de Deus.

Que eu, pelo meu corpo, saiba escolher a Deus ou aos demônios. Oxalá, escolha sempre a Deus. Amo-te, Meu Deus.

Nosso Padre também.

368

"Aborreces-te? É que tens os sentidos despertos e a alma adormecida".

MEDITAÇÃO

Só o nosso amor por Deus pode levar-nos ao esquecimento de nós mesmos e, portanto, a nunca aborrecer-nos. O aborrecimento é sempre prova de algum apego. De algum apego que nos afasta de Deus.

Os apelos do mundo levam ao adormecimento da alma. Ela fica como anestesiada. Sem forças para levantar-se e com os sentidos despertos. Qualquer coisa que atinge o amor próprio a faz reagir como um porco-espinho.

A luta é diária para fazer o universo. Amortecer os sentidos e despertar a alma. A batalha será travada até o fim da vida.

Ninguém nunca a vencerá por inteiro. Haverá dias de vitória e dias de derrota. Dias em que sentimos que estamos oferecendo algo de algum valor a Deus e dias em que só podemos oferecer-lhe um Rosário de fracassos.

O primeiro passo é não nos aborrecermos. É dedicar- nos, sem parar, ao serviço divino e mantermo-nos com os sentidos atentos como em um cavalo que se quer domar e que se tiver os freios soltos joga o cavaleiro ao chão. Meu Senhor e Meu Deus, eu O amo.

369

A caridade de Jesus Cristo levar-te-á a muitas concessões nobilíssimas. – E a caridade de Jesus Cristo há de levar-te a muitas intransigências nobilissimas também.

MEDITAÇÃO

Concessões ao pecador. Intransigência ao pecado. Ao pecador que luta para deixar o pecado, todo o apoio. Ao pecador, que ama o pecado e luta para não deixá-lo, nenhum. Esta é a caridade de Cristo. Repleta de concessões e intransigências.

Devemos ter a atenção desperta para poder distinguir os momentos, as situações e as pessoas, a fim de aplicar, adequadamente, a política das concessões e aquela das intransigências.

Jesus Cristo sempre, por ser o próprio Deus, aplicou-a corretamente e o Evangelho está repleto de passagens como da pecadora arrependida, da mulher adultera, do publicano pecador, assim como do fariseu presunçoso, dos vendilhões do templo, dos falsos questionadores. O que temos a fazer é seguir o seu exemplo, posto que Nosso Deus é a única fonte permanente e final das lições divinas. Todo o resto é decorrência, mas não fonte primária.

Nosso Senhor e Meu Deus, eu O amo, com todas as forças de meu ser ínfimo e pecador.

370

"Se não és meu e o pareces, és bobo. – E essa bobice – pedra de escândalo- é o pior do que a maldade".

MEDITAÇÃO

Quantas vezes passamos por mal, porque temos vergonha de dizer que não o somos. E os outros pensandoque o somos, conhecendo a nossa amizade com Deus, ou se regozijam, porque são inimigos de Deus, ou se desestruturam e se sentem abalados, porque são amigos de Deus.

A nossa covardia se transforma em pedra de escândalo e esta é pior do que a maldade dos maus, porque esta já é previsível e não abala mais do que já abalara. Não atinge os bons, porque os bons já estão prevenidos contra esta maldade. Nem piora os maus, porque os maus já assim agiam.

O escândalo dos amigos de Deus, este sim provoca um mal insuspeitado, porque aumenta a maldade dos maus e enfraquece a força dos bons. E quando o escândalo nasce da bobice, da falta de coragem, então é mais deplorável, posto que fazemos um grande mal, sem sermos maus, apenas pelo impacto de um escândalo não praticado, mas permitido.

Que o Senhor Meu Deus proteja-me de tal postura.

371

"Quando fervilham, chefiando manifestações exteriores de religiosidade, pessoas profissionalmente mal conceituadas, com certeza sentes vontade de lhes dizer ao ouvido: por favor tenham a bondade de ser menos católicos".

MEDITAÇÃO

Quanta preocupação traz o ponto 371. Sabemos que devemos

dedicar-nos a Deus, às suas obras, ao apostolado, sendo profissionais competentes e de prestígio. Quantas vezes, entretanto, somos mais profissionais de prestígio, na nossa maneira de ver e não na dos outros, porque temos sempre uma enorme tolerância no julgamento de nossas falhas e uma exagerada capacidade de valorizar o que de bom fazemos.

Ora, se em relação aos outros, sentimos, não poucas vezes, asco pelo que estão fazendo certos católicos oficiais que são reconhecidamente maus funcionários ou profissionais, não seria o caso de voltar os olhos para nós mesmos, a fim de verificar se o mesmo não estaria acontecendo conosco?

Meu Senhor e Meu Deus, eu O amo e peço que me tire sempre as vendas de meus olhos para que não me iluda comigo mesmo. Amo-O muito e tenho medo de servi- Lo mal.

372

"Se ocupas um posto oficial, tens determinados direitos, que nascem do exercício desse cargo, e determinados deveres".

– Desvia-te do teu caminho de apóstolo, ser, por ocasião – ou com o pretexto – de uma obra de apostolado, deixas de cumprir os deveres do cargo. Porque perderás o prestígio profissional, que é precisamente o teu "anzol de pescador de homens".

MEDITAÇÃO

O prestígio profissional deve ser sempre preservado. Não podemos ser bons apóstolos, se somos maus profissionais.

Nenhuma obra de apostolado que venha a desfigurar a imagem profissional será boa, posto que os deveres profissionais são obrigações e forma de santificação pessoal e de outros.

Por mais que ganhemos em certas áreas, à custa do desprestígio profissional, terminamos perdendo em outros e a perda será sempre maior do que os ganhos.

Não podemos, pois, negligenciar nunca. O anzol de pescador de homens deve estar sempre com uma boa isca e bem afiado, senão não fisgaremos nenhum peixe de valor. E o anzol em ordem é ter a profissão também em ordem.

Senhor meu Deus, que eu não me desvie nunca de meu caminho. Que seja sempre útil apesar de instrumento inútil. Amo-te Meu Senhor.

373

"Gosto de teu lema de apóstolo: "Trabalhar sem descanso".

MEDITAÇÃO

Assim deveria ser o lema de todos nós. O nosso tempo na terra é limitado. Melhor diria: limitadíssimo. Cada minuto que passa não recuperamos mais. Ou o aproveitamos ou o desperdiçamos. E o tempo não nos pertence. Somos depositários de Deus. Se desperdiçamos o tempo, jogamos fora algo que pertence a Deus e que Deus esperava que não fosse malbaratado.

Por isso, trabalhar sem descanso, é o único lema possível para os filhos de Deus, que sabem que o seu tempo pertence a Seu Pai e não a eles.

E em obras de apostolado em face do paganismo do mundo, o lema é de maior relevância, posto que se não desperdiçassemos o menor segundo de nosso tempo, durante toda a vida, mesmo assim deixaríamos muito a desejar e não teríamos cumprido tudo aquilo que deveríamos cumprir.

Basta olharmos para trás. Quanto fizemos e quanto poderíamos ter feito? A resposta será sempre constrangedora, em face de termos mais desperdiçado o tempo que o aproveitado.

Trabalhar sem descanso, é, pois, o único lema viável para nós que O amamos e somos administradores do tempo que Ele nos outorgou.

Nosso Padre também.

374

"Porque essa precipitação? Não me digas que é atividade, é estouvamento".

MEDITAÇÃO

Sempre que nos precipitamos, corremos o risco de não sermos "Opus Dei". Corremos o risco de estouvamento, o que vale dizer corremos o risco de fazer as coisas para nós e não para Deus. Para a nossa imagem e não para a imagem de Deus. Para ficar bem perante os outros e não perante Deus. Ou o que é pior, de decidir mal, de optar erroneamente, de fazer superficialidades e de gerar extravagância ou criar desestruturações.

À evidência, isto não é atividade para Deus. No máximo, pode ser assemelhar a uma obra para Deus, mas não o é.

A atividade para Deus deve ser intensa, mas nunca precipitada. Sem submeter a Deus o que vamos fazer antes, não há segurança de que estamos trabalhando por Ele. E só por Ele.

Não podemos, entretanto, cair no mal oposto, que é a apatia. Para não sermos precipitados, não podemos pretender ficar horas, dias, meses e anos para tomar uma decisão "bem pensada". À evidência, deixaria de haver estouvamento, mas também não haveria atividade.

O justo termo só é possível obter-se pelo oferecimento a Deus da obra antes de inicia-la, para que sua inspiração corrija as eventuais falhas de planejamento e ação.

375

"Dissipação – Deixas que os teus sentidos e potências se embebam em qualquer charco – Assim andas tu depois: sem te fixares em nada, dispersa a atenção, adormecida a vontade, e desperta a concupiscência.

– Torna a sujeitar-te com seriedade a um plano que te faça ter vida de cristão, ou nunca farás nada de proveito".

MEDITAÇÃO

Em matéria da vida interior, não há lugar a transigência. Ao menor sinal de fraqueza o inimigo acorre e sua corrida ao ponto fraco pode significar o alastramento do mal.

Nas batalhas, os Generais exigem de seus comandados que não permitam que nenhuma linha seja atravessada pelos inimigos, pois sobre quebrar a resistência da frente, traz o inimigo às costas dos que lutam.

O demônio é um general melhor do que nós, que por sermos soldados temos que nos louvar em Generais melhores que os demônios que são os nossos diretores, os nossos anjos da guarda, a Virgem, os santos padroeiros e protetores que nos garantem o caminho para Deus. E Eles todos indicam a nunca transigir.

A Virgem é o nosso melhor escudo sempre, pois a compadecida dos nossos males e fraquezas e a nossa intercessora permanente. Que nos evita os charcos, a fim de termos a atenção alerta, a vontade desperta e morta a concupiscência.

São estes os propósitos de mais uma convivência (1985).

376

"Influi tanto o ambiente", disseste – E tive que responder: não tem dúvida. Por isso, é preciso que seja tal a vossa formação, que saibais levar, com naturalidade, o vosso próprio ambiente, para dar o "vosso tom" à sociedade em que vivemos.

– E, então, se aprendestes esse espírito, tenho certeza de que me dirás com o pasmo dos primeiros discípulos ao contemplarem as primícias dos milagres que se operavam por suas mãos em nome de Cristo: "Influímos tanto no ambiente"!

MEDITAÇÃO

Ou somos influenciados pelo ambiente ou influenciamos o

ambiente. Não há meio termo. A neutralidade é impossível, nesta matéria. Se tivermos o coração repleto de Deus, influenciaremos o nosso ambiente e não haverá força capaz de derrubar nossa influência. Se o coração tiver apenas superficialmente sido tomado pelo amor a Deus, não teremos como escapar à influência do ambiente. Mais cedo ou mais tarde sucumbiremos.

A naturalidade, entretanto, é condicionamento necessário. Imprescindível. Fecundíssimo. Sem ela, perderemos o ar de satisfação e distanciamento que poderíamos adquirir em relação aqueles que, melhores do que nós, estão, todavia, praticando o mal. Sem ela, seríamos antipáticos e os antipáticos não influenciam os ambientes.

Cristo foi simples. Monoliticamente natural. Por isto, sua divina simplicidade nos influencia até hoje e por toda a eternidade. Que saibamos imitá-lo, eis uma meta desejável.

377

"E, como adquirirei a "nossa formação" e como conservarei o "nosso espírito"? – Cumprindo as normas concretas que teu Diretor te entregou e te explicou e te faz amar, cumpre-as, e serás apóstolo".

MEDITAÇÃO

Obedecer. Principalmente na vida interior. No relacionamento com Deus. No contato íntimo que devemos manter com o Senhor. Na procura amorosa de Seu apoio, de Sua ajuda, de Seu sorriso interior, de Sua presença sentida, de Seu passo seguro.

Na medida, em que penetramos o Universo divino, passamos a dar pouca importância, à vida terrena, às suas coisas perecíveis, às suas amizades precárias, aos seus grilhões reais, mas corruptíveis. E sentimos que o "nosso espírito" é diferente do espírito do mundo.

As normas são os elos magníficos do nosso relacionamento constante com Deus. Deus nos ama e nos permite que com Ele este-

jamos, sempre que cumpramos as normas. Por isto, o Nosso Padre dizia "Cumpram bem as normas e eu lhes asseguro o Céu". As normas são o verdadeiro diálogo com Deus. Cristalizam atos, mais ou menos demorados, da presença de Deus e trazem-nos a serenidade necessária para procura-Lo e adorá-Lo. A "nossa formação" depende preponderantemente das normas e, por decorrência, ganhamos o "nosso espírito". Senhor amo-Te.

378

"Não sejas pessimista – Não sabes que tudo quanto sucede ou pode suceder é para bem? – Teu otimismo, será consequência necessária de tua fé".

MEDITAÇÃO.

O otimismo permanente é algo de que necessitamos para cumprir bem o plano de Deus.

Tudo o que nos acontece é direcionado para nosso bem, mesmo quando pensamos que é para o nosso mal. Por isto, devemos cuidar das coisas, sabendo que Deus sabe o que nos deve permitir e o que não.

As coisas não podem ser interpretadas, humanamente. Humanamente, nós as veremos como aparentam ser. Ou boas ou más. Sobrenaturalmente, não. São sempre boas, mesmo quando os resultados sejam humanamente maus.

O pessimismo tudo atrasa. Desestimula as melhores iniciativas. Cria amargores, desincentiva a colaboração de outros. Provoca inimizades. Gera invejas. E, o que é pior, afasta-nos de Deus.

Por isto o pessimismo deve ser combatido. E sempre um aliado do inimigo. Não há como ser um fiel cristão, vivendo o pessimismo.

À evidência, a fé é o alicerce fundamental do otimismo. Sem ela, nada há o que fazer. Ela desencarcera o otimismo e encarcera o pessimismo. E ainda passa a responder a uma tonalidade diferente,

posto que o cristão vive melhor a vida, plenamente, por estar fora dela. Amo-Te meu Deus.

379

"Naturalidade – Que a vossa vida de cavalheiros cristãos, de mulheres cristãs – O vosso sal e a vossa luz – flua espontaneamente, sem esquisitices, nem pieguices, levai sempre convosco o vosso espírito de simplicidade".

MEDITAÇÃO

Naturalidade. Virtude tão simples e, portanto, tão difícil. Deus é a simplicidade por excelência. Nada em Deus é complicado. Nada flui aos trambolhões. Tudo é natural, adequado, perfeito. E é o nosso modelo.

Se queremos imitá-Lo, temos que procurar a simplicidade. Fugir das tomadas de posições excêntricas, diferentes, chamativas, que levam as pessoas a afastarem e a temerem a aproximação.

O sal do cristão e a sua luz devem ser como a terra boa ou o calor do sol. Existem tão naturalmente que nem chegamos a perceber.

Assim deveríamos ser sempre. Permanentemente simples, sem que outros se percebam o que fazemos, em honra de Nosso Criador, mas sintam que é agradável estar ao nosso lado.

Os propósitos para a naturalidade têm que ser diários. E o próprio dia deve estar balizado pela vontade de atuar nos limites da naturalidade. Não compliquemos a vida. Imitamos a Cristo.

Senhor, meu Deus, eu O Amo.

380

"E num ambiente paganizado ou pagão, quando esse ambiente chocar com a minha vida, não parecerá postiça a minha naturalidade?", perguntas.

– E te respondo: chocará sem dúvida, tua vida com a deles. E

esse contraste, porque confirma com tua obras a tua fé, é precisamente a naturalidade que eu te peço".

MEDITAÇÃO

Quando o nível social decai e o ambiente apodrece, os verdadeiros cristãos passam a ser mais notados, posto que fazem o que os outros não fazem e não fazem o que os outros fazem. O ambiente pagão e o cristão são conflitantes. E muitas vezes, corremos o risco de perder a naturalidade. De passarmos por excêntricos. De sermos tomados por loucos e de afastarmos as pessoas do trato íntimo com Deus. Deixamos de ser cristão e começamos a ser pagãos.

A naturalidade, portanto, é o sal da terra, que nos fará vencer os grandes obstáculos. Que elimina as esquisitices, sobre facilitar o diálogo apostólico.

O santo que não for natural, não é santo, mesmo que pratique a santidade. Por que a naturalidade é que permite o trabalho apostólico e desarma as orações.

Tenhamos força para levar adiante o projeto de nossa naturalidade para servir ao Senhor e permitir que novas almas adentrem o gozo do Senhor Meu Deus, eu Te AMO!

381

Não te importes se dizem que tens "espírito de grupo".

– Que querem? Um instrumento dele que sente que se faça em pedaços à hora de empunhá-lo".

MEDITAÇÃO

O espírito de grupo é necessário, com ele avançamos sempre, se o grupo for bem. A cada contribuição nossa, recebemos em troca a contribuição de todos, razão pela qual nossa força é multiplicada pelo número de pessoas que compõem o grupo.

O grupo enrijece. Dá músculos. Músculos espirituais, se o grupo for um grupo interessado em encontrar a Deus. Por isto, não há que rever a opinião dos outros. Nossa consciência, bem dirigida e sob a proteção de Deus, há sempre de gerar a maior potencialidade à preservação do espírito de grupo.

À hora de empunhar o instrumento de nossa febre precisamos de todo o apoio de retaguarda que o espírito de grupo nos faculta.

O instrumento não pode ser de material frágil, quebradiço, instável, mas necessita a temperança própria das armas forjadas em ferro e fogo.

Por isto, às críticas respondemos com ações, posto que nelas está o verdadeiro espírito de Cristo. Para identificarmos com Ele podemos não temer a nada e seguir o nosso caminho, que é o caminho de nossos irmãos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus e razão de ser de minha vida.

382

"Ao oferecer-te aquela história, de Jesus, pois como dedicatória "Que procures a Cristo que encontres a Cristo. Que ames a Cristo".

– São três etapas claríssimas. Tentaste, pelo menos, viver a primeira".

MEDITAÇÃO

As 3 etapas são a essência da nossa dedicação a Deus. Para amá-LO é preciso encontra-LO. E para encontra-LO é preciso procura-LO.

A procura exige esforços, cansaço, dedicação, esquecimento de si próprio, sobrenaturalização dos acontecimentos contraditórios, desprendimento, altruísmo, generosidade, pureza, caridade, fé e esperança. Sem tais ingredientes, nunca chegaremos a encontrar Cristo, que se esconde dos soberbos e se revela aos humildes.

Quem procura com tais disposições termina por encontrar a Cristo. Sem elas, é impossível. Por isto a mais difícil das três etapas é a primeira. Quem descobre a Cristo, na segunda, fá-lo por decorrência do sincero esforço para superar a primeira fase.

E a terceira é a primeira absoluta aos esforços da primeira. Quando se ama a Cristo, recebemos o seu amor primeiro, que nos antecede desde à Eternidade. E passamos a ser reflexo da luminosidade deste amor.

Pergunta-me agora, será que já venci a primeira fase? Senhor, ajuda-me a conhecer-Te e a amar-Te.

383

"Se te vêem fraquejar e és autoridade, não é de estranhar que se quebrante a economia".

MEDITAÇÃO

A obediência não pode admitir falta de confiança na autoridade de quem comanda. A fidelidade e a certeza de que o melhor a fazer é aquilo que se pede para fazer depende da autoridade de quem comanda. Quem a perde, nunca poderá exigir que seu comando seja seguido, cegamente.

Tal diretriz é própria e a única a ser seguida pelo pai de família, pelo chefe, mas principalmente por aqueles que fazem do apostolado, ao lado de sua vida interior, a grande meta de realização humana. Se sou apóstolo e se devo conduzir, espiritualmente ....

Meu Deus, quantas vezes não lhe fiz um mal irreparável por exemplos, pelo menos, não edificantes. Em que a vaidade, o egoísmo e o comodismo terminaram por prevalecer. Quantos não se afastaram do Senhor, porque não soube ser bom apóstolo?

Meu tempo, dia a dia, desaparece. Vai se esgotando. Não sei quanto ainda tenho para reparar o mal que fiz ou o bem que deixei de fazer?

Ajuda-me, Meu Deus, a recuperá-lo, duplicando no futuro, o exercício do que deixei de fazer no passado.

384

"Confusionismo – soube que estava vacilando a retidão do teu critério. E, para que me entendesses, escrevi-te o diabo tem a casa muito feia, e, como é esperto, não se expõe a que lhe vejamos os cornos. Não vem de frente. –Por isso, quantas vezes aparece como disfarce da nobreza e até da espiritualidade."

MEDITAÇÃO

Retidão de intenção gera a retidão de critério. Não dúvidas se estamos ou não com retidão de intenção, quase sempre o demônio se infiltrou, escondendo a sua má figura, em disfarces e fantasias até nobres.

Na dúvida, consultemos. E, se for impossível a consulta, sigamos a solução que menos nos agrade e possamos sempre acertar.

Não tenhamos ilusão. Seremos acossados sempre, mas se confiarmos em Deus e seguirmos suas inspirações, não perderemos a guerra e ganharemos a maioria das batalhas.

À evidência, não devemos confundir dúvida na retidão de intenção com a certeza de que a intenção não é reta, embora possa ser disfarçada em ações até nobres ou apenas aparentemente nobres. Nestas, o demônio não só está presente, como já ganhou tais batalhas.

Devemos, pois, ter sempre desperta a atenção. Senhor, Meu Deus eu Te amo.

385

"Fala o Senhor: "um preceito novo vos dou: que vos amei uns aos outros Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos".

E São Paulo: "Carregai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. – Eu não te digo nada".

MEDITAÇÃO

Carregar os fardos uns dos outros não é fácil. Menos ainda amar aos próximos, quando muito próximos nos desagradam. Sem tal esforço inicial não é possível nos aproximarmos de Deus. Sem esta compreensão, fruto da tolerância sadia, poderemos nos transformar em julgadores de Deus, pelos seus filhos, pois escolheremos aqueles que "mereceram" o nosso amor e aqueles que afastaremos de nós, porque nos desagradaram.

Quero amar ao próximo. Preciso antes vencer-me. E a melhor forma de ultrapassar a repugnância natural consiste em olhar para nossas misérias.

Como é possível ser intolerante com os outros, se queremos que os outros sejam tolerantes conosco e valemos tão pouco?

Na medida em que nos aprofundamos no nosso abismo de defeitos, falhas e misérias, temos que submergir muito mais humildes e tolerantes. Nada somos. Por isto, reportamo-nos uns aos outros, por amor a Deus.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo. Nosso Padre também.

386

"Não esqueças, meu filho, que para nós na terra, só há um mal que devereis temer e evitar com a graça divina: o pecado".

MEDITAÇÃO

O pecado afasta-nos permanentemente de Deus, enquanto não o limparmos. Enfraquece o nosso amor. Reduz nossa vitalidade espiritual. Perturba nossa tranquilidade. Desorganiza nossa vida. Fornece mau exemplo para os outros.

Esfria a temperatura de nossas virtudes. Desestabiliza a nossa unidade de vida. Aproxima-nos do demônio. Substitui o céu pelo inferno. Mas o que é pior. Não nos satisfaz, porque

cometido, dele só podemos guardar lembranças, posto que o prazer que dá é efêmero.

Por isto, o pecado deve ser evitado mais do que qualquer outro mal, que pode atingir o nosso corpo, mas nunca a nossa alma. O pecado, este pode não só trazer a morte natural, o que é esporádico, mas, principalmente, a morte divina. A nossa condenação eterna.

Que a graça Divina me proteja contra mim mesmo, principalmente, posto que ninguém é maior inimigo de alguém do que o próprio alguém.

Meu Senhor e Meu Deus eu Te amo.

387

"O plano de santidade que o Senhor nos pede é determinado por estes três pontos: – A santa intransigência, a santa coação e a santa desvergonha".

MEDITAÇÃO

O plano não é de fácil execução. Mas ninguém disse que a santidade é de fácil conquista. Exige lutas, dedicação, coragem, humildade.

Temos que ser intransigentes. Não rançosos, nem teimosos. Nem duros, nem rudes. Nem inflexíveis nos detalhes e tolerantes nas grandes coisas, deixando passar o elefante e coando a mosca. A santa intransigência é a suave intransigência nos valores absolutos, com amor e resistência para o próximo, com carinho e irredutibilidade nas missões divinas.

A santa coação é, docemente, forçar para o bom caminho as almas, que teimam em dele se distanciar. Sem violência à liberdade das pessoas, procurar mostrar que tal liberdade não pode gerar depravação.

A santa desvergonha é mais grave é mais gratificante a Deus, pois representa a abertura total em se vestir das roupagens de Deus

e não temer declinar tal condição a quantos forem, mesmo que o respeito humano levasse à tentação de esconder a marca de cristão.

Que eu saiba ter as três santas formas de santificação pessoal! Senhor Meu Deus, eu Te amo.

388

'Uma coisa é a santa desvergonha, e outra o despudor "laico".

MEDITAÇÃO

A santa desvergonha tem compostura. A presença própria de quem busca nos céus por conhecer as insuficiências da terra. De quem procura descontaminar os ambientes na certeza de que cada alma conquistada para Deus vale mais do que todo o universo.

O despudor «laico" é exibição. E a oficialização postural do catolicismo. É a criação de ares farisaicos e a necessidade de expor para o grande público a intimidade sagrada das revelações e a riqueza pertinente ao cristianismo, em tom e ritmo de feira.

A santa desvergonha demonstra coragem. O despudor "laico" vaidade. A santa de vergonha reflete a posse da verdade definitiva. O despudor "laico" a fixação distorcida. A santa desvergonha representa um passo adiante no caminho do céu. O despudor laico, eventualmente, no caminho do inferno.

Precisamos, todavia, estar voltados para Deus e estar coando os nossos pensamentos para que não confundamos a santa desvergonha com o despudor laico.

Senhor, eu Te amo.

389

"A santa desvergonha é uma característica da "vida de infância". A uma criancinha, nada a preocupa –suas misérias, suas naturais misérias, se põem em evidência com simplicidade, mesmo que todo mundo a contemple...

Essa desvergonha, aplicada a vida sobrenatural, traz consigo esse raciocínio. Louvor. menosprezo, admiração, ... escarnio; honra... desonra; saúde... doença; riqueza; pobreza; formosura... lealdade...

E daí? que importa?

MEDITAÇÃO

Não olharmos para nós mesmos. Não termos respeito humano. Essa a grande lição de amor de Deus para conosco. Se a aprendermos, nunca teremos dificuldades na vida, mesmo que, nossa vida seja eivada de tribulações. Isto porque teremos aprendido a não nos dar qualquer importância.

Se compreendêssemos como a vida seria mais simples se tivéssemos a nossa respeito a certeza de que não valemos nada e se aceitássemos tal realidade com naturalidade, certamente atingiríamos a santa desvergonha. Trabalharíamos por Deus, por seu amor, apenas, procurando na vida oculta o descortínio da radiante vida divina.

A soberba, entretanto, nos atrapalha seriamente. Deus quer nos simples e somos "naturalmente complicados". Gostamos de complicar nossa vida. Não percebemos que quanto mais a complicamos, menos possibilidades teremos de chegar a Deus.

Senhor, auxilia-me a chegar a Santa desvergonha.

390

Aprenda a rir do ridículo. – Despreza o que dirão. Vê e sente a Deus em ti mesmo e no que te rodeia.

– Assim acabarás conseguindo a santa desvergonha de que precisas (oh paradoxo!) para viveres com delicadeza de cavaleiro cristão".

MEDITAÇÃO

Não devo me importar com o que os outros pensam a meu respeito, mas com o que Deus pensa. Deus sabe o que é melhor para todos. O caminho, mesmo que penoso, que agrada a Deus é sempre o melhor caminho, mesmo que não agrade aos homens. Mesmo que, aos olhos do mundo, seja ridículo. Possa provocar murmuração. Acabe por gerar desprezo, antipatia, perseguições, revolta pelos cidadãos mundanos.

A delicadeza de cavaleiro Cristão é aquela que está voltada para os homens, mas por Deus. Ser Cavaleiro Cristão com os homens por ensinamentos de Deus. Para agradar a Deus. Para servi -Lo tão somente.

Quantas vezes, entretanto, perco a delicadeza de cavaleiro Cristão por não ter a coragem de viver a Santa desvergonha! Que, pelo menos, quando isso aconteça – e que aconteça cada vez menos- seja inconscientemente e não deliberadamente. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

391

"Se tens a santa desvergonha, que te importa "o que terão dito" ou "o que dirão".

MEDITAÇÃO

Se estamos a serviço de Deus, não há porque nos preocuparmos com a opinião dos outros. Os outros, ou estão com Deus, e deverão nos compreender, ou estão contra Deus e nossa ação não lhes deve agradar. Falarão sobre nós, como falaram de Cristo os fariseus, ao ponto de crucificá-lo.

Mesmo aqueles que estão com Deus poderão não nos compreender e falarem a nosso respeito. Nosso Padre escrevia sobre as operações com bisturi de platina. E o que fazem conosco aqueles

que nos criticam, sendo também amigos de Deus. E Deus o permite a fim de testar a nossa humildade ou gerá-la.

A evidência, não podemos ter certeza de estar servindo a Deus senão quando o nosso diretor assim o garante. Por essa razão, a obediência é melhor antídoto contra o desserviço a Deus.

Se formos humildes, dedicados e obedientes, nenhuma opinião do mundo poderá atingir-nos, posto que a única opinião que para nós valerá é aquela do próprio Deus. De Nosso Senhor. De Nosso Deus.

Senhor eu Te amo.

392

"Convence-te que o ridículo não existe para quem faz o melhor".

MEDITAÇÃO

Quem faz o melhor, está seguindo os passos de Cristo. Cristo fez o infinitamente melhor e seus irmãos por adoção devem segui -Lo. E seguir procurando, com retidão de intenção, copiar as suas ações, praticar atos semelhantes.

Ora, se os outros não compreendem que esta é a verdadeira dimensão do cristianismo e que só devemos agradar a Deus, não há porque temer o ridículo, mesmo que os outros teimem em ironizar ou espicaçar os que compreenderam as lições do Senhor.

Para quem serve a Deus, o ridículo não existe. É letra morta. Apagada de seu dicionário. As opiniões dos outros não conseguem penetrar a couraça invulnerável colocada pelo próprio Deus no coração de cada um de nós.

Há formas aparentemente tresloucadas de viver a vida, mas absolutamente lógicas. E outras absolutamente tresloucadas, apesar de aparentemente lógicas. Temer o ridículo do mundo, deixando de fazer a vontade de Deus está na segunda categoria. Servir a

Deus, embora enfrentando o ridículo pretendido pelos egoístas e mundanos, na primeira.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

393

"Um homem um Cavalheiro transigente, tornaria a condenar Jesus à morte".

MEDITAÇÃO

Nas coisas divinas, a intransigência. Nas humanas, a transigência. Somos, entretanto, propensos a fazer o inverso. Sermos intransigentes, nas coisas humanas, e intransigentes, nas divinas.

Nada é pior do que uma visão tolerante das coisas essenciais. Nada é pior do que uma visão intolerante das coisas acidentais.

Deus é o absoluto. Não se pode admitir sua aceitação parcial. Ou se é cristão, por inteiro. Ou não se é cristão, mesmo que nos nomeie cristãos.

Deus está conosco sempre que formos intransigentes na defesa de seu plano divino e seus princípios.

Por outro lado, se formos transigentes na compreensão das coisas humanas, estaremos aproximando outras pessoas de Deus. Todos buscarão o nosso apoio e aceitarão o nosso conselho. Isso porque, as coisas humanas, desde que não violentem os princípios morais das leis divinas podem ser acolhidos naturalmente, admitindo o contraditório e permitindo pluralidade de opiniões e soluções. Até é bom que assim seja.

Que eu saiba ser intransigente e transigente, de acordo com a vontade de Deus.

Meu Senhor e Meu Deus eu Te amo.

394

"A transigência é sinal certo de não se possuir a verdade –

Quando um homem transige em questões de ideal, de honra, ou de fé, esse homem é um homem sem ideal, sem honra e sem fé".

MEDITAÇÃO

Ter ideal, honra e fé, mantendo-o em quaisquer circunstâncias, é carregar uma cruz, muitas vezes não suave, exteriormente, embora identificado com Cristo, interiormente.

A tendência humana é a transigência, muitas vezes por comodismo, outras por fraqueza. Muitas outras vezes, entretanto, por deliberada vontade de mentir, de pecar, de aparecer, de servir o Deus que temos dentro de nós e não o Deus vivo e verdadeiro.

A verdade dos dias que correm é uma verdade penosa, marcantemente constrangedora, na medida em que a transigência ao ideal, honra e fé é a moeda corrente. Vive- se, como se vive e não como se pensa, de tal maneira que com o tempo se passa a pensar como se vive, afastando pensamentos anteriores.

Precisamos lutar para que não sejamos homens sem ideal, sem honra e sem fé, mesmo que isto nos custe os maiores sacrifícios e os maiores dissabores.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

395

"Aquele homem de Deus, curtido na luta, argumentava assim: Não transijo? Mas é claro! Porque estou persuadido da verdade do meu ideal. Pelo contrário, você é muito transigente... Parece- lhe que dois e dois sejam três e meio? – Não?...

Nem por amizade cede em tão pouca coisa?

– É que pela primeira vez se persuadiu de ter a verdade e passou-se para o meu partido"!

MEDITAÇÃO

As verdades absolutas não podem ser interpretadas ou acomodadas. Elas são o que são. A água é água e ninguém pode, a não ser por um milagre do próprio Deus que a criou, transformá-la em vinho, como Cristo o fez em Caná.

As verdades divinas gozam, em grau ainda maior, do absolutismo, da certeza. Deus as criou e elas são o que são.

O cristão não pode transigir sobre elas. A título de conquistar simpatias ou ficar bem, em uma sociedade pagã, não pode adaptá-las às conveniências da época. Sobre elas deve ser intransigente, mesmo que a sua voz seja a única, mesmo que sua afirmação lhe leve à morte.

A intransigência nas verdades absolutas é o único caminho possível. O cristão ou aceita tal realidade ou não é cristão.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

396

"A santa intransigência não é destempero".

MEDITAÇÃO

O destempero pode equivaler-se ao radicalismo, mas não à santa intransigência. Esta é, fundamentalmente, temperança, ter a certeza da ordem. E saber colocá-la em prática.

O destempero, contrariamente, é desordem. Profunda e sem raízes de reordenação.

A santa intransigência, portanto, é o oposto do destempero, posto que uma fruto da ordem e o outro da desordem, uma de Deus e o outro do demônio, uma da tranquilidade interior e outro da ira, descompasso da alma.

A santa intransigência são, portanto, realidades que se conflitam e não se assemelham.

Na defesa da fé e dos verdadeiros valores da humanidade, utilizamo-nos da santa intransigência. Na luta pelo materialismo e no sufoco dos reais bens humanos, usamos do destempero.

Infelizmente, não poucas vezes, confundimos as duas realidades opostas e, ao invés de fazermos obras para Deus, auxiliamos o demônio.

Senhor, Meu Deus, auxilia-me a fugir de tal tentação e a ver, com nítida clareza, o verdadeiro caminho para o Senhor e o distinguir as duas manifestações. Amo- Te.

397

"Se intransigente na doutrina e na conduta – Mas suave na forma – Maça poderosa de aço, amolfadada.

– Se intransigente, mas não sejas casmurro.

MEDITAÇÃO

A conduta é a espinha dorsal do ser humano. Conforme o seu perfil, o ser humano se exterioriza e é pelos outros percebido. Se má a conduta, má será a imagem externa e os frutos da edificação inexistentes.

O homem de conduta reta é necessariamente intransigente. Se não o fosse, sua conduta não seria sempre reta e adquiriria os contornos próprios da flexibilidade de suas transigências. Seria ora reta, ora sinuosa.

A intransigência não pode vir acompanhada da malcriação. Eu posso ser intransigente, mas não vejo necessidade de ser mal criado para provar a intransigência. A intransigência não é sinônimo de dureza, mas de firmeza. Mesmo um transigente em princípios, pode ser duro, às vezes. A dureza é fruto de falta de lapidação educacional, enquanto a firmeza, não.

Ser intransigente e cordial. Firme e amigo. Porque se está do lado da verdade e esta não pode ser mudada.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

398

"A intransigência não é intransigência sem mais nada: é a "santa intransigência". Não nos esqueçamos de que também há uma "santa coação".

MEDITAÇÃO

A intransigência pelo prazer de se ser intransigente não vale nada. Por vaidade, por amor próprio, pela desejada imagem de se ser um homem de princípios, por teimosia, por receio de retrato desfigurado, em que a forma vale mais que o motivo, nada vale. É defeito. Deve ser combatida, pois leva ao caos e à desordem sobre afastar, muitas vezes, definitivamente o homem de Deus. Por isto, a intransigência tem que ser santa.

A santa intransigência é uma arma de defesa dos valores reais e eternos, por essa razão de lâmina afiada, onde a ferragem nunca atinge. Traz como consequência, a tranquilidade em seu manejo e a certeza de que o que menos importa para quem a maneja e o próprio ser que a maneja.

A santa intransigência é humilde, despreendida, generosa, compreensível.

É, apenas, arma de defesa. A arma de ataque, dos combatentes eternos chama-se "santa coação".

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

399

"Se para salvar uma vida terrena, com o aplauso de todos, empregamos a força para evitar que um homem se suicide..., não havemos de poder empregar a mesma coação – a santa coação – para salvar Vida (com maiúscula) de muitos que se obstinam em suicidar idiotamente a sua alma?"

MEDITAÇÃO

Às vezes penso que é mais fácil salvar uma vida do que uma alma. Da vida, todos têm noção clara. Deus não escondeu o seu mecanismo e ela pode ser percebida, preservada ou encerrada. O próprio salvado entende a extensão completa do ato que o salvador lhe faz e agradece. E agradecem todos que sabem que o oposto da vida é a morte.

A alma, não. Os indicadores que Deus colocou são menos nítidos, além do que o próprio Deus raramente aparece, visivelmente, como nós e costuma falar à alma no silêncio. O próprio Deus Vivo nos Sacrários exige um ato de fé, posto que as aparências não são humanas.

Por isto, o salvado nem sempre entende que está sendo salvo. Nem sempre a santa coação é compreendida. Ou por ignorância, ou por fraqueza ou por teimosia.

Essa é a razão porque se deve utilizar da "santa coação" com forte intransigência e modo carinhoso.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

400

"Quantos crimes se cometem em nome da Justiça!

Se tu vendesses armas de fogo e alguém te desse o preço de uma delas para matar com essa arma a tua mãe, tu venderias?... Mas será que não te dava seu justo preço?!...

Professor, jornalista, político, diplomata, meditai".

MEDITAÇÃO

A reflexão continua na linha da MEDITAÇÃO anterior. Os perigos da alma não são tão nitidamente vislumbráveis como os perigos do corpo. Sei, com certeza, que se der um tiro no coração de alguém, eu o matarei. Eu sei e todos sabem por que veem de imediato, o resultado. Ou já viram. Ou sabem por estudos, lembranças históricas etc. A razão dá-nos a certeza.

O tiro, contra a alma, se mortal, depende de algo mais do que a razão. Depende da fé e nem todos têm-na, quando a têm, na medida suficiente para perceber a devastação que um tiro mortal pode fazer.

Quantos existem que desconhecem que estão brincando com jogos mortíferos e se dão por gente boa, cidadãos honrados, homens de boa linha e de bons princípios!!!

A Cruzada, portanto, exige que todos aqueles que podem influenciar e desvendar tanta ignorância espiritual, façam- no. Jornalista, Professor, Político e Diplomata. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

401

"Deus e audácia! – Audácia não é imprudência.
– Audácia não é temeridade".

MEDITAÇÃO

Todos os amigos de Deus são audazes. A audácia não pode ser fruto da imponderação, da falta de equilíbrio, da ira não controlada, dos distúrbios emocionais, porque se transformará em imprudência e temeridade.

A audácia é, necessariamente, fruto de uma profunda paz interior. Da certeza de que Deus está presente e nos orienta, prevenindo-nos dos males da falta de temperança no agir, mesmo quando a intenção é a melhor possível.

O interessante é que a MEDITAÇÃO de hoje coincide com minha necessidade de pessoal. Entendendo dever tomar atitude audaz, a favor da moralização pública, talvez tenha esquecido que a virtude da prudência seja a melhor orientadora

Peço desculpas pelos conceitos emitidos, pelas precipitações, pelas murmurações decorrentes de uma falsa visão da justa ira.

Que Deus me perdoe e conforte aqueles que julguei mal. Aqueles a quem faltei com a caridade.

Amo-te, Senhor meu Deus. Amo-Te, muito. Que eu seja audaz por meu Senhor, mas não temerário e, muito menos, imprudente.

402

"Não peças perdão a Jesus apenas de tuas culpas; não o Ames com teu coração somente...

Desagrava-o por todas as ofensas que Lhe tem feito, que Lhe fazem e Lhe hão de fazer...; ama-O com toda a força de todos os corações de todos os homens que mais O tenham amado.

Sê audaz: diz-Lhe que está mais louco por Ele do que Maria Madalena, mais do que Teresa e Terezinha... mais apaixonado do que Agostinho e Domingos e Francisco, mais do que Inácio e Xavier".

MEDITAÇÃO

Às vezes, tenho tal sensação de insuficiência, que penso que não consigo amar a Deus, com a força necessária, nem desculpar-me dos muitos males que Lhe fiz, das muitas tristezas que lhe preparei.

O meu ato de amor, todavia, não pode ficar restrito às minhas desculpas, aos meus desagravos. Deve estender-se ao meu desagravo pelos males provocados pelos outros. Só assim o meu amor crescerá e atingirei ao Senhor Meu Deus com o impacto grandioso de uma dedicação sem limites.

Apenas assim terei a certeza de O estar amando, com a adoração de uma Santa Teresa ou dos Santos que mais O amaram. Antes disto não. Como é difícil, todavia, passar da teoria à prática! Senhor, ajuda-me.

Nosso Padre, também.

403

"Ganha mais audácia ainda e quando precisares de alguma

coisa, aceitando sempre de antemão o "Fiat" – faça-se a tua vontade – não peças; diz: "Jesus, quero isto ou aquilo, porque assim pedem as crianças".

MEDITAÇÃO

Temos que ter confiança em Deus. E simplicidade. Com a primeira, sentimo-nos com o direito de pedir tudo. Com a segunda virtude sabemos o que pedir. Há necessidade ainda de docilidade. Pedir o que se deseja pedir e aceitar o resultado, inclusive a negação de Deus, ao pedido. Como fazem as crianças, que nunca desanimam, podem fazer uma cara amuada, quando não atendidas, mas continuam naturais nos seus atos.

Ter alma de criança é começar a conhecer e amar à Deus e a vida que ele destinou a nós. Ter alma de criança é ter pouca preocupação com o que pensam de nós e ter muita preocupação com o que Deus pensa a nosso respeito.

Temos, pois, que ter audácia. Uma audácia imensa, tanto maior quanto mais desejamos servir e menos nos servir dos outros. E aceitar, com humildade e alegria, aquilo que Deus nos pede.

Meu senhor e meu Deus, amo-Te.

404

"Malograste! – Nós nunca malogramos – Puseste por completo a tua confiança em Deus. Não omitiste, depois, nenhum meio humano.

Convencimento desta verdade: o teu êxito agora e nisto – era malograr- Dá graças ao Senhor e... torna a começar!"

MEDITAÇÃO

A confiança em Deus tem sido plena. Não me convenço, entretanto, que os meios humanos tenham sido sempre utilizados, por completo.

Tenho, não poucas vezes, a impressão que nunca, em 50 anos de vida, utilizei-me de todos os meios humanos e, em qualquer circunstância, eu tenha dado tudo de mim para ter a tranquilidade de que nada foi omitido. Sinto sempre que poderia dar mais e que continuo fazendo menos do que podia.

Deus tem sido muito generoso com quem não Lhe retribui, pelo menos nos limites de suas insuficiências.

Nem por isso os meus malogros devem reduzir-me a nada. Nem por isto devo considerar-me marginalizado da vontade de superar o malogro e de recomeçar.

Devo recomeçar com mais ânimo do que nunca, pois cada dia que me sobra é um dia que Deus me oferece para amá- Lo e servi-Lo e, também, para recomeçar a luta, fazendo dessa vida uma vida útil.

Meu Senhor, Meu Deus, eu Te amo

405

"Malograste! – Tu (estás bem convencido) não podes malograr. Não malograste, adquiriste experiência – Para a frente!".

MEDITAÇÃO

Mesmo que tenhamos convicção que poderíamos ter dado mais, se agimos de reta intenção, não podemos malograr. Aprendemos, pois estamos a serviço de quem não malogra. Quando todos pensarem que malograsse, da Cruz explodiu o seu triunfo maior, que, hoje, comemoramos.

Do maior malogro humano surgiu o maior gesto de Redenção do ser humano, que atravessou os tempos e penetrou a Eternidade. A Ressurreição é momento supremo de sua passagem purificadora pela terra e entre os homens, quando voltou, foi e ficou na Eucaristia.

Se o nosso coração está em Deus, os nossos malogros humanos são lições de vida, de uma vida, que nunca acabará.

Não podemos malograr, se ancorarmos nossas ambições definitivamente em Deus.

Para a frente! E para o alto! Lição de vida e de Amor, que apenas os cristãos podem aprender.

Amo-te, meu Deus. No fracasso e no insucesso, porque em ti tudo é sucesso.

406

"Aquilo, sim, foi um malogro, um desastre; porque perdeste o nosso espírito – Já sabes que, com sentido sobrenatural, o final (vitória? Derrota? Oral...) só tem um nome: êxito".

MEDITAÇÃO

O sentido sobrenatural da vida é o que temos de buscar. Se estiver sempre nos orientando, não teremos nada a temer e tudo a temer teremos. Se, por acaso, viermos a perde-lo.

Sempre que trabalhamos ancorados em Deus, estamos bem. Vitória ou derrota são contingências de último plano, que podem acontecer, com nossa colaboração ou a nossa revelia, não alterando "em nada o nosso relacionamento com Deus. Nosso êxito é a relação com Deus.

Quando, entretanto, perdemos o nosso espírito transcendental e caimos, a derrota é um desastre e a vitória pode ser um desastre maior, se obtido apenas por meios e objetivos humanos, posto que acrescenta a vacuidade espiritual a soberba pelo sucesso obtido.

O nosso espírito, ou seja, o espírito de Deus é a nossa bússola. Estamos para servi- Lo mesmo quando tudo em nós parece rejeitá-Lo.

Não podemos perde-Lo nunca. Para nossa felicidade na terra e para nossa felicidade nos céus.

Senhor, amo-Te.

407

"Não confundamos os direitos do cargo com os da pessoa. – Àqueles não se pode renunciar".

MEDITAÇÃO

O cargo não nos pertence. Exercemos para os outros, em nome dos outros. Seus direitos são irrenunciáveis, posto que não nos pertence. Para renuncia-los deveríamos consultar a todos os que estão com ele relacionados. Aqueles que lá nos puseram, aqueles para quem o exercemos e aqueles que se vincularam, de uma forma ou de outra, ao exercício do cargo. Muitas vezes, a vinculação abrange milhões, dezenas de milhões, centenas de milhões de pessoas.

Por isto, os direitos do cargo são irrenunciáveis. Não o mesmo em relação aos direitos da pessoa.

Quando alguém, por Deus, renuncia a muitas faculdades legítimas de sua vida, pode fazê-lo, posto que os seus direitos lhe pertencem. E a mais ninguém.

Devemos, pois, ter sempre impresso em nossa vida, a clara distinção de que podemos e do que não podemos renunciar. Do que nos pertence e do que não nos pertence, mesmo que vinculados seus direitos ao nosso exercício.

Muitos, se descobrissem a distinção, provocariam males muito menores do que os que provocaram. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

Nosso Padre, também

408

"Santarrão está para Santo como Beato para piedoso: é a sua caricatura".

MEDITAÇÃO

Não podemos ridicularizar os atos mais nobres da nossa vida.

Os atos de amor, desagravo, petição, contemplação e devoção que fazemos para Deus. Se damos um caráter público e piegas aos mesmos, passamos por Santarrões e transformamo-nos em caricatura dos servos do Senhor. Não em seus Apóstolos, mais em seus algozes, posto que propiciamos que os outros pensem e ajam contra o Senhor, julgando que não vale a pena segui-Lo, que não é apaixonante a sua vida e que a vida devota é uma vida, pelo menos chata.

Quem ama a Jesus Cristo sabe a riqueza e o calor que o Mestre irradia e de que forma a vida dos que Lha dão, ganha sentido. Por isso, passam despercebidos no mundo, vivendo uma vida dedicada a Deus, de forma tão altaneira, que seu exemplo é o melhor ato de apostolado. São piedosos e não beatos. São santos e não santarrões.

Deus não precisa de caricatura. Faz suas obras através de instrumentos de platina. Que procuramos ser tais instrumentos é a nossa meta de vida.

Senhor meu Deus, eu Te amo.

409

"Não pensamos que há de valer alguma coisa a nossa aparente virtude de santos, se não estiver unida às comuns virtudes de cristãos.

– Seria o Mesmo que adornar-se com esplêndidas joias sobre roupa de baixo".

MEDITAÇÃO

As virtudes dos cristãos são as virtudes humanas. Não seremos nada sem elas, mesmo que aparentemos virtudes de Santos.

Lia, hoje, escrito sobre as quatro virtudes teologais. Em rigor, abarcam tudo. A prudência faz-nos tomar as decisões corretas sobre cada assunto, porque seu o exercício implica a ponderação, a paciência, o equilíbrio, a moderação, a firmeza, a segurança, desaguando na justiça.

A verdadeira virtude é simples. Revela a humildade do virtuoso.

A justiça, porque complementa a prudência. Dá à reflexão decisória o sentido do melhor. Do que é bom para Deus e para os homens, procurando imitar a Deus para auxiliar aos homens. Implica um ideal superior, que desemboca na fortaleza.

A fortaleza, por seu lado, é a base para o exercício da prudência e da justiça. Sem a fortaleza, ninguém é verdadeiramente prudente ou autenticamente justo. Seu alicerce maior é a temperança.

O ferro é temperado para não quebrar. A fortaleza, sem temperança, é força louca, desvairada, inútil para o bem, difusora do mal. A temperança é a virtude da justa medida.

Sem elas, nada somos. Amo-Te, meu Deus.

410

"Que tua virtude não seja uma virtude sonora".

MEDITAÇÃO

A virtude publicitária. Aquela que é exercida para ser vista. Mais do que isto, admirada. Que soa para conhecimento geral, à semelhança das grandes reuniões sociais com fins filantrópicos em que os ricos, que lá aparecem, são generosos para gerar o espanto.

Tal tipo de virtude não é uma virtude cristã. Diria mesmo, não é virtude. É grave deficiência, muitas vezes, resvalando para o pecado grave e mortal da soberba. A virtude sonora decididamente não é virtude.

A verdadeira virtude é simples. Revela a humildade do virtuoso. Não é servil, mas generosa. Cria laços permanentes de amizade e de respeito. Constrói. É admirada, sem que quem a tenha se preocupe em buscar admiração.

A verdadeira virtude é cristã. Tem em Cristo seu único modelo, por isso é sempre fecunda. Deita raízes. Deixa frutos.

Que eu saiba evitar a primeira e conseguir a segunda, peço-te, meu Deus, meu Senhor e meu Rei.

411

"Muitos falsos Apóstolos, apesar de si, fazem bem à massa, ao povo, pela própria virtude da doutrina de Jesus que pregam, ainda que não a pratiquem.

Mas com este bem, não se compensa o mal enorme e efetivo que produzem matando almas de líderes, de apóstolos, que se afastam, enojados, aqueles que não fazem o que ensinam aos outros.

Por isso, se não querem ter uma vida íntegra, nunca devem por-se na primeira fila, como líderes do grupo, nem eles, nem elas."

MEDITAÇÃO

O apóstolo tem que viver tudo aquilo que prega. Seu exemplo vale mais que sua palavra. Esta só ganha dimensão real quando aqueles que a escutam reconhecem que nasce fruto de uma vivência, nem sempre fácil, do modelo de Cristo.

infelizmente, o mundo tem conhecido mais falsos apóstolos que verdadeiros. Pessoas que pregam o que não fazem e desalicerçam todo o trabalho que os verdadeiros apóstolos constroem. Pessoas que buscam fazer de Deus trampolim para suas aventuras pessoais, envernizando-se apenas das virtudes cristãs fundamentais.

Aqueles que as descobrem ficam enojadas e, ao se afastarem delas, afastam-se também dos verdadeiros caminhos. Melhor seria que tais pessoas deixassem o espaço que ocupam mal para que outros mais sinceros, os ocupassem.

Meu senhor, amo-Te.

412

"Que o fogo do teu amor não seja um fogo fátuo – ilusão, mentira de fogo, que nem ateia em labaredas o que toca, nem dá calor".

MEDITAÇÃO

O fogo-fátuo é como uma árvore que só dá folhagens. Parece que dá calor, mas não dá. Parece que é forte, mas não dura.

O fogo de artifício é tão forte quanto o fogo comum, mas a sua velocidade tira- lhe o calor que não tem tempo de ficar. A velocidade, no caso, é a marca da superficialidade, daquilo que não permanece pela leviandade de seu peso. O apóstolo, que é superficial, não aquece, por mais brilhantes que sejam suas palavras e seus atos.

Esquentar o coração das almas enfraquecidas, desiludidas da vida. Desesperançadas, exige sacrifícios, trabalho, paciência e, por isto profundidade.

Só produziremos frutos e não folhagens na medida em que o nosso fogo apostólico aquecer, criar raízes de tocha olímpica que não se apaga.

O amor a Deus se verdadeiro, necessariamente, há de provocar a ânsia de fazer com que outros se aproximem de Deus e não permitirá que a chama da fraterna expansão se apague.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

413

"O "non serviam" – não servirei! – de Satanás tem sido demasiado fecundo – Não sentes o impulso generoso de dizer todo dia, com vontade de coração e de obras, um "serviam" – eu Te servirei, eu te serei fiel! – que vença em fecundidade aquele clamor de rebeldia?

MEDITAÇÃO

Servir a Deus 24 horas por dia. Sem tréguas. De coração. Com pleno amor. Eis o caminho para responder a revolta de Satanás

Serviam. Serviam. Serviam. O último pensamento para Deus, antes de dormir. O primeiro, também, depois de acordar. E durante

o dia, todos os pensamentos, todos os oferecimentos para que o Serviam não seja apenas formal, mas estrutural. Amplo. Imenso. Sem fronteiras. Sem descontinuidade.

Quem assim age termina por ser fecundo e afoga, em sucessivos "Serviam", o elo de rebeldia primeiro de quem Deus escolhera para ficar ao seu lado.

Meu senhor e meu Deus, ajuda-me a repetir, sem desfalecer, o serviam de Miguel. Ajuda-me a não cair em tentação. Ajuda-me a suportar o assédio do inimigo. Ajuda- me a amar-Te cada vez mais com toda a força do meu ser.

Obras e oração. Oração e obras. A dimensão real de um "serviço" vem repetido, em nosso plano de vida e no plano que Deus prepara para nós.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

414

"Que pena, um "homem de Deus" pervertido! – Mas, mais pena ainda, um "homem de Deus" tíbio e mundano!".

MEDITAÇÃO

Os "homens de Deus" têm que ser do mundo, mas não pertencer ao mundo. Servem a Deus no lapso temporal que Deus lhes permitiu viver e não podem esquecer que são meros procuradores do Senhor Deus do Universo. A vida não lhes pertence porque pertence a Deus, razão pela qual lhes é vedado, por ato voluntário, mas de compromisso fidalgo, as atrações, mesmo que legítimas, da terra.

À evidência, se alguém se perverte, como Judas, entre os homens, e Lucifer entre os anjos, a pena é incomensurável, pois se troca Esmeraldas por pedaços de vidro verde.

O pervertido, entretanto, deixa ser homem de Deus. O mal que faz é grande, mas ninguém nele vê mais um homem de Deus.

Seu mandato foi revogado e os homens sabem que já não mais representa o Senhor.

O tíbio e o mundano não. Aparentam continuar no exercício do mandato recebido, mas deixaram de representar a Deus. São falsos representantes. Andam no limite do certo e do errado e, no mais das vezes, pisam o terreno errado e não o certo. Por isso, a pena que dão é muito maior, porque o mal que provocam é muito maior, posto que iludem os desavisados.

Senhor, Meu Deus, ajuda-me a não ser nem um, nem outro.

415

"Não ligues muita importância ao que o mundo chama de vitórias ou derrotas. – Fica tantas vezes derrotado o vencedor".

MEDITAÇÃO

Só tem sentido na vida as vitórias sobrenaturais, porque estas estão necessariamente alicerçadas em virtudes humanas e desprendimento destinado a Deus. Estas são permanentes, não se corrompem e são vitórias, vitórias.

Aquelas outras, não. As vitórias no mundo. Podem mesmo representar ou sinônimar uma derrota incomensurável. As vitórias humanas de uma Elis Regina, de uma Marilyn Monroe, de um Adolf Hitler, de um Benito Mussolini, foram derrotas imensas, indimensionáveis, porque contra as leis de Deus. Oxalá, tenham, no último instante de sua vida, se arrependido para submeterem-se à Misericórdia Infinita.

As minhas vitórias menores nem por isso estão isentas do perigo do mundanismo. Tendem a assemelhar-se aos jogos de risco calculado, onde necessariamente se pode infiltrar um mundo enorme de defeitos e pecados, como a soberba, o egoísmo, a vaidade, o desprezo, a ira, o amor próprio, os apegos, as apropriações indébitas da generosidade celeste. Corro, diariamente, o risco de não ser

fiel. Por isto, tenho que aprender, definitivamente, a não dar valor às vitórias humanas. Ou às derrotas. Para o plano divino são irrelevantes. Que eu aprenda a lição.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

416

"Sine me nihil potestis f'acere!" – Sem mim nada podeis fazer! Nova luz, ou melhor, resplendores novos, para meus olhos, dessa luz eterna que é o Santo Evangelho.

Podem-me surpreender as "minhas" tolices?

Meta eu a Jesus em todas as minhas coisas. E, desse jeito, não haverá mais tolices em minha conduta. E, para falar com propriedade, não direi mais as minhas coisas, mas "as nossas coisas".

MEDITAÇÃO

Tudo o que eu faço é para Deus. Até porque nada que eu faço, posso fazer sem Meu Senhor. Nada. Nada. A não ser as tolices.

Se Jesus for colocado em todos os meus assuntos, sem exceção, não farei mais tolices. Ele as eliminará, permitindo que continues as revisões de todos meus atos.

Colocar Jesus em todas as coisas significa, entretanto, entregar-lhe estas coisas. Oferecendo-lhe tudo, posto que tudo, em rigor, lhe pertence. E na entrega ficamos mais ricos, pois deixamos de ter que nos preocupar com as mesmas, já que Deus delas cuida. Passaremos apenas a nos ocupar das mesmas.

Minha vida poderá ser de serviço a Deus e como soldado de um exército maior e imbatível tenho o apoio de seu Chefe Supremo. Seguindo suas ordens, não falharei. Meu amor é meu escudo e minha lei.

Senhor, amo-Te.

AMOR A DEUS

417

"Não há outro amor além do Amor!"

MEDITAÇÃO

Os amores humanos são passageiros. Muitas vezes apenas exteriorização de egoísmos, vaidades. O amor próprio tem em seu nome a espinha dorsal do mal, porque sendo humano é a mais negativa forma de se exercitar a grandeza do ato de doação, que o amor representa. É forma de negá- lo, posto que o ato de adoração é voltado para o próprio adorador. Não é amor, apesar de parecer amor.

Os amores humanos, filtrados pela luz da serenidade divina, são verdadeiros, pois apenas refletem o verdadeiro amor. Por isto é que se pode dizer que não obstante serem amores humanos, em rigor são amores divinos.

Sob essa perspectiva, não há amor, humano e corruptível, mas verdadeiro amor, em face de ser Deus o nosso inspirador e o nosso começo e fim.

Meu Senhor e Meu Deus não me permitas que me afaste do Senhor, nem que troque o amor verdadeiro por falsos amores.

Amo-te, Senhor Meu Deus.

418

"O segredo para dar relevo como coisas mais humildes, mesmo que às mais humilhantes, é amar".

MEDITAÇÃO

Se eu tiver a certeza que amo as coisas de Deus e suas criaturas, sem procura de recompensa, pelo simples e eloquente gesto de que sou filho de Deus, todo resto perde sentido, deixa de existir, desvanece sem relevo. Meu norte passa a ser Deus e nada mais. E

Deus preenche tudo. Humilhações, fracassos, ambições passam a ser assuntos do passado e de mais nada.

Infelizmente, diariamente, caio muitas vezes. A principal queda é aquela em que, em muitos momentos, esqueço minha filiação divina e vivo como se fosse senhor de mim mesmo.

E nestes momentos o homem velho reaparece. Mateiro. Confundindo boas ações e más, pois parece mostrar que certas coisas estou fazendo por Deus, quando é verdade estou fazendo por e para mim. Formalmente, apareço em trabalho para Deus, no íntimo agrada-me fazer o que eu faço e aproprio-me do que não me pertence.

Que eu aprenda, Senhor Meu Pai, em não mais cair nessas ilusões. Que me esqueça de mim mesmo para valer, pois nada valho, nada sou e nada posso sem Deus. Amo-te, meu Senhor e meu Deus, muito. Peço-Te ajuda para aprender a amar. Amar o verdadeiro amor.

419

"Criança – Enfermo – Ao escrever estas palavras, não sentes a tentação de as por com maiúscula?

É que, para uma alma enamorada, as crianças e os enfermos são Ele".

MEDITAÇÃO

As crianças, quando ainda não aprenderam a ser maliciosas, são puras. Acreditam em seus pais. Não têm segundas intenções. Expõem, com naturalidade, seus méritos e insuficiências. A pureza é lhes inata e a crença nos valores enorme. Pressentem o que é certo e errado, sem conhecimento elaborado.

Os enfermos adquiriram a pureza por sofrimento. O sofrimento os purifica. Decanta o acumulo de erros, defeitos e pecados na medida em que é oferecido para Deus e por Deus. Deus os auxilia a queimar a crosta de pecados.

Por isto tal pureza é relevante. Aquela não corrompida das crianças e aquela decantada dos enfermos. Por um e outro meio, Deus ama os que são puros e dá grande importância a sua oração. Esta encontra seu caminho, sem obstáculos, para Deus, e lhe chega incontaminada.

Deus é uma suprema pureza, sendo esta a razão pela qual a maior semelhança a sua maneira de ser é aquela exteriorizada nos enfermos e nas crianças.

Que eu saiba adquiri-las e delas me utilizar, ou seja, destas virtudes para levar minha oração a Deus.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

420

"É tão pouco uma vida para oferecê-la a Deus!..."

MEDITAÇÃO

Vivemos um espaço temporal tão restrito e limitado perante o tempo do universo e absolutamente desprezível perante a eternidade, que só podemos dizer que a nossa vida é muito curta.

Ora, se decidirmos oferecê-la ao Senhor –e é dever todo filho de Deus fazê-lo – à evidência, é muito pouco o tempo que temos para servi-Lo.

O nosso preço, ou melhor, o preço pelo nosso oferecimento é despiciendo. Apenas uma vida. A recompensa não, pois ganhamos a eternidade.

Temos, pois, que meditar longamente sobre o ponto de Nosso Padre e procurar compreender que nosso tempo é curto e diminui cada dia.

Nem sempre vemos com clareza a noção do fundamental. Outras vezes, vemos, mas não temos forças para sair do laço humano de qualquer natureza que a nossa fraqueza criou.

Precisamos, todavia, teorizar e praticar a entrega a Deus, que

exige como elemento basilar o espírito de entrega. Sem ele podemos até impressionar, mas nunca chegaremos a presença de Deus se não for essencial, o centro de nossa vida, posto que assim agindo compreenderemos a harmonia do universo e os caminhos verdadeiros para Deus. E teremos, pois, a proteção definitiva e eterna do próprio Deus.

421

"Um amigo é um tesouro – Quanto mais um amigo!..., que onde está teu tesouro, ai está seu coração".

MEDITAÇÃO

Deus é meu amigo. Os outros são, quando bons, pálidas imitações do verdadeiro amigo. Mesmo assim, nós os consideramos muito, como um verdadeiro tesouro, pois sabemos que podemos contar com eles.

Ora, se temos confiança absoluta na frágil amizade humana, com muito mais razão devemos ter naquela que o nosso próprio Criador nos oferece, inabalável, serena e confortadora.

Infelizmente, não poucas vezes esquecemos dessa amizade. Esquecemos do amigo. Esquecemos de sua disponibilidade infinita, assim como de sua vontade em auxiliar-nos, desde que mostramos a menor boa vontade.

Quantos não O tratam como amigo. Quantos O ignoram! Quantos O tratam como inimigo! Quantos declaram-lhe guerra infinita.

Ele, impassível, paira acima de tudo isto, disposto a receber os humildes e, como diz o Salmo 2, zombando dos que pensam que são mais fortes.

Que eu seja seu amigo. Que eu abra as portas de meu coração ao seu amor candente, abrasando-me para todo o sempre com a ânsia de servi-Lo e de conquistar-Lhe almas.

Ele é meu amigo, por generosidade infinita, posto que não mereço esta amizade. Serei seu amigo, apesar de mim mesmo.

Senhor, eu Te amo.

422

"Jesus é teu amigo – O amigo – Com coração de carne como o teu – Com olhos de olhar amabilíssimo, que choraram por Lázaro...

– E, tanto como a Lázaro, te ama a ti".

MEDITAÇÃO

Deus vivo. Presente entre nós. De carne e sangue. Com olhos humanos, capazes de chorar como os homens e de amar, como um amor nunca dantes imaginado e de impossível captação pelos homens.

Assim é Jesus, meu Amigo e de todos os homens. Amigo de quem O ama. Amigo de quem não O ama. Sempre capaz de perdoar os crimes mais infames, se o criminoso for sincero e humilde e quiser regenerar-se.

Jesus, o Amigo. O único e verdadeiro Amigo. Fiel e Santo à sua prisão aos homens.

Em rigor, Deus é um prisioneiro do Amor aos homens. Prometeu-lhes redimir e depois de lhes ter dado a vida terrena, renova o mesmo ato de dedicação, diariamente, milhares de vezes, em todo o mundo.

E a este Amigo, que podemos recorrer a toda hora. Com adoração e certeza, posto que Jesus, o Filho de Deus feito homem, outra coisa não deseja que ser fonte de salvação para todos os homens no universo.

Que eu compreenda esta verdade de uma vez por todas para viver condignamente a realidade de filho adotivo de Deus.

Amo-Te Jesus.

423

"Meu Deus, te amo, mas ensina-me a amar!"

MEDITAÇÃO

Talvez seja minha jaculatória mais repetida. Amo-Te, meu Deus, e penso que não Te amo. Tu não sais do meu pensamento e vivo com a sensação de que não te amo suficientemente. Sempre que te esqueço, por minutos, por estar absorvido em um ou outro trabalho, e descubro a minha omissão tenho a impressão de que Te magoei para já não falar dos momentos em que tenho a certeza que Te feri.

Apesar de tudo, eu Te amo, Meu Deus. Com as forças de um fraco homem. Com a vontade de gozar deste amor e com a insegurança de não saber fazê-lo, de não poder fazê- lo.

Sou Teu aluno, Meu Deus. Ensina-me a Te amar. Como conseguir esquecer-me de mim mesmo para só pensar em Ti.

Necessito de Ti, como nunca. Só em Ti posso confiar. Só de Ti espero lenitivo para as minhas incertezas. Só contigo consigo avançar em caminho espinhoso, mas seguro.

Ensina-me a Te amar. Agora. Hoje. E para sempre. Ensina- me a fazer com que os meus Te amem. Ensina-me a compreender que sem Ti nada sou, nada posso, nada valho.

Senhor, eu Te amo.

424

"Castigar por Amor, este é o segredo para elevar a um plano sobrenatural a pena imposta aosque a merecem.

Por amor de Deus, a quem se ofende, sirva a pena de expiação, por amor do próximo, por Deus, nunca sirva a pena de vingança, mas de remédio salutar ".

MEDITAÇÃO

Só castigamos ou somos castigados, com sentido, se for por amor. Por desígnios de Deus.Porque isto é bom para quem recebe o castigo.Deus, ao exigir o sofrimento como reparação, fa-lo para ensinar e para auxiliar.

O castigo está intimamente ligado ao mistério da cruz. Deus sofreu para redimir os nossos pecados, mas também sofremos para redimi-los e redimir os de nossos irmãos. Só que recebemos o sofrimento como lição e por merecimento. Deus fa- lo exclusivamente por Amor, posto que Espírito Imaculado.

O castigo por amor não é castigo. É crescimento. É amadurecimento. É ganhar experiência. Deus nos ensina, com amor, pelas alegrias e pela dor. Não a própria dor, por Deus, transforma-se em um único foco de alegria, se ofertado a Deus.

Se deve aplicar o castigo que nunca o faça por vingança, mas exclusivamente por expiação, por entrega a Deus. Só assim o castigo será útil e o sofrimento também.

Meu senhor e Meu Deus, eu Te amo.

425

"Saber que me amas tanto, Meu Deus, e não enlouqueci!"

MEDITAÇÃO

Quanto mais eu olho para mim e olho para Deus, menos compreendo porque Ele me ama tanto. Em termos humanos, Ele só poderia não me querer. Sendo o que sou, com os defeitos que tenho, com as faltas deliberadas ou involuntárias que pratico, qualquer um que me conhecesse bem me detestaria.

A família, os amigos, os companheiros de escritório e de trabalho toleram-me, alguns, querem-me bem outros por não me conhecerem. Um egoísta, que ama a Deus, mas tem a nítida consciência

de que nada vale. Os inimigos, estes sim, me conhecem um pouco, mas tudo o que pensam a meu respeito é ainda bem menos do que poderiam pensar. E, assim mesmo, Deus Me Ama.

É essa razão pela qual, não sei porque não enlouqueço ao saber que Deus me ama imensuravelmente apesar de não valer nada.

Meu Deus, auxilia-me a vencer as barreiras que não me fazem chegar plenamente ao Senhor. Auxilia-me a ser plenamente Teu. De ser um instrumento de Teu plano. De não desmerecer o mandato que me outorgaste. De lutar por ser alguém que Te seja útil. Eu que continuo um inútil ...

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Com todo o meu coração, mesmo quando meus atos parecem dizer que não. E Tu sabes que eu Te amo.

426

"Em Cristo temos todos os ideais. Por que é Rei, é Amor, é Deus".

MEDITAÇÃO

Rei. Amor. Deus. Divina Majestade. Suprema caridade. Deus. Nada mais existe além desses horizontes infinitos. Rei do mundo e do universo. Amor do mundo e do universo. Criador do mundo e do universo.

Todos os ideais estão aí personificados. Ideais de vida e de eternidade. Ideais para o dia a dia e para sempre. Ideais para nós mesmos e para os outros. ideais que iluminam e que apagam as trevas. Ideais que podemos procurar ou enterrar, infelizmente. Ideais, que nos levam a contemplar a Deus, insuficientemente, na terra e, perfeitamente, nos céus.

Nosso problema é imitá-los. Ou imitá-Lo. Trata-se do mesmo. Temos, todavia, que superar nossos defeitos, lutar contra a inata tendência para o mal, que nossa origem traz. Temos que lutar

contra a tentação do Maligno, que pretendeu entregar a árvore da sabedoria infinita aos homens e deu-lhes o caminho da perdição. A tentação de querermos ser mais do que somos e substituir o próprio Deus, na auto adoração de nós mesmos.

Viver os ideaise não deles se afastar, eis nossa grande missão. Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

427

"Senhor que eu tenha peso e medida em tudo menos no amor".

MEDITAÇÃO

Ás vezes, penso que não tenho peso e medida em nada, menos em amor. Que vivo o ponto de Caminho às avessas. Pensando em mim sempre e nunca nos outros.

Que sensação desagradável!!

Senhor, auxilia-me a reverter o mal. A ser apenas de Minha Mãe Imaculada. Vencendo as tendências inatas de meu ser para viver voltado para mim mesmo.

Senhor, que eu aprenda a ter peso e medida em tudo, menos no amor, na adoração por Ti, no culto ao Senhor, Meu Deus, nos atos que Tu exiges deste pecador.

Aprendi, ontem, a agradecer-te, nas tribulações. Antes apenas oferecia-Te os incômodos, os fracassos, as faltas, sobre oferecer-Te os sucessos.

Hoje, não. Ofereço-Te o que antes Te oferecia e te agradeço cada instante, cada minuto da minha vida. Que o que me falta viver, eu o faça exclusivamente por ti.

Nenhuma medida mais quero colocar entre nós. Eu, o que nada vale, saudo-Te, Amor Infinito, Valor incomensurável.

Peço-Te apoio e força. Peço-Te, como um filho pior do que o filho pródigo. Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

428

"Se o amor, mesmo amor humano, dá tantas consolações aqui, o que será o amor no céu?"

MEDITAÇÃO

O amor humano dá muitas consolações e pode dar muitas tristezas.O amor divino nunca.Tudo o que nos faz é para o nosso bem. E,no céu, o bem é infinito e o período de prova já terá passado.

Não está errado pensar na recompensa celeste por nossa fidelidade, embora eu conte mais com a misericórdia divina do que com a recompensa. A recompensa pressupõe ter servido a Deus com dedicação, amor e pureza de intenção e eu não tenho a certeza de ter servido, sob esta tríplice coroa.

Devo ter o céu por meta e tudo fazer para atingi-lo, mas sabendo que só O atingirei se Deus me permitir.Para isto, não posso estar em conflito com meu Deus, com suas leis, com seu plano para mim e para os homens.

As consolações que me ofertam os amores terrestres, esposa, filhos, pais, amigos, dependentes são apenas ante sala do que será o céu, que é a única razão de ser de minha vida e da vida dos demais.

Meu senhor e meu Deus, eu te amo.

429

"Tudo o que se faz por amor adquire formosura e se engrandece".

MEDITAÇÃO

A caridade é uma grande realização do homem.Justifica sua vida, pois que faz trabalhos para Deus e pelo próximo, em detrimento de seus próprios interesses humanos. Em compensação, seus

interesses divinos são especialmente valorizados, posto que Deus cuida deles com particular atenção.

Sempre admiramos as pessoas capazes de pensar nos outros — e não em si mesmo. Sempre admiramos as pessoas que se esquecem de si mesmo e dedicam sua vida a uma grande causa. Sempre admiramos as pessoas justas, fiéis, generosas e magnânimas.

Tais pessoas vivem o amor. Fazem de sua vida uma milícia de dedicação a Deus.Procuram criar as condições de melhoria de vida de todos aqueles que com ela se contactam e não tem tempo para nada.

Por isto, sua personalidade é atraente, ganha formosura, engrandece-se. Todos que vivem essa realidade, já estão vivendo um pouco no céu. Já anteveem Deus. Já se preparam para conhecer, em toda a sua plenitude, o amor.

Que eu comece a reverter o problema. Aqui e agora. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

430

"Jesus, que eu seja o último em tudo... e o primeiro no amor".

MEDITAÇÃO

Normalmente, desejamos fazer o contrário. Procuramos abrir espaços para ser os primeiros em tudo e esquecemos da caridade e do amor.

Não é fácil ser o oposto. Não é fácil viver sem buscar posições. Não é fácil lutar para passar despercebido.

Menos fácil ainda é ser desprendido e viver somente para o Amor. Lutar para pensar em Deus e no próximo, mesmo à custa de nós mesmos.

Imensamente mais difícil é viver assim a vida inteira, vencendo as tentações, o cansaço, os fracassos e não cedendo, posto que Deus nos quer assim.

A máxima de duas linhas é batalha de uma vida inteira.

Não mais sei o que desejo do humano, posto que só a Deus desejo". Quando assim penso, tal pensamento não deve ser apenas um pensamento esporádico, mas permanente. Não deve vir somente nos momentos de consolação, mas nos de luta mais árdua. Não deve correr apenas na superfície da nossa alma, mas chegar até o fundo de toda a nossa vida.

Senhor, que eu comece hoje, ou recomece a pensar em ser o primeiro no amor e o último no resto. Só assim poderei ver-Te, um dia.

Meu Senhor e Meu Deus, eu te amo.

431

"Não temas a justiça de Deus – Tão admirável e tão amável é em Deus a justiça como a misericórdia, ambas são provas do amor".

MEDITAÇÃO

Tenho certeza que a justiça de Deus é admirável e amável, assim como sua misericórdia. Tudo ele aplica por amor.

Confesso que, muitas vezes, fico perplexo com conclusões que fogem a minha compreensão. Porque fui condenado a suportar um pecado que não cometi? Por que, apesar do batismo, a minha natureza, por força dessa origem, me tenta a não seguir os caminhos de Deus? Como pode sermisericordioso quem me condena por um crime praticado por outro? E quando me faço este raciocínio tenho medo. Temo a justiça dessa lógica, muitas vezes, difícil de ser compreendida.

Sempre, entretanto, que tais pensamentos perturbadores me assaltam, lembro-me das infindáveis demonstrações de misericórdia e amor que tenho recebido de Deus e lembro- me das misérias conscientes que pratiquei e percebo a dimensão infinita de um juiz

misericordioso que apenas espera um primeiro passo de reconciliação para nos afogar de benesses. E fico mais perplexo e corro a pedir perdão.

Compreendo, então, o porquê de sua justiça e de sua

Misericórdia Infinita e a paz volta ao meu coração. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

432

"Considera o que há de mais formoso e grande na terra..., o que apraz ao entendimento e às outras potências, o que é recreio da carne e dos sentidos... E o mundo, e os outros mundos que brilham na noite; o universo inteiro.

– E isso, mais todas as loucuras do coração satisfeitas..., nada vale, é nada e menos que nada, ao lado, deste Deus meu! – teu! –, tesouro infinito, pérola preciosíssima, humilhado, feito escravo, aniquilado sob a forma de servo no curral onde quis nascer, na oficina de José, na Paixão e na morte ignominiosa..., e na loucura do Amor da Sagrada Eucaristia".

MEDITAÇÃO

A luta permanente entre os valores humanos e divinos e a vontade de aproveitar a vida. O Universo e seus encantos passageiros e o caminho duro e seguro que leva o Bem.

Quando a dúvida aparece, é fundamental que nos lembremos das distorções que surgem.

O que há de mais luminoso no mundo, é apenas faísca temporal perante a eternidade e não subsiste em face da grandiosidade de Deus. Deus, todavia, não nos aparece de forma nítida e incontrastável. Temos que procura- Lo. Quando O encontramos, entretanto, todas as coisas passam a ser mais claras e começamos a entender sua grandiosidade. Infelizmente, O seu Estado silencioso nem sempre é fácil de desvendar.

Meu Senhor, eu Te amo.

433

"Vive de amor e vencerás sempre – ainda que sejas vencido – nas naves e nos Lepantos de sua vida interior"

MEDITAÇÃO

Todas as batalhas vivem momentos de altos e baixos. Em Midway, os aliados já tinham perdido a batalha minutos antes de seus aviões terem acertados porta- aviões japoneses. O afundamento destes determinou a mudança de rumo e os aliados ganharam.

A vida interior é sempre assim. Dimas tinha sua batalha perdida, mas encontrou Cristo na hora da morte e a ganhou. Tais ganhou sua batalha perdida e Panofe perdeu sua batalha ganha, no conto de Anatole France.

As batalhas externas pouco contam. As internas é que valem. Perder as primeiras nada significa. Perder as últimas é desastroso. Devemos saber o que fazer para poder vencer as últimas, mesmo perdendo as primeiras, isto porque quem trabalha para Deus nunca é derrotado. Sempre é vitorioso.

É um campo de batalha dizia conhecido novelista britânico. Tanto a vida externa, quanto a interna. Somos guerreiros nesta luta e nossa vontade há de ser aquela que nos permitirá merecer o suporte divino e ganha-la.Tanto no plano externo, quanto no plano interno.

O segredo é "viver de Amor". E "viver para o amor". E "viver por amor". Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

434

"Deixa que teu coração transborde em efusões de amor e de agradecimento ao considerar como a graça de Deus te liberta todo dia dos laços que arma o inimigo".

MEDITAÇÃO

A graça de Deus é a única defesa que temos contra as ciladas do inimigo. E a graça é poderosa, pois, a todo instante, somos salvos das garras mais poderosas - que as nossas proteções - do Maligno. E somos salvos graças à graça de Deus

Diariamente, Deus nos protege em tão ínfimos detalhes que não há como perceber os abismos criados pelo Maligno para que caiamos. Somos o que somos. Permanentemente frágeis, dependendo exclusivamente de Deus para tudo.

Somos, entretanto, quase sempre ingratos. Quase sempre esquecemo-nos de Deus e dos inúmeros benefícios que recebemos. Apropriamo-nos do que Deus nos faz de bom, sem agradecê-Lo. Criticamo-Lo no que fazemos de mal, sem perceber que Ele nada tem com nossos destemperos. E que nos dá todos os elementos para que saiamos do mal em que nos metemos por nossa própria culpa. E que está disposto a perdoar. E perdoar, esquecendo tudo e sem quaisquer espécies de restrições.

Meu Senhor e Meu Deus, eu O amo.

435

"Timor Domini Sanctus" – Santo é o temor de Deus.

– Temor que é veneração do filho por seu Pai; nunca temor servil, porque teu Pai – Deus não é um tirano".

MEDITAÇÃO

Se nos conhecemos perfeitamente, sabemos que temos que temer a Deus. Somente por que nos conhecemos.

O conhecimento próprio dá-nos a dimensão da nossa pequenez. O negro colorido de nossas faltas. A certeza de que não cumprimos bem o plano de Deus. E o receio de que, sem a misericórdia de Deus, nunca nos salvaremos. E o temor de que

se Deus foi apenas justo e não misericordioso terá que, necessariamente, nos condenar.

Esta justiça fria, entretanto, que os homens costumam aplicar é que pode-nos gerar o temor servil, sem alma. Fruto do pavor e não do amor.

O temor a Deus decorre de nosso conhecimento, do conhecimento da onipotência Divina. Pelo primeiro sabemos que Deus deve nos condenar, pelo primeiro sabemos que Deus quer nos perdoar, dependendo o ato apenas da vontade do pecador.

Por isso, o temor a Deus não pode ser servil, mas filial, pois sabemos que Ele é justo e misericordioso.

Amo-Te, meu Deus.

436

"Dor de amor – Porque Ele é bom – Porque é Teu Amigo, que deu Sua vida por ti.

Porque tudo o que tens de bom é d'Ele – Porque o tens ofendido tanto... Porque te tem perdoado... Ele! a ti!

Chora, meu filho, de dor de amor".

MEDITAÇÃO

Sempre que comparamos o que recebemos de Deus e o que Lhe oferecemos, temos que sofrer. Temos que ter dor de Amor, posto que o abismo é infindável e só a misericórdia de Deus nos pode aproximar Dele.

Muitas vezes, não compreendemos o mal que fazemos e entendemos que essa nossa tendência não pode ser criticada, porque afinal nós não a pedimos. Nasceu conosco. E não podemos ter culpa que não nos pertence.

Nasce, também, conosco, por força da vontade de Deus a força para vencer tal tendência e se pensarmos, podemos acioná-la, com a graça do Senhor.

Sempre, todavia, que no embate das tendências boas e más prevalece a pior, temos que retornar, pela penitência, à prevalência da melhor, sendo perdoados do passado, esquecendo o passado e seguindo adiante. Nestes momentos a dor de ter esquecido a Deus deve servir de desagravo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

437

"Se um homem houvesse morrido para me livrar da morte!...
– Morreu Deus. E fico indiferente".

MEDITAÇÃO

Jesus Cristo veio ao mundo para morrer por mim e por todos aqueles iguais a mim. Se os outros não se comovem com o gesto supremo do próprio Deus, isto não pode acontecer comigo. Não posso ficar indiferente. Não posso deixar de compreender que a dedicação do amor infinito de Deus para comigo merece toda a minha disponibilidade, embora o abismo entre o Senhor e eu mesmo permaneça infinito.

O que não posso é ficar indiferente. Se alguém morrer para me livrar da morte, ficarei grato pela vida inteira. Porque não pelo maior de todos os homens, enquanto homem, e do próprio Deus, enquanto revestido da limitada condição humana.

Creio que o egoísmo humano embaça de tal forma os olhos dos homens que o maior de todos os atos de amor que a terra já conheceu não chega a atingi-Lhe a retina.

Que eu não fiquei indiferente, Senhor meu Deus. Que O ame com toda a força de meu coração, posto que Ele está comigo agora e me esperará na morada definitiva, que preparou para aqueles que O amam. Eu O amo.

438

"Louco! – Bem te vi (julgavas só na capela Episcopal) deixar um beijo em cada cálice e em cada patina recém consagrados; para que Ele os encontre, quando pela primeira vez "descer" a esses vasos eucarísticos".

MEDITAÇÃO

Gestos delicados de amor a Deus são sempre formas de purificação interior. De limpeza das sujeiras naturais que vamos ganhando, mesmo que não intencionais, da mesma forma que os móveis, independente da sua ação, ganham poeira pelo simples fato de estarem parados.

Essa é a razão pela qual mister se faz, permanentemente, demonstrar nosso amor e agir na certeza de que estamos na presença de Deus. E gestos como o de Nosso Padre conquistam sempre o coração amorável do Senhor.

Os outros podem nos chamar de loucos, mas não o somos. Loucos são eles que põem na vida terrena a "eternidade" de seus desejos e sonhos, que nunca chegam a realizar-se. Ou quando se realizam a morte mostra a fraqueza dessa ilusória "eternidade".

Nós -porque sabemos que a vida eterna nos espera- não alicerçamos nossas esperanças em areia movediça, mas no sólido terreno da palavra de Cristo.

Sabemos que somos condenados à morte e que só Deus nos pode ajudar.

439

"Não esqueças que a dor é a pedra de toque do amor".

MEDITAÇÃO

Amar é sofrer. O ditado, quase sempre de citação provável nos

momentos difíceis, guarda um pouco do conformismo e muito de tristeza e de drama.

Gostaria de não sofrer, mas como não posso, suportarei a forte contrariedade, tentando demonstrar que é prova de amor. Mas serei triste e estarei louco para livrar-me das dores inerentes ao momento.

Quem pensa assim, demonstra estar preparado para o sofrimento Cristão, mas não estará vivendo o sofrimento cristão. Este só existirá com alegria, em momentos difíceis, na entrega plena à vontade de Deus.

Deus sofreu muito no seu último dia, vivendo, entretanto, tranquilidade de tal natureza que chegou a converter um criminoso e pecador na ante sala da morte.

Temos que imitá-lo. De outra forma, não vale sequer a pena viver, posto que não compreenderemos o sentido reparador da dor.

Não é fácil, entretanto, e só com entrega absoluta podemos perceber porque a pedra de toque do amor é a dor. "In laetita nulla dies sine cruce". Com alegria, coragem e dedicação.

Meu Deus, eu Te amo. Nosso Padre, também.

CARIDADE

440

Quando tiveres terminado o teu trabalho, faz o de teu irmão, ajudando-o, por Cristo, com tal delicadeza e naturalidade, que nem mesmo o favorecido repara que estás fazendo mais do que em justiça deves.

– Isso, sim, é fina virtude de filho de Deus".

MEDITAÇÃO

Deus está sempre a sustentar-nos, com tal naturalidade, que nem percebemos, na maior parte das vezes, as maravilhas de delicadeza e de incondicional apoio que nos presta. Assim deveríamos nós também ser com os outros, deveríamos adotar a mesma fina virtude, posto que como filhos devemos sempre imitar ao Pai.

Infelizmente, não poucas vezes, não só não colaboramos com os outros, mas deles reclamamos. Ou quando colaboramos fazemos com que todos saibam que estamos fazendo um "favor" e que somos ou "bons" ou uns "injustiçados".

Quanto temos que aprender com a generosidade divina! Quanto temos que aprender com nosso Pai para que saibamos, ser filhos do Rei dos Reis!

Minha Mãe Imaculada sempre agiu desta forma. Desde que recebeu o Anjo. O que fez por Isabel é o exemplo que temos a seguir.

Amo-Te, meu Deus. Meu Senhor e meu Deus.

441

"Doem-te as faltas de caridade do próximo para contigo. Quanto não há de doer a Deus tuas faltas de caridade – de Amor – para com Ele?"

MEDITAÇÃO

Por que sempre queremos ser bem tratados, mesmo quando não tratamos bem ao próximo? Por que?

Quase nunca estamos dispostos a reconhecer que somos muito condescendentes conosco e pouco com o próximo. Auto complacentes e intransigentescom os outros.

Deus a tudo observa. Verifica quando estamos agindo com retaintenção, quando depositamos nossa confiança Nele e quando O desejamos glorificar. Observa também se estamos agindo incorretamente, a nossa correspondência à graça, a nossa maneira de ser, o nosso espírito de doação e o nosso amor ao trabalho e à própria santificação.

Sabendo ser essa a realidade, devemos a tudo nos dedicar na certeza de que a caridade é o único caminho que temos pela frente.

Deus nos ama e quer que O imitemos principalmente no relacionamento com o próximo, que como ensinou é Ele mesmo.

O próximo nunca nos aborrece. Sempre nos santifica. Mormente se nos causa transtornos e os recebemos pelo Senhor.

Que eu aprenda, de uma vez por todas, ser esta a única realidade viável. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

442

"Não admitas um mau pensamento acerca de ninguém, mesmo que as palavras ou obras do interessado dêem motivo para assim julgares razoavelmente".

MEDITAÇÃO

Temos o hábito de julgar o próximo com muito mais severidade do que merece. E de julgarmo-nos com muito mais condescendência do que merecemos.

Nossos pensamentos sobre os outros tendem ao radicalismo com os inimigos e o ilusionismo com os amigos. Somos drásticos com as autoridades, vemos nos outros apenas aproveitadores e nada mais.

O verdadeiro cristão é incapaz de mau pensamento a respeito de quem quer que seja. Mesmo que o examinado justifique, aparentemente, mau julgamento.

Todos os que conosco estão são filhos de Deus. Aprender a respeitá-lo, não é fácil, mas é necessário Só Deus pode julgar. Nós não o podemos. Mesmo que sejamos atingidos, o que torna ainda mais improvável a força de não ter maus pensamentos, devemos superar a tentação e negarmo-nos a resvalar pelo caminho largo dos maus pensamentos.

Cristo não julgou nem a mulher adúltera. Que eu não faça maus julgamentos a respeito de ninguém, pois tal atitude não é cristã e eu quero ser cristão. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

443

"Não faça críticas negativas, quando não puderes louvar, cala-te ".

MEDITAÇÃO

Ser otimista, mesmo nas contradições. Ser alegre, quando tudo exige a tristeza. Ser amigo dos amigos e, principalmente, dos inimigos. Ter uma visão positiva da vida e das pessoas quando a crítica negativa seria o caminho mais fácil. Nisto reside o "approach" cristão do mundo. O caminho de santidade. A mais fecunda mortificação.

Do louvar por amor à verdade, sem prejudicar o louvado. Sem atingir a vaidade do louvado ou incrementar a soberba. Ou calar-se perante os erros dos outros, sem queixumes ou críticas, pedindo pelo errado e cuidando do consertar o erro.

A crítica às pessoas, as afasta da recuperação. Muitas vezes leva-as persistir no erro por uma questão de amor próprio.

O calar perante situações difíceis facilita as aproximações e não permite criar uma ponta de compreensão e, não raras vezes, de completa recuperação do errado.

Pedir muito, corrigir pouco, dar exemplo sempre. Este o lema do Cristão. Pedir a Deus, educar o errado, pelo caminho do bom exemplo. Este é o melhor caminho. Sem ele nada seremos na economia da salvação. Meu Senhor e Meu Deus eu Te amo.

444

"Nunca fales mal de seu irmão, mesmo que tenhas motivos de sobra. Vai primeiro ao sacrário, e depois procura o sacerdote, teu pai, e desabafa também com ele a tua pena.

– E com mais ninguém".

MEDITAÇÃO

Todos temos motivos de sobra para falarmos de todos. Sem exceção. Por isto, não devemos falar mal de nossos irmãos.

Cristo foi duro e claro. Vemos a poeira nos olhos dos outros e não nos percebemos da trava que temos nos nossos olhos.

É bem verdade que, muitas vezes, temos travas nos nossos olhos, mas não para todos, mas apenas para alguns e sentimos que a poeira ou a trava nos olhos dos outros, a quem nada fizemos, se constituem em matéria de grande constrangimento para nós. Temos, então, vontade de sair aos berros, mostrando o defeito que nos incomoda.

Nosso Padre não poderia dar remédio de efeito mais imediato e aconselhamento mais nítido. Temos que nos desabafar com quem tem os poderes de Deus para nos falar e com mais ninguém. Deus é o Único bom conselheiro e se manifesta pela boca do sacerdote. Após ouvi-lo, temos que ficar calados e seguir sua orientação.

Senhor Meu Deus eu Te amo.

445

"A murmuração é ferrugem que suja e entorpece o apostolado. Vai contra a caridade, tira forças, rouba a paz, e faz "perder a união com Deus".

MEDITAÇÃO

Temos uma inata tendência à murmuração. Vemos nos outros os defeitos que conseguimos superar, a fim de aparecermos como "bom sujeitos" para os outros. A murmuração é, pois, uma das facetas da soberba, embora não a única. Sempre que murmuramos, colocamo- nos acima dos que julgamos, quando, muitas vezes, poderíamos estar abaixo.

Julgamo-nos superiores, por força de uma incomensurável miopia; e, no ato de murmurar, passamos a ser inferiores, mesmo que o objeto de nossas deletérias análises seja merecedor delas.

A murmuração no apostolado é corrosiva. Elimina a confiança. Afasta as pessoas que tratamos e nos deixa permanentemente um mal sabor de boca.

A murmuração é como uma ferida aberta no corpo de nossa ação, por onde se esvai o sangue necessário para mantê-lo.

Evitar a murmuração é considerável passo que damos a caminho de nossa salvação.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo, "immo pectoris".

446

"Se és tão miserável, como estranhas que os outros tenham misérias?"

MEDITAÇÃO

Sou miserável. Como dizia São Paulo –e ele era um santo o que não sou- não faço bem o que queria e faço o que não queria. Quantas vezes, não ajo exatamente assim. Abandono o caminho do sacrifício e da mortificação e me acomodo a pequenas consolações, mesmo que ingênuas ou sem ofensa maior aos outros, pelo menos fúteis, desnecessárias e dispersivas.

Sou miserável e disto tenho plena consciência. E, certamente, eu muito mais do que penso, por não conseguir ver toda a gama das minhas imperfeições.

Os outros não são diferentes. Podem ter mais ou menos defeitos, mas mesmo os que têm em maior extensão, certamente não tem os meios de formação que recebo do Senhor. Por isso suas faltas, mesmo as mais pesadas, são mais leves que as minhas faltas mais leves. Porque, em verdade, eles não sabem o que eu sei, nem veem, com nitidez, a diferença entre o bem e o mal.

Por que, pois, estranhar as suas misérias? Estranhável é que estranho, quando sou tão miserável!

Meu senhor e meu Deus, eu Te amo.

447

"Depois de ver em que se empregam, por completo, muitas vidas (língua, língua, língua, com todas as suas consequências), parece-me mais necessário e mais amável o silêncio – E compreendo muito bem que peças contas, Senhor, da palavra ociosa.

MEDITAÇÃO

Falar demais. Falar desnecessariamente. Falar bem de si mesmo. Falar mal dos outros. Armadilhas que, diariamente, nos atingem. Contra elas devemos estar alertas e dispostos a lutar.

A língua é a grande incógnita de nossa vida. Pode auxiliar- nos a crescer ou pode nos afundar. Pode servir de veículo às ideias redentoras ou emporcalhar a alma com a podridão dos pensamentos impuros e dos crimes sórdidos.

O silêncio é sempre bem recebido. Permite a introspecção. Ajuda-nos a crescer para dentro. Fortalece a nossa vontade. Descortina o caminho para nós. Desvanece a soberba, reduzindo-a a sua menor dimensão.

Compreende-se, pois, a importância do silêncio na economia da salvação, assim como a relevância do controle da palavra para

que o dito inútil, ocioso ou corrosivo não termine por derrubar os nossos planos de salvação. A palavra e o silêncio, quando se opõem em seus princípios, devem ser refletidos, quase sempre a verdade estando com o silêncio.

Meu Deus, eu Te amo.

448

"É mais fácil dizer que fazer: Tu , que tens essa língua cortante de navalha – experimentaste alguma vez, ao menos por casualidade, fazer "bem" o que, segundo a tua "autorizada" opinião, fazem os outros menos bem".

MEDITAÇÃO

É muito fácil criticar. Críticas são multiplicadas, a título de qualquer assunto. Normalmente, os que mais criticam são os que menos sabem e os que menos conhecem os caminhos para o acerto. As ironias, as contundências, a falta de serenidade no julgamento, tudo, tudo representa forma de leviandade que não se coaduna com o verdadeiro espírito cristão, que exige prudência, temperança, justiça, como forma de julgamento.

O verdadeiro cristão não critica nunca. Corrije, fazendo e dando exemplo. Quando não elogia, com moderação, não critica. Suas palavras são sempre medidas e encorajadoras. Nunca de desestímulo. Nem de desincentivo explícito.

É que o verdadeiro cristão sabe quanto é difícil, fazer. Como é mais fácil planejar que por em execução o planejamento. Por isto, é humilde. Não reage nunca por inveja, mas objetivando a correção fraterna no máximo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

449

"Isso chama-se: bisbilhotice, murmuração, mexerico, enredo, intriga, alcovitice, insidia, calúnia, vileza?

– É difícil que a "função de critério" de quem não tem o dever de a exercitar, não acabe em "negócio de comadres".

MEDITAÇÃO

A murmuração é quase sempre o resultado final da tentativa que passamos em dar critérios, em impor nossa vontade, em dizer o que é certo e o que é errado, se não temos esta obrigação.

Deus escolheu para cada um, uma função digna que podemos ou não aceitar. Se não a aceitamos, corremos o risco de não só nos afastarmos da perfeição, como - o que é pior-cairmos na perdição.

Uma vocação religiosa afastada pode ser superada por uma vida digna. Perde-se a perfeição, mas não se perde a salvação.

Uma vocação religiosa, afastada para o exercício de uma profissão indigna leva à perdição.

A vocação de Conselheiro, de diretor, de orientador é daquelas que o bom senso e a luz do Espírito Santo devem sempre orientar, estarem presentes. Pela sua natureza delicada, não se compagina com a superficialidade ou negligência.

Sempre que alguém se veste, sem para isto ter sido chamado, da roupagem de Conselheiro ou diretor, termina por bisbilhotar, caindo na vida dos outros de forma descompassada e perturbadora.

Que eu saiba viver sempre a discrição. Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

450

"Quanto dói a Deus e quanto mal faz a muitas almas – e quanto pode santificar a outras – a injustiça dos "Justos".

MEDITAÇÃO

Nada é tão importante, em termos humanos, quanto à procura da Justiça. E quanto é doloroso para alguém ser injustiçado. Principalmente se a injustiça vier dos "justos".

Deus foi "julgado" pelos "justos" da época e condenado, condenação que prejudicou a muitos, mas que permitiu que os apóstolos se santificassem e que todos os verdadeiros cristãos se santificassem, através dos séculos.

Seu plano de redenção não pode privilegiar ninguém, pois ninguém pode ser superior ao mestre. O nosso caminho é idêntico. Ele, sem qualquer mácula e nós julgados, justa ou injustamente, mas com máculas inequívocas.

Calar perante a injustiça, em que os direitos essenciais não estão em jogo, é forma de santificação maior, posto que nos humilhamos perante Deus e oferecemos-Lhe o sacrifício.

Deus, todavia, sabe até que ponto é nos difícil lutar, neste campo, e sofre por nós e pelos que estão sendo afastados de Deus, por força das injustiças.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

451

"Não queiramos julgar – cada qual vê as coisas de seu ponto de vista e com seu entendimento, bem limitado quase sempre, e com os olhos obscuros ou enevoados, com trevas de exaltação muitas vezes.

Além disso, tal como a desses pintores modernistas, a visão de certas pessoas é tão subjetiva e enfermiça, que desenham uns traços arbitrários, assegurando-nos que são o nosso retrato, a nossa conduta...

Como valem pouco os juízos dos homens!

– Não julgueis sem joeirar o vosso juízo na oração".

MEDITAÇÃO

Ao ler este ponto, imagino como não tenho sido leviano no julgamento das pessoas, mais ou menos conhecidas. E renovo o meu propósito, tantas vezes prometido, de nunca mais julgar ninguém.

E já quase rompo a promessa, em plena oração, ao lembrar-me de fatos passados.

Não poucas vezes, julgamos pelos efeitos dos atos em nós. E conforme a nossa maior ou sensibilidade menor, julgamos por tais critérios os outros. Desculpamos aqueles que amamos, nada fazemos pelos indiferentes e injustiçamos os que não queremos. As faltas que nos atingem tendem a ser maximizadas e são minimizadas aquelas que nos são irrelevantes.

O verdadeiro cristão deve ser sereno sempre no julgamento. Seja qual for a culpa do julgado. E mais: não deve julgar se para tanto não tiver o dever de ofício de fazê-lo.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

452

"Esforça-te, se é preciso, por perdoar sempre àqueles que te ofendem, desde o primeiro instante, já que, por maior que seja o prejuízo ou a ofensa que te façam, mas tem perdoado Deus a ti".

MEDITAÇÃO

Somos, muitas vezes, ofendido. E sabemos que o somos. Sempre, entretanto, ofendemos mais a Deus, posto que O ofendemos durante toda a vida e somos ofendidos, apenas uma ou outra vez. E raramentea ofensa vem da mesma pessoa que nos ofendeu anteriormente.

Somente este fato deveria ser o suficiente para perdoarmos em todos os momentos, desde o primeiro minuto. Amamos a Deus e O ofendemos. Imagine que os que não nos amam se sintam com mais "autoridade para nos ofender. E Deus é a Suprema Perfeição e nós somos um amontado de vícios e defeitos.

Sempre que consideramos o nosso comportamento, devemos aprender a perdoar. Devemos nos alegrar que nos ofendam, posto que tais ofensas auxiliam-nos a progredir no amor de Deus, no nosso exame interior e na nossa purificação.

Meu Senhor e meu Deus, auxilia-me a conhecer-me, a desprender-me de vínculos inúteis e grilhões pesados, sabendo perdoar a todos para que possa ser por ti perdoado.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

453

"Murmuras? – Então, estás perdendo o bom espírito. E, se não aprendes a calar, cada palavra é um passo que te aproxima da porta de saída desse empreendimento apostólico em que trabalhas".

MEDITAÇÃO

Quem murmura afasta os que o ouve e aquele contra quem murmura. A murmuração é um triste caminho de separação, de divisão, de atritos, que termina por não levar a lugar algum. Quem murmura lembra o ar triste e melancólico, que nos causa as velhas mexiriqueiras ou as mulheres que não tem o que fazer. Quem murmura gera ódios, antipatias, reações idênticas e acaba decepcionado na medida em que os outros tratam-no da mesma forma com que sua falta de caridade tratou os outros.

Se murmurar é mal, que dizer se a murmuração sai da boca de apóstolos. De apóstolos, que deveriam perdoar a todos, não se perdoando a si mesmo.

Os apóstolos que murmuram, acabam por deixar de ser apóstolos, à falta do principal elemento do apostolado, que é a caridade. Virtude das virtudes.

Aprender a calar. E o que devemos fazer para que as palavras não sejam como dardos que nos enfraquecem, a cada instante e nos fere no âmago do coração proselitista.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

454

"Não julgueis sem ouvir ambas as partes. – Muito facilmente,

inclusive as pessoas que se têm por piedosas, esquecem esta norma de prudência elementar".

MEDITAÇÃO

O justo é quem faz justiça. E faz justiça quem pondera todos os elementos pertinentes ao caso examinado.

Ouvir ambas as partes e procurar conhecer por completo os fatos são medidas de meridiana clareza que se deve tomar para se fazer justiça.

Temos, todavia, o hábito de tomar Partido precipitadamente. Sem examinar os diversos componentes da questão. Sem ouvir os motivos e justificações de ambas as partes. Sem procurar, efetivamente, a melhor solução.

Tendemos, não poucas vezes, a agir pela emoção e não pela razão. Pelas aparências e não pela realidade. Pela retórica e não pela verdade. Quando isto acontece, julgamos mal, fazemos injustiças, criamos atritos desnecessários, e não edificamos.

A prudência elementar, portanto, exige que não criemos problema. Que sejamos imparciais. Que procuremos a justiça justa e não a justiça conveniente.

A prudência elementar exige, pois, que sejamos elementarmente prudentes. Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

455

"Sabes o mal que podes ocasionar jogando para longe uma pedra com olhos vendados?

– Tampouco sabes o prejuízo que podes causar, às vezes grave, quando lanças frases de murmuração, que te parecem levíssimas por teres os olhos vendados pela inconsciência ou pela exaltação".

MEDITAÇÃO

A murmuração é sempre pecado contra a caridade. A "justa" crítica quase sempre. Só somos obrigados a criticar por dever de ofício e moderadamente. Fora disto, nunca.

Sempre que murmuramos, falando dos outros, de forma superficial somos os lançadores de pedras a esmo. Atingimos o que não vemos e fazemos mal que não podemos quantificar.

Nossos olhos tendem a fazer um mal que mesmo os maus não merecem, posto que tiramos a possibilidade de recuperação do "murmurado" pela extensão do conhecimento do fato. E quando o "murmurado" não percebe o mal que fazemos é duplo, posto que, de um lado, murmuramos e de outro caluniamos.

A luta contra a murmuração deve ser horária. Não basta ser apenas diária, mas tem que ser de momento a momento.

Que saibamos controlar-nos a partir de agora, para que evitemos a murmuração, forma de amor a Deus e ao próximo. A nós, só em último lugar. Meu Deus, eu Te amo.

456

"Fazer crítica, destruir, não é difícil. O último aprendiz de pedreiro sabe cravar sua ferramenta na pedra nobre e bela de uma catedral.

– Construir: Esse é o trabalho que requer Mestres".

MEDITAÇÃO

A tendência costumeira do homem em criticar. Em nunca estar satisfeito. Em transferir para os outros a sua responsabilidade. Em nunca se considerar culpado por suas faltas, encontrando "justificativas" e "bodes expiatórios".

Qualquer imbecil sabe criticar. E quanto mais ignorante for, mais críticas saberá fazer, pois desconhece os elementos pertinentes aos problemas que os "criticados" devem enfrentar.

A moderação deveria ser sempre o fator de maior relevância na

análise que fazemos dos outros. E a crítica só se for absolutamente necessária.

Construir não é fácil. Mas é a única coisa que vale a pena. Fomos programados por Deus para construir, mas com a liberdade de destruir. Temos que saber qual a opção correta. Fora dela, só os escombros permanecem, mesmo que perfumados.

Deus nos ama sempre e nos permite a liberdade de escolher, pois apesar de ter um plano para nós, não construiu "robôs".

Temos que nos preparar sempre para enfrentar a luta sabendo que o caminho terreno é de expiação. E seremos mais felizes quanto mais vivermos hierarquicamente a fórmula Deus –o próximo-Nós mesmos.

Meu Deus, eu Te amo.

457

"Quem és tu para julgar do acerto do superior? Não vês que ele tem mais elementos de juízo do que tu; mais experiência; mais retos, sábios e desapaixonados conselheiros; e, sobretudo, mais graça, uma graça especial, a graça do estado, que é luz e ajuda poderosa de Deus".

MEDITAÇÃO

A obediência está no centro da vida interior. Quando a Abadessa de Las Huelgas perdeu seus privilégios diocesanos, passando a ser subordinada ao Bispo da Diocese, escreveu as suas filhas, pedindo obediência, pois era aquele o momento melhor para exercer a virtude que todos os cristãos devem ter. E mais, pediu para que tratassem com todo carinho aqueles que passavam a exercer as funções antes privativas da Abadia de las Huelgas.

O obediente na fé não precisa se preocupar com o acerto ou não das disposições de seus superiores, posto que está lá para fazer a vontade de Deus, que se manifesta por seu superior. E Deus lá

sempre está, mesmo nas ordens aparentemente mais desconexas.

O obediente vive feliz sua vocação, posto que sua vocação é a vocação de se esquecer de si mesmo para servir exclusivamente ao Senhor. Assim cabe bem a pergunta:

Quem sou eu para julgar o acerto da decisão de Meu Senhor. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

458

"Esses choques com o egoismo do mundo te farão apreciar mais a caridade fraternal dos teus".

MEDITAÇÃO

A vida é uma luta constante. Graham Greene chamava a terra de "um campo de batalha". Nossa batalha diária desenvolve a capacidade de opção. O egoísmo do mundo leva-nos sempre a pensar no tratamento que recebemos em casa e no tratamento que recebemos no mundo. Os interesses dominam nossas relações com os outros. Com os nossos irmãos, o altruísmo.

Nem sempre a vida à procura de Deus é tranquila. Exige esforço e não pequeno. Mortificação permanente, mas certeza da Vitória final, se cumprirmos os mandamentos.

O mundo, não. Temos que nele viver, mas suas lições permanentes não nos pode merecer maior confiança. Ou amamos a Deus e Nele confiamos ou amamos o mundo e nele, se confiarmos, seremos fatalmente desiludidos. A única coisa que é absolutamente certa em relação ao mundo é que o mundo não é confiável.

O interessante é que por pior que seja o período em que somos testados é sempre melhor do que os períodos em que gozamos do mundo. A caridade dos meus, eu a terei sempre. O egoísmo dos outros, também.

459

"Tua caridade é presunçosa. – De longe, atrais: tens luz – De perto, repeles: falta- te calor. – Que pena!".

MEDITAÇÃO

Não há caridade, onde não há desprendimento. A caridade presunçosa é aquela praticada -como se isto fosse possível- por interesse. Aparento ser bom objetivando um lucro futuro. Quero que os outros pensem que sou bom e por isto só posso impressionar à distância. Por não fazer o que devo exclusivamente pelo próximo, mas por fazer o que parece bem para me promover perante o próximo, em rigor o meu calor não irradia para fora, mas sim para dentro e, portanto, não esquenta, não brilha, não atria. Falta-lhe a destinação certa.

À evidência, se me falta calor, decepciono os outros, quando se aproximam, esperando receber o que viram à distância. E a decepção causa repulsa e afastamento.

Para viver a caridade, é necessário aprender a viver o desprendimento. Temos que saber que imitar a Cristo é segui-lo na doação extrema e pressupõe, necessariamente, o esquecimento de si mesmo.

Na vida espiritual, temos que aprender, de uma vez por todas, a não viver pequenas compensações. Temos que amar a Deus e, por ele, tudo fazer para o próximo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

460

"Frater qui adjuvatur a frate quasi civitas firma". – O irmão ajudado por seu irmão é tão forte quanto uma cidade amuralhada.

– Pensa um pouco e decide-te a viver a fraternidade que sempre te recomendo".

MEDITAÇÃO

Somos todos, individualmente, fracos. Incapazes de fazer o menor trabalho. O conjunto, todavia, de esforços faz milagres. Uma catedral só pode ser construída pelo esforço de muitos e não será edificada por trabalho de um homem só.

Se isto acontece no plano humano, o que se dirá do plano espiritual, onde já entramos com a deficiência original dos nossos instintos, paixões e limitações? Em verdade, sozinhos nada somos e um homem só, salvo excepcionalíssimas exceções, é um homem condenado ao abismo, por lhe faltar inclusive a potencialidade do conselho e direção.

Por isto, devemos ser fraternais com os nossos irmãos auxiliando-os e sendo por eles auxiliado. Amando-os e recebendo em troca o seu amor. Amando-os, entretanto, mesmo se em troca nada recebermos, ou até se recebermos injustiças. É que o tempo e a graça de Deus, principalmente esta, terminam por aquecer inclusive os corações mais frios e duros.

Refletir sobre a fraternidade e praticá-la é viver o principal mandamento cristão que é a caridade.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

461

Se não te vejo praticar a bendita fraternidade que continuamente te prego, te lembrarei aquelas estranháveis palavras de São João: "Filioli mei, non diligamos verbo, ne que língua, sedopore et veritate". – Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, porém com obras e de verdade".

MEDITAÇÃO

Falar que amamos, que queremos bem nossos irmãos é muito fácil. Viver tal realidade, não o é. As obras de amor exigem sacri-

fício, desprendimento, compreensão e espírito de serviço e de perdão. Sem isto, não há amor, mas literatura. Agimos para impressionar os outros, mas não aqueles que de nós dependem, em seus atos e dependência. A fraternidade exige tal perspectiva, tal vontade de auxiliar. Tal certeza de que estamos trabalhando para Deus, ao nos dedicarmos ao próximo.

Infelizmente, temos uma tendência sensível a teorizar o amor lírico e não praticar o amor real. A viver a fraternidade romântica e idílica e não aquela que custa sangue, suor e, muitas vezes, lágrimas.

São João, desde jovem impregnado do espírito do Senhor, percebeu com nitidez gráfica, ser esta a "verdade verdadeira" e não teve dúvidas em deixar como lição para todos os cristãos para sempre. É isto o que Cristo quer de nós e só seremos cristãos se soubermos praticar tal verdade, sem restrições e transigências.

Que o Senhor me auxilie a fazê-lo. Amo-Te.

462

"O poder da caridade! – Nossa mútua fraqueza é também apoio que vos mantém firmes no cumprimento do dever, se víveis a vossa bendita fraternidade; como mutuamente se sustem, apoiando-se, as cartas do baralho".

MEDITAÇÃO

A comparação com o castelo de cartas é a demonstração inequívoca de que sozinhos nada somos; nem fazemos. Precisamos do apoio de muitas fraquezas para levar adiante o projeto forte da santidade. Projeto que começa sempre pela fraternidade real. Deus conosco. Nossas ações por Deus, posto que só por ele tem sentido. Em nossa mútua fraqueza, somos apenas fortes se, voltados para Deus, recebemos sua graça, ajudando- nos, nós irmãos, mutuamente e suportando-nos, generosamente, nas nossas deficiências,

intransigentes conosco mesmo e transigentes com os nossos irmãos.

A caridade não é sem razão a principal virtude teologal. Diria mesmo é a única, pois gera, decorrencialmente, a fé que a sustem e a esperança, que nos permite viver permanentemente com os olhos voltados para Deus, ocorra o que nos ocorra durante o dia.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

463

"Mais do que em "dar", a caridade está em "compreender". – Por isso, procura uma desculpa para teu próximo (sempre as há), se tens o dever de julgar".

MEDITAÇÃO

O dever de julgar é dos deveres mais incômodos e difíceis, posto que os frágeis homens se colocam na posição de decidir sobre pessoas portadoras da mesma fragilidade. É esta a razão pela qual "compreender" o caso é mais importante do que "dar" a interpretação formalmente correta da norma. Mais. Presentear é menos importante do que estar presente. E "dar" é menos importante do que "compreender", buscando sempre uma justificativa para ação daquele que julgamos.

A procura de uma desculpa é ato que denota caridade, mas a desculpa deve ser real para que não fabriquemos falsos álibis, provocando mal maior do que se não assim tivéssemos agido. Quem tem o dever de julgar, deve julgar, com misericórdia, mas com justiça, razão pela qual a subjetividade dá vontade de compreensão ao próximo, seja acrescido pelo objetivo dado dos fatos, juntando- se, por decorrência, a misericórdia e a justiça, a serenidade e a doçura, o ato compreensivo e a intenção inteligente.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

464

"Sabes que certa pessoa está em perigo para a sua alma? -De longe, com tua vida de união, pode ser para ela uma ajuda eficaz. Então, vamos lá! E não te intranquilizes".

MEDITAÇÃO

A vida de união pela oração. O caminho de todos e de cada um. Em nossa fraqueza, somos fortes. Se exercitarmos esta união maravilhosa de todos com Deus, através da oração, independentemente da distância. Deus sabe o que quer de cada um. E cabe-nos encontrar o plano de Deus para nós mesmos.

Todos os dias corremos imensos perigos. De toda a natureza. E, na maior parte das vezes, somos salvos por essa união à distância que não nos deixa sozinhos em nenhum momento.

Quando vemos alguém em perigo é bom não esquecer que amanhã poderemos ser nós a estar no mesmo perigo e que precisaremos da sua oração, aquela que ele está recebendo, hoje. Se vivermos esta certeza, não há perigo capaz de tirar a nossa paz de espírito.

Teremos que ser eficazes na ação e mais eficazes ainda na oração.

Não podemos nos intranquilizar. E temos que ter muito presente o risco que todos nós corremos e as exposições que, muitas vezes, inadvertidamente ou não, fazemos de nossa alma.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

465

"Esta preocupação que sentes por teus irmãos parece-me bem; é prova da vossa mútua caridade! Procura, no entanto, que tuas preocupações não degenerem em inquietação".

MEDITAÇÃO

A paz interior deve-nos seguir, sempre. Em qualquer dificuldade, devemos ter Deus dentro do nosso coração. E com Deus as dificuldades desaparecem, restando apenas os obstáculos a serem vencidos.

Todos os nossos irmãos devem nos preocupar. Sem exceção. Cada um deles. Todos somos fracos e até a hora da morte, estamos caindo e dependendo da misericórdia do Senhor. Quanto mais nos conhecemos, mais pelos outros devemos nos preocupar, mas sem inquietação, pois temos que confiar simultaneamente na ação santificadora do Pai.

A cumplicidade deve orientarmos permanentemente. Deus deve estar conosco sempre, desde que abramos nosso coração para Ele. E se o abrirmos, Ele inunda em graça o nosso coração e dos nossos.

A simplicidade não permite a duplicidade de ação. Temos que estar permanentemente vigiando-nos e aos nossos.

Para auxiliar-los e auxiliar–nos nesta luta que faz da terra um campo de combate.

O apostolado e o proselitismo exigem dedicação. Contamos levar os outros para Deus e nos levarmos com os outros, na linha de São Tiago.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

466

"Escreves-me: regra geral, os homens são muito pouco generosos com seu dinheiro. Conversas, entusiasmos buliçosos, promessas, planos. – "A hora do sacrifício, são poucos os que metem ombros". E, se dão, há de ser com uma diversão de permeio – baile, rifa, cinema, coquetel – ou com anúncio e lista de donativos na imprensa.

– O quadro é triste, mas tem exceções. Aprende a ser, tu tam-

bém, dos que não deixam que a mão esquerda saiba o que faz a direita, quando dão esmola".

MEDITAÇÃO

A generosidade é fruto da compreensão e do amor. Quantos homens avaros, quando se apaixonam por uma mulher se apaixonam –mesmo que a paixão e a mulher nada valham –, desfazem suas fortunas em presentes e loucuras muito pouco compreensíveis.

Os cristãos que são poucos generosos com Deus é porque não O amam. E se necessitam de espetáculo para ofertar esmolas, é porque amam a si mesmos e não a Deus. Querem passar por altruístas e desprendidos perante o mundo e não perante Deus.

Que sejamos nós aqueles para dar exemplos ao mundo, amando ao Senhor, com desprendimento, sem fazer alardes, sem que a mão direita saiba o que dá a esquerda.

Para isto, precisamos pôr nosso coração no tesouro que vale a pena e não em qualquer pocilga bem cheirosa.

Senhor, eu Te amo.

467

"Livros – Estendi a mão, como um pobrezinho de Cristo, e pedi livros. Livros!, que são alimento para inteligência católica, apostólica e romana de muitos moços universitários.

– Estendi a mão, como um pobrezinho de Cristo e sofri cada decepção!

– Porque será que não entendem, Jesus, a profunda caridade Cristã dessa esmola, mais eficaz do que dar pão de bom trigo".

MEDITAÇÃO

Um bom livro é sempre alimento da cultura, do Espírito, sobre ser forma superior de descanso. Se de natureza espiritual,

destina-se a fazer um bem multiplicador de oportunidades de se chegar a Deus, de se santificar, de se encontrar a paz, mesmo que dentro das tribulações.

Não tem sido, todavia, fácil encontrar bons livros. Mercantilizados e muitas vezes deliberadamente voltados para a exploração da podridão humana, raramente servem de verdadeiro alimento às reais aspirações do ser humano. Contaminaram-se os seus autores pelo mundo corrompido e contaminaram os seus escritos.

Cristo, raramente é personagem de tal literatura, nem influencia seu desenrolar. E onde Cristo não está, nada de bom pode surgir.

Que eu saiba selecioná-los e dar aos outros o verdadeiro alimento. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

468

"Es excessivamente cândido. —Vens me dizer que são poucos os que praticam a caridade! – Porque ter caridade não é dar roupa velha ou moedas de 20 centavos...

– E me contas o teu caso e a tua desilusão.

– Só me ocorre isto: vamos tu e eu dar e darmo-nos sem tacanhice. E evitaremos que os que convivem conosco adquiriram a tua triste experiência".

MEDITAÇÃO

A nossa falta de generosidade gera a nossa desilusão. Queremos dar, enquanto os outros dão. Se os outros dão menos, sentimo-nos enganados e desejamos reduzir o nível da nossa doação. Porque os outros "lucram" em não dar, sentimo-nos frustrados por dar, passando a ter menos que os outros, por sermos mais generosos. E consideramos que tal situação é injusta.

Nada é mais ilógico, em matéria de caridade, que a comparação. Esta provoca uma medida e a caridade a única coisa que

não admite medida. Dou por que dou e ponto final. Se fico mais pobre por dar ou se passo a ter menos tempo, por dedicar-me ao próximo, a menor riqueza e a menor disponibilidade de tempo são riquezas sobrenaturais insuperáveis sobre aquelas oriundas do egoísmo e comodismo.

Dar com fartura, sem olhar os que dão e aqueles que recebem, é o mérito de nossa própria ação.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

469

"Saudai todos os santos ". "Todos os santos vos saúdam..." Aos Santos de Éfeso..." "A todos os Santos em Cristo Jesus que estão em Filipos".

– Que comovente aquele vocábulo Santos! – que empregavam os primeiros fiéis cristãos para se designarem entre si, não é mesmo?!.

– Aprende a tratar com teus irmãos".

MEDITAÇÃO

Ser santo. Tarefa diária, difícil e que exige disponibilidade e luta de nossa parte, graça e misericórdia da parte de Deus. Nada somos sem Deus. Jogados pelas nossas paixões, somos levados pela correnteza, se a âncora divina não nos segura e não nos permite aportar na enseada correta.

Foram Santos os primeiros cristãos. Santos de altar. Perseguidos, mantiveram-se fiéis. Demonstraram o ardor de sua fé e multiplicaram os seguidores de Cristo. Santos, Santos, Santos. Os céus gritaram hosanas.

Não é fácil na comodidade, ser santo. Deus sabe porque a mortificação é necessária. Não à custa de facilidades, o cristianismo cresceu. À custa do sacrifício de Cristo e do martírio, por 300 anos, de seus Apóstolos, discípulos e seguidores.

Que eu saiba compreender esta verdade. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

470

"Mais e os meios? -São os mesmos de Pedro e de Paulo, de Domingos e Francisco, de Inácio e Xavier: o crucifixo e o Evangelho.

– Será que te parecem pequenos?"

MEDITAÇÃO

O crucifixo e o Evangelho. A palavra de Cristo e o sofrimento de Cristo. Os nossos modelos. O que devemos seguir. Ouvir e agir. Os nossos meios de santificação. Nossa, dos próprios meios e do próximo. Nada mais precisamos. Os obstáculos ajudam-nos a crescer. O próximo a praticar a caridade. Os nossos defeitos a viver a humildade. A oração a falar e ser orientado pelo Senhor do Universo. A disponibilidade a viver o amor.

Somos o que somos, mas sem Deus somos o que não somos. Somos o que nascemos, mas não o que nos convertemos pelo amor de Deus.

Os meios, pois, são sempre os mesmos. Sua grande originalidade é a eficácia permanente do cotidiano e do simples. Da repetição nunca igual dos mesmos naturais princípios da vida. Sadia e fecunda.

Assim viveram os Santos e assim podemos viver nós, se quisermos. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

471

"Nos empreendimentos de apostolado, está bem – é um dever – que considere os teus meios terrenos (2 + 2 = 4). Mas não te esqueças – nunca! – de que tens de contar, felizmente, com outra parcela: Deus + 2 + 2 ".

MEDITAÇÃO

Deus é o primeiro, felizmente, fator das contas. Os outros, que podem ser números maiores ou menores veem sempre depois.

Por maiores que sejam são nada. Se Deus não compuser a soma. É que sem Ele não há apostolado, não há obra Apostólica, não há vida interior, não há vida exemplar, não há caridade, nem fé, nem esperança, nem prudência, nem Justiça, nem temperança, nem fortaleza.

Temos, pois, desde o início que viver por Deus e para Deus, sendo o próximo a oportunidade de realizarmos os desígnios de Deus.

A outra parcela da adição é a única que conta, portanto. A única que tem valor. A única que é fecunda. A única que abre espaços.

Louco é aquele que não percebe ser este o caminho. Seguirá sem linha ou escreverá sem tinta na caneta. Por mais que labute as suas forças desaparecem e se transformam em punhaladas no mar.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

472

"Serve ao teu Deus com retidão, sê-Lhe fiel e não te preocupes com mais nada. Porque é uma grande verdade "que se procuras o Reino de Deus e a sua justiça, Ele te dará o resto – o material, os meios – por acréscimo".

MEDITAÇÃO

Servir a Deus é a única coisa que conta. Amar a Deus e servi-Lo. Com retidão de intenção, posto que, muitas vezes, servimo-nos, pensamos servir a Deus e O utilizamos apenas para os nossos anseios.

Outras vezes, não temos confiança em Deus. Lutamos para nos realizar e nos dedicamos a servir exclusivamente o nosso sonho

pessoal de auto-realização. Vivemos para nós, mesmo que defendendo nobres ideais, e não para Deus e seu plano para conosco.

Servir a Deus, portanto, com reta intenção exige, de início, desprendimento, depois disponibilidade, por fim esquecimento de qualquer meta pessoal, por mais nobre que seja.

O interessante é que todo aquele que serve a Deus, por esta perspectiva, não precisa mais se preocupar consigo mesmo, posto que Deus dele cuida, tudo vindo por acréscimo.

Quem não o faz não chega sequer a ter o acréscimo, mesmo que aparentemente nade em bens materiais.

Que, hoje, de uma vez por todas, que, agora, neste momento, aprenda a servir a Deus, com retidão, como ele quer.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

473

"Lança para longe de ti essa desesperança que te produz o conhecimento da tua miséria. – Éverdade: pelo teu prestígio econômico és um zero , e outro pelas suas virtudes, e outro pelo teu talento...

Mas, à esquerda desses zeros, está Cristo. E que cifra incomensurável isso dá!".

MEDITAÇÃO

Pelo que somos nada podemos fazer. Mesmo as aparências de sucesso terminam conosco. Com a nossa morte. Nada criam de permanente. Apenas geram ilusão de alguma coisa.

Por isso nada ser ou ser alguma coisa, em temos humanos, é a mesma coisa. Nada vale. Ou melhor, não vale a pena. Desaparece como um raio, que ilumina e escurece em seguida a própria noite.

Só com Cristo somos algo. Passamos a valer a pena. Temos significado. Como os astros que recebem a luz das estrelas e refletem-na. Não nascemos para estrelas, mas para corpos siderais refletores. E se não compreendemos tal realidade nem refletiremos

a luz divina e nem geraremos luz própria, porque para tal função não nascemos.

Sem desesperanças, enquanto estivermos com Cristo, devemos caminhar. Para a frente. Uns zeros sem valor com a cifra incomensurável de Cristo à esquerda.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

474

"Dizes que és... ninguém. – Que os outros levantaram e levantam agora maravilhas de organização, de imprensa, de propaganda. -Que tens todos os meios, enquanto tu não tens nenhum?

... Bem. Lembra-te de Inácio – Ignorante, entre os doutores de Alcalá. – Pobre, pobríssimo, entre os estudantes de Paris. – Perseguido, caluniado...

É o caminho: ama e crê e sofre! O teu amor e a tua fé e a tua cruz são os meios infalíveis para levares a prática e para eternizares as ânsias de apostolado que trazes no coração".

MEDITAÇÃO

Amor, fé e sofrimento. São as únicas armas que temos para perenizar o nosso apostolado. Pouco importa onosso pouco valor, que é pouco mesmo que os outros pensem de forma diversa. Nada somos e se invejamos os outros é porque também não percebemos que nada são. Os homens nada são perante Deus e se fazem algo de perpétuo na medida em que se entregam, por inteiro, nas mãos de Deus.

As ânsias do apostolado, entretanto, têm de ser verdadeiras. Devem preencher, de fato, o nosso coração. Deus deve estar conosco todos os momentos do dia, sendo apenas necessário que não nos utilizemos da liberdade que nos deu de fechar-Lhe o coração.

As ânsias de apostolado devem ser o que de mais relevante encontramos em nossa vida. Amar a Deus e por ama- Lo dedicar-nos totalmente a trazer ovelhas para o seu rebanho.

As ânsias de apostolado independem do nosso mérito, que é sempre menor do que pensamos, mas exclusivamente do mérito de Deus, que é infinito.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

475

"Reconheces-te miserável. E és – apesar de tudo. – Mais ainda, por isso –, Deus te procurou.

– Emprega sempre instrumentosdesproporcionados, para que se veja que a "obra" é Dele.

– A ti, só pede docilidade".

MEDITAÇÃO

Se resolvermos examinar como somos, necessariamente ficaremos surpreendidos porque realmente somos muito piores do que imaginamos.

Deus se utiliza, todavia, de homens semelhantes a nós para fazer a sua obra sobre a terra, demonstrando que a obra é Dele e não nossa.

Para que possa operar milagres necessita de nossa docilidade, que tem que ser incondicional.

Infelizmente, temos a liberdade de dizer não, de permanecer na nossa miséria, de viver uma vida sem sentido até a hora da morte.

Que aprendamos, uma vez por todas, a enfrentar essa realidade. A compreender que Deus nos ama sobre todas as coisas e por isso nos escolheu para participarmos de seu plano redentor.

Meu senhor e meu Deus, como são claras as suas ideias e confusas as minhas ações! Como me perco, inútil e desnecessariamente, por não saber ser dócil, por procurar das opiniões onde não é necessário opinar. Tenho que agir, sob o comando divino.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

476

"Quando te "entregares" a Deus, não haverá dificuldade que o teu otimismo não possa vencer".

MEDITAÇÃO

O certo é que nos entregamos de palavra. Falamos mais da entrega do que nos entregamos. E o simples fato de conservarmos pequenas áreas para nós demonstra que a nossa entrega "às meias" não surte e nem pode surtir o efeito desejado, sobre, muitas vezes, afastar-nos de Deus e de seus preceitos.

A nossa luta, portanto, a luta de cada um de nós há de ser uma luta para uma entrega incondicional, sem olhar o passado, sem querer retomar nada para o futuro. É esta a verdadeira luta que devemos enfrentar.

Nosso pessimismo é sempre decorrente da falta de entrega. Quando nos entregamos por inteiro, tudo o que possa acontecer é de menor relevância posto que trabalhamos para Deus e Deus nos recompensará com a vida eterna.

Aos sucessos terrenos não daremos a importância que os homens dão, livrando- nos do risco da vaidade. Aos insucessos não daremos também, importância maior, visto que a derrota só pode afetar os cidadãos voltados para os bens terrenos, mas nunca os filhos de Deus, posto que estes nunca são derrotados. Não o foram os mártires. Não seremos nós.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

477

"Porque deixas esses recantos no teu coração?

Enquanto não te deres tu de todo, é inútil que pretendas levar-Lhe outros. Que pobre instrumento és!".

MEDITAÇÃO

Não me tenho dado de todo. Somente nas palavras. Conservo, infelizmente, campos próprios de atuação, os quais, embora aparentemente dignos, são muito mais dedicados a mim que a Deus. As ações, portanto, não tem correspondido às palavras. Por isto, talvez, tão pouca gente se entusiasma com o meu exemplo e leva tão pouca gente a ver Deus e a de Deus se aproximar.

Sou um miserável instrumento!

Estou vivo, entretanto, e enquanto estiver vivo posso melhorar. Que comece a partir deste instante a entregar- me a Deus, de todo. A vê-lo como meu único fim. A não regatear e a não transigir.

Minha única meta tem que ser servir a Deus. A mais ninguém. Assim serei o verdadeiro mandatário. Caso contrário, é inútil qualquer justificação, porque por maiores que sejam os justos motivos estarei faltando a verdadeira justiça.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Auxilia-me e aos meus (Ruth, Ives, Angela, Roberto, Renato, Rogério e Regina).

478

"Mas – nesta altura – como é possível que necessites ainda da aprovação, do calor, das constelações dos poderosos, para continuares a fazer o que Deus quer?

– Os poderosos costumam ser volúveis, e tu tens de ser constante. Sê agradecido, se te ajudam. E se te desprezam continua imperturbável".

MEDITAÇÃO

O que Deus quer que eu faça é para Ele e para mais ninguém. Por isto a opinião dos outros é de tão pouca relevância. Seu apoio será sempre útil. Seu desprezo sem importância, pos-

to que não precisamos daqueles que não querem seguir com Deus, pelos caminhos divinos.

Deus está conosco sempre espero e espera que estejamos com Ele também. Não precisa de nós, mas nos quer a seu lado. Não busca senão o nosso bem. Por isto, os outros quando entram na nossa vida ou quando entramos na sua, nós e eles fazemos gestos que só tem sentido, se na perspectiva de Deus.

Não podemos desanimar nunca, na linha de Deus, Nosso Senhor. Mesmo que a humanidade inteira se poste contra a nossa forma de pensar. O que nos interessa é apenas a opinião de Deus e não aquela dos homens.

Senhor Meu Deus, eu Te amo. Ajuda-nos a mim e aos meus.

479

"Não faças caso. – Sempre os "prudentes" têm chamado loucuras as obras de Deus. – Para frente! Audácia!"

MEDITAÇÃO

Do ponto de vista estritamente humano dedicar-se a Deus é verdadeira loucura. Atenta a dois princípios básicos que é da auto satisfação e da auto realização individual. Pelo primeiro queremos usufruir o melhor lazer do mundo, pelo segundo pretendemos nos realizar de tal forma que todo o mundo ou parcela maior ou menor dele nos admire.

Amar a Deus leva-nos a desprezar os dois princípios e o mundo não compreende tal perspectiva porque é a negação de seus valores temporais, terrenos e incorruptíveis. Nada mais lógico, portanto, que as obras de Deus são chamadas de loucuras pelos homens e loucos aqueles que se dedicam a concretizá-las.

O mais difícil, entretanto, é explicar que tal loucura aos olhos humanos é exatamente a loucura que Deus deseja de nós. E que tal loucura representa o único bom senso possível nesta passagem

sobre a terra. A inscrição da porta da vitória na cidade fantasma de "Fatehpur Sikri" diz bem do lugar em que o bom senso se encontra. "O mundo é uma ponte. Passe por ela, mas não tente sobre ela edificar". Nenhum valor apenas humano nasceu para permanecer.

Que a nossa escolha seja do eterno. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

480

"Vês? Um fio e outro e muitos, bem entrançados, formam esse calibre, capaz de levantar pesos enormes.

– Tu e os teus irmãos, unidas as vossas vontades para cumprir a vontade de Deus, sereis capazes de vencer todos os obstáculos".

MEDITAÇÃO

A união faz a força. A união das fraquezas, em função dos objetivos, é também forte. Se bens, sem dúvida alguma. Se não, a união das fraquezas aumenta a debilidadegeral.

Se uno os fios de uma tela de forma harmônica e bem unidos, tais fios fracos fortalecem-se e a rede é inexpugnável. Se ao contrário, uno-os de forma desleixada e sem sentido harmônico, a rede rompe-se ao menor peso, posto que a sua força vincula-se ao ponto mais fraco de sua contextura.

Assim também na vida. Os fracos que unem suas fraquezas para vive-las, serão ainda mais fracos. Os fracos que unem a sua fraqueza para fortalecer-se serão necessariamente mais fortes. Os homens que se unem para exaltar sua fragilidade, tentando justifica-la e não combatê-la, crescerão na insuficiência. Os que o fazem, como os discípulos de Cristo para combate-la, fortalecem-se de forma inimaginável.

Assim devemos ser todos os cristãos. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

481

"Quando só se procura a Deus, bem se pode pôr em prática, para fazer vingar as obras de apostolado, aquele princípio que um amigo nosso sustentava: "Gasta-se o que se deve, ainda que se deva o que se gasta".

MEDITAÇÃO

Deus é a nossa única meta. Para Ele se destina nossa ação. As obras fazemos, ou tem sentido porque são para Ele ou não têm, porque não são.

As obras de apostolado são aquelas de maior relevância, em nossa atuação terrena. Para elas não podemos fazer qualquer espécie de restrição. Temos que fazer o que se deve por ser Deus quem Deus é e por sermos o que somos. Mesmo que nossas forças sejam reduzidas, temos que fazer mais do que podemos.

Por essa razão Nosso Padre, com bom humor, reiterava "que se deve gastar o que se deve, mesmo que se deva o que se deve gastar ".

Não há nessa matéria condescendências. Nem restrições de conveniência ou mesmo de necessidade. Por mais motivos que tenhamos, tais motivos nada representam perante a tarefa que Deus nos impõe. Só para ela podemos nos dirigir. Para ninguém mais e para coisa alguma.

Senhor, meu Deus, necessito que o Senhor me dê as forças necessárias, não só para dizer o que agora digo, mas para viver sua palavra.

482

"Que importa que tenhas contra ti o mundo inteiro, com todos os seus poderes? Tu para frente!

Repita as palavras do Salmo: "o Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei? "Si consistant adversum me castra, non

timebit cor meum". – Ainda que me veja cercado de inimigos, não fraquejará meu coração".

MEDITAÇÃO

Tendo Deus ao meu lado, sou todo poderoso por reflexo de sua infinita misericórdia e amor. Não há força humana capaz de desestruturar a minha força se ela estiver somente alicerçada no Senhor. Deus é a única força, as outras são fortalezas fracas, mesmo que aparentem ser fortalezas fortíssimas. Não posso perder nunca a guerra, mesmo que algumas batalhas dêem impressão de derrota.

Amo-te, Meu Senhor e Meu Deus, depósito permanente de minha fé, confiança e amor. Da esperança de que serei perdoado, da certeza de que sou amado, da lembrança dos tempos pretéritos, quando fui concebido por um seu ato de amor.

Os inimigos não existem. Se estou junto ao Senhor. "Si consistant adversum me castra, non timebit cor meum".

Ainda que me veja cercado de inimigos, não fraquejará meu coração".

O mundo inteiro nada é perante o Universo. O Universo nada é perante Deus. E Deus está comigo, se não O decepciono ou O ofenda.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

483

"Coragem! Tu podes – Vês o que fez a graça de Deus com aquele Pedro dorminhoco, negador e covarde , com aquele Paulo perseguidor, odiento e pertinaz".

MEDITAÇÃO

A graça de Deus faz milagres permanentes. Realiza obras

inacreditáveis. Provoca estupefação por sua originalidade. E surpreende sempre.

Pedro era rústico, ignorante, vaidoso, presunçoso e covarde. Possuía, em doses elevadas, todos os defeitos humanos, aliados a uma dificuldade de percepção das coisas. Quando se negou a permitir que Cristo lhe lavasse os pés, fê-lo por respeito. Quando pediu para lavar-lhe todo o corpo, demonstrou não ter ainda compreendido o sentido da mensagem de humildade que Cristo lhe ofertava. E era rústico, ao continuar pescador de peixes, após a morte de Cristo e ignorante, ao pretender fazer três tendas para Cristo, na transfiguração, e vaidoso ao oferecer-se para ir com Cristo até a morte e presunçoso ao pretender, com espada em mãos junto dos seus enfrentar, no Monte das Oliveiras, os acusadores de Cristo, e covarde, ao negá-lo três vezes.

Sua humildade e, mais, seu amor a tudo ultrapassou e Deus nele fez maravilhas. Confirmou-o três vezes, ouvindo na terceira vez, com a voz de quem conhece suas fraquezas, sua afirmação: "Domina, tu omnia nosti, tu scis qui amo te".

Que eu seja assim também. Amo-Te.

484

"Porta-te como um instrumento de ouro ou de aço, de platina ou de ferro grande ou pequeno, delicado ou tosco...

Todos são úteis, cada um tem sua missão própria. É como no mundo material: quem se atreverá a dizer que é menos útil o serrote do carpinteiro do que as pinças do cirurgião?

Teu dever é ser instrumento".

MEDITAÇÃO

Deus dá a cada um certas habilidades. Maiores ou menores. O que de nós pretende é que a desenvolvamos até os limites de nossa potencialidade. E as desenvolvamos para o bem. Deus não nos quer

conhecidos para o mundo, mas para Ele. Para o mundo só se for, como caminhopara Ele.

Ser, pois, um verdadeiro instrumento exige sacrifício, dedicação, amor e esquecimento.

O sacrifício corresponde ao esforço que fazemos para melhorar as nossas aptidões, custe o sofrimento que custar.

A dedicação é sinônimo da perseverança, do conhecimento, das necessidades do mundo e do papel que temos no plano de Deus.

O amor é voltado apenas para fazer obras boas e por Deus.

O esquecimento leva-nos a fazer por Deus, não olhando os resultados, olvidando- nos de nós mesmos.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

485

"Certo. E daí? Não entendo como podes te retrair desse trabalho de almas (se não é por oculta soberba: Julgas-te perfeito), só porque o fogo de Deus que te atraiu, além da luz e do calor que te entusiasmam, lança, às vezes, a fumaça da fraqueza dos instrumentos".

MEDITAÇÃO

As fraquezas dos que estão batalhando pelo Senhor não são diferentes da de Noé. Devemos trata-las, como os filhos piedosos o trataram, cobrindo sua nudez com o manto da piedade.

Somos fracos, por natureza, e somente a graça de Deus é capaz de corrigir nossas tendências às falhas e erros e aos pecados, os mais variados.

Se somos tão fracos, temos que compreender a fraqueza dos outros e, se compreendemos, as fraquezas dos outros, a fumaça, muitas vezes, fétida de tais debilidades nunca será suficientemente forte para empanar o brilho de Deus e a luz que esquenta e ilumina.

E se sentimos que Deus nos instiga a trabalhar por Ele e a ser

Dele, não há porque deduzirmos o trabalho apostólico e a nossa vida de pescador de almas. Em frente, como Deus quer.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

486

"Trabalho... há. – Os instrumentos não podem estar enferrujados. – Normas, também para evitar o mofo e a ferrugem. – Basta pô-las em prática".

MEDITAÇÃO

As normas são a lubrificação permanente dos instrumentos. Deus nos quer permanentemente despertos para exercer o seu trabalho, estejamos quentes ou frios, preparados ou não, dispostos ou dispersos.

Somos meros instrumentos e devemos obedecer. Mesmo que não entendamos a razão da ordem, mesmo que não compreendamos determinados pontos, mesmo que estejamos discordando da orientação, mesmo que nos pareça sem sentido tudo. Deus exerce sua força de Amor, por aqueles que nos comandam.

O trabalho, portanto, é o mecanismo correto de realização, sendo que o nosso instrumento só não se enferruja, se cumprimos bem as normas.

Normas, diálogo com Deus. Permanente. Adequado. Subordinado à sua vontade e extasiado com o Seu Amor.

Enquanto não conseguimos experimentar o milagre das normas, ou seja, a presença permanente de Deus, não há como desenferrujar os instrumentos e instrumentos enferrujados ou mofados nada fazem.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo, mas auxilia minha fé e os meus.

487

"Não te inquietes com o problema econômico que se a vizinha de empreendimento de apostolado. – Aumenta a confiança em Deus, faz humanamente o que puderes, e verás como em breve o dinheiro deixa de ser problema".

MEDITAÇÃO

Confiança em Deus só existe se se pratica. Confiança é sinônimo de fé e a fé tem que ser necessariamente aplicada. Confiança e fé são virtudes que não se podem teorizar. Palavras não geram Apóstolos. O exemplo sim. O próprio Cristo deu exemplo antes de começar a pregar. Durante 30 anos obedeceu, trabalhou, preparou-se para o ministério curto. Suas palavras, por outro lado, eram sempre seguidas de verdadeira ação. Seus milagres e sua ajuda a todos.

Quando trabalhamos para Deus, realmente nosso trabalho é por Ele dirigido. O dinheiro não é problema. Aparece. Das formas mais insuspeitadas para mostrar que é Ele que nos dá.

Deus é a nossa meta permanente. Aqui e sempre. Sem Ele nada há a fazer.

Nossas metas, portanto, têm que ter a medida exata de Seu querer, posto que estamos a Seu serviço. De mais ninguém.

Ou Dele ou do demônio, posto que se não servirmos a Deus, estamos servindo ao demônio.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

488

"Não deixes de fazer as coisas por falta de instrumentos; começa como se pode. – Depois, a função cria o órgão. Alguns que não prestavam, tornam-seaptos. Com osoutros, faz-seumaoperação cirúrgica, ainda que doa – bons "operadores" foram os santos! –, e segue-se para diante".

MEDITAÇÃO

Temos que fazer as coisas que Deus deseja que façamos. Tenhamos ou não recursos, talentos ou condições. Os instrumentos vão se adequando de acordo com a necessidade de cada um. As pessoas com que contamos, não poucas vezes nos surpreendem. Nos surpreendem também aquelas pessoas com que contamos. Delas muito esperamos e muitas vezes, para Deus pouco recebemos. Essa é a razão pela qual, mister se faz uma operação cirúrgica.

Começar e não parar. Sempre para frente. Sem temer os obstáculos. Esperando receber de Deus todo o apoio e não nos faltará nunca – mesmo que todo o apoio que recebemos, não o mereçamos.

Os instrumentos são parte da longa rota. Deus sempre nos dará os necessários contando que o saibamos manejar.

E depois não desistir. Nosso condutor é o próprio Pai do Universo. O Todo Poderoso e Todo Poderoso no amor que nos dedica, pleno, amplo, sem limites.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

489

"Fé viva e penetrante. Como a fé de Pedro. – Quando a tiveres, disse-o Ele, afastarás as montanhas, os obstáculos, humanamente insuperáveis, que se oponham aos teus empreendimentos de apóstolo".

MEDITAÇÃO

Não há obstáculos para quem tenha fé. A fé só pode ser destinada para o bem e não há obstáculos, na vontade divina, para quem procura apenas a vontade de Deus.

Deus busca a amigos capazes de reproduzirem os seus milagres. Todos eles foram feitos, a partir de um ato de fé. Aos pedidos

para que operasse o milagre, Cristo sempre respondeu com a perspectiva de fazê-lo a partir da confiança do beneficiário.

Pedro, não obstante suas apalpáveis fraquezas, teve fé. E mereceu o máximo de oferta, ao chamá-lo, Deus, para condutor de seu rebanho.

Assim devo ser eu.

Remover os obstáculos. Com perseverança e firmeza. Com confiança e amor. Com dedicação e esforço. E muita oração. E muita mortificação. Se assim agirmos não haverá obstáculo invencível, nem haverá limitações às surpreendentes realizações que faremos em nome de Deus, com Deus e para Deus.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

490

"Retidão de coração e boa vontade: com esses dois elementos e o olhar posto em cumprir o que Deus quer, verás transformados em realidade teus sonhos de amor e saciada tua fome de almas".

MEDITAÇÃO

Parece fácil, mas não é. Ter retidão de coração, de forma absoluta, sem a menor compensação é tarefa hercúlea. Própria de Servos de Deus, aqueles que só têm alegria trabalhando para Deus.

A boa vontade elimina as insuficiências próprias de cada pessoa. Cada um de nós tem suas limitações que não são pequenas. Tais insuficiências são obstáculos apenas quando não temos boa vontade. Quando não queremos auxiliar a Deus, em seu plano Redentor.

Retidão de coração. Retidão de intenção. A vontade de servir a Deus, sem quaisquer condições, compensações pelo cansaço.

Os dois elementos são essenciais. Sem eles não há nada. Nem apostolado, nem vida interior, nem trabalho santificante. Pura e simplesmente, não há nada. O apostolado, porque não queimamos

com a nossa vida morna. A vida interior, porque não sabemos utilizar os caminhos da mortificação. O trabalho santificante, porque não trabalhamos só para Deus, mas para nós.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

491

"Nonne hic est fabri filius. Nonne hic est fabri filius Mariae?" – Porventura não é este o filho do artesão? Não é o artesão filho de Maria?".

Isto que disseram de Jesus, é bem possível que o digam de ti, com um pouco de pasmo e um pouco de troça, quando "definitivamente" quiseres cumprir a vontade de Deus, ser instrumento: "Mas este não é aquele?!".

Cala. E que tuas obras confirmem a tua missão".

MEDITAÇÃO

Se não quiserem seguir a Cristo, os outros sempre conseguirão uma justificativa para não segui-Lo. E o mais fácil, posto que é difícil atacar a Cristo, é atacar os instrumentos humanos de que Cristo serve. Lembrar-se de nossas fragilidades e a partir delas atacar o que não lhes agrada.

Se não nos importamos, estaremos simultaneamente vencendo nosso amor próprio e trabalhando efetivamente por Cristo, posto que somente Sua Obra nos interessa. E faremos o que temos que fazer, independentemente da vontade dos outros, da sua opinião ou de seus obstáculos.

Somos o que somos e só seremos melhores se Deus nos mudar. E daí continuaremos a ser os operários de sempre, trabalhando para uma obra imperecível que só é construída pelos filhos de Deus.

Amo-Te Senhor.

492

"O amor à Nossa Mãe será sopro que atice em fogo vivo as brasas de virtude que estão ocultas sob o rescaldo de tua tibieza".

MEDITAÇÃO

As virtudes e os defeitos nos acompanham a vida inteira. O Demônio procura apagar as primeiras e enaltecer as segundas. E tendemos a cair nos cantos do maligno e não exercer os direitos do Senhor.

Quase sempre as virtudes são apagadas, como as frutas boas se decompõem pelo contato com aquelas apodrecidas, pelos defeitos, que quando crescem sufocam os melhores sentimentos de cada um de nós. E, por nós mesmos, não temos como resistir.

Esta é a razão pela qual a Virgem, Mãe de Deus e de Nosso Salvador, foi constituída em nossa Medianeira, naquela que não permite que as virtudes desapareçam e possam ser reaquecidas, não obstante nossos defeitos.

Ela é nossa Mãe e está disposta, ao menor sinal de boa vontade de nossa parte, a abrir novos horizontes, a realimentar a nossa vida, a despertar os nossos sentimentos. Tudo depende de nós. Que possamos dar o primeiro passo de reconciliação, como o fez o filho pródigo. Deus fará o resto.. Que é tudo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

493

"Ama a Senhora. E Ela te obterá graça abundante para venceres nesta luta quotidiana. – E de nada servirão ao maldito essas coisas perversas, que sobem e sobem, fervendo dentro de ti, até quererem sufocar, com sua podridão bem cheirosa, os grandes ideais, os mandamentos sublimes que o próprio Cristo pôs em teu coração. – "Serviam". Servirei!".

MEDITAÇÃO

Amar Nossa Senhora. A nossa Mãe. A mulher por Excelência. Aquela que redimiu o mundo., pois deu à luz o Salvador. Aquela que nós quer muito. Que nós quer sempre. Que está disposta a fazer todos os sacrifícios para salvar um só filho seu das garras do maligno.

Se estivermos com nossa Mãe, em todos os momentos, nunca seremos vencidos pelo demônio, que conta com a nossa distração – e não a dela-para orientar-nos em outro caminho. No caminho do "non serviam". No caminho do Mal.

Amo-Te meu Deus e amo tua Mãe Imaculada. Que Mãe e Filho não se esqueçam deste pobre pecador, que sou eu e me auxiliem a servir, a ser fiel, a ser humilde, a ser desprendido e a amar as coisas do Senhor.

494

"Sê de Maria e serás nosso".

MEDITAÇÃO

Maria é o nosso caminho de segurança absoluta. Aquele único que nos leva a Deus. E Nossa Mãe é a Mãe de Deus. Não há nada que se lhe compare na natureza. Pode proteger-nos e proteger as obras de Deus, como protegeu o próprio Deus menino e adolescente.

Quem é de Maria, não pode ser contra Deus. Quem é de Maria, só pode amar a Deus. Quem é de Maria, só pode fazer o bem, gerar Apóstolo, redimir a humanidade e promover a paz, a concórdia, o trabalho sincero, a generosidade, humildade e discrição.

Minha mãe, auxilia-me a descobrir a tua trilha para que seja teu o "totus tuus". Como o papa, assim quero ser seu. Mas

sem a senhora, não há nada o que fazer. A Jesus, só se vai por intermédio de Maria.

Como gosto da forma carinhosa como Te nomeiam. A Medianeira. A Medianeira de todas as graças, a Intercessora, a Compadecida que está sempre disposta a advogar as nossas causas, a interceder pelo nosso perdão.

Amo-Te, Minha Mãe e Mãe de todo mundo. Quero-Te sempre de meu lado. Amo Teu Filho, Meu Senhor e Meu Deus.

495

"A Jesus sempre se vai e se "torna" por Maria".

MEDITAÇÃO

Ir e voltar por Maria, com Maria e para Maria. Cristo assim o desejou para o nosso bem. Sabia que ninguém ama como a Mãe a seu filho. O amor Maternal é o maior amor. O mais devotado. O filho, desde a concepção, haure da mãe tudo o que tem. Esta se doa, por completo, desde o primeiro momento e continua pela vida, no nascimento, ao amamentar, ao educar, ao acompanhar, ao aconselhar e, assim, a vida inteira.

Sempre tive para mim que as mães merecem o céu apenas pelo fato de serem mães, pois o exemplo que dão ultrapassa a vida inteira de comodismos para ensinar o que é a doação.

Deus, em sua infinita bondade, quis fazer de uma mãe a eterna Medianeira. De Sua Mãe que transformou em nossa Mãe. E fê-lo por saber que uma mãe desculpa sempre, é sempre carinhosa com todos os seus filhos. Desta forma quis fazer da Mãe das Mães aquela capaz de interceder pelo mundo inteiro.

A Maria seu Filho Divino concedeu a graça maior e a nossa petição de salvação. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

496

"Como gostam os homens de que lhes recordem seu parentesco com personagens da literatura, da política, do exército, da Igreja!...

Canta diante da Virgem Imaculada, recordando- lhe:

Ave Maria, Filha de Deus Pai, Ave Maria, Mãe de Deus Filho; Ave Maria, Esposa do Deus Espírito Santo. Mais do que Tu, só Deus !"

MEDITAÇÃO

Se Nossa Senhora é Nossa Mãe, não há porque buscar parentesco mais ilustre. Ela é a Mãe do Criador do Universo, Esposa de Deus Espírito Santo e Filha de Deus Pai. Haverá parentesco mais ilustre? E mais fecundo, posto que continua a proteger-nos com seu parentesco superior, desde a Assunção ao lado de Seu Filho.

A nobreza humana nada vale. Nem sempre foi adquirida por mérito de seus titulares. Muitas vezes, decorreu de ação pouco elogiável. Thomas More foi morto por ser santo em século em que Francis Drake adquiria título nobiliárquico, sendo pirata. Nem a morte de More reduziu seu alto espírito público –antes o santificou— nem a nobreza adquirida enobreceu o sangrento pirata. É que a nobreza humana nada vale. A que recebemos de Deus, sim.

Cristo deu-nos por Mãe a mulher mais nobre do Universo e dela somos Filhos. É o que basta.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

497

"Diz: Minha Mãe (tua, porque és seu por muitos títulos), que teu amor me ate à Cruz, de Teu Filho, que não me falte a fé, nem a valentia, nem a audácia, para cumprir a vontade de Nosso Jesus".

MEDITAÇÃO

Às vezes, desfalecemos. Sentimos que as forças faltam e que não chegaremos ao fim da rota. Que a nossa fé é exclusivo fruto da vontade, que a valentia é inútil, que a audácia é coisa do passado, e que a cruz está sendo mal levada. Nestes momentos, temos que nos socorrer da Virgem. Ela é Nossa Mãe e auxilia-nos a vencer estes momentos, em que a tentação maior é reduzir o esforço.

Minha Mãe preciso mais do que nunca da senhora. Sinto- me envelhecido e sei que os filhos de Deus não envelhecem nunca. Por isto redobre minhas forças, fazendo tê-las como as tinha quando menino. Pelo menos para Deus. Que o cansaço seja suportado com maior alegria, porque maior nos dias que correm. Ata-me à cruz de Cristo, fazendo eliminar as pequenas compensações, que dificultam a caminhada. Que volte a ter a mesma valentia do passado. E sei que a terei porque a Senhora não me abandonará.

Amo-Te, Meu Deus.

498

"Todos os pecados de tua vida parecem ter-se posto de pé – Não desanimes. – Pelo contrário, chama por Tua Mãe, Santa Maria, com fé e abandonada criança. Ela trará o sossego a tua alma".

MEDITAÇÃO

É interessante notar que nos momentos de maior tentação, a imagem da Virgem apazigua e dá-nos força. É ela sempre que nos acalma e nos seduz a caminhar em busca de Seu filho.

Por essa razão, nossa fé deve ser abandonada. Devemos nos entregar à sua condução, sem receio e sem temores. Devemos saber que o seu caminho é seguro, embora nem sempre seja fácil.

O certo, entretanto, é que a candura do seu olhar maternal e o

apoio de seu carinho sem limites permite-nos vencer todos os obstáculos. E os obstáculos sabemos não são pequenos.

Como a criança pequena atira-se nos braços da mãe e confia, cegamente, na sua ação, assim devemos fazer com a nossa Mãe Celestial, verdadeira ponte que nos faz passar da margem do mal para a margem do bem.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

499

"Maria Santíssima, Mãe de Deus, passa inadvertida, como mais uma, entre as mulheres de seu povo.

Aprende D'ela a viver com 'naturalidade'".

MEDITAÇÃO

Passar inadvertido. Todos desejamos, são poucos, todavia, os que conseguem. As quatro formas de falta de humildade se manifestam, quase sempre reduzindo os nossos êxitos nessa matéria. Soberba, Amor-próprio, vaidade, orgulho. Quatro formas que nos evitam de seguir a Maria e de compreender o seu Filho.

Viver com "naturalidade", missão ao mesmo tempo simples e difícil. Tranquila e tumultuosa, posto que existe uma eterna vigilância.

Maria sempre viveu assim. E ainda vive em nosso coração.

Meu Deus que eu aprenda com Maria a segui-lo. Despercebido, nos momentos de alegria, notado, nos momentos de tristeza, porque não me acovardo com as dificuldades. Assim foi Maria.

A naturalidade é a grande virtude para compreender o milagre do cristianismo. E tenho, a partir do batismo, todos os mecanismos necessários para atender os requisitos de uma vida cristã sadia.

Meu Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

500

"Traze sobre teu peito o santo escapulário do Carmo. – Poucas devoções (há muitas, e muito boas devoções Marianas), estão tão arraigadas entre os fiéis, e têm tantas bençãos dos Pontífices. – Ademais, é tão maternal este privilégio sabatino!".

MEDITAÇÃO

O escapulário do Carmo. A certeza da presença de Nossa Mãe colocada no nosso peito. Junto de nosso coração. A certeza de que, no primeiro sábado após nossa morte, Ela nos tirará do purgatório.

Precisamos, todavia, confiar. Acreditar no seu poder onipotente, posto que todos os seus pedidos são atendidos, por Deus Pai Onipotente. Por seu Filho. Por Seu Esposo Deus Espírito Santo.

Minha Mãe em Ti deposito minha esperança, pois és minha Medianeira. A Rainha do Meu Lar. A protetora da minha mulher e filhos. A Medianeira de todas as graças. A detentora de todas os adjetivos que adornam, por mais belas que sejam, sua imagem do que a própria imagem.

Sinto-Te como Minha Mãe e dos meus seis filhos. E dos meus familiares, amigos e dependentes. Minha mãe não me deixe perder tua visão. Amo-te.

Amo-Te, Meu Deus.

501

"Quando te perguntaram que imagem da Virgem te dava mais devoção e respondeste - Como quem já fez a experiência "todas", compreendi que eras um bom filho, por isto que parecem bem (enamoraram-me disseste) todos os retratos da tua Mãe".

MEDITAÇÃO

Confiar na Senhora e por isso amá-la. Amá-la tanto que todas as figuras, imagens e representações de sua vida sejam comoventes.

Sensibilizem. Toquem o coração. Assim é o bom filho. Assim deveremos ser sempre.

Só quem já fez a experiência percebe que o amparo de Nossa Mãe Celestial a nada se compara. Está presente nos momentos mais difíceis de nossa vida. E sempre encontra ou indica o caminho.

Como a criança reconhece a voz, carinho e a presença de sua mãe, que basta para acalmá-la, quando está só, assim reconhecem os bons cristãos -e só são bons os que A amam sem limites – reconhecem a presença, a segurança, a fortaleza e o apoio que a Virgem lhe dá em todos os momentos de sua vida.

Amar Nossa Mãe é amar a Deus, depois que Ele nô-La deu para que A amássemos e para que fosse o nosso elo e ponto de contato com a Onipotência divina.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

502

"Maria, mestra de oração. – Olha como pede a seu filho em canal. E como insiste, sem desanimar, com perseverança. – E como consegue.

– Aprende.

MEDITAÇÃO

Não conseguimos mais de Deus, porque não sabemos pedir. Porque não temos a fé gorda de que fala nosso Padre. A fé própria da Virgem capaz de pedir e obter o impossível. Pedir além da própria vontade de Deus, que, não disposto a iniciar sua vida pública em Canaã, mudou seus planos e atendeu ao apelo da Medianeira, daquela que foi transformada em nossa mãe nos sofrimentos e no mistério do Calvário.

Insistir. Perseverar. Conseguir. Assim fez Maria, assim devemos fazer nós. Seguir seu exemplo salutar. Pedir a Deus nosso pai, nosso irmão, Esposo de Nossa Mãe.

Na oração de cada dia, nem sempre nos detemos sobre os milagres que a fé pode ocasionar, posto que a fé absoluta é a transferência de toda a nossa confiança em nós para Deus e sempre que Deus sabe que não guardamos rincões para nós, preenche de forma maravilhosa o vazio de nosso desprendimento.

Nosso Senhor, Amo-Te.

503

" Soledade de Maria. Só! – Chora, sem Amparo.

– Tu e eu devemos acompanhar a Senhora, e chorar também; porque a Jesus O pregaram a um madeiro, com pregos, as nossas misérias".

MEDITAÇÃO

Maria sabia desde a anunciação, a extensão infinita do milagre de que participava. Sabia ser a Mãe de Deus. Por isto, sua tristeza foi maior do que a nossa ou de qualquer mãe, pois percebeu toda a imensidão da injustiça humana. O crime maior dos que O condenavam, posto que o infinitamente inferior não sabia estar condenando a própria onipotência. E chorou mais do que ninguém. Por seu filho nascido de sua carne e por todos os seus filhos adotivos, que Cristo lhe destinará, na hora Suprema de seu sofrimento.

Precisamos acompanhar a senhora, sofrendo com ela, inclusive pelos pregos que nós mesmos colocamos naquela cruz com nossas inabilidades, fraquezas e ações ou omissões ignominiosas.

A cruz, entretanto, veio redimir todas essas misérias e a nossa ressurreição futura dependerá da forma como, humildemente, nos submetemos ou submeteremos aos atos purificadores e penitenciais.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

504

"A Virgem Santa Maria, Mãe do amor Formoso, aquietará

teu coração, quando te fizer sentir que é de carne, se recorrer a Ela com confiança".

MEDITAÇÃO

Todos nós sentimos na carne as tentações que nos são próprias. Mas sabemos que podemos vencê-las. Temos a graça de Deus e o suporte do carinho da Virgem.

Só fracassaremos se acreditarmos que temos força suficiente para enfrentar os problemas pertinentes. Isto porque a nossa força é fraca e inoperante. Volta-se contra nós nos momentos das grandes tentações e termina por nos atraiçoar.

Maria é nosso modelo. Nossa Mãe. Quer nos como a Seu Filho, porque Seu Filho pediu que o fizesse. Mesmo que não pedisse, creio que o faria, pois seu coração é universal.

Só Ela para compreender as tentações e auxiliar o combate contra elas. Por isso, temos que sempre recorrer, recorrer a Seu auxílio. Para sermos fortes. Para sermos fiéis. Para sermos o que desejamos ser, no plano de Deus.

Como minha alma, por vezes, não percebe essa fulgurante realidade. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

505

"O amor à Senhora é prova de bom espírito, nas obras e nas pessoas singulares. – Desconfia do empreendimento que não tenha esse sinal".

MEDITAÇÃO

Minha Mãe Imaculada. Toda minha força vem de Sua intermediação. De Sua bondade infinita, pois recebeu do Senhor Meu Deus e Seu Filho tal graça e tal incumbência.

Quem ama Sua Mãe e ama o seu semelhante, seu irmão por ter a mesma Mãe e o mesmo Pai e o mesmo irmão.

Sempre que alguém criticar a Senhora, estará criticando a Deus e não poderá receber a sua graça.

Os empreendimentos sobrenaturais e humanos devem passar necessariamente pelos caminhos humanos e divinos da terra, ou seja, por aqueles que encontrem na Nossa Senhora a última porta para Deus, aquele que nos lança direto nos braços do Senhor.

Por essa razão é tão importante, a Mãe do Senhor deve ser sempre o princípio e o fim de tudo o que fazemos, pois tudo o que recebe, transmite de imediato, ao Nosso Pai.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

506

"A Virgem Dolorosa. Quando a contemplares, repara em seu coração. É uma mãe com dois filhos, frente a frente: Ele... e tu".

MEDITAÇÃO

Amo-Te, Minha Mãe. Nos momentos de insegurança é que sinto a fortaleza e a certeza de não estar só. Ela está comigo. Consolando-me e colocando-me, de novo, na rota certa.

A Virgem Dolorosa tornou-se Nossa Mãe para sempre no momento mais triste de sua vida, no momento em que Seu Filho era pregado a cruz para redenção de nossos pecados. E no seu momento doloroso aceitou a missão eterna de tornar- se Nossa Mãe.

As dores que a mulher tem para dar à luz um filho, Nossa Senhora teve, de forma incomensuravelmente maior, para gerar sua prole Universal, ou seja, a dor de ver o Filho de sua carne, o próprio Deus encarnado morrendo desamparado. E na dor deu à luz à sua maternidade Universal.

Somos Deus e nós, para receber a maternidade divina e deveremos ser sempre assim, única forma de amar a Virgem em toda sua plenitude.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

507

Que humildade, a de Minha Mãe Santa Maria! – Não a vereis entre as palmas de Jerusalém, nem – afora as Primícias de Caná- à hora dos grandes milagres.

– Mas não foge ao desprezo do – tá, ali está, "juxta crucem Jesu" – junto à cruz de Jesus –, Sua Mãe".

MEDITAÇÃO

A lealdade Suprema reside em estar com os amigos quando os amigos precisam e de não pedir qualquer recompensa sempre que eles estejam bem. Nem mesmo estar a seu lado para que não se pense que se pretende usufruir de uma presença ao lado de quem está bem.

Amigo dos amigos poderosos, quando estão na desgraça. Distante dos amigos poderosos quando os amigos poderosos estão no poder.

Assim foi Nossa Mãe com Seu Filho Divino. Ofertou-O ao mundo, no sofrimento e num estábulo. Dele cuidou em criança, como forasteira em terra egípcia. Sustentou-O e deu-Lhe tudo o que tinha. Até o início de seu magistério sublime, no milagre de Caná.

Depois, só a distância, nos momentos de glória até voltar a ter Sua presença maravilhosa quando recebeu a missão suprema de ser Mãe da humanidade. A Nossa Mãe. E isto, como Mater Dolorosa. Na hora do Calvário.

Assim devemos imitá-La.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

508

"Admira firmeza de Santa Maria ao pé da Cruz, com a maior dor humana – não há dor como a sua dor – cheia de fortaleza.

– E pede-lhe dessa firmeza, para que saibas também estar junto da Cruz".

MEDITAÇÃO

Minha Mãe Imaculada é justa sempre. Esteve com Jesus na cruz e se mantém forte. Sua fortaleza deve ter sido consoladora para Seu Filho. Não creio que tivesse se desesperado, pois aumentaria o sofrimento de Cristo e Maria estava lá para consolá-Lo, para alivia-Lo da enorme carga que suportava. E tinha certeza que O consolou.

Tenho que pedir idêntica força. Maria deve estar sempre ao nosso lado para servir a seu Filho e proteger-nos. E nós não poderemos deixar de compreender esta realidade, se desejarmos ser cristãos.

Minha Mãe Imaculada. Amo-Te. Quero-Te, na certeza de que nunca serei esquecido, como filho sou, graças a graça e a dádiva admiráveis que Cristo nos ofertou, no momento de seu maior sofrimento.

"Cor Mariae Dulcíssimum, ite serva tutum". Amo-Te, Meu Deus.

509

"Maria, mestra do sacrifício escondido e silencioso!

– Vede-a, quase sempre oculta, colaborando com o Filho: sabe e cala".

MEDITAÇÃO

Ouvi, hoje, de um amigo, filho de saudoso amigo falecido, a observação de que ninguém deve auto-elogiar-se porque termina por se auto-desmerecer.

Maria, ensinou-nos a lição. Sem nunca ter se mostrado, sem nunca ter se louvado – e o Magnificat é um cântico de humildade- transformou-se na mais pura criatura, na mais conhecida mulher da história da humanidade, na mais merecedora de admiração e

amor. E foi silenciosa e foi discreta e foi amorosa e foi exemplar para a nossa vida.

Tudo sabia, desde o primeiro instante e nada revelou a São José e aos seus próximos. Seu esposo teve dúvidas, mas não sobre a pureza e se não fosse um anjo a alertá-lo, em sonhos, ele a teria abandonado.

Porque não aprendemos dele a suprema discrição para poder viver do lado de Deus, com nosso sacrifício. Lutando para ser digno Dela e Dele. Tal exemplo é o único caminho para começarmos a viver bem o cristianismo, em face das virtudes humanas que alicerçam a vida dos seguidores de Cristo. Discrição.

Senhor Meu Deus, eu O amo.

510

"Vedes com que simplicidade? – "Ecce ancilla!" – E o Verbo se fez carne. Assim agiram os santos: Sem espetáculo. Se houve, foi apesar deles".

MEDITAÇÃO

Naturalidade no trato das coisas celestiais. Este é o verdadeiro caminho. E nas coisas humanas.

Por mais transcendental que seja nosso campo de atuação, o campo alheio e o campo divino -e nada mais transcendental no mundo houve do que o mistério da Encarnação-, devemos manter a naturalidade, que se identifica com a simplicidade. Deus ama-nos tanto, mas quanto mais simples formos, pois, se assim formos, poderá colocar tudo em nós e fazer suas maravilhas.

Preocupados com Deus. Não preocupado com os outros. Buscando a Deus, não obstante o que os outros pensem, digam ou ajam.

Poderá até haver espetáculo, mas sempre à nossa revelia. Como aconteceu com o Santos. Deus ama-nos, mas espera nossas

disposições –nisto está a grande liberdade que nos deu - para atuar sobre nós.

Naturalidade. Como a de Maria no mais impressionante milagre da história. A Encarnação do Verbo Divino.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

511

"Ne timeas, Maria!" – Não Temas, Maria! – Turbou-se a senhora diante do Arcanjo.

– E depois disto, será que ainda vou desprezar esses pormenores de modéstia, que são a salvaguarda de minha pureza??"

MEDITAÇÃO

Maria estava frente ao próprio anjo do Senhor. São Gabriel. Mensageiro da mais elevada notícia que a humanidade já recebeu.

Maria estava recolhida. Com o recato próprio de quem sabe os momentos para falar com o Senhor. Falava com o Senhor, mas não esperava ver o próprio mensageiro do Senhor. E turbou-se. Turbou-se, por outro lado, porque estava só e seu recato era infinito. E o pormenor foi registrado ao ponto de lembrar-se, após a morte de Seu Filho, e ter narrado aos Evangelistas.

E eu o que faço para ser recatado? Para receber o Cristo em meu coração? Para evitar as tentações? Para preservar minha pureza? Para ser filho respeitoso de um Deus que me quer infinitamente, apesar de minhas misérias?

O exemplo de Maria deverá ajudar-me. Tenho que imitá-la. É minha mãe, e os filhos, normalmente, sabem imitar sua mãe.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

512

"Ó mãe, mãe! Com essa tua palavra – "Fiat", faça-se – nos tornaste irmãos de Deus e herdeiros de sua glória – Bendita sejas!"

MEDITAÇÃO

A palavra de maior significação na história da humanidade. Nossa Mãe aceitando a maior de todas as missões. Gerar o próprio Deus para nossa salvação.

Os mistérios que cercam o seu "Fiat" são infinitos. São infinitos, também, os motivos que levaram Deus a consentir que um seu anjo se rebelasse e pudesse tentar as suas criaturas. São também imprescrutáveis a razão pela qual nascemos com uma tendência inata para o mal, fruto dessa rebeldia e do fato que os primeiros transmitiram essa miserável herança, sem que a quiséssemos. Nosso livre-arbítrio é sempre menor, na medida, em que temos que nos purificar de ato original, que não praticamos e que antecede a purificação.

Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero. Grato a apóstolo Santo. Por que? Mistério infindável apenas em parte, pela razão, descoberto por Cristo. No mais, temos que dar um salto no escuro e confiar. Como Maria no "Fiat". E graças à confiança, o Senhor fez nela maravilhas.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

513

"Antes, sozinho, não podias... – Agora, recorresse à Senhora, e, com ela, que fácil".

MEDITAÇÃO

Minha Mãe Imaculada. Tudo fica mais fácil quando estou com a Senhora. Sinto-me pequeno e protegido. E a tranquilidade e a segurança tomam conta de meu coração, mesmo nos momentos mais difíceis.

Nos momentos, entretanto, que me esqueço da Senhora, algo de instável sem instala em meu espírito e fico como se não tivesse

onde apoiar. A euforia e a depressão se estabelecem e sou levado ao sabor dos acontecimentos e não conduzindo os acontecimentos, na qualidade de Filho de Deus.

Minha mãe Imaculada, necessito da Senhora. Hoje e sempre. Vencendo os obstáculos, superando barreiras, alegrando-me com os fracassos e preocupando- me com os sucessos. Nestes sei que o mérito é de Deus e não posso dele me apropriar. Naqueles sabendo que as falhas são minhas e, ao reconhecer, o meu nada, ainda posso ser salvo.

Tudo é difícil sem a Senhora. Nada com a Senhora. Amo- Te, mas auxilia-me e interceda por mim e por toda minha família.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

514

"Confia. – Torna. – Invoca a senhora e serás fiel".

MEDITAÇÃO

Para ser fiel, necessito estar sempre com a Senhora. A Senhora minha Mãe. Nela confiando tudo dará certo.

Deveríamos ser como aqueles "João-bobos" que por mais que os derrubemos sempre voltam a ficar de pé, porque seu centro de equilíbrio não lhe permite cair. "João-bobos" isto é o que deveríamos ser para não abandonar a Deus, Nosso Pai, com quedas que não permitem o levantamento.

Cair e levantar. Nossa vocação de cristão é ficar de pé, aconteça o golpe que acontecer.

Minha Mãe é o aval dessa fidelidade. Ao seu lado, não podemos ser atingidos, bastando Nela confiar. Somos, entretanto, muito atingidos sempre que saímos de seu escudo protetor.

Minha Mãe Imaculada, fique conosco, comigo, com minha mulher, meus filhos, amigos e dependentes. Que os meus inimigos se transformem em meus amigos.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

515

"Sentes que, por momentos, te faltam as forças?

Porque não o dizes à Tua Mãe, "consolatrix afflictorum, auxílium christianorum spes nostra, Regina apostolorum" – Consoladora dos Aflitos, auxílio dos cristãos, Esperança nossa, Rainha dos Apóstolos".

MEDITAÇÃO

Todo dia sinto em algum momento, vontade de parar. O sono atrasado, o trabalho excessivo que não diminui, a certeza de que não diminuirá nunca o ritmo, enquanto tiver forças, tudo isto, muitas vezes, leva ao desânimo. À vontade de parar. À certeza de que os problemas são maiores que a minha capacidade de administrá-los e que todo esforço não vale a pena, mesmo que tenha feito para Deus.

Nestes momentos, a Senhora me socorre. Peço-Lhe e me atende. E volto a ter forças de imediato, posto que estou aqui para servir a Deus e não aos meus apetites.

Sem Deus não sou nada. Mas sem a Senhora não chego a Deus. Por isso, Minha Mãe Imaculada peço-Lhe que não me abandone. Mater Dei. Refugium Pecatorum. Consolatrix afflictorum Regina pacis. Sedes Sapientiae. Minha Mãe. Minha Mãe. Minha Mãe. Amo-Te.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

516

"Mãe! – Chama-a bem alto. – Ela, tua Mãe Santa Maria, te escuta, te vê em perigo talvez, e te oferece, com a graça de Seu Filho, o consolo de Seu regaço, a ternura de Suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta".

MEDITAÇÃO

Maria sempre nos auxilia. Fica conosco, desde que mostremos real intenção em recebe-La. Acaricia-nos. Salve-nos dos perigos e acolhe-nos em seu regaço, como fazia com seu Filho menino. E seu apoio é reconfortador. Dá-nos a certeza de que não há obstáculo que não possamos vencer, se Ela estiver conosco. E para estar basta querer.

No dia de hoje, Nossa Senhora dos Anjos intercede junto ao Senhor e com os Santos Anjos da Guarda para que sejamos por eles protegidos. Hoje, a Obra comemora 57 anos de existência e ninguém, neste século, A amou tanto, como Nosso Padre. Que o seu amor nos sirva de incentivo e que o seu amor pela Senhora permita que sejamos dele beneficiários e por Ela protegidos.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

A IGREJA

517

"Et unam, sanctam, catholicam et apostolicam Ecclesiam!" – Compreendo essa tua pausa, quando rezas, saboreando: creio na Igreja, Uma, Santa, católica e Apostólica".

MEDITAÇÃO

Crer na igreja é a base do catolicismo, ou seja, do universalismo. Deus está conosco sempre, mas nós podemos chegar a Deus, mais facilmente, pela Santa Igreja, católica e Apostólica. E una.

Por isso, devemos saborear o credo. Ponto fundamental da nossa fé. A igreja que permanece impávida, acima dos fracassos de seus filhos e de seus sacerdotes.

Una, porque sua unidade é indissolúvel. Nasceu com seu fundador. O próprio Deus perpetua esta unidade através dos séculos até a eternidade.

É santa porque retrata a santidade santíssima de Seu Criador que através dela fala aos homens, ainda hoje.

É católica, porque Universal.

É Apostólica, porque vai pelos caminhos da vida pescando almas para o Senhor, tirando almas do maligno, limpando e ceifando o terreno fértil da Seara do Senhor.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

518

"Que alegria poder dizer com todas as forças de minha alma: amo Minha Mãe, a Santa Igreja".

MEDITAÇÃO

Deus instituiu a Eucaristia para podermos estar com Ele para sempre e criou a Santa Igreja para perenizar sua presença física entre os homens. Para oferecer a sua carne em alimento. Para ter seus filhos e irmãos ao Seu lado, enquanto Deus e enquanto Homem.

Por isto, devemos amar a Santa Igreja, como amamos a Cristo, ou seja, sem limites obedientemente e com disponibilidade absoluta. Amamos a Deus e, por decorrência, a igreja.

Por isto, o amor à Igreja não pode senão ofertar alegria. Amamos a Deus e sua criatura divina e seus sacerdotes santos, que receberam o dom de transubstanciar o pão na carne do Senhor.

Que alegria, portanto, saber que existe um porto seguro, enquanto vivemos, que se coloca à nossa disposição para mostrar o caminho certo.

Amo-Te, Santa Madre Igreja.

Amo-Te, Senhor meu Deus, que nos ofertaste presente de tal dimensão.

519

"Esse grito – Serviam! servirei! – é vontade de servir fidelissimamente à Igreja de Deus, mesmo às custas dos haveres, da honra e da vida.

MEDITAÇÃO

Servirei o Senhor Meu Deus, a todo custo, assim o desejo, muito embora conheça minhas fraquezas e minhas limitações. Fielmente, apesar de minha tendência à deslealdade, ao egoísmo e à acomodação.

Meus haveres apenas em parte os coloquei à disposição do Senhor, mas sinto que pertencem ao Senhor, posto que tudo o que sou, tenho ou posso ser, tenho e posso em nome do Senhor. Corro, todavia, muitas vezes o risco de perder essa perspectiva.

A honra, a vida e os bens pertencem ao Senhor. Assim também os filhos, a família, os amigos, os conhecidos e todos os que estão ao meu lado e tudo o que, por delegação, me pertencem.

Recomeçarei, hoje de novo, a servi-lo, Senhor Meu Deus. Com meus filhos, minha alma, minha esposa. Lutando por vencer-me para limpar o instrumento que quero ser em suas mãos.

Meu Senhor e Meu Deus, amo-te. Serviam. Serviam. Serviam!!! Meu Senhor e Meu Deus, Amo-Te.

520

"Católico, Apostólico, Romano! – Gosto que sejas muito romano. E que tenhas desejos de fazer a tua 'Romaria', 'videre Petrum', para ver a Pedro".

MEDITAÇÃO

Romaria Ir a Roma. Estar onde está o sucessor de Pedro. Aquele que é responsável pela condução da nave da igreja. Da igreja que é católica, vale dizer, Universal. Da igreja que é Apostólica, isto é, pretende atingir a todas as almas e conduzir ao Senhor as suas ovelhas desgarradas ou aquelas que já estão no aprisco. Romano da igreja que é Roma, onde morreu Pedro, sob cujo jugo Israel estava quando nasceu, e morreu Jesus e que serviu de berço maior a recém nascida cristandade.

Romaria que pode ser feita em ato, viajando o católico para Roma, ou em desejo, mediante a identificação permanente com o Senhor e com seu condutor maior que é o Papa. Oferecendo-lhe orações, mortificações e cumprindo cegamente suas menores sugestões.

Assim a Igreja do Senhor. Assim é a Nossa Igreja. Assim é a igreja universal, em que encontramos a paz, o Amor e a certeza de estarmos no caminho certo.

Meu Senhor e Meu Deus, Amo-Te, protetor da Sua e Nossa Igreja. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

521

"Que bondade a de Cristo ao deixar a Sua Igreja os Sacramentos! – São remédio para cada necessidade.

– Venera-os e fica muito agradecido ao Senhor e à sua Igreja".

MEDITAÇÃO

Venerar os sacramentos. Venerar o próprio Deus, pois que em um deles Ele se encontra por inteiro e nos demais. Ele nos permite caminhar para os céus, estando ainda na terra.

A bondade de Cristo é, portanto, infinita. Aproximemo-nos Dele, através deste tesouro sem limite e de magnitude indimensionável que são os sacramentos ministrados pela Santa Igreja Católica.

Os sacramentos são a mais adequada terapêutica aos aborrecimentos diários, aos problemas maiores e aos males que provocamos, sem perceber ou percebendo. Deus sabe o quanto somos infiéis, porque vê inclusive as formas sofisticadas de justificar coisas erradas, como se certas fossem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. No Santo Sacramento da Eucaristia. No sacramento do matrimônio. No batismo. Na crisma. Na Penitência. No sacramento outorgado aos sacerdotes. Na unção dos doentes. Um ideário real de vida tranquila com a presença de Deus. Por ter recebido tanto e não ser nada ... Perdoe-me, Senhor. Amo-Te.

522

"Deves ter veneração e respeito pela Santa liturgia da igreja e por suas cerimônias particulares. – Cumpre as fielmente. – Não vês que nós, os pobrezinhos dos homens, necessitamos que até as coisas mais nobres e grandes entrem pelos sentidos?".

MEDITAÇÃO

Ver as coisas entrando pelos sentidos. Assim somos todos nós. Não temos vocação maior para perceber as coisas do Espírito, sem algumas muletas. - Por isso, Deus nos auxilia deixando-nos a sua Santa Igreja e a Santa Liturgia que ela prepara

para que possamos subir a Deus. Cumprir fielmente tais preceitos é forma de chegar a Deus.

Veneração e Respeito. Veneração, porque Deus assim ou quer. E tudo o que vem de Deus é para nós motivo de alegria e veneração.

Respeito, porque é impossível olhar e falar com o Senhor Deus do universo e não ter respeito. Muitas vezes não conseguimos falar com uns pobres seres humanos, que chegaram a uma certa posição. E, entretanto, podemos tocá-Lo, se o quisermos. Não é assustador? Não é maravilhoso? Não é de deixar louco?

Veneração e Respeito. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

523

"A igreja canta – disse alguém-, porque falar não seria bastante para sua oração.

– Tu, cristão – e Cristão escolhido -, deves aprender a cantar liturgicamente."

MEDITAÇÃO

O canto é a maior expressão da harmonia interior, seja na alegria, seja na tristeza. Enaltece o homem e o coloca em um plano mais perto de Deus.

A igreja também, no canto litúrgico, auxilia-nos a chegar a Deus, pelos caminhos da sensibilidade, da harmonia, do deslumbramento. A alma que canta liturgicamente se sente mais nobre, mais pura, mais digna, mais perto do Criador.

Tenho, pois, que aprender a cantar liturgicamente. É missão formal de todos os cristãos. Temos que saber trilhar o caminho sonoro e harmônico das orações ao Senhor, porque o Senhor também gosta dos cantos e os cantos devem trazer-Lhe o prazer que provoca a dedicação dos que o estimam.

A oração cantada é também oração e uma oração superior. Muito superior, se com devoção, às simples recitações.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

524

"O único jeito é romper a cantar! dizia uma alma enamorada, depois de ver as maravilhas que o Senhor operava por seu ministério.

– E eu te repito o conselho: canta! Que transborda em harmonias teu agradecido entusiasmo pelo teu Deus".

MEDITAÇÃO

Agradecer a Deus sempre. Por tudo. Pelas coisas boas que nos manda. Pelas coisas que custam e que nos ensinam a crescer. Assim precisamos ser. E Deus sentindo o terreno dócil, fará maravilhas incomensuráveis em nossa alma, em nosso lar, em nosso local de trabalho, em nossa comunidade social.

Agradecer. Agradecer. Sempre. Sempre. Em todos os tons e lugares. Vinte e quatro horas por dia.

Para isto é necessário dar contrapartida, sem nenhum valor em face do valor infinito de Deus, mas que Deus aceite em sua generosidade infinita. A contrapartida da nossa murmuração, da descrição de humildade, da magnamidade, do trabalho fecundo da paciência, e da oração continua.

Orar é dialogar com Deus. Não como o pretenso diálogo do fariseu, que era um monólogo, enquanto o monólogo do publicano era um diálogo. Amo-Te Meu Deus.

525

"Ser "católico" "é amar a pátria, sem a ninguém deixar que nos exceda nesse amor e, ao mesmo tempo, ter por meus os afãs nobres de todos os países. Quantas glórias da França são glórias minhas! E igualmente muitos motivos de orgulho de alemães, de italianos, de ingleses de americanos e asiáticos e africanos, são também orgulho meu.

– Católico! Coração grande, espírito aberto".

MEDITAÇÃO

Ter espírito aberto. Libertar-se de preconceitos, quaisquer que eles sejam. Amar a pátria sobre todas as coisas terrenas, exceção feita a Deus e à família, mas não deixar de considerar nosso aquilo que atua e é nobre nos outros países.

Cristo pregou primeiramente ao povo eleito e depois aos gentios e os gentios fizeram mais pelo Reino de Deus que os hebreus.

Ser católico, portanto, é ser Universal, é estar acima dos casuísmos, egoísmos e pequenas vaidades. Ser católico é reconhecer no outro o que de digno tem e procurar fazer com que a Sua Pátria, seja uma Pátria Universal.

Ser católico, portanto, é ser um coração aberto e decididamente não preconceituoso.

Senhor, Amo-Te.

526

"Se não tens suma veneração pelo estado sacerdotal e pelo religioso, não é verdade que amas a igreja de Deus".

MEDITAÇÃO

Veneração pelo estado sacerdotal, que é a imitação maior de Cristo. Ninguém imita tanto Cristo, como o sacerdote, ao ponto de se transformar no outro Cristo.

Todos que vemos os dons superiores outorgados por Deus aos sacerdotes ao ponto de poderem transformar o pão e o vinho na própria carne de Cristo, reconhecem a necessidade de venerar ao Senhor, na figura de seus representantes.

A igreja continua, pelo trabalho do sacerdote e dos religiosos, a difundir graças por todo o mundo e a todo tempo. Sem eles, a fase de continuidade desapareceria.

Amar à Cristo, pressupõe amar sua igreja. Amar sua igreja

pressupõe amar seus sacerdotes. O triângulo é inseparável e irremovível. Não existe sem as outras partes. Cristo- igreja-sacerdotes. Só assim seremos católicos.

Meu Senhor e Meu Deus, amo-Te.

527

"Aquela mulher que, em casa de Simão, o leproso, em Betânia, unge com rico perfume a cabeça do Mestre, recorda-nos o dever de sermos magnânimos no culto de Deus.

Todo o luxo, majestade e beleza me parecem pouco.

E contra os que atacam a riqueza dos vasos sagrados, permanentes e retábulos, ouve-se o louvor de Jesus "Opus enim bonum operata est in me" – uma boa obra fez para comigo".

MEDITAÇÃO

Para Deus sempre o melhor. Nos centros o melhor lugar para o sacrário e o mais nobre. Em nossa casa, o centro da sala mais importante deve ser ocupado pela imagem de Cristo ou de Sua Santíssima Mãe, posto que quem ama Sua Mãe agrada ao Senhor.

No nosso coração, o melhor lugar, os melhores pensamentos e os melhores momentos do dia.

Tem que ser desta forma, pois do contrário os outros são mais importantes que o próprio Deus. Se os nossos espaços não são ocupados por Deus, serão ocupados pelas coisas ou pelas criaturas. Para Deus também o que não é necessário para nossa subsistência. Mas não apenas o supérfluo, mas aquele essencial que não nos causa a morte.

Amo-Te, Meu Deus.

SANTA MISSA

528

"Uma característica muito importante do homem apostólico é amar a missa".

MEDITAÇÃO

A missa não é o centro apenas da vida espiritual. É o centro da vida de um cristão. Tudo o resto é decorrência. Nada vale sem o senhor. E o Senhor se entrega com seu próprio corpo aos que O amam. Na missa revivemos o Seu maior ato de amor – se fosse possível considerar hierarquia nos gestos de amor de Cristo, posto que todos eles atingem ao infinito- ou seja, a entrega de sua vida terrena para nossa salvação. E o sacrifício incruento renovado, permite-nos tocar na carne de Cristo, como seus Apóstolos primeiros.

Se uma mulher ficou curada porque tocou apenas as roupas de Cristo, como não podemos fazer milagres se O tocamos, diariamente, na missa.

É que a mulher padecente tinha fé e sua fé foi reconhecida pelo Senhor. Nós, entretanto, muitas vezes vivemos apenas de uma fé formal. Sem vida. Sem vibração. E os milagres que vemos todos os dias não nos simbolizam o suficiente para operar a reviravolta que provocaram na humanidade.

Meu Senhor e Meu Deus, auxilia-me a amá-Lo mais, principalmente, na missa!!!

529

"A missa é comprida, dizes, e eu acrescento: porque teu amor é curto".

MEDITAÇÃO

Os que não têm tempo de ir à missa aos domingos não amam a Cristo, mesmo que teorizem este amor. Sabem que Cristo lá está

por eles esperando e preferem o lazer, e descanso ou compromissos com pessoas da importância infinitamente menor que o próprio Senhor do Universo.

Amam a si mesmo, mas não amam a Cristo.

As pessoas que amam a Cristo e vão aos domingos à missa, não poderão com o tempo, deixar de compreender que se Cristo está todos os dias a nos esperar na missa, não podemos deixar de assisti-la, diariamente, posto que é uma loucura privar-se da pessoa amada, por merocomodismo.

Quem ama verdadeiramente a missa, procura Cristo diariamente no sacrário e identifica-se diariamente com o santo sacrifício da missa.

E para quem ama a Cristo, a missa nunca é curta. É sempre missa de Amor, de união, de desagravo, de gratidão, de purificação.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

530

"Não é estranho que muitos cristãos – pausados e até solenes na vida social (não tem pressa), em suas pouco ativas atuações profissionais, na mesa e no descanso (também não têm pressa) – se sentem apressadas e apressam o sacerdote na sua ânsia de encurtar, de abreviar o tempo dedicado ao santíssimo sacrifício do altar?"

MEDITAÇÃO

Temos pressa de escapar das coisas que não gostamos. Temos vontade de ficar muito tempo fazendo o que gostamos.

Os cristãos que tem tempo para tudo e não tem tempo para Cristo, não gostam de Cristo, mesmo que teorizem seu amor a Cristo.

O contraste entre a atuação mundana e a atuação para Deus é brutal. Para as coisas agradáveis do mundo -e quantas não são perigosas para a salvação da alma? - tudo é permitido e tolerado.

Para as coisas de Deus, sempre as mesmas desculpas, não diferentes dos convidados para o banquete do rei, que pediam dispensa.

A missa é o que é. O máximo gesto que a humanidade conheceu.

Amo-te, Senhor Meu Deus e sacramentado, que me toca todo o dia para perdão de meus pecados.

531

"Tratai-me bem, tratai-me bem!", dizia, entre lágrimas, um velho prelado aos novos sacerdotes que acabava de ordenar".

Senhor! Quem me dera ter voz e autoridade para clamar desta maneira ao ouvido e ao coração de muitos cristãos, de muitos!".

MEDITAÇÃO

Tratar bem a Cristo. O Filho de Deus vivo, ontem, hoje e sempre. Deus sacramentado que permanece, humanamente, com sangue e carne em todos os sacrários do mundo e que nos toca, quando O buscamos na Eucaristia. Tratá-Lo bem é o que precisamos fazer e, infelizmente, não fazemos.

Não fica, entretanto, a admoestação apenas no fato de que nós devemos tratá-Lo bem. Muito bem. Com inacedível carinho e amor. Mister se faz que exijamos que os outros O façam, tratando -O com as honras e a glória do próprio Deus vivo. E isto é missão de toda a vida. É a essência da Missão Apostólica.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

532

"Como chorou, ao pé do altar, aquele jovem e Santo sacerdote, que mereceu o martírio, porque se lembrava de uma alma que se tinha aproximado em pecado mortal a receber Cristo!

Assim O desagravas tu?".

MEDITAÇÃO

Quantas vezes não corremos o risco de não nos aproximar do Senhor em pecado mortal. Ou de, pelo menos, termos dúvida sobre o estado de nossa alma. Se não estamos em pecado mortal, chegamos perto.

E essa transigência com nossa alma levada aos limites do descompasso não pode alegrar a Deus. Não pode ser forma de gloriá-Lo.

Nós -aqueles que O adoram todo e diz- necessitamos de um esforço maior na luta contra os pecados, através da oração e da mortificação, posto que somos daqueles que mais íntimos se fazem do Senhor. A intransigência conosco deve ser absoluta e a transigência, também, amando o errado e abominando o erro.

Meu Senhor, auxilia-me a vencer os meus impulsos, a superar os meus fracassos, a ultrapassar minhas deficiências, quase sempre de minha responsabilidade e não de minha natureza. Meu Senhor, Meu Deus, eu O amo.

533

"Humildade de Jesus em Belém, em Nazaré, no Calvário... Porém, mais humilhação e mais aniquilamento na Hóstia Santíssima, mais que no estábulo, e que em Nazaré, e que na cruz.

Por isso, como estou obrigado a amar a missa! (A "nossa" Missa, Jesus).

MEDITAÇÃO

Amo-te, Senhor meu Deus, que, por amor a mim, humilhou-se ao ponto de se submeter à vontade amorosa de sua criatura. Mesmo os que O amam, não poucas vezes, não Lhe fazem companhia, como não são seus companheiros no Santíssimo Sacramento. O Sacramento da Eucaristia.

Submeter-se aos caprichos da criatura, e por amor infinito à criatura é algo que nos entonteia e não chega nunca ser compreendido.

O Deus da Criação se oferece, todos os dias, em todas as partes do mundo, em sacrifício para a Redenção. E podemos acompanhá-Lo, como João e as santas mulheres, ou fugir como os demais apóstolos e discípulos. A opção é sempre nossa, embora o amor divino seja insuperável em se auto-limitar.

A humilhação de Deus é um ato de glória à sua onipotência e quem assim não entender, nunca será capaz de entender a Santa Missa.

Meu Senhor e Meu Deus, amo-Te.

534

"Quanto anos comungando diariamente! Qualquer outro Santo disseste-me e, eu, sempre na mesma!

Meu filho – te respondi –, continua com a comunhão diária, e pensa que seria de mim, se não tivesse comungado?"

MEDITAÇÃO

A estrutura de nossa natureza humana é pecaminosa. Mal feita, por força não de Deus, mas dos efeitos do demônio sobre nossa origem. O batismo nos purifica e dá-nos a graça para combater o defeito da estrutura. A nossa tendência ao mal. A nossa busca consciente do pecado. A nossa vontade de nos perpetuar no poder terrestre, sem perceber que é transitório e enganoso. Ilusório.

A comunhão diária permite-nos o fortalecimento na graça ofertado pelo próprio Deus e somos, por decorrência, mais fortes. A força do Senhor passa a ser a nossa força.

Se ainda sentimos a deficiente estrutura original é porque escapa-nos a possibilidade de corrigi-la no início e seus reflexos, mas não a de impedir os seus efeitos. Com a Sagrada Eucaristia evita-

mos o pior e é até bom para que não sintamos com defeitos, pois deixamos de lado o orgulho e a soberba.

Senhor, Meu Deus eu Te amo.

535

"Comunhão, união, comunicação, confidência: palavra, pão e amor".

MEDITAÇÃO

Comunhão é sinônimo de amor, de união, de comunicação e de confidência. Se falamos de alguém que comungamos com suas ideias, estamos traçando um perfil de identificação no que de mais alto o espírito humano pode produzir. O que dizer, então, da comunhão com o próprio Deus!!!

Comunhão é, pois, a forma mais íntima de união com alguém e com o Nosso Deus, quando frequentamos o respectivo Sacramento, a intimidade Divina ganha forma de alegria considerável, incomensurável e de União absoluta com o Criador do próprio universo.

Deus, por outro lado, na Eucaristia comunica-nos seus dons, aqueles de que precisamos para viver a vida de forma Cristã.

Tal comunicação, pelo silêncio e recolhimento, ganha foros de confidência, pois este momento falamos ao próprio Deus, em nosso coração, que O amamos e recebemos Dele a prova de maior amor.

Por isto a eucaristia é pão, é palavra, é amor. O pão da carne de Cristo. A palavra de seus ensinamentos e a prova de seu amor infinito.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

536

"Comunga. – Não é falta de respeito. – Comunga, hoje precisamente, que acabas de sair daquele laço – Será que esque-

ces que Jesus disse: **"Não é necessário o médico para os sãos, mas para os enfermos!".**

MEDITAÇÃO

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Mesmo assim vejo inúmeros laços em minha frente e sinto necessidade de sair deles. Como? não sei por minhas próprias forças, por isto conto com as suas.

O médico é para os doentes e, muitas vezes, eu me sinto muito doente, necessitando com urgência, dos préstimos médicos e o Senhor é meu único médico, quem me acode e me auxilia e me medica e me trata e me repõe na vida.

Comungar - Para agradecer e para curar-se, após a penitência conveniada. Assim quero ser eu a vida inteira. Um doente incurável, mas sempre curado, aguardando a misericórdia divina para a hora final.

Comungar porque não estou são. Porque necessito do Senhor. Porque sei que posso contar nada menos e nada mais do que com o Senhor Deus do Universo. O Criador de todas as coisas, inclusive o Meu Criador.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

537

"Quando te aproximares do sacrário, pensa que Ele... faz 20 séculos que te espera".

MEDITAÇÃO

No Sacrário, Deus está à espera da humanidade. Sabe que todos os homens do mundo, em todos os tempos, depois do nascimento do Filho, podem procurá-Lo e tocá-Lo. Submete-se, pois, à longa espera, durante 24 horas por dia, sabendo que aqueles que O procuraram estão salvos, terão a vida eterna, se perseverarem.

Espera-nos a 20 séculos. E continuará esperando todos os que nos seguirem, pelas gerações futuras até os fins dos tempos, que não é o fim da eternidade, esta infinita. Deus no sacrário.

O Senhor Deus do Universo humilha-se, pois, para nos esperar. Fica pequeno, em sua infinita grandeza. Reduz- se a subordinar-se à vontade dos homens, inclusive, para ser maltratado fisicamente, como foi no Calvário, posto que, de formas diversas, muitas vezes, nós, os homens, ofendemos o Senhor no Sacrário e na Eucaristia.

Há 20 séculos, aguarda-nos. Há 20 séculos, aguarda-me. E não, fico louco! Não sei como. Ele, Meu Criador e Meu

Pai, que vive me perdoando, submete-se às limitações do sacrário. Meu entendimento é curto para compreendê-Lo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

538

"Aí O tens: é Rei dos reis, e Senhor dos Senhores. Está escondido no pão. Humilhou-se até esse extremo por amor de ti".

MEDITAÇÃO

A humilhação do Senhor foi a maior possível. Não a humilhação que aceitou, mas imposta por homens ímpios. No Calvário, Cristo poderia ter feito com que seu poder absoluto fosse implementado para afastar os homens que o acusavam, perseguiram e mataram-No. Já, outras vezes, O senhor fez uso de Seu poder, como no caso de Sodoma e Gomorra, na inundação, na passagem do Mar Vermelho. Queria, todavia, oferecer-Se na cruz para redenção dos homens e o fez. Sua humilhação, todavia, aceita, pela renúncia de uso de seus poderes, foi-Lhe imposta por outros homens.

No sacrário não. Aceitou a humilhação. Quis a humilhação e impôs-Se a humilhação. Apenas Ele, sem mais ninguém. Sem os fariseus e os algozes do Calvário.

Essa extrema humilhação, só a percebemos, agora, depois que,

após 20 séculos de oferta, descobrimos o carinho superior que continua Deus Vivo a ofertar a todos os homens.

Amo-Te, pois, Meu Deus.

539

"Ficou para ti. – Não é reverência deixar de comungar, se estás bem preparado. – Irreverência só é recebê-Lo indignamente".

MEDITAÇÃO

Nem sempre estamos bem preparados. Às vezes, ficamos na dúvida. Outras, temos certeza. Apenas neste último caso, seria irreverência chegar perto do Senhor. Na Eucaristia. Nos demais, não. A justificativa, qualquer que ela seja, nestes casos, é de pouco amor. Quando não de preguiça. E a preguiça invencível é também faceta de pouco amor.

Tenho que amar a Deus, nos bons e nos maus momentos, por um ato de vontade invencível que a Deus só agradará, posto que o complementará, necessariamente pela graça.

Amar a Eucaristia de tal forma que se um dia se deixar de receber o Santíssimo Sacramento, ter-se-á a sensação de que o dia se perdeu, nada valeu, foi inútil e irreversivelmente perdido.

Frequentar a Eucaristia, meta diária de todo bom cristão, que ama Seu Pai e sabe que deve acompanhá-lo sempre no incruento sacrifício da Santa Missa. Ato de amor e de recepção. Ama-se e recebe-se graças infinitas, visto que Deus nunca abandonará os seus, aqueles que O amam e que não O excluem de suas vidas. Que eu seja sempre daqueles que O procuram sempre.

540

"Que fonte de graças é a comunhão espiritual!

– Pratica-a com frequência, e terás mais presença de Deus e mais união com Ele nas obras".

MEDITAÇÃO

Sempre que não pudermos comungar nas espécies sacramentais devemos praticar as comunhões espirituais. Pedindo a Deus que esteja conosco com aquela humildade, pureza e devoção que Sua Mãe lhe dedicou.

A comunhão espiritual faz com que Deus em sua infinita bondade aproxime-se de nós e nos proteja e nos console e nos tranquilize e nos abrace e nos estimule e nos ame.

Precisamos, pois, criar esse hábito notável de ter a presença de Deus no curso de nosso dia. Várias vezes, por dia. Principalmente, se durante o dia já tivermos tido a comunhão sacramental.

Que Deus nos abençoe e nos proteja e nos transforme em instrumento de seu plano Divino sobre a terra. Que a comunhão espiritual, depois da comunhão sacramental, nos permita caminhar para termos sempre a presença de Deus.

Amo-Te, Meu Deus.

541

"Há uma urbanidade da piedade. – Aprende-a – Dão pena esses homens "piedosos", que não sabem assistir à missa – ainda que a ouçam diariamente –, sem benzer-se (fazem umas estranhas garatujas cheias de precipitação), nem dobrar o joelho diante do Sacrário (suas genuflexões ridículas parecem um escárnio), sem inclinar reverentemente a cabeça diante de uma imagem de Nossa Senhora.

MEDITAÇÃO

Respeitar ao Senhor e às suas coisas. Respeita a senhora. Adorar a Deus e amar a Senhora. Com o respeito fundamental que devemos ter pelo nosso Criador e pela Mãe de nosso Criador, Filho de Deus Pai, Esposa de Deus Espírito Santo. Basta sentir a grandiosidade do Senhor e de Seu imenso amor para percebermos que não

podemos rabiscar desajeitadamente no papel celestial. Temos que desenhar com arte e devoção. Temos que medir todos os nossos gestos e neles colocarmos a força maior de nossa atenção. Temos que ter densidade e veneração nos atos de louvor a Deus, principalmente perante o próprio Deus vivo no Sacrário. Só assim ganharemos a urbanidade da piedade. Só assim percebemos como agem os filhos de Deus.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

542

"Não empregueis no culto imagens produzidas em "da série"; prefiro um Cristo de ferro tosco a esses crucifixos de massa repintalgada que parecem feitos de açúcar".

MEDITAÇÃO

As imagens de série podem ensejar a rotina no amor à Deus. A série das mesmas orações, a série dos mesmos gestos, a série das mesmas palavras e uma infindável série de séries.

Deus quer renovação diária. Cada dia abre um novo plano de luta, como uma partida de xadrez que não se renova. É sempre diferente o seu final, se são bons os jogadores. Se são bons os filhos de Deus, a rotina é afastada e os atos de presença de Deus são sempre diferentes.

As imagens de Cristo têm que ser viris, altaneiras, magnânimas, com traços tão profundos que sejamos incapazes de não adorá-Lo só ao olhá-La. Nem Cristo afeminado, nem Cristo apequenado. Um Cristo superiormente heroico, mesmo em frente à Caifaz, Herodes e Pilatos, mesmo já pregado na cruz, falando com Dimas, Maria e João. Estas imagens sim despertam a piedade e não se repetem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

543

"Viste-me celebrar a Santa Missa sobre um altar desnudo – mesa e ara- sem retábulo. O crucifixo, grande. Os castiçais maciços, com tochas de cera escalonadas: mais altas junto da cruz. Frontal da cor do dia. Casula ampla. Ou cálice, severo de linhas, de copa larga, e rico. Ausente a luz elétrica, cuja falta não notamos.

– E te custou sair do Oratório, estava-se bem ali. Vês como leva a Deus, como aproxima de Deus o rigor da liturgia?"

MEDITAÇÃO

O rigor e o respeito da liturgia. Estar perto de Deus com a veneração ardente de quem ama de todo coração.

Nós os cristãos, na Santa Missa, devemos estar como Maria e João no Calvário, presentes de forma distinta dos demais que assistiram a crucificação. De alma e de corpo e por isto, sofrendo aquela dor infinita que nos leva a ter maior respeito.

Não podemos estar de outra forma. Ou do lado de Cristo ou daqueles que o sacrificaram.

O rigor que nos leva a amá-Lo sobre todas as coisas. Meu Senhor e Meu Deus, eu O amo.

COMUNHÃO DOS SANTOS

544

"Comunhão dos Santos. – Como dizer-te? – Sabes o que são as transfusões de sangue para o corpo? Pois assim vem a ser a comunhão dos Santos para a alma".

MEDITAÇÃO

Precisamos, diariamente, dessas transfusões de sangue. Por amor a Deus, para defesa de nossa luta pela santidade, para exercer o apostolado, para viver as virtudes cristãs, para buscar a nossa vocação, cumprindo bem o mandado que nos foi outorgado.

Sozinhos nada somos. Deus nos abençoa e nos protege, mas precisa de nosso sim, de nossa concordância. E nossa concordância nada é sem a transfusão permanente, pois Deus nos oferta a sua graça e nos fortalece com essa transfusão de sangue espiritual, que é dada pelo Santos, por aqueles que lutaram como nós e conseguiram vencer a batalha. O nosso sim à graça e a certeza de que os Santos estão conosco, se desejarmos lutar, sem tréguas, mas com paz, até a morte.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

545

"Vivei uma particular comunhão dos Santos. E cada um sentirá, à hora da luta interior, e à hora do trabalho profissional, a alegria e a força de não estar só".

MEDITAÇÃO

Não estamos sós nunca, se vivemos a comunhão dos Santos. Qualquer que seja a tribulação, não estamos sós. Deus está conosco. Não nos abandona. E o Santos também, desde que aceitemos sua força, sua transfusão de sangue espiritual, seu apoio, seu suporte, suas orações, sua intermediação.

E o fato de sentirmos que não estamos sós facilita o trabalho que temos que cumprir, a tarefa diária, em que exercitamos o mandato outorgado por Deus.

A alegria porque cada dia que passa é um dia que mais nos leva ao Senhor. Diminuímos o espaço que nos separa do Senhor, em sua plenitude. Dá força, porque Deus nos oferta a força necessária para enfrentar o trabalho diário. E nos renova as energias.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

546

"Meu filho, que bem viveste a comunhão dos Santos quando me escrevias: "Ontem "senti" que o Senhor pedia por mim"!

MEDITAÇÃO

Todos pedimos por todos e, em pedindo, todos auxiliamos a todos. Temos que viver esta perspectiva. A perspectiva da comunhão dos Santos. Deus está conosco e os irmãos mais fortes auxiliam os irmãos mais fracos a caminhar pela Terra.

Estamos no Natal. Aproximamo-nos das trilhas que Deus escolheu para nós para rememorar o que foi Sua vinda para a salvação dos homens.

E os Santos não são apenas os que já faleceram. Há uma legião de Santos anônimos que nos auxiliam.

Minha tia falecida, há dois dias, é uma delas. Em vida, com a oração de seu corpo, pois muito sofria e no silêncio sem lamúrias e no sorriso para os seus transmitia, Santa que era, a força dessa comunhão.

Sinto, hoje, mais forte porque sei que ela estará pedindo por mim e pelos meus ao lado do Senhor. A comunhão dos Santos de que ela participa.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

547

"Um outro que sabe dessa "comunicação" de bens sobrenaturais, me diz: "Sua carta me faz muito bem; nota-se que vem impregnada das orações de todos!!

– E eu necessito muito "que rezem por mim".

MEDITAÇÃO

Eu necessito que rezem por mim! Todos sabem quanto!!! Meus defeitos explodem em tal nível que não sei como Deus me suporta Se os outros sentem e eu percebo,

quanto mais Deus que me conhece em profundidade e conhece todos os meus fracassos, recomeços, desânimos e baldados esforços. As minhas revoltas e os meus abandonos. Mesmo assim, reenceto a luta todo dia, contando mais com

Deus e a oração dos meus do que comigo mesmo. E mais uma vez tenho sentido que me livro de boas graças à comunhão dos Santos.

Amo-Te, Senhor meu Deus e, não poucas vezes, não entendo porque o Senhor permitiu que todos os seus filhos nascessem com um defeito original, que a graça do batismo permite que se lute com o mesmo, mas não o erradica. Defeito que nos acompanha até a morte. Porque interrogação, mas sinto que sua graça é suficiente e que meus irmãos injetam sangue para que ela transite por minha alma.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

548

"Se sentires a comunhão dos Santos – Se há víveres – Serás de bom grado um homem penitente – E compreenderás que a penitência é "gaudium, etsi laboriusum" – alegria, embora trabalhosa. E te sentirás "aliado" de todas as almas penitentes que foram, são e serão".

MEDITAÇÃO

A penitência é o treino do atleta para a Olímpiada espiritual.

O esforço, repleto de cansaço, sofrimentos e trabalho, gera frutos prodigiosos, que termina por nos trazer alegria e paz. A paz do caminho íngreme, mas necessário para se atingir a meta final.

Todos os Santos, que não sofreram martírio final, foram mártires a vida inteira. E, no seu martírio escondido, viveram plenamente a penitência. E tal penitência extravasou, penetrando o campo próprio e intercomunicado da comunhão dos Santos.

Que eu aprenda a ser vaso receptor da comunhão, mas que colabore também, sendo vaso transmissor da seiva Divina, por delegação aceita e por fiel mandato.

Amo-Te, Meu Deus.

549

"Terás mais facilidade em cumprir teu dever, se pensares, na ajuda que te prestam teus irmãos e na que deixas de lhes prestar se não és fiel".

MEDITAÇÃO

Os meus irmãos de fé me beneficiam sempre. Transmitem o sangue arterial de sua espiritualidade e o apoio Incondicional de suas orações; mortificações e conselhos. Muito me ajudam. São fiéis e sua fidelidade supera os meus defeitos e limpa os obstáculos que encontro. De muitas me escapei, graças ao apoio Incondicional dos meus irmãos, que me auxiliam inclusive a cumprir os meus deveres.

O que tenho eu feito para meus irmãos? Tenho sido também apoio para eles ou peso? Tenho-os auxiliado ou sobrecarregado? Sou-lhes fiel ou, com minhas infidelidades, dificulto a sua caminhada?

Senhor Meu Deus, auxilia-me a caminhar pela estrada da santidade dos Santos que me precederam e dos que me acompanham, não lhes sendo um peso, mas suporte!!! Que eu cumpra o meu dever e que caminhe para Deus, não obstante as minhas fraquezas e a minha insignificância. Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

550

"Ideo omnia sustineo electus" – Tudo sofro pelos escolhidos. – "ut et ipsi salutem consequantur" – para que eles obtenham a salvação – "quae est in Christo Jesu" – que está em Cristo Jesus. Bom modo de viver a comunhão dos Santos!

Pede ao Senhor que te dê este espírito de São Paulo".

MEDITAÇÃO

Pelos que foram escolhidos por Deus e estão no meu campo de apostolado tenho que tudo sofrer. Mortificar- me por eles. Por eles orar. Vencer todos os obstáculos para levá-los em busca do Senhor. Desejo-lhes a salvação.

São Paulo assim agiu. Deu tudo a todos até sua vida por Cristo. Tudo sacrificou por um ideal superior. O ideal de salvar almas. Assim devo também agir.

A salvação só está em Jesus Cristo. Por inteiro e por completo. É o nosso fim. E Ele nos oferta os meios necessários para lá chegar. Que eu saiba lá chegar e levar comigo uma legião de amigos.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

DEVOÇÕES

551

"Fujamos da "rotina" como do próprio demônio. – O grande meio para não cair nesse abismo, sepulcro da verdadeira piedade, é a contínua presença de Deus".

MEDITAÇÃO

Amo-te, Senhor meu Deus, mas não tenho conseguido evitar a rotina. E creio que, no balanço deste ano de 1985, foi o sepulcro da minha piedade.

Necessito mudar meu estilo de vida, minha maneira de ser. Muito formalismo e pouco conteúdo. Canso-me do que faço porque faço por dever mais do que por amor e, por isso, muitas vezes erro e desânimo.

Preciso fugir da rotina. As normas têm que ser renovatas, com o novo ano que se aproxima.

Amo-Te, Senhor meu Deus, mas auxilia-me a Te amar como Tu mereces, não conservando nada para mim e ofertando tudo para Ti. Que eu tenha forças para assim agir. Que eu saiba agir como Teu filho, buscando servir-Te até a morte. Para isto, necessito vencer a rotina, que não me deixa voar. Voar para os céus. Voar para o Senhor Amo-Te, Senhor Meu Deus.

552

"Tuas devoções particulares devem ser poucas, mais constantes".

MEDITAÇÃO

Ter devoções assegura a tranquilidade da alma, nos momentos procelosos. Servem de âncora à nave de nossa alma, que não nos faz perder no mar, mesmo que o porto ainda esteja distante. O porto da salvação.

A paz é a tranquilidade da ordem já disse alguém. A devoção é o alicerce da paz. Por isto as devoções devem ser poucas, mas permanentes. Não sujeitas a dias pares que ou ímpares ou a momentos de grande inspiração ou de irritante aridez.

As nossas devoções devem ser sempre o caminho para Deus ou para seus Santos, que nos auxiliam a chegar em Deus. O Deus que é princípio e meu fim e que busco, com intensidade, mesmo quando a rota não me parece segura, mesmo quando, mau timoneiro, desvia o curso da nave. Nestes momentos, pela procela inspirada, é que sinto mais Tua presença, Meu Deus, e luto para corrigir os rumos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

553

"Não esqueças duas orações de criança, aprendidas talvez dos lábios de tua mãe. – Recita-as todos os dias, com simplicidade, como então".

MEDITAÇÃO

Simplicidade é o melhor caminho para chegar a Deus. Deus nos ama, com a simplicidade absoluta. Não podemos, pois, nos complicar na busca do Senhor. Quanto mais nos complicarmos, mais distantes estaremos de Deus. Foi, por essa razão, que pediu que imitássemos as crianças sem complicações. Aquelas que ainda não ganharam malícia. Aquelas que tem os olhos limpos e a resposta pronta.

As orações ensinadas por nossa mãe tinham também o sabor da mesma simplicidade. A simplicidade Divina. A simplicidade do Senhor. Aquela que nos ensinou através dessas orações infantis.

Hoje, como ontem, devemos recitá-las com naturalidade. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

554

"Não abandones a visita ao Santíssimo. Depois da oração vocal que tenhas por costume, conta a Jesus, realmente presente no Sacrário, as preocupações do dia.

– E terás luzes e ânimo para a tua vida de Cristão".

MEDITAÇÃO

As minhas preocupações são muitas. Não tão grandes que não possam ser deixadas de lado ou hospedados num espírito maior, de superior visão dos obstáculos. Quanto mais afastados de Deus estivermos, tantas maiores serão as preocupações. Quanto mais perto, menores. E se estivermos bem perto, por maiores que sejam, elas desaparecem.

Na visita ao Santíssimo, tudo isso reaparece. Esta visão sobrenatural permita-nos levar a vida sem trabalho e sem problemas, mesmo trabalhando mais que os outros, ou tendo mais problemas. É que sempre que Cristo auxilia a carregar a cruz, porque Nele confiamos, a cruz se torna mais leve, o fardo mais suave e o paraíso já se começa a viver na terra.

Visita ao Sacrário, onde o próprio Deus nos espera. Com coração de Pai e a mão segura para nos conduzir.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

555

"Verdadeiramente, é amável a Santa humanidade de nosso Deus! Meteste-te na chaga santíssima da mão direita do teu Senhor, e me perguntaste: "Se uma ferida de Cristo limpa, cura, tranquiliza, fortalece, inflama e enamora, o que não farão as cinco, abertas no madeiro?".

MEDITAÇÃO

Deus sofreu por nós. Assim, aprendemos, nos primeiros dias,

da nossa vida. Nossa fé, contra todas as indicações da lógica humana, garante-nos que assim foi. A lógica Divina é diferente da lógica humana e oferta-nos dificuldades para obtenção da paz, enquanto a lógica humana procura as "facilidades", mas não encontra a paz,

Deus orienta os nossos caminhos para nas chagas de Seu Filho Unigênito. Conseguimos limpar as novas nódoas que o tempo, as nossas ações e as nossas omissões vão incorporando à nossa alma. E uma só de suas chagas basta para limpar, por inteiro, a alma de todos os homens da terra, de antes, de hoje e de depois.

Por que não adiro, por definitivo, esse caminho de fé para cursar a Universidade de Deus, ainda em terra, e graduar-me para a vida eterna?

Amo-Te, Meu Deus.

556

"A via sacra. Esta é que é devoção vigorosa e substancial! Quem dera que te habituasses a rever esses catorze pontos da Paixão e morte do Senhor, as sextas- feiras.

– Eu te garanto que obterias fortaleza para toda a semana".

MEDITAÇÃO

A Via Sacra é o memorial dos sofrimentos do Senhor para todos nós e por todos nós. As 14 Estações relembram-nos o seu sofrimento Divino por seres que não Lhe merecem. E nós podemos acompanha-Lo pelos diversos momentos em que a dor foi particularmente sentida, por amor dos homens.

Fazer a via sacra é, pois, maneira excepcional de nos aproximarmos de Deus, mormente levando-se em consideração que Deus nos espera lá. E na sexta-feira melhor porque Deus foi crucificado na sexta-feira.

Por outro lado, a Via Sacra oferta Fortaleza, purifica a alma, limpa o coração e nos faz voltados para as razões do Senhor.

Meu Senhor e Meu Deus, amo-Te.

557

"Devoção de Natal. – Não me rio de ti quando te vejo fazer as montanhas de musgo do presépio e dispor as ingênuas figuras de barro em volta da gruta. – Nunca me parecestes mais homem do que agora, que pareces uma criança!".

MEDITAÇÃO

Os atos de devoção ao Senhor são sempre viris. E quanto mais ingênuos, mais viris. Cristo deu-nos o exemplo ao chamar os pequeninos e ao dizer que deles era o reino dos Céus.

No Natal, não só nos tornamos crianças, como adoramos o Deus criança, que assim se transformou para que compreendêssemos a sua verdade superior.

Eu amo, em todos os momentos, mas no Natal o amor de filho passa a ser também de pai, pois tenho vontade de assemelhar-me a José e cuidar de meu Filho Deus, como dos meus próprios filhos, com todo o carinho, com todo o amor. E não sou, portanto, menos homem ao cuidar no presépio do Deus menino, colocando suas figuras como se fossem reais. Digo, por serem reais, posto que o Senhor Meu Deus nasce no meu coração no Natal, todos os meses.

Amo-Te, Senhor.

558

"O Santo Rosário é arma poderosa. Emprega-a com confiança e te maravilharás do resultado".

MEDITAÇÃO

Amo-Te Senhora minha, medianeira permanente entre eu, pecador, e o Senhor Deus do Universo. E o Santo Rosário permite-me a aproximação do Senhor. Aproximo- me Dele, graças à Sua intercessão. O Santo Rosário é um hino de amor. Docemente repetitivo como são as frases dos que se amam. Paul Geraldy não escrevia

"Ah, je vous aime, je vous aime. Je dis des choses, toujours les memes, mais je vous aime, je vous aime". Dizer as coisas sempre as mesmas não é uma forma de amar e de muito amar e ser amado. E não é diferente o amor humano daquele que temos que devotar ao nosso Criador.

Minha Mãe Imaculada. No Santo Rosário, como no poema de Geraldy, eu repito as mesmas coisas, mas as repito porque eu Te amo.

Quem ama não vê obstáculos. Vence-os todos. E o Santo Rosário é a melhor das espadas para chegar à vitória. É imbatível.

Amo-Te, Senhora. Intercede por mim. Amo-Te, Meu Deus, Meu Senhor e Meu Tudo.

559

São José, pai de Cristo, é também Teu Pai e Teu Senhor. – Recorre a Ele".

MEDITAÇÃO

São José deu o maior exemplo de humildade que se conhece. E foi recompensado por sua prova de confiança cega e de vontade de desaparecer. À Ele submeteram o próprio Deus feito homem e Sua Mãe Imaculada, a mais pura e superior das criaturas. Ao Santo humilde a Glória de Deus e a grandeza de sua mãe se submeteram, nos tempos do Senhor Criança, de Aprendiz de carpinteiro, do Filho de marceneiro, do Profissional escondido.

Se foi Pai do Senhor, se o fez meu irmão na Virgem, é, por todos os títulos também

Meu Pai e Senhor. À Ele devo recorrer nas dificuldades profissionais e familiares, pois ninguém, como Ele as conheceu com tanta profundidade, ao ser o chefe da Sagrada Família.

São José, Pai de Cristo, é também Meu Pai. Orienta-me e conduza-me para os caminhos mais serenos da santidade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

560

"Nosso Pai e Senhor São José é mestre da vida interior. – Coloca-te sob o seu patrocínio e sentiras a eficácia do seu poder".

MEDITAÇÃO

Vida interior. Temos que tê-la com plenitude. Como teve o grande silencioso, que foi São José. Se não formos, como São José, é inútil todo esforço para nos elevarmos em santidade. Sem vida interior, não há santidade. São José é mestre nessa matéria, posto que nos apoia, discretamente, em uma luta cuja vitória não é apenas desejável, mas necessária.

A eficácia do poder de São José está neste dínamo de geração santificadora, que apenas encontramos em seu exemplo de silêncio, recolhimento e oração. E trabalho. E mortificação.

Esta eficácia ele pode nos transplantar, ofertando-nos o suporte e o apoio necessários, com a discrição que sempre nos apresentou.

Peço-Te, São José, que me apoies com eficácia de Teu poder. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

561

"De São José diz Santa Tereza, no livro de sua vida: "Quem não achar Mestre que lhe ensine a orar, tome este glorioso Santo por Mestre, e não errará no caminho"

– O conselho vem de uma alma experimentada". Segue-o".

MEDITAÇÃO

São José é o Mestre da oração. Soube como falar com Deus e recebeu indicações seguras do Senhor. Nos momentos mais difíceis, não diminuiu sua confiança em Deus. Quis deixar Maria por não entender como tinha acontecido, mas sabia que Maria não era culpada.

Será que faço oração como o Pai da vida interior? Que encontro no trabalho a forma de orar para Deus, auxiliando-O, Ele que de nada precisa, a reconstruir o mundo com o meu esforço pessoal?

São José assim agiu e Nossa Senhora aproximou-se Dele e Nele se apoiou e o Senhor deu-lhe o próprio Filho Unigênito para cuidar! Que outro ser humano poderia receber tanta glória, tanta honra, tanta responsabilidade?

No seu trabalho cotidiano soube dele fazer a verdadeiro instrumento. A sua oração, contínua, completa, devota.

Santa Tereza que tudo sabia sobre as formas de amar Seu Criador. Nele se inspirou, pois sabia como São José era.

Creio que suas palavras devem ser refletidas. Hoje e sempre. Pois são as sinaleiras permanentes dos caminhos retos.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

562

"Tem confiança com o teu anjo da guarda. Trata-o como um amigo íntimo, porque de fato o é, e Ele saberá prestar-te 1001 serviços nos assuntos ordinários de cada dia".

MEDITAÇÃO

Meu Anjo da Guarda é meu grande protetor. Por Deus colocado ao meu lado sobrecarrego-o com excessivo trabalho e Ele salva de tantas e tantas que eu já não sei mais contar. Com a Virgem, São José e Santo Ivo formavam o quarteto de meu apoio celeste, hoje acrescentado, ou seja, desde 1975, pelo Nosso Padre. Os cinco ajudam-me, corrigem-me, intercedem por mim e pelos meus e sinto que me salvam nos momentos mais difíceis. Os cinco, postos por Deus, ao meu lado, lutam por mim suprindo todas as minhas insuficiências.

O meu anjo da guarda, quero-o, desde criança, pois desde tenra idade aprendi a amá-lo. O período de afastamento de

Deus, que foi da adolescência até o nascimento de minha primeira filha, não lhe quis mal, mas dele me esqueci, muito embora ele de mim não se esquecesse e continuasse me protegendo, inclusive quando corri risco de vida.

Depois de meu retorno à Casa Paterna, voltei a com ele estar e, nos últimos 15 anos, não há dia em que, por diversas vezes, não o trato com amor e gratidão.

Peço-Te que não me abandones.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, e sou-Te grato pelo meu anjo.

563

"Conquista o anjo da guarda daquele que queres trazer para o teu apostolado. – É sempre um grande cúmplice".

MEDITAÇÃO

Conquistar o anjo da guarda da pessoa que desejamos trazer para o apostolado é fecunda forma de fazer apostolado. Sem Ele, nada podemos fazer, posto que é o protetor colocado por Deus para guiar aquele que buscamos, que procuramos levar para os braços confortáveis e amoráveis do Senhor.

Comecemos, portanto, por cumprimenta-lo e por peticionar, na busca de seu apoio, com o que seremos três contra um (nós, o nosso anjo e o anjo dele).

Todos os anjos se rejubilam quando veem o seu protegido trilhar o caminho certo, posto para ajudá-los é que foram criados. Daí a certeza que podemos ter de que, ao menor apelo neste sentido, a reação será imediata e o anjo da guarda daquele que buscamos auxiliar-nos-á com vigor e força maior do que aquela que possamos ter. Por isto, o trabalho inicial tem que ser na linha do apelo ao apoio.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

564

"Se tivesses presente o teu anjo da guarda e os do teu próximo, evitarias muitas tolices que deslizam em tua conversa".

MEDITAÇÃO

Quantas vezes pensamos estar agindo corretamente e não estamos fazendo. Ao contrário, desviamos os nossos passos –e o que é pior- desviamos os passos dos que nos acompanham.

Levamos ao próximo leviandade, palavras fúteis, esquecendo-nos de que Deus espera, em cada contato, que produzamos frutos, que levemos os outros pelos caminhos do Senhor, com fraternidade e compreensão.

E o anjo da guarda é o nosso protetor. Guardião Divino postado, ao nosso lado. Que está sempre disposto a colaborar conosco e com o próximo, cuja anjo da guarda procura conquistar. Se nos lembrarmos disso, nosso anjo da guarda e o do próximo podem realizar um trabalho edificador. Permanente. De limpeza do caminho, mostrando-nos a estrada reta para o Cristo. Que é Estreita, mas maravilhosa e que nos permite descortinar Deus ao fundo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

565

"Ficas pasmado porque meu anjo da guarda tem te prestado serviços patentes. – E não devias pasmar; para isso o colocou o Senhor junto de ti".

MEDITAÇÃO

Diariamente, constatamos inúmeros favores e serviços que nos são prestados por nossos anjos da guarda. Uma tentação vencida, um desastre evitado, uma dificuldade superada, um trabalho que parecia chato e passa a ser agradável pelo simples fato de ter sido

iniciado e um mundo considerável de pequenas coisas - ou de grandes coisas- que vão ajeitando a nossa vida, por expressa ação de nosso anjo da guarda.

E, sempre que paramos para pensar, salta-nos aos olhos tais pequenas e grandes ajudas que recebemos e não entendemos porque somos tão ajudados. Acontece ter Deus colocado-os em nossa vida para ajudar-nos e sua função é exclusivamente esta: de nos cuidar.

O Senhor que nos ama, não obstante os nossos fracassos e de defeitos, faz expressamente a concessão do anjo da guarda para simplificar a nossa vida e facilitar o nosso caminho para santidade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

566

"Há nesse ambiente muitas ocasiões de te desviares?
– Está certo. Mas, por acaso não há também anjos da guarda?

MEDITAÇÃO

Quantas vezes não fui salvo por meu anjo da guarda? E às vezes que cedi foi, não obstante ele. Hoje, as coisas ficam mais claras, posto que as zonas cinzentas de dúvida são pequenas e se erro tenho a consciência de que estou errando e que devo mudar ou parar.

Não há ato de vaidade que não consiga perceber com nitidez, embora possa haver outros que a minha epiderme espiritual grosseira não se tenha apercebido. Por isto é possível acudir com mais rapidez aos atos de desagravo, à penitência e as correções necessárias. Ora, todo esforço corretor e a certeza de que as quedas poderiam ter acontecido, mas não aconteceram, deve-se à presença deste enviado de Deus, que é meu anjo da guarda, que lá está para me proteger.

Ao ambiente, pois, Deus responde com seu mandatário que se coloca ao nosso lado para salvar-nos e impedir nossa queda.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

567

"Recorre a teu anjo da guarda, à hora da provação e ele te protegerá contra o demônio e te dará santas inspirações".

MEDITAÇÃO

Provações, as mais variadas temos todos. Sem exceção, se muito vivemos, muitas provações passamos. E as provações independem do nosso nível social, do sucesso da nossa vida, do grau de nossa entrega.

Quanto maior a provação, maior o risco de nos perdermos, da fuga aos compromissos. A provação parece indicar o caminho do direito à deslealdade, pelo cansaço, pelo desejo de vingança, pela inveja, pela dor, pela tentação ao conforto ou à paixão.

Nestes momentos, o anjo da guarda é bom conselheiro, pois leva-nos a ganhar forças novas para vencer os obstáculos. Aconselha-nos e sustenta-nos, visto que por Deus foi posto ao nosso lado com tal função.

Recorrer ao anjo da guarda em tais circunstância é condição de eficácia Meu Senhor e Meu Deus, amo-Te e fico grato por teres colocado o meu anjo da guarda a meu lado, Quero-Te muito, meu anjo.

568

Com muito gosto cumpririam seu ofício os Santos Anjos da Guarda junto daquela alma que lhes dizia: "Anjos Santos, eu vos invoco, como a esposa do Cântico dos Cânticos, "ut nuntietis ei quia amore langueo" – para Lhe dizerdes que morro de amor".

MEDITAÇÃO

Amo, Meu Deus, apesar de muitas vezes, perceber que não Lhe sou fiel. Não nas grandes, mas nas pequenas coisas, muito embora

o conjunto das pequenas coisas formam uma grande coisa. E quem sou eu para julgar se as coisas são grandes ou pequenas.

Todos nós nascemos defeituosos, razão pela qual a misericórdia divina vai, na luta diária, corrigindo os nossos defeitos de origem.

Os dois sentimentos maiores de sobrevivência e procriação parecem ter sido dados ao homem em dose errada, o instinto de sobrevivência se transforma em ódio, violência e poder e o da procriação em deslealdade, luxúria, adultério e deturpações.

Por isto, a luta pela ordem na sobrevivência e na sexualidade exige, muita força de vontade e, principalmente, muita graça celeste, sendo os anjos da guarda os verdadeiros custódios dessa ordem sobrenatural. Agradeço-Te e amo-

Te, Senhor Meu Deus. Muito. Grato pelo anjo que me deste.

569

"Sei que te dou uma alegria copiando esta oração aos Santos Anjos da guarda dos nossos sacrários: "Ó Espíritos Angélicos que guardais nossos Tabernáculos, onde repousa o tesouro adorável da Sagrada Eucaristia, defendei-o das profanações e conservai-o para o nosso amor".

MEDITAÇÃO

Os Santos Anjos da Guarda também protegem os Sacrários. Deus ofertou-lhes a honra e a glória de servirem de proteção ao próprio Deus feito carne e Eles cumprem sua missão sublime com toda a força necessária, protegendo em tudo o que podem, Deus feito carne.

Sua defesa é para que possamos exercitar a adoração para Deus. Deus fica conosco no Sacrário e os anjos de guarda evitam as profanações em nosso benefício. Deus preservado, no seu ato de sublinhe humildade, para que O adoremos não precisa de seus Santos Anjos da Guarda, mas os quer a seu lado.

Nossa oração, entretanto, deve ser sempre a mesma para os anjos encarregados de preservar o Sacrário, que é a habitação permanente do Senhor feito carne. Para o nosso bem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

570

"Bebe na fonte límpida dos "Atos dos Apóstolos": no capítulo 12, Pedro, livre da prisão por intervenção dos Anjos, encaminha-se para a casa da mãe de Marcos. – Não querem acreditar na empregadinha que afirma que o Pedro está a porta. "Angelus ejus est!". – deve ser o Anjo dele! Diziam.

Olha com que confiança os primeiros cristãos tratavam os seus anjos. E tu?".

MEDITAÇÃO

Ganhar intimidade com meu anjo da guarda. Como tinham os primeiros Apóstolos, ao ponto de se sentirem assemelhados com os próprios anjos!!!

Será que a minha intimidade com o meu anjo da guarda não é apenas formal? Será que não reitero jaculatórias, orações, solicitando a intermediação de meu anjo sem perceber que mais do que palavras, há necessidade de colocar-se o coração no que se faz.

Quero a partir de hoje afastar o relacionamento formal e ganhar o cordial, no sentido daquele que vem do coração. Amo-Te, meu anjo e peço-Te ajuda. Hoje e sempre. Para os meus e para mim. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

571

"As almas benditas do purgatório. – Por caridade, por justiça e por um egoísmo desculpável – podem tanto diante de Deus! –, lembra-as frequentemente em teus sacrifícios e em tua oração.

Oxalá que, ao falar delas, possas dizer: "Minhas boas amigas, as almas do purgatório...".

MEDITAÇÃO

As almas do purgatório são, como dizia Nosso Padre, irmãs gêmeas da minha. Pecadoras e amantes de Deus. Lutaram, venceram e perderam, mas não desistiram, garantindo a vitória final, no futuro. Assim devo continuar sendo, começando e recomeçando na minha luta pela santidade.

Não posso, pois, deixar de contemplar a sua luta já encerrada. Com o jogo terminado apenas resta suportar a pena, aguardar a redenção e esperar que as orações e sacrifícios nossos apequenem o tempo purgatorial.

Não posso, assim sendo, deixar de oferecer-lhes meu sacrifício e minha oração, eis que sou candidato também ao purgatório e precisarei da mesma generosidade dos outros para ter meu tempo abreviado.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

572

"Perguntas-me porque te recomendo sempre, com tanto empenho, o uso diário da água benta. – Podia dar-te muitas razões. Bastará, com certeza, esta da Santa de Ávila: "De nenhuma coisa fogem tanto os demônios, para não voltar, como da água benta".

MEDITAÇÃO

A água benta é o melhor antídoto contra o demônio. Assim nos ensinou o Senhor. Assim recebeu suas lições Santa Teresa e nos passou. A água benta, portanto, protege-nos, como um escudo medieval protegia os cavaleiros, das investidas astutas do demônio, posto que ele foge de sua aspersão e dos que se protegem com ela.

É, portanto, tolice não se utilizar deste remédio essencial, desse antídoto maravilhoso, dessa proteção superior por Deus colocada à nossa distribuição.

O uso diário é uma renovação diária de nosso propósito em vencer as artimanhas demoníacas. E é uma renovação eficaz. Deus sabe que é nossa intenção vencer o demônio pelo uso da água benta e nos auxilia a vencê-lo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

573

"Obrigado, Meu Deus, pelo amor ao Papa que puseste em meu coração".

MEDITAÇÃO

Amar ao Papa é amar a Cristo, posto que Cristo colocou-o no seu lugar. Obedecê- lo é obedecer a Cristo e desobedece-lo é desobedecer a Cristo.

Triste exemplo, dão os que, sendo cristãos –e alguns exercem inclusive funções sacerdotais-, não seguem o Papa, contestam-no, agridem-no, ferem-lhe em sua dignidade e ostensivamente fulminam todas as suas tentativas em ordenar a Santa Igreja de Cristo!!!

Para mim, não é cristão quem coloca seus próprios valores acima daqueles revelados pelo Papa, quem não o obedece, quem não o segue, quem o contesta, quem entende que o Papa deve subordinar-se à sua própria e peculiar maneira de ver o cristianismo. Não são cristãos, mas diabólicos, pois servem ao demônio e não a Cristo.

Quem ama o Papa só pode obedece-lo, pois sabe que está obedecendo à Cristo.

574

"Quem te disse que fazer novenas não é varonil?

Serão varonis essas devoções, sempre que as pratique um varão..., com espírito de oração e penitência".

MEDITAÇÃO

Espírito de oração e penitência. Para ganhar devoção, para aumentar nossa fé, para vencer a frieza, o desânimo, a apatia e até mesmo a revolta. Pela oração e penitência vamos longe. Falamos com Deus e a Deus pedimos perdão pelos nossos pecados. E as novenas, pela própria sequência devocional, permitam-nos chegar, com maior intensidade à Santificação desejada por Cristo para cada um de seus filhos.

Varonil e ato feito por varão. A palavra adjetiva substantivo equivalente a homem forte, corajoso, amigo, leal, limpo e generoso. Por isto, o adjetivo ganha igual profundidade à de seu substantivo.

Ora, as novenas feitas por um varão, na acepção nobre da palavra, só podem ser varonis. O varão a cumpre, gostosamente, pois sabe que são atos de amor a Deus, a seu Deus e Criador.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

FÉ

575

"Alguns passam pela vida como por um túnel, e não compreendem o esplendor e a segurança e o calor do Sol da fé".

MEDITAÇÃO

Esplendor. A fé é esplendorosa. Remove montanhas. Gera episódios cujo fulgor atravessa os limites do tempo e da história e chegam, sem perda de luminosidade, até nós.

Segurança. A fé nos conforta sempre, nos bons e nos maus momentos. Dá-nos a certeza do caminho reto, tenha ou não dificuldades pela frente. É o alicerce inarredável da nossa vida eterna.

Calor. A fé nos oferta permanente calor, mesmo nos ambientes mais frios, mais hostis. Mesmo naadversidade. Mesmo quando somos injustiçados ou explorados, posto que mais injustiças e explorações fazemos a Deus.

Quantas pessoas, todavia, desconhecem o Senhor, a fé e os caminhos da serenidade? Quantas?

Que eu procure não andar, como num túnel, mas que faça com que os meus também assim não andem. Só assim serei, realmente, Cristão.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

576

"Com que infame lucidez argui Satanás contra nossa fé católica!

Mas digamos-lhe sempre, sem entrar em discussões eu sou filho da Igreja".

MEDITAÇÃO

Quem é filho da Igreja suporta as arremetidas de satanás. Satanás tudo tenta, mas não consegue vencer os que solidamente se

instalam nos muros protegidos da Igreja. Os filhos da igreja sempre vencem a Satanás, não por seus méritos próprios, mas pelos méritos próprios da Igreja fundada pelo Senhor.

É bem verdade que as tentações são muitas. Deus as permite porque sabe que nos dá graça necessária para resistirmos. Se não o fazemos, a culpa é exclusivamente nossa, isto é porque ouvimos o canto da sereia das tentações e dele não nós conseguimos salvar.

A fé é repleta de mistérios e neles temos que entrar com uma vontade louca de aceitar. Temos que dar um salto no escuro, pois só assim o Senhor nos apoiará. Por isto, não podemos ouvir a Satanás que sempre tentará levar-nos a não aceitar os mistérios maravilhosos da lei de Deus.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

577

"Sentes uma fé gigante. – Quem te dá essa fé, dar-te-á os meios".

MEDITAÇÃO

Ter uma fé gigante. Ou gorda, que poderia ser cortada, como mostrou o Nosso Padre com uma faca.

Muitas vezes, nossa fé estremece. Sentimos que a lógica dos fatos conflita com os seus fundamentos, apesar da lógica dos fatos não ter, também, um auto explicação. A razão é limitada para dar uma justificação pelo menos coerente das mais elementares realidades de nossa vida. Por que existe o universo? Porque existe o homem? Qual a nossa origem? Quais os objetivos da vida? Quando nascemos e quando desapareceremos? Qual o tamanho do universo? Qual sua origem e o fim? O que havia antes do Universo? O que haverá depois? Por que nascemos, crescemos e morremos?

A fé abre horizontes ao nosso conhecimento e aquilo que de lógico e racional nela descobrimos descortina a dimensão de seus

mistérios, mas nos permite aceitar o desconhecido pelo conhecido.

Antes do homem descobrir a outra face da Lua, imaginava como seria, isto é não diferente da parte conhecida. E sua lógica racional não o decepcionou. É semelhante. Assim, também, na fé. Devemos aceitar o desconhecido pelo conhecido. Imaginarmos os mistérios como verdades semelhantes as verdades da fé que conhecemos. Por mera lógica racional.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo. E muito, apesar de ser um pecador.

578

"É São Paulo quem te diz, alma de apóstolo; "Justus ex fide vivit". O justo vive da Fé. Que fazes, que deixas apagar esse fogo".

MEDITAÇÃO

O justo é facilmente reconhecido. Os homens admiram-no ou o odeiam por ser diferente dos injustos. A história está repleta de exemplos iguais, tendo sido o justo dos justos crucificado, apesar de o povo admirá-lo.

A característica dominante é que o justo vive da fé. É um homem de fé. De fé, não em si mesmo, mas em Deus, que o criou e lhe permite ser justo.

A fé é a marca menor do justo e nós devemos lutar por tê-la e, depois, lutar por mantê-la. Se, evidentemente, desejarmos ser justos.

O fogo da fé é capaz de milagres iguais aos que vimos no passado e que veremos no futuro. E, pela fé dos justos, podemos realiza-los no presente.

Senhor, Meu Deus, que eu não deixe apagar esse fogo em minha alma, que me leva a conhece-lo e a cuidar dos outros, com seu retrato.

Amo-Te, Meu Deus.

579

"Fé. – Dá pena ver de que modo tão abundante a têm na boca muitos cristãos, e com que pouca abundância a põem em suas obras.

Até parece que é virtude para pregar, e não para praticar".

MEDITAÇÃO

Ser cristão é bem diferente de se dizer cristão. O primeiro, apesar de sê-lo, por depositar toda sua confiança no Senhor e nenhuma em si, nunca se considera digno de nada e passa a vida lutando para servir a Deus. O segundo, ao contrário, considera-se muito e mais ainda por se ter colocado a serviço do Senhor, como se Lhe fizesse um favor, razão pela qual, passa a vida servindo-se, fingindo servir ao Senhor. Ou se auto iludindo.

O primeiro vive da Fé e a põe em prática. O segundo fala da fé e não a põe em prática. O primeiro é humilde, o segundo presunçoso; o primeira ama a Deus e o segundo a si mesmo, embora "em nome" de Deus. O primeiro sabe o valor da vida e não semeia para o tempo, mas para a eternidade. O segundo desconhece o valor da vida, apesar de pensar conhece-lo, e semeia para o tempo e não para eternidade. Cada um colhe o fruto que semeou.

Que eu seja um homem de fé. De fé prática e praticada. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

580

"Pede humildemente ao Senhor que te aumente a fé. – E, depois, com novas luzes, apreciarás bem as diferenças entre a Sendas do mundo e o teu caminho de apóstolo".

MEDITAÇÃO

Os dois mundos de nosso mundo. A vida do apóstolo que é

servir e a vida do mundano que é servir-se. Uma temporal, brilhante e vazia. Outra, discreta, permanente e plena. Fogos fátuos. A vida do mundano, farol dos navegantes a vida do apóstolo. Deus, olhando sereno os caminhos do mundo, separa o apóstolo do mundano e oferta-lhes a recompensa que buscaram durante a vida. Ao mundano o temporal, ao Apóstolo a eternidade.

Apenas a fé, que é graça de Deus, pode fazer-nos distinguir, com nitidez, os caminhos, divinos dos humanos e fazer os caminhos humanos divinos. Por isso, precisamos, cotidianamente, pedir, pedir, pedir, que o Senhor nos conceda o justo critério para que distingamos ambos os caminhos e sejamos o melhor, ou seja, o caminho do Senhor. Que eu seja apóstolo, Senhor, e não procure a Senda do mundo, mas a Senda do Senhor.

Amo-Te, Meu Deus.

581

"Com que humildade e com que simplicidade narram os Evangelistas, fatos que manifestam a fé fraca e vacilante dos Apóstolos".

– Para que tu e eu não percamos a esperança de chegar a ter a fé inamovível e forte que depois tiveram aqueles primeiros".

MEDITAÇÃO

Todos somos fracos. E os apóstolos não foram mais fortes do que nós, nos seus inícios. Talvez até tivessem sido mais fracos. Depois venceram, com a graça de Deus, sua fé e sua força de vontade. E nunca tiveram vergonha de lembrar que foram fracos, pois não se importavam com sua imagem, mas apenas com a imagem do Senhor.

Por essa razão, os Evangelistas narram seus tropeços e fracassos, sem qualquer inibição, sem ressentimentos ou amarguras, sem críticas ou análises psicológicas. Apenas com simplicidade e como apoio à nossa luta. Para que possamos imitá- los, pois eram iguais a nós.

Como não devemos agradecer aos primeiros Apóstolos por suas quedas. Como eles nos permitem ter esperança, mesmo quando estamos inferiorizados ou deprimidos ou envergonhados de nossos fracassos.

"Gratia tibi Domine". Amo-Te, Senhor.

582

"Como é bela a nossa fé católica! Dá solução a todas as nossas ansiedades, e aquieta o entendimento, e enche de esperança o coração".

MEDITAÇÃO

As nossas ansiedades, quase sempre, são frutos de nossas ambições desmedidas e pequenas. Desmedidas, em sua dimensão temporal, pequenas, em sua dimensão eterna. Por essa razão, fora de Cristo, não há como acalmá-las, eliminá- las. Só Deus pode aquietar o "falso" entendimento, permitindo-nos captar a universalidade dos espaços cognoscíveis fora da diminuta relação do ser que conhece o objeto conhecido. Pode dar esperança ao coração, ofertando-lhe sua densidade real.

Ora a fé católica é o veículo transcendental dessa postura. Todos nós, somente por ela, podemos viver o céu na terra, mesmo que o céu esteja plenamente dentro de tribulações de toda a natureza.

Senhor, Meu Deus, que eu nunca perca a certeza de que sem a fé católica nada sou e que tudo posso com a fé católica. Senhor, Meu Deus, em teu nome peço que não perca tal privilégio que me outorgaste.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

583

"Não sou "milagreiro" – Disse-te que me sobram milagres no Santo Evangelho para firmar fortemente a minha fé. – Mas me

dá pena esses cristãos – até piedosos "apostólicos"!– que sorriem quando ouvem falar de caminhos extraordinários de fatos sobrenaturais – Sinto desejos de lhes dizer: sim, agora, também há milagres, nós próprios os faríamos se tivéssemos fé!"

MEDITAÇÃO

Hoje, após a visita ao Santíssimo atravessei um sinal vermelho, acompanhando um outro carro, em plena Av. Brigadeiro Luís Antonio, sem perceber um ônibus que descia, em grande velocidade. Minha mulher alertou-me no meio da pista e tive tempo apenas de acelerar tudo para que o ônibus, que não podia brecar, passasse raspando o meu veículo. Se tivesse nos atingido ou se minha mulher não se apercebesse no último instante, estaríamos mortos, pois o ônibus dividiria o carro ao meio.

Eu e ela estamos convencidos que o Senhor e Nossa Mãe nos salvou. Produziram o milagre capaz de nos restituir a vida, em frações de segundos. Milagre igual aos das Escrituras Sagradas.

Há milagres. Eu sei que os há. Ontem. Hoje. Sempre. Quando e como Deus quiser e os fizer, de acordo com a fé que nos pede. Amo-Te Meu Deus. Muitas graças, Senhor.

584

Aviva tua fé – Cristo não é uma figura que passou. Não é uma recordação que se perde na história.

Vive! "Jesus Christos heri et hodie: ipse éter saecula!" – diz São Paulo. Jesus Cristo ontem e hoje e sempre!"

MEDITAÇÃO

Jesus vive, hoje e sempre. Guardini escreveu um livro intitulado "O Deus vivo".

Só este Deus existe. Viveu com e desde a eternidade e continua

vivendo hoje e viverá sempre. Por isto, na oração falamos com Ele, presente com cada um de seus filhos, que O procura para o diálogo.

Por isto Cristo não pertence à história. Ele é a verdadeira história, pois a história só pode ser compreendida à luz da liberdade, liberdade, cujo fulcro e concessão está na oferta maior do Senhor aos homens.

Quem examina Cristo, à luz da história, como um personagem dela, vê sua presença num filme em branco e preto e sem a dimensão de profundidade. Quem reconhece que a História é Cristo na procura da redenção do homem, a partir do princípio da autonomia da vontade, à evidência começa a ver o mesmo filme, no seu colorido real e em terceira dimensão.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

585

"Si habueritis fidam, sicut granum sinapis!" – Se tivésseis uma fé do tamanho de um grãozinho de mostarda...

Que promessas não encerra esta exclamação do Mestre!".

MEDITAÇÃO

Ter fé. O tamanho não importa, desde que seja densa. Da mesma densidade de uma estrela anã, capaz de atravessar a terra, se do tamanho de uma bola de gude.

Infelizmente, a nossa fé é muito menor. Às vezes, é apenas formal. Sem reflexos ou repercussões. Falamos dela, mas nas coisas, a que diz respeito, não acreditamos.

Cristo continua, todavia, oferecendo a mesma linha. Maravilhosa. Repleta de encantos e esperança. Basta ter a fé do tamanho de um grão de mostarda. Se ela existir, neste grão, os milagres se sucederão. E ficaremos surpreendidos com os resultados, que ultrapassam à nossa imaginação.

Nosso Padre considerou a expansão da Obra muito superior aos seus mais otimistas sonhos. Assim devemos ser também.

586

"Deus é o mesmo de sempre. – O que é preciso, são homens de fé; e renovar-se- ão os prodígios que temos na Santa Escritura.

"Ecce non est abbreviata manus Domini". O braço de Deus, o seu poder, não diminui!".

MEDITAÇÃO

Deus é imutável, onipotente e infinitamente generoso. É Ele a generosidade. Seus prodígios estão à disposição dos que O amam, dos que têm fé. Deus está sempre com aqueles que O procuram, repetindo, diariamente, os prodígios que lemos na Santa Escritura. Com os doentes de antes, com os doentes de hoje. Com os doentes de amanhã. De corpo e de alma.

O braço de Deus não diminui. Tem a imensidão de seu amor pelo frio gênero humano, buscando, com carinho, salvá-los sem desrespeitar seu livre-arbítrio.

Precisamos, pois retemperar a nossa fé. Nela acreditar. Ofertar a Deus os frutos dos saltos no escuro, da confiança ilimitada, da certeza da salvação final. Com Ele e com o próximo, sobre superarmos os nossos defeitos, que nos impedem de aproximarmo-nos de Deus. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

587

"Não tem fé. – Mas tem superstições. Deu-nos riso e vergonha aquele homem importante que perdia a tranquilidade quando reparava que era dia 13 – para ele de mau agouro- quando via gato preto ou passava debaixo da escada".

MEDITAÇÃO

Não ter fé, mas ter superstições é o pior dos males, posto que se abandona Deus pelo demônio, conscientemente.

Quando erramos por fraqueza ou quando cometemos pecados, que não pretendíamos, estamos abandonando o conforto divino, mas não estamos deixando a trilha do Senhor, que podemos retomar a qualquer momento, a partir da confissão e do sacramento da penitência e do efeito restaurador.

Quando deixamos a fé e aderimos as superstições, não estamos apenas parando na trilha, mas adotando e seguindo caminho diverso, distinto, diferente, em que as superstições demoníacas se sobrepõem a fé teologal. E o mal que provoca a alternativa imbecil é muito maior do que aquele provocado pelos pecados insensíveis ou pelas faltas veniais. É que o demônio, nestes casos, assalta com ares de santidade. Como se as superstições representassem uma forma primitiva de se amar a Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

588

"Omnia possibila sunt credenti". – Tudo é possível para quem cre. São palavras de Cristo.

Que fazes, que não lhe dizes com os apóstolos. "Adaulge nobis fidem" – aumenta- me a fé".

MEDITAÇÃO

Deus atende todos os pedidos dos que creem. Todos os pedidos são para o bem, pois os que creem, em toda sua plenitude, não necessitam de justificativas, nem tem pensamentos ou fazem obras contra Deus.

Quando caímos ou somos fracos é que deixamos de ter, neste momento, a crença total, absoluta, imbatível nas forças de Deus, nos caminhos por Ele traçados para nós.

É evidente que, em tais circunstâncias, podemos valer-nos de um lado do apelo a Cristo para que aumente a nossa fé e, de outro lado, socorrer-nos do sacramento da penitência.

A missão impossível não é somente impossível, antes se torna absolutamente possível.

A nossa fé, como aquela dos primeiros cristãos deve ser gorda, corpulenta, capaz de determinar os verdadeiros caminhos, sempre em busca do avanço espiritual.

HUMILDADE

589

"Quando ouvires os aplausos do triunfo, que ressoem também aos teus ouvidos os risos que provocastes com teus malogros".

MEDITAÇÃO

Meus malogros sempre foram superiores aos meus triunfos e sempre procuro minimizar aqueles e valorizar estes. Desta forma finjo que sou alguém e vendo este retrato aos demais. Que paspalho sou! Imbecil alcandorado!

Peço-Te, meu Deus, que me auxilies a vencer a grande barreira da vaidade e a ganhar o fruto saboroso da humildade, que me faça esquecer de mim mesmo. Esquecimento do próprio eu e valorização dos outros, que são os meus próximos.

Fórmula sensível e prática é a lembrança dos fracassos. De todos eles. Principalmente, valorizando os menores pois que assim não há triunfo que permaneça. Todos eles perdem expressão. Passam a nada ser.

A lição, pois é de sabedoria. Sabedoria extrema. Admirável. Devo colhe-la para todos os dias, a partir de agora.

Meu Senhor e Meu Deus, auxilia-me a compreender o caminho e a não perdê-lo de vista. Humildade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

590

"Não queiras ser como aquele catavento dourado do grande edifício; por muito que brilhe e por mais alto que esteja, não conta para a solidez da obra.

Oxalá sejas como o velho silhar, oculto nos alicerces, debaixo da terra, onde ninguém te veja; por ti não desabará a casa".

MEDITAÇÃO

Passar despercebido e ser útil. Eis o verdadeiro caminho. Aquele que traz a humildade e espanta o orgulho. Todos nos desconhecem e, portanto, ninguém nos envaidece. E, mesmo assim, o que fazemos é apenas viver por Deus. Isto é eficaz, permanece, gera segurança, eleva os outros, provoca reflexão.

Vocação de catavento ou de silhar, eis a questão, visto que não há obra por melhor que seja que não ganha ares de catavento se for realizada apenas para ser vista. A intenção a desnatura, descolora -a, retira sua importância e permite transigências mutiladoras.

A vocação de silhar, não. Preenche sua exata dimensão e completa a função que lhe foi dada. Nem mais, nem menos. Como instrumento divino de aperfeiçoamento humano.

Oxalá sempre seja assim. Ou melhor, que deixe de ser o que sou para ser assim. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

591

"Quanto mais me exaltarem, meu Jesus humilha-me mais em meu coração, fazendo-me saber o que tenho sido e o que serei, se tu me abandonares".

MEDITAÇÃO

Se me exaltarem -ou o que é pior se eu me exaltar- peço-Te, Senhor, que meu humilhes no coração para que encontre a Sua trilha. Mostre-me o que tenho sido e o que serei se Tu me abandonares. Lembra-me os erros, os pecados voluntários de maior ou menor gravidade que fiz, as injustiças praticadas, a busca desordenada de mim mesmo, as omissões -algumas deliberadas-, os atos insensatos, os julgamentos precipitados e os julgamentos manifestamente injustos.

Trazendo-me à memória tal passado, Tu fazes com que eu compreenda o quanto sou desprezível e o quanto sou pecador e o quanto necessito de Ti, pois sem Ti nada sou. Nada, nada, nada.

É no campo, todavia, do mau julgamento é que Lhe peço auxílio, posto que vivo fazendo e refazendo opiniões, o mais das vezes, sem a necessidade de caridade ou com indiscutível erronia. Que a imaginação não me descompasse. Torna-me humilde. Nada sou. Amo a Deus. Esqueço-me de mim mesmo. Desfaço-me de minha honra para amar o próximo.

Amo-Te, Meu Deus.

592

"Não te esqueças de que és... a lata de lixo. – Por isso, se porventura o jardineiro divino lança mão de Ti, e te esfrega e te limpa e te enche de magnífica flores, nem o aroma nem a cor que embelezam a tua lealdade te devem envaidecer.

Humilha-Te; não sabes que és o caixote do lixo?".

MEDITAÇÃO

Sou um caixote de lixo. E dos piores. Deus, no que tenho feito de bom, tudo fez. E além das minhas próprias intenções, visto que tenho, muitas vezes, mais brecado que acelerado os efeitos da graça.

Tudo o que há de mal no que fiz, foi feito exclusivamente por mim. Por mais ninguém.

Quero esquecer as falhas. Quero louvar as graças, os aromas, ofertados por Deus, que afastam as pestilências que minha natureza decaída provoca.

Quero humilhar-me, hoje e sempre. "Hodie et nunc". Para que saibam que apenas Deus existe em meu coração, e para que não confundam os meus erros com a sua obra.

Nada sou. Nada tenho. Nada posso. Nada quero. Nada faço. Nada entendo.

Apenas Deus é capaz de abrir novo horizontes em minha alma e na dos homens. Que eu nunca deixe de pensar assim, peço-Te, meu Deus. Amo-Te.

593

"Quando te vires como és, parecer-te-á natural que te desprezem".

MEDITAÇÃO

É natural que me desprezem, sendo eu quem sou. É natural que me desprezem se olham para mim, sem considerar-se como sou. Sempre que corro o risco de perder a humildade vale a pena recomeçar essa viagem interior para conhecer a paisagem desolada, inóspita, putrefata, muitas vezes, do meu eu, das minhas limitações, da minha alma decaída. E tal fotografia refletida permite-me esperar tudo de Deus e nada de mim mesmo.

Senhor Meu Deus, eu te amo muito e sinto-me sempre envergonhado de que não Te demonstre meu amor pelos atos. Nem sempre na exata medida de meu amor. Quase sempre contrariando minhas buscas de carinho e de respeito. Peço-Te perdão de meus pecados, hoje e sempre.

O solar de minha casa deve ser diariamente limpo para poder receber-Te diariamente. Ajuda-me a limpa-lo.

Amo-Te, amo-Te, amo-Te, Meu Deus.

594

"Não és humilde quando Te humilhas, mas quando te humilham e o aceitas por Cristo".

MEDITAÇÃO

Quando eu me humilho, posso humilhar-me por um ato de vaidade, objetivando mostrar que sou humilde. Quando me humilham, não, posto que o ato de vaidade ou de orgulho é a reação, em face do amor próprio ferido. E se a reação for possível, mas não a tomo – a não ser em casos em que o próprio estado o exige –, evidentemente, só terá valor minha atitude, se a fizer por Cristo.

Amar a Deus sobre todas as coisas e, depois, ao próximo como consequência de amor a Deus são atos de amor e humildade.

São também, atos de amor e humildade, amar a verdade, ainda que lhe custe a vida, ou seja, saber esquecer-se de si mesmo, pela dedicação ao próximo. São, ainda, atos de amor e humildade não se importar com a própria honra, se Deus dela não precisar ou, finalmente, trabalhar na obra, no escritório, na família e nas demais tarefas que as circunstâncias Lhe trouxeram objetivando a santidade. E, em tudo, não se importar com a humilhação, se ocorrer.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

595

"Se te conhecesses, te alegrarias com o desprezo, e choraria teu coração ante a exaltação e o louvor".

MEDITAÇÃO

Não mereço ser exaltado louvado, mesmo nas poucas coisas certas que tenha feito. Alegro-me com o desprezo, nas muitas coisas erradas que tenho feito. Luto para que ambos os sentimentos sejam frutos da naturalidade e não do esforço em seguir a orientação do Nosso Padre, que se espelhou na lição de Cristo.

Chorar para dentro, chorar por dentro no vivenciar das coisas humanas. Amar a Deus sobre todas as coisas.

É interessante, todavia, observar como somos fracos. Como tendemos a procurar justificações e conciliações humanas no louvor e na exaltação. Pobres coitados! Pobres miseráveis que somos!!!

Peço-Te, Senhor meu Deus, para não cair na tentação de dar importância ao perecível e que possa viver a satisfação de dedicar-me ao infinito.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Há tanto tempo que Te amo e tanto tempo que Te magoo. Perdão.

596

"Não te magoes por verem tuas faltas. A ofensa a Deus e a desedificação que pode ocasionar, isso é que te deve magoar.

De resto, que saibam como és e te desprezem. – Não te dê pena seres nada, porque assim Jesus tem que por tudo em ti".

MEDITAÇÃO

Que somos limitados e fracos não há problema, nem risco. Que façamos erros, também é natural, como é natural que nossas faltas possam ser vistas pelos outros e criticadas, como boa ou mal intenção.

Tudo isto é normal, tudo isto é natural, tudo isto é compreensível e auxilia-nos a compreender nosso Deus e nosso eu.

Contrariamente, a nossa ofensa a Deus deve-nos magoar, pois magoa a Deus. Nós que não somos nada, somos capazes de atingir o Tudo, por que, em nossa fraqueza, não percebemos a dimensão e a densidade do mal de que somos capazes.

Que sejamos fracos e pobres é bom. Deus deve enriquecer-nos, porque nossa pobreza é limitada. Que nos desprezem melhor, posto que passamos a depender apenas de Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

597

"Se agisses de acordo com os impulsos que sentes em teu coração e os que a razão te dita, estarias continuamente com a boca na terra, em prostração, como um verme sujo, frio e desprezível diante desse Deus, que tanto te vai suportando".

MEDITAÇÃO

Os impulsos de teu coração, do meu coração, do nosso coração, aliados aos da razão, que busca justificativa para tudo só

nos podem descompassar, criar contradições, desorientar. Nós somos nada. Se nos deixamos submetidos a nós mesmos. Somos tudo quando nos esquecemos de nós mesmos e passamos a, conhecendo nossa fraqueza, buscar apoio apenas em Deus e nos seus intérpretes.

Se assim não agirmos viveremos no lodaçal do mundo sem consciência, em sobressaltos, buscando eternizar o corruptível e desfazer o eterno, sem perceber que a alma eterna não se satisfaz com fugaz momento que vivemos.

A decisão deve ser absoluta, sem compensações, com pensamentos guardados. Escolhemos a Deus ou ao mundano, posto que se escolhemos a Deus temos que estar no mundo, sem mundanismos.

Senhor, que eu saiba optar, hoje e sempre.

598

"Que grande é o valor da humildade! "Quis respexit humiliratam"... Acima da fé, da caridade, da pureza Imaculada, reza o hino jubiloso de Nossa Mãe em casa de Zacarias:

"Porque Ele olhou a humildade de sua serva, eis que desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações".

MEDITAÇÃO

A humildade gera luz, é fecunda, traz paz, desperta alegria, faz seguidores e torna feliz. Todos os que dela usufruem recebem tais dádivas de Deus ao homem em plena vida e conhecem um pouco da felicidade celestial ainda em plena luta, em sua passagem pela terra.

Nossa Senhora dá-nos o exemplo. Um exemplo que, se seguido, pela humanidade, de há muito teria pacificado o mundo e gerado gerações de tranquilidade.

O príncipe do mundo, todavia, não descansa e busca turvar as águas límpidas da contemplação celestial e, por isto, o mundo é

o que é pela adesão dos fracos e a conveniência dos fortes, só não sendo pior pela fidelidade do justo.

Que eu seja humilde, Senhor que amo.

599

"És pó sujo e caído. – Ainda que o sopro do Espírito Santo te levante sobre todas as coisas da terra e te faça brilhar como ouro, ao refletires nas alturas, com tua miséria, os raios soberanos do Sol da Justiça, não esqueças a pobreza de tua condição.

Um instante de soberba far-te-ia voltar ao chão e deixaria de ser luz para ser lodo".

MEDITAÇÃO

No correr dos anos, tendemos a ficar mais experiente e ganharmos maior renome. O mérito é mais do tempo do que nosso, mas corremos o risco de atribui-lo mais a nós do que ao tempo. E o mérito maior é de Deus que nos concedeu o tempo e a experiência, sobre nós ofertar talentos.

Por isso, nunca podemos atribuir qualquer sucesso a nós. Sempre devemos atribuí-lo a Deus e, no máximo, os fracassos, pois estes são efetivamente nossos, os quais, quando permitidos por Deus, auxiliam-nos a ganhar a dimensão das nossas limitações.

Somos pó sujo e caído. Decaído. Com misérias mais visíveis que eventuais qualidades ou virtudes. Por isso, não queiramos ser como a rã que pretendeu ser maiorque o boi e que, de tanto estufar, estourou.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

600

"Tu? ... Soberba? De que?"

MEDITAÇÃO

Quanto mais olho para dentro, tanto mais vejo que não há nada de que me orgulhar. Um fracasso maior não poderia haver e apesar disso, não poucas vezes, surge os ares de soberba.

Somente uma profunda distorção pode levar-me a acreditar que valho alguma coisa, que poderia ser capaz de fazer algo, que mereceria ter algum posto de relevo e de destaque.

Eu? Soberba? De que?

De nada. De absolutamente nada.

Senhor, Meu Deus, peço-te que, diariamente, veja-me como sou para poder ser- te útil, sabendo que o pouco que posso fazer, faço-o por que o Senhor o deseja.

Não há o menor motivo para orgulhar-me de nada, como ninguém tem o menor motivo de se considerar alguma coisa.

A extensão do universo, ainda em expansão, a dimensão do tempo, que se insere na eternidade, como parte móvel de sua perenidade estática, servem para mostrar a redução limitada de meu tamanho e da minha insensatez. Que eu aprenda de uma vez conhecer a infinitude do Criador de tudo e a limitação indimensionável das suas criaturas.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

601

"Soberba? – Por que? Dentro em pouco -anos, dias-, serás um monte de podridão hedionda: vermes, humores fétidos, trapos sujos de mortalha e ninguém na Terra se lembrará de ti".

MEDITAÇÃO

Condenados à morte, desde o nascimento, não nos rendemos conta disto até a morte. Pensamos viver, eternamente, mas não na eternidade e sim neste mundo caduco, onde tudo terá um fim.

Sabendo de antemão que tudo terminará, não entendemos, contudo, as regras da vida e terminamos por viver a soberba, a soberba do NADA.

Que a frequência do pensamento da morte, auxilie-me a viver bem o dia presente, com humildade de quem sabe que, após a morte, o mundo o esquecerá, mas que se sua vida foi digna, Deus o lembrará para a eternidade. E terei trocado o esquecimento da morte pela lembrança da vida eterna.

Soberba de quê e porquê? Só os néscios não percebem esta armadilha. Que eu nela não caia, meu Deus.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

602

"Tu, sábio, afamado, eloquente, poderoso: se não fores humildes, nada vales.

– Corta, arranca esse "eu", que tens em grau superlativo – Deus te ajudará –, e então poderás começar a trabalhar por Cristo, no último lugar do seu exército de apóstolos".

MEDITAÇÃO

Estás no último lugar. Nada é tão atraente. Deixar tudo o que se tem e que se custa a manter para voltar a não ter quaisquer preocupações maiores. Aposentar-se. De vez. Definitivamente.

Mas não é isso que Deus quer. Deus quer que continuemos onde estamos, mas ficando no último lugar de seus colaboradores. Deus deseja que coloquemos todo o nosso prestígio a seu serviço e nenhum para nós, até porque o nosso prestígio é sua dádiva e não nossa. O nosso mérito é nenhum. O seu é total.

Só a humildade pode dar-nos uma dimensão global do universo. Alargar os horizontes, posto que a soberba os reduz às nossas limitações. A humildade descortina o infinito e a soberba o charco de nossos defeitos. Que eu saiba da soberba me livrar, com sua ajuda.

Amo-Te, Meu Deus.

603

"Essa falsa humildade é comodismo; assim tão" humildezinho", vais abandonando direitos... que são deveres".

MEDITAÇÃO

Meu senhor e meu Deus. Nada é tão difícil quanto o saber o ponto de equilíbrio entre o silêncio cristão ante acusação injusta e a necessidade de defesa de direitos, que são deveres.

Confesso que aos 51 anos ainda não percebi a linha divisória e tenho, talvez, pecado mais pela prática da defesa permanente, digo, inconveniente do que pelo silêncio conivente.

Peço-Te auxílio, Senhor meu Deus. Que me orientes no melhor caminho. Que me dê o dom do discernimento.

Uns são "humildezinhos" por covardia real, por timidez, por comodismo, por conveniência, por vaidade, por habilidade. Outros o são, por ignorância.

Penso, meu Deus, que na dúvida é preferível o exercício da defesa dos direitos que a defesa do silêncio, pois se indefinida a reta intenção, a reta intenção da defesa dos direitos exsurge mais claramente.

Confesso-Te, Meu Deus, que vivo em dúvida e caio muito. Muito. E sei que caio e retifico. Prefiro, todavia, a ação à omissão. Perdoa-me Senhor.

604

"Reconhece humildemente a tua fraqueza, para poderes dizer com o apóstolo: "Cum enim infirmor tunc potens sum", – porque, quando sou fraco, então sou forte".

MEDITAÇÃO

Sou fraco. Muito fraco. Por isso, não confio em mim e adoto a lição de Nosso Padre de ter a coragem de ser covarde.

Por ser fraco, necessito do Senhor, Meu Deus. Não sei, muitas vezes, o que fazer e corro o risco de titubear em momentos decisivos.

Na medida, entretanto, que, reconhecendo minha fraqueza, depositar toda a minha confiança em Deus, neste instante passarei, como ensina o apóstolo, a ser forte e nada poderá derrubar-me.

Que eu aprenda, Senhor, a ter esta força, não pretendendo solucionar todos os problemas, nem ser sal de todos os assuntos.

Que eu aprenda, Senhor, a apenas viver para o Senhor, para as suas coisas, deixando de lado todos os aspectos superficiais e inúteis que me podem afetar.

Que eu aprenda a ser verdadeiramente forte, sendo fraco, e não fraco, pensando ser um homem forte.

Que eu aprenda, Senhor, por derradeiro, a caminhar pelas sendas traçadas desde a origem dos tempos para mim pelo Senhor.

Amo-Te, Meu Deus.

605

"Padre como pode suportar todo este lixo? – disseste-me, depois de uma confissão contrita.

Calei-me, pensando que, se tua humildade te leva a te sentires assim – como lixo, um montão de lixo! –, ainda poderemos fazer algo grande de toda a tua miséria".

MEDITAÇÃO

Um montão de lixo. Cada vez eu me sinto mais um montão de lixo. A luta contra os defeitos é diária, mas as derrotas são maiores e mais numerosas que as vitórias. E estas ainda correm o risco de serem maculadas pela vaidade.

Senhor Meu Deus, sinto-me um montão de lixo. Um miserável. Se Nosso Padre, com tanta humildade, se considerava um pecador, quanto mais eu.

Fazer o quê de minha miséria? apenas, colocando inteiramente a serviço de Meu Deus, posso ser útil para fazer alguma coisa. Não por meus méritos, mas pela força emprestada por Meu Deus.

Necessito, mais do que nunca, de suas forças. Em momento de contradição profissional, em que não sei se me devo lançar exclusivamente a profissão ou continuar, simultaneamente, participando das entidades de classe e lutando pela preservação da ordem jurídica, sinto-me fraco, muito fraco e necessitando haurir minhas forças somente em Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. E necessito muito de ti, Meu Pai. Pai, ajuda-me.

606

"Olha como é humilde o Nosso Jesus. Um burrico foi seu trono em Jerusalém!".

MEDITAÇÃO

O burro é um animal mais feio que o cavalo. Não tem seu porte elegante, corre de forma mais desajeitada, tem as pernas mais curtas as orelhas mais longas e uma conformação geral mais popular, menos elitizada.

Nunca se soube de um monarca poderoso que resolvesse desfilar perante seu povo montado num burro. Os cavalos sempre foram o trono de exibição natural dos monarcas. Ou os elefantes. Ou os camelos, no deserto. Os burros, nunca, pois sua aparência não parece nobre, não é majestosa, não cria admiração, não gera respeito reverencial, não provoca gritos de êxtase.

O Senhor Deus do Universo, todavia, optou por um burrico para seu trono. Optou pelo passo certeiro, trabalhador e constante do pequeno asno à fogosidade fugaz de um cavalo nobre. Deu o exemplo da humildade e da escolha, pois todos sabem que o burro é melhor animal do que o cavalo. Seu Labor é mais útil, presta mais serviço ao homem, é mais dócil.

O Senhor Deus do Universo mostrou que nos prefere trabalhando como burricos e criando obras permanentes, sem brilho externo, mas com raízes profundas, do que seguir as obras brilhantes e passageiras dos cavalos, que muito se agitam e nada mais fazem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

607

"A humildade é outro bom caminho para chegar à paz interior. – Foi Ele que o disse: "aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e encontrareis paz para vossas almas".

MEDITAÇÃO

A paz para minha alma. Tê-la no turbolinho dos dias corridos. Tê-la mesmo que a desordem campeie, o trabalho seja intenso, ou o cansaço muito, as contradições desgastantes.

A paz é fruto da humildade. E a humildade fruto do respeito em Cristo. O repouso, que podemos ter em plena Terra, amando o Senhor Meu Deus e no cumprimento das normas, encontrando oásis de tranquilidade para chegar a Cristo. Para viver bem a vida, na antecipação das graças celestiais.

A humildade traz também a mansidão que não se confunde com a covardia, nem com a preguiça laborial. A mansidão que gera a serenidade, e superioridade sobre os acontecimentos, sobre ser generosa, fecunda e alegra.

Cristo mostrou o caminho. Devemos segui-Lo, pois é a lição maior de humildade e mansidão, de paz interior e de fecundidade.

Que eu aprenda, definitivamente, a buscar o verdadeiro caminho de santidade, cuja porta de entrada é a humildade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

608

"Não é falta de humildade conheceres o progresso de tua alma – Assim podes agradecê-lo a Deus.

– Mas não te esqueças de que és um pobrezinho, que veste um bom terno emprestado".

MEDITAÇÃO

O progresso da alma. Devemos sempre levá-lo em consideração, pois não é possível haver progresso da alma, sem humildade. Por isto, não é falta de humildade conhecer esse progresso.

O progresso, todavia, é fruto exclusivo das benesses divinas, que, percebendo nosso esforço em crescer, facultam a captação dos caminhos divinos da terra e enchendo de gravetos o nosso coração. A humildade está em reconhecer a exclusiva participação de Deus, em nosso crescimento.

Sem Deus, nada seríamos. A alma não cresceria, o coração murcharia, a vida não se identificaria com seus fins misteriosos.

Por isto não é falta de humildade, nos exames diários, perceber o crescimento.

Somos pobres latas de lixo. Deus pode colocar flores na lata, mas ela não deixará de ser lata de lixo. Tal constatação

permanente permite-nos perceber que o nosso trabalho é pequeno, mas constante com o que a lata de lixo se transforma em centro de irradiação de vocações.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

609

"O conhecimento próprio leva-nos como que pela mão à humildade".

MEDITAÇÃO

Quanto mais nos conhecemos, mais conhecemos os nossos defeitos. E quanto mais os conhecemos, mais humilde deveremos ser.

Não há pessoa de reta intenção que não perceba as inúme-

ras falhas que tem. Seus erros voluntários ou involuntários, suas maiores aptidões neste aspecto e maior e menores naquele. Não há pessoa de reta intenção que não saiba -apesar de não saber por inteiro- a dimensão de suas insuficiências.

A humildade só pode ser a consequência natural de tais imperfeições. É humilde aquele que se conhece em parte. E será tanto mais humilde quanto mais se conhecer.

A humildade é virtude que oferta tranquilidade interior. Não se espera nada da vida, pois se sabe nada merecer. E tudo o que se recebe é apenas graça de Deus.

A humildade não é, todavia, uma virtude acuada. Não se espera nada da vida, mas se luta na vida como se quisesse tudo obter. Não para si, mas para Quem se trabalha. E o trabalho que se faz é para Deus.

A humildade é, portanto, uma virtude eficaz. Obtém resultados e gera paz, pois seu detentor é discreto e eficiente.

Meu Senhor e Meu Deus, que eu consiga adquiri-la, eu que até hoje não a desvendei.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

610

Tua firmeza em defender o espírito e as normas de apostolado em que trabalhas, não deve fraquejar por falsa humildade – Essa firmeza não é soberba, é a virtude cardeal da fortaleza".

MEDITAÇÃO

Para o apostolado mister se faz buscar os melhores instrumentos e meios. Temos que ser corajosos na luta pelas grandes metas, pois quanto melhores as obras materiais para a busca de peixes para a rede do Senhor, tanto melhor será a pescaria.

Quando as coisas correm bem, corremos o risco de ser tomados pela soberba, de pensar que valemos algo, de acreditar que so-

mos capazes de realizar grandes feitos. E não o somos. Deus é que permite que façamos o que fazemos.

Não devemos, porém, correr o risco inverso. Desistir, fraquejar, recuar, encolher por falta de humildade. Como se tivéssemos que aceitar grandes empreitadas por sermos fracos. É esta falsa humildade que tira forças. E tal forma de ser não é humildade é covardia.

Contra ela devemos ser firmes e ter a certeza de que esta firmeza não é soberba. É segurança de que estamos trabalhando para o Senhor Supremo, que nos ama, nos apoia e nos protege.

Que eu não me esqueça dessa lição. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

611

"Foi por soberba. Já te ias julgando capaz de tudo, tu sozinho. – Largou-te por um instante, e caíste de cabeça. – Aprenda a ser humilde, e o seu apoio extraordinário não te há de faltar".

MEDITAÇÃO

Sempre que, obstinadamente, desejamos algo que consideramos de valor, mas em benefício próprio, corremos o risco de perder a exata dimensão das coisas e desviar o rumo. A soberba sobe-nos à cabeça e desviamos nosso rumo, imperceptivelmente, e quando menos esperamos caímos de quatro, inapelável e irremediavelmente.

Deus apenas apoia os humildes e os humildes realizam coisas maravilhosas por Deus, para Deus e com Deus. São seus "longa manus" e santificam, na terra, os caminhos divinos almejadas pelo Senhor.

Nos momentos de queda, devemos voltar a repensar no Senhor, nas suas dádivas nos nossos erros e desvios, na necessidade de retornar à casa paterna, e, sem delongas, voltar à proteção divina.

O que não podemos fazer é querer sair do buraco por nossas próprias forças. As forças do Senhor são nossas. As nossas forças

são fraquezas e não são de ninguém, pois apenas nos levam para o despenhadeiro.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, e peço que me protejas, aqui, agora e sempre. Que me afaste de minha soberba e que aprenda a trilhar Seu caminho.

Amo-Te. Amo-Te muito.

612

"Bem podias repelir esses pensamentos de orgulho; afinal és como o pincel nas mãos do artista. E nada mais.

– Diz-me para que serve um pincel, se não deixa trabalhar o pintor".

MEDITAÇÃO

Somos todos pincéis nas mãos de Deus. Uns melhores, outros piores. Uns dóceis, outros rebeldes. Não passamos, porém, de pincéis. À disposição de Deus, Senhor de nosso tempo e de nossa vida. Nosso mandante a Quem servimos, de forma pior ou melhor.

Se o pincel não deixar trabalhar o pintor, será possível fazer obra boa. Poderá o pintor, por mais brilhante que seja, exteriorizar todo o seu talento? Poderá pintar uma obra-prima?

O que seria de Rafael, Da Vinci, Michelangelo se os seus pincéis tivessem vida e limitassem seu talento, opinando, retalhando, deformando suas obras imortais?

Para Deus temos que ser pincéis dóceis. Dedicados, exclusivamente, a servir o pintor Divino que colore o Universo com suas cores de amor para as criaturas. As criaturas, que podem até nega-lo, no livre-arbítrio que ofertou a todos os homens.

O mistério é insondável, mas a percepção de que existe é esplendorosa.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

613

"Para que sejas humilde, tu, tão vazio e tão satisfeito de ti mesmo basta-te. Considerar aquelas palavras de Isaías: és a "gota de água" ou de orvalho que cai na terra e mal se deixa ver".

MEDITAÇÃO

Os 15 bilhões de anos do Universo em algumas dezenas de anos de um ser humano, que vive em um minúsculo planeta do sistema solar, que é sistema médio na imensa Via Láctea, galáxia semelhante a bilhões de galáxias conhecidas, ao ponto de se dizer que há mais estrelas no céu que grãos de areia no planeta (a afirmação é científica), servem para mostrar a generosidade da observação de Isaías, que ainda nos deu a grandeza de uma gota d'água ou de orvalho. Proporcionalmente, somos menos. Muito menos, razão pela qual não tem o menor sentido a soberba, a vaidade, o amor próprio, o orgulho, facetas do mesmo tipo de distorções.

Como é difícil ser humilde, entretanto.

Tudo nos leva a uma profunda distorção, como aquela da célebre peça ("Eu e o rei do Sião"), em que o mapa mundi era montado com o Sião maior do que o resto do mundo. Somos fracos e a nossa fraqueza cria miragens, como no deserto e no deserto de nossa insignificância descobrimos oásis inexistentes ou cidades deslumbrantes. Quanta ilusão! Quanta perda de tempo! Quanta estupidez!

Senhor, que eu saiba a dimensão de minha gota de orvalho, que é microscópica, e que não me encha de ares do que não sou. Sou o que sou, ou seja, nada.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, amo-Te muito.

OBEDIÊNCIA

614

"Nos trabalhos de apostolado, não há desobediência pequena".

MEDITAÇÃO

O apostolado é o maior trabalho que podemos fazer na terra. É o mandato por excelência que recebemos. Para preparar Apóstolos. Deus veio à terra, pois a salvação da humanidade, pela cruz, teria que ser pelos Apóstolos. Os seus primeiros 12 seguidores ganharam função sacerdotal e passaram a renovar como aqueles por eles ordenados o mistério da Cruz, diariamente, na Santa Missa.

Pelo apostolado, Pedro abandonou a sua rede de pescador e Mateus a sua banca de cobrador de impostos. E seu gesto é renovado, no curso de 20 séculos, pelos que os seguem.

Cristo mesmo para "fazer apostolado", aos 30 anos, deixou sua oficina de marceneiro e por três anos chamou as gentes, ensinando-lhes e preparando o reino de Deus, pois chegado estávamos a plenitude dos tempos.

Por isto, o apostolado é maior tarefa do cristão. Tudo mais converge para o apostolado. Família, trabalho e relações sociais. E no lar, no escritório ou nas reuniões não podemos perder a excelente oportunidade de fazer apostolado.

Por isto, também, o que o diretor nos pede, nós temos que fazer, sem desobediência ou justificativas.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

615

"Tempera a tua vontade, viriliza a tua vontade; que sejas como a graça de Deus, como um esporão de aço.

– Só tendo uma vontade forte, saberás não a ter para obedecer".

MEDITAÇÃO

A vontade está no centro de todo o sucesso. No que for. Principalmente, no caminho para Deus. Sem força de vontade, a graça não pode funcionar.

Muitas vezes, confundimos liberdade com preguiça. Pensamos que somos livres porque nos libertamos de certas tarefas, que são, em verdade, deveres intransferíveis. E não o somos. Somos apenas preguiçosos.

A vontade exige treino. Como o atleta precisa treinar, assim nós também precisamos exercitar a vontade. Ela, todavia, só é exercitável na medida em que fazemos o que não nos agrada. Combatemos a nossa moleza e intemperança.

Temperar a vontade e viriliza-la é algo que só os homens livres podem realizar.

A obediência exige disciplina. A disciplina é fruto da vontade. Só quem é disciplinado pode viver a obediência, pois obedecer docilmente exige controle absoluto de si mesmo.

É que a obediência pressupõe aceitar a execução de coisas agradáveis e desagradáveis. Nosso Padre afirmou que a maior parte de sua vida executou tarefas que não lhe agradavam. Obedeceu a seu diretor, mas mais do que isto obedeceu a Deus.

O tema da obediência não é dos mais fáceis de se viver na vida espiritual, posto que, mesmo a serviço de Deus, o amor-próprio penetra e faz seus estragos, apesar de, muitas vezes, disfarçar-se em vestes nobres.

Senhor Meu Deus, que eu aprenda a ter vontade e obedecer.

616

"Por essa demora, por essa passividade, por essa tua resistência em obedecer, como se ressente o apostolado e como se alegra o inimigo".

MEDITAÇÃO

Cada minuto que passa é um minuto irrecuperável. Pesará, no final dos tempos, determinando se nossa vida valeu ou não valeu a pena.

É evidente que a passividade, a preguiça, a demora em fazer, em executar as obrigações acarreta perdas irremediáveis, que só podem alegrar aquele que não pretende que o reino de Deus seja implantado na terra.

Se a nossa missão é servir, cada minuto deve ser aproveitado, sem qualquer resistência ou limitação. Os minutos não nos pertencem, mas pertencem ao Senhor do Tempo.

A verdade é que não vale a pena olhar para trás, a não ser para a confissão. Isto porque um exame consciencioso nos levará a verificar que já perdemos muito tempo, já desperdiçamos o tempo que não nos pertence, como o "enterrador de moedas" da parábola. E a visão de nossa pequena performance poderá nos desestimular.

Devemos olhar para frente. Lutar para não perder mais tempo, aproveitando o que nos pertence, por obra e graça de Deus. O tempo é de Deus e nós apenas seus mandatários.

Que eu não me esqueça nunca desta verdade. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

617

"Obedecei, como nas mãos de artista obedece a um instrumento. - que não para a considerar porque faz isto ou aquilo –, certos de que nunca vos mandarão coisa que não seja boa e para a glória de Deus".

MEDITAÇÃO

O pincel obedece ao artista. E o artista sabe utilizar o pincel,

se é artista. E Deus é o maior dos artistas, por isto não há porque temer a obediência, se a obediência é a melhor forma de Deus agir sobre a nossa alma.

Os diretores são inequívoca presença de Deus em nossa vida. Pedem-nos o que Deus de nós deseja e, portanto, se quisermos fazer a vontade de Deus, temos que obedecê-los.

Não podemos deixar de compreender que querem apenas a nossa felicidade, que inexiste sem Deus.

A obediência aos diretores que representam o Senhor, não é perda de liberdade, mas o uso maior dessa mesma liberdade, visto que só por a ter, por completo, é que dela podemos dispor. Nosso amor por Deus ganha, pois, o destaque maior de sua livre adesão e só o fazemos, por amor verdadeiro e sincero.

Obedecer é o melhor caminho para Deus, posto que aceitamos as suas indicações. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

618

"O inimigo: vais obedecer... até nesse pormenor "ridículo"? – Tu, com a graça de Deus: vou obedecer... até nesse pormenor "heroico".

MEDITAÇÃO

Obedecer nas pequenas coisas é facilitar o trabalho de obediência nas grandes coisas. Por isto, não há pormenor ridículo. Todos os pormenores são pormaiores.

O demônio é que espera a transigência nas pequenas coisas, posto que a brecha que consegue abrir é como a brecha minúscula no grande dique, que termina por minar toda a construção e o destrói.

A obediência nunca é pequena. Talvez, seja até maior nas pequenas coisas, que nas grandes, pois estas ninguém observa e a não observância dos outros nos faz desguarnecidos. Não há imagem a

preservar. A obediência, portanto, em tais hipóteses é espartana! Obedecemos porque temos que obedecer, apesar de não vermos sentido para aquilo.

O pormenor pequeno é, pois, o pormenor heroico. Talvez mais heroico do que os pormenores maiores.

No centro do cristianismo há obediência. Sem ela, nunca o cristão poderá ser cristão.

A humildade de Cristo é assim o nosso melhor modelo, o nosso único modelo. Amo-Te, Senhor Meu Deus, pois sem o Senhor não sou ninguém.

619

"Iniciativas – Toma-as, em teu apostolado, dentro dos limites do mandato que te outorgaram.

Se saem desses limites, ou tem dúvidas, consulta o superior, sem comunicares a ninguém teus pensamentos.

Nunca te esqueças de que és apenas um executor".

MEDITAÇÃO

Os limites das tarefas de apostolado são ofertados pelos diretores. Nunca podemos fazer mais ou menos de acordo com as nossas preferências pessoais. Deus sabe exatamente o que quer para cada um de nós. E de cada um de nós. E os diretores são seus representantes e arautos. Não há a menor possibilidade de desobedecê-los sem desobedecer a Deus.

O certo é que nada podemos fazer nesta matéria sem estar conforme a determinação de Deus.

À evidência, a iniciativa é nossa, mas sempre aprovada por quem de direito. E quando dele, ele representa a Deus e a iniciativa terá que ser cumprida por inteiro.

A discrição é por outro lado, a essência do trabalho apostólico. Como o trabalho é Dele, não há porque nos orgulharmos quando

bem sucedidos. Há que se preocupar se não houver sucesso. Pode ser porque assim o quis o Senhor. O mais provável, entretanto, é que nós falhamos na execução.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

620

"Se a obediência não te dá paz, é que é soberba".

MEDITAÇÃO

A obediência a Deus deveria sempre trazer paz interior. Os apegos pessoais, entretanto, nos preocupam de tal forma, que, na maior parte das vezes, recebemos de mau humor e achamos que estamos fazendo muito, quando a humanidade pouco faz, pois os nossos amigos pouco se importam com Deus e levam uma vida aparentemente mais tranquila do que a nossa.

Os apegos, os mais variados possíveis, são inequívoca prova de laivos de soberba e os laivos de soberba atrapalham a paz, que a obediência, necessariamente, traria. É necessário verificar as origens da falta de paz ou das resistências.

Às vezes, entretanto, a obediência é relutante, por esgotamento físico. Sentimo- nos cansados e o cansaço é sempre mau conselheiro.

Nestes momentos há que se falar ao diretor e o diretor indicará o melhor caminho. E há que obedecer, mesmo que o melhor caminho seja parar tudo para descansar.

O certo é que, na dúvida, melhor é optar pela solução do diretor e não a nossa. Nem procurar conversar conosco, encontrando formas racionais e "justificáveis" de nos furtar às obrigações.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

621

"Que pena que quem vos dirige não te dê exemplo!

– Mas por ventura lhes obedeces por suas condições pessoais?... Ou será que, para tua comodidade, traduzes o "obedite praepositis vestris" – obedecei a vossos superiores de São Paulo, com uma interpolação tua que venha significar... "sempre que o Superior tenha virtudes a meu gosto".

MEDITAÇÃO

O ideal seria ter o diretor as virtudes que sugere para seus dirigidos. Se não as tiver, todavia, nem por isto a obediência deixará de ser pronta e reta. Em verdade, obedecemos a Deus e, mais de uma vez, o Senhor quis se utilizar de instrumentos ruins –até mesmo podres- para mostrar que a Obra é sempre sua. Por isto, obedecemos, ou seja, por amor a Deus e não por respeito ao diretor.

Por outro lado, não podemos deixar de pensar no próprio julgamento. Sempre que condicionamos uma ordem do Senhor à nossa vontade e julgamento, nos estamos nos transformando no Senhor do Senhor, visto que só aceitamos aquelas ordens e indicações que o nosso descortínio aceita. E nada é mais errado.

Ou somos subordinados a Deus ou tentamos subordinar Deus às nossas conveniências, o que vale dizer conflitamos com Ele em nossa rota.

Obedecemos aos nossos diretores, por amor a Deus, ou seja, exclusivamente por amor a Deus e não pelas qualidades pessoas do diretor.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

622

"Que bem entendeste a obediência quando me escrevias: "Obedecer sempre é ser mártir sem morrer!"

MEDITAÇÃO

Ser mártir sem morrer. Necessito, com urgência, aprender a obedecer. A Deus por meus diretores. Sem Ele nada sou. Ele é a minha vida, embora possa, não poucas vezes, dar a impressão de que estou distante, cuidando de meus próprios interesses, objetivando minha promoção pessoal.

Deus sabe quanto sofro sempre que percebo minhas fraquezas, principalmente aquelas que afetam o meu relacionamento com o Senhor.

Luto para vencê-las, mas elas renascem sempre, diariamente. O importante, entretanto, é continuar a lutar.

É neste ponto que útil é o apoio do diretor que não exige a obediência senão para servir a Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Muito, incondicionalmente e sinto o mal que Te faço. Sempre me apoias e sempre ajo irrefletidamente.

Não há mais o que dizer. Que eu obedeça sempre de rosto alegre e a cruz será suave. De rosto menos alegre, mais pesada. E insuportável se perder a alegria ou duvidar das instruções.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

623

"Mandam-te fazer uma coisa que julgas estéril e difícil. Faze-a. – E verás que é fácil e fecunda".

MEDITAÇÃO

A obediência permite descortinar horizontes aparentemente impossíveis. Se o preconceito que temos sugere a esterilidade e a dificuldade de obra é porque consideramos ser impossível que aquela tarefa se transforme em uma tarefa fácil e fecunda. Refoge à nossa percepção a virtualidade da transformação.

A realidade, todavia, é diferente. Deus mostra que a "obediência" é geradora de milagres insuspeitados. Criamos fatos,

que são da vontade de Deus e que, por essa razão, não são nossos, mas de Deus.

Se aprendêssemos a obedecer cegamente não teríamos tantas decepções. Seriamos amigos da verdade, autênticos e leais.

A deslealdade começa com a desobediência que pode ser exteriorizada como singela omissão ou execução passiva, e podendo atingir a maior agressividade possível contra Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Faze-me obediente. De vez e de verdade.

Que eu Te procure sempre em todos os meus dias. Até a morte. E, apesar do medo, se necessário, morte de cruz.

624

"Hierarquia – Cada peça no seu lugar. – Que ficaria de um quadro de Velasquez, se cada cor saísse do seu lugar, se cada fio da tela se soltasse, se cada pedaço de madeira do bastidor se separasse dos outros?"

MEDITAÇÃO

A hierarquia respeitada é forma de segurança e de ordem. Se aprendermos a seguir o aconselhamento de quem manda, não teremos dificuldades e seremos fecundos. Criaremos as bases para a produção de anticorpos capazes de reduzir a influência do maligno. Seremos de Deus e, por isso, obedeceremos, com as tintas e o pincel de Velásquez , em suas obras primas. Seremos de Deus e não de nós.

Se pretendermos desfazer os quadros de Velasquez, outorgando, à época, às tintas e ao pincel comando superior às forças, ideias e talentos do pintor. Certamente, retroagiríamos no tempo e voltaríamos aos tempos primitivos em que a arte não primava pela hierarquia das cores.

Precisamos aprender a obedecer. A Deus e a nós mesmos.

Amo-Te, muito, Senhor Meu Deus. Quero aprender a ser utilizado para fazer obras de Picasso e não obras de medíocres.

625

"Tua obediência não merece esse nome se não estás decidido a jogar por terra o teu mais fluorescente trabalho pessoal, quando quem de direito o dispuser".

MEDITAÇÃO

Não creio que esteja vivendo a obediência. O Senhor Meu Deus, por meu diretor, tem me pedido coisas e as tenho atendido de forma melhor ou pior. Mas tenho atendido.

Nunca me coloquei, todavia, o problema. E se um dia tiver que obedecer em algo que me leve a abandonar aquilo que mais acredito, em termos humanos? Já, no passado, quando pretendi fazer o doutoramento na USP, fui desaconselhado sob a alegação, que se revelou correta na sequência, de que minha vocação era recente e não podia retirar tempo de apostolado para o desgaste que isso provocaria.

Deixei a luta universitária na USP, formei corpos autônomos de professores, defendi mais tarde tese no Mackenzie e passei a ser mais respeitado profissionalmente do que se tivesse enfrentado 10 anos antes a luta naquela Universidade.

Não abandonara, todavia, um plano de eficácia plena, mas apenas de eficácia média. Para a eficácia plena é que receio. Para isto peço que Deus me dê forças. Se, um dia, isto me for exigido, visto que não confio em mim. E cada vez menos eu me sinto alguém confiável.

Amo-Te, Senhor Meu Deus e peço-Te apoio e perseverança.

626

"Não é verdade, Senhor, que Te dava grande consolação a

"sutileza" daquele homenzarrão com alma de criança que, ao sentir o desapontamento que produz obedecer em coisas desagradáveis, e em si repugnantes, Te dizia baixinho: "Jesus, que eu faça boa cara!".

MEDITAÇÃO

Senhor Meu Deus, nem sempre eu faço obedecer nas coisas repugnantes. Admiro as enfermeiras que são obrigadas a tratar de doentes com moléstias repulsivas ou os médicos que cuidam de leprosos ou os sacerdotes que tratam de defeituosos e todos aqueles que, por dever, não fogem ao seu trabalho cotidiano, divino para Deus, desagradável para os homens. Sem eles, quantos miseráveis não teriam o consolo necessário para continuar a caminhada sobre a terra.

Aqueles, todavia, que obedecem em coisas repugnantes apenas por amor de Deus, estes merecem, com mais direito, o céu, pois afastam a natural repulsa exclusivamente para agradar ao Senhor.

Que eu seja assim, Senhor Meu Deus. Que obedeça sempre vencendo a imaginação, os meus "direitos", o meu conforto, a minha vontade de ser alguém para mim mesmo e faça exclusivamente aquilo que agrade a Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

627

"Tua obediência deve ser muda. Essa língua!"

MEDITAÇÃO

A obediência muda é o símbolo da discrição. E o cristão discreto é, verdadeiramente, cristão.

Sempre que alardeamos nosso espírito de obediência, liberamos a vaidade que existe em cada um de nós e passamos a incidir em mal muito maior que a desobediência, que é a soberba.

Por isto, Nosso Padre aconselha nossa obediência deve ser muda, serena, discreta, escondida, de conhecimento de apenas dois mortais, a saber: nosso diretor e nós mesmos.

O muito falar é sempre aprisionador. O muito falar não gera nunca paz, o mais das vezes gera incompreensões, quando não profundas divergências, sobre não construir.

O silêncio, principalmente em matéria de virtudes, é sempre abonador, criativo, fecundo, agradando a Deus e aos santos e provocando a admiração fértil, que é aquela que atrai e leva os filhos de Deus para Seu Pai.

Amo-Te, Senhor Meu Deus e que eu seja obediente.

628

"Agora que te custa obedecer, lembra-te de teu Senhor, "factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis" – obediente até a morte, a morte de cruz!"

MEDITAÇÃO

Cristo, o Deus Vivo, obedeceu. A Seu Pai para redimir a humanidade. Para salva- la de seu vício de origem, do pecado original, cuja essência ainda necessito de maior reflexão para se compreender o significado do Velho Testamento. Como interpretar a linguagem metafórica própria do povo israelita. O certo é que o vício de origem existe e cada um de nós conhece a extensão de seus defeitos, mas tendências e capacidade de fazer o mal.

Para redimir a humanidade, Cristo obedeceu. E obedeceu contra a vontade, pois pretendia que o cálice amargo fosse afastado. Fosse abandonado, sem necessidade de ser sorvido até a última gota.

A obediência serena e contra sua natureza humana é o maior hino de humildade sobre a face da terra, visto que praticada pelo Criador do Universo.

Ser obediente até à morte. E morte de cruz. Assim deve ser em relação a tudo o que me diz meu diretor.

Senhor Meu Deus, Amo-Te.

629

Que poder o da obediência! – O lago de Genezaré negava seus peixes às redes de Pedro. Toda uma noite em vão.

Agora, obediente, tornou a jogar a rede à água e pescaram "píscium multitudinem copiosam" – Uma grande quantidade de peixes.

Acredita: o milagre repetiu-se todos os dias".

MEDITAÇÃO

A obediência devota no impossível gera resultados impossíveis, a fim de mostrar que para Deus tudo é possível. Pedro e os apóstolos cansados estavam do esforço inútil. O lógico seria nada pescar, após uma noite de tentativas frustradas. E como obedecer a quem, não sendo pescador, não se encontrava sequer no barco? E como pescar à beira da praia, se em alto mar nada tinham pescado?

O lógico era não obedecer. Mas obedeceram e a ilógica recompensa, em termos humanos, realçou, uma vez mais, a lógica divina deslumbrante, descortinadora e de fecundidade inecedível.

No apostolado, acontece o mesmo. Pescamos quem não queremos ou não pensamos pescar para a rede do Senhor e perdemos aqueles que a nossa lógica humana demonstrava serem, os melhores. No apostolado, só há obediência e só a obediência é eficaz.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

POBREZA

630

"Não esqueças: tem mais aquele que precisa de menos. – Não cries necessidade".

MEDITAÇÃO

Somos, o mais das vezes, prisioneiros das necessidades que criamos. Só é verdadeiramente livre quem não precisa de nada, não por ter satisfeito as suas necessidades, mas por ter deixado de fazê-lo.

A grande luta não é por ter mais, mas deixar de querer ter. Ai, sim, encontramos o ponto central de todas as virtudes, sendo a primeira a humildade que pressupõe o desprendimento.

Se não quisermos enfrentar, de vez, tal batalha, faremos guerra de guerrilha, mas não venceremos a batalha final. Esta pressupõe eliminares os pontos vulneráveis de nossa armadura e o mais vulnerável é a criação de novas necessidades.

Tem mais quem precisa de menos. Tem menos quem precisa de mais. A libertação verdadeira não está em redistribuir riquezas, mas em desconsiderá-las, trabalhando para desprezar o que todos prezam.

Assim agiu Cristo. Assim devemos agir nós. Sem qualquer necessidade de necessidades.

Apesar de saber ser esta a verdade, não me tenho comportado como se fosse assim. Sem perceber, quantas vezes não me crio inúteis necessidades.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus, a vencer meus defeitos e minhas escravidões. Senhor Meu Deus, eu Te Amo.

631

"Desapega-te dos bens do mundo. – Ama e pratica a pobreza de espírito. Contenta-te com o que basta para passar a vida sóbria e temperadamente.

– Senão, nunca serás Apóstolo".

MEDITAÇÃO

O apóstolo deve procurar sempre imitar a Cristo para espalhar o cristianismo. E Cristo nunca desejou os bens do mundo. Deus se utilizou, mas de forma desapegada.

A pobreza de espírito é sinônimo de desprendimento. Quem é desprendido é dono dos bens do mundo porque não lhes dá importância. Os apegados são escravos. Escravos mesmo quando se consideram senhores. Têm que preservá-los. Lutar por eles. Defendê-los. E perder tempo precioso em conservá-los.

O apóstolo é dono do tempo de Deus. Do tempo que Deus lhe ofertou na terra. Os bens não criam eternidade. O apostolado, sim. Por esta razão, o apostolado não busca o perecível, mas usufrui o perecível na perspectiva do imortal. Os bens não são fim, mas meios. Para o rico de espírito, os bens são fins e por serem fins perecíveis acarretam sempre a morte dos ideais maiores e a mediocridade, a tensão e o medo de perde-los.

Que eu saiba distinguir, todavia, uns dos outros e use dos bens, sem sentir-me que são meus Senhores.

Senhor Meu Deus, eu Te Amo.

632

"Não consiste a verdadeira pobreza em não ter, mas em estar desprendido, em renunciar voluntariamente ao domínio sobre as coisas.

– Por isso há pobres que realmente são ricos. E vice-versa".

MEDITAÇÃO

A oração é uma conversa com Deus. Conversa que deve trazer paz, alegria, mesmo que externamente vivamos momentos de tensão e intensidade.

Deus nos ama e exige que nossa única riqueza seja Ele. Por isto, os meios que utilizamos tendem a ser sempre meios, mesmo que, em determinado período, possamos deter bens e até muitos bens. A posse como Senhor, é que torna o homem rico, de tal forma que perde a riqueza de Deus para ganhar a riqueza das coisas.

Essa é a razão porque há muitos pobres, riquíssimos. Possuem os seus trapos, como o avarento o seu ouro. E na sua pobreza rica perdem a dimensão de Deus.

Muitos ricos, todavia, fazem de seus bens apenas forma de realização de ideais superiores, razão pela qual são ricos pobres. Deus é a sua única riqueza.

Não perder essa perspectiva é a essência de nossa ação. Deus está conosco, na medida em que não estamos com mais nenhuma coisa na cabeça.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

633

"Se és homem de Deus, põe em desprezar as riquezas o mesmo empenho que põem os homens do mundo em possuí-las".

MEDITAÇÃO

O desprezo pelas coisas do mundo, pelas quais tanta gente dá a vida. Dar a vida pelo inútil, pelo perecível, pelo transitório.

O homem de Deus, mesmo no mundo, vive outra realidade. Procura outras metas mais altas, não se prende as ataduras terrenas, nem se escraviza à posse de bens. Até porque são os bens que possuem o homem no mundo e não o homem do mundo, os bens.

Colocar empenho no desprezo, isto sim diferencia o homem de Deus dos homens do mundo.

Empenho é mais do que o simples ato de desprezar. Não dar importância é um ato passivo para não dar importância. É um ato ativo. Pratica-se, à falta de disposição, por uma exigência da von-

tade. Posso não querer desprezar – o que é próprio da natureza humana – mas desprezo, posto que a minha vontade determinada pelo amor à Deus e de Deus exige que as despreze.

O empenhar-se revela o aspecto mais intenso do relacionamento com Deus, visto que, mesmo que estejamos com pouca vontade, lutamos por agradar a Deus, por um ato de amor.

Amo-Te, Meu Deus.

634

"Tanta afeição às coisas da terra! Bem cedo te fugirão das mãos, que não descem com o rico ao sepulcro as suas riquezas".

MEDITAÇÃO

Amealhar para quê? Só se for para Deus. Utilizando-se como instrumento necessário. Para atender o seu plano na terra. Para nós, o necessário para não nos perdermos. Para não mudar o objetivo da nossa vida, que é procurar a Deus.

Assim devo procurar eu o resto que me resta de vida sobre a terra. No passado fui mais ou menos apegado, na medida das necessidades e estas crescem em ritmo inverso às necessidades de Deus. Quanto mais criei necessidades, mas vivi opostamente às necessidades de Deus.

Lutar contra o apego é batalha cotidiana, árdua, irritante, cansativa, que se trava interna e externamente. Contra as nossas tendências interiores e contra as solicitações exteriores. Por essa razão, a vitória é sempre maior, mais gratificante, mais agradável a Deus.

Amo-te, Senhor meu Deus, apaixonadamente, muito embora os meus atos, às vezes, demonstrem desamor. Atribua às minhas fraquezas e não ao meu querer do coração. O amor se mede por atos, mas não deixa de existir no sofrimento dos fracassos, das fraquezas, das tentações não vencidas.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Perdoa-me sempre.

635

"Não tens espírito de pobreza, se, podendo escolher de modo inadvertida, não escolhe para ti o pior".

MEDITAÇÃO

Escolher o pior. Procurar o último lugar. Nunca falar de si mesmo. Não chamar a atenção. Auxiliar os outros, desapercebidamente. Ter o necessário para viver, com dignidade. Tudo isto é espírito de pobreza, pois é a pobreza que passa ignorada, que ninguém percebe.

Não é fácil, todavia, vivê-la, em um mundo em que todos querem mostrar riqueza, aparentar força econômica, demonstrar que foi bem sucedido na vida. Em uma sociedade consumista, em que a pobreza é sinônimo de fracasso e a riqueza símbolo do poder e caminho para o sucesso.

Deus indica, todavia, a trilha a ser seguida. Deus encarnado foi pobre, apesar de Senhor do Universo. Tendo tido o poder do Universo admitiu encarnar-se na miséria absoluta, sem teto para nascer que não uma gruta de animais. Deus encarnado quis passar tão inadvertido que podendo escolher o melhor, fez questão de escolher o pior para vir à terra e, certamente, escolheu o "pioríssimo" para dela sair.

E eu, que me digo seu seguidor? Não é fácil, porém, seguir o conselho, razão pela qual peço forças para fazê-lo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

636

"Divitiae, si affluant, nolite cor apponere" – Se vierem às tuas mãos as riquezas, não queiras por nelas o teu coração. Anima-te a entregá-la generosamente.

E se for preciso, heroicamente. – Sê pobre de espírito.

MEDITAÇÃO

A riqueza poderá vir, mesmo que não as procuremos. Naturalmente. Por força de nosso trabalho ou mesmo sem que trabalhemos. Uma herança, uma doação, um prêmio. Até mesmo um bilhete que compramos para ajudar uma obra beneficente pode trazer-nos riquezas.

O mal da riqueza não é a riqueza. É a tentação que gera de pensarmos que podemos ser donos dela. De facilitarmos a vida, porque nós a possuímos. A trazer a sensação de força, de poder, mas por motivos exclusivamente humanos.

Ter a perseverança, dia após dia, de não por o coração nas riquezas. Naquelas que temos e naquelas que desejamos é a grande batalha do cristão. Às vezes, é preferível desejar não ter riquezas, pois, desta forma, a tentação é menor. Nos dizia o Nosso Padre que, nas grandes tentações, temos que ter a coragem de ser covardes, fugindo? Assim também das riquezas, pois seus tentáculos são poderosos, insinuantes, penetradores, envolventes.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus, a vencer estas tentações e a desapegar-me das riquezas.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

637

"Não amas a pobreza se não amas o que a pobreza traz consigo".

MEDITAÇÃO

A pobreza traz muito incômodos. A necessidade de aceitar o olhar dos outros, que, via de regra, desprezam os pobres. A necessidade de passar necessidades. A necessidade de vencer obstáculos, com mais dificuldade. A necessidade de não ser invejoso pela riqueza dos outros. A necessidade de prescindir-se de coisas que agra-

dam -- e falo das legítimas --. A necessidade de viver com pouco e lutar, no dia a dia, para sobreviver.

A pobreza só vale a pena quando é voluntariamente procurada pois assim não gera frustrações. A pobreza só vale a pena por Deus.

Dizer que se ama a pobreza, mas não as suas consequências, é não amá-la. Dizer que se pretende a Cristo, nos nossos moldes e estilo, vivendo a pobreza de espírito, mas não prescindindo da pobreza material, também não é Segui-lo.

Como não é fácil seguir a Cristo, quando se tem alguma coisa. É, todavia, fundamental que se desprenda das coisas para segui-lo.

A minha luta é diária, Senhor meu Deus. Necessito do Senhor para vence-la sem o Senhor, nunca amarei a pobreza.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

638

"Quantos recursos santos tem a pobreza? – Lembra- te? Tu lhe deste, em hora de apuro econômico para o seu empreendimento apostólico até o último centavo do que dispunhas.

E ele, sacerdote de Deus, te disse: "Eu te darei também tudo o que tenho". – Tu de joelhos. "E a benção de Deus Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre ti e permaneça sempre" – Ouviu- se.

Ainda te dura a persuasão de que foste bem pago".

MEDITAÇÃO

Dar a Deus, nos seus empreendimentos apostólicos o necessário para leva-los para a frente. Custe o que custar, recebendo o melhor dos pagamentos, que é a benção dos sacerdotes que O representam.

Esta luta há de se fazer todos os dias, pois todos os dias corremos o risco em negociar com Deus e de procurar, com "sólidas" justificativas, manter o que recebemos, não por nosso mérito, mas pela graça de Deus que nos permitiu ganhar o que temos.

A luta é difícil, mas está no centro do espírito da pobreza. Deus está conosco de forma crescente na medida em que de forma decrescente nos apegamos aos bens.

E quando Ele precisa de algo, há que se fazer o que pede. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

DISCRIÇÃO

639

"De calar não te arrependeras nunca, de falar, muitas vezes".

MEDITAÇÃO

Nada parece tão verdadeiro quanto a lição de Nosso Padre. Falo demais e arrependo-me ainda mais do que falo.

Por que, a partir de agora, não procuro viver a virtude do silêncio? Falta de intensidade na vida interior. O salto da quantidade do tempo ofertado a Deus deve ser substituído pelo salto de qualidade.

Chegou o momento de vencer a barreira da minha irresponsabilidade. A barreira de minha superficialidade. Necessito viver para dentro.

A vaidade surge com o muito falar. Que eu aprenda de vez esta verdade.

Apenas serei humilde se souber vencer o grande mal. E o grande mal está exatamente no incomensurável amor ao ego, que faz com que, muitas vezes, busco ser notado, desnecessariamente.

Amo-Te, Senhor meu Deus, com as forças fracas que tenho e preciso de seu auxílio. Preciso vencer a minha tendência fantástica de falar demais e desnecessariamente. Que eu aprenda a viver em silêncio.

Amo-Te, Meu Senhor e Meu Deus.

640

"Como te atreves a recomendar que guardem segredo, se essa advertência é sinal de que tu não o soubeste guardar?".

MEDITAÇÃO

Não saber guardar segredos é inequívoca demonstração de indiscrição. De espírito superficial. De leviandade notória. Deus sabe o quanto deveríamos saber guardar segredos, até mesmo quando

não fossemos obrigados a guardar. Não o fazemos, entretanto, na maior parte das vezes, porque queremos aparecer, mostrar que somos bem informados, darmo-nos importância indevida.

Se não sei guardar segredo, não há o que fazer para pedir que os outros o guardem. A falta de exemplo não é nunca edificante. E gera outras infidelidades aos outros que a presenciam.

O caminho para aproximar-nos de Deus e dos outros é a discrição no concernente a tudo aquilo que pode ser mal interpretado ou explorado, indevidamente em tudo aquilo que possa propiciar o aparecimento da vaidade, que pode, desnecessariamente, prejudicar terceiros.

Peço, Senhor Meu Deus, que o Senhor me auxilie a ser discreto. A saber guardar segredos. A saber não falar, mesmo não havendo necessidade de guardar segredos.

Senhor Meu Deus, auxilia-me a vencer os vícios de meu temperamento, que me leva a superficialidade e indiscrição.

Amo-Te, Meu Pai e Senhor.

641

"Discrição não é mistério nem segredo. É, simplesmente, naturalidade'.

MEDITAÇÃO

Naturalidade. Não ser artificial. Viver a vida com a simplicidade que Deus teve, quando encarnado, e não com tola presunção do insuficiente.

Quanto mais profundo e capaz, o ser humano, tanto mais poderá viver a naturalidade. Só os homens naturais descobrem o sentido da vida, percebem Deus, separam o certo do errado, visualizam o importante e o não importante e terminam por ser felizes, posto que desapegados de tudo e não escravizados de tudo e não escravizados a nada. São os senhores do mundo, os possuidores da terra, os representantes de Deus.

A discrição é a naturalidade. Porque temos que falar aos outros de coisas que não nos perguntaram? E se nos perguntaram, porque temos que responder se a pergunta representar mera curiosidade? Nem há obrigação de falar na primeira, nem na segunda questão. Há, de rigor, a obrigação, pelo amor à verdade, de não se responder. De nada falar. De tudo guardar, até com espírito de sigilo profissional ou confessional.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

642

"Discrição é delicadeza. – Não sentes certa inquietação, um mal estar íntimo, quando os assuntos – nobres e correntes – de tua família, saem do calor do lar para a indiferença ou para a curiosidade da praça pública?"

MEDITAÇÃO

Quantos assuntos importantes têm sido levados ao fracasso, por causa da indiscrição. Discrição é símbolo de delicadeza. A delicadeza máxima. A indiscrição quase sempre símbolo da ordinarice.

O que nos é trazido para guardar em sigilo, nós não podemos levar a público. Apenas Deus pode autorizar- nos, por seus representantes, a desvendar aquilo que a discrição exigiria fosse mantido em silêncio. Somente Deus e mais ninguém.

A indiscrição é sempre forma de vaidade exteriorizada. A vontade de se fazer notado. De chamar a atenção.

Necessito, Senhor meu Deus, aprender a tê-la. Falar pouco. Ouvir muito. Necessito deixar de ser o sal de todas os pratos, que não salga nenhum.

Peço-te, com a humildade que um soberbo consciente pode ter, que me dês a humildade e discrição. Não há discrição, onde não há humildade, nem humildade, onde não há discrição. São irmãs gêmeas da virtude teologal da caridade.

Amo-Te, Meu Deus.

643

"Não exibas facilmente a intimidade do teu apostolado. Não vês que o mundo está cheio de incompreensões egoístas?"

MEDITAÇÃO

A discrição deveria ser a meta obrigatória de todos nós. Somos indiscretos em maior ou menor medida.

Só os tímidos são discretos, mas sua discrição decorre menos da virtude e mais do receio de aparecer.

Discrição válida, desejável é aquela que nasce e cresce contra a vontade, contra a intenção de aparecer, contra a natureza pessoal de autoestima, contra a visão particular de que os que não circulam não podem triunfar na vida.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

Por outro lado, a indiscrição permite que os egoístas e invejosos joguem com os fatos descobertos e ajam para lança-los contra aqueles que os desvendaram ou a que os fatos relacionados estão.

Por essa razão, Senhor Meu Deus, devo lutar por obter a virtude da discrição. Principalmente ao apostolado, visto que o apostolado, que é a luta por encaminhar filhos de Deus de retorno ao Pai, não pode e nem deve ser apresentado a público, com ares de instrumentalização.

Que sejamos discretos, principalmente no apostolado. O que não é ser mole. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

644

"Cala-te. Não te esqueças de que o teu ideal é como uma luzinha recém-acesa. Pode bastar um sopro para apaga-la em teu coração".

MEDITAÇÃO

O silêncio construtor. Harmoniosamente o silêncio deixa rastros ineliminâveis. É fecundo. Gera paz e tranquilidade. Promove a confiança. Afasta o erro. Solidifica a vida interior. E permite –o que é mais relevante—que Deus fale.

Calar é, pois, a grande vereda. Deus penetra nos corações que sabem guardar a vida interior do barulho e das turbulências do mundo exterior. Deus só fala no silêncio.

O silêncio, por outro lado, permite-nos escutar a Deus. Ter ouvidos para ouvir. Para estar com o Senhor. Para aprender as coisas que Lhe dizem respeito. Para segui-Lo.

Por outro lado, o muito falar torna o cristão vulnerável. Faz dele uma presa fácil de tentações. Embota a vida interior e cria falsa vida exterior. E a vocação corre riscos diuturnos na vida do tagarela.

Peço-Te, Meu Senhor, que me auxilies a vencer tais tentações e a viver só para ti.

645

"Como é fecundo o silêncio! – Todas as energias que perdes, com tuas faltas de discrição, são energias que subtrais a eficácia do teu trabalho.

Aprende a ser discreto".

MEDITAÇÃO

Aprender a ser discreto. Uma escola de vida interior. Os homens vazios não são discretos e, não poucas vezes, sinto-me indiscreto. Por que Senhor, se eu te amo?

O silêncio é fecundo, admirado, repositor de energias, capaz de permitir meditação sobre fatos, atos e vida. A indiscrição, ao contrário, não nos auxilia em nada. Expõe- nos quase sempre a inúmeras contrariedades, sobre diminuir nosso conceito perante o próximo. E o nosso conceito é um conceito que afeta o mandato que Deus nos outorgou.

São Paulo defendeu seus direitos civis às últimas consequências. E o direito do Cristão a uma imagem cristã é essencial.

Não podemos, nem devemos atingi-la e nada atinge mais o retrato que Deus deseja que seus filhos tenham do que a indiscrição, a superficialidade, o muito falar de tudo e de todos, o agir tresloucadamente, sem qualquer peso ou medida.

Senhor, Meu Deus, ajuda-me a ser discreto, hoje e sempre. A partir de hoje e para sempre.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

646

"Se fosses mais discreto, não te lamentarias interiormente dessa amargura que te faz sofrer depois de muitas das tuas conversas".

MEDITAÇÃO

O que sofro, pessoalmente, depois de minhas conversas demonstra o grau da minha indiscrição e irresponsabilidade. Esta é a razão pela qual necessito mudar. Guardar segredo mesmo daquelas coisas para as quais não precisaria guarda-los.

A discrição é o mais admirado adorno de quem exerce qualquer atividade e, é adorno obrigatório dos que são obrigados a exercer profissões em que o sigilo profissional é necessário.

As minhas inúteis conversas. Os meus rompantes de vaidade. O muito falar a meu respeito. Como sofro depois! Ajuda-me a vencer tais defeitos, Senhor. Faze-me Teu filho, esquecendo-me de mim mesmo e vivendo para o Senhor.

Enquanto não ganhar a discrição, nada serei.

Amo-Te, amo-Te, amo-Te Senhor. Minha mãe Imaculada necessito que me dês a virtude que adornou Tua pessoa sempre, a discrição.

São José, Meu Pai e Senhor, o pai da discrição, na dor e na alegria. Tão discreto que, na dúvida, quis deixar Maria sem nada dizer a ninguém. E Maria? Discreta ao ponto de nada contar a José.

647

"Não pretendas que te "compreendam" – Essa incompreensão é providencial: para que seu sacrifício fosse despercebido".

MEDITAÇÃO

A busca de que os outros nos compreendam leva-nos a não compreender a vida sobrenatural. Passamos a aceitar certas transigências para agradar à multidão, sem percebermos que a verdade não pode ser objeto de transigências. Que Deus é a verdade única. Que a incompreensão acompanha ao próprio Cristo, não obstante ser o Filho Unigênito de Deus.

Assim sendo, não há porque sentirmo-nos tocado com as incompreensões. Elas são próprias de nossa vida de apóstolo.

E a incompreensão porque dói é útil. Serve de oração. A oração de corpo e de alma que é o sofrimento. A oração da mortificação.

Passar despercebido. Cada vez é mais difícil para quem envelhece e trabalhou serenamente. Porque a idade faz a pessoa mais conhecida. E o conhecimento faz com que não passe despercebido.

Há necessidade, todavia, que o sacrifício passe despercebido. Senão não tem valor. Senão é apenas forma de exibicionismo sofisticado.

Que eu saiba sacrificar-me, com incompreensões e despercebidamente. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

648

"Se te calares, conseguirás mais eficácia em teus empreendimentos apostólicos – a quantos não foge "a força" pela boca! – e evitarás muitos perigos de vanglória".

MEDITAÇÃO

Calar-me. Ganhar eficácia. Deus espera de todos os seus filhos discrição e fecundidade. Silêncio e eficácia.

O silêncio retém energias. Permite melhor utilizá-las. Um melhor exame do ambiente. Uma ponderação maior dos fatos. Uma mais adequada tomada de decisão. Por isso as pessoas encarregadas de falar meditam no que têm a dizer. Raramente são supérfluas. Buscam superar frases, ideias, reações. O silêncio, por outro lado, protege contra a tentação de exibicionismo, que, em matéria apostólica, é sempre perigoso.

Por fim, o silêncio aproxima. E o vestíbulo dá modéstia.

Em trabalhos apostólicos nada é tão fecundo e criador, como este hábito. As almas, ávidas de Deus, vêm no cristão discreto, trabalhador e silencioso um modelo a ser seguido. E bem seguido. O homem discreto e trabalhador arrasta para suas obras de apostolado, que são Dele, todas as almas que encontra e após serem peneiradas.

Por isto, todos os tratados de ascética insistem em que o cristão que não ganhar essa virtude será um pobre cristão.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

649

"Sempre o espetáculo! – Deus me pedir fotografias, gráficos, estatísticas.

Não te envio esse material, porque (parece-me muito respeitável a opinião contrária) depois havia de pensar que trabalho para me empoleirar na terra..., e onde eu quero empoleirar-me é no céu".

MEDITAÇÃO

Quase sempre trabalhamos na busca do espetáculo. Procurando dar um "show".

Deflagrando o exibicionismo e tentando gerar espanto e admiração.

Até mesmo nos momentos em que devemos cuidar das coisas de Deus – e para o bom cristão isto ocorre 24 horas por dia – a vontade de aparecer infiltra-se atrás do sucesso exterior.

Para quem quer empoleirar-se no céu, não é mais desastroso. Nada traz mais obstáculos ao crescimento interior.

É que o sucesso exterior é o oposto do sucesso interior. Aquele cresce na proporção inversa em que este decresce. E a recíproca é, também, verdadeira.

Ora, o empoleirar-se na terra depende do sucesso exterior. O empoleirar-se no céu do sucesso interior. Que eu saiba distinguir um do outro e trabalhar a busca do sucesso certo. À busca do Senhor.

Senhor, eu Te amo.

650

"Há muita gente – Santa – que não entende o teu caminho. – Não te empenhes em fazer que o compreendam; perderás o tempo e darás lugar a indiscrições".

MEDITAÇÃO

A discrição exige que possamos distinguir as perguntas curiosas daquelas bem intencionadas e que objetivam obter esclarecimento.

Há muita gente boa que é apenas curiosa. Tem preconceitos. Procuram confirmar seus pontos de vista e não de dialogar para eventualmente, alterá-los. Assim sendo, não perguntam para conhecer, mas para encontrar pontos fracos. Ganham ares farisaicos ou de escribas, visto que, aparentando vontade de aprender, desejam, em verdade, destruir.

Por isto houve, há e haverá muita gente Santa que não nos compreenderá. E de nada vale ou valerá tentar explicar- lhes o que está à vista e que teimam em não aceitar.

As indiscrições levam a intimidade da vida do lar e da família para o meio da rua e, através de porta-voz não autorizado.

Esta é a razão pela qual a gente Santa que nos ataca a resposta

é uma só: silêncio ou oração, a não ser que o dever do Estado exija outro tratamento (defesa como Paulo, dos direitos civis).

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

651

"Não se pode ser raiz e copa, se não se é seiva, espírito, coisa que vai por dentro".

– Aquele teu amigo que escreveu estas palavras sabia que eras nobremente ambicioso. – E te ensinou o caminho: a discrição, o sacrifício, ir por dentro".

MEDITAÇÃO

"Ir por dentro" significa ter vida interior. Pensar, primeiramente, em Deus e depois na consequência. Buscar primeiro o reino dos céus para após, receber as demais coisas por acréscimo.

Na medida em que o tempo passa, na medida em que o vazio das coisas terrenas se faz presente, percebe-se que só tem sentido na vida o que é de Deus, o que vem de cima, o que vai para cima.

Por essa razão, hoje, dia de Corpus Christis, peço que Deus me dê o sentido correto da vida e me ajude a vencer as tentações, mesmo que aparentemente legítimas, que sofro e que não perca os fins existenciais para os quais fui criado.

Crescer para dentro. Ser discreto. Ser mais raiz do que copa. Ter seiva, ter espírito, ter vontade de sacrifício.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

652

Discrição, virtude de poucos. Quem caluniou a mulher dizendo que a discrição não é virtude de mulheres?

– Quantos homens bem barbados têm que aprender".

MEDITAÇÃO

Os homens são tão indiscretos, vaidosos, murmuradores e invejosos quanto as mulheres, visto que ambos são feitos da mesma natureza. Decaída. Que só é redimida pela obra e pela Pessoa de Cristo.

Por isto, a discrição, que é típica virtude dos homens redimidos, dos que sabem viver para outros e esquecer de si mesmos, dos que pisam terreno celestial já aqui na terra, só pode ser detida por alguém faz de Deus o centro de sua vida.

Não tenho sido discreto. Que fazer, portanto, para agradar a Deus? Como servi-Lo sem fazer com que a água límpida que sai da palavra de Cristo se perca? Como lutar?

Com mortificação e oração, tenha sido incitado a trabalhar e é o que peço. Que eu consiga ganhar densidade e largura nos meus esforços para poder servir ao Senhor.

Que eu não viva superficialmente, peço-Te Senhor, com todas as forças do meu coração.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

653

"Que exemplo de discrição nos dá a mãe de Deus! Nem a São José comunica o mistério.

– Pede a Senhora a discrição que te falta".

MEDITAÇÃO

A discrição de Maria é absoluta. Guarda segredos que não se precisa guardar. Principalmente, de um Santo. O seu futuro marido.

Ser Mãe de Deus. Se todas as gerações iriam cantar, em altos cantos, a bem- aventurança maior (ser Mãe de Deus), por que guardar segredo do maior acontecimento da humana história? E guardou-o de tal forma que, numa primeira etapa, apenas sua prima Isabel, por obra do Espírito Santo, descobriu o segredo maior.

Ou melhor, o fato em segredo transformado por obra e graça da discrição de Maria.

Quando poderei aproximar-me um pouco de tal condição? De ser igual a Maria ou melhor, ser protegido por Maria, que em sua onipotência, pois que nada lhe nega Seu Filho, dar-me-á a virtude da discrição.

E a discrição de José. Antes da revelação do anjo, quis abandoná-la para ficar com a culpa de algo que não fizera e não compreendia, a fim de que a imagem de Maria fosse preservada.

Meu Deus e Meu Senhor, eu Te amo.

654

"O despeito afiou tua língua. Cala-Te".

MEDITAÇÃO

Quando nos machucam, temos vontade de reagir. Não poucas vezes, reagimos, conscientes de que estamos sendo injustos. Mas reagimos.

O único conselho possível para tais momentos é o da prática do silêncio. Não reagir, sob o impulso, mas aguardar que a reflexão inspire o melhor caminho.

Creio seja, hoje, o bom dia para recomeçar. Como Cristo que silenciou as acusações mais severas, deve, também, silenciar, visto que contra Cristo seus acusadores não tinham razão, mas contra mim, certamente, senão pelos fatos eventualmente lançados, mas pelo que sou, também têm razão.

Nossa língua tende a ser tanto mais afiada quanto mais somos acuados. E, neste momento, perdemos excelente oportunidade para exercitar as virtudes cristãs, desde aquela da humildade até a suprema virtude da caridade. E perdemos, também, pelo silêncio a oportunidade de permitir que o acusador ou aquele que se relaciona conosco, de forma inconfortável, reflita sobre o que disse ou o que faço e altere seu relacionamento conosco.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

655

"Nunca te encarecerei suficientemente a importância da discrição.

– Se não é o gume de tua arma de combate, dir-te-ei que é a empunhadura".

MEDITAÇÃO

A discrição é o alicerce dos grandes edifícios e combustível dos melhores veículos, a ponte de comando em terra das naves espaciais. A discrição não aparece, mas se percebe. Não explode em shows iluminados, mas é mais fecunda. Não serve a noticiário nos jornais ou na televisão, mas é mais duradoura. Não atrai como os fogos de artifício, mas aquece. Não é superficial, nem leviana, mas sólida e sóbria.

Funciona, como diz o Nosso Padre, como a empunhadura de uma espada, que comanda seu gume para o destino desejado.

Sem a empunhadura a arma seria inútil. Impossível de ser acionada. Sem a discrição, nenhum apostolado é possível. Nenhum caminho viável.

Meu Senhor e Meu Deus, ensina-me a descrição. Permita que eu viva a discrição. Auxilia-me a sair do charco das palavras inúteis, de exibicionismo supérfluo, de loquacidade infecunda.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

656

"Cala-te sempre que sintas dentro de ti o referver da indignação. Ainda que estejas justissimamente irado.

– Porque, apesar de tua discrição, nesses instantes. Sempre dizes mais do que quererias dizer".

MEDITAÇÃO

A indiscrição ocorre sempre que um elemento de desestabilização entra em nossa vida. O equilíbrio permanente é de difícil conquista. O equilíbrio provisório também, e de difícil manutenção.

Um dos momentos de maior desequilíbrio que qualquer ser humano pode ter ocorre sempre que pela ira é tomado. Mesmo que a ira seja legítima, justificada, plena de razão. Isto porque a ira gera vontade de revide, de recolocar as coisas no lugar que desejaríamos que estivesse. E, quando isto acontece, a ira provoca excessos, machuca até quem não gostaríamos de machucar.

E, em matéria de discrição, sempre terminamos dando mais do que queríamos, cometendo indiscrições, injustiças e praticando o pior dos vícios da língua, que é a murmuração.

A ira é sempre má conselheira. Das piores que existem, seja, talvez, a pior ou esteja entre as piores.

Por isto, mister se faz a meditação, a reflexão depuradora para que se obtenha o equilíbrio que todo bom cristão deve ter. E a discrição.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

657

"A verdadeira virtude não é triste nem antipática, mas amavelmente alegre".

MEDITAÇÃO

A virtude da alegria. Mesmo nos momentos de tristeza, devemos ser alegres. Buscar descontrair os ambientes pesados. Retirar carga de pressões, amuos, aborrecimentos, desilusões, infidelidade, traições que constituem o dia a dia das relações humanas.

Para tanto mister se faz, principalmente, o bom humor. E o bom humor implica esquecimento de si mesmo. Ninguém pode ser

naturalmente alegre se não deixar de pensar em si mesmo. E o esquecimento próprio gera tranquilidade.

Ao contrário nada é tão difícil como conviver com a amargura ou o amor próprio ferido, com os arranhões que os outros nos deixam. A falta de alegria reduz a vida a nada. Transforma-a num calvário sem redenção.

O exercício da virtude da alegria exige, todavia, disciplina. Apenas os disciplinados na oração e mortificação podem ser alegres, independentemente de suas dificuldades, problemas e, porque não dizer, tristezas. Como a Virgem e o próprio Cristo se entristeceram, também os alegres cristãos podem fazê-lo. Mas apenas interiormente. Sem demonstrar.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

658

"Se as coisas correm bem, alegremo-nos, bendizendo a Deus que dá o incremento.

– Correm mal? – Alegramo-nos, bendizendo a Deus que nos faz participar da sua doce cruz".

MEDITAÇÃO

A passagem pela terra é feita de bons e maus momentos. Para o cristão tal realidade é indiferente, visto que sabe que a vida é passagem e que, mais cedo ou mais tarde, Deus nos chamará para prestar contas.

Por isto, o cristão está sempre alegre, visto que sabe que cada dia que passa é dia em que de Deus mais se aproxima. E a aproximação se faz seja pela trilha da dor, seja pela trilha do sucesso.

Qualquer que seja o caminho trilhado, a alegria tem que ser a consequência natural, tem que os bons acompanhar, na busca das virtudes cristãs, primeiro passo para a santidade que Deus nos preparou.

A alegria porque Deus nos oferta agradáveis momentos como aqueles que tinham em Betânia com seus amigos ou que os apóstolos tinham com Cristo, nos três anos do magistério divino.

A alegria também quando Deus nos oferta maus momentos, permitindo-nos viver a sua cruz e redimir-nos, por sua graça, e aqueles a quem oferecemos tais momentos.

A alegria e a esperança. A paz e a tranquilidade do espírito. As virtudes naturais dos cristãos, posto que os cristãos vivem da alegria de se saberem filhos de Deus e que o bom pastor nada lhes deixará faltar.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

659

"A alegria que deves ter não é aquela a que poderíamos chamar fisiológica, de animal são, mas uma outra, sobrenatural, que precede de abandonar tudo e te abandonares a ti mesmo nos braços amorosos de nosso Pai-Deus".

MEDITAÇÃO

Abandonar-me nos braços de meu Pai. Como o bom nadador se abandona sobre as águas, sem contrações desnecessárias, tornando-se leve e sendo pelas águas suportado.

Sempre que temos medo de nos abandonar nos braços de Nosso Pai, terminamos por, muitas vezes, temer o salto no escuro e nos contraímos e nos protegemos e impedimos que a graça de Deus atinja-nos, penetre-nos, sustente-nos. Ou temos que nos cuidar de amar nossos e prescindirmos de Deus ou nos abandonarmos nas mãos de Deus e tudo nos vem por acréscimo.

Só no abandono percebemos a verdadeira alegria, que nada tem de fisiológica. É natural e sobrenatural. Invade- nos e reduz às mínimas dimensões tudo o que é humano, corriqueiro ou que, aparentemente, tenha qualquer valor.

Sem abandono, viveremos em um processo gangorral, com grandes alegrias, grandes tristezas, sem ponto de equilíbrio, como uma bússola que se desmagnetizou e gira sem rumo o tempo todo. Ou melhor, se magnetizou em excesso, com cargas desorientadoras.

Que eu seja sobrenaturalmente alegre, Meu Senhor. Amo-te, Senhor Meu Deus.

660

"Nunca desanimes, se és Apóstolo. – Não há contradição que não possas superar. – Por que estás triste?"

MEDITAÇÃO

As contradições na vida são inúmeras. E não poucas vezes, seguidas de momentos difíceis e dolorosos. Não chegamos a compreender as coisas ou as achamos injustas.

O Apóstolo é um filho de Deus, que trabalha para Seu Pai. Sabe que Seu Pai está sempre ao seu lado. Que não o abandona nunca, nem nos momentos de em que tudo parece indicar que nos abandonou. Nem, em outros momentos, em que nós O abandonamos e queremos ficar à margem de sua proteção, fazendo o que, aparentemente, nos agrada e não o que agrada a Deus.

Por isso, devemos lutar por cumprir a vontade do Pai, qualquer que seja ela, mesmo em plena contradição.

A tristeza, portanto, não pode seguir o apóstolo. A segurança de se saber filho de Deus, sim. A certeza de que as contradições serão superadas, também. A alegria de se saber cada dia mais perto de Deus, também. A tristeza, nunca, posto que o Pai está conosco 24 horas por dia e a vida toda.

Sou apóstolo. Ruim até o presente. Lutando por ser melhor, no futuro. Sou Apóstolo. Por isso, Sou alegre --ou luto por sê-lo.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

661

"Caras compridas... maneiras bruscas..., aspecto ridículo..., as antipáticas... Desse jeito esperas animar os outros a seguir a Cristo?"

MEDITAÇÃO

O cristão deve ser simpático, o que não significa ser transigente. Deve procurar compreender os outros, sem se importar em ser compreendido. Deve ter um ar alegre, rosto descontraído, aspecto atraente, maneira de ser agradável para que não se pense que o cristianismo é algo pesado, chato, pouco chamativo.

Cristo chegou a ser criticado pelos fariseus por ser alegre, beber com publicanos e pecadores, frequentar reuniões. Nem por isso, Cristo foi transigente com o erro, a falta deliberada, embora perdoasse sempre o arrependimento sincero e a frieza.

O apostolado depende da forma como chamamos os outros. Como atraímos os amigos de Deus. Como agimos perante a realidade diária e como os outros se interessam pelas verdades alegres de Deus.

O apostolado assim exercido traz, por decorrência, a possibilidade de se ser intransigente, com doçura, corrigindo-se erros sem que o errado se sinta diminuído.

O apostolado é a essência da vida cristã. As normas o alimento. O apostolado a execução, o cumprimento da tarefa.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

662

"Não há alegria? – Então pensa: há um obstáculo entre Deus e mim. – Quase sempre acertarás".

MEDITAÇÃO

A falta de alegria é sintoma de que a vida está nos afetando e que nos preocupamos demasiadamente com as coisas. Temos o coração no mundo e não em quem nos dá a vida, os bens, assim como os sofrimentos da purificação.

O obstáculo entre Deus e nós está exatamente nestas preocupações, em nossos a serem reconhecidos, segundo nossa pessoal concepção repleta de privilégios pessoais que nos julgamos credores, assim como das sensibilidades mesquinhas que julgamos representar aspectos de nosso temperamento e apenas dar aspectos de falta de caráter individual. A alegria plena só existe no cidadão plenamente despreendido.

O que fazer? Como fazer?

A oração sincera, que busca o Senhor, mais que a rotina e o hábito de orar, representa o caminho maior para a reflexão sobre os nossos vazios e sobre os nossos fracassos, sobre os nossos altos e baixos, sobre a nossa incapacidade de voar voos celestiais.

Aos 51 anos, pergunto-me se já consegui superar as amarras que, por vezes, trazem-me sabor amargo. E concluo que ainda estou no princípio. Peço-te, portanto, Meu Deus, que me auxilies e que não me abandones aos meus instintos e prisões.

Amo-Te, Meu Deus.

663

"Para dar remédio a tua tristeza, me pedes um conselho. – Vou dar-te uma receita que vem de boa mão – do apóstolo Tiago".

– "Tristatur aliquis vestrum?" – Estás triste, meu filho?" – "Oret" – Faz oração! – Experimenta e verás".

MEDITAÇÃO

Um particular amigo meu foi salvo da loucura, ao ler esse ponto de Caminho. Estava preso na Ilha do Sal, em pleno oceano Atlântico, após a revolução portuguesa, em 1974. Foi levado para

a prisão no mesmo dia da Revolução (25 de Abril), sem poder falar com os filhos e com a mulher e ameaçado de fuzilamento, assim que lá chegou.

Desesperado, pediu uma Bíblia e foi alertado que todas tinham sido distribuídas por outros presos. O sacerdote da prisão ofereceu-lhe, então, um exemplar de Caminho.

Abriu o livro a esmo e o primeiro ponto que leu foi este. "Tristatur aliquis vestrum". "Oret".

E foi o que fez durante 54 dias. Escreveu as frases latinas na parede do quarto. E orou. E, apesar de todos os dias dizer- lhe o carcereiro que aquele seria o dia de seu fuzilamento, nunca mais teve medo, visto que se sentia tranquilo nas mãos de Deus, conversando com Deus a quem entregara sua vida e sua família de que não tinha notícia.

Após 54 dias foi libertado, visto que nada encontraram contra ele. Sem nenhuma acusação formal. E voltou tranquilo para a família. Aprendera a maior lição de sua vida. Aprendera a orar.

Que eu não me esqueça da lição. Amo-Te muito, Senhor Meu Deus.

664

"Não estejas triste. – Tem uma visão mais... "nossas" mais cristã – das coisas".

MEDITAÇÃO

Ter uma visão "Cristã" das coisas é o viver desprendido, de tal forma que os acontecimentos externos não nos afetam. Como as ondas que batem nos rochedos não lhes mudam a estrutura interna e nem conseguem penetrá-lo, assim também não somos atingidos, se estivermos desprendidos. O demônio não terá por onde segurar-se e seremos sempre mais senhores dos fatos e das coisas.

Quem é desprendido nunca fica triste, nunca. Cristo mesmo,

no único momento em que falou de tristeza, como homem, no Monte das Oliveiras, no instante seguinte desprendeu-se de novo e colocou nas mãos de Deus, Seu Pai de quem é Filho Unigênito, o período difícil porque passaria. E passou-o sofrendo, com muita paz.

No seu exemplo devemos mirar-nos. Seus discípulos não conseguiram orar com Ele, na noite de quinta-feira, mas Ele orou por todos os que o seguiam, que não o seguiam, que já tinham vivido e que nasceriam mais tarde. A sua oração de paz, que O levou a converter um pecador criminoso, já no Calvário, é uma oração de alegria serena, embora de intenso sofrimento.

Ter uma visão mais cristã das coisas. É importante para conservar a tranquilidade de espírito e a certeza de que cada dia que passa estaremos mais perto de Deus. E contar com a sua infinita misericórdia.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

665

"Quero que estejas sempre contente, porque a alegria é parte integrante do teu caminho.

– Pedi essa mesma alegria sobrenatural para todos".

MEDITAÇÃO

A mesma alegria sobrenatural para todos. Pensar que o mundo inteiro poderia sem exceção, gozar da mesma alegria sobrenatural.

A alegria, nos momentos difíceis, creio seja o que caracteriza o verdadeiro cristão. Infelizmente, são poucos aqueles que a podem ter ou lutar para ter. E confesso, eu mesmo, não poucas vezes, sinto que não a vivo, nem a tenho.

A fé é a base fundamental para que a alegria exista, visto que com a fé percebemos a intensidade das coisas terrenas e a utilidade das coisas de Deus, a perfunctoriedade dos valores terrenos e a perenidade e substância dos valores divinos.

Devo pedir para que todo mundo tenha alegria sobrenatural? Acima das coisas terrenas. Por sobre o que de mais importante possa haver em matéria humana.

A alegria capaz de converter a humanidade se um punhado de santos correntes, homens do povo com fé em Deus a demonstrarem.

Peço-te, Senhor Meu Deus, essa alegria. Que eu saiba dela viver, com ela inspirar o meu trabalho, o trabalho dos meus e dos amigos e inspirar-me no próprio trabalho.

Amo-Te, muito, Senhor e espero que o Senhor me ajude a vencer os meus egoísmos e comprometimentos para ser Teu.

666

"Laetitur cor quaerantium Dominum" – Alegre-se o coração dos que procuram o Senhor.

– Luz, para que investigues os motivos de tua tristeza".

MEDITAÇÃO

Quem procura a Deus não pode ficar triste. Estará necessariamente e sempre alegre. Isto porque já tem seu único bem ao lado. Isto é, O próprio Cristo.

Se estamos tristes, humana e sobrenaturalmente, é porque deixamos de ter Deus no coração. Passamos a servir a dois senhores. Objetivamos chegar aos céus, usufruindo as delícias da vida, mesmo aquelas que conduzem ao mal, ao pecado, à corrupção do espírito, à condenação da alma.

Quem tem o coração no Senhor já encontrou a sua riqueza e se quiser substitui-la terminará por perder ao Senhor e a sua eternidade.

A alegria é o corolário certo e necessário da vida de todo cristão autêntico. Sereno. Pleno. Não há possibilidade diversa para quem segue o Senhor.

O Senhor é meu pastor. Nada me faltará, já dizia o salmista. E para o cristão que abandonou tudo por Cristo é esta realidade.

Amo-Te, muito, Senhor Meu Deus.

OUTRAS VIRTUDES

667

"Os atos de Fé, Esperança e Amor são válvulas por onde se expande o jogo das almas que vivem vida de Deus".

MEDITAÇÃO

Os atos de Fé, Esperança e de Amor podem ser praticados a qualquer momento. E diversas vezes, durante o dia, durante a hora e até em um minuto, visto que nada custa levantar o coração à Deus, diversas vezes, por dia.

À evidência, quanto mais atos de fé, esperança e amor praticamos, mais permitiremos a expansão do jogo divino em nossos corações, mais teremos presença de Deus, em nossos corações, mais progrediríamos para a vida eterna, mais viveremos alegres, fecundos no apostolado, tranquilos nas tarefas diárias.

Por isto, o combustível de nossa vida interior são esses atos. Em que nos aproximamos de Deus, desvendamos seus mistérios, com a linguagem do coração e completamos o trabalho diário que todo o cristão deve ter de buscar as verdades divinas.

Temos, pois, necessidade de estar com Deus e não conosco. De ver o que Deus de nós espera e não o que queremos impor a Deus, como sendo aquilo que esperamos de Deus, a nosso estilo e semelhança.

Os atos da presença de Deus. Que eu saiba sempre executá-los, sem deixar lapso temporal grande.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

668

"Faz tudo desinteressadamente, por puro amor, como se não houvesse prêmio nem castigo.

– Mas fomente em teu coração a gloriosa esperança do céu".

MEDITAÇÃO

Fazer tudo desinteressadamente significa esquecer-se de si mesmo. Faço porque tenho que fazer e nada mais. Deus pede e eu faço. Não a minha vontade, mas a Sua. Assim deveria ser eu, assim deveria ser todo o cristão.

Não é fácil, todavia, viver 24 horas por dia o desprendimento total, fazendo as coisas porque têm que ser feitas, independentemente de prêmio ou castigo.

Necessito, pois, lutar. Lutar para vencer, mesmo que seja derrotado algumas vezes. Ou muitas vezes. Mas lutar, lutar sempre, incansável e inabalavelmente, visto que, se assim fizermos, a vitória final virá.

A esperança do céu, todavia, é aspiração legítima. Como esperamos estar com nossos seres amados, devemos, também, aspirar estar com Deus e os santos no céu. Nisto não há egoísmo, nem vaidade, mas concupiscência da posse.

Fomentar tal aspiração é aumentar as chances de estar com Deus, de amá-lo visivelmente em todo o seu esplendor.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Quero-Te muito, apesar de meus fracassos sucessivos. Luto para vencer as minhas inclinações, esperando o teu apoio.

Tu és a minha salvação.

669

"Está bem que sirvas a Deus, como um Filho, sem paga, generosamente: mas não te preocupes se uma vez ou outra pensas no "prêmio".

MEDITAÇÃO

O prêmio é estar com Deus, aqui e na eternidade. Não poderemos estar com Deus na eternidade, se não estivermos aqui com

Ele. Se não aprendermos o Seu caminho, ainda enquanto vivemos, embora, muitas vezes, possamos errar de direção.

Servir como um filho serve a Seu pai, sem esperar recompensa, porque tem que fazer é a nossa meta principal. A recompensa é própria da generosidade de Deus e devemos espera-la, com a nobreza pertinente aos filhos de Deus. Mas não é mal nela pensar, em face do Deus de quem somos filhos.

O servir pelo servir, todavia, não pode ser destinado à recompensas humanas. Se vierem que sejam bem utilizadas em favor das metas divinas, para que seu reino seja implantado no Brasil.

O servir pelo servir, fugindo aos elogios fáceis ou às críticas insinceras, deve ser a bússola diária de todos os cristãos, impossível sendo qualquer trabalho que não tenha por perfil tal espirito.

Deus, meu Senhor, meu Fim, fica comigo, que sou Seu Filho, ingrato, mas pleno de amor.

Amo-Te, muito, Meu Pai e Senhor.

670

"Diz Jesus: "E todo aquele que deixar casa ou irmãos, ou herdades por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e possuirá a vida eterna".

– Vê lá se encontras na terra quem pague com tanta generosidade!"

MEDITAÇÃO

Cristo promete a recompensa infinita. E quem ele acreditar, em um ato de fé absoluta, terá já na terra esta recompensa.

Deixar, todavia, tudo exige disciplina, força de vontade, selvagem sinceridade para que não nos enganemos com justificativas e falsas percepções da realidade, o mais das vezes favoráveis ao nosso conforto, bem estar e conveniência.

Abandonar significa deixar de lado, esquecer para sempre, não se arrepender do gesto.

Quem pretender o reino dos céus terá que fazer como o mercador e sua pérola rara. Ou como o comprador do campo com um tesouro.

Deus pode tudo para saber a nossa capacidade de renunciar. E se não formos capazes de renunciar a tudo por Deus, também dificilmente seremos capazes de chegar a Deus.

Sinto-me, Senhor meu Deus, preso à terra. Luto para libertar-me e subir até o Senhor. Peço-te ajuda, pois. Para que, ao abandonar tudo, abandone também as minhas misérias.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Amo-Te muito.

671

"Jesus calado. – "Jesus autem tacebat". Por que falas tu? Para te consolares ou para te desculpares?

Cala-te. – Procura a alegria nos desprezos, sempre terás menos do que mereces. Por ventura podes tu perguntar: "Quid enim malifeci? – que mal fiz eu?"

MEDITAÇÃO

Calar é forma de se viver o cristianismo. Só no apostolado e na confissão, de ordinária, ou na imperiosa necessidade de se viver a profissão e os deveres de Estado, inclusive de natureza sobrenatural, se deve falar. Em nenhuma outra circunstância. Sempre que falamos demais, somos vaidosos e indiscretos. E quando nos queixamos ou nos desculpamos, muitas vezes assim agimos longe da lição do mestre.

Nada de ruim em sermos desprezados. Ao contrário, aprendemos, a força, a ser humildes, a obedecer ao Senhor, a Nele depositar nossas esperanças, vitórias e aspirações.

Sofrer o desprezo calado, salvo se os deveres do estado assim o determinam, é forma de identificação com Cristo, de cumprir a palavra do Verbo, de preservar os pilares cristãos.

Além do que o desprezo é salutar, na medida em que recebemos gestos desagradáveis, que são melhores do que deveríamos merecer.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

672

"Fica certo de que és homem de Deus se aceitas com alegria em silêncio a injustiça".

MEDITAÇÃO

A injustiça é componente que se faz, todos os dias, atuante na vida dos cristãos. Somos sempre injustiçados, quando, na condição de cristãos, por sermos cristãos, nossas convicções são vilipendiadas, atacadas e distorcidas. Tal injustiça devemos receber com alegria e silêncio, visto que Deus, que nos conhece, está conosco e não nos deixa sós.

Não somos injustiçados, entretanto, quando nos veem como somos e, às vezes, até sem caridade, apresentam-nos como se fossemos ruins, quando somos piores.

A injustiça dos homens não é ruim. Ruim é não aceitá-la, visto que passamos a duvidar dos desígnios de Deus. Se Deus assim quer, assim terá que ser e, se somos cristãos, a alegria deve ser corolário de toda a nossa vida.

A injustiça é útil para crescermos em humildade e caridade, visto que somos humilhados e passamos a acompanhar melhor o sentido do amor fraterno. A injustiça, no momento em que vence, perde posto, que gera virtudes no injustiçado.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

673

"Bela resposta, a que deu aquele homem venerável a um moço jovem que se queixava das injustiças sofridas.

– Isso te aborrece?... dizia-lhe "então, não queiras ser bom!...".

MEDITAÇÃO

Se a injustiça nos aborrece é por que não estamos preparados para ser bons.

No máximo, estamos preparados para nos considerar bons, o que não é a mesma coisa.

Deus nos ama e nos quer, acima de tudo, preparados para a luta e para sofrer injustiças, porque Deus assim permitiu. Até porque Deus Filho sofreu a maior das injustiças e deu-nos exemplo de como se pode sofre-las, sem problemas maiores. Muita dor humana e muita alegria sobrenatural.

Não podemos nos aborrecer com as injustiças, mesmo quando as injustiças machucam. É que quando machucam mais, mais nos assemelhamos a Jesus Cristo. Mais nos parecemos com o Senhor e mais nos aproximamos Dele, se as aceitarmos, sem revolta.

Aceitar as injustiças, todavia, não significa amolecer o corpo e nada fazer. As injustiças recebidas deve nos fazer mais amorosos do que é justo e mais dispostos a tudo oferecer ao próximo, em matéria de justiça. Que Deus nos apoie para que possamos viver a alegria de lutar, nos bons e maus tempos, pelo seu reino.

Amo-Te.

674

Nunca dês teu parecer se ninguém o pede, mesmo que penses que tua opinião é a mais acertada".

MEDITAÇÃO

Vivemos falando de tudo, comentando tudo. Criticando todos, como se fossemos os mais sábios, os mais competentes, os mais hábeis, os mais inteligentes. E somos tanto mais contundentes, quanto mais distantes estamos dos fatos e mais desconhecimento temos da realidade.

Se adotássemos a boa norma de só falar quando chamados a

opinar, falaríamos menos, adotaríamos a fecunda lição de que o silêncio vale ouro e a palavra prata e terminaríamos por fazer menos estragos entre os nossos e entre os outros.

Procurarei, a partir de hoje, a partir de agora viver as 6 virtudes próprias do apóstolo que são a humildade para vencer a vaidade, o desprendimento para vencer os pequenos apegos, a pureza para vencer a tentação da vista, a discrição para vencer a indiscrição, o silêncio para vencer a murmuração e a paciência para vencer a agitação. Somente assim chegarei a não ter que palpitar em tudo aquilo que é próprio e pertinente ao cristão. Que só será cristão se for apóstolo. E só será apóstolo se for virtuoso.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

675

"É verdade que fui pecador. – Mas não faças dele um juízo inabalável. – Vê se tens entranhas de piedade, e não esqueças que ainda pode vir a ser um Agostinho, enquanto tu não passas de um medíocre".

MEDITAÇÃO

Agostinho foi um pecador e raras são as pessoas que fizeram os pecados que o Santo praticou. E mesmo assim converteu-se e sua ação posterior purificou e apagou os males causados a ele, ao próximo e a Deus.

Quantos dos que criticamos não estão em idêntica postura? Não cometem faltas semelhantes? E não têm profundidade maior e maiores possibilidades do que nós, se, um dia, decidirmos seguir a Cristo.

Nesta perspectiva devemos ver a nossa ação e combater a murmuração. A murmuração que é deletéria e afasta o nosso relacionamento com Deus e com o próximo e nos permite praticar crescentes injustiças.

Peço a Deus que me auxilie a vencer este vício torpe, deletério,

corrosivo, que é o vício do mau julgamento. Do julgamento injusto. Do julgamento precipitado. Que espécie de caridade é esta?

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

676

"Todas as coisas deste mundo não são mais do que terra. – Amontoa-as sob seus pés, e estarás mais perto do céu".

MEDITAÇÃO

Deixar de se preocupar com as coisas terrestres. Lembrar- se da lição do rico fazendeiro, que pretendia construir um silo para refastelar-se na vida até o fim de seus dias, sem saber que o fim chegaria naquela mesma noite.

Quando paramos para pensar sobre nossas ações, verificamos que só tem sentido as ações que fizemos em nome de Deus para o próximo, visto que nestas, o nosso próprio interesse foi deixado de lado.

Como manter, todavia, durante toda a vida, sem esmorecer, o espírito de abandono e desprendimento, deixando de lado o amor às coisas terrenas.

Parece-nos que apenas compreende bem as normas.

É o momento, pois, de reabrirmos a meditação sobre eles. O que fazer para melhorar a sua qualidade? A presença de Deus, no transcorrer do dia, permitindo-nos ser amáveis com os outros e não invejosos do sucesso de amigos, inimigos ou concorrente? Apenas lutando para que sejam cumpridas no horário pré-estabelecido e em lugar em que o recolhimento interior seja possível.

Tentarei a partir de hoje, assim cumprir as normas. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

677

"Ouro, prata, joias... terra, montões de esterco. – Gozo, pra-

zeres sensuais, satisfação de apetites... Como uma besta. Como um mulo, como um porco, como um galo, como um touro.

Honras, distinções, títulos... Balões de ar, inchaços de soberba, mentiras, nada".

MEDITAÇÃO

Para condenados à morte, somos uns palhaços. Damos a vida para ter algum conforto, fortuna, bens e honrarias, que não levaremos com a morte.

Senhor, Meu Deus, ajuda-me a vencer as tentações das honras, dos bens, do sensualismo, coisas que acabam com o tempo, como meu corpo se acabará com o tempo. Que eu não perca tempo com tais quinquilharias, a não ser o necessário para viver. Nada mais que seja senhor de tais bobagens e não seu escravo. Que eu perceba a distinção entre a eternidade da alma e a transitoriedade do corpo.

Tudo o que eu possa ter nada vale. Tudo o que eu possa ser, vale muito. O ser para os outros, para Deus, para o próximo. Instrumento de paz e de amor do Senhor. Hoje e sempre.

Que os meus também assim o sejam. Minha mulher e meus filhos. Agora e sempre. Que aos meus amigos eu leve a mesma serena e confortante lição. Que aos meus inimigos eu os ame mais do que os bens de que possa ter senhor.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo. Necessito, entretanto, de Teu apoio, pois nada sou em meus propósitos sem a Tua presença.

Amo-Te Muito.

678

"Não tenhas os teus amores aqui em baixo. São amores egoístas. Os que amas hão de afastar-se de ti, com medo e nojo, poucas horas depois de te chamar Deus à sua presença. – Outros são os amores que perduram".

MEDITAÇÃO

Quais são os outros amores? Os amores a Deus e ao próximo. Os amores ao desprendimento, à humildade, a pureza.

Nós nascemos voltados para nós mesmos. A nossa natureza inferior, repleta de contradições, leva-nos a buscar satisfação banal, à custa de outros valores, da dignidade do próximo. Quando nos voltamos para nós mesmos, viramos as costas para Deus e para o próximo e passamos a não ter sensibilidade para a Eternidade.

Se todos pensássemos, diariamente, na morte, não teríamos qualquer espécie de problemas, visto que a morte reenfoca as distorções que fazemos das coisas, torna estúpido o nosso egoísmo e vãs as glórias que buscamos na vida.

Sendo o que de mais certo a vida nos oferece, é sobre o que menos pensamos, na vida. E por não pensarmos na morte, não aproveitamos a vida, como passagem para a Eternidade e desperdiçamos a oportunidade que Deus oferta a cada um.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

679

"A gula é um vício feio. – Não te dá um pouco de riso e outro pouco de náusea ver esses senhores graves, sentados ao redor da mesa, sérios, com ares de rito, metendo gorduras no tubo digestivo como se aquilo fosse "um fim"?

MEDITAÇÃO

Os banquetes romanos, no tempo da decadência, eram caracterizados pelas cenas de farta mesa e imoralidades várias. A gula unia-se a outros vícios, o muito comer ao destempero, o refastelar-se como um porco a atitude de porco. E Roma caiu, pois gente sem virtude a nada resiste. Deteriora qualquer sólido alicerce quem compostura não tem. Não consegue discípulos, mas sim podres imitadores de suas fraquezas e suas fraquezas contagiam.

E hoje as bacanais não são diferentes. A solenidade exterior

nem sempre esconde serenidade interior. E aqueles senhores que do bem comer fazem meta de vida não são mais dignos que o resultado do que comem. O que fazem resulta no que resulta.

Como é bom poder viver temperadamente. E como não é fácil conseguir. Vencer a gula é o primeiro passo para vencer muitas outras deficiências, talvez até mais graves, mas não tão desmoralizantes. O pecado da gula é o pecado da mais ínfima baixeza. Ajuda-me a livrar-me dele.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

680

À mesa, não fales de comida; isso é uma grosseria, imprópria de ti. – Fala de coisas nobres – da alma ou do entendimento –, e terás enaltecido esse dever.

MEDITAÇÃO

O comer é uma necessidade. Uma obrigação. Um dever. Devemos comer, temperadamente e não fazer de comer uma finalidade, um objetivo final, uma meta derradeira. Quem assim age, é mais prisioneiro das coisas da terra do que poderia imaginar.

À mesa, não devemos tratar do alimento consumido. No máximo, quando somos convidados, um delicado elogio à anfitriã e nada mais. A partir daí, cuidar dos grandes temas da alma e da razão pela qual Deus nos criou. Mesmo sem falar em Deus, falar, por estar Deus presente nas coisas nobres, edificantes construtivas.

Os deveres próprios do organismo devem ser satisfeitos, mas Deus espera que lhes dediquemos a importância necessária, que nunca pode ser maior que a própria obrigação.

Ao dever de comer, podemos sempre acrescentar o encanto da conversa nobre, pura, superior, cativante. Que os outros sintam que há formas e formas no comer. E que as formas nobres superem as das bacanais romanas.

Que eu saiba, quando a conversa perde altura, lembrar-me desse ponto a reconduzi-la para o nível imprescindível.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

681

"No dia em que te levantares da mesa sem teres feito uma pequena mortificação, comeste como um pagão".

MEDITAÇÃO

Comer como um pagão não é comer diferentemente dos convivas dos imperadores romanos da época da decadência ou dos bárbaros. Não se trata nem da qualidade, nem da quantidade do alimento ingerido, mas de se usufruir de tudo o que é posto à frente. Até mesmo os mais pobres, com pouca coisa para comer, podem comer como os pagãos do Império.

A mortificação não precisa ser grande. Nem precisa ser visível –até deve não ser. Precisa isto sim representar um sacrifício que fazemos à dignidade humana ofertada por Deus e, portanto, uma mortificação para o próprio Deus.

Se estamos acostumados a não comer muito, nem por isto podemos deixar a mortificação de lado, visto que o nosso costume pode ser derivado de necessidades pessoais menores e por esta razão continuaremos sendo pagãos, se não comermos mortificados.

Meu Senhor e Meu Deus, faze-me lembrar todos os dias desse dever de urbanidade com Deus para que possa deixar de ser pagão, às refeições. Que eu saiba viver com o Senhor, hoje e sempre, em todos os momentos, principalmente à hora em que mais corremos o risco de esquecer-Te.

Amo-Te muito, Senhor.

682

"Habitualmente, comes mais do que precisas. – E essa

fartura, que muitas vezes te produz lassidão e incomodidade física, torna-te incapaz de saborear os bens sobrenaturais e entorpece o teu entendimento.

Que boa virtude, mesmo para Terra, é a temperança!"

MEDITAÇÃO

O muito comer acarreta, não poucas vezes o fastio, a sensação que os porcos já no ponto do corte devem ter e que aparentam refastelados, sem poderem levantar- se, gordos, imensamente gordos, com olhos parados e a respiração audível. Quando muito comemos e não temos mais nenhuma vontade somos os porcos da civilização, lembrando o final de Orwell na Revolução dos Bichos, em que já não se podia distinguir entre os homens e os porcos.

Os porcos não entendem de Deus e os homens aporcalhados também não. Para chegar-se a tais verdades sobrenaturais mister se faz a temperança, o ser Senhor de si mesmo, o controle dos alimentos, das palavras, das ações.

O homem temperado não se desgasta inutilmente, nem perde a trilha, nem o contato permanente com o Criador. Como é difícil, entretanto, ser temperado, vencendo, a cada momento, as dificuldades e as tentações da vida e do mundo!

Meu Senhor e meu Deus, peço-Te ajuda para lutar sem desfalecer, na busca da temperança. Hoje e sempre.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

683

"Vejo-te, cavalheiro cristão (dizes que o és), beijando uma imagem, mascando entre dentes uma oração vocal, clamando contra os que atacam a igreja de Deus até frequentando os santos sacramentos.

Mas não te vejo fazer um sacrifício, nem prescindir de certas conversas... mundanas (podia, com razão, aplicar-lhe outro quali-

ficativo), nem ser generoso com os inferiores... – nem com a Igreja de Cristo! –, nem suportar uma fraqueza de teu irmão, nem abater a tua soberba pelo bem comum, nem desfazer-te de teu forte invólucro de egoísmo, nem de tantas coisas mais!

Vejo-Te... Não te vejo. E tu dizes que és cavalheiro Cristão? – Que pobre conceito fazes de Cristo".

MEDITAÇÃO

O ponto é descritivo e fala por si mesmo.

Como podemos outorgar-nos um título de desejo se a nossa ação corre em sentido diametralmente oposto. Se dizemo-nos imitadores de Cristo e imitamos os que O condenaram. Se pretendemos abrir mão de tudo para Cristo, mas conservamos um incomensurável egoísmo em nossas ações e atitudes.

Os verdadeiros cavalheiros de Cristo desconfiam tanto de si mesmo que nem sabem que o são. Por serem generosos, consideram-se egoístas e indignos de Cristo. Os cavalheiros rotulados não valem o rótulo que se outorgam, porque a estrutura de cavalheiro não a tem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Ajuda-me.

684

"O teu talento, a tua simpatia, as tuas condições... perdem-se; não te deixam aproveitá-los. Pensa bem nessas palavras de um autor espiritual: "não se perde o incenso que se oferece a Deus. – Mas se honra o Senhor com o abatimento de teus talentos do que com seu uso vão".

MEDITAÇÃO

O que mais vale no talento que recebemos de Deus é o seu uso devido. É só devido o uso para o próprio Deus. Para o Criador se não, não vale a pena nem ter talento, ou tendo, não usá-lo.

Tomás de Aquino e Voltaire foram beneficiados pelo Criador com um talento especial, um usou-o para engrandecer a Deus, para inspirar esperança e confortar a humanidade. Outro para aumentar o pessimismo no mundo e desestimular a busca da verdade superior.

Que eu saiba usar meus parcos recursos para o amor de Deus. Abrindo espaços ou calando-os se não puderem ser úteis a Deus.

Que eu não viva na esperança de lucrar com o subproduto de minha dedicação a Deus, esperando a admiração, a complacência, o reconhecimento dos homens pelas ações boas e suas escusas pelas ações erradas. Se tudo fazemos para Deus, não há nem boa, nem má ação. Nem ação fracassada, nem bem-sucedida. Tudo é bem sucedido. Tudo é destinar ao Criador de todas as coisas.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

TRIBULAÇÕES

685

"O vendaval da perseguição é bom. – O que é que se perde? Não se perde o que está perdido. – Quando não se arranca a árvore pela raiz. – E a árvore da igreja, não há vento nem furação que a possam arrancar. – Apenas caem os ramos secos... E esses, bom é que caiam".

MEDITAÇÃO

A fé necessita de raízes. Vale dizer, de cuidado diuturno, permanente, com normas de afeição a Deus e normas de aprofundamento nas linhas mestras, que regem as leis eternas, naturais e humanas.

À evidência, quem não ama a Deus, mas ao Príncipe do mundo, interessa que os cristãos se dispersem e perseguem-nos, pelos tempos, de forma mais ou menos violenta, assassinando-os, ironizando-os, atacando- os, enfrentando-os, mas não lhes dando tréguas, nem descanso.

Compreende-se, pois, que muitos, como na parábola do semeador, sem raízes envolvidas pelas preocupações do mundo, atormentadas por problemas vários, abandonam a segurança da fé e afastam-se de Cristo.

Tais cristãos de superfície, árvores sem raízes, realmente não representam a igreja e diz Nosso Padre que é bom que dela se afastem, pois a estavam contaminando. Não a ela, mas pelo exemplo aos demais cristãos.

Que o vendaval das perseguições purifica, os 300 anos do cristianismo romano das catacumbas o demonstram. Que eu aprenda a não discutir, quando as contradições aparecem.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

686

"De acordo: essa pessoa foi má contigo. – Mas não tens sido tu pior com Deus?"

MEDITAÇÃO

Não costumamos perdoar por completo as pessoas. Guardamos ressentimentos. Mesmo quando perdoamos externamente, o coração tende a conservar lembrança das injustiças.

Queremos, todavia, sempre o perdão de Deus. Que Ele nos desculpe dos males que Lhe fazemos, normalmente muito piores do que os males que recebemos dos outros.

Nossa pele é paquidérmica no exame dos males que provocamos e de recém nascida nos males que recebemos.

O amor a Deus leva-nos a pensar em Deus, sempre a partir dos males que Lhe fazemos e agradecer os males que recebemos, pois assim nos purificamos, nesta transição pela terra.

As dúvidas que, por ventura, temos, só as temos quando queremos recuperar espaços para nosso egoísmo, retirando os de Deus.

Meu Senhor e Meu Deus, quero-Te muito e peço-Te para que seja auxiliado a desprender dos meus pequenos apegos. Que faça tudo por Ti. Que prepare tudo o que tenho para ti.

Que seja instrumento de teu amor. Que vença os ataques de vaidade, de egoísmo, de mau gênio, de indiscrição, de soberba, de sensualismo visual, guardando a vista sempre.

Que eu me esqueça do mal que me fazem e que me lembre do mal que Te faço. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

687

"Jesus por onde quer que tenha passado, não ficou com coração indiferente. – Ou Te amam ou Te odeiam.

Quando um homem-apóstolo Te segue, cumprindo o seu dever, poderá surpreender-me – se é outro Cristo! – que levante parecidos murmúrios de aversão ou de afeto?".

MEDITAÇÃO

Imitar a Cristo é, pelo menos, saber que incompreensões surgiram pelo caminho. Muitos entenderão que o maior crime de verdade no Cristão é ser fanático. Não querer adaptar-se ao mundo dos prazeres, das condescendências, dos conluios, das conveniências que caracterizam a nova visão de vida, em todas as épocas. Pretender viver a pureza, o despreendimento, humildade para muitos pais é mais perigoso para um filho ou uma filha do que a vida desregrada de prazeres carnais, de desperdícios ou vanglórias.

Muitos pais preferem ver sua filha ser desnudada e fazendo cenas de sexo explícito em programa de televisão a vê-las dedicadas a uma ordem religiosa ou a viver santamente sua vida cristã, dentro do mundo.

O verdadeiro cristão sabe que deve arrastar este tipo de incompreensão covarde. Mais do que isto. Como o verdadeiro Cristão é violento no exemplo de paz que dá, incomoda e, por isso, é perseguido. Perseguido por não aderir a canalhice do mundo.

Quem é verdadeiro Cristão, todavia, não se abate, reza pelos ofensores e continua seu caminho, que não é mais seu, porém de Deus.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

688

"Outra vez!... Falaram, escreveram..., a favor, contra...; com boa e com menos boa vontade...; reticências e calúnias, panegíricos e exaltações..., sandices e verdades...

– Bobo! Grandessíssimo bobo! Se vais direito ao teu fim, com a cabeça e o coração bêbados de Deus, que te importa a ti o clamor do vento ou o cantar da cigarra, ou o mugido, ou o grunhido, ou o relincho?...

Além disso..., é inevitável; não pretendas tapar o sol com a peneira."

MEDITAÇÃO

Viver para Deus e por Deus. Viver com Deus. Todo o resto perde sentido. São os obstáculos que os atletas têm que vencer para chegar a meta. E a meta é o paraíso, tenha a forma que tiver, pois terá o usufruto pleno da presença de Deus. Por isso, não nos deve importar o que os outros pensam, mas o que Deus pensa.

É evidente que no mundo, haverá os fariseus, os seguidores das mundanices e imundices que se contrapõem as lições de simplicidade. E com eles teremos que conviver diariamente, vencendo e perdendo batalhas, mas tendo a vitória final garantida, se não deixarmos de viver para Deus, por Deus e com Deus.

O importante é definir os objetivos e com eles caminhar pela vida, visto que os ideais superiores valem sempre mais que as críticas, injustiças ou perseguições, visto que estas passam e não aquelas.

Senhor meu Deus, eu te amo.

689

"Soltaram-se as línguas e sofreste desfeitas, que te feriram mais porque não as esperavas.

A tua reação sobrenatural deve ser a de perdoar – e mesmo pedir perdão – e aproveitar a experiência para te desapegares das criaturas".

MEDITAÇÃO

Como somos sensíveis às desfeitas! De palavras e atos. Sofremos em nosso amor próprio ferido e a nossa reação é mais de vingança.

Como seria bom se a cada desfeita nós reagíssemos com um sorriso e considerássemos uma dádiva celeste a oportunidade oferecida de sermos ofendidos. E o perdão para ofensas e o pedido de perdão para nós terminaria por trazer paz e tranquilidade.

Por outro lado, a ofensa provoca sempre a surpresa e, muitas vezes, sentimo-nos demasiadamente apegados às criaturas, sem perceber o perigo do apego. As desfeitas podem permitir o desapego, que não significa amá-las mais significa, isto sim, não nos amarmos mais nelas, visto que, muitas vezes, quando declaramos amar ao outro, o que amamos somos nós mesmos no outro. O apego, portanto, deve ser esta forma de amar apenas ao próximo, deixando de nos amarmos no próximo.

Para isto as desfeitas são boas.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

690

"Quando vier o sofrimento, e desprezo, a Cruz, deves considerar: que é isto, comparado com o que eu mereço?"

MEDITAÇÃO

O que mereço? Pelos 51 anos de fracassos, de egoísmos mal disfarçados, de indefinições com Deus? Tudo o que Deus desejar. Por isto, no tempo que me resta devo buscar melhorar. Esquecer, definitivamente, de mim mesmo. Lutar para recuperar o tempo perdido, que foi muito.

Custou, mas decidi-me. Não procurarei mais posições de "natural" destaque, nas Universidades, Associações de classe, manifestações públicas. Políticas e acadêmicas. Se me procurarem meu compromisso será apenas com a expressão das próprias convicções, ponderadas pela reflexão, sem compromissos com ninguém, se não com Deus. Não mais colocar-me estrategicamente nas encruzilhadas das oportunidades, aparentando estar sendo buscado, quando a natural procura foi plantada. Fugir das oportunidades de destaque mundano, como tinha feito até o presente. Perdão, Senhor.

Deus me fez advogado. Como advogado sou menos ruim que no resto. Que não deixa de sê-lo, escrevendo sobre o Direito e dan-

do palestras sobre o que estudei, desde os bancos acadêmicos. E nada mais. O mais para que o trabalho se santifique será falar com Deus, viver para a família, fazer apostolado. Que o Centro de Estudos de Extensão Universitária mereça agora toda minha atenção.

Senhor, eu Te amo.

691

"Estás sofrendo uma grande tribulação? Tens contradições? – Diz, muito devagar, como que saboreando, esta oração forte e viril.

"Faça-se, cumpra-se, seja louvada e eternamente" glorificada a justíssima e amabilíssima vontade de Deus. Sobre todas as coisas. – Assim seja. – Assim seja.

Eu te garanto que alcançarás a paz".

MEDITAÇÃO

As tribulações podem ser maiores ou menores. As contradições, também. Estas, todavia, são mais frequentes que aquelas, razão pela qual, mister se faz dizer a oração, que Nosso Padre chama de forte e viril.

Deus determina o nosso caminho, ao nos dar a liberdade de segui-Lo ou não. Se aceitamos a Sua Vontade, à evidência, o caminho passa a ser mais fácil de ser trilhado. Se não as contradições e as tribulações terminam por torna- lo intolerável, gerando frustrações e sofrimento muito grandes.

Devemos ter consciência dessa realidade, sabendo ter atos de presença de Deus, tanto mais numerosos quanto mais as tribulações e contradições se fizerem presentes. Os atos de presença de Deus reduzirão o impacto dos primeiros e esclarecerá as segundas.

Justíssima e amabilíssima é a vontade do Senhor. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

692

"Sofres nesta vida de cá..., que é um sonho... breve.

– Alegra-te, porque Teu Pai-Deus, te ama muito e, se não puseres obstáculos, após este sonho ruim, te dará um bom despertar".

MEDITAÇÃO

Há dias em que as coisas não correm bem. Sentimos que os problemas são mais difíceis de serem solucionados. E quase sempre perdemos uma excelente oportunidade de mortificação e oferecimento de tais questiúnculas para Deus. Aborrecemo-nos em vez de agradecer-Lhe. E pioramos o nível de nossa admiração, de nossa vivência, de nossa procura do Senhor, visto que não nos identificamos com Ele no que de mais importante a vida de expurgação pode nos oferecer. Em tudo temos que ver Deus e nos fatos desagradáveis como uma concessão Sua para que sejamos testados.

O bom despertar só o teremos após a morte e se passarmos no teste. E neste teste, os problemas, as preocupações, a maneira de ser de cada um de nós para trilhar o caminho da santidade ganha relevo.

Amo-te, Senhor Meu Deus. E quero ser instrumento de Teu amor e de Tua paz. E a paz absoluta, já dizia o autor de Imitação, nós só a teremos quando tivermos absoluto desprezo por nós mesmos.

Amo-te Senhor. Preciso muito de ti. Hoje e sempre. Eu e os meus. E no que faço.

693

"Dói-Te que não te agradeçam aquele favor. – Responde-me a estas duas perguntas: És tu assim agradecido com Cristo Jesus?... Foste capaz de fazer esse favor procurando agradecimento na terra?"

MEDITAÇÃO

O cristão faz o que deve fazer por Cristo e por nada mais. Não espera qualquer agradecimento dos homens, mas a misericórdia de Deus. Por essa razão não pode doer o não agradecimento dos homens pelos gestos e os favores feitos aos homens, por amor de Deus. E Deus oferta-nos infinitamente mais do que o que merecemos e do que oferecemos ao próximo. A sensação de injustiça no caso, sobre ser despicienda, inócua e iniqua em relação ao próximo, é uma injustiça que fazemos em relação a Deus.

Somos agradecidos a Deus pelo que Deus nos faz? Nos nossos atos buscamos apenas agradecimentos? Deus deve fazer à nossa consciência constantemente estas perguntas e não sei se poderemos responde-las da forma que Deus gostaria de ver-nos responder. Mesmo nos favores que fazemos ao próximo pode existir tal dose de egoísmo que os nossos atos passam a nada valer, pois voltados para nós e não para Deus.

Senhor Meu Deus, eu te amo e peço-Te perdão pelos pecados costumeiros do egoísmo.

694

"Não sei porque te assustas. – Sempre foram pouco razoáveis os inimigos de Cristo.

Ressuscitado Lázaro, deveriam render-se e confessar a divindade de Jesus. Mas qual que! "Matamos Aquele que deu aquele que deu a vida", disseram.

E hoje, como ontem".

MEDITAÇÃO

Os que não querem acreditar na evidência terminam sempre lutando para suprimi-la. Assim fizeram todos os que perseguiram os bons no passado e que os continuam perseguindo, no presente.

A verdade é sempre incômoda para aqueles que a conhecem e não pretendem vive-la. Por essa razão, a verdade tem que ser afastada, a todo o custo.

Cristo que é a própria verdade foi perseguido por essa razão e aqueles que O seguem não devem se sentir assustados se recebem idêntico tratamento.

Não devemos contar com a razoabilidade, no reino dos homens, mas com a vontade do Reino de Cristo, não transigindo quanto a esta para não ter problemas com aquela.

Senhor, Meu Deus, eu te amo. Ajuda-me a buscar a verdade e não a razoabilidade humana que é irrazoável no plano de Deus.

695

"Nas horas de luta e contradição, quando talvez, "os bons" encham de obstáculos o teu caminho, levanta o teu coração de apóstolo, ouve a Jesus que fala do grão de mostarda e do fermento. – E diz- lhe: "E dissere nobis parabulam". – Explica-me a parábola".

MEDITAÇÃO

O ponto de Caminho, hoje, me é particularmente precioso. Aos 51 anos, dedicado ao direito, vejo o exemplo de desrespeito às instituições partir daqueles que deveriam cumpri-las. E, tendo escrito e falado tanto sobre a Lei, sentir a sensação de que para o governo a lei nada vale. E o governo é feito de homens bons. Por que? Os obstáculos criados se multiplicam e são criados por gente boa, mas insensível, com limitações notórias e intransigências. E, no campo da política e da religião, com a mesma linha. Luta e contradição.

Peço-te, portanto, meu Deus explique-nos porquê. Será que o errado sou eu, vindo de um rígido código de obediência? Claro que não, pois que isto aprendi contigo.

Por isso, peço, Senhor, explique-me a parábola. O grão de mostarda cresceu, e o fermento também. E quem os via antes não

poderia imaginar como ficariam depois. Só pode ser assim. A luta é a contradição fazem-nos crescer e o crescimento traz-nos a certeza de Tua Presença.

Amo-Te, Senhor, meu Pai e meu Deus.

696

"Se recebes a tribulação de ânimo encolhido, perdes a alegria e a paz, e te expões a não tirar proveito espiritual desse transe".

MEDITAÇÃO

A tribulação é o marco primeiro da reflexão. Feita com paz, permite-nos superá- la e superar a posição anterior. Atormentada em vários conflitos permanentes, a reflexão perde serenidade, distorce-se e termina gerando sofrimento, decisões erradas, intranquilidade e afastamento de Deus.

Por outro lado, a tribulação é colocada em nosso caminho por Deus para que cresçamos. Pode não ser colocada por Ele, mas por Ele apenas permitida, hipóteses em que sua graça nos auxilia a enfrentar as dificuldades próprias, se Nele tivermos o nosso coração, sem Dele não desesperarmos o auxílio.

O ânimo, pois, não pode estar melhor. Como o nadador que se não soltar o corpo na água, afundará. Ao contrário, nadará tanto melhor quanto mais solto estiver, quanto mais livre. Assim, também, na vida espiritual, se nos soltarmos cresceremos, se nos encolhermos afundaremos. A natação espiritual hospeda as mesmas regras da natação atlética.

Senhor meu Deus, eu Te amo.

697

"Os acontecimentos públicos levaram-Te a um encerramento voluntário, pior talvez, por suas circunstâncias, de que o encerramento numa prisão.

Sofreste um eclipse de sua personalidade.

Não encontras ambiente; só egoísmos, curiosidades, incompreensões e murmurações. – Certo. E daí? Esqueces a tua vontade e o teu poder de "criança"?

A falta de folhas e de flores (de ação externa) não exclui a multiplicação e a atividade das raízes (vida interior).

Trabalha: há de mudar o rumo das coisas, e darás mais frutos do que antes, e mais saborosos".

MEDITAÇÃO

Dar mais frutos do que antes, quando se tem a impressão que se está dando menos frutos. Que ninguém compreende a própria ação. Que o mundo se coloca contra os verdadeiros ideais. Não é fácil.

É neste momento que a fé deve agir. A ação do Espírito Santo atuar. Deus estará conosco e estará vendo o nível de nossa fé, de nossa confiança na sua ação, de nossa certeza de que a prova passará.

No inverno as raízes brotam sob a terra e a neve e o gelo escondem a intensa vida subterrânea. No inverno de nossa personalidade acontece o mesmo. Sempre que somos ostracisados devemos agradecer a Deus a possibilidade que nos dá de refletir sobre a transitoriedade do mundo e a permanência das coisas celestes e prepararmos para os períodos em que a tribulação se afastar.

Senhor Meu Deus, eu te amo.

698

"Ralham contigo? – Não te zangues, como te aconselha a soberba. – Pensa: que caridade tem para comigo! Quanto não terão calado!"

MEDITAÇÃO

Calar-se perante os desaforos, as críticas, as ofensas, como o fez Jesus perante Herodes, Pilatos e os maus sacerdotes é demonstrar espírito Cristão. Admitir, se nos conhecemos bem, que ainda fazemos menos do que merecemos, admitindo que devem ter lutado muito a chegar no ponto em que chegaram, procurando evitar o choque, os ataques, os conflitos. E admitir tudo sem vontade de reação de qualquer espécie que não aquela de agradecer a Deus.

A soberba de cada um é testada exatamente neste momento. Desta forma, crescemos e a tribulação instantânea é compensada pela paz, tranquilidade interior.

Amo-Te, Senhor meu Deus, e peço-Te ajuda. Necessito vencer as diversas formas de soberba (vaidade, amor próprio, inveja, orgulho).

Sem o Senhor não sou ninguém e reagirei a todas as ofensas como um mundano. Soberbo e inútil. Preciso, pois, de Teu apoio, meu Senhor e Meu Deus.

699

"Cruz, trabalhos, tribulações: tê-los-ás enquanto viveres. – Por esse caminho foi Cristo, e não é o discípulo mais do que o Mestre".

MEDITAÇÃO

A imitação de Cristo nem sempre é fácil. O verdadeiro cristão tem sua cruz mundana. Seus instintos devem ser refreados e contra eles há que se combater até o último dia. E o combate é uma cruz, as vezes fácil, outras vezes difícil de ser levada.

O verdadeiro cristão não tem tréguas no trabalho. Trabalha sempre. Mais do que os outros. Não perde tempo. Não faz trabalho superficial. Não aceita restrições de qualquer espécie se o dever lhe chama e procura, nos limites de suas possibilidades, dar o má-

ximo. E até a morte. Por isto, o cristão não se aposenta nunca. Agir assim nem sempre é fácil.

O verdadeiro Cristão vive entre tribulações. Seu amor à verdade, obriga-o, não poucas vezes, a remar contra a maré. E tem que fazê-lo. Muitos detestam o verdadeiro cristão, pois que sua presença, mesmo sem palavras, é um açoite contra as atitudes mais dissolutas dos mundanos. Por isso perseguem-no hoje, como perseguiram à Cristo, no passado.

O verdadeiro cristão tem como sua única riqueza a Cristo e, por essa razão, não pode desejar sorte melhor no mundo se vier é porque assim Deus o quis.

O verdadeiro Cristão é o próprio Cristo na terra. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

700

"Certo: há muita luta de fora, e isso desculpa-te, em parte. – Mas também há cumplicidade dentro – repara devagar-, e nisso daí não vejo desculpa".

MEDITAÇÃO

Normalmente, os problemas que devemos enfrentar fora, dentro do mundo, levam-nos a criar justificativas para as omissões ou ações condenáveis. Os conflitos, a lei da selva, o estado de necessidade, a sobrevivência, o respeito humano, o respeito às opiniões alheias, tudo, tudo, sem exceção, reduz as nossas defesas, enfraquece a nossa vontade, elimina a nossa contemplação e, muitas vezes, não nos oferece alternativas.

Nada é tão verdadeiro. Mas essa verdade é parcial e se for tomada pelo todo é mentirosa. A parte não é o todo e a parte dentro do todo, não poucas vezes, tem funções diferentes daquelas que vislumbramos fora. Se sentarmos sobre quatro pneus poderemos chegar à falsa conclusão de que os pneus foram feitos para subs-

tituir as cadeiras e a verdade parcial (sentar-se) passa a ser uma mentira global.

As dificuldades do mundo ninguém as desconhece, mas maiores do que elas são as graças de Deus e o todo representado pelas dificuldades mais as graças é bem diferente da primeira parte.

Nada, Nada, no mundo, justifica quebrar a lei de Deus por acomodação ao mundo, visto que se quisermos, Deus dar-nos-á a graça necessária. Por isso, necessitamos estar alertas e não nos acomodarmos ao pretendido fato inexorável, que só será inexorável na medida em que nos afastarmos de Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

701

"Não ouviste dos lábios do mestre a parábola da videira e das varas? – Consola- te. Ele te exige porque és varas que dá fruto. E te poda, "ut fructum plus afferas" – para que dês mais fruto.

É claro! Dói esse cortar, esse arrancar. Mas, depois, que louçania nos frutos, que maturidade nas obras".

MEDITAÇÃO

A poda, no início, sempre dói na árvore e a enfeia até que a árvore fique mais bonita, mais frondosa e mais fecunda.

Deus necessita de um punhado de homens e mulheres capazes de Lhe dar a vida e que, como os atletas, precisam ser treinados para que sua vida seja útil. Estes são os verdadeiros cristãos, os imitadores de Cristo que devem lembrar e agir como Cristo até o fim dos tempos. Sua predileção por alguns merece o sacrifício para fazer do serviço a Deus, individual, motivo de realizações e alegrias.

A parábola da videira e das varas repete-se todos os dias. Todos os dias, Deus vê varas ligadas a videira crescerem e darem frutos e vê varas cortadas da videira murcharem e desaparecerem.

Temos que nos decidir, desde o início. Queremos ser iguais às

varas fecundas ou aquelas que murcham e, apesar de se pensarem independentes, começam a desaparecer no momento em que se separam da árvore. De nossa resposta a essa pergunta depende, como do "Fiat" de Maria, muitas coisas, visto que Deus tem um plano para cada um de seus filhos.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

702

"Estás intranquilo. – Olha: aconteça o que acontecer em tua vida interior ou no mundo que te rodeia, nunca te esqueças de que a importância dos acontecimentos ou das pessoas é muito relativa. – Calma! Deixa correr o tempo; e, depois, olhando de longe e sem paixão os fatos e as pessoas, adquirirás a perspectiva, darás a cada coisa o seu lugar de acordo com o seu verdadeiro tamanho.

Se assim fizeres, será mais justo e evitará muitas preocupações".

MEDITAÇÃO

Manter-se tranquilo nos momentos de tribulação, sofrimento ou preocupações. Este é o conselho primeiro para o crescimento na vida interior. Que Deus nos auxilie a viver, com intensidade, nossa vida interior, superando as angústias momentâneas. O tempo auxiliar-nos-á a ver as coisas nas suas devidas dimensões.

O mundo é pleno de relatividade. Nós temos apenas a dimensão do curto, do temporal, do infinito, do provisório. Não temos a visão ampla do mundo. Esta visão supera o corriqueiro, visto que possui a dimensão do sobrenatural. E para a eternidade os poucos anos de vida que temos nada significam.

Senhor meu Deus que eu aprenda a ter calma e tranquilidade sempre, repousando a minha serenidade no amor encantador de Maria e de Seu Filho, Meu Senhor, Meu Deus e Meu Irmão.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

703

"Uma noite ruim, numa ruim Pousada. – Assim dizem que definiu esta vida terrena a Madre Teresa de Jesus. É uma comparação exata, não é mesmo?"

MEDITAÇÃO

Se examinarmos o nível de problemas que temos nesta vida, porque aparecem, naturalmente, ou porque os criamos, desnecessariamente, e veremos que o breve lapso de tempo que passamos na terra é de pouca valia e de desconforto evidente, apenas se justificando no sentido de projeção divina. Santificar a vida, à luz da filiação divina e de missão a ser cumprida na terra. Deus conosco é o salvo conduto pela peregrinação de uma noite mal dormida antes da chegada à morada Celeste onde veremos Deus, se cumprirmos bem o mandato outorgado, não desviando os poderes conferidos.

Madre Teresa de Jesus foi gráfica no descrever os incômodos da vida terrena. Que seriam aceitos alegremente ou amarguradamente, conforme colocadas sob a perspectiva de Deus ou dos homens. As alegrias do Cristão são multiplicadas, por ser cristão, e as tristezas divididas, pelo consolo que esta condição lhe dá. A noite é mal dormida, mas o cristão a dorme em paz e os outros não, porque o cristão não tem medo da aurora e o tem o não Cristão, pois a aurora é o paraíso e para os não cristão é o inferno.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

704

"Uma visita ao famoso mosteiro. – Aquela senhora estrangeira conduziu-se do coração, ao considerar a pobreza do edifício: "Os senhores devem ter uma vida muito dura, não é?" E o monge, satisfeito, limitou-se a responder: "Tú lo persiste, fraile mostén, tu lo quiseste, tú te lo ten".

Isto, que com tanta alegria me dizia esses Santo varão, tenho que o repetir a ti com pena, quando me falas que não és feliz".

MEDITAÇÃO

A felicidade está em não ter nada e em nada carregar. Viver como Cristo, descriando necessidades e recompondo objetivos. Não ser escravo das coisas. Não querer comprar mais, mas querer descomplicar a vida. Estar com Deus e tendo Deus não precisar de nada mais. A vida dura é simples na medida em que é natural e descomplicada. Assim agem os filhos de Deus, sabendo que da terra não vão levar nada.

Todos aqueles, todavia, que são chamados para Deus, e no meio do caminho, retornam às atrações do mundo, serão tristes, porque não mais encontrarão felicidade na terra e perderam a felicidade do céu.

Por isso, com razão, nosso Padre ofertava o exemplo admirável de amor e tinha pena dos Esaus da vida que por pratos de lentilha abandonavam o melhor caminho.

Que eu tenha a sua proteção e que não perca nunca o teu caminho. E que, sobretudo, seja calmo no enfrentar a corrupção da vida.

Meu Senhor e Meu Deus, amo-Te.

705

"Inquietar-se? – Nunca! Porque é perder a paz".

MEDITAÇÃO

Quem se inquieta acredita em si e não em Deus. Deus não permite que as inquietações, que são passageiras porque relacionadas às coisas passageiras, tomem conta de nossa alma que é eterna. Por isto para o cristão apenas caminha em paz e só a perde quando se afasta de Deus. Assim sou eu ou deveria ser. E quando não o sou, devo retificar minha conduta para aproximar-me mais de Deus, Meu Senhor e Meu Deus.

Inquietar-se não é o caminho, por outro lado, quem se inquieta deixa de ter felicidade, pois teme perder o que não gostaria de perder e tal sensação desgasta- o inutilmente. Porque confiar em si mesmo e não em Deus, é ter confiança na própria habilidade, que é tão precária que a inquietação passa a ser necessariamente a consequência.

Senhor, auxilia-me a vencer tais obstáculos, a ser um homem que vive em paz, porque Te ama.

Amo-Te muito.

706

"Abatimento físico. – Estás esgotado. – Descansa. Para com essa atividade exterior. – Consulta o médico. Obedece e despreocupa-te. Em breve regressarás a tua vida e melhorarás. Se fores fiel, teus trabalhos de apostolado".

MEDITAÇÃO

No momento, em que leio este ponto de Caminho para fazer a oração da tarde, sinto-me exatamente assim. Cansado. Esgotado.

Chegou o momento de descansar. De parar com essa atividade exterior. De consultar o médico para ver o que devo fazer para recuperar-me. E obedecer. Ao diretor e ao médico. A partir daí posso despreocupar-me. Por inteiro. E tão logo recuperar-me, voltarei às lidas e ao apostolado.

Preciso, todavia, ser fiel mais do que nunca. Só assim, conseguirei cumprir a vontade de Deus.

Toda minha agitação nestes oito primeiros meses do ano foi inútil. Ou pelo menos, pouco eficaz. Chegou o momento de enfrentar a vida. De lutar por Deus e para Deus. E nesta luta, a luta é com Deus. Contra o mal diuturno. Contra o demônio.

Senhor, Meu Deus, auxilia-me a viver tais batalhas, em que sou eu meu principal inimigo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

LUTA INTERIOR

707

"Não te perturbes. Se, ao considerar as maravilhas do mundo sobrenatural, sentes a outra voz – íntima, insinuante – do "homem velho".

É "o corpo da morte", que clama por seus foros perdidos. Basta-te a graça; ser fiel e vencerás".

MEDITAÇÃO

Todos nascemos com o defeito da geração, que nos leva aos instintos e a perspectiva do "homem velho" que vive para seu corpo de morte.

O pecado original, não é apenas refrão formal utilizado pela igreja para retratar o nosso defeito de formação. Existe. Todos nós sentimos diariamente que o batismo oferta-nos para limpar-nos o instrumento da filiação divina, que nos permitirá lutar, dia após dia, começando e recomeçando contra a nossa natureza decaída.

Por esta razão não devemos nos preocupar se, com razoável constância, caímos, desde que nos levantamos e reiniciamos à luta, como se vivêssemos a batalha final e definitiva, visto que, um dia, o reinício corresponderá à Batalha definitiva.

Acreditar na graça. Ter fé e combater o bom combate, com sucessos e insucessos, é este o caminho do verdadeiro cristão. E isto até o momento em que o nosso corpo mortal conhecer a morte para a ressurreição final.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

708

"O mundo, o demônio e a carne são os aventureiros que aproveitam-se da fraqueza do selvagem que trazes dentro de ti, querem que em troca do fictício brilho de um prazer -- que nada vale --, lhes entregues o ouro fino e suas pérolas e os brilhantes e os rubis

embebidos no sangue vivo e redentor de teu Deus, que são o preço e o tesouro da sua eternidade".

MEDITAÇÃO

Por mais que o cérebro procure conciliar uma vida sã e digna com concessões à carne, o conflito se põe e a opção, mais cedo ou mais tarde, deve ser feita.

Quem olha a vida de Cristo, mesmo sendo ateu, a admira e sente inveja. Covarde, como o jovem rico, verifica que imitá-lo exige sacrifício, então prefere entender que tais sacrifícios são contra a natureza e a luta pela conciliação se trava.

A primeira vitória ocorre quando percebemos que a conciliação é impossível. E esta vitória é definitiva, pois as outras derrotas para o mundo para quem persevera na imitação de Cristo, são batalhas perdidas, mas não a guerra.

A luta, a partir da percepção, é uma luta sem tréguas, mas com horizonte bem definido e com a graça de Deus do nosso lado e as derrotas nada significam e as vitórias significam muito, pois esta caminhada com começos e recomeços desembocará no reino de Deus, com Cristo a esperar-nos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

709

"Estás ouvindo? – Em outro estado, em outro lugar, em outro grau e ofício farias um bem muito maior. – Para fazer o que estás fazendo, não é preciso talento.

Pois eu te digo onde te puseram agradas a Deus, e isso que andavas pensando é claramente uma sugestão Infernal".

MEDITAÇÃO

Uma sugestão infernal pretender mudar de lugar pelo simples

prazer da mudança, por mais que se procure motivações, tais como do talento mal aproveitado ou da pouca resistência física em fazer o quê se faz.

Deus tem um plano para cada um de nós. O plano pode ser bom ou mal executado, dependendo exclusivamente de nossa atitude perante a vida, os homens e perante Deus. Se o plano é estar aqui, não se deve pretender estar ali.

Deus sabe o que faz. Nós nem sempre. O oxalá por oportunidades melhores é a demonstração de que não estamos sabendo aproveitar as oportunidades atuais.

Estar com o coração ali, quando deveria estar aqui, sobre tornar mais penosa a vida, acarreta, como consequência, o mal serviço no plano atual e possível.

Ter o coração em outros mundos, quando deveríamos tê-lo naquele pequeno ou grande, que nos cerca, é derivação perniciosa que termina por inviabilizar todo o plano de vida, toda a vida interior, não trazendo a felicidade como decorrência.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

710

"Apoquentas-te e te entristeces por que tuas comunhões são frias, cheias de aridez. – Quando vais ao Sacramento, me diz uma coisa: procuras a ti ou procuras a Jesus? – Se procuras a ti, motivos tens para te entristeceres. – Mas se -- como deves fazer -- procuras a Cristo, queres sinal mais certo do que a cruz, para saber que O encontraste?".

MEDITAÇÃO

Hoje, vivo um momento de especial afonia, na medida em que inúmeras coincidências colocaram-me no centro de uma discussão entre poderosos, sem que possa fazer absolutamente nada, senão esclarecer, esclarecer, esclarecer acontecimentos passados. E por es-

tar no centro dos acontecimentos a cruz é pesada. Suporto a minha e a que me lançam as duas partes. E confesso que não gostaria de estar na posição que estou.

O certo é que, nestes momentos, compreendo por que Deus sofreu no Horto, visto que pretendeu redimir a nossa fraca natureza. E a nossa fraca natureza não está preparada para o sofrimento. O sofrimento só tem sentido se na perspectiva de Deus e com sua graça para termos forças. Sem ela é insuportável.

Que eu saiba imitar a Cristo, no carregar a minha cruz. Que se pesada hoje, será leve amanhã e a ressurreição, que virá depois de amanhã, será sem cruz.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

711

"Outra queda... e que queda! Vais-te desesperar? Não: humilhar-te e recorrer, por Maria, tua mãe, ao amor misericordioso de Jesus. – Um "miserere" e, coração ao alto! – Vamos!, começa de novo".

MEDITAÇÃO

Nossa vida é feita de começos e recomeços. Levantamo-nos e caímos à toda hora. E, muitas vezes, temos vontade de desistir. A lógica humana procura demonstrar que a natureza é esta mesma. E que falar em superação é falar em algo que se coloca acima de nossas possibilidades. Não nascemos para isto. Por esta razão caímos sempre. Por esta razão os mais santos pecaram e continuaram caindo mesmo depois de adultos. Pedro, ao fim da vida, chegou a fugir de Roma e se não fosse chamado pelo próprio Cristo, talvez não tivesse voltado. E tais tipos de argumentos sobem para entorpecer a consciência, fazendo-nos dependentes de nossos baixos instintos.

Quando ouvimos tal lógica, desagregadora é bom que nos lembremos também da presença de Deus em nossa vida. Das vezes

em que o Senhor nos auxiliou tirando- nos de encrencas, de forma inexplicável, após a oração. Das vezes em que sentimos Sua Presença tão forte, que se tinha a impressão de tocá-Lo. Às vezes em que o olhar carinhoso de Nossa Mãe se faz atuante em momentos de contradição. E de muitas vezes, em que Sua ação intensa levou-nos pelo caminho de Deus que nos deu tanta alegria.

Sempre que o conflito se ponha, devemos nos recorrer ao passado de apoio, no presente da presença e a esperança futura de perseverarmos.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

712

"Bem fundo caíste! – Começa os alicerces a partir daí. – Sê humilde. – "Cor contritum et humiliatum. Deus, non despicies". – Não desprezará Deus um coração contrito e humilhado".

MEDITAÇÃO

Sempre que caímos, nós apenas nos levantamos se confiarmos em Deus e reconhecermos, humildemente, nossas insuficiências. Se deixarmos de confiar em nós mesmos e passarmos a viver por Deus e para Deus aceitando as sugestões de nosso diretor e procurando cumpri-las com mais denodo do que antes.

Deus não se une ao orgulhoso, porque o orgulhoso prescinde de Deus e a Deus se substitui. E se Deus é substituído pela própria pessoa fica caindo a barreira de identificação que é necessária para que Deus faça seu plano compor-se na harmonização do universo.

Coração contrito, entregue sem limites disposto a tudo fazer por Deus. Assim age o cristão e assim o Senhor faz maravilhas como a Mãe de Deus e dos homens narrou no "Magnificat".

A queda é irrelevante se levantamos de imediato e continuarmos a lutar. À luta sempre. Aqui e agora. Para sempre.

Senhor Meu Deus auxilia-me a amar-Te e apenas em Ti confiar. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

713

"Tu não vais contra Deus – Tuas quedas são de fragilidade. – Certo. – Mas são tão frequentes essas fragilidades (não sabes evitá-las), que, se não queres que te tenha por mau, me verei obrigado a ter-te por mau e tolo".

MEDITAÇÃO

As fragilidades. Somos frágeis, mas podemos treinar à vontade. Podemos enfrentar todos os problemas, cientes dos nossos pontos fracos e não os expondo aos perigos e tentações.

Ter a coragem de ser covarde exige dedicação e disciplina para que não caiamos, porque não sabemos nos proteger.

Ao atravessamos a rua, sempre que vemos um veículo, temos a prudência de nos desviarmos, visto que sabemos ser a nossa carne fraca e o veículo forte e que, em um choque, o veículo nada perderá e nós perderemos tudo. Na vida espiritual não é diferente a forma de atuação. Se não nos desviarmos das tentações, o choque será sempre desfavorável à nossa carne. Sempre perderemos, posto que não temos como enfrentar vitoriosamente o demônio com nossa estrutura decaída.

Seremos, pois, além de maus, tolos, visto que acreditamos poder mudar a natureza das coisas, em ocorrendo o choque das tentações contra a nossa vontade. Fugir, fugir sempre. Eis o melhor caminho da santidade.

Senhor, eu Te amo.

714

"Um querer sem querer é o teu, enquanto não afastares decididamente a ocasião. Não te queiras iludir, dizendo-me que és fraco. És covarde, o que não é o mesmo."

MEDITAÇÃO

A fraqueza e a covardia são coisas distintas. São defeitos diversos e não podem ser tratados de forma comum.

Quando caímos por fraqueza, mas temos a coragem de evitar as tentações, não somos covardes, mas apenas fracos. A nossa irritação incontrolada, porque fomos surpreendidos por um ataque que não esperávamos, é demonstração de fraqueza, mas não é de covardia.

Quando caímos em matéria de tentação da carne, só poderemos cair se formos covardes, se não evitarmos as tentações, se brincarmos com o fogo, sabendo ser a carne fraca. Em tal hipótese, além de fraco, somos covardes.

O querer existe uma vigilância contínua para que as tentações não cheguem ou seja afastadas. O covarde não quer, porque lhe agrada não vigiar e justificar seus fracassos a partir da fraqueza da carne.

Que eu saiba sempre vencer as tentações, não por lutar contra elas, mas por fugir às oportunidades.

Meu Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

715

"Essa trepidação de teu espírito, a tentação que te envolve, é como uma venda sobre os olhos da tua alma.

Estás às escuras – Não te empenhes em andar só, porque sozinho cairás. – Vai ter com teu diretor – com o teu superior – e ele te fará ouvir aquelas palavras do Arcanjo Rafael a Tobias:

"Forti animo esto, in próximo est ut a Deo cureris". – Tem coragem, que em breve Deus te curará. - Sê obediente, e cairão as escamas, cairá a venda dos teus olhos, e Deus te encher-te-á de graça e de paz."

MEDITAÇÃO

Sempre que nos sentimos inquietos é porque o nosso co-

ração se afasta de Deus. Começamos a confiar mais em nosso juízo que no de Deus. Passamos a olhar as coisas com os olhos naturais e não com os olhos sobrenaturais que o Senhor oferta a todos os seus filhos.

A inquietação é, pois, forma disfarçada de tentação, que nos pode levar a outras formas mais violentas e menos disfarçadas até que a nossa fé se esfrie, por inteiro.

Nestes momentos, a grande coragem para preservá-la está na busca sincera do diretor. Daquele que está no lugar de Deus para nos orientar.

Assim agindo, veremos como a paz voltará na proporção exata de nossa obediência. Quanto mais obedientes formos, mais paz voltaremos a ter e a venda eventual que cobre nossa alma, cairá por terra.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

716

"Não sei vencer-me!, me escreves com desalento. – E te respondo: Mas já tentaste, por acaso, empregar os meios?"

MEDITAÇÃO

Os meios naturais e sobrenaturais são o caminho da eficácia para vencer as tentações.

Só as venceremos se os empregarmos, posto que a nossa natureza é fraca e sem proteção nada faz.

A desalentada frase "não sei vencer", poderia ser substituída por "não quero vencer-me" ou "agrada-me não vencer" ou ainda "não quero aprender como vencer-me". Não é verdade que, muitas vezes, ficamos felizes por termos sido derrotados.

E quais são os meios. Os sobrenaturais são os sacramentos, a oração, a mortificação, o cultivo ao amor divino.

Os naturais são a vontade, a coragem de ser covardes, e de

não enfrentarmos as tentações, o de afastar a luta interior para bem longe de nossas muralhas, combatendo o demônio longe de nossas barricadas. Só assim seremos vencedores. E a vitória representará a paz e a tranquilidade de ter Deus no coração, passo para vê-lo plenamente no céu.

Amo-Te, Senhor.

717

"Bem-aventurados desventuras da terra! – Pobreza, lágrimas, ódios, injustiça, desonra... Tudo poderá nAquele que te conforta".

MEDITAÇÃO

Vivemos, todos os dias, com problemas. Há problemas maiores e menores. Problemas que criamos e que recebemos. Problemas imaginários e reais. Quaisquer que sejam os problemas, devemos enfrentá-los à luz da graça divina. Do abandono nas mãos de Deus. Da entrega absoluta Àquele que nos criou e que se permite que aconteçam é para nos educar e melhorar.

Por outro lado, os problemas não nos permitem a vanglória, nem que nos ufanemos dos atos que são menos nossos e mais de Deus, quando somos bem sucedidos.

Pobreza, lágrimas, ódios, injustiça, desonra não existem para o Cristão, mesmo que todos os outros nos vejam com olhar de desprezo. Sua ocorrência é forma de crescimento e crescimento no amor de Deus e do próximo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

718

"Sofres... e não quererias queixar-te. – Não tem importância que te queixes (é a reação natural de nossa pobre carne) enquanto tua vontade quiser em ti, agora e sempre, o que Deus quer".

MEDITAÇÃO

Sempre que sofremos uma injustiça sofremos. E se, a título de mortificação, desejarmos não nos queixar, mas terminarmos por nos queixar, é a demonstração que a nossa natureza é fraca. Muito fraca. E a certeza da fraqueza auxilia-nos a perceber que não temos do que nos orgulhar. Deus é o Senhor. Nós, indignos filhos de Deus, que temos que aumentar a humildade quanto mais o Senhor faz prova de seu imensurável amor.

O importante nas quedas é lutar pelo que Deus quer. Lutar para segui-Lo, lutar para fazer a Sua Vontade. Lutar para vencer, não obstante a podridão de nossa natureza.

Senhor Meu Deus. Somente a sua graça pode auxiliar-me a sair do lodaçal de meus defeitos. Somente o Senhor pode proteger-me contra mim.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo. Hoje e sempre.

719

"Nunca desesperes. Morto e corrompido estava Lázaro: "jam foetet, quatriduanus est enim" – já fede, por que a 4 dias que está enterrado, diz Marta a Jesus.

– Se ouvires a inspiração de Deus e a seguires ("Lazare veni foras!" – Lázaro vem para fora!) voltarás à vida".

MEDITAÇÃO

Vivemos em crise permanente. Do homem velho com homem novo. E, muitas vezes, sentimos que a vocação enfraquece e tememos que venha a morrer o nosso espírito de entrega. Nestes momentos, lembra nosso Padre, Lázaro morto é o exemplo. Ajuda a fé absoluta e Deus opera o milagre.

Não podemos deixar morrer em nosso coração a luz Celeste. A voz presente e diária sempre nos lembra. Volta vem para fora. Limpa-te.

Somos o que somos, enquanto somos nós apenas somos, entretanto, muito mais quando deixamos de ser o que somos para ser o que Deus deseja que sejamos.

Ajuda-me, Senhor. E aos meus. Hoje e sempre.

Amo-Te, Senhor. Amo teu filho e os meus teus filhos. E minha esposa.

720

"Como custa! – Já sei. Mas, para a frente! Só será premiado – e que prêmio! – aquele que pelejar com bravura".

MEDITAÇÃO

À medida em que a idade passa, a luta fica mais difícil. Os compromissos são maiores, as provas mais complicadas e as forças menores. E de tempos em tempos terminamos dizendo: "Como custa!".

Neste momento em que se tem vontade de parar, só resta um caminho, que é avançar. Quando todos param, cabe-nos avançar. Quando todos silenciam, cabe- nos continuar gritando o nome de Cristo. Quando todos sugerem prudência, cabe-nos, ser ousados e imprudentes e pelejar com bravura.

Certamente, se mantivermos este espírito ganharemos a peleja, por que o árbitro dela nos escorará e não nos deixará cair. E o prêmio virá, como consequência.

A luta interior, todavia, teremos que a manter até a morte. E morte de Cruz, visto que, rápida ou demorada, teremos que sustentar o sorriso e alegria próprios dos filhos de Deus.

Lutar, lutar, sempre sem trégua. Principalmente, quando somos mais atingidos. Amo-te Senhor Meu Deus. Peço-Te pelos meus e por mim.

721

"Se cambaleia teu edifício espiritual, se tens a impressão de que tudo está no ar..., apoio-te na confiança filial em Jesus e em Maria, pedra firme e segura sobre a qual deviam ter edificado desde o princípio".

MEDITAÇÃO

Muitas vezes, sentimos insegurança no caminho escolhido. Um temporal desaba sobre nosso edifício espiritual e por sabermos serem frágeis os alicerces, tememos por nossa sorte. Nestes momentos, temos que saber a quem recorrer. Temos que buscar Maria e descobrir o amor sem fronteiras de Cristo. Que nos ama como irmão, como Mestre, como pai e como educador.

Recorrer a Maria é ter a certeza de que não nos perderemos nunca. Que Deus estará conosco em face da intercessão da Virgem. Recorrer a Maria é poder vencer todas as tempestades, derrubar toas as barreiras assumir a postura invejável de filho de Deus.

O edifício cambaleante de nossa vida interior em Maria e em Cristo ressurge mais seguro, mais belo e mais forte.

Senhor Meu Deus, eu Te amo, muito e hoje.

722

A provação desta vez é longa. – Talvez e mesmo sem "talvez" – não a tenhas aceitado bem até agora por que ainda procuravas consolações humanas? E teu Pai-Deus arrancou-as pela raiz, para que não tenhas outro arrimo além dEle".

MEDITAÇÃO

Nem sempre é fácil aceitar a provação. Quase sempre nos revoltamos. Não compreendemos que tipo de amor é este que faz com que quanto mais amor mais sofrimento deve ser imposto.

Taís pensamentos são, todavia, nascidos de nossa natureza decaída. Decaída, sem que tivéssemos tido culpa nenhuma por sermos feitos de tão ruim matéria.

Mas somos filhos de Deus e queremos, apesar de criados na miséria, subir até Deus e a subida exige sacrifício, resignação, renúncia. Exige mais. Exige que façamos mortificação com boa cara, sem ressentimentos.

Por isto caímos tanto. Mas se levantarmos, fatalmente conseguiremos, no fim da linha, a recompensa, não humana, mas exclusivamente divina. E esta é maravilhosa. Temos que acreditar que será maravilhosa, porque Deus não decepciona jamais.

Amo-te Senhor, Meu Deus. Peço-Te perdão por tudo.

723

"Que tudo te é indiferente? – Não queiras iludir-te. Agora mesmo, se eu te perguntasse por pessoas e por atividades em que por Deus empenhaste a tua alma, havia de responder – briosamente! – com o interesse de quem fala de coisa própria.

Não, para ti, não é tudo indiferente –é que não és incansável..., e necessitas de mais tempo para ti; tempo que será também para as tuas obras, porque, no fim das contas, tu és o instrumento".

MEDITAÇÃO

Realmente, quase sempre procuramos tentar nos convencer de que somos indiferentes, umas espécies de "robots" colocados a serviço de Deus, insensíveis aos próprios problemas e voltados exclusivamente ao serviço do Senhor. E quando, de repente, arreamos, é que compreendemos que as nossas coisas, se nobres, não são contrárias ao plano de Deus.

Até é bom que cuidemos de coisas novas, porque melhoramos e desenferrujamos os instrumentos. Afiamo-los na esperança de que possam ser ainda mais úteis a Cristo. Assim devemos

agir sempre. Cuidando das coisas nossas e do Senhor, enquanto se identificaram, fulminando as nossas coisas se forem contrárias as coisas do Senhor.

Meu Senhor e Meu Deus, permita-me determinar, apenas em olhando, o que é peculiar às coisas de Deus e o que não é, para poder fazer, de imediato, a opção, amando e trabalhando por ti.

Amo-te, Senhor Meu Deus.

724

"Vens dizer que tens em teu peito fogo e água, frio e calor, paixãozinhas e Deus; uma vela acesa a São Miguel, e outra ao diabo.

Sossega, enquanto quiseres lutar, não haverá duas velas acesas em teu peito, mas uma somente, a do Arcanjo".

MEDITAÇÃO

Enquanto lutarmos, os nossos fracassos não são derrotas, mas obtenção de experiência para a vitória final. Enquanto lutarmos, não temos duas velas, porque não transigimos com o erro, nem com o mal, embora possamos cair, uma ou outra vez. Enquanto lutarmos, temos chances de vitória.

O Arcanjo conhece nossas deficiências e as supre com sua presença absoluta, visto que, diariamente, derrota o demônio, como já o fez, quando da rebelião dos Anjos.

E temos o apoio de Nossa Mãe Imaculada, cujo amor formoso abre horizontes insuspeitos e cria a certeza da vitória final.

Lutar, lutar, lutar sempre. Amo-te Senhor, Meu Deus.

725

"O inimigo quase sempre procede assim com as almas que lhe vão resistir hipocritamente, suavemente; motivos... espirituais! Não chamar a atenção...

– E depois, quando parece não haver remédio (que há),

descaradamente, a ver se consegue um desespero à Judas, sem arrependimento".

MEDITAÇÃO

O inimigo é insidioso. Sabe como fazer para destruir as almas, sem se apresentar não como inimigo. O inimigo, muitas vezes, parece amigo, como um solerte traidor, malicioso, imoral, sem escrúpulos, sob a aparência de bondade, de defesa de direitos de cada um de nós, direitos "não reconhecidos" por Deus.

Afinal que culpa temos por ser sensuais, vaidosos, apegados aos bens? Não pedimos para ser assim e se assim fomos feitos que os que nos fizeram suportem o "erro" de fabricação e nos tolerem como somos. Por que cercear direitos da própria natureza. E tais argumentos, nas tentações, sobem e procuram afastar a graça de Deus.

Mas são falsos, mesmo que pareçam não serem. E temos que afastá-los sempre. Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

726

"Ao perderes aqueles consolos humanos, ficaste com uma sensação de solidão, como que suspenso de um fiozinho sobre o vazio do negro abismo. – E de teu clamor, teus gritos de socorro, parece que ninguém os escuta.

Foi bem merecido esse desamparo. – Aprendi a ser humilde. Não procures a ti nem procures a tua comodidade; ama a Cruz -- suportá-la é pouco--, e o Senhor ouvirá tua oração. E hão de acalmar-se teus sentidos. E voltará a fechar teu coração. E terás paz".

MEDITAÇÃO

Quase sempre lutamos com vistas a consolos humanos e, em os faltando, desesperamo-nos por não ver reconhecimento ou solução em nossa luta.

Nestes momentos, o coração em frangalhos parece se abrir a todas as tentações e fechar-se à cruz, demasiadamente incomoda e pesada.

Que fazer? Apenas confiar em Deus. Levá-lo para nosso coração, posto que a Sua graça necessita de nossa aquiescência. E a aquiescência de coração permite que Deus invada nossa alma e voltemos a ter paz. Esta paz que nenhuma turbação elimina.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

727

"Em carne viva. – Assim te encontras. Tudo te faz sofrer nas potências da alma e nos sentidos. E tudo para ti é tentação.

Tens que ser humilde, insisto. Verás como te tiram depressa desse estado. E a dor se transformará em alegria; e a tentação, em segura firmeza.

Mas, entretanto, aviva tua fé; enche-te de esperança; e faz contínuos atos de Amor, embora penses que são da boca para fora".

MEDITAÇÃO

Há dias em que me sinto assim. Irritado contra tudo e com a sensação de que a humanidade apodrece e que os governos são demagógicos e compostos apenas de aproveitadores. E com vontade de brigar com tudo e com todos.

Hoje, é dia em que me sinto assim e a leitura do ponto de Caminho, na oração, demonstra que Deus conhece os estados da alma de cada um e por isto, na oração, nos fala com as palavras que necessitamos ouvir.

Humildade. Nem sempre a tenho. Ou melhor, quase nunca a tenho. Que aprenda a lutar por ela, pois desta forma não conseguirei transformar a dor em alegria e a tentação em firmeza.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

728

"Toda a nossa fortaleza é emprestada".

MEDITAÇÃO

Não sei de que me orgulhar, se não sou suficiente em nada. Não sou melhor em nada. Não faço nada melhor do que ninguém. E o que faço, pensando bem fazer, é sempre repleto de imperfeições.

Toda a nossa fortaleza é emprestada. Cristo afirmou-nos isto pela boca de Nosso Padre. Quando fazemos algo de bem é por quê Deus nos auxiliou e permitiu que fizéssemos bem aquilo que fizemos. E quando vencermos as tentações mil que a vida oferece só o conseguimos se Deus nos auxiliar e se tivermos a coragem de fugir das grandes tentações e contornar as pequenas.

Toda a nossa fortaleza é emprestada. Nada é só nosso.

A humildade de coração não nos permite valorizar-nos mais do que efetivamente somos. Nada, nada pode levar à infantilidade de pensar que somos alguma coisa porque Deus nos fez por nossos méritos melhor do que os outros. Muitos dos fracassos humanos decorrem desta percepção errônea.

Toda a nossa fortaleza é emprestada. E emprestada, por Deus. Toda a nossa fraqueza é nossa mesmo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

729

"Ó Meu Deus: cada dia me sinto menos seguro de mim e mais seguro de Ti".

MEDITAÇÃO

Quanto mais eu me vejo como sou menos acredito em mim, menos compreendo como ainda posso fazer algo, se nada valho. E percebo que nada sou. Sem Cristo, sem o Senhor de meus passos, sem o Deus de minha alma.

Só o Senhor pode auxiliar-me em minhas limitações, só o Senhor pode ofertar- me a segurança que não sinto por estar só. Por isso, oro e oro sem parar, buscando-O a toda hora.

Quando nos olhamos como somos, não há como não ser humildes. Somos realmente a lata de lixo, transformada em vaso de flores lá colocadas na terra cheia de estrume de nossa natureza decadente.

Somos fracos, muito fracos, não sendo lógico possamos acreditar em nós mesmos, prescindindo de apoio amoroso, infinitamente amoroso, do Senhor.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo e espero que Tu me ames além das minhas fraquezas e traições.

730

"Se não O abandonas, Ele não te abandonará".

MEDITAÇÃO

Deus nunca nos deixa. Mesmo quando nós O abandonamos. Neste caso, porque O afastamos, fica distante, olhando-nos na esperança que façamos o menor gesto de reconciliação.

Quando O abandonamos, somos nós que colocamos uma barreira entre nós e Deus. A decisão é nossa e por ela somos os únicos responsáveis. Deus, que se limitar a tal ponto por respeito à liberdade de seus filhos, aguarda o gesto de amor que nos permitirá a reconciliação e reage de imediato.

Por isto, podemos dizer, com tranquilidade, que Ele não nos abandona nunca, apenas deixa-nos entregues a nós mesmos, quando deixamos de querê-Lo.

Quem não percebe esta realidade, não percebe que o homem veio ao mundo para cumprir uma missão e que esta missão é servir à Deus, onde Deus quiser, como Deus quiser, pelo tempo que Deus quiser.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

731

"Espera tudo de Jesus, tu nada tens, nada vales, nada podes. – Ele agirá, se Nele te abandonares".

MEDITAÇÃO

Sei que é assim. Nem sempre confio que seja assim, visto que prefiro, algumas vezes, seguir a minha orientação e não aquela que meus diretores, em nome de Deus, indicam-me. E quando assim ajo, sei perfeitamente que as coisas não correrão tão bem quanto deveriam correr.

Nada tenho, posto que tudo o que tenho Deus pode tirar-me no momento que quiser.

Nada valho, visto que por mérito próprio não adquiri inteligência, nem o que quer que seja, mas tudo o que tenho é emprestado e foi dado por Deus, em matéria de valor.

E se nada valho, também nada posso, visto que não poderei o que Deus não quiser.

Ensina-me, Senhor, a me abandonar em suas mãos. Em ser apenas um seguidor, oferecendo-me na medida das minhas capacidades e limitações. Que eu seja Seu, Senhor Meu Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, hoje e sempre.

732

"Ó Jesus Descanso em Ti".

MEDITAÇÃO

Só terei paz em vida, se confiar plenamente em Deus. E Deus ofertar-me-á descanso, mesmo que os problemas se avolumem.

A paz é a tranquilidade do amor. O descanso real é a consequência da luta, mesmo que a luta continue. E que se Deus está conosco, estaremos lutando sem tréguas até a morte, mas não ficaremos

cansados, porque estaremos em paz. Fisicamente esgotados, mas não cansados, visto que espiritualmente descansaremos em Deus.

Jesus. Auxilia-me a vencer os temores que me levam a nem sempre abandonar o corpo, como o nadador nas águas, visto que se pretender não soltar o corpo o nadador afunda. Que eu perceba que para bem nadar, é necessário o abandono, só assim o corpo flutua. Na vida espiritual não é diferente o mecanismo.

Ó Jesus – Descanso em ti. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

733

"Confia sempre no Teu Deus. – Ele não perde batalhas".

MEDITAÇÃO

Meu Deus, não perde batalhas. Mesmo que a luta seja obrigado a travar com péssimos combatentes de seu lado, como eu sou.

Minha confiança está apenas em Deus. Quanto mais eu me conheço, quanto mais conheço meus defeitos, limitações, arroubos de vaidade, superficialidade, mau gênio, vocação para a murmuração e imaginação, menos confio em mim e mais deposito minha esperança em Deus. Sem Deus, realmente nada sou, mesmo que aparente ter folhagens vistosas. Vistosas, mas inúteis. Vistosas, mas sem frutos.

Amo-te, Senhor Meu Deus. Que graças ao teu amor e generosidade eu possa dar frutos e não ter uma vida inútil. Dedicar-me aos outros e não a mim. Nada valho, sem Ti. Tudo posso, contigo.

NOVÍSSIMOS

734

"Esta é a nossa hora, e o poder das trevas". – Quer dizer que o homem pecador tem a sua hora? – Tem sim. E Deus, a sua eternidade!"

MEDITAÇÃO

Todas as nossas ações na terra serão julgadas, um dia. As boas e as más. Aquelas que fizemos conscientemente e mesmo as que praticamos com certa inconsciência ou consciência relativa. No fim da vida, não deixarmos de conhecer o veredicto divino e de todos os pecadores, posto que todos os somos, ouviremos a sentença por nossa ação. Com misericórdia e justiça.

Infelizmente, praticamos as nossas ações à luz do limitado espaço de tempo que temos de vida. E isto é mau, visto que não compreendemos que deveriam ser praticadas, à luz da eternidade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Peço-Te que me auxilie a ter sempre à vista a provisoriedade de nossa vida terrena e definitividade da nossa vida futura para que sejamos conscientes, generosos, justos e bons.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

735

"Se és apóstolo, a morte será para ti uma boa amiga que te facilita o caminho".

MEDITAÇÃO

Todos morreremos. Não gostamos de pensar na morte, mas todos morreremos. E é errado deixarmos de pensar, visto que confundimos o provisório com o eterno e abandonamos a procura do eterno real.

Quando desejamos ter coisas definitivas esquecemos que as

coisas definitivas não existem. Casa própria, retiro para a velhice, rendas permanentes são formas ilusórias de se tentar, sem êxito, perenizar o provisório. E tal tentativa é deletéria, visto que afasta a verdadeira procura do eterno, de Deus de Deus e das verdades verdadeiras.

Quem procura a Deus, percebe que a morte pode ser a boa amiga capaz de viabilizar a conquista do céu e da presença do Senhor, única razão de nossa busca.

O apóstolo não tem medo à morte, visto que virá como Deus quiser, aonde Deus quiser e no momento que Deus quiser. E o que é de Deus é bom.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

736

"Já viste, numa tarde triste de outono, caírem as folhas mortas? Assim caem todo dia as almas na eternidade. Um dia, a folha caída serás tu".

MEDITAÇÃO

Temos que nos preparar para a morte. Virá, mais cedo ou mais tarde, mas virá. Todos sabemos que somos condenados à morte, só não sabendo o dia e a hora. Deus é que o sabe.

Temos, todavia, a triste mania de não acreditar na morte ou que a morte virá logo. Sempre achamos que ela virá, mas nunca chegará.

Não acreditando que, um dia, a folha caída será a nossa, perdemos o sentido da importância e dimensão da morte.

Que eu volte, Senhor, a pensar na morte, em perspectiva cristã, sabendo que Deus há de escolher o momento e que se eu lutar para segui-Lo, não me deixará a alma se perder.

Que eu me prepare para a morte como filho de Deus que O encontrará, frente a frente, um dia.

737

"Não tens ouvidos com que tom de tristeza se lamentam os mundanos de que "cada dia que passa é morrer um pouco"?

Pois eu te digo: alegra-te, alma do apóstolo, porque cada dia que passa te aproxima da vida".

MEDITAÇÃO

Se estivermos com o coração em Deus, não há porque temer a morte, mas devemos antes idealizá-la e desejá-la, dentro dos planos do Senhor. O Senhor sabe o que fazer conosco e merece, na Sua infinita misericórdia, que confiemos nos caminhos que nos indicar. A aventura humana apenas vale a pena, à luz dos planos de Deus, pois somente vivendo para Deus é que cada dia que passa é um dia que mais nos leva a estar ao lado de Deus.

A contagem regressiva ou leva à morte real ou a vida definitiva e cabe a nós a escolha para que Deus saiba e sinta que escolhemos, no livre arbítrio que nos ofertou, o caminho da vida.

Morremos um pouco ou vivemos mais cada dia que passa e apenas Deus pode julgar-nos pelo que fizermos. Que, com alegria, façamos por Ele tudo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

738

"Aos "outros", a morte paralisa-os e espanta-os. – A nós, a morte – A vida – dá- nos coragem e impulso.

Para eles, é o fim, para nós, o princípio".

MEDITAÇÃO

Esta visão de preparação é aquela que o cristão deve ter. Deus dar-nos-á morte no lugar e na hora que desejar e será, por vir de Deus, sempre bendita. Deus é nosso pai e só pode desejar o nosso

bem. Por isto nunca mandará para aqueles que O amam a morte fora da hora. Mandar-nos-á quando entender que devamos partir e participar, se for o caso, da sua cruz.

Os mundanos nunca entenderão esta mensagem. Quanto mais passa o tempo, tanto mais o mundano se apega a uma vida que se aproxima do fim, posto que todos os dias estamos mais perto do fim. Ora, para quem não crê em Deus, a morte é terrível, porque é o fim de todas as coisas. Para quem acredita é o começo das coisas infinitas e gloriosas.

Senhor Meu Deus, ajuda-me, hoje e sempre. Amo-Te.

739

"Não tenhas medo da morte. – Aceita-a desde agora, generosamente, quando Deus quiser..., como Deus quiser, onde Deus quiser.

– Não duvides; virá no tempo no lugar e do modo que mais convir , enviada por teu Pai-Deus. – Bem-vinda seja nossa irmã, a morte!"

MEDITAÇÃO

A aceitação da morte todos os dias auxilia a valorização da vida. Deus estará conosco, se estivermos com Ele, neste momento e a hora que Ele escolher será a melhor hora para todos nós.

Deus sabe qual é o melhor momento para libertar com a morte os seus filhos e por isto, na economia de nossa salvação, o momento escolhido por Deus é glorioso, pois representa, como o sofrimento do parto produz a alegria pelo nascimento de filho, o sofrimento da morte a alegria pelo nascimento para a vida eterna.

Deus sabe a melhor forma para pularmos para Eternidade e esta forma a maneira de ser do nosso passamento, será também o melhor para as nossas necessidades.

Deus sabe também o melhor lugar. E a sua escolha é a melhor escolha. Amo-te, Senhor meu Deus.

740

"Que peça do mundo se desengonçará se eu sumir, se morrer?"

MEDITAÇÃO

Todos nós pensamos que somos insubstituíveis. Sem exceção, todos os homens são iguais. Acreditam na morte, mas lutam para afastá-la e têm a esperança que nunca chegará, pelo menos enquanto não tiverem consolidado sua situação ou solucionado os seus problemas. Como nunca consolidam-na, nem tem os seus problemas solucionados, de rigor nunca estão preparados para a morte.

No fundo, não somos insubstituíveis. E não o sendo, podemos morrer que não faremos falta. O mundo é o mesmo, com ou sem nossa presença.

Se nos posicionarmos na mesma linha dos ensinamentos cristãos e católicos, sabemos que a humildade é nosso único corolário, posto que somos tão importantes que nada mudará se morrermos.

Preparar-nos, pois, para a morte é o caminho mais seguro de se chegar à santidade. E de se encontrar Deus no fim da caminhada.

Amo-te, Senhor meu Deus.

741

"Vês como se desfaz materialmente, em humores pestilentos, o cadáver da pessoa amada? – Pois isso é um corpo formoso! – Contempla-o e tira conclusões".

MEDITAÇÃO

Ninguém é nada. Todas as mais famosas personalidades históricas e as mais formosas personagens falecidas apodreceram e seus ossos e esqueletos decompostos, no máximo, servirão para pesquisas futuras, em sendo desenterrados, sobre aspectos meramente científicos. Para nada mais.

Quantas ambições, quantos desastres, quantos morticínios foram provocados ou nasceram de pessoas condenadas à morte e que viveram como se não fossem morrer.

Humores pestilentos eis o nosso destino e o direito de todo o ser humano. E nunca – ou quase nunca – nós nos preparamos para a morte, mas edificamos para a vida que termina como se não fosse terminar.

Somente Deus e o amor a Deus pode recompor a verdade, definindo as prioridades e mostrando o que é eterno e o que temporário. Somente Deus. E ninguém mais.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

742

"Aqueles quadros de Valdez Leal com tantos "rostos" ilustres – bispos, cavaleiros – em viva podridão, parece-me impossível que não te impressionem.

Mas... e o gemido do Duque de Gandia – "Não mais servir a um Senhor que me possa morrer"?

MEDITAÇÃO

Tudo desaparece sobre a terra. E a terra desparecerá no Universo. Por maior e mais pura que seja o nosso amor pelas coisas e pelos seres terrenos é um amor de morto, condenado a desaparecer, com sementes de destruição no seu âmago.

Amar o finito e considerar finito o próprio amor. Por isto Francisco de Bórgia, na dor, decidiu substituir de vez o finito pelo infinito.

Se virmos como ficará o Senhor ou Senhora que amamos depois da morte, de alguns dias apenas, nunca mais esqueceríamos da finitude da vida.

Os egípcios pretenderam eternizar o corpo, sem perceberem que a alma é eterna independente do corpo e o corpo só no futuro

ressuscitará, a fim de evitar a podridão, embalsamavam-no, mas não lhe davam a vida necessária, senão na própria imaginação.

Amo-te, Senhor meu Deus. Que aprenda a compreender a morte, para compreender-Te.

743

"Falas-me em morrer "heroicamente". – Não achas que é mais "heroico" morrer despercebido, numa boa cama, como um burguês , mas de mal de amor"?

MEDITAÇÃO

O heroísmo do cristão está em morrer como cristão. Amando a morte e a dor, que são os instrumentos de libertação. Nenhuma morte é mais heroica que aquela que é aceita como vontade de Deus. Nenhuma morte é mais benéfica do que esta para a alma de quem morre e para o bem dos que ficam. O exemplo e a serenidade geram confiança e muitas vezes, a conversão, como Cristo converteu Dimas na undécima hora.

A maneira como morreremos compete a Deus. Apenas Deus sabe como nos enviará a morte, que para aqueles que Ele ama chegará no momento certo. Assim sendo, o heroísmo externo conta menos que o interior e a morte burguesa, se cristã, não é menos heroica que a morte heroica dos mártires.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Peço-Te que me ajudes a amar-Te mais.

744

"Tu – se és apóstolo – não hás de morrer. – Mudarás de casa, e é só".

MEDITAÇÃO

Mudar de casa com a morte. Sinto que a morte se aproxima. Sinto também que Deus irá determiná-la no melhor momento para que não perca o estribo do trem que vai para o purgatório. Nem que pegue o último lugar porque sei que a Virgem não me abandonará e no primeiro sábado tirar-me-á para o Céu. Meu escapulário preservar-me-á para a morte.

Mudar de casa. Sem abandonar os meus. Por eles continuarei a interceder. Agora e sempre.

E também por aqueles que, de alguma forma, eu procurei auxiliar. E aqueles que me auxiliaram.

Senhor Meu Deus, eu te amo, e espero que me protejas nos dias que me restam e no momento da passagem.

O apóstolo não morre nunca. Auxilia-me a ser Apóstolo. Não de palavra, mas de verdade. Sei que muitas vezes tento e fracasso. Auxilia-me.

Amo-Te. Amo-Te. Amo-Te.

745

"Há de vir julgar os vivos e os mortos", rezamos no Credo. Oxalá não percas de vista esse julgamento e essa justiça e... esse Juiz".

MEDITAÇÃO

Crer em Deus e na sua palavra. Mesmo quando as "evidências" parecem mostrar o contrário. Ou quando o cansaço prefere indicar uma rota mais fraca, menos exigente, mais agradável. Lembrar que a fé nasce da Graça de Deus e cresce com a força de vontade. Crer contra as evidências pelo desejo de querer crer. Não buscar consolações em atos de fé, mas encontrar deveres.

Deus julgará os vivos e os mortos e os vivos que não tiveram direitos, mas deveres, serão aqueles melhor julgados, posto que sua vida terá sido uma vida de milícia.

Como será o nosso julgamento. De início, a partir da misericórdia infinita de Deus, seremos também examinados pelo contexto objetivo de nossas ações e subjetivo de nossas intenções. Depois, a justiça misericordiosa de Deus proferirá a sentença irrecorrível.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

746

"Será que não brilha na tua alma o desejo de que teu Pai-Deus fique contente quando tiver que te julgar?".

MEDITAÇÃO

Um dia serei julgado. Por Meu Pai-Deus. Pelo que fiz na terra. Realmente, seria ótimo se Deus me julgasse pelo que fiz e ficasse satisfeito com minha luta. Com a vontade que eu tive de acertar, não obstante errasse muitas vezes. Como seria bom!

Tenho, entretanto, medo. Diariamente, examino meus atos e não me julgo merecedor de nada. Quando faço o bem, por mérito de Deus, não sei se não me aproprio indevidamente, dando-me valor pela boa ação. E passo a ter a recompensa em terra. E perco, em grande parte, a recompensa que receberia de Deus, se não me apropriasse indevidamente de Sua graça.

Quando faço o mal, não me penitencio suficientemente. Não sei até que ponto minha contrição é artificial e não fico, no fundo, considerando que o que fiz é realmente desculpável.

Desta forma, não obstante minha luta, tenho medo. Gostaria que Deus ficasse satisfeito comigo, mas tenho a impressão que não ficará. Por isso, peço que seja misericordioso e peço a Minha Mãe do amor formoso que interceda por mim e pelos meus sem parar. Amo-a tanto, que apesar de não valer nada, conto com ela para tudo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

747

"Há uma grande propensão nas almas mundanas para recordar a misericórdia do Senhor. – E assim se animam a continuar em seus desvarios.

É verdade que Deus Nosso Senhor é infinitamente misericordioso, mas também é infinitamente justo. E há um julgamento, e Ele é O Juiz".

MEDITAÇÃO

Misericórdia e Justiça. Somente em Deus as duas palavras podem ser harmônicas. Nós os homens somos misericordiosos, quando perdoamos, mas podemos não fazer justiça, quando somos misericordiosos. Podemos deixar de atender a justa reivindicação de quem precisa da Justiça, pensando sermos misericordiosos com o feitor do mal. Ou vice-versa. Somos fracos na nossa maneira de ver uma e outra.

Em Deus é diferente. Apenas sabemos que se entrelaçam, mas não conseguimos ver a extensão de uma e outra, sob a ótica de Deus. E certamente a integração que fazemos é tosca. Por isso, não chegamos a compreendê-la por inteiro.

Esta é a razão pela qual nunca conseguiremos explicar sua grandeza, não obstante iluminados por Deus sejam os cristãos.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus, a entender a integração e a imitá-lo na mesma. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

748

"Anima-Te. – Não sabes que São Paulo diz aos de Corinto que "cada um receberá a sua recompensa na medida do seu trabalho?"

MEDITAÇÃO

Todo o nosso trabalho será recompensado, um dia. Se for

feito, exclusivamente, objetivando a glória de Deus. Se feito para nossa exclusiva satisfação não será nem bom, nem será útil. Valerá como a tela de Penélope que fiava sem linha na agulha. Não será fecundo. Não trará frutos apostólicos e terá sido inútil para nossa alma. Deus pede-nos ânimo, mas na medida de sua grandeza.

Saber, todavia, que Deus recompensará de acordo com o nosso trabalho, generosidade, capacidade de luta, vontade de vencer, de crer, de fazer tudo por sua glória, não é estupendo? Não é descortinar um campo enorme?

Senhor Meu Deus, auxilia-me a ver com clareza quais os momentos em que, mesmo trabalhando, perco o Teu modelo e vivo o meu modelo mesquinho. E afasta-o de mim.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

749

"Há inferno. – Uma afirmação que para ti é sem dúvida um lugar comum. – Vou te repetir: há inferno!

Vê se me serves de eco, oportunamente, ao ouvido daquele companheiro e daquele outro".

MEDITAÇÃO

Ninguém sabe como é o inferno. As descrições do que não se conhece tem as limitações humanas de reproduzi-lo a partir dos nossos limitados padrões de aferição.

Parece-me, todavia, que o inferno só pode ser a ausência perpétua de Deus. Sua não presença, posto que o julgador misericordioso que Ele é deve partir do princípio de que, no uso da liberdade de cada um, quem não O quis seguir na terra é porque não O queria seguir no céu. Não é, portanto, Deus que condena os mortais ao inferno, mas os próprios mortais que escolhem o caminho que sua alma tomará na eternidade. Um caminho com Deus (céu) ou um caminho sem Deus (Inferno) para sempre.

Se acreditamos em Deus, não há porque não lutar para seguir o primeiro caminho.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

750

"Ouve-me bem, homem metido na ciência até a ponta dos cabelos: tua ciência não me pode negar a verdade das atividades diabólicas. – Minha Mãe, a Santa Igreja, durante muitos anos. - e é também uma louvável devoção privada –, fez que os sacerdotes ao pé do altar invocassem todo dia São Miguel, "contra requitiam et insidias diaboli" – contra a maldade e ciladas do inimigo".

MEDITAÇÃO

Somos sempre envolvidos, quando nos preparamos, pelas armadilhas dos outros e principalmente pelas armadilhas do demônio. A ciência humana é incapaz de reduzir sensivelmente este perigo. Pode, no máximo, minimizar os efeitos por ciência especificamente ligadas ao comportamento humano. E nada mais.

Por essa razão, devemos combater sempre o perigo, tendo como aliado essencial Deus e como intercessora a Nossa Mãe e protetor o nosso anjo da guarda. Só assim venceremos as tentações em que Deus aguarda e observe nossa luta e nossos esforços.

A ciência humana nada vale para estes efeitos. A fé em Deus tudo. Contra ela o demônio nunca prevalece. Assim, pois, temos que agir.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

751

"O céu. "Nem olho viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais penetrou no coração do homem o que Deus preparou para os que O amam".

Não te incitam à luta estas revelações do apóstolo?".

MEDITAÇÃO

Procurar ganhar o céu. Sabedores de nossa insuficiência. E só por rezar, sabedores que a luta não será pequena e que por essa luta, repleta de sucessos e de fracassos, Deus nos ofertará a Sua Misericórdia Infinita. Fazermos, como se tudo só dependesse de nosso esforço, na certeza de que o céu só dependerá do indimensionável amor de Deus. Esta união de nossa pequenez infinita e da imensurável grandeza de Deus e que gera a conquista dos céus.

O próprio Apóstolo que nos ensina a indescritibilidade dos céus é o mesmo que nos assegura que, nesta luta, nem sempre fazemos o bem que gostaríamos, embora façamos o mal que não queríamos. É o mesmo que nos diz que a nossa carne é um peso, mas que assegura, no fim da vida, que, por não desistir, combateu o bom combate e esperava a recompensa dos céus. Oxalá, todos nós, sem exceção, pudéssemos ser assim, quando Deus entender que chegou a nossa hora.

Senhor Meu Deus, amo-Te.

752

"Sempre. – Para sempre! – Palavras muito manuseadas pelo esforço humano de prolongar – de eternizar – o que é gostoso.

Palavras mentirosas na terra, onde tudo se acaba".

MEDITAÇÃO

Amar a Deus é dedicar-se sempre a uma determinada e Santa finalidade: servi- Lo. Por isto, devo dedicar-me inteiramente a tal finalidade, ou seja, devo impregnar todos os meus atos e ações do mesmo espírito.

Infelizmente, vivemos no Brasil do temporal. Passamos parte fundamental de nosso tempo nada fazendo e, em nada fazendo, ingressamos no terreno do atendimento de nossas necessidades provisórias, que procuramos transformar em definitivas.

Somos como a fiadeira que fia sem linha e nada faz, não obstante muito movimentar-se. Somos como os passageiros de um avião que não tem gasolina para chegar ao aeroporto, mas que usufruem a viagem, confortavelmente, antes da queda. Sonsos, idiotas.

A Terra é uma grande mentira. Nós, infelizmente, não poucas vezes transformamos esta mentira em verdade.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

753

"Isto daqui é um contínuo acabar-se; ainda não começou o prazer, e já termina".

MEDITAÇÃO

Vive o homem, no máximo, em torno de 100 anos. A lua recebeu o impacto de um meteoro, há 800 anos, e ainda treme por causa dele, visto que 800 anos nada representam ao lado dos 15 bilhões de anos que o universo parece possuir.

Ora, o curtíssimo espaço de tempo em que vivemos nada vale em nível de permanência, sendo, pois, verdadeira a afirmação de que o prazer nem começa e já acaba. A vida é um contínuo acabar-se e poucos são os que se apercebem disto.

A luta, portanto, de todo Cristão é preparar-se para a eternidade, dando pouca importância ao que acaba e muito ao que perdura. E tudo a Deus, posto que a eternidade subordina-se à Ele. Ele é o Senhor do Tempo e da Eternidade. Do universo e dos céus. Da vida e da morte.

Que a reflexão nossa seja voltada exclusivamente para o permanente. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

A VONTADE DE DEUS

754

"Esta é a chave para abrir a porta e entrar no reino dos céus: "Qui facit voluntatem Patris mei qui in coelis est, ipse intrabit in regnum coelarum"– quem faz a vontade de meu Pai, esse entrará?"

MEDITAÇÃO

Fazer a vontade de Deus. Como? Onde? Com quem? Estas perguntas devem, constantemente, aflorar os nossos lábios.

A mesma pergunta fez nossa Mãe ao Arcanjo Gabriel. Mas obedeceu. E a nossa obediência a Deus é seguir a palavra do diretor, que está em Seu lugar.

Como? Fazendo a vontade de Deus. Cumprindo bem as normas, oferecendo todas nossas obras. Cumprindo bem as tarefas profissionais, os deveres familiares e as responsabilidades sociais.

Onde? No lugar em que estivermos. Sem desejarmos mudar de posição, nem lamentarmos pela posição que temos e não termos obtido aquela que julgamos merecer.

Com quem? Com todos aqueles que Deus coloca em nosso caminho. Todos, todos, sem exceção.

Amo-Te, Meu Pai e Senhor.

755

"De que tu e eu nos portamos como Deus quer – não o esqueças –, dependem muitas coisas grandes".

MEDITAÇÃO

Deus quer de mim coisas que vejo com muita nitidez. Vejo, também, que não faço o que Deus quer, por fraqueza, falta de vontade, precipitação, desordem nas normas, ignorância, egoísmo e comodismo.

Deus, todavia, se auto limitou ao pretender realizar o seu reino

pelas mãos medíocres, insuficientes, pouco altruístas dos homens, razão pela qual sempre que cada um falha, seu plano de Redenção Universal é atingido. Quis fazer-nos participantes de um reino, que, muitas vezes, trocamos por um pequeno mundo de podridão.

Nossa luta, portanto, tem que ser permanente. Deus quis precisar de nós e não podemos faltar ao apelo generoso, amável, descortinador do Criador do universo.

Senhor Meu Deus, auxilia-me a vencer todos os obstáculos e a buscar, durante toda a vida, cumprir os desígnios de Deus para mim. Muito. Muito. Perdoa-me meus pecados.

Amo-Te Senhor Meu Deus.

756

"Nós somos podres, silhares, que se movem, que sentem, que têm uma libérrima vontade.

O próprio Deus é o canteiro que nos tira as arestas, arranjando-nos, modificando-nos, conforme deseja, a golpes de martelo e de cinzel.

Não queiramos afastar-nos, não queiramos esquivar-nos à sua vontade, porque, de qualquer forma, não poderemos evitar os golpes. – Sofreremos mais e, inutilmente, e, em lugar da pedra polida e apta para edificar, seremos um montão informe de cascalho que os homens pisarão com desprezo".

MEDITAÇÃO

O que deve acontecer nos planos de Deus para conosco acontecerá. O que podemos decidir é se aceitaremos ou não a intenção celeste em nos preparar para o reino dos céus. Se aceitarmos, a poda dos galhos necessários, será de grande utilidade. Se não, a poda acontecerá de qualquer forma, mas por não compreendermos sua razão de ser, sofreremos e o nosso sofrimento não nos beneficiará em nada. Seremos criaturas amarguradas e inúteis.

Amo-Te, Senhor Meu Deus, hoje e sempre. Ajuda-me, hoje e sempre. Amo-Te Senhor Meu Deus.

757

"Resignação?... Conformidade? Querer a vontade de Deus!"

MEDITAÇÃO

Querer a vontade de Deus é permanecer onde se está, na certeza de que Deus assim o deseja. É procurar atender o seu plano e evitar que os critérios pessoais superem os indicadores divinos. Não ficar, todavia, com resignação. Nem ficar conformado, mas com o entusiasmo próprio de quem tem uma missão a cumprir e a está cumprindo.

Neste estado de espírito está a essência da filiação divina.

A resignação é própria dos vencidos. Denota uma fraqueza interior, mesmo que pareça fortaleza. Os estoicos eram fracos, apesar de tudo, porque se negavam a dar o passo para Deus.

A conformidade é atributo dos covardes. Conformo-me a alguém por não conseguir conformá-lo. E se este alguém é ruim, conformo-me de forma ruim.

Cumprir a vontade de Deus é ser vitorioso sempre. Senhor Meu Deus, eu Te amo.

758

"A aceitação rendida da vontade de Deus traz necessariamente a alegria e a paz, a felicidade na cruz. – Então se vê que o jugo de Cristo é suave e que o seu peso é leve."

MEDITAÇÃO

Aceitação rendida, quer dizer aceitação sem qualquer restrição, desprendida, sem limites, fronteiras ou horizontes. Querer o

que Deus quiser. Nada mais -que seria impossível- e nada menos -que infelizmente é comum.

A alegria, a paz e a felicidade na cruz é decorrencial. Deus oferta tais ingredientes desejáveis para a vida a quem lhe oferta a vida inteira.

Suave e leve é o jugo de Cristo. À renúncia individual corresponde a oferta incomensuravelmente maior da paz, alegria e felicidade do Senhor. Passamos a ser participantes da vida do Senhor. Passamos a usufruir na terra do lampejo do céu. Passamos a viver por cima dos problemas, sem ignorá-los, mas sem com eles nos contaminar.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

759

"Paz, paz!, dizes. – A paz é para os homens de "boa" vontade".

MEDITAÇÃO

Só há boa vontade nos homens que trabalham para Deus. Fora desta perspectiva, não há nunca boa vontade. Os homens que podem auxiliar o mundo são aqueles que reconhecem estarem submetidos a um mandato divino. E como sabem que Deus orienta seus passos, têm paz, a paz de Cristo, aquela que somente Deus poderia ofertar.

Não há paz na preguiça, nem paz na opulência, nem paz no egoísmo, nem paz no exercício do poder, nem no sensualismo, nem na riqueza, nem nas honrarias, nem em nada que é humano.

O homem que vive para Deus pode ter tudo isto e não terá qualquer problema, posto que a preguiça não tomará conta de si mesmo, pois só descansará o necessário para recuperar forças, a opulência será como se não existisse, o egoísmo no máximo exteriorizará o instinto de preservação, o poder será exercido para os outros, o sensualismo não será fruto do egoísmo, mas a percepção

generosa do amor conjugal, a riqueza será de Deus, as honrarias desconsideradas, e o homem será divino.

Senhor, dá-me a paz.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

760

"Um raciocínio que conduz à paz e que o Espírito Santo oferece aos que querem a vontade de Deus: "Dominus regit me, et nihil mihi deerit". O Senhor é quem me governa; nada me faltará.

Que há que posso inquietar uma alma que repita seriamente estas palavras?"

MEDITAÇÃO

O Senhor governa o meu destino. Nada me pode faltar. Só não governará, senão deixar e se eu não deixar, certamente estarei desgovernado. Apenas terei paz, se a paz vier de Deus. Apenas terei paz se der às coisas do mundo sua devida importância, ou seja, pouca.

A paz de Cristo é para ser vivida na guerra da vida, posto que no céu, não haverá necessidade de vivê-la, porque lá ela existe. Aqui, com a graça de Deus, nós precisamos conquistar. Lá, não. Lá, ela já estará conquistada.

Meu Senhor e Meu Deus, eu te amo. Ajuda-me a vencer os meus defeitos e a viver para o Senhor, em plenitude.

Amo-Te, muito, Senhor Meu Deus.

761

"Homem livre, sujeita-te a uma voluntária servidão, para que Jesus não tenha de dizer por tua causa aquilo que contam ter dito, por causa de outros, à Madre Teresa: "Teresa, eu quis, mas os homens não quiseram".

MEDITAÇÃO

A voluntária servidão leva-nos a sempre buscar a Deus. Deus pode nos plasmar. Somos massa conformável em suas mãos divinas e, desta forma, constrói um mundo melhor. Deus deseja que vivamos em um mundo melhor. Deus precisa de nós, na auto limitação que Se impôs para mudarmos a face da terra e tornarmos divinos os caminhos da terra.

Só não faz quando, utilizando-nos do livre arbítrio que nos ofertou, dizemos não. E sempre que o dissermos estaremos impedindo que o Senhor realize os planos divinos que tem para todos nós. "Eu quis, mas os homens não quiseram". Que nunca diga isto sobre nós. Amo-Te Senhor.

762

"Ato de identificação com a vontade de Deus:
– Tu queres, Senhor? Eu também quero!"

MEDITAÇÃO

Querer o que Deus quer. Eis o caminho da Santificação. E descobrir o que Deus quer desconfiando sempre do que julgamos que Deus deseja e confiando no que os nossos diretores dizem que Deus quer.

Somente assim nos identificamos por inteiro com o Senhor. Com a Vontade Divina. Sou o que sou, por que Deus assim o quer, e não posso ser o que eu quero, sem que Deus queira.

A obediência, portanto, é o melhor caminho para chegar a Deus. Hoje e sempre. Pela obediência deixamos de ter o problema da opção e passamos a cuidar apenas do que interessa. A opção já foi feita por Deus e exteriorizada por nossos diretores.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Hoje e sempre. Agora e para a eternidade.

763

"Não duvides, deixai que suba do coração aos lábios um "fiat" – faça-se! que seja a coroação do sacrifício".

MEDITAÇÃO

Obediência absoluta à vontade de Deus. Faça-se. "Fiat". Seja feita a Sua vontade.

Nenhum sacrifício é maior do que negar a própria vontade para submeter-se à vontade de outrem, por amor a Deus. E nenhum sacrifício é melhor remunerado. Sua remuneração são as graças divinas. A eternidade. A companhia permanente de Deus para todo o sempre. As incríveis maravilhas e os insondáveis mistérios do universo criado por Deus.

O coração deve ditar aos lábios a submissão amorosa e os lábios devem pronunciar com pausa a frase "fiat". Uma frase colocada em uma só palavra. Uma palavra que dimensiona todo o universo e dá sentido a todas as coisas.

Véspera de Natal. Hoje nascerá Jesus à meia-noite. Que nasça no meu coração e no dos meus para que possamos amar e viver para Deus a vida inteira. A curta vida toda.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

764

Quanto mais perto de Deus está o apóstolo, mais universal se sente; dilata-se seu coração para que caibam todos e tudo no desejo de pôr o universo aos pés de Jesus".

MEDITAÇÃO

Levar todos os amigos para Deus. A luta para chegar aos céus, passa necessariamente pela luta de chegar aos céus acompanhado. Fazer apostolado. Fazer proselitismo. Preparar os caminhos divinos

da Terra para serem trilhados por homens fracos e pecadores, mas com garra e vontade de vencer. Capazes de recomeçar, dia a dia, a batalha, esquecendo-se das derrotas e olhando sempre para frente.

A luta pelo apostolado torna o coração universal. Com dimensões especiais. O coração se dilata a cada nova alma conquistada e ganha sempre maior presença de Deus.

O coração do apóstolo tem elasticidade infinita. Sempre cabe mais um. Todos são almas que devem ser trabalhadas para Deus.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

765

"Meu Deus, antes quero Tua vontade, do que – se fosse possível tal disparate – alcançar o próprio céu, deixando de a cumprir".

MEDITAÇÃO

A vontade de Deus é a única razão de ser da vida de um cristão. Por isto, devemos procurar descobri-la. Para poder segui-la.

Quem tem um diretor e só confessa regularmente com um sacerdote, dificilmente deixará de conhecer a vontade de Deus. Poderá não executá-la, mas não a desconhecerá.

Senhor, Meu Deus, ajuda-me a conhecê-la e a pô-la em prática, tendo força de vontade suficiente para viver o sacrifício.

Nada se obtém sem esforço. De resto o que ganhamos sem esforço, perdemos com a mesma rapidez com que ganhamos.

Os céus, cujos lampejos na terra podemos ver pelos olhos dos ministros de Deus e pela formosura da natureza, só serão conquistados pelo sacrifício de querer contra tudo e contra todos chegar a Deus.

A vontade de Deus é levar-me para o céu, mas é mais importante que o céu. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

766

O abandono à vontade de Deus é o segredo para ser feliz na terra. – Então, diz: "Meus cíbus est, ut faciam voluntatem ejus" – o meu alimento é fazer a sua vontade.

MEDITAÇÃO

Abandonar-me à vontade de Deus. Somente será possível se tiver a presença de Deus. Durante 24 horas por dia. Até dormindo é possível ter esta presença se o último pensamento for para Deus. Em acordando, a presença é possível se o primeiro pensamento for para Deus.

Deus sabe melhor do que nós o que desejamos fazer e o que é útil para sua salvação.

Precisamos, pois, ser fiéis ao comando divino, tendo vontade de secundá-lo sempre.

Amar à Deus sem abandono à sua vontade é querer aproveitar-se de Deus, sem dar-Lhe nada. No máximo, algumas migalhas de suas sobras. Assim sendo, isto não é amor, mas interesse vil e mesquinho.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

767

"Esse abandono é precisamente a condição que te falta para não perderes, daqui em diante, a tua paz".

MEDITAÇÃO

Não perder a paz. Perco-a, sempre que tenho a certeza que manifestei de Deus. Que não fui delicado, que não cumpri bem as normas, que preferi o meu egoísmo, mesmo que recobrindo-o com motivos mais ou menos nobres.

Para recuperá-la, somente voltando a Deus. Pelo arrepen-

dimento eficaz. Pela oração, mortificação, aproveitamento do tempo. Pelo caminho do auto esquecimento e da dedicação ao próximo.

Abandonar-se a Deus. Cumprir o que determinam os diretores e ponto final.

Começa o ano. Aconteça o que acontecer, pela presença de Deus, devo procurar não perder a paz. Abandono que se medirá por horas, minutos e segundos, a fim de eliminar- se os vácuos da presença Divina.

A paz é fruto do abandono. A inquietação do egoísmo. Quem só pensa em si não tem paz. Quem não pensa em si não é egoísta. O primeiro sofre e não vive, mesmo que dê aparência de viver. O segundo faz o inverso.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

768

"O Gaudium cum pace" – alegria e paz – é fruto certo e saboroso do abandono".

MEDITAÇÃO

Alegria e paz. Alegria com paz. A paz é alegria. Assim deve ser e estar o cristão. Cumprindo a vontade de Deus. O abandono à vontade de Deus para esta tranquilidade, que é condição de eficiência apostólica e de vida interior. O abandono das coisas terrenas gera sensação de bem-estar e de liberdade que nunca se tem fora dessa perspectiva. Deus é apenas Deus para os corações dos cristãos, que ama perdidamente, apesar de Senhor do Universo.

E esta dedicação do Criador à sua ínfima criatura deve levá -lo ao abandono, certo de que Deus faz por ele o que de melhor pode fazer.

Alegria e paz nascem com o abandono. Nada pode perturbar quem se entrega por inteiro.

Senhor, ajude-me a vencer a crosta de prisões e sujeiras que se mantém e me mantém atado às coisas terrenas. Faze-me Teu discípulo, amigo, além de filho, pródigo, que sou.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

769

"O desprendimento não é ter o coração seco... Como Jesus não o teve".

MEDITAÇÃO

Cristo não teve o coração seco em nenhum momento, pois Deus tem sempre o coração transbordante de amor. Nós o temos seco porque o desfocamos, continuamente, de seu verdadeiro objetivo.

Somos mortais no corpo e desejamos sempre transformar o nosso corpo mortal em algo imortal. Temos a nossa alma imortal e quase sempre a tratamos como se fosse mortal. Lutamos por perenizar o transitório e esquecemos de que não o podemos. E cuidamos como se transitório fosse o imortal, esquecendo de que aqui lançamos a semente do estado em que se perenizará após a morte.

A luta errada traz a aridez de coração. Traz inveja, egoísmo e falsidade.

A luta certa traz a paz e o coração terno. Repleto de amor. Transbordante de Pureza.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus, a vencer as tentações da fraqueza e de desfoque da verdade verdadeira. Que não me iluda e nem me deixe levar pelo canto sedoso das justificações. Que seja Teu.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

770

"Não és menos feliz por te faltar do que serias se te sobrasse".

MEDITAÇÃO

Ninguém pode comer mais do que o seu próprio organismo lhe permite ou ir para dois lugares diferentes ao mesmo tempo.

Aquilo que nos sobra é a demonstração de que poderia ser útil para outro e que o nosso entesouramento, se não for produtivo, é pernicioso.

Aquilo que nos falta, mas não retira a nossa capacidade de trabalho e de sobrevivência, é porque só nos iria atrapalhar, em uma perspectiva de vida útil.

Sem um sentido superior de vida, que nos dá felicidade, nem o que nos falta nem o que nos sobra é importante.

A felicidade apenas decorre desse sentido maior e nunca da riqueza, poder ou honras que obtenhamos. Muito menos dos prazeres que consigamos, posto que tudo isso é passageiro e sumirá antes de ou com a nossa morte. O sentido da vida, não. O sentido da vida, ao contrário, permanece e cresce e dá cada vez perspectiva maior a nossa vida.

Ser feliz, sim. Mas com Deus. Sem ele, não há felicidade, mas falacioso prazer, que some como os fogos fátuos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

771

"Deus exalta os que cumprem sua vontade nas mesmas coisas em que os humilhou".

MEDITAÇÃO

Cumprir a vontade de Deus. Não é fácil, pois que a nossa fraqueza termina por complicar a limpidez dos desígnios de Deus.

Deus sabe o que quer de cada um e da forma como gostaria que agíssemos. Dá- nos, todavia, ampla liberdade para aceitar ou não os planos que tem para cada um de nós. Deus é o nosso Pai,

mas nem sempre nós O queremos como Pai e, nestes momentos, caímos miseravelmente. O Retorno não é, pois, diferente daquele do Filho Pródigo.

Ao querer nos lapidar, o Senhor, muitas vezes, é obrigado a impor-nos humilhações, que nem sempre aceitamos, como deveríamos.

As humilhações, entretanto, que nos impõe e aceitamos de coração, lança as sementes para nos exaltar. Para isso requer apenas o abandono e deixa-nos a escolha do caminho. Do melhor caminho que Ele mesmo sugeriu. Que eu tenha olhos para percebe-lo.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

772

"Pergunta a ti mesmo, muitas vezes ao dia: estou fazendo neste momento o que devo fazer?"

MEDITAÇÃO

Fazer o que se deve fazer. Estar no lugar em que Deus coloca cada um e procurar cumprir a sua vontade.

Sempre que à pergunta sugerida, respondemos pela negativa ou não a soubermos responder é porque não estamos fazendo o que devíamos e quem não faz o que é obrigado a fazer é desleal e preguiçoso.

Tenho que lutar por ser de Deus, Seu procurador, Seu mandatário, Seu discípulo, amigo e dependente.

Se todos cumprissem, na vida, a sua missão seríamos como peças de um relógio e o mundo seria idêntico a um magnífico relógio suíço. Tudo funcionaria e funcionaria bem.

Que, desde hoje, eu aprenda a perguntar-me diariamente se estou ou não cumprindo a minha missão e executando o projeto Divino preparado para mim.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

773

"Jesus, o que Tu 'quiseres'... eu O amo".

MEDITAÇÃO

Muitas vezes, tenho vontade de deixar o lugar em que estou. Não para fazer besteiras, mas para viver pacatamente, cumprindo horas normais de trabalho e convivendo o resto do tempo com a família.

Durmo pouco, não tenho férias, acordo às 5:20 e não tenho hora para dormir. Meu espaço de tempo inexiste. Tudo está espremido. Atendo tudo que me vem, mas sob pressão. Trabalho sob pressão, escrevo sob pressão, estudo sob pressão e faço todo o mais sob pressão. E quando comparo o ritmo de minha vida com a dos outros, penso que os outros vivem melhor e mais racionalmente do que eu.

É então que me lembro de Nosso Padre. Fazia muito mais coisas do que eu. E todas eram necessárias e melhores. E não se sentia sob pressão. É que fazia todas as coisas por Deus. E sabia que estava onde Deus queria que estivesse.

Amava, em outras palavras, os desígnios de Deus para ele e os cumpria e executava.

E nestes momentos volto à luta, descansado, sabendo que o Nosso Padre ajudou- me a fazer a oração e a decidir pelo único caminho possível. Fazer o que Deus quer.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

774

"Gradação: resignar-se com a vontade de Deus, conformar-se com a vontade de Deus, querer a vontade de Deus, amar a vontade de Deus".

MEDITAÇÃO

Aceitar a vontade, em quaisquer circunstâncias, representa o primeiro passo a caminho da salvação. Podemos contestar, não concordar, argumentar, mas nos resignamos a seus desígnios e Deus nos abre a perspectiva da eternidade. O Amor é mais ato de vontade sofrida que de amorável entrega. Mas lá estamos, começando e recomeçando, todos os dias.

Adaptar-se à vontade de Deus. morável entrega. Mas lá estamos começando e recomeçando, todos os dias. Adaptar-se a vontade de Deus. Procurar, não apenas aceitar o seu querer, mas querer crescer nesta perspectiva. Deus continuará muitas vezes escondido a nossa maneira de ser, mas a abandonamos para procurar a Dele. É o segundo passo.

O terceiro é, uma vez aceita e conformando-se à vontade de Deus, é desejar que ela se realize e tome conta de todo o nosso ser.

E a última – a melhor delas – é viver conforme a vontade de Deus, amando-O sobre todas as coisas e amando-a da mesma forma.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

775

"Senhor, se é Tua vontade, faz de minha pobre carne um crucifixo".

MEDITAÇÃO

Fazer da pobre carne um crucifixo. A oração teórica nem sempre é difícil de dizer. A oração pratica, que é a mortificação deliberada ou consentida, nem sempre é fácil de fazer. A carne pobre, mas é fraca para Deus e forte para o demônio e o demônio sabe disso e a tenta e a tortura e a faz aquebrantar os ânimos. E é neste momento que somente a presença de Deus, em atos permanentes e reiterados termina por afastar o maligno. Atos de presença de Deus, como os fazia o Cura d'Ars, todos os dias, todas as horas, todos os minutos.

Cristo ensinou como dela fazer um crucifixo. Domou-a, inclusive ao sofrer a tríplice tentação, quando já estava o corpo enfraquecido. A oração de 40 dias e sua mortificação tão demorada deram-lhe a força à fraca carne para resistir.

Atos da presença de Deus. São as normas, todas sem exceção, a melhor forma de mantê-los hoje e sempre, no caminho da Santificação que escolhemos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

776

"Não caias num círculo vicioso. Tu pensas: quando isto se resolver desta ou daquela maneira, ai, serei muito generoso com o meu Deus.

Não será que Jesus está a espera de que sejas generoso sem reservas, para resolver Ele as coisas melhor do que imaginas?

Propósito firme, lógica consequente em cada instante de cada dia, tratarei de cumprir com generosidade a vontade de Deus".

MEDITAÇÃO

Cumprir a vontade de Deus, independentemente dos problemas diários que possa ter. Nunca aceitar o ardiloso argumento que Deus compreenderá que estou cuidando dos problemas próprios para, uma vez solucionados, pensar nas coisas de Deus. Tal forma de raciocínio, sobre não ser generosa, afasta-nos de Deus.

Temos que dar o salto no escuro confiando em Deus. E Deus passa a confiar em nossas misérias, porque elimina-as e nos recoloca no caminho. O gesto humilde e corajoso de entrega global gera a generosidade enorme de que necessitamos e a graça infinita de Deus recai sobre nós.

Amo-te senhor.

777

"A tua própria vontade, a tua própria opinião: é isso o que tem inquieta".

MEDITAÇÃO

Realmente, o que me inquieta é a vontade, por vezes irreprimida, para não dizer irreprimível, de fazer predominar a minha vontade. A minha opinião, que acho melhor que a dos outros.

Em verdade, esta é a maior demonstração de vaidade. Conhecemos os nossos defeitos e pretendemos fazer com que as nossas supostas virtudes sejam sempre lembradas, enquanto escondemos os nossos defeitos, da melhor forma possível.

Lutar, pois, para que a nossa opinião não seja por nós sempre considerada a melhor, a não ser em matéria de fé e de virtudes humanas relacionadas, é forma de se combater a vaidade.

A paz de espírito nós só a teremos se decidirmos combater, sem tréguas, o maligno, que se enrosca em nossa vida, através do sensualismo, do egoísmo e da vaidade.

Interessa-me apenas a vontade de Deus. O resto é o resto. Útil, se for útil a Deus. Inútil se for inútil para o Senhor.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

778

"É uma questão de segundos. Pensa antes de começar qualquer trabalho: que quer Deus de mim nesse assunto? E, com a graça divina, faze-o!"

MEDITAÇÃO

Ter presença de Deus em todos os momentos do dia exige disciplina. E exercício.

Deus sabe o que quer de nós, embora nós nem sempre o saiba-

mos. Para, entretanto, naquele exato momento em que temos que começar algo, falar com alguém ou decidir alguma coisa, sabermos o que Deus quer de nós, mister se faz um ato de presença do Senhor, com uma jaculatória amorável.

Sempre que assim agirmos, teremos Deus do nosso lado e mais do que isto, Deus estará nos conduzindo. Faremos, pois, o que realmente tínhamos que fazer, de acordo com a vontade do Pai.

Para isto precisamos ter humildade, humildade esta que nunca conseguiremos se não aprendermos a olhar suavemente para dentro de nós enxergando o poço de miséria que realmente somos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

A GLÓRIA DE DEUS

779

"É bom dar glória a Deus sem antecipações – mulher, filhos, honras... – dessa glória de que gozarmos plenamente com Ele na vida...

Além disso, Ele é generoso. Dá o cêntuplo, isso é verdade, mesmo nos filhos.

Muitos se privam deles pela glória de Deus, e tem milhares de filhos do seu espírito. – Filhos, como nós o somos do Nosso Pai que está nos céus".

MEDITAÇÃO

Qualquer que seja nosso estado é bom dar glória a Deus. Casados e Solteiros, se, no seu estado, cumprirem a missão que, desde sempre, Deus nos outorgou na vida. Em busca da vida.

O pai de família deve ser bom marido, bom pai e bom companheiro de todos os que compõem a sua realidade.

O solteiro, dedicado ou não a Deus, deve ser bom companheiro e apóstolo maior.

Todos, à luz das lições divinas, podem fazer muito pela glória de Deus, casados ou solteiros, bastando para isto querer. Querer de verdade. O resto Deus fará.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

780

"Deo omnis gloria" – Para Deus toda a glória. É uma confissão categórica do nosso nada. Ele, Jesus, é tudo. Nós, sem Ele, nada valemos; nada.

A nossa vanglória seria isso precisamente: glória vã. Seria um roubo sacrílego. O "eu" não deve aparecer em parte nenhuma.

MEDITAÇÃO

Sempre que chamamos a atenção ou procuramos aparecer ou

damo-nos valor por alguma ação feita ou pretendemos reconhecimento, estamos buscando uma vanglória e deixando Deus de lado. Estamos nos atribuindo um valor que não temos e retirando-o de Quem é o Senhor absoluto de tudo.

Para Deus toda glória. Qualquer outro raciocínio revela uma apropriação indébita de quem, tendo a liberdade de escolher a verdade, adentra, todavia, pelo campo da mentira.

Para o verdadeiro Cristão, o "eu" morreu quando se transformou em irmão de Cristo e filho do Pai. Sempre que renasce, Deus é afastado e a intranquilidade penetra no coração.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

781

"Sem mim nada podeis fazer, disse o Senhor. E disse-o para que tu e eu não consideremos como nossos, êxitos que que são seus. – "Sine mihi, nihil".

MEDITAÇÃO

Tudo o que fazemos de bom, fazendo por força da ação de Deus. Ele é o verdadeiro motor de tudo. Quando nos apropriamos das nossas boas ações, fazemos uma má, pois esta apropriação é indébita.

Nossos são todos os fracassos e as más ações, muito embora certos fracassos são permitidos por Deus para que cresçamos e conheçamos melhor os nossos caminhos.

Se nos colocarmos sob essa perspectiva de que não somos donos de nada e que tudo é fruto do Senhor e que as boas coisas pertencem-Lhe e não a nós, certamente passaremos pela vida sem problemas maiores, pois tranquilos interiormente, mesmo que a nossa vida para os outros seja repleta de problemas.

"Sine nihi, nihil...". Jaculatória a ser repetida, todos os dias, principalmente após uma demonstração de vaidade.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

782

"Como te atreves a empregar essa centelha do entendimento divino, que é a tua razão, em outra coisa que não seja dar Glória ao Teu Senhor?"

MEDITAÇÃO

A nossa razão distingue-nos claramente dos animais. Há algo que os materialistas não conseguem explicar e que Toynbee, desconsolado, chega a afirmar sobre este dom de Deus: "sei que Deus não existe, mas não consigo prová-lo, por mais que queira".

A nossa razão é a melhor prova da existência divina. Deus nos quer e nos ama e nos faz capazes de tudo, se nos submetermos à Ele. E desconsolados, como Toynbee, se O enganarmos.

Esta centelha divina que é a razão, apenas tem sentido, à luz da alegria e grandeza que temos em dar glória a Deus.

Deus deve ser sempre o princípio e o fim de todos os nossos pensamentos e ações. Por isto, em todos os momentos devemos agir como estando --o que estamos efetivamente-- na presença do Criador. E agir para que Ele se alegre com a nossa maneira de ser.

Amo-Te, Senhor, Meu Deus.

783

"Se a vida não tivesse por fim dar glória a Deus, seria desprezível, mais ainda, detestável".

MEDITAÇÃO

Dar glória a Deus. É a única coisa que agrada à comunhão dos Santos, dá sentido à vida e enche o coração do homem de esperança.

Fora tal perspectiva, a vida é insípida, nada lhe pode preencher e nenhum sucesso será tão duradouro que possa gerar permanente felicidade.

Todos os homens lutam para dar sentido à sua vida, mas quase sempre essa luta e este combate tem por cenário e lugar errado, o inimigo incorreto e o objeto falso.

Deus, Deus. Única razão de ser de qualquer vida.

Peço-Te Meu Senhor e Meu Amo, que não perca a perspectiva exata do valor da vida. Que Deus proverá incansavelmente, todos os dias e horas e minutos da existência. Que aprenda a dar-Te glória, em alto e permanente tom para que o pequeno mundo em que vivo saiba Quem comanda a minha vida.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

784

"Dá "toda" a glória à Deus. "Espreme" com a tua vontade, ajudado pela graça, cada uma das tuas ações, para que nelas não fique nada que cheire a humana soberba, a complacência do teu "eu".

MEDITAÇÃO

Tudo, tudo que faço deve ser para dar glória a Deus. Sem exceção. Se tudo fizermos objetivando tal finalidade, dificilmente ficará a humana complacência ou o que é pior algo da soberba interior.

À evidência, dar Glória à Deus exige permanente vontade em agradá-Lo e exercício continuo para que não desviemos as nossas intenções.

Quanto mais nos dedicarmos ao louvor de Deus, tanto mais nossas ações serão naturais e nos aproximamos do Senhor. Tanto mais nossas ações serão fecundas e o nosso agir será útil, muito útil, aos homens, outros filhos de Deus.

Espremer. Nenhum vocábulo adapta-se melhor a este permanente esforço em agradar o Criador e em destinar-Lhe o princípio, o meio e o fim de todas nossas ações.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

785

"Deus meus es tu, et confitebor tibi: Deus meus es tu, et exaltabo Te". – Tú és o Meu Deus, e confessar-Te-ei. Tú és o Meu Deus e exaltar-Te-ei. – Belo programa para um Apóstolo da tua tempera."

MEDITAÇÃO

Toda a vida dedicada a Deus. 24 horas por dia. Confessando sua glória. Exaltando sua grandeza. Por atos e pensamentos. Assim deveriam agir todos os homens. Todos, pois que todos são Seus filhos. Nós, todavia, O esquecemos e cuidamos dos nossos provisórios e precários assuntos, que pretendemos em vão perenizar. E deixamos de lado os assuntos perenizados.

Confessar a glória de Deus. Exaltar sua grandeza. Toda a vida é pouco para um programa tão amplo. E mesmo assim é tudo o que podemos ofertar a Deus.

Ter tempera de apóstolo. O ferro apenas ganha a sua fortaleza e deixa de ser quebradiço, quando temperado com sais e fogo. Assim também deve ser o apóstolo. O fogo da luta, os sais sobre as feridas para que não tema o sofrimento e almeje os píncaros celestes.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

786

"Que nenhum afeto te prenda à Terra, além do desejo divinísimo de dar glória a Cristo, e por Ele e com Ele e Nele, ao Pai e ao Espírito Santo".

MEDITAÇÃO

Os afetos humanos, se dignos, são desejáveis. Vale a pena cultivá-los. Não se pode, todavia, permitir que superem os afetos divino, o amor por Deus e a vontade de servir ao Senhor.

Temos um mandato divino. Por isto estamos aqui na terra.

Deus ofertou-nos o sopro da vida para que, ao oferecermos-Lhe nosso trabalho, pudéssemos dar glória aos valores supremos Nele representados.

A liberdade, todavia, pode levar-nos, inclusive, a nega-Lo, posto que Deus não deseja autômatos, mas seres plenos que O amem.

A Santíssima Trindade. O Pai, o criador do universo, que conhecemos pelas obras magníficas, que podemos ver. O Filho, que tudo nos ensinou e que se dignou ganhar a natureza humana para melhor mostrar-nos o caminho de serviço e de dedicação a Deus. O Espírito Santo, que o Pai e o Filho nos mandaram, em Pentecostes, para que seu reino sobre a terra não tivesse fim.

De que mais precisamos? Amo-Te, Senhor Meu Deus.

787

Retifica, retifica. Teria tão pouca graça que essa vitória fosse estéril por te teres guiado por motivos humanos!"

MEDITAÇÃO

Tudo o que fizermos, façamo-lo por Deus. Desta forma, damos a todos os nossos esforços um sentido sobrenatural, dedicamos todo o talento que tivermos e não nos importamos com os resultados. Se os resultados levarem-nos a certa notoriedade, não nos importamos porque tal consequência é mérito de Deus e não nosso e o espectador que desejamos não são os homens, mas Deus. Se os resultados mantiverem-nos no anonimato, é porque Deus o quis e como trabalhamos para Ele, Ele já recebeu o esforço que Lhe dedicamos.

É bem verdade que não poucas vezes as raposas de vinhas, ou seja, a vaidade penetra em nosso coração. Nestes momentos, mister se faz retificarmos.

Retifiquemos. Retifiquemos. Todos os dias, horas e minutos.

Sempre o inimigo penetra no terreno de nossas intenções e só

os permanentes guardas de fronteira de nossa retidão podem, constantemente, dar-lhe combate e afastá-lo de nosso território.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

788

"Pureza de intenção. – As sugestões da soberba e os ímpetos da carne, logo os conheces e lutas, e, com a graça, vences.

Mas os motivos que te levam a agir, mesmo nas ações mais santas, não te parecem claros... e sentes uma voz lá dentro que te faz ver intuitos humanos, com tal sutilezas, que se infiltra em tua alma a intranquilidade de pensar que não estás trabalhando como deves – por puro amor, única e exclusivamente para dar a Deus toda sua glória.

Reage logo, de cada vez, e diz: "Senhor, para mim nada quero. – Tudo para Tua glória e por amor".

MEDITAÇÃO

A frágil natureza humana que leva a desconfiança mesmo às ações mais santas.

É que sabemos que o pecado original persegue-nos a vida inteira. A natureza decaída do homem faz que, mesmo os Santos, pequem e, por se saberem frágeis, terminam por desconfiar de tudo o que fazem.

Amar a Deus e dar-Lhe glória. Sobre todas as coisas e dedicar-Lhe todos os atos de nossa vida.

Amo-te Senhor Meu Deus. Que eu não me deixe paralisar por não acreditar em mim. Que tudo seja para Ti.

789

"Não tem dúvida que purificaste bem a tua intenção quando disseste renuncio desde agora a toda gratidão e recompensa humanas."

MEDITAÇÃO

Renunciar à gratidão humana. Renunciar à recompensa. Única forma de se ter certeza de que se trabalha para Deus. E por Deus. E para e por mais ninguém. E muito menos para e por nós mesmos.

Deus sabe do que precisamos. Nosso tempo de vida é limitado. Tão limitado que nunca acreditamos que temos a idade que temos porque sempre parece que estamos começando a viver apenas agora.

Ora, para quem sabe que Deus é a única meta de que estamos apenas passando pelo mundo em fugaz piscar de olhos, é pelo menos insensato pensar que fazemos algo de útil. Deus sabe melhor do que ninguém o que deseja que façamos e descobrir e fazer a vontade de Deus é a única coisa objetiva que devemos fazer.

Retificar a intenção.

Tudo para Deus e nada para nós. Amo-Te senhor.

PROSELITISMO

790

"Não desejareis gritar à juventude que fervilha à vossa volta. Loucos!, largai essas coisas mundanas que amesquinham o coração e muitas vezes o aviltam, largai isso e vinde conosco atrás do amor".

MEDITAÇÃO

O dilema entre dedicar-nos a nós mesmos ou dedicar-nos a Deus. O dilema de como levar aos outros a necessidade de se fazer a opção correta. O dilema de ser ver tantas vidas perdidas, assim como a certeza de que só há um caminho, ou seja, o caminho que leva à Deus.

A juventude sempre oscilou entre as grandes manifestações do idealismo e da canalhice. Cabe-nos, como educadores, buscar o despertar das primeiras, assim como combater as segundas.

O coração do homem é grande, mas fica pequeno como o tuiuiú sempre que não está voando nas alturas. O coração nos céus é enorme e na terra é sempre mesquinho e apequenado.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

791

"Falta-te "vibração". – Essa é a causa de que arrastes tão poucos. – É como se não estivesses muito persuadido do que ganhas ao deixar por Cristo essas coisas da terra.

Compara o cêntuplo e a vida eterna. – Parece-te pequeno o "negócio"?

MEDITAÇÃO

Não, não me parece pequeno o "negócio", mas o turvelhinho da vida e a incapacidade de dizer não termina por afetar a "vibração" e o tempo encolhe e a alma trabalha a meio vapor.

Diariamente, é necessária a luta por mais vibração. Por dedicação maior a Deus. Deus tudo merece e a opção por Ele não pode ser tópica, nem à meia luz.

A vida do apóstolo se não for de vibração pouco valerá. Não arrastará ninguém. Faltará ponto de contato e aproximação e os outros julgarão que não vale a pena aproximar-se de Deus pelos caminhos e pela imagem que o "desvibrador" oferta.

Ajuda-me, Senhor Meu Deus. Ajuda-me a ser um "vibrador" para que muitos, muitos se aproximem de ti por mim com tua graça e força.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

792

"Duc in altum" – Mar adentro! – Repele o pessimismo que te torna covarde. "Et laxate retia vestra in capturam" – e joga as redes para pescar.

Não vês que podes dizer, como Pedro: "In nomini tuo, laxabo rete" – Jesus, em Teu nome, procurarei almas?"

MEDITAÇÃO

Pescar almas. Como Deus gostaria que cada um de nós fizesse. A fim de mudar a face da terra, fazendo-a um paraíso e não domínio do demônio.

As grandes conquistas são procedidas mar adentro. Pessoas evoluídas. Que, se convertidas, abririam novos espaços para o proselitismo.

Parece, todavia, impossível. A elementar interpretação que ainda se dá a determinados fatos que a ciência já explica, e que não chega a conflitar, se bem interpretado, é um dos pontos que gera pessimismo e a vontade de não seguir mar adentro e muito menos de lançar a rede.

Pedro, o conhecedor das águas, sabia que a época não era de

pescar. Tinha tentado a noite inteira e nada. Mas lançou a rede, à ordem de Jesus. E muito pescou.

Assim também devo fazer. Deus é o meu Senhor e, cegamente, devo fazer o que acha que é melhor para mim. À sua ordem, que é a do diretor, lançarei a rede.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

793

"Proselitismo. – É o sinal certo do zelo verdadeiro".

MEDITAÇÃO

Ter o amor pelas coisas de Deus e procurar levar os amigos para Deus. Este é o caminho para o verdadeiro proselitismo. Tudo por Deus. Nada para mim.

Os dias passam e a cada momento estamos mais perto de ver ou de não ver a Deus, segundo as nossas ações.

Deus sabe o que quer e o que faz, mas não impede que, no livre arbítrio que nos deu, façamos o que querermos para o bem ou para o mal.

As almas estão aí para serem pescadas. Vamos tentar pesca-las, por Deus. Ofertar-lhes a possibilidade de chegar aos céus, faze-las aproveitar o tempo que lhes resta.

Amar à Deus é lutar por Ele, sem tréguas ou desânimos, todos os dias, horas, minutos e segundos. E o proselitismo, que exige esforço e planejamento, é o caminho.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

794

"Semear. Saiu o Semeador. Semeia aos punhados, alma de apóstolo. O vento da graça arrastará tua semente, se o sulco onde caiu não for digno. Semeia, e fica certo de que a semente vingará e dará fruto".

MEDITAÇÃO

A semente vingará. A semente do Senhor sempre vingará. O solo pode ter sido mal escolhido pelo semeador, mas naquele solo onde cair, que for fértil, a semente nele lançada e aquelas que o vento trouxer dos solos inóspitos, dará frutos de multiplicação infinita. Gerará safras indimensionáveis.

O apóstolo é sempre um semeador. Semeia a mãos cheias, lançando de um lado e outro as palavras que podem levar os homens a Deus.

O apóstolo não deve buscar resultados, não semear, como o semeador semeia sem ver os resultados no momento da semeadura. A maturação do gesto é o resultado futuro que cabe a Deus colher, se bom o semeador. E é bom o semeador que, só fala da palavra de Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

795

"Com o bom exemplo se semeia boa semente; e a caridade obriga todos a semear".

MEDITAÇÃO

Semear boa semente. Semente que seja a palavra de Deus. Palavra que seja vivida. Vivida por nós. Por nós que somos filhos de Deus. De Deus que nos ama. Amor que devemos dar ao próximo. O próximo que devemos levar a Deus. A Deus que tem um plano para cada ser humano e para cada coisa. Seres e coisas que formam o universo, que é obra de Deus, mas que o demônio busca destruir. Destruição que não devemos permitir. E não permitiremos com a palavra e o exemplo. Exemplo que vale mais que a palavra. Palavra que gera o exemplo. Exemplo que cultiva a terra. Terra que é fecunda na palavra de Deus.

Deus que nos ama e que devemos amar. Amor que é a primeira virtude definitiva, qual seja a caridade.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

796

"Pequeno amor é o teu, se não sentes zelo pela salvação de todas as almas. Pobre amor é o teu senão tem ânsia de contagiar com sua loucura outros apóstolos".

MEDITAÇÃO

Pequeno e pobre amor. Pequeno, sem a vontade de salvar. Pobre sem a vontade de multiplicar. Não apenas salvar as almas, mas transformá-las em multiplicadoras da doutrina evangélica.

Deus quer pessoas que O amem tanto que, em nenhum momento, possam admitir haja qualquer outro objetivo, qualquer outra meta, qualquer outro assunto que resulte em desvio da atenção devida a Deus.

O apostolado e o proselitismo é a razão de ser de nossa vida na Terra. O plano de Deus para nós passa, necessariamente, pelo apostolado, seiva que vivifica nossa vida interior, como nossa vida interior vivifica o apostolado e o proselitismo.

Nem pequeno, nem pobre. Nosso amor tem que ser rico e grande. Da grandeza e da riqueza próprias de filho de Deus. Do maior de todos os reis. De Deus, que nunca nos abandona.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo.

797

"Sabes que teu caminho não é claro. E que não é, porque, não seguindo de perto a Jesus, ficas nas trevas. – Que esperas para te decidires?"

MEDITAÇÃO

Seguir de perto a Jesus. Para isto é impossível uma dupla vida. Conviver com as tentações da terra e a serenidade do céu. Pretender não se privar de nada por aqui e obter tudo o que Deus nos preparar lá. Tal dicotomia gera, necessariamente, intranquilidade e mais do que isto não nos permite chegar a Deus.

Ninguém, já dizia o Senhor, pode servir a dois patrões, ao mesmo tempo, posto que termina optando por um deles.

A indecisão e a insegurança é a causa necessária da tentativa de conciliar o inconciliável, provocando, por decorrência, tristeza, desorientação e desconforto.

Seguir Jesus exige sacrifício e este sacrifício não é de possível afastamento, sem que a fidelidade ao Senhor não seja afetada.

A decisão de cortar todas as amarras é, portanto, fundamental, posto que sem ela, continuaremos sempre à deriva, infecundos, no fio da navalha.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

798

"Razões? Que razões daria o pobre Inácio ao sábio Xavier?"

MEDITAÇÃO

As razões para o início dos grandes empreendimentos para Deus, com Sua graça, está na confiança absoluta N'Ele e no abandono absoluto à Sua vontade. São Cura d'Ars nada teria feito sem estes dois indicadores de vida. Deus, por princípio, por meio e por fim em nossas vidas. Tudo para Ele, tudo por Ele, nada por nós. São estas as razões do pobre Inácio ao sábio Xavier. E mais nenhuma, posto que as outras por supérfluas e inúteis são para perda de tempo e despiciendas na economia da salvação.

As razões de todo cristão. Confiar. Confiar. Confiar. Trabalhar por Deus. Trabalhar. Trabalhar. Orar todos os dias, durante todo o dia. Orar. Orar. Mortificar-se. Mortificar-se.

Mortificar-se. Ser alegre. Ser alegre. Ser alegre. Amar as almas, por Deus. Amar. Amar.

As razões, portanto, são sempre as mesmas. Há dois mil anos, pelo menos, de forma nítida apresentadas.

Senhor, Meu Deus, eu Te amo. Amo-Te e erro. Ajuda-me a amar-Te cada vez mais.

799

"O que a ti maravilha, a mim parece razoável. – Por que foi Deus te curar no exercício de tua profissão?

Assim procurou os primeiros. Pedro, André João e Tiago, junto das redes; Mateus, sentado à mesa dos impostos...

E (admira-te!) Paulo, em seu afã de acabar com a semente dos cristãos".

MEDITAÇÃO

Deus necessita, porque assim o quis, dos homens para que levem a outros a semente de Deus. Auto limitou-se para que todos nós pudéssemos participar de sua obra redenção da humanidade, de sua obra de salvação do mundo, de sua obra de dignificação da natureza humana, tornando o homem seu filho por criação e adoção.

Não é, pois, de estranhar que busque aqueles que se revelam, em seu trabalho, dedicados profissionais, posto que o bom profissional pode ser melhor Apóstolo, não só pela palavra, mas principalmente pelo exemplo.

Os próprios inimigos, se sinceros e autênticos, Deus os procura, posto que, tão logo revelada a verdade verdadeira, não tem receio de abandonar o passado e dedicar-se à construção do futuro. Por isto Deus os quer.

Meu Senhor e Meu Pai, eu Te amo.

800

"A messe é grande e poucos os operários. – "Rogate ergo"! – Rogai, pois, ao Senhor da messe que envie operários ao seu campo. A oração é o meio mais eficaz de proselitismo".

MEDITAÇÃO

Enviar operários para a messe do Senhor. Buscar encontrar o melhor caminho para levá-los a trabalhar por Deus. O início da estrada, todavia, tem sempre a placa de alerta que todas as estradas têm. E na campanha do proselitismo a placa vestibular possui três palavras: "Oração. Oração. Oração". Só com oração se obtém novos operários para a messe.

Se os operários trabalharão por Deus, por que Deus não os manda, sem oração? Não os manda enquanto os homens que criou e a quem deu liberdade não demonstraram que querem trilhar a senda divina. Por esta razão, Merton dizia que se houver um único Santo em cada geração, o mundo continuará seu caminho para a salvação pelo elo que a oração gera entre Deus e o homem.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

801

"Ainda ressoa no mundo aquele clamor divino: 'Vim trazer fogo à terra e que quero se não que se arteie?" – E bem vês: quase tudo está apagado...

Não te animas a propagar o incêndio?"

MEDITAÇÃO

Incendiar o mundo com a fé de Cristo. Deus e irmão. Senhor e amigo. Verbo que fala no silêncio presente. Há na leitura silenciosa dos Evangelhos fala em palavras claras, nítidas, que entusiasmam e preocupam, posto que à Sua chamada, ninguém pode ficar indiferente. Ou a aceita ou a rejeita.

O mundo perdeu a luz do fogo que alimenta. Poucos são os focos. Os focos, porém, terão que ser realimentados para que a chama volte a incendiar o mundo.

Como conseguir? Pela oração, apostolado, mortificação e trabalho. Os instrumentos são sempre os mesmos, mas se bem utilizados os resultados serão surpreendentes.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

802

"Querias atrair ao teu apostolado aquele homem sábio, aquele outro poderoso, e aquele cheio de prudência e virtudes.

Faz oração, oferece sacrifícios e prepara-os com teu exemplo e com tua palavra. – Não vêm! – Não percas a paz; é que não são precisos

Julgas que não havia contemporâneos de Pedro, sábios, e poderosos, e prudentes, e virtuosos, fora do apostolado dos primeiros doze?"

MEDITAÇÃO

Deus sabe quem deve chamar. Nós apenas podemos intuir o chamamento. Quem decide, todavia, é nosso Pai. Se pensamos que alguém é útil e não o pensa Nosso Pai, a palavra derradeira é Sua e não nossa.

A tranquilidade de espírito, portanto, deve dominar todas as nossas ações. Deus faz o que deve fazer. Nós somos os servos inúteis, mesmo depois de termos feito tudo o que nos foi mandado fazer. Mas somos, também, os filhos que Deus ama e que faz participantes de Sua obra Redentora.

Meu Senhor e meu Deus. Amo-Te. Tudo faço como se tudo dependesse de mim. Tudo espero porque só dependo do Senhor. Amo-Te muito.

803

"Disseram-me que tens 'graça', jeito, para atrair almas ao teu caminho.

– Agradece a Deus esse dom: ser instrumento para procurar instrumentos!"

MEDITAÇÃO

Já me disseram isto no passado. E, hoje, deva pensar que, talvez, esteja desperdiçando o dom que Deus me deu, fazendo menos apostolado do que deveria.

Deus se me criou, espera que Lhe dedique todo o tempo. E não o faço. Embora meu tempo esteja todo tomado, pergunto quantas vezes não passo um largo espaço, em que o oferecimento inicial foi o único ato de Sua presença!

Um "dom" que desperdiço.

Hoje mesmo, recomeçarei a recuperar o tempo perdido. A voltar a utilizar o dom que me foi ofertado a procurar levar outras almas para Deus. A deixar de falar a meu respeito e falar dos outros, mas em exemplos edificantes.

Chega de tanto fiar sem linha, de tanto formalismo apostólico e pouca eficiência.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Amo-Te, muito. Ajuda-me. Minha Mãe, Rainha da paz, não me deixe.

804

"Ajuda-me a clamar: Jesus almas! Almas de apóstolo! São para Ti, para tua glória.

Verás como acaba por escutar-nos."

MEDITAÇÃO

As almas que buscamos para Deus, são para Deus e não para nós. Por esta razão o nosso grito de apóstolo é sempre um grito

desinteressado. Desinteressado, mas vibrante, posto que a nossa alegria maior é fazer, colaborar, trabalhar para a glória de Deus.

Deus, que conhece Seus amigos, que ama todos os homens, conta com os amigos para que os homens que ama transformem-se em Seus amigos.

Amar a Deus sobre todas as coisas é querer contemplá-lo em Sua glória divina, dela participando, por sua concessão especial.

Que o nosso grito vibre pelos corredores do Universo sempre pedindo mais e mais almas. Para Deus, para Nosso Pai, para o Criador de todas as coisas.

As almas terminarão vindo se a nossa voz tiver a força dos amantes poderosos. Amo-Te, Senhor meu Deus, hoje e sempre.

805

"Escuta: aí... não haverá um... ou dois, que nos entendam bem?"

MEDITAÇÃO

Em cada grupo de seres humanos, há de se encontrar sempre pessoas que tenham mais sensibilidade superior que as outras. Pessoas com finura de alma, com coração menos contaminado e mais puro.

Tais são aqueles apóstolos em potencial que nos cabe procurar. Deus os espera e os quer, mas entrega a tarefa de convocá-los a nós, que também fomos escolhidos por Deus e procurados pelos soldados de Cristo. São estes aqueles que nos entendem bem.

A Obra foi feita graças aos dois ou três que entenderam bem a mensagem de Cristo e foram encontrando outros dois ou três.

Que nunca esmoreçamos em relação à nossa missão de apóstolo. Que procuremos sem cessar o pequeno núcleo capaz de gerar outros pontos de irradiação que são essenciais para o triunfo de Deus na Terra.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

806

"Diz a... esse, que preciso de cinquenta homens que amem a Jesus Cristo sobre todas as coisas."

MEDITAÇÃO

Um exército imbatível. Cinquenta homens. Cinquenta dedicados cidadãos do reino dos Céus. Que só pensem em Cristo conquistar o reino da terra para Ele. Afastando o príncipe do mundo para o seu indesejável reino dos infernos.

Que eu lute para ser escudeiro de um dos cinquenta. Merecendo críticas e não me apropriando de eventuais vitórias, que são de Deus e de Seus solados e não minhas.

O certo é que os filhos de Deus vivem muito mais do slogan de serem filhos de Deus do que da vivência cristã.

Senhor meu Deus ajuda-me a lutar por um lugar entre os 50. A poder vencer o meu egoísmo, dedicando-me ao Senhor e às Suas coisas.

Cinquenta homens. Boa meta para o apostolado. Ter 50 amigos capazes de lutar por Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

807

"Dizes, desse teu amigo, que frequenta os Sacramentos, que é de vida limpa e bom estudante. – Mas que não 'entrosa'; se lhe falas em sacrifício e apostolado, se entristece e vai embora.

Não te preocupas. – Não é um malogro de teu zelo; é à letra, a cena que narra o Evangelista: 'Se queres ser perfeito vai e vende tudo o que tens e dá-o aos pobres' (sacrifício)... 'e vem depois e segue-me' (apostolado).

O adolescente 'abiit tristis' – também se retirou entristecido; não quis corresponder a graça."

MEDITAÇÃO

Abandonar as coisas que temos não é fácil. Mesmo que bem comportados percebemos o nosso apego às coisas quando temos dificuldade de deixa-las.

Cristo quer que não tenhamos qualquer apego. Que sejamos apenas Dele. Dos Céus e não do mundo, em plena terra.

O jovem rico era bonzinho, pois tendo recebido muitos bens de Deus, quando Deus os pediu, não os deu. O jovem rico não era bom. Preferiu os bens que passam aos bens que permanecem.

E eu?

Senhor, meu Deus, ajuda-me a ser cada vez mais Teu. Amo-Te.

808

"Uma boa notícia; mais um doido..., para o manicômio'. – E tudo é alvoroço na carta do 'pescador'.

Que Deus encha de eficácia tuas redes!"

MEDITAÇÃO

Deus quer muitos filhos trabalhando por Seu Reino, que os homens de coração pequeno, alma apodrecida, instintos animalescos e sem horizontes de eternidade teimam em chamar de manicômios. Nós, Seus filhos, precisamos pescar loucos para o manicômio, loucos felizes, envolvidos num projeto eterno, sem fissuras, sem desilusões, sem justificativas vazias. O projeto dos filhos do Reino de Deus.

As redes de proteção, que são as nossas redes, devem ficar cheias. Cheias de peixes grandes, cheias de gente generosa, de alma nobre, descontaminada da podridão da terra.

Para que isto aconteça, todavia, mister se faz certa dignidade que se obtém apenas pela paz. E a paz só o Cristão pode ter. Rainha da Paz rogai por nós.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

809

"Proselitismo. – Quem é o que não tem fome de perpetuar o seu apostolado?"

MEDITAÇÃO

Levar o apostolado como o primeiro objetivo de vida. Estou aqui para servir a Deus. O resto é o resto. Trabalho. Cultura. Divertimento. Ser respeitado. Tudo, tudo, como meio e não como fim. O fim do apostolado é servir a Deus, para Deus tenho, por sermos seus instrumentos, cada vez mais amigos na terra.

Todos somos seus filhos, mas temos o livre arbítrio para não O reconhecer ou para rejeitá-Lo. Por isto são seus amigos aqueles que bem se utilizam da liberdade de escolher entre o Bem e o Mal.

Perpetuar o apostolado. Deixar depois da morte muitas sementes que gerarão outras sementes. O mistério do plantio e da colheita. O mistério da terra fecunda que gera muitos frutos.

Para isto é necessário esquecimento próprio. Deus espera de cada um que seja multiplicador de almas para o Céu.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ajuda-me, porém a amar-Te mais.

810

"Essas ânsias de proselitismo, que te roem as entranhas, são sinal certo da tua entrega."

MEDITAÇÃO

Ânsias de estar com o Senhor. Ânsia de levar outros a estarem com o Senhor. A certeza de que a vida sem estas ânsias não tem sentido. É inútil, nada vale. Nada vale.

Sem a misericórdia divina, todavia, o passado é inútil. Pouco trabalho apostólico. Menor ainda proselitista. Sempre as boas intenções superando as fracas atuações.

Amar a Deus, hoje e sempre, significa pedir perdão pelo passado, lutar por não cair nas mesmas faltas no prometer confiança no futuro.

Amara Deus, hoje e sempre, implica no disputar, minuto a minuto, o tempo para dar-Lhe glória.

A maior glória que podemos dar-Lhe é levar outros peixes para a Sua rede.

Proselitismo. Obrigação diária de todo o Cristão. Pelo menos lutar neste sentido. Na certeza que Deus colherá aquelas almas que, despertadas por nós estavam no Seu plano recolher, respeitando o livre arbítrio de cada um.

O amor ao Senhor meu Deus deve ser amor que me consuma as entranhas e que me leve a desejar vencer os meus defeitos para poder contenplá-Lo mais de perto.

Senhor meu Deus, eu Te amo.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre, Santo Ives, Santos Padroeiros dos meus, São Tomas More, Santa Catarina de Sena, São Pio X, São Cura d'Ars intercedei por nós.

811

"Lembras-te? – Fazíamos, Tu e eu, a nossa oração, quando caía a tarde. Perto ouvia-se o rumor da água. E, na quietude da cidade castelhana, ouvíamos também vozes diferentes que falavam em cem línguas, gritando-nos angustiosamente que ainda não conhecem Cristo.

Beijaste o Crucifixo, sem te recatares, e Lhe pediste que te fizesse apóstolo dos apóstolos."

MEDITAÇÃO

Não apenas levar outras almas para Deus. Mais do que isto. Fazer que as almas que se aproximam de Deus tenham

ardor e vontade de levar também mais almas para Deus. Ser apóstolo e fazer apóstolos.

Na oração sempre surgem novos pensamentos inspirados por Deus. Deus que fala no silêncio inspira-nos permanentemente mais caminhos e renovados estilos para a geração de apóstolos. E somos seus instrumentos escolhidos, nós que nada valemos.

Deus ama-nos tanto que não permite que não tenhamos sempre a oportunidade de sair do pecado e conquistar os Céus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

812

"Compreendo que ames tanto a tua Patria e os teus, e que, apesar desses vínculos, aguardes com impaciência o momento de cruzar terras e mares – ir longe – porque te desvela o afã da messe."

MEDITAÇÃO

O apostolado e o proselitismo não têm horizontes definidos. Devem ser exercidos em todos os rincões do mundo. Deus espera que cada um de nós, independentemente dos vínculos familiares e de nacionalidades, pense no seu irmão cuja pátria é o Universo. Pense no seu irmão a partir do coração universal e católico, que tem no Senhor seu único chefe, na terra a pátria provisória e no Céu a pátria permanente.

O afã da messe é ser plantada em todos os cantos, deve levar-nos sempre a nela pensar de forma tal que qualquer outro pensamento sempre subordinado. E pensar que quase sempre vivo limitado aos meus próprios interesses, às minhas pequenas coisas, aos meus horizontes fechados, perdendo um tempo que não é meu, mas de Deus!!!

Ajuda-me a ser útil, Senhor, para que não desperdice a moeda que me foi dada administrar.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

PEQUENAS COISAS

813

"Fazei tudo por Amor. – Assim não há coisas pequenas: tudo é grande. – A perseverança nas pequenas coisas, por Amor, é heroísmo."

MEDITAÇÃO

Todas as coisas que devemos fazer são importantes. Deus considera tudo que é legítimo, bom e se nos colocou no mundo para realiza-las espera que possamos realizá-las bem. Sem o trabalho dos modestos operários que operam os poços de petróleo, os mais lindos veículos não andariam. Tudo está interligado e Deus espera que cada um cumpra seu mandato e seu dever, dentro do plano de Deus para os homens.

Se tudo é feito por Amor, à evidência, não há pequenas coisas. Todas as coisas são grandes. Grandes pelo amor que nelas se coloca.

O heroísmo é maior nas coisas escondidas e pequenas que nas grandes. Senhor meu Deus, que eu saiba fazer da rotina caminho de intenso amor. Amo-Te, Senhor meu Deus.

814

"Um pequeno ato feito por Amor, quanto não vale!"

MEDITAÇÃO

O Amor é a única razão de ser de nossa vida. Quem ama a Deus compreende, perfeitamente, o sentido da vida. Mais do que isto ganha e tem sentido de vida. E por essa razão valoriza tudo o que faz, não para si mesmo, para Deus. Tudo tem a marca do oferecimento de obras a Deus. Tudo vale a pena. Tudo vale a pena. Tudo dignifica a existência. Tudo gera paz, tudo cria um mundo novo. Um homem novo. Uma esperança nova. E a certeza de que a eternidade será gloriosa.

Os atos não são medidos pela sua grandeza exterior, mas pelo amor intrínseco de que se reveste.

Os maiores, se feitos sem amor, nada valem. Os menores, se praticados com amor, tudo valem. Estes são eternos aqueles inúteis, passageiros e perecíveis.

Que eu aprenda a fazer tudo por amor. Senhor, meu Deus eu Te amo.

815

"Queres de verdade ser santo? – Cumpre o pequeno dever de cada momento: faze o que deves e está no que fazer"

MEDITAÇÃO

Eu quero ser santo. Todos sabem que esta meta é acessível a todos, mas que exige sacrifícios. E os sacrifícios já têm feito desistir muita gente que era tida como feita de madeira de santos.

Fazer o que se deve em cada momento do dia e estar no que se esteja fazendo é um autêntico plano de sacrifício e santidade. Quase sempre desejamos fazer primeiro o mais fácil e, se houver tempo, fazer depois o mais difícil. Com o tempo o mais difícil é abandonado.

O pequeno grande dever de cada dia. Aquele que ninguém vê, senão Deus. Aquele que é feito, como as escrituras da catedral de Burgos, com todo o amor e com toda a discrição.

Todos os dias, ao acordarmos, devemos ter bem definido o quadro de nossas atividades e ao mesmo tempo o amor que poremos em cada ato. Sem isto se esvai e se torna inútil.

Amor a Deus, a partir das pequenas coisas bem feitas. Amo-Te, Senhor meu Deus.

816

"Erraste o caminho se desprezas as coisas pequenas."

MEDITAÇÃO

Desprezar as coisas pequenas é nunca poder fazer nada grande. No máximo, pode-se fazer algo monstruoso.

As pequenas coisas, sobre ensinarem a humildade, a perfeição, a valorização de todos os aspectos da vida, permitem que a pessoa se prepare para fazer grandes coisas, para ser um instrumento nas mãos de Deus, dócil e eficaz, capaz de colaborar em Seu plano de redenção.

Deus espera de cada um de nós que sejamos esses instrumentos, com que conta para melhorar o mundo e trazer o Seu Reino para a terra.

O cristão, que nunca cuida das pequenas coisas, nunca será um bom cristão. Poderá se esforçar, mas os resultados serão insignificantes, quando não negativos.

É que Cristo cuidou das pequenas coisas até os 30 anos, quando passou, em três anos, a cuidar das grandes coisas que abriram o caminho para a Salvação da humanidade. E como pode ser o cristão diferente de Cristo?

Amo-Te, Senhor meu Deus.

817

"A santidade 'grande' está em cumprir os 'deveres pequenos' de cada instante."

MEDITAÇÃO

É santo todo o que cumpre a tarefa que Deus lhe outorgou dentro do mundo. Deus pede a cada um de nós que cumpra seu dever.

Não importa o nível humano da tarefa. Se é praticada pelo assentador de pedras de uma rua ou pelo presidente da República do maior país do mundo. Importa apenas o nível de amor e de

dedicação. É melhor o trabalho do assentador que o do presidente, se aquele faz seu labor com dedicação plena, seriedade na certeza de que cumpre um dever divino a pedido de Deus. A qualidade do trabalho ofertado vale mais que a aparência e o nível do mesmo.

O grande santo é santo desde os pequenos deveres de cada dia. Assim devo procurar ser para que, enquanto viver, cumpra os planos de Deus para mim.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

818

"As almas grandes têm muito em conta as coisas pequenas".

MEDITAÇÃO

As almas grandes e as coisas pequenas. As pequenas coisas de Deus, sempre, por Deus, valorizadas posto que a nossa vida só tem sentido, se destinada para Deus.

Temos que ter a ambição de uma alma grande. De sair da mediocridade das grandes pequenas coisas humanas para as pequenas grandes coisas divinas. Amar a Deus sobre todas as coisas e fazer de todas as coisas pequenas e grandes, caminho de santidade. Só assim seremos alguém, valeremos para Deus o preço infinito e doloroso de seu sacrifício.

Quem tem alma grande, ama as coisas pequenas. Ama fazer com amor, tudo aquilo que é digno, repudiando o que indigno é. Amar ser servo de Deus, recebendo seu Filho por inacreditável generosidade divina.

As almas grandes não precisam de recompensa. Sua única recompensa é saber que tudo fazem por Deus e Deus é incomensuravelmente mais generoso do que pensamos que seja.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

819

"Porque foste 'in pauca fidelis' – fiel no pouco – entra no gozo do teu Senhor. – São palavras de Cristo. – 'in pauca fidelis!...' – Será que vais desdenhar agora as pequenas coisas, se se promete a glória a quem as guarda?"

MEDITAÇÃO

Ser fiel no pouco. E é muito pouco o que temos que fazer em terra. Família, profissão, apostolado, vida interior. São as quatro dimensões da nossa vida. Todas elas exigindo o máximo, mas nem todas elas representando algo insuportável e insuperável. Somos o que somos ou porque queremos ou porque aceitamos Deus.

Se pretendemos cuidar de nós mesmos, Deus não nos impedirá, mas não nos ajudará, posto que nos deu liberdade. Teremos momentos de euforia fisiológica e de depressões também fisiológicas.

Se, ao contrário, pretendermos dedicar-nos a Deus, os momentos serão de alegria e as depressões não existirão.

A opção é nossa. A fidelidade só haverá se fizermos a 2ª opção. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

820

"Não julgues nada pela pequenez dos começos. Uma vez fizeram-me notar que não se distinguem pelo tamanho as sementes que darão ervas anuais das que vão produzir árvores centenárias."

MEDITAÇÃO

Todos nós somos iguais. Tanto os bons quanto os maus, somos feitos da mesma matéria. A bondade, Deus coloca em nossos corações, se pedirmos e lutarmos para obter a Sua graça. A maldade, já com ela nascemos e somos, pois, candidatos ao erro, se não

ganhamos dimensão distinta. O amor ao erro leva-nos às coisas passageiras. O amor a Deus às coisas eternas. As primeiras são as ervas anuais. As segundas as árvores centenárias.

Amo-te, muito, Senhor meu Deus e não estou tranquilo se, sendo no início semente indistinta, tendo vocação de árvore centenária ou de erva anual. Tenho medo que minha vocação é de árvore centenária, se assim o Senhor quiser e eu lutar para merecer a Sua graça, mas que será da erva anual se entregar-me apenas aos meus desígnios e caprichos.

Ajuda-me, Senhor meu Deus, a ser alguém. Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

821

"Não te esqueças de que na terra, tudo o que é grande começou por ser pequeno. – O que nasce grande é monstruoso e morre."

MEDITAÇÃO

Crescer pouco a pouco. Cristo cresceu em sabedoria e graça segundo os Evangelhos, e era o próprio Deus. Por que haveremos de ser diferentes? Tudo o que é grande corre o caminho da perfeição, que passa, necessariamente, pelas diversas etapas do crescimento. O queimar etapas só excepcionalmente gera a perfeição, o mais das vezes soando como edifício sem alicerces, que desmorona ao menor impacto.

Tudo o que é grande começou pequeno. Não pode ser o aluno melhor que o mestre, pois o aluno aprende o que não sabe do mestre que ensina ao aluno do que sabe.

O que nasce grande é aluno sem mestre ou gigantismo sem perfil de nobreza.

Que a minha vida espiritual reflita as etapas naturais do crescimento e não as etapas movediças do gigantismo.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

822

"Dizem que quando se apresentar a ocasião de fazer algo de grande... então, sim! – Será? Pretendes me fazer acreditar que poderás vencer na Olimpíada sobrenatural, sem a preparação diária, sem treino?"

MEDITAÇÃO

Nenhum atleta é vitorioso sem árduos e duros treinos. A vitória está sempre subordinada ao esforço concentrado, ao sacrifício diário, á dedicação plena ao que se faz. É no técnico capaz de ser bom orientador, bom retificador das falhas e estimulador das virtualidades do atleta.

Se o atleta necessita de árduos treinos e de um bom técnico, porque, na Olimpíada espiritual haverá de ser diferente? A conquista da eternidade com Deus exige igual dose de sacrifício e um diretor espiritual à altura.

O diretor ensinar-nos-á a melhor forma de preparação, na vida provisória, para atingirmos o prêmio de vida definitiva. Não há virtude que não se viva, sem esforço e a virtude cristã com maior esforço, pois que o prêmio é maior.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

823

"Viste como levantam aquele edifício de grandeza imponente? – Um tijolo, e outro. Milhares. Mas, um a um. E sacos de cimento, um a um. E blocos de pedra, que são bem pouco ante a mole do conjunto. – E pedaços de ferro. – E operários que trabalham, dia a dia, as mesmas horas...

Viste como levantaram aquele edifício de grandeza imponente?... – À força de pequenas coisas!"

MEDITAÇÃO

Nenhuma coisa pode ser executada sem ordem e perseverança. O trabalho de menor representatividade deve ser embasado pelas duas virtudes.

As grandes obras são fruto da ordem e da perseverança, acrescidos do mais relevante componente, que é a graça de Deus.

Deus conosco auxilia a vencer tais barreiras e nenhuma barreira resiste tais virtudes. Como os grandes edifícios vão surgindo assim o trabalho para a formação de nossa alma vai surgindo, cabendo-nos usar das virtudes da ordem e da perseverança.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

824

"Não tens reparado em que 'ninharias' está o amor humano? – Pois também em 'ninharias' está o Amor divino."

MEDITAÇÃO

O amor divino e o amor humano. Qualquer que seja a perspectiva que adotemos o nosso amor é o mesmo. Limitado e constituído de ninharias. Que serão grandes se o nosso amor for divino e serão necessariamente medíocres se o nosso amor for humano.

É bem verdade que o amor humano pode ser divino. O amor aos filhos, aos pais, entre os esposos pode ser caminho de santificação. E o caminho de santificação é necessariamente divino, apesar de humano. As pequenas grandes ninharias do divino amor humano!

Devemos saber a exata dimensão de um e outro, que para serem santos devem estar necessariamente vinculados.

Amar as pequenas coisas em tudo. O menor detalhe, a menor demonstração de amizade, o menor gesto de delicadeza para com o próximo pode ser feito com transcendental espírito de amor a deus. Aqui, agora e sempre. Gestos na terra que perduram na eternidade.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

825

"Perseverança no cumprimento exato das obrigações de agora. – Esse trabalho – humilde, monótono, pequeno – é oração traduzida em obras, que te dispõe a receber a graça do outro trabalho – grande, vasto e profundo – com que estás sonhando."

MEDITAÇÃO

Perseverar nas obrigações. O cumprimento exato das mesmas. O trabalho humilde, que ninguém vê, apenas Deus. Aquele trabalho que é construtivo. O trabalho que chega a Deus, porque Ele sabe que só vale para Ele. Como na Catedral de Burgos, os escultores das torres mais altas.

Todo o trabalho grande começa, com o trabalho pequeno. Deus é assim com o próprio Filho Unigênito. Para salvar a humanidade fez com que trabalhasse em coisas pequenas e em trabalhos até hoje desconhecidos por 9/10 de sua vida terrena.

E o trabalho humilde de operário em Nazaré fez com que aparecesse ao seu devido tempo, o trabalho redentor, na preparação evangélica.

Como Cristo, também devemos ser. Nem mais, nem menos. Como cristãos imitadores. Mais é impossível, pois Deus é infinito. Menos não seremos, apesar de não valermos nada, por graça exclusiva de Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

826

"Tudo aquilo em que intervimos nós, os pobrezinhos dos homens – mesmo a santidade –, é um tecido de pequenas insignificâncias, que – conforme a retidão de intenção com que se fazem – podem formar uma tapeçaria esplêndida de heroísmo ou de baixeza, de virtudes ou de pecados.

As gestas relatam sempre aventuras gigantescas, mas mistura-

das com pormenores caseiros do herói. – Oxalá tenhas sempre em muito apreço – é a linha reta! – as coisas pequenas."

MEDITAÇÃO

Vivemos a cometer erros, mas se a reta intenção orientar a nossa vida, nossos erros não serão terríveis.

É que quem possui reta intenção, busca apenas acertar e a procura do acerto leva necessariamente as pessoas a lutar contra as deficiências, as tentações, com o coração altaneiro.

Por isto, as gestas, que narram feitos humanos narram a fama enorme de sucessos e fracassos, de nobreza e miséria. Para os amantes de Cristo, todavia, a reta intenção tudo purifica.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

827

"Já paraste a considerar a enorme soma que podem vir a dar 'muitos poucos'?"

MEDITAÇÃO

Se tudo o que tivermos, oferecermos a Deus, dia após dia, sem perda de tempo, veremos, ao final de algum tempo, a enormidade que terá representado os minutos que não foram perdidos para o plano de Deus sobre nós.

Aqueles minutos que se perdem entre uma tarefa e outra, assim como o pequeno empurrão aqui, o pequeno trabalho a mais lá, o cortar uma inútil acolá e um mundo de pequenas coisas semelhantes terminam por gerar um universo de disponibilidades bem aproveitadas.

Se aproveitamos o nosso tempo para oferece-lo a Deus, sem tréguas e sem espaços livres, acabaremos por fazer uma grande obra composta de pequenas coisas.

O encantamento da pequena obra que se transforma em obra gigantesca porque oferecida ao Senhor e só tem sentido, na sua dimensão divina.

Amar a Deus e aproveitar o tempo para o Senhor.

828

"Foi dura a experiência; não esqueças a lição. – Tuas grandes covardias de agora são – é evidente – paralelas às tuas pequenas covardias diárias.

'Não pudeste' vencer nas coisas grandes, porque 'não quiseste' vencer nas coisas pequenas."

MEDITAÇÃO

Quem não treina não consegue resultados. Deus, como meta, não pode exigir menos que o louro desejado pelo atleta. Nunca chegará a Deus, a não ser por graça especialíssima, quem não desejar, minuto após minuto, chegar a Deus, agindo em decorrência. E agir em decorrência é agir, fazendo minuto após minuto, o que Deus gostaria que fizesse.

Todas as nossas grandes faltas atuais são decorrentes das pequenas faltas de ontem. Somos sempre os culpados dos grandes erros e dos grandes males que causamos. O mais das vezes porque não nos preparamos adequadamente. Porque não nos sacrificamos nos treinos para a vida espiritual, como deveríamos e os resultados são maus, porque não soubemos nos preparar.

Ajuda-me, meu Deus. E aos meus. Amo-Te, Senhor, com todas as minhas forças.

829

"Não viste os fulgores so olhar de Jesus quando a pobre viúva deixou no templo a sua pequena esmola? – Dá-lhe tu o que puderes dar; não está o mérito no pouco nem no muito, mas na vontade com que deres."

MEDITAÇÃO

Dar a Deus da melhor forma possível. Dar o que for possível dar. Em nenhum momento esmorecer, nem desistir. Tudo fazer para que as coisas andem de tal forma que seja possível dar a Deus o essencial. O que de melhor. Como a pobre viúva que deu tudo o que tinha. Assim devemos ser nós. Assegurada a reserva necessária para cuidar da vida e da família, oferecer a Deus o máximo.

E as reservas são necessárias, porque deus deseja que estejamos preparados para os momentos difíceis, mas não deseja que a avareza termine por nos criar problemas maiores de ambição desmedida para gozarmos a vida.

O amor a Deus é a primeira meta de todo o bom cristão. Agora e sempre. Amo-Te, Senhor meu Deus.

830

"Não sejas... bobo; é verdade que fazes o papel – quando muito – de um pequeno parafuso nessa grande empresa de Cristo.

Mas, sabes o que significa o parafuso não apertar o suficiente ou saltar fora do seu lugar? Cederão as peças de maior tamanho, ou cairão sem dentes as rodas.

Ter-se-á dificultado o trabalho. – Talvez se inutilize toda a maquinaria. Que grande coisa é ser um pequeno parafuso!"

MEDITAÇÃO

Deus possui um plano, um projeto para cada um de nós. Devemos saber descobri-lo e agir em decorrência. Por menor que seja a nossa função ela é grande se dedicada a dar glória a Deus.

O parafuso apertado permite que a máquina cumpra a sua finalidade. O parafuso solto, por menos importante que seja, não.

Deus busca cada filho seu e o espera que livremente este O apoie, ame-O sobre todas as coisas para poder derramar

sobre ele a excelência da Sua graça. Por isto se parafuso ou a mais delicada peça da maquinaria é irrelevante. O importante é estar bem ajustado.

Senhor, meu Deus eu Te amo.

TÁTICA

831

"És, entre os teus, alma de apóstolo, a pedra caída no lago. – Provoca, com teu exemplo e tua palavra, um primeiro círculo...; e este, outro... e outro... Cada vez mais largo.

Estás entendendo agora a grandeza da tua missão?"

MEDITAÇÃO

A missão de espalhar a palavra de Deus, pelo exemplo e pelo apostolado. Como as pedras que provocam círculos cada vez maiores, na água, quando atiradas.

Quanto mais pedras atirarmos no lago, tanto maior será o volume de círculos. Quanto mais pessoas influenciarmos tanto maior será o número de seguidores de Cristo.

Esta missão é grandiosa. De rigor, é a única. Aquela que justifica a vida e a eternidade. Mais vale uma vocação obtida para Deus do que todo o Universo obtido de conquistas humanas.

Deus é o nosso fim. É o nosso Pai. Como gostaria, incrível pecador que sou, de homenageá-lo, diariamente, com uma jornada sem pecados!

Os veniais, principalmente, posto que permanentes e, muitas vezes, tolerados.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

832

"Que preocupação há no mundo em sair do lugar! – Que aconteceria se cada osso, se cada músculo do corpo humano quisesse ocupar um posto diferente do que lhe compete?

Não é outra a razão do mal estar do mundo. – Persevera no teu lugar, meu filho; nele, quanto poderás trabalhar pelo reinado efetivo de Nosso Senhor!"

MEDITAÇÃO

Ficar no seu lugar... Como é difícil em face das frágeis ambições do ser humano, que, em busca de auto e fugaz realização, quer subir sempre. Para a glória de nada... para o sucesso do vazio...Para as honras somos sempre os primeiros. Para o que custa em vida interior, não.

Deus deseja que cada um fique no Seu lugar e cumpra bem o que tem para cumprir. Sua missão é sua e de mais ninguém e a ambição pelo poder é forma de crescimento inútil, posto que falecerá, no máximo, quando falecer a pessoa.

Que eu saiba sempre ver, com clareza, o caminho de Deus para mim, e não queira deixa-lo, posto que é nele que Deus conta comigo.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

833

"Líderes!.. Viriliza a tua vontade, para que Deus te faça líder. Não vês como procedem as malditas sociedades secretas? – Nunca conquistam as massas. – Em seus antros, formam alguns homens-demônios que se agitam e movimentam as multidões, tresloucando-as, para fazê-las ir atrás deles, ao precipício de todas as desordens... e ao inferno. – Eles levam uma semente amaldiçoada.

Se tu quiseres..., levarás a palavra de Deus, mil e mil vezes bendita, que não pode falhar. Se fores generoso..., se corresponderes com a tua santificação pessoal, obterás a dos outros: o reinado de Cristo. – 'Omnes cum Petro ad Jesum per Mariam', Todos com Pedro a Jesus por intermédio de 'Maria'!"

MEDITAÇÃO

Em vez de fazer o mal, como as sociedades secretas, utilizando a sua técnica para fazer o bem. Sacrificando-se, mortificando-se e levando a palavra de Deus a líderes, com o exemplo e a convicção. Semear, semear a mancheias, como faziam os apóstolos, todo os santos que nos antecederam e que esperam o mesmo de nós.

Buscar líderes, pois que líderes multiplicam a mensagem evangélica e conformam o reino de Deus na terra.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

834

"Há maior loucura do que lançar aos punhados o trigo dourado na terra para que apodreça? – Sem essa generosa loucura, não haveria safra.

Filho, como andamos de generosidade?"

MEDITAÇÃO

Morrer para si mesmo e nascer para a vida eterna. Para servir a deus. Para servir ao próximo.

A semente lançada deixa de ser semente e na terra boa faz nascer o fruto, o trigo, a colheita, resultados da generosidade de seu desaparecimento. A negação de si mesmo é o triunfo de Deus sobre as almas e sobre o mundo, a quem deu liberdade inclusive de negá-lo.

Devemos ser loucos. Loucos varridos. Loucos dedicados ao trabalho fantástico, admirável, insuperável, gratificante, maravilhoso, deslumbrante de gerar colheitas generosas para o reino de Deus.

Morre a semente, nasce o fruto. Que o mundo inteiro aprenda esta verdade. Que todos nós compreendamos este mistério.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

835

"Brilhar como uma estrela...? Ânsia de altura e de luz acesa no céu?

Melhor ainda: queimar como uma tocha, escondido, pegando o teu fogo a tudo o que tocas.

– Este é o teu apostolado; para isso estás na terra."

MEDITAÇÃO

Os apóstolos de Cristo vieram a terra para fazer apostolado. Para mais nada. Todo o resto é instrumento, meio, mecanismo para o fim maior que é fazer apostolado.

Os brilhos da profissão, do sucesso profissional nada mais são do que fogos de artifício na eternidade. Ou nada valerão se não forem instrumentos de apostolado.

Entre aparecer para os homens e sumir para Deus, o caminho é sumir para Deus, funcionando como o calor da terra, que se mantem, apesar de escondido, como termostato da apreensão do calor solar.

O verdadeiro apóstolo nada teme. Sabe o que fazer e o faz bem. Entre Deus e os homens não teme a escolha. E escolhe bem.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

836

"Servir de alto falante ao inimigo é uma idiotice soberana; e se o inimigo é inimigo de Deus, é um grande pecado. – Por isso, no terreno profissional, nunca louvarei a ciência de quem se serve dela como cátedra para atacar a Igreja."

MEDITAÇÃO

Devemos prestigiar os amigos de Deus incentivando-os a estudar mais para que possam enfrentar os inimigos de Deus. Em todos os cenários. Levando todos os seres humanos a poderem fazer a opção. Entre Deus e o demônio. Entre o certo e o errado. Entre o bem e o mal. Entre a eternidade no Céu ou aos infernos.

Temos que servir de ao alto. Falando aos amigos de Deus. As teses defendidas pelos amigos de Deus. – As ideias que promovam os amigos de Deus. Apenas assim poderemos avançar na busca de um caminho capaz de ser trilhado pelas gerações futuras.

Quem ataca a Igreja ataca Deus. E quem ataca Deus não pode merecer o meu apoio.

Senhor meu Deus, eu Te amo. Faze de mim um Teu defensor, apesar das minhas misérias e imperfeições.

837

"Galopar, galopar!... Fazer, fazer!... Febre loucura de mexer-se... Maravilhosos edifícios materiais...

Espiritualmente: tábuas de caixote percalinas, cartões pintados... galopar!, fazer – e muita gente correndo; ir e vir.

É que trabalham com vistas àquele momento; 'estão' sempre 'em presente'. Tu... tens que ver as coisas com olhos de eternidade, 'tendo em presente' o fim e o passado!...

Quietude. – Paz. – Vida intensa dentro de ti. Sem galopar, sem a loucura de mudar de lugar, no posto que na vida te corresponde, como uma poderosa máquina de eletricidade espiritual, a quantos não darás luz e energia!..., sem perderes teu vigor e tua luz."

MEDITAÇÃO

Entre o ajeitar exteriormente e ganhar forças interiormente está a diferença das obras que são feitas para a eternidade ou das obras que são feitas para a atualidade e que não permanecem.

O verdadeiro cristão trabalha para a eternidade sem a busca fugaz dos brilhos momentâneos, posto que constrói uma ponte para a eternidade, cujo único espectador é o próprio Deus e, quando o permite, os santos.

Que eu não perca a dimensão da eternidade. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

838

"Não tenha inimigos. – Tem apenas amigos... da direita – se te fizeram ou te quiseram fazer bem – e... da esquerda – se te prejudicaram ou tentaram te prejudicar.

MEDITAÇÃO

Amar todas as pessoas. Por piores que sejam. Sempre terão alguns aspectos em que serão melhores do que os melhores. E, certamente, melhores do que nós.

Nossos amigos são os que nos querem e, também, os que não nos querem. Talvez estes sejam mais úteis para o nosso crescimento que aqueles. Aqueles tendem a ver qualidades que não temos e, por esta razão, tendem sempre a nos prejudicar, querendo auxiliar-nos. Estes não, visto que ao nos quererem prejudicar, auxiliam a aumentar nossa virilidade e a que sejam realçadas nossas virtudes. Melhor, fortalecidas. E ainda melhor, auxiliam-nos a vencer os defeitos.

Progredimos mais com as críticas, sempre merecidas, mesmo que injustas, do que com os elogios, sempre imerecidos, mesmo que justos. É que o que temos de bom não é nosso, mas de Deus. O que o que temos de mal, todavia, é só nosso.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

839

"Não contes episódios do teu apostolado, a não ser para proveito do próximo."

MEDITAÇÃO

A discrição é virtude soberana. Paira, enquanto instrumento formal da personalidade, sobre os demais. Gera a modéstia, a admiração que os outros passam a ter não atinge os destinatários, elimina as vaidades vãs, causa bem estar e paz ao que a possui e permite, sem turbulências, que os planos de vida sejam aplicados. É fecunda, por outro lado, levando as pessoas a se sentirem seguras, nos momentos difíceis, sobre trazer tranquilidade nos momentos sem turbulências.

O apostolado, que é a verdadeira razão de ser de nossa vida. – por ele os 12 primeiros abandonaram tudo – não pode ser levado

às "opiniões" do leigo, ofertado, como produto de feira, a todos os transeuntes. Deve ser eficaz, mas sob o manto da discrição. E as indiscrições devem ser poucas e sempre objetivando fecundidade no apostolado. E nada mais.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

840

"Que passe inadvertida a vossa condição como passou a de Jesus durante 30 anos".

MEDITAÇÃO

Jesus, Deus feito homem, Senhor do Universo e do tempo, durante 30 anos, vivendo a humanidade sérios problemas em todos os seus espaços, executou, na pequena cidade de Nazaré, tarefas sem relevo exterior escondidas de espectro sensacionalista. Passou inadvertido. Não era conhecido senão dos nazarenos. E conhecido pelo seu trabalho profissional, por ser filho de um carpinteiro e de uma correta dona de casa. A mais extraordinária família de todos os tempos era uma família corrente, igual às outras em Nazaré.

Que esta lição de humildade ensine-me a crescer na discrição, no silêncio, no desaparecimento perante terceiros. Viver para Deus e para os homens e não para mim mesmo, eis a grande lição de Cristo. Que aprendamos os ensinamentos, mas mais do que isto, que consigamos colocá-los em prática, eis a grande questão. A grande meta, o grande ideal de nossa vida.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

841

"José de Arimatéia e Nicodemos visitam Jesus ocultamente, à hora normal e à hora do triunfo.

Mas são valentes, declarando perante a autoridade seu amor a Cristo. – "audacter" – Com audácia, na hora da covardia. – Aprenda".

MEDITAÇÃO

Discretos na hora do sucesso. Corajosos na hora do perigo. Eis a nossa função primordial. O nosso dever. Perante Cristo devemos tudo abandonar. Hoje e sempre. Deus quer nos desaparecendo em sucesso e aparecendo no perigo, como a demonstrar que os verdadeiros homens nada temem de outros. Lutam por Deus contra todos e nem por isto deixam de tratar com carinho seus inimigos.

Aprender a lição com Nicodemos. Aprender a lição com José de Arimatéia. Se com Deus, mesmo contra todos, tudo tenho, sem Deus, mesmo que com todos, nada tenho.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

842

"Não vos preocupeis se por vossas "vos conhecem". – É o bom odor de Cristo. – Ademais, trabalhando sempre exclusivamente por Ele, alegrai-vos de que se cumpram aquelas palavras da Escritura: "Que, vindo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos céus".

MEDITAÇÃO

Antes quisera ser assim. Despreocupado, de um lado, com o que os outros pensam e trabalhando, de outro, exclusivamente pela glória de Deus.

Infelizmente, não sou. Há anos que luto, como o personagem da tragédia da manteiga, para ser assim e há anos que sou derrotado. Todo o dia. Sem exceção, em uma contabilidade, no exame, que só diz "como manteiga".

Começo, hoje, a reversão. Digo, agora, pois que, nesta oração da tarde, meu exame já mostra que "como manteiga". Preocupei-me com a boa imagem em reunião matutina e não sei se meu trabalho e obrigações foram exclusivamente destinadas a Deus ou, em parte, ao meu próprio "ego".

A trilha do fracasso, na esperança que, pela luta, um dia seja

de sucesso. Nada sou. Ninguém precisa conhecer o que faço. Que o silêncio seja minha arma favorita. Nunca, a palavra.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

843

"Non manifeste, sed quasi in oculto" não com publicidade, mas ocultamente. Assim vai Jesus à festa dos Tabernáculos.

Assim irá, a caminho de Emaús, com Cleofas e seu companheiro. – Assim O vê, ressuscitado, Maria da Magdala.

– E assim – "non tamen cognoverunt discipuli quia Jesus est", os discípulos não conheceram que era Ele – assim foi a pesca milagrosa que nos conta São João.

E mais oculto, ainda, por amor dos homens, está na hóstia".

MEDITAÇÃO

Não aparecer. Não querer aparecer. Deixar que os outros apresentem Sua ação, mas nunca o próprio autor. O caminho é um só. Discrição. Tão fácil, mas tão difícil.

A luta é uma só. A busca por fazer bem o que é de Deus. Por executar bem o mandato que nos outorgou. De não nos apropriarmos dos méritos que são exclusivamente Seus. E fazer o melhor possível com o menor silêncio admissível. Só exteriorizar o que for absolutamente imprescindível.

Amar a Deus e ao próximo. Na oração, ação e discrição. Um verdadeiro plano de vida!

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

844

"Levantar magníficos edifícios? ..... Construir palácios suntuosos?... Que os levantem... Que os construam...

Almas! Vivificar almas... para aqueles edifícios e para estes palácios!

Que belas casas nos preparam!"

MEDITAÇÃO

Toda a obra humana, por mais bela que seja, só tem sentido sob a perspectiva divina. Destinada a Deus, como as esculturas da catedral de Burgos. Fora disto morre no vazio, perde seu sentido, é inútil, perecível, descartável, quando não iníqua, injusta, corrosiva e deletéria. As boas obras humanas são só são boas a luz da vontade de Deus corrosiva e deletéria.

Todo o trabalho para construção de grandes palácios, de obras ostensivas, de perpetuação do vazio, do ocioso, nada nada. Tudo o que é feito para Deus, tudo vale e vale para sempre. Sai do temporário para o eterno. Perde a dimensão do terreno e ganha a dimensão do indestrutível.

E de todos os trabalhos a preparação de almas para as obras é o que mais importa. Que eu saiba ser criador de obras para Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

845

"Como me fizeste rir e como me fizeste pensar quando me disseste esta verdade de senso comum. Eu cravo os pregos sempre pelas pontas".

MEDITAÇÃO

Todos somos inábeis, mas alguns são mais inábeis do que os outros. Eu me coloco entre estes últimos. Nunca cravo os pregos, batendo na cabeça e enterrando as pontas. Sempre faço o oposto e, muitas vezes, incrivelmente os pregos entram, por força única da Graça de Deus. Preciso, entretanto, começar a aprender a pregar os pregos corretamente, entregando a Deus, sem restrições, a cátedra de minha vida.

Não compreendo como consigo ser tão confundido nas coisas em que o simples bom senso poderia orientar-me. Não consigo compreender, como amando a Deus, faço tantas coisas erradas.

O certo, todavia, é que a confiança em Deus deve ser absoluta. Só assim aprenderemos a cravar os cravos pelas pontas, isto é batendo na cabeça e enterrando as pontas.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

846

"Certo: Fazes melhor trabalho com essa conversa familiar ou com aquela confidência isolada, do que perorando – espetáculo, espetáculo! – em lugar público, perante milhares de pessoas.

Contudo, quando for preciso discursar, discursa".

MEDITAÇÃO

Não devemos aparecer. E, em matéria de apostolado, nunca fazemos apostolado para Deus e pelas almas. Não há, pois, porque permitir que todos conheçam o que se faz ou exigir publicidade sobre o que deve ser feito na intimidade do lar, do trabalho ou das amizades.

À evidência, quem tem que conhecer o mundo e, por dever de ofício, deve falar em público não tem porque escapar. Fá-lo, todavia, à luz de um esforço para cumprir sua missão.

Deus espera de cada um de nós que cumpra sua missão, com discrição, sem espetáculo, sem a busca do "show", do ruído, de excessiva movimentação.

Discrição, até no espetáculo.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

847

"O esforço de cada um de vós isolados, é ineficaz. – Se vos unir a caridade de Cristo, ficareis maravilhado com a eficácia."

MEDITAÇÃO

Precisamos estar unidos em torno de um ideal verdadeiro. O de Cristo. E temos que deixar de ser individualistas. Só assim poderemos ter eficiência no trabalho que nos foi determinado a fazer. Deus-Filho mais do que ninguém, posto que como homem era o próprio Deus, mostra-nos o caminho para a eficácia. Sendo o Senhor do universo pediu a colaboração dos homens.

Homens broncos, rudes, quase todos semialfabetizados. Uniu-os e deixou-lhes a missão de expandir sua mensagem. E, hoje, graças a este punhado de homens simples, mas dedicados e retos, conhecemos a verdade deixada por Cristo. A eficácia da união de todos para servir ao Senhor. E os frutos estão sendo colhidos. Agora e sempre.

Assim devemos ser em torno da Obra. Lutar pela unidade do apostolado e abrir novos caminhos. Caminhos infinitos de amor e paz.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

848

"Queres ser Mártir. – Eu te indicarei um martírio ao alcance da mão: Ser apóstolo e não te dizeres apóstolo: ser missionário – com missão – e não te dizeres missionário; ser homem de Deus e pareceres homem do mundo. Passar inadvertido".

MEDITAÇÃO

Está no mundo, sem ser do mundo e parecer igual a todos, menos no apego às coisas da terra. Esta é a grande missão dos filhos de Deus que, através de profissões dignas, pretendendo construir um mundo novo. O Mártir da discrição, do labor fecundo e desconhecido, do amor sem limites à Deus, no recôndito do coração.

Como não é fácil, entretanto, caminhar por tais sendas, quando a solicitações do mundo, não poucas vezes, levamos por outras direções, por outras trilhas.

Peço-Te, Senhor Meu Deus que me auxilies a correr por estas veredas, vencendo as tentações diárias e procurando acertar, para que a vida não seja vã, tenha sentido e auxiliem os outros a construírem-na, com dignidade e desapego.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

849

"Essa é boa! Mete-o a ridículo! – Diz-lhe que está fora da moda, parece mentira que ainda haja gente obstinada em crer que é bom meio de locomover a diligência... – Isto, para os que renovam voltarianismos de cabeleira empoada, ou liberalismos desacreditados do século XIX".

MEDITAÇÃO

Os argumentos que os inimigos de Deus levantam contra os seus seguidores pecam pela falta de originalidade. São sempre os mesmos, já contestados, batidos e afastados. Neste campo, a mediocridade dos atacantes não faz jus à grandeza do Atacado e de seus filhos.

São tão mais virulentos quanto mais ignorantes, isto porque a ignorância é ousada. Como as crianças que não tem medo do fogo até serem queimadas.

O próprio Voltaire alia uma incrível cultura geral a uma inacreditável ignorância religiosa, falando com impropriedade e petulância sobre o que desconhece, por falta de estudo específico. Fala de Paris, como se fosse Londres.

Que eu saiba livrar-me de tais preconceituosos. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

850

"Que conversas! Que baixeza e que... nojo! – E tens de conviver com eles, no escritório, na universidade, no consultório..., no mundo.

Se pedes por favor que se calem, ficar caçoando de ti. – Se fazes má cara, insistem. – Se vais embora, continuam.

A solução é esta: primeiro, encomendá-los a Deus e desagravar; depois..., ir de frente, varionilmente, e empregar "o apostolado dos palavrões". – Logo mais, te direi ao ouvido um bom repertório".

MEDITAÇÃO

Enfrentar o inimigo em seu território, com a sua retórica, mas não com as suas ações. Tirar-lhe o chão das conversas imundas, em palavrões que os envergonhem.

Se disser o cidadão que vive de aventuras amorosas, brincar dizendo que não sabia que era um "prostituto". Perguntar-lhe se nesta matéria, a sua mulher e as suas filhas têm a mesma opinião. Se também são adeptas de aventuras amorosas... tirando-lhe o chão, procurar dar outro sentido à conversa.

Nunca vi está tática não dar resultado. Consegue-se, de plano, que do ataque caia a pessoa na defensiva.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

851

"Orientemos as providenciais imprudências da juventude".

MEDITAÇÃO

Os jovens são generosos por natureza. Há muitos que ganham maturidade, sem perder a juventude. Ficam sendo jovens há mais tempo. Normalmente, os Cristãos, qualquer que seja a sua idade, deve ser um jovem, pois só os jovens ainda não têm os músculos endurecidos, a alma corrompida, os ideais desfeitos. O Cristão nunca deve perder seus ideais, por isto, é eternamente um jovem, a serviço do Senhor.

Todo o Cristão deve, portanto, ser jovem e procurar gente jo-

vem para o Senhor. Gente generosa, aberta trabalhadora, capaz de renunciar a tudo por uma obra duradoura.

São imprudentes, muitas vezes desajeitados, mas a força do seu ideal tudo supera.

Assim devemos ser todos. Jovens a procura de jovens. Jovens à busca de "imprudências providenciais".

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

INFÂNCIA ESPIRITUAL

852

"Procura conhecer a "via da infância espiritual", sem "te forçares" a seguir esse caminho. – Deixe agir o Espírito Santo".

MEDITAÇÃO

O Espírito Santo age em quem tem espírito de nadador. O nadador solta o corpo e o corpo flutua porque fica leve, solto, descontraído. Se se pretender que ele se contraia ele afunda. Os que morrem afogados na vida material ou espiritual são os que se contraem, vedando a penetração do Espírito Santo ou do ar que permite a flutuação.

Deus sabe o que deseja fazer conosco. Se não atrapalharmos pode fazer grandes coisas. Abrir novos horizontes, permitir que descubramos nossa vocação. Se, ao contrário, nós O afastarmos de nossa vida, impedindo-lhe a entrada, apesar de Onipotente, respeita a nossa vontade e terminamos por perder a nossa vida terrena e eterna.

Ajuda-me Senhor. Hoje e sempre.

853

"Caminho da infância. – Abandono. – Infância espiritual. - Isto não é uma ingenuidade, mais forte e sólida vida cristã".

MEDITAÇÃO

Somos crianças perante Deus. Bem comportadas ou já corrompidas. Aquelas que naturalmente seguem o exemplo dos pais honestos, não são ingênuas, mas puras, agradáveis e vivem felizes, pois vivem na segurança da orientação paterna.

As crianças confiam em seus pais. O abandono é total. Isaac confiou em seu pai, Abrahão, sem saber que Abrahão estava -o levando a morte. E Abrahão confiou em Deus para que Deus fizesse o melhor.

Ambos, pai e filho, tiveram uma atitude de abandono e de confiança. Uma atitude de criança. E receberam a recompensa.

Assim, também, devemos ser todos. Acreditar em Deus e viver, com plenitude, esta confiança.

Caminho da infância. Caminho da confiança. Mais do que uma rima os dois caminhos são um só.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

854

"Na vida de infância espiritual, as coisas que as "crianças" dizem ou fazem nunca são criancices nem puerilidades".

MEDITAÇÃO

Tudo o que uma criança faz inocentemente é bonito, mesmo que, se feito por adultos, fosse até ridículo. Na sua vida pueril, a criança não mimada, nem corrompida, é naturalmente criança, agindo como criança, confiando como criança, gerando problemas e soluções como criança. A criança é criança e, por isto, seus pais, em que confia, protegem-na para que cresça e amadureça.

Na vida espiritual acontece o mesmo. Deus sabe o que conosco fazer, como sabemos o que fazer com nossos filhos. Por isto, quer de nós apenas a docilidade da infância para que, em nosso abandono, possa encaminhar-nos para o reino celeste, para a pátria definitiva.

Não há, pois, criancices na vida de íntima relação com Deus. Temos que ser crianças, visto que só assim poderemos ser afagados pelo Senhor.

Amo-te, Meu Deus.

855

"A infância espiritual não é idiotice espiritual nem moleza piegas; é caminho sensato e rijo que, por sua difícil facilidade a alma tem que empreender e prosseguir levada pela mão de Deus".

MEDITAÇÃO

A luta por ser criança em matéria de eternidade, procurando aceitar a condução de Deus e não a ignorância de nossa condução pessoal é a força mais adequada de crescer por dentro e viver por fora a mesma imagem feita à semelhança do Criador.

Ser criança, não é acreditar em mentiras pensando que são verdades, mas acreditar em verdades que os outros pensam que são mentiras porque não acreditam na verdade.

Lutar, lutar contra si e contra os outros na busca de um ideal maior que só se realiza na pureza e nos caminhos da infância.

Infância espiritual, o grande caminho dos pequenos que leva ao infinito e não o pequeno caminho dos grandes que assim se consideram e que não leva a nada.

Que Deus ilumine sempre os caminhos dos que querem viver a infância espiritual.

856

"A infância espiritual exige a submissão do entendimento, mais difícil do que a submissão da vontade. – Para submeter o entendimento, se precisa, além da graça de Deus, de um contínuo exercício da vontade, que se nega ao entendimento como se nega à carne, uma e outra vez e sempre; dando-se como consequência o paradoxo de que quem segue "o pequeno caminho da infância", para se tornar criança, necessita de robustecer e virilizar a sua vontade".

MEDITAÇÃO

À evidência, o caminho da infância não leva a um choque entre a razão e a fé, entre a verdade científica e a verdade religiosa. Tais verdades se completam, não havendo porque criar-se um falso dilema e um falso conflito.

A submissão do entendimento é outra. É aceitar as razões da fé sempre que os fatos não demonstram outro caminho, mas não podem também assegurar que a verdade da fé seja correta. Na dúvida conflitual, nega-se o entendimento, adota- se a fé.

O verdadeiro espírito de infância, leva-nos a acreditar na palavra de Deus, mesmo que a razão não possa confirmá-la, embora também não possa infirmá-la.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

857

"Ser pequeno. As grandes audácias são sempre das crianças. – Quem pode a luz? – Quem não repara nos perigos, ao tratar de conseguir seu desejo?

"Pai" a uma criança "destas" muita graça de Deus, o desejo de fazer a vontade d'Ele, muito amor a Jesus, toda a ciência humana que sua capacidade lhe permite adquirir..., e tereis retratado o caráter dos apóstolos de hoje, tal como indubitavelmente Deus os quer".

MEDITAÇÃO

Se tivermos o espírito de criança, o amor a Deus cobre todas as coisas e a ciência humana que nossa capacidade puder aprender, seremos necessariamente apóstolos.

O apóstolo confia cegamente num Deus que não vê, mas sente e ouve. E, portanto, alguém que confia como uma criança e faz sonhos mil, como uma criança. E os realiza, porque Deus está atrás dele. Como os pais permitem que os sonhos puros de uma criança se realizem.

Deus nos quer apóstolos, confiantes, heroicos, desbravadores pois Deus sabe que somos fracos, mas que, confiando Nele, passamos a ser fortes.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

858

"Faz-te criança. – Ainda mais. – Mas não fiques na "idade do buço". Já viste coisa mais ridícula do que um moleque bancando o "homem", ou um homem "amolecado"?

Criança para com Deus; e, por consequência, homem muito viril em tudo o mais. – Ah! e larga essas manhas de cachorrinho de colo".

MEDITAÇÃO

Ser criança, não é ser mimado, estragado pela inadequada educação paterna que não sabe dosar o carinho e a exigência e que se submete a caprichos que se impõem pela falta de autoridade de quem deveria saber exercê-la. Ser criança é ser inocente, aumentando o que de correto faz o pai e submetendo-se às exigências superiores, com docilidade.

Ser criança não é ser adolescente e ter espírito de criança, não é amolecar-se, artificialmente pretender o rejuvenescimento.

Ser criança é ser adulto, e bem adulto nas coisas que dizem respeito aos adultos e criança nas coisas de espírito. Só assim a fecundidade infantil penetra e germina na virilidade do adulto.

Senhor Meu Deus, eu Te amo.

859

"Às vezes, nos sentimos inclinados a fazer pequenas criancices. – São pequenas obras primas diante de Deus, e, enquanto não se introduzir a rotina, essas obras serão fecundas sem dúvida, como fecundo é sempre o amor".

MEDITAÇÃO

Os gestos de menor importância que fazemos por amor de Deus são sempre os mais importantes, posto que neles colocamos

todo o nosso amor e não há o risco de esperarmos a admiração externa pelo sem relevância do que fazemos. Uma porta que sempre abramos com cuidado, pensando em Deus, um sorriso que sempre tenhamos na boca para os amigos, inimigos, chatos ou interesseiros, por Deus, é uma ponte para a eternidade.

O que precisamos é, permanentemente, manter a dedicação a Deus, a preocupação por sempre realizar tudo por Deus, não abrindo mão de qualquer oportunidade de pensar, de querer, de viver para Deus.

A rotina deve ser combatida para que não estejamos com as palavras e os atos em Deus, mas o coração e a mente em outros lugares e assuntos.

O amor que temos tem que ser necessariamente constituído de um universo de pequenas coisas. Infantis. Simples.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

860

"Diante de Deus, que é eterno, tu és uma criança menor do que, diante de ti, um garotinho de 2 anos.

E além de criança, és filho de Deus. – Não o esqueças".

MEDITAÇÃO

Nada conhecemos da vida. Deus que nos criou, tudo sabe. Nem os maiores cientistas conseguem, com o uso da razão, determinar a origem da vida e seu sentido, o porquê da criação do universo e o que havia antes da "grande explosão".

À evidência, nós sabemos ainda menos. A razão apenas demonstra que nossa ignorância é enciclopédia em matéria de tudo o que nos diz respeito.

Somos, portanto, perante Deus umas crianças pequenas e uns desconhecedores surpreendente de tudo o que nos diz respeito.

Ora, se apenas pela fé podemos avançar além das limitações

da razão e a fé nos mostra que somos umas crianças, mas filhos de Deus, por que não assegurarmos tal condição, submetendo-nos como os miúdos submetem-se a seus pais.

Que eu seja criança e que saiba amá-Lo sempre.

861

"Menino: inflama-te em desejos de reparar as enormidades de tua vida de adulto".

MEDITAÇÃO

Reparar, reparar, reparar. Todos os erros que fizemos durante nossa vida. Todos os desrespeitos. Todas as deliberadas formas de afastamento de Deus, como se Deus não nos quisesse se não para atrapalhar nossas satisfações e prazeres.

Sempre que, contra tudo e todos, decidimos procurar a Deus, os espaços abrem- se naturalmente e terminamos fortalecendo a nossa fé e a nossa paz interior.

Ter espírito de criança exige uma grande dose de desprendimento e uma excepcional capacidade de trabalho para que a corrupção do adulto não penetre o coração amoroso do Senhor. Plano de Deus. Confiante no presente e no futuro, apesar do passado.

Reparar a enormidade dos males produzidos, com plena dedicação às coisas do Senhor. Olhar para o alto, esquecendo o pretérito.

Amo-Te, Meu Deus.

862

"Menino bobo: no dia em que ocultares alguma coisa da tua alma ao diretor, deixaste de ser criança, porque perdeste a simplicidade".

MEDITAÇÃO

Perder a simplicidade. A simplicidade absoluta nós a sentimos em Deus. Imitá- lo eis a nossa missão.

Ser simples é ser transparente. Não ter segredos. Permitir que os outros respeitem a nossa discrição, como respeitamos a discrição dos outros.

Amar a Deus exige transparência. Tudo o que tivermos receio de contar ao nosso diretor é porque tememos que ele nos oriente de forma diversa da que desejamos.

Simplicidade é não esconder nada em nossa vida. Todos os recantos da nossa alma devem estar livres de presenças incomodas. Temos que ser transparentes, sempre, mas principalmente com os diretores.

A simplicidade é infantil e é divina. Incomensuravelmente superior a todas as "adultices" que praticamos.

Amo-Te, Meu Deus.

863

"Menino: quando o fores de verdade, serás importante".

MEDITAÇÃO

Ser criança de verdade é saber-se entregar à Deus, na certeza de que Deus fará o que é melhor para nós.

E por ser Deus onipotente, seus filhos que apenas Nele confiam também o são, visto que sua confiança é infantil, dedicada, absoluta, na certeza de que tudo o que Deus fizer para nós é para o nosso bem. Meu Senhor e Meu Deus, como criança eu Te quero. Agora e sempre.

À verdadeira criança nada perturba. Tudo tem por fim dar graças e glória a Deus. Por essa razão, os bons e maus momentos, as dificuldades e os sucessos humanos, tudo nada vale, pois a única coisa que vale é a certeza de que Deus não desampara os filhos que se entregam totalmente à Sua condução.

Amo-Te, Meu Deus.

864

"Sendo crianças, não tereis mágoas; as crianças esquecem depressa os desgostos para voltarem aos seus divertimentos habituais. – Por isso, nesse "abandono", não tereis de vos preocupar, pois descansareis no Pai".

MEDITAÇÃO

Não me preocupar com nada. Entregar-me a Deus. Esperar que o Senhor perdoe- me pelas faltas e tentar corrigir minha conduta. Esquecer o ridículo e os fracassos, eliminar os ressentimentos, como a criança que tudo esquece desde o início da reprimenda ou pouco depois. Este abandono próprio da criança é que tanto agrada Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus. Peço-Te que me auxilie a vencer minhas dificuldades. Peço-te que me ajude a deixar de ter a infantilidade de ser adulto e ganhe a "adultice" de ser criança.

Não devo me preocupar com nada, pois se me dedico a Deus, Deus se ocupa com tudo.

Amo-Te, Meu Deus.

865

"Menino: oferece-Lhe todos os dias... até as tuas fragilidades".

MEDITAÇÃO

Todos os dias não nos pertencem, mas a Deus. Estamos aqui por sua determinação e exercemos um mandato. Podemos exercê -lo bem ou mal, mas estamos a seu serviço. Queiramos ou não.

Ora, em nossa fragilidade permanente terminamos sempre por exercer, algumas vezes, bem e, muitas vezes, mal o mandato outorgado, razão pela qual em nosso exame de consciência à noite e em nosso oferecimento de obras pela manhã temos que oferecer as lutas, vitórias e derrotas contra o maligno.

Os meninos não tem vergonha. Sabem que são fracos. Muitas vezes confessam suas fraquezas para receberem maior proteção paterna.

Assim devemos ser nós. Meninos, por inteiro, diante de Deus para que Deus possa nos inundar de graças. Meninos capazes de vencer todos os obstáculos, em nossa inocência, de tal forma que as barreiras que ofuscam, na alma, a glória de Deus não a lançam no inferno. Que Deus mande em nossa alma.

Amo-Te, Meu Deus.

866

"Menino bom: oferece-Lhe o trabalho daqueles operários que não O conhecem, oferece-Lhe a alegria natural dos pobres garotinhos que frequentam as escolas malvadas".

MEDITAÇÃO

Temos que oferecer o nosso trabalho para Deus. Para que saibamos servi-Lo. Para que possamos melhorar. Para que o mundo seja dominado pelo Espírito Santo. Para que os homens reconheçam Seu Salvador. Para que ajam de acordo com as lições recebidas e não conforme os instintos despertados pelos que, a título de liberdade, pretendem escravizar a humanidade.

Temos que procurar a Deus e oferecer tudo o que fazemos. E pelos outros e por nós mesmos.

Orar, porque a oração é onipotente. E o trabalho e o estudo bem feitos são uma forma de oração.

Orar, orar, orar.

Trabalhar, trabalhar, trabalhar.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Faze-me uma criança diante de Ti para que tudo possa oferecer-Te.

867

"As crianças não tem nada de seu; tudo é de seus pais... E Teu Pai sabe sempre muito bem como administrar o patrimônio".

MEDITAÇÃO

Todos os chefes de família são, se dedicados à mesma, os melhores administradores dos bens morais e materiais daquela. Sabe melhor do que as crianças o que fazer com os mesmos e as crianças confiam nele sabendo, que tudo fará para obter os alimentos necessários e prover o sustento da mulher e filhos.

Deus administra o patrimônio de todas as almas e sabe melhor do que ninguém o que fazer com cada um de seus filhos.

Por que, pois, não ter confiança absoluta no seu tirocínio e na sua administração de nossa salvação.

Sejamos como os filhos pequenos das famílias numerosas. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

868

"Faze-te pequeno, bem pequeno. – Não tenhas mais do que dois anos, ou três quando muito. – Porque os meninos, mais velhos são uns espertalhões, que já querem enganar, seus pais, com mentiras inverossíveis.

É que têm a maldade, o "Gomes" – o aguilhão – do pecado, mas falta-lhe a experiência do mal que a ciência de pecar lhes dará para encobrirem com a aparência da verdade a falsidade de suas mentiras.

Perderam a simplicidade, e a simplicidade é indispensável para sermos pequenos diante de Deus".

MEDITAÇÃO

Temos que ser inocentes para chegar a Deus. O menino esper-

to, por ser esperto, certo, já não conta com seu pai, mas consigo mesmo, razão pela qual tem seus olhos embaçados pelos erros e não consegue ver os acertos sugeridos pelo pai.

Ser criança de 2 anos. É o que se deve desejar perante Deus para que Deus possa fazer tudo em nós.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

Minha Mãe Imaculada, São José, Meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre, Santo Ives, Santos Padroeiros dos meus, Santo Tomas More, São Pio X, São Cura D'Ars, Santa Catarina de Sena intercedei por nós.

869

"Mas, menino! Por que te empenhas em andar com pernas de pau?"

MEDITAÇÃO

Se temos as nossas próprias pernas, por que precisamos das pernas de pau, que sobre não serem velozes, tornam-nos artificiais e inúteis?

Como brincadeira, os meninos, às vezes, amam andar com as pernas de pau, não se equilibrando satisfatoriamente e caindo com frequência. Assim somos nós, quando afastando Deus, pretendemos andar desequilibrados, caindo muito na vida. De fracasso em fracasso enterramos no esterco a alma que Deus nos deu para a constelação da eternidade.

Não podemos, pois, nos empenhar para cair no ridículo das pernas de pau e deixarmos de utilizar as próprias pernas, que criadas por Deus são mais velozes, mais autênticas, mais naturais incomensuravelmente que os arremedos.

Se quisermos, pois, ser nós mesmos, simples e naturais, devemos utilizar de nossas próprias pernas e não daquelas postiças.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

870

"Não queiras ser grande. – Criança, criança sempre, ainda que morra de velho. – Quando uma criança tropeça e cai, ninguém estranha... seu pai se apressa a levantá-la.

Quando quem tropeça e cai é mais velho, o primeiro movimento é de riso. – Às vezes, passando este primeiro ímpeto, o ridículo cede lugar à piedade. – Mas os mais velhos têm de se levantar sozinhos.

Tua triste experiência cotidiana está cheia de tropeços e quedas. Que seria de ti se não fosses cada vez mais pequeno?

Não queiras ser grande mas menino. Para que quando tropeçares, te levanta a mão de teu Pai-Deus".

MEDITAÇÃO

Os pequenos são ajudadas nas quedas, os grandes não, pois que a inocência tudo merece, mas os adultos estão sempre sós.

Perante Deus todos nós ou somos crianças ou não somos nada. Ou andamos protegidos pelo Senhor ou andamos a sós. Nesta matéria não há meio termo. Deus tudo quer, não porque seja absorvente, porque tem direito a tudo e deseja a nossa felicidade. Só por isto, digne-se a estar sempre à nossa disposição.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

871

"Menino: o abandono exige docilidade".

MEDITAÇÃO

Docilidade. Seguir as ordens do Senhor, normalmente apresentadas pelo diretor. Saber o que se tem a fazer, quando se tem a fazer, como se tem a fazer, fazendo o que se sabe. Exatamente na linha de obediência ao Senhor.

Docilidade e obediência. Andam sempre de mãos dadas. Deus sabe o que quer de cada um de seus mandatários que são também seus filhos. Exercê-lo bem, esta deve ser a nossa meta.

Abandono nas mãos de Deus. Um salto no escuro, objetivando chegar aos céus, pelos caminhos da terra.

Abandono, docilidade e obediência. Amor, Amor e amor.

Quem ama a Deus, ama as cruzes da vida, como fatores de redenção.

Senhor, meu Deus, neste momento, eu me abandono nas suas mãos, esperando ser obediente e dócil.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

872

"Não esqueças que o Senhor tem predileção pelas crianças e pelos que se fazem como elas."

MEDITAÇÃO

Na vida que termina um dia temos que ser crianças para que não termine nunca. Por que lutarmos para viver como adultos de tal vivência gera corrupção, maus hábitos e uma sensação permanente de vazio e mal-estar.

Temos que pensar e buscar novos caminhos de juventude espiritual e infância na entrega para sermos dignos dos caminhos da eternidade.

Deus feito homem teve tal amor e distinção pelas crianças, que não prometeu, mas assegurou que delas seria o reino dos céus. Aos adultos garante que se forem bons terão o reino dos céus. Aos miúdos garante os céus, sem condições. Por serem pequenos e inocentes e dóceis e dedicados têm os céus. Que sejamos sempre crianças.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

873

"Paradoxos de uma pequena alma. – Quando Jesus te enviar acontecimentos a que o mundo chama bons, chora no teu coração, considerando a bondade d'Ele e a tua malícia, quando Jesus te enviar acontecimentos que o mundo qualifica de maus, alegra-te no teu coração, por Ele te dar sempre o que convém, e então é o belo momento de querer a cruz."

MEDITAÇÃO

Raciocinar às avessas do querer humano. Desejar a cruz e não almofada, o sacrifício e não o bem estar, a luta e não o descanso, o trabalho e não o repouso, o cansaço e não a tranquilidade.

Deus trabalhou 30 anos em trabalhos manuais difíceis e 3 anos em trabalhos de pregação ainda mais difíceis.

Nasceu em lugar pouco confortável, acompanhou, de forma ainda mais desconfortável seus pais ao Egito e morreu de morte mais dolorosa até ficar completamente sufocado.

Por que teremos que ser diferentes? Amo-Te, Senhor Meu Deus.

874

"Menino audaz, grita. Que amor, o de Tereza! – Que zelo, o de Xavier! – Que homem tão admirável, São Paulo! – Ah, Jesus, pois eu Te amo mais do que

Paulo, Xavier e Tereza!".

MEDITAÇÃO

Amo-Te, Senhor meu Deus. Sei que Te amo, muito embora minhas ações estejam a demonstrar, muitas vezes, que o amor é pouco. Acontece que é muito, muito, muito. Apenas minha fragilidade e preocupações imbecis parecem fazer de meu amor pelo Senhor um amor de palavras e não de atos. Não é verdade. Meu

amor é imenso, embora imensa minha debilidade, razão pela qual peço ao Senhor para equacionar e auxiliar minhas fraquezas.

Gostaria de gritar como o Santos, amo-Te, Senhor, e oferecer ao Senhor ação igual. O amor é igual, infelizmente a santidade não, razão pela qual peço teu auxílio, Meu Deus.

Amo-Te. Amo–Te. Amo-Te. Ajuda-me. Ajuda-me. Ajuda-me.

Sem a luz da fé nada poderei fazer.

É grande minha fraqueza e a esperança de por Tua graça, superá-la. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

VIDA DE INFÂNCIA

875

"Não te esqueças, menino bobo, por, de que o amor te tornou onipotente".

MEDITAÇÃO

Quem confia em Deus, confia por inteiro. Sabe que nada pode, mas que Deus tudo pode. E quem entrega o patrocínio de sua causa a quem tudo pode e não se descuide de patrocínio. Sabe também que não pode perder nem batalhas, nem a guerra.

O cristão verdadeiro não perde batalha porque Deus não perde batalhas. O Cristão verdadeiro deixa de confiar no que faz e passa a confiar no que Deus faz por seu intermédio e por intermédio dos outros.

O amor de Deus e o amor a Deus são os indicadores dos caminhos certos, os sinaleiros das estradas retas, perfeitas.

Meu amor, entretanto, é fraco, posto que, muitas vezes, esqueço-me de lembrar- me de Deus em qualquer decisão e quase sempre saio-me mal.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

876

"Menino: não percas teu amoroso costume de "assaltar" sacrários.

MEDITAÇÃO

O Senhor Meu Deus aprisionou-se nos sacrários. Decidiu lá ficar à espera dos homens, seus filhos, para ofertar-lhes a possibilidade de ganharem a vida eterna.

No silêncio e na estreiteza das paredes, que, por mais finas e trabalhadas, continuam a ser paredes, espera-nos sempre silencioso, na certeza de que a liberdade que nos deu pode ser bem ou mal utilizada.

As crianças não têm medo de nada. São desafiadoras de tudo. Não sentem limites e "assaltam", com seu amor inocente, os sacrários, pedindo para que Deus esteja com elas.

Por que também nós não podemos fazer o mesmo?

Ter alma de criança aos 80 anos e lucidez de adulto nas coisas terrenas. Esta é a minha luta.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

877

"Quando te chamo "menino bom", não penses que te imagino encolhido, acanhado. – Se não és varonil e... normal, em lugar de seres um apóstolo, serás uma caricatura que provoca riso".

MEDITAÇÃO

A infância espiritual não representa que não devemos preencher, como todos os homens, nossas obrigações e nosso papel na vida. Temos que ser iguais aos outros, superando-os nas virtudes, no trabalho e no estudo, mas nunca na ambição de aparecer ou na maneira de subir por falta de peso interior.

Como os homens, mais que os homens, menos nos pecados. Com Deus, com crianças, expondo nossos pecados.

O apóstolo busca sempre os céus como meta, através dos outros e vê nos outros Deus presente ou ausente e na ausência busca fazê-lo presente para as almas.

A vida de menino bom e dócil quanto Deus, indomável, lutador, normal e viril quanto aos homens, até a morte.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

878

"Menino bom, diz à Jesus muitas vezes ao dia: eu Te amo, eu Te amo, eu Te amo".

MEDITAÇÃO

Só hoje, ao reler o ponto de Caminho é que me rendi conta que, não obstante as minhas misérias, este doce hábito de rendilhar meu amor ao Senhor, muitas vezes ao dia, é talvez o mais interiorizado, arraigado e natural em todas as normas que cumpro. Faço-o naturalmente sempre que quero agradecer, pedir perdão, não me sentir só, auxiliar os outros, iniciar as aulas, principiar o trabalho, começar o descanso. Digo sempre e muitas vezes: eu Te amo, Senhor. Eu Te amo, Senhora.

Só agora me rendo contas, talvez, que tão suave hábito é a causa de tantas coisas inesperadas, todas boas, mesmo aquelas aparentemente más, que me acontecem.

Graças, Senhor. Graças, Senhora.

Ainda hoje pedia à minha mulher que, nas indulgências pessoais que recebia, incluísse -e minha família, num apelo especial à Nossa Senhora, que tudo pode, além das verdades que nos foram reveladas junto a Seu Filho.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

879

"Quando te afligirem as tuas misérias, não fiques triste. – Gloria-te nas tuas fraquezas como São Paulo, por que às crianças é permitido, sem temor do ridículo, imitar os grandes".

MEDITAÇÃO

Quem se sabe pequeno diante de Deus nunca será orgulhoso perante a vida. Só é soberbo aquele que não sabe que nada vale e pensa que vale algo. Este substitui Deus, em seu coração, por si mesmo e passa a vida pavoneando suas insuficiências como se suficiências fossem.

Quem sabe pequeno não confia em si mesmo, mas em Deus e gloria-se em suas fraquezas.

São Paulo assim ensinava porque tinha plena noção de suas limitações e, como os pequenos, aproximava-se de Deus na busca de proteção e, desta forma, como as crianças, não temia o ridículo, nem se sentia envergonhado de pedir ajuda.

Que eu seja sempre uma criança diante de Ti, Meu Deus. Que eu aprenda a conhecer-me cada vez mais, confiando cada vez menos em mim e mais em Ti .....

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

880

"Que as tuas faltas e imperfeições e mesmo as tuas quedas graves, não te afastem de Deus. – A criança débil, se é sensata, procura estar perto de seu pai".

MEDITAÇÃO

Estar perto de Deus, sempre. Principalmente quando se peca para que Ele possa perdoar e recolocar o filho no caminho.

Só o insensato envergonhado opta pela solução de Judas e não a solução de Pedro. Aquele, meditando na enormidade de sua falta, não acreditou no perdão de Deus e suicidou-se. Fez menos do que Paulo, posto que com ele ou sem ele, os judeus terminariam por matar Jesus. Poderia ter sido um grande Santo, como Paulo, que matou cristãos, ou seja, matou em cada cristão, o próprio Cristo. Arrependeu-se, como Pedro arrependeu-se de sua covardia deprimente e tiveram uma vida para limpar o passado e criar um futuro para humanidade.

Que saibamos seguir Pedro e Paulo e nunca Judas. Senhor, eu Te amo.

881

"Não te preocupes, se te aborreces quando fazes estas pequenas coisas que Ele te pede. – Ainda chegarás a sorrir.

Não vês com que pouca vontade dá o menino simples a seu pai, que o experimenta, a guloseima que tinha nas mãos? – Mas dá; venceu o amor".

MEDITAÇÃO

Dar o que não queremos dar a Deus, porque o nosso egoísmo não o quer. Às vezes é uma insignificância, às vezes nem tanto. Deus, todavia, tudo observa. Sabe, perfeitamente, quando damos, com dificuldade, mas damos e quando o fazemos sem dificuldade. Muitas vezes, o dar é nestas condições é mais difícil e nosso Pai oferta mais valor a esta luta permanente.

Quem dá a Deus vence os inimigos maiores de nossa fé; que são o comodismo, o apego às coisas, o sensualismo, a soberba, a mesquinharia, a inveja, a preguiça etc.....

Não devemos nos importar com a dificuldade que nos dá separar-nos disto ou daquilo, mas sim de que aquilo que estamos dando a Deus é a única coisa que contará no futuro e na eternidade.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

882

"Quando queres fazer as coisas bem, muito bem, é que as fazes pior. – Humilha-te diante de Jesus dizendo-Lhe: viste como faço tudo mal? - Pois olha: se não me ajudas muito, ainda farei pior!

Tem compaixão do teu menino; olha que quero escrever todos os dias uma página grande no livro de minha vida... mas sou tão rude!, que se o Mestre não me pega na mão, em vez das letras esbeltas, saem de minha pena coisas tortas e borrões que não se podem mostrar a ninguém.

De agora em diante, Jesus, escreveremos sempre juntos os dois".

MEDITAÇÃO

Escreveremos sempre juntos, os dois, a partir de hoje. Melhor, a partir de agora.

O tempo vai mostrando como os simples desejos nada significam e que Deus nos testa para saber qual a nossa real entrega. Os nossos fracassos diários, quase sempre decorrem da confiança maior em nós e pequena em Deus. Oferecemos o nosso dia da boca para fora, mas o vivemos como se fosse nosso e não Dele.

Que eu mude, de agora em diante, esta postura. Que eu escreva diariamente o meu diário com Deus, pouco ligando para minha ação e muito para o que ofereço a Deus.

Senhor, eu Te amo.

Minha Mãe Imaculada, São José, Meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre, Santo Ives, Santos Padroeiros dos meus, Santo Tomas More, São Pio X, São Cura D'Ars, Santa Catarina de Sena intercedei por nós.

883

"Reconheço a minha rudeza, meu amor, que é tanta... tanta, que até quando quero acariciar, magôo. – Suaviza as maneiras de minha alma; dá-me, quero que me dês, dentro da rija virilidade da vida de infância, aquela delicadeza e meiguice que as crianças têm para tratar, com íntima efusão de amor, aos seus pais".

MEDITAÇÃO

Quase sempre sou brusco até com aqueles que não gostaria de magoar nunca. A frase infeliz, a reação imediata, a vontade de reagir, os desejos de vingança contra as injustiças que julgamos sofrer, a contrariedade não esperada, a vontade d tudo abandonar e tantas outras coisas que nos sucedem e que conformam a rudeza de nossos atos, como gostaria de controlá-los. Ter sempre uma suave visão das coisas, não distorcida, mas real. É que a realidade não deve ser necessariamente seguida da brutalidade.

Cristo deu-nos o exemplo até na hora da morte e na única vez em que usou de violência, fê-lo intencionalmente para mostrar que Deus não é corretor de negócios de ninguém.

Amo-Te, Meu Deus.

884

"Estás cheio de misérias. – Cada dia as vês mais claramente. – Mas não te assustes com elas. – Ele bem sabe que não podes dar mais fruto.

As tuas quedas involuntárias – quedas de crianças – fazem com que Teu Pai Deus tenha mais cuidado, e que Tua Mãe, Maria, não te largue de Sua mão amorosa. Aproveita-te disso e, quando diariamente o Senhor te levantar do chão, abraça-O com todas as tuas forças e encosta a tua cabeça miserável no teu Seu peito aberto, para que acabem de enlouquecer-Te os latejos de seu coração amabilíssimo".

MEDITAÇÃO

Sem Deus, as nossas quedas miseráveis levar-nos-iam ao desespero. Deus, por nos amar com todas as forças do universo, sempre encontra uma forma de perdoar-nos o que nos leva à loucura por senti-Lo perto e dando-nos sempre apoio.

E a luta depois de cada queda perdoada passa a ser mais intensa, mais bem intencionada, na esperança de que possamos ofertar a Deus, em nossa miséria, algo que demonstre a vontade de acertar apenas por amor à Ele.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

885

"Uma picadela. – E outra. E outra. – Aguenta-as, faz favor! Não vês que és tão pequeno que só podes oferecer na tua vida -em teu pequeno caminho- essas pequenas cruzes?

Além disso, repara: uma cruz sobre outra – uma picadela! – e outra; que grande montão!

No fim, menino, soubeste fazer uma coisa muito grande: amar".

MEDITAÇÃO

A natureza humana é de reagir às pequenas cruzes, isto é, amaldiçoando-as ou não as aceitando, como forma de imitar a Cristo.

A natureza divina de nossa natureza humana, ao contrário, nelas vê caminho de santificação e de amor a Deus, verdadeiras joias a ser exibidas quando da morte.

Saber vivê-las é ganhar felicidade na própria Terra, sobre avançar em conquistas na terra do futuro, que é a nossa pátria definitiva.

Não é, todavia, sempre fácil suportá-las. Até por motivos físicos, de cansaço, doenças. Somos levados, muitas vezes, a contestar a picadela. Não há, todavia, como fugir. Ou as aceitamos por Deus e crescemos, suportando o jugo suave ou não as aceitamos e somos obrigados a suportá-las sem qualquer compensação. Até por inteligência, é melhor amar!!!

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

886

"Quando uma alma de criança apresenta ao Senhor seus desejos de indulto, deve ter certeza de que em breve verá compridos esses desejos. Jesus arrancará da alma a cauda imunda que arrasta por suas misérias passadas; tirará o peso morto, resto de todas as impurezas, que a faz prender-se ao chão, jogará para longe do menino todo o lastro terreno de seu coração, para que suba até a Majestade de Deus, para se fundir na labareda viva de amor que é Ele".

MEDITAÇÃO

Sempre erramos, mas se reconhecermos o erro com humildade, à evidência, Deus nos auxiliará a sairmos do charco em que nos afundamos. Não há como buscar a Deus e ao mundo. Podemos ser traídos pelo mundo e cair no erro, no pecado. Não podemos, todavia, tentar a conciliação dos dois universos distintos.

A criança que pede perdão tudo recebe do pai. Nós se pedirmos ao nosso pai perdão, com humildade e propósitos, cresceremos e seremos perdoados. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

887

"Esse descoroçoamento que te produzem tuas faltas de generosidade, tuas quedas, teus retrocessos -talvez só aparentes- te dão muitas vezes a impressão de que quebraste alguma coisa de grande valor a tua Santificação.

Não te aflijas: aplica à vida sobrenatural o modo sensato que, para resolver conflito semelhante, empregam as crianças simples.

Quebraram – por fragilidade, quase sempre – um objeto muito estimado do seu pai – sentem-no e talvez chorem, mas... vão desabafar sua mágoa com o dono da coisa inutilizada por sua inépcia..., e o pai esquece o valor -ainda que seja grande- do objeto destruído e, cheio de ternura, não só perdoa, mas até consola e anima o garotinho. – Aprende."

MEDITAÇÃO

Todos os dias temos a impressão que fracassamos e que a nossa santificação rodou por água abaixo.

Se tivermos a humildade de procurar o Senhor, avançaremos, apesar dos fracassos, porque conhecendo Deus as nossas fraquezas, terminará por perdoar- nos se sentir o arrependimento sincero, como fazem os pais com as crianças travessas.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

888

"Que a vossa oração seja viril. – Ser criança não é ser efeminado."

MEDITAÇÃO

A virilidade exige o idealismo juvenil e a pureza infantil, pois só os que não foram corrompidos podem ser idealistas e heroicos na defesa de seus pontos de vista.

A criança boba não é viril porque é covarde e tende a efeminar-se.

A criança de que Deus precisa é a criança normal. Confiante, capaz de conquistar o mundo na busca de seu Santo Graal, como um Parcifal moderno.

Ser viril, valente, corajoso, indômito, heroico por Deus e pelo próximo, com esquecimento próprio substituído pela lembrança permanente da vocação pessoal.

Não é fácil, mas a dificuldade fortalece os homens viris e enfraquece ainda mais os mais fracos.

Deus, todavia, poderá tudo suprir, se cada um entregar-se sem restrições, em sua mão.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

889

"Para quem ama a Jesus, a oração, mesmo a oração com aridez, é doçura que põe sempre fim às mágoas; vai-se à oração com a ânsia com que o menino vai ao açúcar, depois de tomar o remédio amargo".

MEDITAÇÃO

A oração é divisor de águas que estabelece os momentos divinos da nossa vida e aqueles que sem ela, seriam apenas humanos. Os momentos humanos, mesmo os melhores, são amargos sempre.

Sempre que apenas humanos. Esta é a razão pela qual a oração surge como um bálsamo para as feridas diárias e uma permanente ponte para Deus.

A oração é o mel da alma, visto que permite que Deus nela penetre, mesmo em período de grande perturbação pessoal, sofrimentos e angústias. Diria principalmente nestes períodos a oração é mais fecunda porque regada por lágrimas e humildade, e Deus ama os humildes.

Buscar o açúcar da oração para unitivo do amargor, na ação cotidiana, é verdadeiro caminho de santidade.

Meu Senhor e Meu Deus, eu Te amo.

890

"Sei que te distrais na oração. – Procura evitar as distrações, mas não te preocupes, se, apesar de tudo, continuas distraído.

Não vês como, na vida natural, até as crianças mais sossegadas se entretêm e divertem com o que as rodeia, sem atentar muitas vezes às palavras de seu pai? – Isso não implica falta de amor, nem de respeito; é a miséria e pequenez própria do filho.

Pois olha: tu és criança diante de Deus".

MEDITAÇÃO

O ponto de Caminho acima traz a cada cristão um grande alívio e a mim particularmente que, há mais de 25 anos, faço, metodicamente, dia após dia, minha oração, pois que raro é o dia em que não me distraio.

A luta contra as distrações é quase tão grande como a luta contra os pecados. Nas duas, caímos por fraqueza, na maior parte das vezes não querendo cair.

Deus, todavia, se vê nossa luta e percebe que é sincera vai nos perdoando como o Pai perdoa os filhos depois das traquinagens de criança.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

891

"Quando estiveres em oração, faz circular as ideias inoportunas, como se fosses um guarda de trânsito. Para isso, tens a vontade energética que te corresponda por tua vida de criança. – Detém, de vez em quando, alguns desses pensamentos para pedir pelos protagonistas da recordação inoportuna.

E depois, para frente!... Assim até que chegue a hora. – Quando a tua oração deste jeito te parecer inútil alegra-te e acredita que soubestes agradar a Jesus".

MEDITAÇÃO

Os pensamentos inoportunos são os que mais prejudicam a oração. Pra quem quer chegar a profundeza do oceano da intimidade da vida funcionam como se fossem umas boias que levam a superfície.

Na oração precisamos de escafandros para penetrar nas águas densas das distantes plataformas e o desfazer-se das boias é a luta permanente.

A manutenção da luta, todavia, pode levar à compreensão das nossas fragilidades e da grandeza de Deus e facilitar a nossa ascensão aos caminhos divinos do humano. Mesmo quando pensamos ter fracassado por inteiro nesta procura.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

892

"Como é bom ser criança! – Quando um homem solicita um favor, é preciso que ao requerimento junte a folha de seus méritos.

Quando quem pede é um menininho – como as crianças não têm méritos –, basta- lhe dizer: sou filho de fulano.

Ah, Senhor – fala-lhe com toda a tua alma! –, eu sou filho de Deus".

MEDITAÇÃO

Sou filho de Deus. Nenhum título aproxima-se a este. Ser filho de Deus. Não sou amigo de fulano, nem conhecido de ciclano. Sou filho do criador do universo, do Senhor de todas as coisas!!!

Nenhuma criança ou adulto pode ostentar honraria maior, razão pela qual mister se faz ostenta-la.

Apenas as crianças, todavia, podem se dar ao luxo de dispensar quaisquer méritos pessoais, utilizando-se apenas dos méritos paternos. Assim temos que ser todos em relação a Deus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

893

"Perseverar. – Uma criança que bate uma porta, bate uma e duas vezes, e muitas vezes..., com força e demoradamente, sem se envergonhar! E quem vai abrir, ofendido, é desarmado pela simplicidade da criaturinha inoportuna. Assim, tu com Deus".

MEDITAÇÃO

A criança sincera pode fazer os erros que quiser que é sempre perdoada. Mesmo quando inoportuna, todos a perdoam por que sabem que nada faz por mal. E ficam desarmados pela simplicidade e sinceridade.

Assim devemos ser nós com Deus, visto que para Ele somos as crianças inoportunas.

A criança maliciosa, todavia, não é nunca bem recebida, porque, sobre ter alma inexperiente e inoportuna acrescenta a tais insuficiências e vontade de enganar, de levar vantagem, de se beneficiar à custa do prejuízo alheio.

Deus não protege as crianças maliciosas que são os homens adultos que se voltam para si mesmos, mas apenas as sinceras, porque delas é o reino dos céus.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

894

"Tens presenciado o agradecimento das crianças? – Imita -as dizendo, como elas, a Jesus, diante do favorável e diante do adverso: "Que bom que és! Que bom!...

Esta frase, bem sentida, é caminho de infância, que te levará a paz, com peso e medida de sorrisos e prantos, o seu peso e medida de amor".

MEDITAÇÃO

Amo-Te, Senhor meu Deus, como as crianças amam seus pais ou como os noivos. Não te vejo, mas sei que Tu me amas. E como uma criança peço para que recebas o meu amor, quando as coisas vão bem ou quando vão mal.

Necessito de ter a alma pura de uma criança para conseguir repousar em seus braços.

À medida em que deixamos de nos preocupar conosco e passamos a nos preocupar com os outros passamos a viver a vida de criança, sem egoísmos, vaidades e ambições inúteis e frágeis, que duram no máximo o tempo limitado de nossa vida.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

895

"O trabalho esgota teu corpo, e não podes fazer oração. Estás sempre na presença de Teu Pai, – Se não falas com Ele, olha-O de vez em quando, como uma criancinha e Ele te sorrirá".

MEDITAÇÃO

O cansaço reduz as defesas contra os inimigos da alma. Reduz a concentração. Dificulta o avanço da alma e facilita as compensações, pequenas ou grandes.

A oração sofre com o cansaço. Nossos limites são minúsculos

e raramente conseguimos superar uma continua pressão. Quem se esgota não tem muita força para nada.

O que fazer, então, para que o nível da vida espiritual permaneça nos momentos de grande tensão?

Cumprir as normas no horário. Colocar-se diante de Deus. Lutar para que tudo seja levado para Deus, inclusive o cansaço que nos impede de dar continuidade à oração, mas que não nos tira da oração no espaço de tempo destinado ao Senhor.

Como uma criança esgotada, devemos levantar os olhos ao Senhor, esperando seu apoio.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

896

"Dizes que na Ação de Graças, depois da comunhão, a primeira coisa que te vem aos lábios, sem o poderes evitar, é a petição – Jesus, me dá isto!; Jesus, aquela alma; Jesus, aquela atividade...

Não te preocupes, nem te violentes; não vês que, sendo o pai bom e o filho criança simples e audaz, o garotinho põe as mãos no bolso do pai, à procura de gulodices, antes de lhe dar o beijo de boas-vindas? Então".

MEDITAÇÃO

Pedimos sempre. Não temos limites nos pedidos que fazemos a Deus. E Deus está sempre disposto a atender-nos sempre que formos simples e pedirmos algo que não esteja contra os planos de Deus.

As crianças assim agem e são sempre recompensadas. Por que não nós?

Exatamente porque somos fracos é que pedimos e exatamente por que somos o que somos é que Deus nos atende.

Temos que conhecer a Deus por ai. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

897

"A nossa vontade, com a graça, é onipotente diante de Deus. – Assim, à vista de tantas ofensas ao Senhor, se dissermos a Jesus, com vontade eficaz, indo no ônibus por exemplo: "Meu Deus, quereria fazer tantos atos de amor e desagravo quantas as voltas de cada roda deste ônibus", naquele mesmo instante, diante de Jesus, tê-lo-emos realmente amado e desagravado conforme o nosso desejo.

Esta "ingenuidade" não está fora da infância espiritual; é o eterno diálogo entre a criança inocente e o pai, doido por seu filho:

– Gostas de mim? Muito mesmo?... Fala! – E o garotinho diz, marcando as sílabas adoro milhões".

MEDITAÇÃO

Os atos de amor a Deus valem em função dos que o fazem limpamente e não do que são. Todos nós não somos nada perante Deus, razão pela qual tudo vem de Deus, inclusive a nossa vontade em querê-Lo. Por isso somos umas crianças perante o Senhor, que nos trata como um pai amoroso trata os seus filhos pequenos.

Amo-Te, Senhor Meu Deus.

898

"Se tens "vida de Infância", por seres crianças, tens que ser espiritualmente guloso. – Lembra-te, como os da tua idade, das coisas boas que guarda a Tua Mãe.

E isto, muitas vezes ao dia. – É questão de alguns segundos: Maria... Jesus o Sacrário.... a comunhão... o amor... os que lutam; o Papa, os sacerdotes os fiéis... a tua alma... as almas dos teus... os anjos da guarda os pecadores".

MEDITAÇÃO

Lembrar-se de Nossa Senhora todos os momentos do dia. E sempre com um pedido, um ato de amor, um ato de desagravo. Ela é Mãe e muito Mãe e sabe como cuidar de seus filhos.

Sempre me coloco como o mais necessitado de seus filhos, porque realmente o sou. E peço e peço por tudo. Pelos meus, por mim, pelos outros, pelas realizações apostólicas e profissionais, para que possa vencer as tentações, para que possa ser útil para que não ofendam a Deus, para que eu não ofenda a Deus.

E assim sempre e sempre me sinto bem. Amo-Te, Senhor Meu Deus.

FORMAÇÃO

899

"Como te custa essa pequena mortificação! – Estás lutando. – É como se te dissessem: por que hás de ser tão fiel ao plano de vida, ao relógio? – Olha: já reparaste com que facilidade são enganados os garotinhos? – Não querem tomar o remédio amargo, mas... 'Vamos lá' – dizem-lhes- 'esta colherinha pelo papai; outra pela vovozinha...' E assim até tomarem toda a dose.

O mesmo deves tu fazer; quinze minutos mais de cilício pelas almas do purgatório; cinco minutos mais pelos teus pais; outros cinco por teus irmãos de apostolado..., até passar o tempo marcado em teu horário.

Feita deste modo a tua mortificação, quanto não vale!"

MEDITAÇÃO

Em verdade, as mortificações são sempre difíceis de serem suportadas. Por isto, temos que ter habilidade e estratagemas para enganar o homem velho, que é controlado pelo demônio. Com pequenos truques, lembranças, oferecimentos e esquemas paralelos terminamos por cumprir com facilidade aquilo que, no início, nos parece pouco provável e muito difícil.

Assim tem que ser toda a nossa vida de amor a Deus. Senhor, eu Te amo.

900

"Não estás só. – Aceita com alegria a tribulação. – Não sentes na tua mão, pobre criança, a mão de tua Mãe: é verdade. – Mas... não tens visto as mães da terra, de braços estendidos, seguirem os seus meninos quando se aventuram receosos; a dar os primeiros passos sem a ajuda de ninguém? – Não estás só; Maria está ao pé de ti."

MEDITAÇÃO

Em 52 anos de vida quantas vezes senti a presença de Maria? Não sei. Foram tantas, mas tantas vezes. Seus braços sempre protegeram-me quando estava para cair e protegeram os meus, de forma que só percebemos a proteção depois. Maria, minha Mãe, que me protege como uma criança indefesa, ontem, hoje e sempre.

Mesmo nos momentos mais difíceis sinto que Deus presente está, por intermédio da mais pura e linda criatura, que é Sua Mãe e Mãe nossa.

Amo-Te, Senhora, com toda a força do meu coração, em todos os momentos, mesmo quando erro ou fracasso, pois o erro e o fracasso não são maiores graças a Ti. Peço-Te por mim e pelos meus. E por todos.

Amo-Te, Senhor, meu Deus.

901

"Jesus: nunca te pagarei, ainda que morra de Amor, a graça que tens prodigalizado para me tornares pequeno."

MEDITAÇÃO

Ser pequeno. É o que deve desejar todo o cristão. Se crescer nos olhos do mundo este crescimento deve ocorrer, não obstante a sua vontade e até contra ela.

As graças de Deus para que não sejamos nada nunca são suficientemente valorizadas, porque o amor que temos a nós mesmos leva-nos para a autoemulação, ou seja, a autodestruição de nós mesmos, de nossa alma e, muitas vezes, a destruição dos que nos cercam.

Ser pequeno. Sem vaidade. Como uma criança, que apenas nos pais confia. Eis o natural caminho do cristão, que, enquanto cristão e sempre cristão, não pode almejar situações não acobertadas pelo querer divino.

Agradeço, Senhor, o que tens feito por mim, não obstante,

como péssimo filho, continuo errando e errando muito, por atos e omissões, pensamentos e palavras.

Amo-Te, Senhor, meu Deus.

CHAMAMENTO

902

"Por que não te entregas a Deus de uma vez..., de verdade..., agora?!"

MEDITAÇÃO

Entregar-me a Deus de verdade significa desentregar-se de si mesmo. Esquecer-se de si próprio. Tudo abandonar pela jóia tão valiosa que o resto dos bens nada vale.

Deus, eu Te amo, mas às vezes conservo uma reserva de mercado para as minhas coisas, minhas aspirações, meus bens, meu egoísmo. E, nestes momentos, teorizo um amor que não pratico.

Peço-Te, Senhor meu Deus, para que me livre desta reserva que por ser tirada de Deus é entregue ao Demônio.

Todo dia deve ser um dia de entrega total. Hoje, amanhã e sempre. Que eu não perca nunca esta dimensão transcendental para que não paste em charcos pestilentos a erva daninha da perdição.

Senhor meu Deus, ajuda-me a entrega plena neste momento. Agora. Única forma de fazer algo para que possa aproximar-me da vida eterna.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

903

"Se vês claramente teu caminho, segue-o. – Por que não repeles a covardia que te detém?"

MEDITAÇÃO

A covardia que me detém. É grande de tal forma que sigo o caminho, mas nem sempre com os passos seguros.

Ajuda-me Senhor, a ser um verdadeiro apóstolo, trilhando os caminhos divinos da terra com a força, a segurança, a firmeza, a esperança e a tranquilidade que pertine aos filhos de Deus. Sou Teu filho. Covarde, mas amante e sempre disposto a recomeçar.

Hoje é dia 2 de outubro. De 1987. Relembro a heroica decisão de Nosso Padre que seguiu seguro no caminho que viu claramente. Sem pestanejar.

Que eu seja sempre um filho de Nosso Padre para preparar-me para o mandato que Tu, meu Deus, me incumbiste. Apóstolo de apóstolos. Amigo entre os amigos e inimigos.

Amo-te, Senhor meu Deus.

904

"Ide, pregai o Evangelho... Eu estarei convosco..." – Isso disse Jesus... e disse- o a ti."

MEDITAÇÃO

A vida só tem sentido a partir da pregação evangélica. Deus fez de cada um de seus filhos um pregador e espera que cada um cumpra sua missão divina na terra.

Quando Jesus determinou aos apóstolos que iniciassem sua missão não o fez apenas para seu pequeno círculo, mas para todos os apóstolos do mundo, de todos os tempos até o final das épocas.

Não há outro caminho. Há apenas um caminho. O caminho. Aquele que leva a Deus outros homens ao lado do próprio Senhor do Universo.

Que eu, Senhor, aprenda de uma vez por todas ser este o meu destino. O destino dos filhos de Deus. Da raça nobre dos filhos de Deus.

Amo-Te, Senhor meu deus.

905

"O fervor patriótico – louvável – leva muitos homens a fazer de sua vida um "serviço", uma "milícia". Não te esqueças que Cristo tem também "milícias e gente escolhida a seu "serviço"."

MEDITAÇÃO

A nossa grande "milícia" é a de Cristo. Todas as outras são "milícias" menores, mesmo que muito importantes.

Cristo escolhe cada um de seus filhos – e todos somos filhos de Deus – para assumirem a sua milícia, para ficarem à disposição do Senhor, para buscarem o Reino dos Céus, trazendo o para o reino da terra.

Todos somos escolhidos, mas apenas alguns passam o teste, visto que este serviço só o podem executar os homens dignos da tarefa, ou seja, aqueles dispostos ao sacrifício, ao auto esquecimento, à dedicação ao próximo

Quão longe estou, Senhor, desta investidura, posto que me dedico mais a mim do que aos outros, mais à luta terrena que à divina, muito embora, diariamente, procure fazer o inverso. Perdão, Senhor, Senhor que amo.

906

"'Et regni eius non erit finis'. – O Seu reino não terá fim! Não te dá alegria trabalhar por um reinado assim?"

MEDITAÇÃO

O reino para o qual eu trabalho é o reino do Eterno, cujo Rei é meu Pai. Sou filho de Deus e se lutar por manter a minha herança principesca o reino em que viverei não terá fim.

Infelizmente, lutamos por reinos que terão fim, deixando a luta pelo Reino dos reinos, aquele em que impera o Senhor Deus do Universo.

Sinto orgulho em falar o nome de meu Pai. Ele é o Senhor Deus do Universo, o Criador do Céu e da terra, de todas as coisas e seres visíveis e invisíveis. Mas Ele é para mim mais do que tudo porque Ele é meu Pai. Grito alto: meu Pai.

Meu Pai, eu Te amo.

907

"'Nesciebatis quia in his quae Patris mei sunt oportet me esse?' – Não sabíeis que eu me devo ocupar nas coisas que me dizem respeito ao serviço de meu Pai?"

Resposta de Jesus adolescente. E resposta a uma Mãe como sua Mãe, que há três dias anda à Sua procura, julgando-O perdido. Resposta que tem por complemento aquelas palavras de Cristo que São Mateus transcreve: 'Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim.'"

MEDITAÇÃO

O reino dos Céus está acima de tudo. Nem mesmo pai ou mãe podem prevalecer no amor que lhes dedicamos ao amor de Deus.

E paradoxo! Quanto mais amamos Deus acima de pai e mãe, terminamos por mais amar ao pai e mãe acima de qualquer amor terreno. E à esposa e aos filhos. É que a imensidão do amor a Deus abre tais horizontes que nenhum amor humano pode chegar perto.

Assim deveríamos ser sempre. Amo-Te, Senhor meu Deus.

908

"É demasiada a tua simplicidade quando medes o valor das obras de apostolado por aquilo que delas se vê. – Com esse critério, terias que preferir um monte de carvão a um punhado de diamantes."

MEDITAÇÃO

As obras não se medem pelas aparências. Estas nada são. Uma reluzente lataria pintada na cor do ouro pode, à distância e a um expectador menos atento, parecer mais bonita e preciosa que uma pequena e densa barra deste metal. As obras se medem pelo que são e, em matéria de apostolado, o verdadeiro trabalho é sempre discreto.

Temos que desconfiar sempre das aparências, dos espetáculos, visto que o que é feito para impressionar quase nunca tem densidade, peso e volume.

Se Deus amasse o espetáculo vazio e gostasse de causar impactos não se faria revelar apenas àqueles que o procuram no silêncio, na oração, no interior do coração

Que aprendamos a lição verdadeira.

909

"Agora que te entregaste, pede-Lhe uma vida nova, um 'novo cunho', para dar firmeza à autenticidade da tua missão de homem de Deus."

MEDITAÇÃO

Ter um novo cunho, no meu caso, começa por esquecer-me dos desvios provocados pela soberba. Disse-me uma vez o Nosso Padre, que a soberba é enterrada sempre 24 horas depois de qualquer morte. Nem por isto aconselho a reduzir a luta, por ter-se considerado vencido. A soberba é a principal inimiga de um "novo caminho" e enquanto estivermos lutando a meio vapor, de difícil superação.

Que eu me entreguei não tenho dúvida à vontade de Deus. Apenas a entrega deve ser renovada dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, visto que um instante de relaxamento pode gerar uma eternidade de problemas.

Amo-Te Senhor meu Deus.

910

"Isso – teu ideal, tua vocação – é... uma loucura. – E os outros – os teus amigos, teus irmãos – uns loucos...

Não tens ouvido, por vezes, esse grito bem dentro de ti? – Responde, com decisão, que agradeces a Deus a honra de pertencer ao 'manicômio'!"

MEDITAÇÃO

Não poucas vezes perguntam-nos se o nosso caminho é mesmo aquele que estamos trilhando, se não estaríamos exagerando, se a rigidez de nossos costumes não contraria a mentalidade dominante e se não estaríamos desatualizados na moral adotada, em face das circunstâncias...

Nestes momentos, há que se ter segurança na resposta aos senhores do nosso terreno anterior, isto é do solo de nosso coração pretérito. E a resposta tem que ser um "não" rotundo, absoluto para afastar os maus pensamentos gerados pela tentação demoníaca.

Somos de Deus. E por Ele tudo devemos fazer. E faremos melhor se estivermos no "manicômio divino".

Amo-Te, Senhor meu Deus.

911

"Escreves-me: 'O desejo tão grande que todos temos de que "isto" avance e se dilate, parece que se vai converter em impaciência! Quando salta, quando estoura..., quando veremos nosso mundo?'

E acrescentas: 'O desejo não será inútil se o empregarmos em "coagir", em importunar o Senhor; assim teremos ganho o tempo de uma maneira espetacular'!"

MEDITAÇÃO

Não temos que nos desanimar de um lado, nem temos que provar o que quer que seja, de outro. Deus deseja que cada um cumpra o seu dever e que o cumpra bem.

Se todos nos imbuirmos deste espírito a "nossa causa" irá para a frente, porque assim Deus o quis.

É necessário, todavia, que saibamos que nada somos. Sem

Deus, somos miseráveis pecadores e que, portanto, é necessário pedir sem cessar Sua Ajuda, seu apoio para que O Reino se dilate. E de tanto pedir, Deus o concederá, apesar de nossa fraqueza.

Amo-te, Senhor meu Deus.

912

"Compreendo o teu sofrimento quando, em meio de tua forçosa inatividade, consideras as tarefas que há por fazer – Não te cabe o coração no planeta, e tem de se amoldar... a um minúsculo trabalho oficial.

Mas para quando deixamos o 'fiat', o 'faça-se'?

MEDITAÇÃO

Estamos bem onde estamos. Deus quer que sejamos santos aqui e agora. Fazendo o que fazemos e não o que desejaríamos fazer ou, o que é pior, que julgaríamos merecer fazer, em face dos nossos dotes supervalorizados por nós mesmos.

É bem verdade que devemos ter ambições, mas as ambições estão sempre relacionadas a servir a Deus e ao próximo. As ambições voltadas ao auto- serviço são ruins, devendo ser rejeitadas.

Condenados à morte devemos gradativamente ir purificando a nossa alma das vãs ambições, substituindo-as pelas ambições verdadeiras, sempre conformadas pelo Senhor. Meu Deus, eu Te amo.

Minha Mãe Imaculada, São José, meu Pai e Senhor, meu Anjo da Guarda e dos meus, Nosso Padre, Santo Ives, Santos Padroeiros dos meus, Santo Tomas Mores, Santa Catarina de Sena, São Pio X, Cura d'Ars e Nicolau intercedei por nós.

913

"Não duvides; a tua vocação é a maior graça que o Senhor te pode dar. – Agradece-lha."

MEDITAÇÃO

A vocação, como caminho de santidade, é o maior dom e a maior graça que qualquer homem pode receber. Agradecer sempre, todos os dias, horas, minutos e segundos é pouco, posto que a vocação exige não só o agradecimento de palavras, como o agradecimento das obras.

Deus não precisa, mas quer contar conosco. Deseja que nos entreguemos à sua justíssima causa para nos dar um lugar na Eternidade.

As obras, todavia, são a melhor forma de agradecimento. Deus deseja que por elas outros cheguem ao mesmo caminho e que o Seu Reino na Eternidade principie com os que Nele acreditam aqui na terra.

Mortificação, oração, ação. São os três comportamentos do caminho para a Eternidade, após a devida penitência.

Que eu saiba aproveitá-los. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

914

"Que pena fazem essas multidões – altas, baixas e do meio – sem ideal! – Dão a impressão de que não sabem que têm alma; são manada, rebanho..., vara.

Jesus; nós, com a ajuda do teu Amor misericordioso, converteremos a manada em mesnada, o rebanho em exército..., e da vara extrairemos, purificados, os que não mais quiserem ser imundos."

MEDITAÇÃO

Converter a imundice em pureza, injetando idealismo e sentido sobrenatural na vida de cada um é a meta de todo o cristão, que não se curva aos desígnios dos homens, mas de Deus, visto que a moda nem sempre trilha os caminhos divinos.

Os obstáculos são muitos, mas Deus não falta àqueles que

O procuram, sabendo que a nossa pouca força, pode adicionar uma força sem limites e esta abre espaço para que o coração seja generoso.

Apostolado. Só para isto Deus veio ao mundo. Para ratificar a lei natural e orientar os homens na procura de Deus, escolhendo alguns em especial para orientar aos demais.

Que eu esteja, Senhor, entre eles. Amo-Te Senhor, meu Deus.

915

"As obras de Deus não são alavanca nem degrau."

MEDITAÇÃO

Muitas vezes, sem nisto pensar, tiro benefícios indiretos por trabalhar por Deus, como na preparação dos cursos culturais do CEEU, que auxiliaram a formar o nome em um campo um pouco mais abrangente que o restrito exercício profissional. E preocupo-me, pois podem pensar que faço isto para mim e não para Deus e o que é pior, posso pensar que a pequena repercussão que tais cursos têm são por meu mérito e não o de Deus.

Deus não é cabo eleitoral de nenhum de seus filhos e quando, por Cristo, falou em serví-los, fê-lo na perspectiva de sua adesão da fé cristã, isto é, de que aqueles a quem serviria para dar exemplo, por Sua humildade, condição de eficácia do cristianismo, aprenderiam a servir.

Quem se utiliza de Cristo para galgar simpatias, cargos ou privilégios não é cristão, mas um aproveitador.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

916

"Senhor, torna-nos loucos, com uma loucura contagiosa que atraia muitos ao teu apostolado."

MEDITAÇÃO

A loucura do amor a Deus exige que todos estejamos sempre com o coração voltado para Ele e para a missão que nos outorgou. Seremos apenas apóstolos do Senhor quando percebermos que a ação decorre da oração e que esta é o dínamo sensível para que todos nós nos tornemos verdadeiras "máquinas" produtoras de apóstolos e de abertura dos caminhos divinos da Terra a todos os homens.

O apostolado é contagioso. Sempre que pensamos nos outros e não em nós, nossa postura passa a ser de maior alcance e sentimo-nos mais felizes porque substituímos o egoísmo que tínhamos pelo desprendimento atual. Deixamo- nos de nos preocupar porque Deus terá que Se preocupar conosco, porque estamos preocupados com Sua crítica. Amo-Te Senhor.

917

"'Nonne cor nostrum ardens erat in nobis dum loqueretur in via?' Não ardia o nosso coração dentro de nós enquanto nos falava pelo caminho?

Se és apóstolo, estas palavras, dos discípulos de Emaus deviam sair espontaneamente dos lábios dos teus companheiros de profissão, depois de te encontrarem no caminho da sua vida."

MEDITAÇÃO

Fazer com que os outros sintam vibrações porque estão a nosso lado e somos mensageiros de Deus. Só por isto. Por mais nada. Deus sabe o que quer de cada um e nos cabe apenas o aceitar para sermos felizes.

Infelizmente, preocupados com a nossa a própria imagem não temos sabido ganhar o perfil de cristão. Todos os homens, sem exceção, mesmo os santos, em algum momento da vida, pecaram.

E precisamos lutar para que sejamos santos. Que abrasemos os corações dos outros com otimismo e amor de Deus.

Amo-Te, Senhor meu e do universo, ser fiel por todo o sempre.

918

"Vai para o apostolado disposto a dar tudo, e não procurar nada de terreno."

MEDITAÇÃO

No apostolado, estamos a serviço de Deus. Deixamos de ser nós mesmos para sermos instrumentos do Criador, de nosso Senhor, de nosso Pai, do Dominador do mundo e do Universo. Seria, no mínimo, ridículo acreditar que Deus deveria, com todos os títulos que possui, ceder terreno às nossas ambições terrenas, quando, em verdade, tais ambições não levam a nada. No máximo, incham a vaidade que estoura com a morte.

Levar gente para Deus. Deus que nos quer e nos ama e, por isto, pensa exclusivamente em nosso bem.

Amo-Te, Senhor meu Deus, com toda a força da minh'alma e, por isto, tenho a obrigação de mostrar que amor são atos e não palavras.

Que eu saiba ser apóstolo e que leve almas para o redil do Pai.

919

"Querendo-Te apóstolo, o Senhor te lembrou, para que nunca o esqueças que és 'filho de Deus'"

MEDITAÇÃO

Sou filho de Deus. Deus lembra-me de hoje para sempre aquilo que aprendi e que algumas vezes esqueço. Sou filho de Deus. Nada mais deve importar-me senão a verdade divina de que Ele é meu

Pai. O Senhor de tudo e de todos. O Criador do Universo. Como posso me sentir pequeno ou inútil, ou deprimido se o meu Pai me quer, me ama e pode defender-me de tudo.

E como apóstolo devo levar os outros para o Pai para que conheçam a beleza de serem filhos de Deus.

Meu Senhor e meu Deus ajuda-me a vencer as dificuldades para o apostolado.

Preguiça, Respeito Humano, Falta de traquejo, opinião dos outros. Tenho que estar consciente de que sou filho de Deus e como filho tudo posso para Ele.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

920

"Cada um de vós deve procurar ser um apóstolo de apóstolos."

MEDITAÇÃO

"Ser apóstolo de apóstolos". Os primeiros cristãos, os primeiros apóstolos foram apóstolos de apóstolos. Sem eles não teria sido possível criar a cadeia de seguidores que permitiram que o cristianismo chegasse até nós.

Por que não ser como os primeiros cristãos? Deus sabe – porque o quis – que somos necessários apesar de miseráveis, para instalar o Seu Reino na terra. Por que não aceitamos a honrosa missão? Seremos como o foram os nossos maiores. Ser apóstolos dos apóstolos é ser cavaleiro do Rei. Do maior rei da História. Daquele Rei que fez a História, o Universo e o homem. É ser cavaleiro dos cavaleiros, porque se serve o rei dos Reis. Quanta honra para uns pobres miseráveis. Amo-Te, Senhor meu Deus, eu miserável pecador.

921

"Tu é sal alma de apóstolo. – 'Bonum est sal' – o sal é bom,

lê-se no Santo Evangelho; 'si autem sal evanuerit' – mas se o sal se desvirtua... de nada serve, nem para a terra, nem para o esterco: se joga fora como inútil.

Tu és sal, alma de apóstolo. – Mas se te desvirtuas..."

MEDITAÇÃO

Todos somos apóstolos, razão pela qual devemos ser sal da terra. Não desvirtuado. Com todas as propriedades recebidas no nascimento ou na conversão, após o batismo, comunhão ou crisma.

O deixar-se levar pelos acontecimentos, pela moda, pelos hábitos da maioria termina sempre abrindo campo para que o sal se desvirtue, o apóstolo arrefaça sua dedicação, perca o calor fraterno e recua, assim como perturba sua personalidade de cristão, que deixa de estar voltado para Deus e volta-se, então, para si mesmo.

922

"Meu filho: se amas o teu apostolado, fica certo de que amas a Deus."

MEDITAÇÃO

Amar ao apostolado é amar a Deus porque Deus veio ao mundo exclusivamente para ensinar os seus apóstolos a difundir o reino de Deus, objetivando salvar as almas. É assim desde então.

Hoje, como ontem, como amanhã temos que fazer apostolado. Gerar apóstolos que geram apóstolos para que os homens aproximem-se de Seu Senhor e O adorem.

O cristão só o é se for apóstolo. Mesmo aqueles reclusos, fazem o apostolado da oração e seu apostolado é eficaz e fecundo.

Rezar. Agir. Pedir pelas almas, conquistá-las, pelas diversas formas que o apostolado propicia. Só assim poderemos preparar o nosso caminho para a pátria eterna.

Amo-Te, Senhor meu Deus

923

"No dia em que 'sentires' bem o teu apostolado, esse apostolado será para ti uma couraça em que se embotarão todas as ciladas dos teus inimigos da terra e do inferno."

MEDITAÇÃO

O apostolado é o caminho para levar os homens para Deus. E o apostolo é o privilegiado mensageiro divino deste pastoreio. Algumas, muitas almas precisa o apóstolo levar para os Céus e para isto, se o apóstolo estiver disposto a ser apóstolo, Deus dar-lhe-á as forças necessárias.

É evidente que os inimigos de Deus não querem que o apóstolo cumpra sua missão e, como numa guerra, minam seu campo de atuação.

Deus, todavia, é mais poderoso e sempre consegue que seus filhos prevaleçam, desde que estes perseverem. Não há inimigo capaz de vencer a Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

924

"Pede sempre a tua perseverança e a dos teus companheiros de apostolado, porque o nosso adversário, o demônio, sabe perfeitamente que sois os seus grandes inimigos..., e uma queda em vossas fileiras, quanto o satisfaz!"

MEDITAÇÃO

A perseverança no apostolado é a obra das grandes realizações. Posso fazer menos que os outros nos limites de minhas forças, embora, todavia, posso melhor fazer menos que estes se for perseverante, se pela repetição dos atos de amor e de ação trabalhar mais.

A perseverança enrijece a determinação e facilita ao enfrentar as mil dificuldades que a vida nos reserva por ordem do Senhor.

O demônio sabe que os apóstolos de Cristo não o querem e contra ele lutam, por isto procuram sempre os meios para paralisarem os apóstolos e até Deus, transformando-se em toda a espécie de armadilhas para os cristãos.

Amo-Te Senhor meu Deus.

925

"Assim como os religiosos cumpridores se afadigam em conhecer a maneira como viviam os primeiros de sua ordem ou congregação, para se acomodarem àquela conduta, assim tu – cavalheiro cristão – procura conhecer e imitar a vida dos discípulos de Jesus que conviveram com Pedro, com Paulo e com João, e quase foram testemunhas da Morte e da Ressurreição do Mestre."

MEDITAÇÃO

Imitar os primeiros cristãos que durante 300 anos só conheceram perseguições e não descansaram de fazer apostolado!

Um verdadeiro cristão sabe a quem amar. Sabe como a quem se comparar, trazendo para sua vida, a vida própria de nossos maiores.

Um verdadeiro cristão sabe a quem imitar e fá-lo com admirável sentido de criação e grandeza. A Deus todo o amor, a adoração e a glória, forma de se estabelecer relações permanentes no Céu.

926

"Perguntas-me..., e te respondo: a tua perfeição consiste em viveres perfeitamente naquele lugar, ofício e grau em que Deus, por meio da autoridade, te colocou."

MEDITAÇÃO

Estar contente de se estar onde se está. Eis a essência da obediência à vontade divina. Somos o que somos, por força e mercê de Deus, que nos quer fazendo o que Ele quer e não o que possamos querer.

A obediência perfeita é estar contente de se viver onde se está, entendendo ser esta a vontade divina, na boca de nossos diretores.

Mesmo que as autoridades sejam injustas ou que julguemos estar em um lugar melhor do que estamos, o certo é que obedecer tem um valor maior. Obedecendo contra a nossa vontade, lastreados na vontade de Deus.

A perfeição da obediência é a perfeição do cristão. Amo-te, Senhor, meu Deus.

927

"Orai uns pelos outros. – Está fraquejando aquele? – E aquele outro?...

Continuando orando, sem perder a paz. – Vão embora? Perdem-se... O Senhor vos contou desde a eternidade!"

MEDITAÇÃO

A oração sempre traz a paz. Cristo orava e Maria estava em oração quando recebeu o Anjo. São Tiago ensinou que, nos momentos de tristeza, só há um lenitivo, a oração. E São Paulo e São Pedro oravam até a morte e morte de cruz. O próprio Deus ensinou-nos a orar e Sua oração é um Templo admirável de adoração, petição, desagravo e contemplação.

Somos todos destinados à oração, que é onipotente porque endereçada ao próprio Senhor Deus do Universo. Por isto devemos orar sempre e principalmente quando nós ou os nossos irmãos fraquejam. Nem devemos nos perturbar se um ou outro desiste da caminhada, posto que Deus conhece quem é quem e os ama.

928

"Tens razão. – Do alto do cume – escreves-me em tua carta –, em tudo o que se divisa (e é um raio de muitos quilômetros), não se enxerga uma única planície; por detrás de cada montanha, outra ainda. Se em algum lugar a paisagem parece suavizar-se, mal se levanta o nevoeiro aparece uma serra que estava oculta.

É assim mesmo, assim tem que ser o horizonte de teu apostolado; é preciso atravessar mundos. – Mas não há caminhos feitos para vós... Tereis que os fazer, através das montanhas, à força das vossas passadas."

MEDITAÇÃO

Nada é fácil no apostolado. Tudo depende de Deus e por conseguinte, das forças que nos deu para segurar o bastão e propagar a fé.

Só temos pela frente até o dia da morte montanhas, maiores ou menores, mas montanhas. E só podemos vencê-las à custa de muito andar. E é o que Deus de nós espera.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

O APOSTOLADO

929

"A Cruz sobre teu peito?... Está certo. Mas... a Cruz sobre teus ombros, a Cruz em tua carne, a Cruz na tua inteligência. – Assim viverás por Cristo, com Cristo e em Cristo; só assim serás apóstolo."

MEDITAÇÃO

Tenho procurado viver esta Cruz diária no trabalho, na vida familiar, dormindo pouco e dedicando-me aos outros, o mais possível.

Sei, todavia, que a carrego sem garbo e, não poucas vezes, transformo-me mais em uma Cruz para os outros do que no Cirineu para Cristo.

Peço-Te, Senhor, para que me ajudes a fim de que possa cuidar melhor dos que me colocaste em minha volta.

Quero estar contigo, Senhor. Sentir-me espremido como um limão. Sem tempo para mim. Só com tempo para o Senhor.

Amo-Te, muito, Senhor.

930

"Alma de apóstolo: primeiro, tu – Disse o Senhor por São Mateus; 'Muitos me dirão no dia do juízo: Senhor!, Senhor!, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome não expulsamos os demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, obreiros da iniquidade.

Não suceda – diz São Paulo – que, tendo pregado aos outros, venha eu a ser reprovado."

MEDITAÇÃO

O exemplo é a alma do apostolado. Não há apostolado que

resista a uma vida conflitual, acomodada que pretenda atender os interesses do mundo e os interesses dos Céus. Ou uns ou outros.

As vitórias dos "apóstolos" festivos são humanas. Podem impressionar, mas não duram.

As derrotas dos verdadeiros apóstolos, podem não impressionar, numa primeira vista, mas permanecem. Assim ocorreu com Cristo, Pedro, Paulo, Estevão, os primeiros mártires e com tantos outros.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

931

"O gênio militar de Santo Inácio apresenta-nos o demônio chamando inúmeros diabos e espalhando- os pelos estados, províncias, cidades e lugares, depois de lhes ter feito 'um sermão' em que os admoesta a lançar ferros e cadeia, não deixando ninguém em particular sem algemas...

Disseste-me que querias ser líder e... para que serve um líder algemado."

MEDITAÇÃO

O demônio diariamente lança amarras. Prende-nos a coisas na aparência agradáveis, mas que nos desviam de Deus, de nossa missão, de nosso trabalho cotidiano, necessariamente duro, termina por transformar-nos em um arauto do demônio e não de Deus.

Creio não haver dúvida de que somos diariamente cercados. E, diariamente, caímos. Se temos, todavia, a humildade de reagirmos, penitenciando-nos, a cada queda e amarra lançada correspondem um erguimento e amarra dilacerada.

Esta será a nossa luta até a morte, que será também bem sucedida se nunca deixarmos de buscar a Deus e ter a Virgem de nosso lado.

Senhor, meu Deus, eu Te amo.

932

"Repare: os apóstolos, com todas as suas misérias patentes e inegáveis, eram sinceros, simples..., transparentes.

Tu também tens misérias patentes e inegáveis. – Oxalá não te falte simplicidade."

MEDITAÇÃO

Simplicidade. Não há como desconhecer ser a grande virtude de todos os santos. Nunca são artificiais, nem complicados, nem tortuosos, mas simples, mesmo quando rudes. Não podemos ser diferentes dos santos, posto que todos os homens foram chamados para serem apóstolos.

À evidência, nossas misérias comprometem nosso plano de santidade, mas a simplicidade termina por descomprometer o que nossa fraqueza provocou.

O simples acaba por vencer todas as dificuldades, porque é sábio, natural e não simplório.

Amo-Te Senhor, meu Deus.

933

"Contam de uma alma que ao dizer ao Senhor na oração; 'Jesus, amo-Te', ouviu esta resposta do Céu; 'obras é que são amores, não boas palavras.'

Pensa se porventura não mereceis tu também esta carinhosa censura."

MEDITAÇÃO

Hoje é dia de Natal. Cristo veio ao mundo para fazer obras, trabalhando desde a tenra idade, de início de forma escondida e depois, correndo Israel na sua peregrinação e pregações, convertendo almas durante o dia e passando noites a orar. Quase nunca

descansou, ao ponto de dar sinais evidentes deste cansaço que as obras provocam, no poço da samaritana, quando pediu água para beber e deu água de vida eterna.

No Seu próprio nascimento, foram visita-lo aqueles pastores, que trabalhavam mesmo à noite e puderam, por isto, ver a estrela magnífica que brilhou sobre Belém. Não a viram, todavia, os que estavam dormindo, os que eram preguiçosos, os que estudavam demasiadamente voltados para si mesmo que não podiam ter tempo para o Senhor, ou seja, quase todos em Belém.

Deus falou de amor e nas suas obras de pregação converteu primeiro doze e depois centenas, milhares, milhões e bilhões de pessoas em 20 séculos.

E eu o que tenho feito em obras e não em palavras vãs pelo Reino de Deus? Perdoa- me Senhor, pois que eu Te amo.

934

"O zelo é uma loucura divina de apóstolo, que te deseja, e que tem estes sintomas: fome de intimidade com o Mestre; preocupação constante pelas almas; perseverança, que nada faz desfalecer."

MEDITAÇÃO

Zelo pelas coisas de Deus. Amo-te, Senhor meu Deus. O amor do apóstolo, todavia, tem que ser palpável. Não pode assemelhar-se às palavras ao vento, mas, pelo contrário, deve parecer com as sólidas obras que atravessaram os séculos. Amor pelas obras é amor que se apalpa.

A intimidade com o Senhor gera essa necessidade de expansão, de levar aos outros a mensagem vibrante e clara de Deus e de Seu Reino.

A intimidade com o Senhor gera a preocupação pelas almas. E a preocupação pelas almas provoca a vontade de não ceder nunca. Nunca desfalecer.

Amo-Te Senhor, com palavras e obras. E desejo de obras, pelo menos.

935

"Não durma sobre os louros. – Se humanamente falando, essa posição é incômoda e pouco galharda, quanto mais quando os louros – como neste caso – não forem teus, mas de Deus?"

MEDITAÇÃO

Esqueças os sucessos passados, posto que a única parte boa deles foi realizada por Deus e Deus, ao realizá-las tinha em mente um determinado objetivo, sobre não precisar dos toscos sucessos que para ele obtemos, como seus instrumentos. Não há, pois, porque deles lembrar-se já que tiveram sua importância no momento. Por outro lado, a parte ruim, como a vaidade, a inveja, o desprezo e outros defeitos, que geram, o bem, que seja esquecida, pois é só nossa, e por isto pouco edificante.

Terminada a tarefa passada, dedicar-se à tarefa presente, única que nos interessa, como instrumentos de Deus, sem mais lembrar-nos do que já foi feito.

Apenas os velhos vivem de recordações e não podemos envelhecer nunca, pois somos soldados de Cristo, com missão a ser realizada até à hora da morte.

Amo-Te Senhor meu Deus.

936

"No apostolado, estás para Te submeteres, para te aniquilares; não para impor o teu critério pessoal."

MEDITAÇÃO

O meu critério pessoal é meu e não necessariamente de Deus.

Todos os que têm critérios pessoais submetem os critérios divinos ao crivo de sua opinião. São seus e não de Deus, visto que seguem os critérios de Deus quando de acordo com sua opinião e deixam de segui-los quando contrários, visto que sua liberdade e sua consciência sobrepõe-se aos critérios divinos.

O verdadeiro apóstolo não tem critérios pessoais. Os seus critérios são divinos, vale dizer aqueles sugeridos por seus diretores. Estes que estão no lugar de Deus, sabem o que se deve fazer cada dia. O que é ser de Deus para levar mais almas a Deus. E os seus critérios não são melhores. São os únicos. Amo-Te, Senhor meu Deus.

937

"Nunca sejais homens ou mulheres de ação longa e oração curta."

MEDITAÇÃO

A oração, isto é a conversa às sós com Deus é o centro da vida do cristão. A missa, principal oração cristã, quando participamos da renovação do sacrifício santíssimo da cruz, é o centro maior da vida cristã, pois sobre falarmos com Deus, falamos com Ele no Horto, na Cruz, na Eucaristia, na entrega de Sua Mãe como Nossa Mãe e, assim, plenamente inclusive na ação de graças, por tê-Lo dentro de nós, após a Comunhão.

A oração, portanto, fortalece todos os cristãos, pois nela se recebe a própria seiva viva do Senhor.

A ação é sempre decorrência da oração, não podendo substituí -la, nem sobrepô- la, pois se assim ocorresse, com o tempo deixaria de ser ação cristã para ser ação humana ou o que é pior desumana.

Ação longa e oração curta é ação pouco cristã. Oração longa e ação curta é ação mais cristã que a ação longa sem oração, pois que eficaz. Só que, com o tempo, a oração será longa e a ação será também longa. Amo-Te, Senhor meu Deus.

938

"Procura viver de tal maneira que saiba privar-te voluntariamente da comodidade e bem estar que acharias mal nos hábitos de outro homem de Deus.

Olha que és o grão de trigo de que fala o Evangelho – se não te enterras e morres, não haverá fruto."

MEDITAÇÃO

Uma vida de mortificações. Assim é a vida do cristão, do verdadeiro e assumido filho de Deus. Daquele que sabe que a vida só tem um único sentido, ou seja, servir a Deus.

Ora, se algumas comodidades não são próprias de cristão, vale dizer, assemelham-se mais aos hábitos de um rico burguês, à evidência, não são boas para o cristão.

Em primeiro lugar, porque não seria imitação da vida de Cristo.

Em Segundo lugar, porque faria com que quem nos conhece não acreditasse no que diríamos pela adoção de costumes lassos.

Em terceiro lugar porque os pobres e a grande maioria da humanidade não possui tais comodidades.

Em quarto lugar porque nós mesmos nos acomodaríamos a tais facilidades, apegando-nos a elas.

Em quinto lugar, porque elas derrubariam o espírito da pobreza.

Em sexto lugar, porque criaria conflito entre o Reino dos Céus e o Mundo dos homens.

Amo-Te Senhor, meu Deus.

939

"Sede homens e mulheres do mundo, mas não sejais homens ou mulheres mundanos."

MEDITAÇÃO

Ser do mundo, sem pertencer ao mundo. Estar ao lado de todos, com as mesmas profissões, os mesmos estudos, os mesmos trabalhos. Ter família, casa, amigos. Disfrutar, com lealdade, as posições na vida que todos disputam, sem querer ocupá-las pelo prazer ou a vaidade de ocupá-las. Assim devem ser todos os cristãos, pois o mundo que não for dos cristãos é um mundo pagão.

Ser do mundo, todavia, não é ser mundano. Os pagãos são mundanos, pois fazem do mundo a sua própria realização.

Nós os cristãos sabemos que estamos aqui porque amamos a Deus e fomos por Ele criados. E estamos aqui para trabalhar por Ele. Tentar trazer o Seu Reino para a terra, vencendo a crise de homens por abundância de santidade.

Nada fazemos por nós. Tudo fazemos por Cristo.

E a vida ser transforma em uma luta. Por Deus e contra nós para que possamos servi-Lo sem nos transformarmos em cidadãos mundanos.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

940

"Não te esqueças de que a unidade é sintoma de vida; desunir-se é putrefação, sinal certo de ser um cadáver."

MEDITAÇÃO

As partes de um corpo vivo, que se separam, morrem e apodrecem. Os frutos de uma árvore, que caem, secam e perdem a seiva. Os cristãos, que se afastam da Igreja, fenecem e passam a estar apodrecidos ou secos, como os membros de um corpo ou os galhos de uma árvore desligados.

Que não sejamos iguais, mortos vivos por afastar-nos do Senhor, buscando o inútil provisório dos dias que nos restam.

Para isto sejamos fiéis. Aprofundemo-nos nos mistérios de nossa religião. Pela ação e pela mortificação aproximamo-nos de

Deus, conhecendo-O melhor pela leitura e pelo Evangelho, sobre participarmos diariamente do Santo Sacrifício da Missa e imitarmos a Cristo, no apostolado.

Unidade. Unidade. Unidade. Única forma de continuarmos com as seivas necessárias da vida Eterna.

941

"Obedecer... Caminho seguro. Obedecer cegamente ao superior..., caminho de santidade. Obedecer no teu apostolado..., o único caminho, por que, numa obra de Deus, o espírito tem que ser este: obedecer ou ir embora."

MEDITAÇÃO

Numa obra de Deus o verdadeiro caminho é obediência cega, mas não automatizada, de "robôs" programados, a quem foi tirado o direito de pensar. Se assim for, a frieza da obediência é inócua, incapaz de gerar novos frutos para o Senhor, posto que as almas que se busca não serão contaminadas pela alegria espontânea dos filhos de Deus.

Obediência cega, mas criativa. Obediência cega, em que se procura o sentido da ordem, assim como expor as dúvidas e alternativas para que o diretor possa julgar. Depois, todavia, de tudo ponderado e se a ordem permanecer e for modificada conforme achar melhor o diretor, cumpri-la, com alegria, desprendimento e amor.

Eis o único caminho de real santidade. Amo-Te Senhor, meu Deus.

942

"Lembra-te, meu filho, de que não és somente uma alma que se une a outras almas para fazer uma coisa boa.

Isso é muito..., mas é pouco. – És o apóstolo, que cumpre um mandato imperativo de Cristo."

MEDITAÇÃO

Todos nós, sem exceção, somos postos no mundo para trabalhar pelo Senhor. Reconquistá-lo de Satanás.

Não tenho dúvida que ao precipitá-lo aos infernos entregou o Senhor o mundo visível a Satanás, visto que a grande explosão pode ter sido também o fulgor na grande batalha em que Miguel comandou as tropas celestiais na expulsão. Na linguagem metafórica do Velho Testamento, o ser humano foi expulso do Paraíso e passou a viver no mundo dominado pelo demônio.

A reconquista começou no dia seguinte. Os primeiros homens bons, os primeiros profetas, os primeiros sacerdotes, até a plenitude dos tempos, quando o próprio filho de Deus veio nomear o Seu Exército.

Somos, pois, do próprio Exército de elite dos filhos de Deus e, por isto, a nossa missão é transcendental.

Viemos reconquistar o mundo e neste Exército elitista, pertencemos a uma tropa da maior elite, que é o Opus Dei.

Somos soldados de Cristo para recuperação do mundo. Por isto lutamos na reconquista e lutamos para aumentar o Exército do Senhor. Amo-Te, meu Deus. Meu supremo general.

943

"Oxalá que, convivendo contigo, não se possa exclamar o que, com bastante razão, gritava determinada pessoa: "De honrados estou até aqui..." E tocava no cocuruto da cabeça."

MEDITAÇÃO

A honradez do cristão não está em parecer honrado ou dizer coisas bonitas. Está em ser, discretamente, honrado. Trabalhar por Deus e por todos, sem aparecer.

Agir como cristão, fazendo do exemplo o verdadeiro prega-

dor. Esta é a autêntica maneira de se fazer apostolado. Deus espera de cada um a sua participação na Obra de Redenção do mundo, não poderia dispensar da ajuda de ninguém. Por isto fazer mais do que falar é importante.

Não se pode, nem se deve buscar no apostolado uma auto-realização pessoal. Deus espera de cada um que a única auto realização possível é a certeza do Paraiso futuro e a volta ao seio do Senhor.

Os cristãos que querem aparecer, em verdade, são aqueles que provocam a reação do ponto de caminho, isto é, são aqueles que aborrecem e afastam antes que aproximam os filhos de Deus longe de sua real casa. A casa do Senhor.

Que meditemos todos com nosso papel. Amo-Te, Senhor meu Deus.

944

"Tens de comunicar a outros Amor de Deus e zelo pelas almas, para que esses, por sua vez, peguem fogo a muitos mais que num terceiro plano, e cada um destes últimos aos seus companheiros de profissão.

De quantas calorias espirituais não precisas! – E que responsabilidade tão grande, se esfrias! E (nem o quero pensar) que crime tão horroroso, se desses mau exemplo!"

MEDITAÇÃO

Manter permanentemente abertas as válvulas de aquecimento do apostolado. Como os vulcões de água quente nas geleiras, manter a temperatura agradável em pleno inverno.

As casas dos países em que o inverno é particularmente gelado têm aquecimento central, com o que o aconchego do lar é agradável e o calor recompõe as energias perdidas ao enfrentar os problemas externos. Assim devem ser todos os cristãos, recompondo as

graças de todos e auxiliando a que estes recomponham de outros.

Se o aquecimento é desligado, a consequência é o rápido esfriamento e o ambiente externo passa a ser igual ao interno. Amo-Te, Senhor meu Deus, e peço que não desligues o aquecimento da fé!

945

"É má disposição ouvir a palavra de Deus com espírito crítico."

MEDITAÇÃO

A palavra de Deus é para ser entendida, nunca para ser criticada. Quem ousa tecer o menor comentário negativo sobre a palavra de Deus, na verdade se considera superior a Deus. Sobrepõe-se à vontade e aos desígnios divinos, considerando os seus melhores, mais adequados, mais justos. Liberta-se, pois, do jugo suave e doce para submeter-se ao jugo desvairado do orgulho pessoal.

É de mau gosto ouvir a palavra de Deus com humor crítico. Embora se possa justificar alojando que, talvez, os intérpretes oficiais do Senhor possam errar, o certo é que já esta postura é uma postura de quem se considera superior aos próprios ministros de Deus.

Ouvir, obedecer, colocar pedidos de esclarecimento, sem nenhuma preocupação de imposição.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

946

"Se queres entregar-vos a Deus no mundo, mais do que sábios (quanto a elas, não é preciso serem sábias, basta que sejam sensatas), haveis de ser espirituais, muito unidos ao Senhor pela oração; haveis de trazer um manto invisível que cubra todos e cada um dos vossos sentidos e potências – orar, orar e orar; expiar, expiar e expiar.

MEDITAÇÃO

A sabedoria humana deve ser procurada por todos, homens e mulheres. Estas, todavia, por serem da estirpe de Maria têm que ser, antes que sábias, sensatas, sendo melhor se forem sensatas e sábias. Os homens devem ser sensatos e sábios, também, mas devem promover sempre a sabedoria.

A espiritualidade, todavia, é meta maior a ser procurada. Mais do que a sensatez, mais do que a sabedoria. O sábio ou o sensato sem espiritualidade, é um inútil, não faz obra que permaneça e não ganha em definitivo, nem a terra pelo que fez, nem o Céu que é sua pousada eterna.

Senhor meu Deus, amo-Te muito e vejo que não poucas vezes persigo a sabedoria mais do que a espiritualidade. Ajuda-me a retificar.

Espiritualidade. Sabedoria. Sensatez. Oração. Expiação. Trabalho.

947

"Espantavas-Te por eu aprovar a falta de 'uniformidade' nesse apostolado em que trabalhas. E disse-Te:

Unidade e variedade. – Haveis de ser tão diferentes, como diferentes são os santos dos Céus, que tem cada um as suas notas pessoais e especialíssimas. – E também tão parecidos uns comos outros como os santos, que não seriam santos se cada um deles se não tivesse identificado com Cristo."

MEDITAÇÃO

Todos nós somos diferentes. Deus fez cada um de seus filhos absolutamente distintos de todos os outros, dando-lhe uma individualidade e que nunca lhe permitirá reproduzir os mesmos feitos, pensamentos ou o que for, por inteiro e durante o tempo todo de

qualquer outro de seus filhos. Não é de se estranhar, portanto, que todos os filhos de Deus possam amá-Lo de forma diversa e demonstrarem no apostolado este estilo diferente. Variedade, portanto, o que torna mais grandiosa a vida com Deus de todos os homens.

Unidade, entretanto, posto que as leis fundamentais de Deus são as mesmas para todos e só respeitando-as chegaremos ao Pai. Senhor, meu Deus, eu Te amo.

948

"Tu, filho predileto de Deus, sente e vive a fraternidade, mas sem familiaridades."

MEDITAÇÃO

A fraternidade implica querer bem, sem restrições e até as últimas consequências, mas não exige que tenhamos familiaridades, enquanto estas representem perda de discrição, de compostura, de reserva de espaços que não são nossos, mas de Deus.

Todos devemos ter em mente que Deus está conosco 25 horas por dia e, por isto, não nos cabe o direito de relaxar, de perder a compostura, de ficar à vontade.

Todos os seres humanos são nossos irmãos. Os de sangue são mais irmãos, porque mais próximos e a nossa responsabilidade primeira é com eles. E os de fé ainda mais posto que só o são porque Cristo nos uniu.

Nunca podemos perder esta perspectiva, visto ser esta a única que nos fará úteis para Deus, cumprindo a missão que nos ofertou.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

949

"Aspirar a ter cargos nas obras de apostolado é coisa inútil nesta vida, e para a outra vida é um perigo.

Se Deus o quiser, hão de chamar-te. – E então deves aceitar

– Mas não te esqueças de que em todos os lugares podes e deves santificar-te, por que para isto é que vieste."

MEDITAÇÃO

Não podemos lutar por promoções pessoais, por mais relevante que seja a função ou cargo a ser preenchido para as obras de Deus. Seja nas obras de apostolado, seja naquelas de condução humana.

Se Deus quiser que os preenchamos cuidará para que isto aconteça. Se não é porque não nos queria lá.

O certo, entretanto, é que onde Deus nos colocar tudo devemos fazer para que possamos bem exercer nossos trabalhos, como seus mandatários. Para isto, desde que o queiramos, sempre nos dará forças.

Amo-te, Senhor, meu Deus.

950

"Se pensas que ao trabalhar por Cristo, os cargos são algo mais do que cargas, quantas amarguras te esperam!"

MEDITAÇÃO

Os cargos são cargas no apostolado. Apenas assim podemos crescer, buscando cumprir os designíos de Deus.

Os que buscam aparecer pelo exercício de funções que Deus entende devam ser exercidos por seus filhos, desnaturam o mandato recebido.

E o interessante é que Deus termina por mostrar aos que de Deus querem se servir para obter promoções pessoais que os desencantos, as decepções são frutos desta falta de visão sobrenatural.

Senhor, meu Deus, que eu aprenda o verdadeiro sentido da palavra "serviam". Amo-Te, Senhor meu Deus.

951

Estar à frente de uma obra de apostolado é o mesmo que estar disposto a sofrer tudo de todos, com infinita caridade.

MEDITAÇÃO

Quem está à frente de uma obra de apostolado tem plena consciência de que será objeto de crítica, de ataques de dentro e de fora. Há os que pensam que a condução poderia ser diferente, dentro do trabalho. Aqueles que estão de fora e que não acreditam em Deus, atacarão sempre, buscando inviabilizá-la, pois Deus incomoda. Querem continuar vivendo o seu egoísmo, voltados para si e não para os outros, e buscam destruir todas as boas obras de Deus, sob a alegação de que são modernos em temas sobre a vida, escondidos na sua monumental ignorância sobre o Universo, a origem e o fim de tudo. A todos deveremos tratar com caridade, sabendo que, mesmo sob pressão, Deus estará conosco e nos ajudará.

952

"No trabalho apostólico, não se pode perdoar a desobediência, nem a duplicidade. – Tem em conta que a simplicidade não é imprudência, nem indiscrição."

MEDITAÇÃO

Se o diretor dá-nos determinada incumbência esta incumbência foi dada por Deus. Não pode, pois, haver desobediência, pois a desobediência é dizer não ao Senhor Deus do Universo. Um Rei, cujo servo o desobedecesse, no passado, condenaria-o à morte. Deus, que é o Rei dos Reis, perdoa-nos sempre e restabelece a confiança em nós.

O trabalho apostólico, por outro lado, não pode ser executado com segundas intenções. A reta intenção é essencial.

Temos que ser simples, como as pombas sem cometer indiscrições, sem imprudências. A naturalidade é consequência natural da simplicidade.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

953

"Tens obrigação de pedir e de sacrificar-te pela pessoa e intenções de quem dirige a tua obra de apostolado. – Se és remisso no cumprimento desse dever, fazes-me pensar que te falta entusiasmo pelo teu caminho."

MEDITAÇÃO

O meu diretor é o elo permanente entre Deus e a minha pessoa. Sem o diretor o meu caminho para Deus seria tortuoso, erradio, repleto de buracos, quando não voltado para o abismo. O meu diretor, posto por Deus para orientar-me, leva-me pelo caminho seguro, razão pela qual devo rezar por ele e por suas obras, que são as que Deus quer.

Não posso, não devo nem quero pensar que o meu diretor possa errar. Ele não erra, porque Deus não erra e a minha confiança nele deve ser total, principalmente quando discordo do que me orienta.

Na discordância, sua palavra é a de Deus e a minha nada vale.

Devo – devemos todos – rezar sempre pelo diretor e por sua obra de apostolado. Amo-Te, Senhor meu Deus, por isto quero muito o diretor que me indicaste.

954

"Leva ao extremo o respeito pelo superior quando te consultar e tiveres de contradizer suas opiniões.

– E nunca o contradigas diante dos que lhe estão sujeitos, mesmo que não tenha razão."

MEDITAÇÃO

O respeito ao superior é o respeito à ordem natural das coisas criada por Deus. Deve ser absoluta. Se tiver errado, procure mostrar com delicadeza – sempre às sós – o erro de tal maneira que não se sinta agredido, ofendido, diminuído ou inferiorizado.

O superior tem sempre direito ao respeito que deve ser natural. E o respeito maior quanto mais fraco o superior a fim de que possa ser ajudado a crescer.

Respeito, todavia, não é subordinação a tudo, principalmente se as ordens forem contra a moral ou à dignidade humana.

Respeito, cortesia, firmeza e educação. Amo-Te, Senhor meu Deus.

955

"Na tua obra de apostolado, não temas os inimigos de fora, por maior que seja o seu poder. – O inimigo terrível é este: a tua falta de 'filiação' e a tua falta de 'fraternidade'."

MEDITAÇÃO

Ser filho de Deus é ser irmão de todos os homens. Filiação e fraternidade. Para Deus adoração. Amor a todos os irmãos. O apostolado é levar os irmãos a adorarem Deus, nosso Pai e de todos os homens. Se não compreendermos esta verdade, nunca seremos cristãos nunca.

A alma do apóstolo é o amor a Deus. A alma do amor a Deus é o apostolado. Filiação e fraternidade. Amor a Deus e aos homens. Fazer do mundo uma antecipação do Reino de Deus. Só assim o segredo do Reino de Deus é revelado.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

956

"Compreendo bem que te divertem os desprezos – mesmo que venham de inimigos poderosos – desde que sintas a união com o teu Deus e com teus irmãos de apostolado. – Para ti, que importância tem isso?"

MEDITAÇÃO

A única importância que devemos dar aos fatos são aqueles em que Deus é o centro. Só devemos temer a Sua reação, só precisamos de Seu apoio. Não trabalhamos senão por Ele, que é toda a razão de ser da nossa vida.

À evidência, quem pensa desta forma, não se preocupa com a opinião dos outros, mas com a de Deus. Até se diverte quando os homens dão importância ao que não tem.

Por Deus tudo. Pelos homens tudo, se por Deus. Pelos homens e para homens, sem Deus, nada. Esta deve ser a verdadeira filosofia do cristão.

Amo-Te Senhor, meu Deus.

957

"Comparo com frequência o trabalho de apostolado a uma máquina: rodas dentadas, êmbolas, válvulas, parafusos

Pois a caridade – a tua caridade – é o lubrificante."

MEDITAÇÃO

Uma máquina parada nada vale. Uma máquina enferrujada rende pouco. Uma máquina lubrificada rende muito. Nossa máquina a serviço de Deus pode estar parada, lubrificada ou enferrujada. Pode também estar desgovernada e se o estiver além de não render nada causa danos incomensuráveis.

A caridade, ou seja, o Amor a Deus e ao próximo é o lubri-

ficante. Quanto mais amamos a Deus, mais amamos o próximo. Quanto mais amamos o próximo mais faremos apostolado. Quanto mais fizermos apostolado, mais irmãos nossos amarão a Deus. Quanto mais irmãos nossos amarem a Deus mais Deus será glorificado e mais almas serão salvas. Quanto mais... e assim a torrente é infinita.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ajuda-me, no dia em que faço 53 anos a amar-Te mais.

958

"Acaba com esse 'ar de autossuficiência' que isola da tua almas que se aproximam de ti.

– Procure escutar. E fala com simplicidade. Só assim crescerá em extensão e fecundidade o teu trabalho de apóstolo."

MEDITAÇÃO

O trabalho de apostolo não é diferente do trabalho de Jesus Cristo. Veio ao mundo para tornar os homens apóstolos do reino de Deus.

Cristo era simples. A sua simplicidade era infinita. Nunca seremos iguais a Ele, mas podemos lutar por viver a maior simplicidade possível. Deveremos saber tratar os outros de tal maneira que não se afasta de nós. Para isto precisaremos entender os outros, escutando-os e procurando auxiliá- los. Só assim os aproximaremos de Deus.

Todo o filho de Deus deve ser humilde, puro, desprendido, trabalhador, estudioso e apóstolo. Deve ter uma vida interior e familiar plena.

Só dando o exemplo é que seremos fecundos e levaremos outras pessoas a amar a Deus.

Deus quis precisar de nós para Seu trabalho e nós não podemos decepcioná-lo. Com a Sua graça tudo podemos. Sem ela, nada.

Amo-Te, Senhor meu Deus com todas as forças do meu Ser. Ajuda-me a Amar-Te mais.

959

"O desprezo e a perseguição são benditas provas da predileção divina, mas não há prova e sinal de predileção mais belo do que este: passar despercebido."

MEDITAÇÃO

Trabalhar por Deus, sem que ninguém perceba. Nunca chamar a atenção. Passar despercebido, de tal forma que tudo o que se faça valha apenas para Deus.

O autor deste ponto não passou despercebido. Mas não passou, não obstante ele mesmo. Deus quis que o mundo inteiro visse Sua obra, que não era dele, mas do próprio Deus.

Muitas vezes somos chamados à aparição pública, mas esta aparição deve ser independente de nós mesmos.

À evidência quando se parece apenas por Deus, tais aparições podem gerar descontentamentos, como o próprio Cristo gerou. E se as perseguições e os desprezos forem o corolário natural destas aparições, suportemo-las, sem dificuldades considerando um presente de Deus.

Senhor, meu Deus, para o Senhor tudo. Para mim, nada. Quando algo é para mim, recebo-o como para o Senhor e pelo Senhor.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

960

"Assim como o rumor do oceano se compõe do ruído de cada uma das ondas, assim a santidade dos vosso apostolado se compõe das virtudes pessoais de cada um de vós."

MEDITAÇÃO

Todos somos elos de uma corrente. Cada elo tem que ser suficientemente forte para suportar toda a corrente e é isto que Deus espera de cada um de nós.

Porque muitos elos enfraquecem o mundo vive em crises. Que é de santos, mais do que de homens. Temos que implementar nossas virtudes pessoais.

Deus conta com cada um de nós. Para isto nos criou. Desde todos os tempos, nossa vocação era prevista. Podemos, todavia, aceitá-la ou não. Sermos de Deus ou do demônio, optarmos entre o bem e o mal. Sermos a "longa manus" do Senhor ou "infidelis manus" do maligno.

Ajuda-me, Senhor a que a corrente, no meu elo, não se enfraqueça e que possa sempre servir-Te.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

961

"É preciso que sejas 'homem de Deus', homem de vida interior, homem de oração e de sacrifício. – o teu apostolado deve ser uma superabundância da tua vida 'para dentro'."

MEDITAÇÃO

Só é de Deus quem não é do mundo. Não há como dissociar uma realidade à outra. Ou vivo para mim ou vivo para Deus. Toda tentativa de reconciliação não leva a nada. É impossível – cria a tentativa de se servir a dois senhores ao mesmo tempo, o que o próprio Cristo declarou ser inviável, pois mais cedo ou mais tarde a opção por um terá que ser feita.

Deus espera que cresçamos para dentro para que possamos, em matéria de apostolado, crescer para fora.

E só é de Deus quem sabe se sacrificar.

Precisamos buscar o Senhor em todos os momentos. Não so-

mos de nós. Somos de Deus. Não há o que pensar, não há forma contrária. Não é de Deus quem em amá- Lo sempre não se importa. Amo-Te, Senhor meu Deus.

962

"Unidade. – Unidade e sujeição. Para que quero as peças soltas de um relógio, mesmo que sejam primorosas, se não me dizem as horas?"

MEDITAÇÃO

A unidade de vida cristã é condição de sua eficácia. Deus quer que cada um de seus filhos esteja unido à sua intenção de implantar o Seu Reino na terra. Que cada um de seus filhos cumpra seu mandato, na unidade própria da vida cristã.

O relógio é o exemplo por excelência. O mais belo relógio nada vale se não marcar as horas. A mais linda inteligência humana é estéril se não trabalha por Deus. E assim infinitamente.

Unidade significa estar preso a um comando comum, perfeito, harmônico, como todos os que são necessários ao plano de Deus também estão.

Unidade representa, principalmente, esquecer os critérios próprios para adotar os critérios de Deus, por seus interpretes oficiais.

Unidade. Que eu saiba adquiri-la na obra e na minha vida de cristão. Meu amor por ti, Senhor, é muito grande, apesar de meus pecados.

963

"Não façais 'igrejinhas' dentro do vosso trabalho. – Seria tornar mesquinhos os trabalhos de apostolado, porque, se a 'igrejinha' chega – por fim! – ao governo de uma obra universal..., com que rapidez se transforma a obra universal em 'igrejinha'!"

MEDITAÇÃO

Todo o trabalho de apostolado ou humano deve ter a dignidade de um trabalho feito para Deus. As relações humanas devem ser nobres e deve-se procurar a eliminação da "concorrência entre amigos" que torna uns amigos mais amigos do que outros. Tem que se evitar, pois, as "igrejinhas", as preferências, a mentalidade de comadre.

Deus sabe o que faz e o que deve fazer com cada um de nós. E se pôs esta pessoa que não nos agrada muito ou aquela por quem nutrimos simpatia dentro da mesma família sobrenatural é porque deseja que tratemos igualmente os dois, sem distinções de qualquer espécie. Mesmo que custe tal tratamento sacrifício e intensas mortificações.

Só assim Sua Igreja será Universal. Amo-Te, Senhor meu Deus.

964

"Dizias-me, com desconsolo: Há muitos caminhos!

É lógico. Tem que haver: para que todas as almas possam encontrar o seu, nessa variedade admirável.

Conformismo? – Escolhe de uma vez para sempre; e a confusão se converterá em certeza."

MEDITAÇÃO

Não podemos, a título de que muitas são as rotas que nos farão chegar a Deus, deixar de tomar uma delas. Se a indecisão ou a confusão se instalou, apesar da imensidão dos caminhos, não tomaremos nenhum e por via de consequência, não chegaremos a Deus.

Deus necessita, porque assim dispôs, abrindo mão de Seu direito absoluto, que façamos a opção para alcança- Lo. Por isto, só sairemos da indecisão ou da confusão, se tomarmos um deles.

Se todos levam a Deus porque não optar por um deles? De imediato, agora. Aquele em que a nossa vocação natural melhor se adapte.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

965

"Alegra-te quando vires que outros trabalham em bons campos de apostolado. – E pede, para eles, graça de Deus abundante e correspondência a essa graça.

Depois, tu pelo teu caminho; persuade-te de que não tens outro."

MEDITAÇÃO

Nada mais certo do que verificar que nossa vida é destinada ao apostolado. A família, o trabalho, as relações sociais são todas voltadas para instrumentalizar a mensagem de Cristo no mundo e sugerir que outros nos acompanhem na peregrinação pelo mundo.

Este é o nosso caminho e o dos outros. Que nos persuadamos desta verdade e que persuadamos aos outros eis a única razão de ser da nossa vinda ao mundo. E o nosso mandato exclusivo. Procuradores celestiais até a morte, quando se encerra o tempo definitivo. Após a morte é colher ou não colher o que foi semeado.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ajuda-me a servir-Te, útil sendo, eu um inútil.

966

"É mau espirito o teu, se te dói que outros trabalhem por Cristo sem contarem com teu apostolado. – Lembra-te desta passagem de São Marcos: 'Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e que não está conosco; e nós lhe proibimos porque não está conosco. Disse Jesus: não lho proibimos, pois ninguém que faça um milagre em meu nome falará depois mal de mim. Quem não está contra nós, está conosco.'"

MEDITAÇÃO

O nosso apostolado deve ser percebido por Deus, mas não precisa ser percebido pelos outros irmãos em Cristo. À evidência, deve gerar frutos nos filhos de Deus que pretendemos fazer retornar à casa paterna.

Se temos inveja, porque não aparecemos, se entendemos que precisamos também ser chamados, como outros aparecem, algo de errados existe. Todos temos um só patrão que é Deus e só a Ele devemos dar conta de nosso trabalho. E quem por Ele trabalha, não pode ser contra nós.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

967

"É inútil que te afadigues em tantas obras exteriormente, se te falta Amor. – É como coser com agulha sem linha.

Que pena, se afinal tivesses feito o 'teu' apostolado, e não o 'seu' Apostolado."

MEDITAÇÃO

Estamos todos cientes que devemos trabalhar por Deus. Para Deus. E com Deus. Se tivermos a tríplice perspectiva, à evidência, haverá Amor em nosso trabalho e ele será fecundo, mesmo que as aparências demostrem o contrário. E mesmo que as aparências demonstrem que o trabalho está sendo fecundo, será de uma infecundidade absoluta, se falta o amor.

Deus quando nos criou, já tinha definido a Sua Missão para nós. E só esta é que deve ser preenchida. Não há outra. Mesmo que entendemos ser boa qualquer ação nossa, se não tiver sido na estrita conformidade do mandato divino será inútil.

Se todos os homens do mundo, tivessem esta perspectiva e aprendessem esta lição, o reino de Deus, com paz e amor começaria aqui.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

968

"Com que alegria te abençoo, filho, por essa fé na tua missão de apóstolo que te levou a escrever: 'Não há dúvida, o porvir é seguro apesar de nós talvez. Mas é mister que sejamos uma só coisa com a Cabeça – 'ut omnes unun sint' – pela oração e pelo sacrifício.'"

MEDITAÇÃO

A unidade de vida cristã é a própria razão de ser dessa vida. Sem união com a cabeça de Cristo nada somos. Ele é a cabeça, a Igreja Seu coração e nós todos formamos o seu corpo místico na terra e no Céu.

Os filhos de Deus, quaisquer que sejam as tribulações porque passam, não tem que temer o futuro. Os outros, sim. Em verdade, os filhos de Deus, que estão dispostos a obedecer sempre, não temem o futuro. A obediência de um lado e o amor a Deus do outro, dão-lhe a total segurança.

Amo-te Senhor, meu Deus.

969

"Os que deixando a ação para os outros, oram e sofrem, não brilharão aqui, mas como luzirá sua coroa no reino da vida! – bendito o 'apostolado do sofrimento'!"

MEDITAÇÃO

Nosso Padre costumava lembrar a seus filhos que primeiro deveríamos preocupar- nos com a oração e só muito depois com a ação. Quem ora permanentemente e faz a oração do corpo, que é a mortificação, está fazendo um verdadeiro apostolado, oferecendo-se pelas almas e as salvando dos males do inferno.

O apostolado do sofrimento nisto consiste. Não devemos tirar

os olhos dos extraordinários frutos que a oração e a mortificação carregam. São os mais fecundos exemplos de espírito cristão.

Devemos, pois, amparar os que optam por estes caminhos de maravilhosa criatividade.

Deus, eu te quero muito. Peço-Te apoio para poder compreender e viver à luz do seu momento final.

970

"É verdade que chamei ao teu apostolado discreto 'silenciosa e operativa missão'! – E não tenho nada que retificar."

MEDITAÇÃO

Meu Deus, para que estou na terra? Para Te amar e para servir-Te. Para mais nada. Todo o resto é instrumento, se útil ou deve ser afastado, se útil ou ruim.

A melhor forma de servir-te é fazer apostolado. Levar outros a Te amarem. Criar uma legião de servidores. Não ser vazio, não perder tempo, aproveitar cada minuto do dia num hino desesperado e encantador de amor e de dedicação. Assim gostaria de ser. Assim luto para ser.

Fazer apostolado de forma tão discreta que o próprio que está recebendo a palavra de Deus não o perceba e venha a naturalmente buscar Deus. A discrição absoluta, total, inteira, própria do Cristo que, nos trinta anos de trabalho silencioso, preparou a libertação do homem e do mundo.

Quero-te muito meu Deus. Mas como obras é que são amores que eu seja apóstolo.

971

"Parece-me tão bem a tua devoção pelos primeiros cristãos que farei o possível para fomentá-la, para que exercites – como eles – cada dia com mais entusiasmo, esse Apostolado eficaz de discrição e de confidência. "

MEDITAÇÃO

Os primeiros cristãos deram exemplo de fé e de amor e de esperança. Durante 300 anos contra todas as perspectivas, com permanente perseguição, pagando muitos com a própria vida, propagaram a mensagem de Cristo para o mundo, multiplicando o número de apóstolos e de discípulos do Deus vivo. A lógica humana é insuficiente para explicar tal realidade, visto que a fé foi difundida quando mais atacada e a semente morta produziu sempre mais frutos.

O apostolado dos primeiros tempos ora de discrição e confidência. Como hoje, ensina a nossa vocação. Hoje, como ontem ensina, a melhor forma de expandir o cristianismo.

Que eu saiba usar de tal instrumento eficaz de trabalho por Deus hoje e amanhã, enquanto Deus esperar que cumpra minha missão em terra.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

972

"Quando puseres em prática o teu 'apostolado de discrição e confidência', não me digas que não sabes o que mais dizer. – Porque te direi com o salmo, – 'Dominus dabit verbum evangelizantibus virtute multa' –; o Senhor põe na boca de seus apóstolos palavras cheias de eficácia."

MEDITAÇÃO

O apostolado de amizade, de confidência e descrição pressupõe uma presença do Espírito Santo junto a quem quer levar outros a amarem à Santíssima Trindade.

E o Espírito Santo sempre oferta um dom de línguas. Deus pões a palavra na boca de seus apóstolos, quando estão trabalhando por Ele.

Muitas vezes, todavia, pensamos estar trabalhando por Deus, mas, em verdade, trabalhamos para nós. Quando isto acontece, os resultados esperados não são bons. Falta a presença de Deus. E sem esta presença costura-se com pano e agulha, mas sem linha.

Que eu saiba viver bem o apostolado de confidência e discrição. Amo-Te Senhor meu Deus.

973

"Essas palavras que tão em tempo deixas cair ao ouvido do amigo que vacila; a conversa orientadora que soubeste provocar oportunamente; e o conselho profissional que melhora o seu trabalho universitário; e a discreta indiscrição que te faz sugerir-lhe imprevistos horizontes de zelo... Tudo isso é 'apostolado de confidência'."

MEDITAÇÃO

As aberturas de horizontes que a confidência provoca são notáveis. Ganha-se a confiança, cria-se amizade, vive-se melhor, e principalmente, descortina-se um universo novo para o amigo carente de Deus.

O apostolado da confidência é sempre assim. Deus quis dele necessitar para que o seu exercício faça bem as almas que são apostólicas e as almas que devem ser conquistadas.

Se sou apostolo de apóstolos não posso deixar de convidar tais aspectos, visto que Deus escolheu-me não obstante minhas faltas para servi-Lo.

Amo-Te Senhor meu Deus.

974

"'Apostolado do almoço'. É a velha hospitalidade dos Patrícios, com o calor fraternal de Betânia. – Quando se pratica, parece que se entrevê Jesus a presidir, como em casa de Lázaro."

MEDITAÇÃO

O almoço pode levar outros a se aproximarem de Deus, desde que se tenha preocupação de ocupar bem o tempo.

Falar de Deus no almoço é tornar tal atividade natural dignificada. Os animais também comem – e muitos homens comem como animais – e sua atividade é apenas necessária e natural. Nós podemos, todavia, dar um tom superior à tal necessidade.

Os patrícios eram hospitaleiros. O forasteiro sempre tinha na sua casa o tratamento que o anfitrião gostaria de ter se forasteiro fosse. E seus maiores eram lembrados com respeito e Deus estava no centro desse espírito hospitaleiro.

Ontem, como hoje e amanhã, o mundo e o homem não mudaram. Devemos ser como eles, os primeiros cristãos, fazendo de hospitalidade motivo para falar de Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

975

"Urge recristianizar as festas e os costumes populares. Urge editar que os espetáculos públicos se vejam nesta disjuntiva: ou piegas ou pagão.

Pede ao Senhor que haja quem trabalhe nesta urgente tarefa, a que podemos chamar 'apostolado de diversão.'"

MEDITAÇÃO

Quando os costumes se deterioram as festas populares e os espetáculos são os primeiros a sentir. Caem no vulgar, partem para o imoral, destinam-se, com particular tenacidade, à destruição de valores.

Aos católicos, hoje como ontem, cabe a tarefa de reverter essa tendência.

O apostolado da diversão é, portanto, tarefa relevante para o trabalho pelo reino de Deus. A diversão, o descanso, o lazer sempre ganham espírito cristão, se são cristãos os que os preparam com humor, alegria, seriedade e moralidade.

A busca de tal apostolado, é, pois, preocupação de todos nós. Que eu saiba fazê-lo e mais do que isto, saiba evitar os espetáculos pagãos.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

976

"Do 'apostolado epistolar' me fazes um bom panegírico. – Escreves: 'Não sei como encher papel falando de coisas que possam ser úteis a quem recebe a carta. Quando começo, digo ao meu Anjo da Guarda que, se escrevo, é com o fim de que sirva para alguma coisa.

E mesmo que só diga bobagens, ninguém me pode tirar – nem tirara a ele – tempo que passei pedindo o que sei que mais necessita a alma daquele a quem vai dirigida minha carta."

MEDITAÇÃO

Escrever a alguém que se quer é prova de carinho. Os conselhos, os afetos, as críticas construtivas, tudo isto é demonstração de uso do tempo próprio em proveito do próximo.

Ora, agregar a este interesse inequívoco caráter sobrenatural, com invocação dos anjos da guarda, dos padroeiros e, principalmente, da Virgem e de Nosso Senhor para o bem do destinatário é fazer o bem da melhor forma possível, explodindo as benesses pedidas sobre a cabeça de quem encomendamos.

Este é o primeiro e maior efeito do apostolado epistolar. Senhor meu Deus, eu Te amo.

977

"A carta me pegou nuns dias tristes, sem motivo algum, e lendo-a me animei extraordinariamente, sentindo como trabalham os outros.

E outro: 'Suas cartas e as notícias de meus irmãos ajudam-me como um sonho feliz diante da realidade de tudo o que apalpamos...'

E outro; 'Que alegria receber essas cartas e saber-me amigo desses amigos.'

E outro, e mil: 'Recebi a carta de X., e me envergonho ao pensar na minha falta de espírito, comparado com eles.

Não é verdade que é eficaz o 'apostolado epistolar'?"

MEDITAÇÃO

Ver o que os outros fazem por Deus não deve causar-nos inveja, mas alegria e vontade de trabalhar ainda com mais intensidade de amor. Amor por Deus. Amor de levar mais almas ao redil do Senhor.

Todo o apostolado que objetiva estimular as pessoas a elevarem a Deus e a levar outras pessoas a Deus é um apostolado de apóstolos. Eloquência maior e mais venerável de uma autentica vida interior.

Amo-te, Senhor meu Deus.

978

"'Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum' – vinde atrás de mim, e farei de vós pescadores de homens. – Não sem mistério emprega o Senhor estas palavras: os homens – como os peixes – é preciso pegá-los pela cabeça. Que profundidade evangélica encerra o 'apostolado da inteligência'!"

MEDITAÇÃO

O 'apostolado da inteligência' pressupõe cultura do apóstolo. Ninguém pode ser apóstolo em sua área sem procurar aprofundar seus conhecimentos para ser respeitado pelo próximo a ser chamado para Deus.

Que respeito um ateu, bom profissional, pode ter por um cristão, mau profissional, se não o respeita no exercício de sua profissão? No máximo pensará de que vale a pena ser cristão, se o exemplo deste é desedificante.

O verdadeiro cristão, nos limites de suas possibilidades, deve ser o melhor profissional. Não é possível um bom cristão, que seja um mal profissional. Será mau cristão.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

979

"É condição humana ter em pouco o que pouco custa. – Esta é a razão porque te aconselho o 'apostolado de não-dar'.

Nunca deixe de cobrar o que for equitativo e razoável pelo exercício da tua profissão, se a tua profissão é o instrumento do teu apostolado."

MEDITAÇÃO

Cobrar o justo. Eis o caminho natural para que se viva e não se fique devendo favores. Cobrar justo, não é cobrar demais, de menos. Não é fazer com que os outros não deem valor às coisas de valor, nem que deem valor às coisas sem valor. Cobrar o justo na profissão é cobrar o devido.

Deus sabe, perfeitamente, de que cada um de nós necessita na vida e porque nos fez advogado, médico, operário ou engenheiro.

Cobrar o justo é exatamente cobrar a medida exata.

Só assim as pessoas naturalmente se aproximam de nós e sabem a medida do correto e não buscam nem o apoio indevido, nem a cordialidade superior, mas sim a relação cordial.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

980

"Acaso não temos a faculdade de levar nas viagens alguma mulher, irmã em Jesus Cristo, para que nos assista, como faziam os outros apóstolos e os parentes do Senhor e o próprio Pedro?

É o que diz São Paulo na sua primeira Epístola aos coríntios. – Não é possível desdenhar da colaboração da "mulher no apostolado".

MEDITAÇÃO

A mulher sempre ajudou o Senhor. Sua Mãe é a Rainha dos apóstolos e depois do Senhor, que é o próprio Deus, ninguém nascido de mulher foi maior que a Virgem. Quis o Deus Pai, pois, ensinar-nos que os caminhos do homem e da mulher são distintos, mas se completam.

Deus nasceu homem. A sua genitora era mulher. São José apenas educa e adota Cristo, mas não lhe gera a paternidade sanguínea.

O Senhor e Maria mostram os dois grandes caminhos de apostolado. O Senhor gerando apóstolos, Maria dando estabilidade aos apóstolos conquistados, como fez com os primeiros após a morte de Cristo.

Maria é o símbolo de mulher no apostolado. Como seria bom se todas elas A imitassem. Amo-Te, Senhor, Amo-Te Senhora.

981

"'Indo Ele, logo depois, por cidades e aldeias lê-se no capítulo VIII de São Lucas – pregava e evangelizava o reino de Deus. Acompanhavam-no os doze e algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, de qual haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes, e Suzana, e outras muitas, que o serviam com seus bens.'

Copio. E peço a Deus que, se alguma mulher me ler, se encha de uma santa inveja, cheia de eficácia."

MEDITAÇÃO

Temos sempre mulheres santas em nosso apostolado, pois são elas que nos dão o apoio maior, na trajetória, como fizeram com Cristo e os primeiros.

Todas as mulheres deveriam seguir o exemplo de Maria, Joana e Suzana. Deveriam, como ensina o Nosso Padre, ter uma santa inveja cristã.

A mulher, como Maria ensina, é o eixo da vida cristã, porque é quem ensina os filhos, aos seus primeiros passos e quem os acompanha nos últimos momentos, se ainda viva, ou se no céu, por eles pede.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

982

"Mais forte a mulher do que o homem, e mais fiel na hora da dor. – Maria de Magdala, e Maria Cleofas, e Salomé!

Com um grupo de mulheres valentes, como essas, bem unidas à Virgem Dolorosa, que apostolado não se faria no mundo!"

MEDITAÇÃO

Cada dia que passa sem apostolado é um dia irrecuperável. Perdemos tempo e não teremos mais tempo pela frente. Neste particular, as mulheres com alma apostólica perdem menos tempo. Sabem que a vida é dedicada Deus e não tiram tempo para si. Os homens cuidando mais de coisas "importantes" pensam que o apostolado é o adminiculo de Sua vida de "bom" cristão e, no mais das vezes, pouco fazem.

A mulher é, pois, uma dádiva na expansão do reino de

Deus, já que leva os outros a se encantarem pela mensagem e pelo amor de Deus.

Hoje é sexta feira santa. Por que não pensar – e muito sobre a razão de ser da nossa vida, abrindo o coração para Deus, que nos ama, e fazendo com que uma nova luz ilumine a nossa vida a partir do Supremo Sacrifício da Cruz?

Amo-Te, Senhor meu Deus. Que saiba ter o amor das santas mulheres na hora da dor.

PERSEVERANÇA

983

"Começar é de todos; perseverar, de santos.

Que tua perseverança não seja consequência cega do primeiro impulso, fruto da inércia; que seja uma perseverança refletida."

MEDITAÇÃO

Perseverança refletida. De uma pessoa que ama a Deus e que condiciona tudo o que faz a agradar a Deus. Que sabe que sem Deus nada tem sentido na vida e os maiores sucessos nada representam.

Deus espera muito de cada um de Seus filhos. Não pelo que eles valem, mas pelo que Deus colocou na alma e no coração de cada um.

Não se pode viver como quem vive provisoriamente. O dia de hoje para aproveitar a vida. A vida só se aproveita na eternidade, desde que se faz desta vida uma vida de perseverança na busca do Senhor. E na tentativa de levar outros para o coração do Senhor.

Há muito que comecei: preciso perseverar. Na luta do Senhor. Com paz, amor, mortificação e capacidade de perdoar. Esperando que os outros perdoem os males que tenho feito.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

984

"Diz-Lhe: 'ecce ego quia vocasti me!' – Aqui me tens, porque me chamaste!"

MEDITAÇÃO

Tu me chamaste, meu Deus. Até hoje não entendi por que, sendo quem sou. Se comparo os meus planos de 20 anos atrás, as ambições apenas humanas e a minha conversão, quando passei a fazer tudo aquilo que não idealizei, muitas vezes contra minha von-

tade, vejo o Teu dedo e a escolha ruim para mostrar que no pouco de bom que também faço, como não é fácil corrigir-me.

Toda a manhã, todavia, mesmo cansado – o mais das vezes muito cansado – pulo da cama e grito-Te, Senhor.

Serviam. Aqui estou para mais um dia.

Tu me chamaste. Não mereço a chamada e nem cumpro bem o que me pediste, mas aqui estou, Senhor.

Quanto tempo ainda terei? Não sei, mas peço-Te que me auxilies a aproveitá-lo bem. E a teu serviço. Amando-Te tanto que nem perceba os dias passarem, na adversidade ou no sucesso.

Aqui estou porque me chamaste, Senhor. Que nunca esqueça o primeiro momento da chamada e que todos os dias renove, em plenitude, aquela primeira entrega.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

985

"Afasta-Te do caminho e não voltavas por vergonha.
– Era mais lógico que tivesses vergonha de não retificar."

MEDITAÇÃO

Sempre que caímos ficamos duplamente envergonhados de termos que confessar a nossa queda. Às vezes, a segunda vergonha é maior que a primeira porque mexe com o nosso amor próprio, este obstáculo permanente à nossa santificação.

É exatamente a vergonha de não retificar que deve gerar a nossa maior preocupação, visto que temos que ter certeza de que estamos no reto caminho e só a teremos se a vontade de retificar for sempre maior que a vergonha de fazê-lo.

A fragilidade humana é natural. No dia da Ressurreição do Senhor (3/4/88), devo, todavia, lembrar-me de Pedro, que algumas horas antes mentia covardemente e, que no choro amargo e no per-

dão de Cristo, encontrou forças para erguer a Sua Igreja, a que servo, hoje, quase 2000 anos depois.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ajuda-me a nunca ter vergonha de retificar.

986

"'A verdade é que não é preciso ser nenhum herói – me confessas – para, sem excentricidades nem artificialismos de carola, saber isolar-se quando for necessário segundo os casos..., e perseverar'. E acrescentas: 'Desde que cumpra as normas que me deu, não me preocupam as intrigas e complicações do ambiente; o que me assustaria era ter medo dessas insignificâncias' – Ótimo!"

MEDITAÇÃO

As normas. Sem elas nada sou. Gostaria, Senhor meu Deus, de tê-las sempre cumpridas. E bem cumpridas. Quantas vezes, Senhor, não atraso? Não as cumpro, sem atenção e sem coração? Pedindo perdão, depois, e tendo como único elemento de consagração a Deus o fato de ter destinado o tempo que poderia gastar inutilmente, gastando à Sua disposição, embora na tentativa frustrada de gastá-lo com atenção, como a merece o Senhor Deus do Universo.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Peço-Te forças para dedicar-me, por inteiro à Sua obra, cumprindo nas normas e no apostolado a missão que me destinaste.

987

"Fomenta e preserva esse ideal nobilíssimo que acaba de nascer em ti. – Olha que se abrem muitas flores na Primavera e são poucas as que frutificam."

MEDITAÇÃO

A luta diária para preservar um ideal nascido em nosso coração. O ideal de servir a Deus. Vencendo todas as tentações e sentindo claramente distinguir umas das outras, isto é, distinguir o que é tentação do que é escrúpulo e distinguir o que é realmente de Deus do que apenas aparenta ser de Deus.

As flores que nascem na primavera somem com rapidez, porque só as flores mais fortes resistem ao ambiente.

Todos nós somos flores fracas, que precisamos nos fortalecer para vencer o ambiente. E só o sol e o bom tempo das normas de Deus permitem-nos fortalecer a nossa estrutura para que não pereçamos, desde o início.

Meu Senhor e meu Deus ajudai-me todos os dias e permita-me ver claramente o que devo fazer.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

988

"O desalento é inimigo da tua perseverança. – Se não lutares contra o desalento, chegarás ao pessimismo, primeiro, e à tibieza, depois. – Sê otimista."

MEDITAÇÃO

A perseverança deve ser mantida nos bons e nos maus momentos. Nos bons, as dificuldades podem ser menores, mas existem, como o comodismo, o relaxamento, a falta de guarda ao inesperado e a transigência. Nos maus, todavia, não são de tal ordem, mas tem densidade de provocar o pior. E o desalento é de todos os males aquele que mais desnatura e desestrutura a perseverança, pela sua infiltração paulatina, sombria, imprevisível no início.

É que o desalento termina por gerar o pessimismo e o pessimismo enfraquece mais que o comodismo, posto que faz parecer inútil todos os esforços para melhorar o mundo e a própria vida. E a tibieza decorrente é o fim.

O otimismo, portanto, é o único antídoto válido contra o desalento, o pessimismo e a tibieza. E o otimismo é virtude que deve ser cultivada, principalmente nos momentos ruins. Dá a serenidade para enfrentá-los.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

989

"Ora, vamos! Depois de tanto dizer: 'Cruz, Senhor, Cruz', está-se vendo que querias era uma cruz a teu gosto."

MEDITAÇÃO

Quantas vezes, quando fora do campo de batalha, entendemos que ser herói é edificante e não custa muito, a não ser espírito generoso. O assistir um filme de lutas e esforços em cômoda poltrona, faz-nos parecer fácil o que fazem seus personagens, posto que a vida e o enredo previamente preparados já lhes dão a segurança de um final feliz.

A vida, todavia, assemelha-se pouco a esta fantasia em que podemos ser heróis sem esforços desmedidos.

A Cruz de cada um é obrigatoriamente uma cruz. E não aquela que desejamos, mas aquela que Deus impõe a cada um. E Deus quando a impõe, só pensa em nosso bem, em nosso crescimento, mesmo que os treinos sejam duros, objetivando a vida eterna, como são para os atletas campeões.

A Cruz é dada por Cristo de acordo com o que julga melhor para nós. É inútil tentar mudá-la.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

990

"Constância, que nada desoriente. – Faz-te falta. Pede-a ao Senhor e faz o que puderes para a obter; porque é um grande meio para te não separares do fecundo caminho que empreendeste."

MEDITAÇÃO

Constância para fazer o que Deus quer que façamos e que compreendemos no dia em que recebemos a vocação.

Deus espera que cada um de seus filhos cumpra o mandato que lhe outorgou, quando lhe deu a vida. Não pode o filho separar-se de sua missão sem perceber que se afasta do próprio Deus. Fazer diferentemente do que Deus espera de cada um é fazer o trabalho do demônio e não obra de Deus.

A constância é elo que nos deve ligar à missão que Deus espera de cada um. Com ela podemos dedicar-nos, nos momentos difíceis ou fáceis, à nossa missão. Hoje e sempre. A constância é virtude que não se abala com as tribulações. Mantém sobre controle a alma e evita as tentações da vida inspiradas pelo Maligno. Que a luz descoberta na vocação permaneça mesmo nos tempos de tempestades.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

991

"Não podes 'subir'. – Não é de estranhar: aquela queda!...

Perseverança e 'subirás' – Recorda o que diz um autor espiritual: a tua pobre alma é um pássaro que ainda tem as asas empastadas de lama.

É preciso muito calor do Céu e esforços pessoais, pequenos e constantes, para arrancar essas inclinações, essas imaginações, este abatimento, essa lama pegajosa das tuas asas.

E ver-te-ás livre. – Se perseverares, 'subirás'".

MEDITAÇÃO

Temos os pés constantemente na lama. Os olhos têm que ser mantidos nos céus e as asas não podem estar pesadas para que voemos, voemos, voemos longe da sujeira deste mundo.

Amar o limpo, o puro, o caminho certo, lutando contra as ardências pegajosas que nos cercam. As quedas sempre atrasam. Como aos corredores, que muitas vezes se machucam até, passando a correr mais lentamente. Quem se socorre rapidamente dos médicos postados nas estradas, em sendo uma maratona, pode novamente ganhar velocidade e vencer a eternidade. Basta ir à confissão, de imediato, e com sinceridade.

Se perseveramos, subiremos. Deus está sempre conosco.

Meu Senhor e meu Deus, eu Te amo.

992

"Dá graças a Deus que te ajudou e rejubila com tua vitória. – Que alegria tão profunda a que sente a tua alma depois de ter correspondido!"

MEDITAÇÃO

Corresponder à vontade de Deus é fazer o que Deus quer que cada um faça. E cumprir o mandato preparado para cada um. E ganhar sentido na vida, não fazendo dela um suceder de dias frívolos, inúteis, que se esquecem.

Deus espera que cada um cumpra o seu dever. Se todos o fizéssemos, o mundo seria um paraíso, visto que Deus quando outorga uma missão é sempre para o bem. Deus só quer o bem dos homens, mas dá-lhes a liberdade de escolher livremente o seu caminho. Para o bem ou para o mal.

Todos os que cumprem a vontade do Pai sabem o que representa a alegria que têm, a tranquilidade, a paz de alma e todos os frutos de satisfação que já se colhem na terra.

O cumpridor da vontade do Pai já conhece o Paraíso no mundo, mesmo que viva entre tribulações.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

993

"Discorres... bem, friamente: quantos motivos para abandonar a tarefa! E um outro, ao que parece, capital.

Vejo, sem dúvida, que tens razões. – Mas não tens razão."

MEDITAÇÃO

Sempre encontraremos argumentos para não fazer nada. Cansaço, excesso de trabalho, motivos de saúde, direito ao lazer, não estamos fazendo nada de mal e isto é importante quando muita gente faz muito coisa ruim e assim indefinidamente...

Não há, todavia, argumento para deixar de cumprir o mandato divino. Deus concedeu-nos um tempo na história para preenchermos um espaço e executarmos uma tarefa. Quem não exercer o seu mandato nos estritos limites esperados por Deus mesmo que tenha pensado não fazer nada de ruim, fez algo de muito ruim, porque decepcionou o Senhor e deixou de executar uma obra de Deus para executar uma obra do Demônio.

Não há razão que possa superar a razão do descompromisso.

Deus conta com cada um de nós e quem deixar de merecer tal confiança é mau, pois nega a Deus o que a Deus pertence.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

994

"'Passou-me o entusiasmo', me escreves.

–Tu não deves trabalhar por entusiasmo, mas por Amor; com consciência do dever, que é abnegação."

MEDITAÇÃO

Trabalhar porque Deus quer e não porque me agrada. Deus sabe o que deve fazer com cada um de nós e fazemos bem se fizermos o que Ele quer e não o que queremos fazer. O entusiasmo é próprio dos jovens. O entusiasmo alimentado pela perseverança

apenas dos santos. O entusiasmo de fazer o que me agrada ou o que agrada a qualquer um é apenas fisiológico. É santo o entusiasmo de fazer o que não me agrada por amor a Deus.

Quero-Te Senhor e peço-Te que me ajudes a ter sempre o entusiasmo dos santos, que é eterno, e não dos jovens, que é passageiro. Ou ter um entusiasmo jovem dos santos, com a frescura e vigor de mocidade.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

995

"Inabalável. Assim tens de ser. – Se as misérias alheias ou as próprias fazem vacilar a tua perseverança, fico a fazer um triste conceito do teu ideal.

Decide-Te de uma vez para sempre."

MEDITAÇÃO

O verdadeiro ideal é inabalável. Não se curva, nem se esfria com o correr dos anos e por estar envolto nas misérias do mundo e nas próprias. O verdadeiro ideal é como ouro puro que mesmo se atirando na lama não se mistura e ao primeiro lance d'água volta a brilhar como dantes. O verdadeiro ideal é como o calor do sol que, afastadas as nuvens, sempre chega com a mesma força à terra.

O ideal abalável pelas crises da vida nunca foi ideal. Foi apenas bom sentimento, fogo fátuo ou de artifícios, que brilha por um instante e desaparece.

O ideal cristão tem que ser ouro puro ou sol que esquenta e não fogo fátuo ou de artifício, pois senão não será ideal.

Que eu nunca esqueça esta lição, Senhor, e que continue a lutar por merecer-Te. Amo-Te, muito. E sempre.

996

"Tens uma pobre ideia do teu caminho quando, ao te sentires

frio, julgues tê-lo perdido; é a hora de provação. Por isto te tiraram as consolações sensíveis."

MEDITAÇÃO

Quando nos sentimos frios é que devemos ser mais perseverantes. Na hora de provação, apenas o exercício das virtudes humanas pode nos auxiliar a merecer as graças divinas – embora nunca o consigamos – sendo a constância o grande antídoto contra o desânimo.

A falta de consolações sensíveis é a maneira melhor para Deus se utilizar e testar a nossa real dedicação e disposição para com Suas coisas.

Perseverar. Perseverar sempre. Esperando que a graça de Deus abrevie a hora da provação.

Amo-Te, Senhor meu Deus, mas, como no Evangelho, ensina-me a amar-Te mais.

Não quero ter o coração frio. Esquenta-o por favor, meu Deus, para que tenha, a maturidade, o ardor juvenil da primeira entrega. Amo-Te. Amo-Te. Amo-Te.

997

"Ausência, isolamento – provas para a perseverança. Santa missa, oração, sacramentos, sacrifícios, comunhão dos santos! – armas para vencer na prova."

MEDITAÇÃO

Quanto mais esquecidos formos tanto menos devemos reclamar, posto que restamos nossa perseverança e ganhamos tempo para uma oração menor, frequência mais tranquila aos sacramentos, ofertando tempo, paz e sacrifício como prova de amor ao Senhor.

A ausência e o isolamento são provas para a perseverança e são formas de repensar a vida, os planos e tudo o que diz respeito ao mandato outorgado por Deus a nós.

As armas para vencer são as normas, o contato diário com Deus, a esperança de vê-Lo, um dia, cara a cara, a caridade com seus outros filhos, a fé de que o plano divino é o plano que melhor se adapta à nossa procelosa viagem nesta vida.

Perseverança no sacrifício, tranquilidade na luta, certeza do prêmio final. A convivência com Deus.

Amo-Te, Senhor meu Deus.

998

"Bendita perseverança a do burrico da nora! Sempre ao mesmo passo. Sempre as mesmas voltas. – Um dia e outro; todas iguais.

Sem isso, não haveria maturidade nos frutos, nem louçania no horto, nem o jardim teria aromas.

Leva este pensamento à tua vida interior."

MEDITAÇÃO

O burrico que trabalha todos os dias fazendo bem o seu modesto trabalho é uma pedra fundamental na estabilidade do mundo. O mundo está precisando de inumeráveis pedras para sua estabilidade.

Assim deve ser o dia de cada um de nós. Todo o trabalho é santo se feito por amor de Deus, com amor, eficiência e perseverança.

Não é a importância do trabalho que conta, mas sua qualidade. A qualidade, que é própria dos filhos de Deus.

999

"Qual é o segredo da perseverança? O Amor. – Enamora-te, e não 'O' deixarás."

MEDITAÇÃO

Amar a Deus. E, por consequência, o próximo. Neste duplo amor reside o segredo de perseverança. A vida deixa de ser inútil e ganha substância. Passa a ter significado. Evolui no tempo e faz com que a alma cresça e tenha necessidade de expandir-se.

O amor por Deus deve ter a nobreza dos servidores de um Rei generoso, o mais generoso do Universo, que não se esquece dos Seus e prepara-os para viver na eternidade.

Deus. Nossa Senhora, Sua Mãe. São José, Seu Pai adotivo. Sagrada Família, que é modelo para todos nós.

Perseverança no amor. Hoje e sempre. Na certeza de que Deus é a única razão de ser de nossa vida.

Amo-Te, Senhor meu Deus. Ensina-me, todavia, a amar ainda mais, afim de que possa crescer no Senhor, sendo exemplo de vida para todos. Amo-Te, Senhor.

São Josemaria Escrivá
(1902- 1975)

Minha Luta à Luz do 'Caminho",
de Ives Gandra da Silva Martins.
Produção editorial de Giordanus
para o selo *Pax & Spes*.
Tiragem fora do comércio.
Verão de 2023.
São Paulo.

984

"Diz-Lhe: 'ecce ego quia vocasti me!' – Aqui me tens, porque me chamaste!"

MEDITAÇÃO

Tu me chamaste, meu Deus. Até hoje não entendi por que, sendo quem sou. Se comparo os meus planos de 20 anos atrás, as ambições apenas humanas e a minha conversão, quando passei a fazer tudo aquilo que não idealizei, muitas vezes contra minha vontade, vejo o Teu dedo e a escolha ruim para mostrar que no pouco de bom que também faço, como não é fácil corrigir-me.

Toda a manhã, todavia, mesmo cansado – o mais das vezes muito cansado – pulo da cama e grito-Te, Senhor.

Serviam. Aqui estou para mais um dia.

Tu me chamaste. Não mereço a chamada e nem cumpro bem o que me pediste, mas aqui estou, Senhor.

Quanto tempo ainda terei? Não sei, mas peço-Te que me auxilies a aproveitá-lo bem. E a teu serviço. Amando-Te tanto que nem perceba os dias passarem, na adversidade ou no sucesso.

Aqui estou porque me chamaste, Senhor. Que nunca esqueça o primeiro momento da chamada e que todos os dias renove, em plenitude, aquela primeira entrega.

Amo-Te, Senhor meu Deus.